VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

sm

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 1**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial Matsubara Educação

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ligia A. Ricetto
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil

Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 1 /
Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3765-1 (aluno)
ISBN 978-85-418-3770-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título. II. Série.

25-294668.1 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO ESTUDANTE



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 1**

© **SM Educação**
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial Matsubara Educação

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ligia A. Ricetto
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil

Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 1 / Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3765-1 (aluno)
ISBN 978-85-418-3770-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Título. II. Série.

25-294668.1 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRESENTAÇÃO

QUERIDO ESTUDANTE,

ESTE LIVRO MARCA O INÍCIO DE UMA INCRÍVEL AVENTURA PELO UNIVERSO DOS TEXTOS E DAS LINGUAGENS. E, PARA EMBARCAR NESSA VIAGEM, O PASSAPORTE É LER E ESCREVER!

COM OS **TEXTOS**, PODEMOS PENSAR SOBRE NÓS MESMOS, BRINCAR DE DIVERSAS FORMAS, DESCOBRIR INFORMAÇÕES SOBRE TUDO A NOSSA VOLTA, VIAJAR PELO MUNDO DA FANTASIA, APRENDER A FAZER DIFERENTES COISAS E MUITO MAIS.

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO AS LETRAS, AS PALAVRAS E AS FRASES ORGANIZAM OS **TEXTOS** QUE LEMOS E PRODUZIMOS EM DIVERSAS SITUAÇÕES.

POR ISSO, DEIXAMOS ESTA OBRA REPLETA DE **TEXTOS** CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS PARA VOCÊ APRENDER A LER E A ESCREVER! ASSIM, VAI PODER CONHECER DIFERENTES MUNDOS E EXPRESSAR O QUE PENSA, SENTE E SONHA...

UM ABRAÇO CARINHOSO!



Ilustração: Veridiana Camelo/ID/BR; Fotografia: Nerthuz/iStock/Getty Images

Não escreva no livro.

CONHEÇA SEU LIVRO

O SEU LIVRO TEM QUATRO UNIDADES. VEJA COMO CADA UMA DELAS ESTÁ ORGANIZADA.

SEÇÕES

PARA INICIAR

UM CONVITE PARA VOCÊ REFLETIR SOBRE A BOA CONVIVÊNCIA, CONHECER SEUS COLEGAS E FAMILIARIZAR-SE COM BOAS PRÁTICAS DE ESTUDO.





Não escreva no livro.



Gabriela Gil/ID/BR

PRIMEIRAS IDEIAS

A ABERTURA DA UNIDADE RESGATA CONHECIMENTOS QUE VOCÊ JÁ TEM E APRESENTA UMA PROPOSTA PARA VOCÊ USAR SUA CRIATIVIDADE.





LEITURA 1 E LEITURA 2

NESSAS SEÇÕES, VOCÊ VAI INTERAGIR COM DIFERENTES TEXTOS, PRATICANDO A LEITURA, A COMPREENSÃO E A ANÁLISE.

LINGUAGEM EM JOGO

A SEÇÃO EXPLORA AS LINGUAGENS VERBAL, ORAL E ESCRITA, PROMOVENDO A REFLEXÃO ACERCA DOS DIFERENTES USOS LINGUÍSTICOS, POR MEIO DE ATIVIDADES APOIADAS EM TEXTOS VARIADOS. NELA, VOCÊ TAMBÉM VAI REALIZAR ATIVIDADES QUE ENVOLVEM OS USOS DA LINGUAGEM ESCRITA E SUAS NORMAS.



Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE

A SEÇÃO EXPLORA A LINGUAGEM ORAL, POR MEIO DE ATIVIDADES REFLEXIVAS SOBRE DIFERENTES SITUAÇÕES DE USO DA FALA, BEM COMO SOBRE AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA.

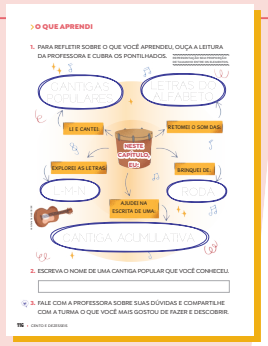


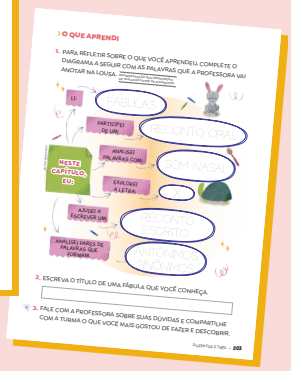


Gabriela Gil/ID/BR

O QUE APRENDI

NESSE MOMENTO DE AVALIAÇÃO E DE AUTOAVALIAÇÃO, VOCÊ VAI RETOMAR OS CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS E REFLETIR SOBRE A PRÓPRIA APRENDIZAGEM.







ENCARTES

MATERIAIS LÚDICOS QUE INTEGRAM ALGUMAS ATIVIDADES DO LIVRO PARA AJUDAR NA SUA APRENDIZAGEM.



MUNDO DA LEITURA

ESSA SEÇÃO APRESENTA SUGESTÕES DE LEITURAS QUE VÃO AJUDAR VOCÊ A CONHECER LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, *PODCASTS*, *SITES* E A SE DESENVOLVER CADA VEZ MAIS COMO LEITOR.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI PRODUZIR TEXTOS E EXPLORAR TODAS AS ETAPAS ENVOLVIDAS NESSA PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO, ESCRITA, REVISÃO E EDIÇÃO. ALÉM DISSO, PODERÁ DIVULGAR TUDO O QUE FOR PRODUZIDO.

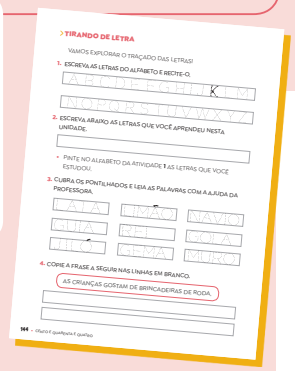


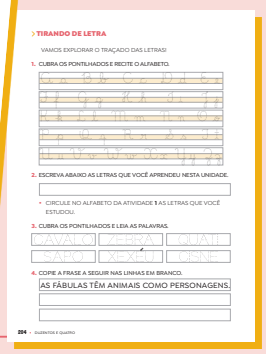


Gabriela Gil/ID/BR

TIRANDO DE LETRA

ESSA SEÇÃO É DEDICADA AO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA PARA APRENDIZAGEM DA LETRA MANUSCRITA.



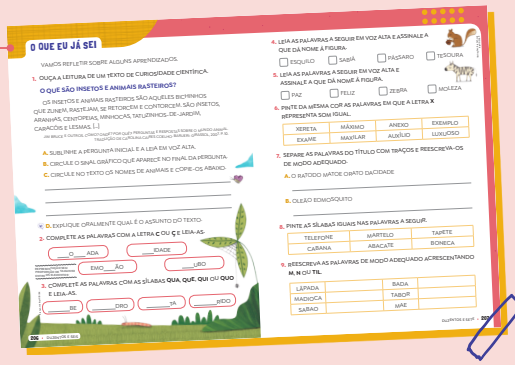




Verdiana Carmelo/ID/BR

O QUE EU JÁ SEI

ESSA SEÇÃO É APRESENTADA NO INÍCIO DO VOLUME E NO FINAL DE CADA UNIDADE E TEM COMO FOCO AVALIAR SUA APRENDIZAGEM.



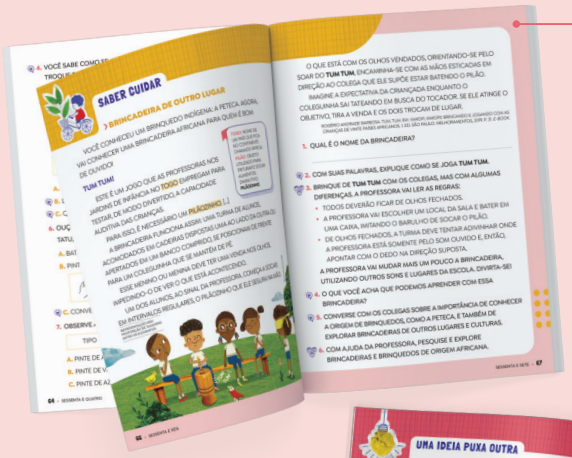


Gabriela Gil/ID/BR

Não escreva no livro.

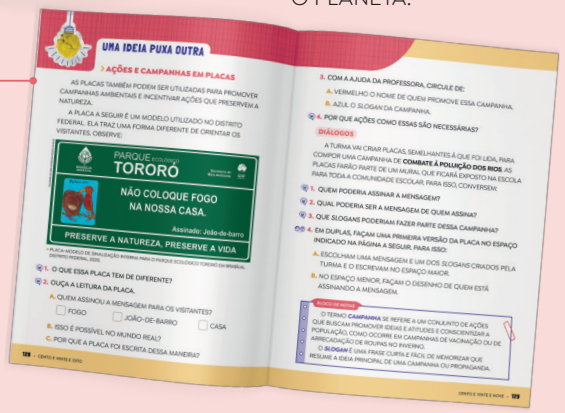
SEÇÕES ESPECIAIS

AS UNIDADES APRESENTAM TAMBÉM SEÇÕES QUE TRABALHAM COM O PENSAMENTO CRIATIVO, AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A CHAMADA "EDUCAÇÃO MÃO NA MASSA".



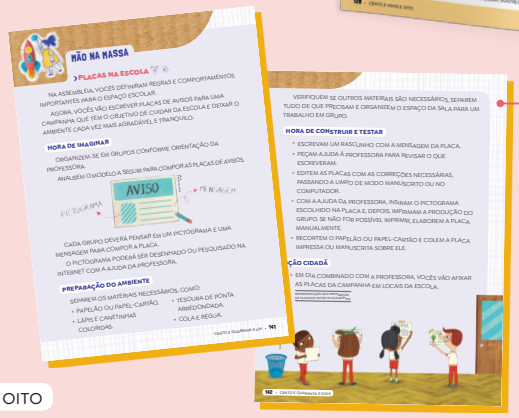
SABER CUIDAR

AQUI, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO, DA EMPATIA, DO ACOLHIMENTO E DE OUTROS VALORES, POR MEIO DE TEXTOS E ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O CUIDADO COM VOCÊ MESMO, COM O OUTRO E COM O PLANETA.



UMA IDEIA PUXA A OUTRA

ESSA SEÇÃO É UM CONVITE PARA VOCÊ USAR SUA CRIATIVIDADE EM ATIVIDADES INTERESSANTES E DESAFIADORAS.



MÃO NA MASSA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI PARTICIPAR, JUNTO DOS COLEGAS, DE ATIVIDADES DESAFIADORAS, NAS QUAIS VAI EXERCER O SEU PROTAGONISMO.

Não escreva no livro.

BOXES



LEITOR ATIVO

AQUI, VOCÊ VAI APRENDER A ESCOLHER DIFERENTES **MATERIAIS DE LEITURA**.

GLOSSÁRIO: TRAZ DEFINIÇÕES DE PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE AJUDAM VOCÊ A AMPLIAR O SEU VOCABULÁRIO.



AQUARELA

NESSE BOXE, SÃO APRESENTADAS MUITAS **OBRAS DE ARTE** INTERESSANTES.



CAIXINHA MUSICAL

MÚSICAS, **CANTORES**, **BANDAS** E **INFORMAÇÕES DO UNIVERSO MUSICAL** RELACIONADOS AOS TEXTOS OU AOS TEMAS TRABALHADOS NOS CAPÍTULOS FAZEM PARTE DESSE BOXE.



CORPO EM MOVIMENTO

AQUI, VOCÊ VAI ENTRAR EM CONTATO COM DANÇA, JOGOS, ESPORTES, PRÁTICAS MEDITATIVAS E OUTRAS **ATIVIDADES CORPORAIS**.



PARA CURIOSOS

ESSE BOXE APRESENTA **CURIOSIDADES** SOBRE DIFERENTES ÁREAS DO SABER.



GPS CULTURAL

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DO AMBIENTE COM FOCO NO APRENDIZADO ATIVO E PRÁTICO, APRESENTANDO VISITAS GUIADAS A MUSEUS, PARQUES, CINEMAS, TEATROS, ESPAÇOS PÚBLICOS EM GERAL, MEDIADAS TAMBÉM PELO USO CONSCIENTE DA TECNOLOGIA.



Gabriela Gil/ID/BR

BIOGRAFIA: NESSE BOXE, VOCÊ VAI CONHECER UM POUCO DA VIDA E DA OBRA DE ESCRITORES, PINTORES E ARTISTAS EM GERAL.

BLOCO DE NOTAS

ESSE BOXE RESUME OS **PRINCIPAIS CONCEITOS** TRABALHADOS.

ÍCONES

- ESTES ÍCONES IDENTIFICAM O TIPO DE ATIVIDADE QUE VOCÊ VAI REALIZAR.



ATIVIDADE COLABORATIVA



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE ORAL

- ESTES ÍCONES INDICAM O TRABALHO REALIZADO NAS SEÇÕES ESPECIAIS.



ÉTICA DO CUIDADO



PENSAMENTO CRIATIVO



EDUCAÇÃO MÃO NA MASSA

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

PARA INICIAR 14
BOAS-VINDAS 16
REGRAS COLETIVAS 18
O QUE EU JÁ SEI 20

UNIDADE 1

SER CRIANÇA

PRIMEIRAS IDEIAS 22

CAPÍTULO 1

QUEM SOU EU?

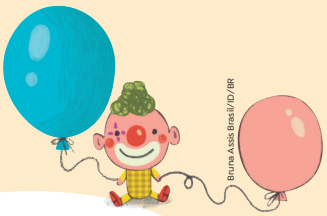
LEITURA 1 • POEMA 24
OS NOMES, MARIA ALBERTA MENÉRES 24
LINGUAGEM EM JOGO •
O ALFABETO 28
ORDEM ALFABÉTICA E NOMES 30
UMA IDEIA PUXA OUTRA
ALFABETÁRIO E LISTAS 32
DE OLHO NA ORALIDADE • MINHA IDENTIDADE 35
LEITURA 2 • LETRA DE CANÇÃO 36
ANIVERSÁRIO, LUIZ TATIT E PAULO TATIT 36
LINGUAGEM EM JOGO •
AS VOGAIS 39
LETRA **A** 40
LETRA **E** 41
LETRA **I** 42
LETRA **O** 43
LETRA **U** 44
EXPLORANDO AS VOGAIS 45
OFICINA CRIATIVA •
ANIVERSÁRIOS DA TURMA 49
O QUE APRENDI 50

CAPÍTULO 2

UNIVERSO DO BRINCAR

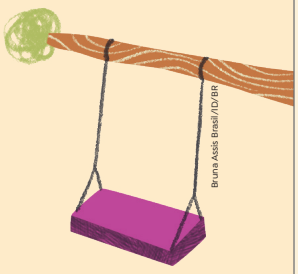
LEITURA 1 • HISTÓRIA EM QUADRINHOS 51
SAIBA MAIS SOBRE BRINQUEDOS COM A TURMA DA MÔNICA, MAURICIO DE SOUSA 51
LINGUAGEM EM JOGO •
AS CONSOANTES 55
LETRA **P** 57
LETRA **B** 59
LETRA **D** 61
LETRA **T** 63
DE OLHO NA ORALIDADE • MEU BRINQUEDO FAVORITO 65
OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: BRINQUEDOS TRADICIONAIS 65
SABER CUIDAR
BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR 66
LEITURA 2 • INSTRUÇÕES DE MONTAGEM 68
VAIVÉM FEITO DE MATERIAL RECICLÁVEL 68
LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **V** 71
LETRA **F** 73
ENTRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS
CAPA DO LIVRO *TELEFONE SEM FIO*, DE ILAN BRENMAN E RENATO MORICONI 75
OFICINA CRIATIVA •
HORA DA GINCANA 81
O QUE APRENDI 83
TIRANDO DE LETRA 84
MUNDO DA LEITURA 85

O QUE EU JÁ SEI 86





Não escreva no livro.


Bruna Assis Brasil/ID/BR

UNIDADE 2

NA PRACINHA

PRIMEIRAS IDEIAS 88

CAPÍTULO 1

VAMOS CIRANDAR!

LEITURA 1 • CANTIGA POPULAR NARRATIVA 90
A LINDA ROSA JUVENIL, DOMÍNIO PÚBLICO 90

LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **L** 94

DE OLHO NA ORALIDADE • ENTRANDO NA RODA 97

SABER CUIDAR
CIRANDA 98

LEITURA 2 • CANTIGA POPULAR DE RODA 100
MARINHEIRO SÓ, DOMÍNIO PÚBLICO 100

LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **M** 103
LETRA **N** 105

SONS E RITMOS
NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ, DOMÍNIO PÚBLICO 107
ALFABETO DOS SONS 112

OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ONOMATOPEIAS NOS QUADRINHOS 113

OFICINA CRIATIVA •
BRINCANDO COM OS SONS 114

O QUE APRENDI 116

CAPÍTULO 2

SINALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA

LEITURA 1 • PLACA INFORMATIVA 117
PLACA INFORMATIVA NO PARQUE NATURALIZADO MUNICIPAL FLORESTA DO BALDEADOR 117

LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **J** 120
LETRA **G** 122

DE OLHO NA ORALIDADE • RELATO ORAL DE OBSERVAÇÃO 126

OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: UMA VISITA AO PARQUE 126

UMA IDEIA PUXA OUTRA
AÇÕES E CAMPANHAS EM PLACAS 128

LEITURA 2 • PLACAS E AVISOS COTIDIANOS 131
PLACA-CARTAZ 131

LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **R** 136

OFICINA CRIATIVA •
ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS 139

MÃO NA MASSA
PLACAS NA ESCOLA 141

O QUE APRENDI 143
TIRANDO DE LETRA 144
MUNDO DA LEITURA 145

O QUE EU JÁ SEI 146


Bruna Assis Brasil/ID/BR

Não escreva no livro.

UNIDADE 3

MUNDO ANIMAL



Bruna Assis Brasil/ ID/BR

PRIMEIRAS IDEIAS 148

CAPÍTULO 1

CURIOSIDADES E DESCOBERTAS

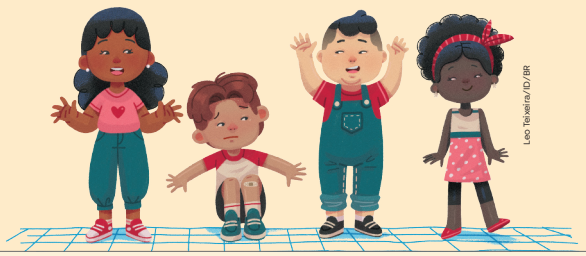
LEITURA 1 • TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA 150
COMO AS LAGARTAS CRESCEM?, JIM BRUCE E OUTROS 151
LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **C** 156
LETRA **Q** 159
SABER CUIDAR
PROTEGENDO ANIMAIS 161
DE OLHO NA ORALIDADE •
OBSERVANDO A NATUREZA 163
LEITURA 2 • NOTÍCIA 164
NOVA ESPÉCIE DE FORMIGA É BATIZADA COM NOME DE VILÃO DE HARRY POTTER, JORNAL JOCA 165
LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **Z** 168
LETRA **S** 171
FOTOGRAFIA E LEGENDA 175
OFICINA CRIATIVA •
GUIA DE CURIOSIDADES 176
OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: INSETOS CURIOSOS 176
O QUE APRENDI 178

CAPÍTULO 2

HISTÓRIAS FABULOSAS

LEITURA 1 • FÁBULA 179
A CIGARRA E AS FORMIGAS, JEAN DE LA FONTAINE 180
AS FORMIGAS E A CIGARRA, RICARDO DA CUNHA LIMA 183
LINGUAGEM EM JOGO •
LETRA **X** 187
SOM NASAL 190
DE OLHO NA ORALIDADE • RECONTO ORAL 192
LEITURA 2 • FÁBULA 193
A TARTARUGA E A LEBRE, JUAN JOSÉ FAMILIAR 193
LINGUAGEM EM JOGO •
ANTÔNIMOS E SINÔNIMOS 197
TÍTULOS EM FÁBULAS 199
OFICINA CRIATIVA •
RECONTO FABULOSO 200
UMA IDEIA PUXA OUTRA
ANIMAIS MALUCOS 202
O QUE APRENDI 203
TIRANDO DE LETRA 204
MUNDO DA LEITURA 205

O QUE EU JÁ SEI 206



Leo Teixeira/ID/BR

Não escreva no livro.



UNIDADE 4

COMUNIDADE



Bruna Assis Brasil/ID/BR

PRIMEIRAS IDEIAS 208

CAPÍTULO 1

ARTIMANHAS DAS PALAVRAS

LEITURA 1 • LETRA DE CANÇÃO, ADIVINHA E POEMA VISUAL 210
A E I O U, ESTÊVÃO MARQUES 210
PARLENDA E POEMA 214

UMA IDEIA PUXA OUTRA

DECALQUE DE POEMA 216

LINGUAGEM EM JOGO •
USOS DO **H** 217

DE OLHO NA ORALIDADE • DUELO DAS ADIVINHAS 221

LEITURA 2 • LETRA DE CANÇÃO E TRAVA-LÍNGUA 223
TRAVA-LÍNGUA, GRUPO TIQUEQUÊ 223

OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: BRINCANDO COM PALAVRAS 225

LINGUAGEM EM JOGO •
USOS DO **L** 226
USOS DO **R** 229

OFICINA CRIATIVA •
PARLENDA ILUSTRADA 233
RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS 235

O QUE APRENDI 236

CAPÍTULO 2

SABOR E SAÚDE

LEITURA 1 • RECEITA CULINÁRIA 237
O FANTÁSTICO LIVRO DE RECEITAS DOS PEQUENOS CHEFS, ANDERSON CLAYTON 237

LINGUAGEM EM JOGO •
LETRAS **K, W, Y** 242
SINGULAR E PLURAL 245

DE OLHO NA ORALIDADE • ANIMAÇÃO DE VÍDEO CULINÁRIO 247

SABER CUIDAR

PLANTAR, COLHER E DOAR 250

OBJETO DIGITAL • INFOGRÁFICO CLICÁVEL: HORTAS URBANAS 250

LEITURA 2 • INFOGRÁFICO 252
PIRÂMIDE ALIMENTAR, SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA 252

LINGUAGEM EM JOGO •
RETOMANDO O ALFABETO 256

OFICINA CRIATIVA •
RECEITA CULINÁRIA SAUDÁVEL 259

MÃO NA MASSA

HORTA COMUNITÁRIA 261

O QUE APRENDI 263
TIRANDO DE LETRA 264
MUNDO DA LEITURA 265

O QUE EU JÁ SEI 266

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 270
ENCARTES 271

Não escreva no livro.

REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE
DETALHAMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE CADA PLANO DE AULA

Nesta parte do Livro do Professor, apresentam-se as sequências didáticas de cada plano de aula proposto, com detalhamento de etapas, organizadas de modo a garantir a progressão de complexidade textual. Para isso, exploram-se práticas reflexivas de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC (Brasil, 2018).



Orientações

Esta seção refere-se à avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo. Para uma compreensão geral da proposta e para mais detalhes sobre a análise de interpretação dos resultados, consulte a **Organização geral dos planos de aula** na **Parte específica** do Livro do Professor.

Nesta coleção, entende-se que a avaliação em si já tem função diagnóstica. Por exemplo, a avaliação formativa tem como finalidade tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e de ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível ser feito para quem não aprendeu e para aquele que demonstrou determinado saber). Logo, toda atividade avaliativa comprova e verifica aprendizagens, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final). Assim, esta sondagem inicial refere-se exclusivamente ao mapeamento de saberes que o(a) professor(a) precisa realizar no início do ano letivo. As demais avaliações propostas terão sempre a função diagnóstica de verificar aprendizagens e conduzir processos de intervenção, quando necessário.

Além de ser um momento de sondagem inicial, as atividades propostas são fundamentais para compreender as expectativas das crianças com relação à escola, o que desejam aprender e vivenciar nesse espaço. Isso pode oferecer valiosos indicadores para projetos integradores e atividades interdisciplinares, por exemplo.

Esse também é um momento propício para criar um **ambiente alfabetizador**. Para isso, pode-se envolver os estudantes na organização dos espaços da sala de aula, de forma que estimule constantemente o contato das crianças com a linguagem escrita e com as culturas do escrito. Isso inclui disponibilizar materiais variados, como livros de diferentes gêneros, cartazes com o alfabeto, listas, calendários, etiquetas em objetos coletivos, cantinho da leitura e murais com produções dos estudantes. É importante que esses elementos estejam ao alcance das crianças e sejam utilizados com intencionalidade pedagógica, favorecendo a interação

Não escreva no livro.



com a leitura e a escrita em contextos reais e significativos.

Nos primeiros dias de aula, sugere-se que você proponha alguma forma de planejamento semanal. Por exemplo, se considerar pertinente a sua realidade, o uso de uma agenda coletiva ou de um calendário com espaço para planejamento semanal poderá ser bastante útil para que a turma acompanhe a organização da rotina e do tempo, explorando as atividades realizadas na escola.

Outra atividade que pode ser realizada no início do ano letivo é a organização dos materiais individuais e coletivos. Durante a discussão sobre regras coletivas, é fundamental incluir uma reflexão sobre os cuidados com os próprios materiais e, além disso, sobre a manutenção adequada dos espaços e dos materiais de uso coletivo. Se possível, discuta com a turma como pode ser a organização do mural da classe, do espaço de leitura, etc. Permita que os estudantes participem da organização da sala, pois isso demarca ainda maior comprometimento e a responsabilidade no cotidiano escolar, além de incentivar o engajamento e o protagonismo das crianças.

Para começar, explore o infográfico como um convite inicial à turma, percorrendo os títulos das Unidades e dos Capítulos de modo que os estudantes imaginem o que vão estudar durante o ano, instigando a curiosidade pelo conhecimento e pela linguagem.

Como avaliar

Durante as atividades desta sondagem, procure anotar quais estudantes:

- já reconhecem e nomeiam letras do alfabeto, ainda que não sejam todas;
- compreendem inicialmente que as letras do alfabeto representam sons;
- escrevem nome e sobrenome próprios, reconhecendo-os na escrita;
- discriminam letras de outros símbolos.
- discriminam palavras na fala e na escrita.

Além disso, é importante avaliar se há:

- capacidade de atenção e observação durante leituras e momentos de escuta;
- desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária, com bom repertório vocabular, por exemplo;
- memória visual e auditiva, o que envolve a capacidade de lembrar-se de algo que viu e/ou ouviu;
- bom desenvolvimento da coordenação visomotora (percepção visual associada à coordenação "olho-mão") e preensão adequada do lápis.

Especificamente sobre a motricidade fina, observe o movimento de pinça na preensão do lápis e a coordenação visomotora. Caso o estudante não tenha frequentado a educação infantil, o lápis pode representar uma ferramenta nova, e a maneira de segurar esse objeto ainda não integra o seu dia a dia, sendo necessária sua intervenção. A postura e a forma adequada de segurar o lápis são habilidades motoras essenciais para a aprendizagem da escrita.

Além disso, a coordenação visomotora envolve o movimento coordenado "olho-mão". Trata-se de uma habilidade fundamental para que a criança, por exemplo, reconheça uma palavra e a escreva, aprenda a utilizar o espaço da página, perceba a direção da escrita, escreva com legibilidade e velocidade de escrita.

Não escreva no livro.

PARA INICIAR

BOAS-VINDAS

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS EM PARA INICIAR

- Gerais: 4, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 3
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF12LP18, EF01LP02

Objetivos específicos para a sondagem inicial

- Apreender informação a partir da escuta de texto.
- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a expectativas.
- Ditar palavras de memória para reconhecimento de vocabulário.
- Escrever o próprio nome.

Como avaliar

Por meio das atividades propostas, pode-se observar a compreensão textual por meio da escuta atenta do poema. Além de analisar o vocabulário espontâneo das crianças, é possível verificar como fazem a representação gráfica de letras, escrevem o próprio nome e registram palavras, seja por memória automatizada, seja por reconhecimento parcial de relações grafofonêmicas. Se houver crianças que não reconhecem letras, auxilie-as recitando seus nomes e registrando-os na lousa. A escrita espontânea também permite avaliar como a criança está compreendendo o processo da escrita, considerando características gráficas, conhecimento alfabético, movimento de escrita, motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis). Anote todas as observações importantes para essa sondagem inicial e para acompanhamento posterior dos estudantes.

BOAS-VINDAS

SEJA BEM-VINDO AO PRIMEIRO ANO!

VAMOS EMBARCAR EM UM TREM MUITO ESPECIAL. OUÇA A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

VIAGEM

QUEM LÊ VAI EM FRENTE
QUEM ESCREVE VAI TAMBÉM.
O POETA SEGUE CONTENTE
QUANDO DIRIGE ESSE TREM.

PIUÍÍÍÍÍÍÍÍÍ! PIUÍÍÍÍÍÍÍÍÍ!
TOCA O APITO DA ESTAÇÃO
BEM NA HORA DE PARTIR.
LÁ VAI O TREM... VAMOS TAMBÉM...

VOCÊ ENTRA, SAI E BRINCA
COM PALAVRAS EM MOVIMENTO.
PARA. À ESQUERDA. À DIREITA.
POESIA A GENTE INVENTA.

FERNANDO PAIXÃO. *POESIA A GENTE INVENTA*. SÃO PAULO: FTD, 2019. P. 4.



Fabiana Salomão/ID/BR



Ivson Miranda/Arquivo do cedente

FERNANDO PAIXÃO, 2015.

FERNANDO PAIXÃO (1955-) É POETA E PROFESSOR. SEUS POEMAS FAZEM A GENTE PENSAR SOBRE A VIDA E SOBRE A LINGUAGEM. PEÇA A UM ADULTO QUE O AJUDE A CONHECER OUTROS TEXTOS DO AUTOR.

Orientações

Nesta seção, o conjunto de atividades foi organizado para que você possa avaliar o nível de prontidão para o início do processo de alfabetização das crianças. Por isso, as atividades propostas exploram conhecimentos prévios sobre linguagem oral e escrita, ao mesmo tempo que permitem observar memória, atenção e percepção motora.

Antes de começar, recomenda-se organizar a turma para um momento de aprendizagem compartilhada. Para isso, sugere-se preparar o ambiente em semicírculo, adequado para uma aula dialogada e para momentos de exposição oral tanto do(a) professor(a) como dos estudantes.

Faça a leitura expressiva do poema, explorando as rimas da primeira estrofe e a onomatopeia que reproduz o som do apito da estação na segunda. Depois, proceda com as perguntas, verificando se os estudantes se recordam das ideias apresentadas no texto com base na escuta de sua leitura em voz alta. Explique que o poema é um convite a embarcar no "trem poético", que brinca com as palavras. Depois, explore a pergunta sobre o que eles levariam na bagagem para embarcar nesse trem e deixe-os à vontade para usar a imaginação.

Não escreva no livro.

1. QUEM DIRIGE ESSE TREM POÉTICO? O poeta.

2. QUEM SEGUE EM FRENTE COM O POETA? Quem lê e escreve.

3. ESSE TREM CONVIDA VOCÊ A UMA VIAGEM PARA BRINCAR COM AS PALAVRAS. **3. a.** Resposta pessoal. Deixe as crianças soltarem a imaginação. Elas podem citar materiais escolares, como lápis, caderno, papel, etc.

A. O QUE VOCÊ LEVARIA EM SUA BAGAGEM?

B. PARA SER UM PASSAGEIRO DESSE TREM, VOCÊ PRECISA SE IDENTIFICAR. NA IMAGEM A SEGUIR:

- FAÇA UM DESENHO DO SEU ROSTO.
- ESCREVA SEU NOME COMO SOUBER.

Respostas pessoais. Observe se o estudante registra o próprio nome da maneira como consegue. Veja orientações no Livro do Professor.



Fabiana Salomão/ID/BR

C. VAMOS CONHECER QUEM VAI FAZER ESSA VIAGEM COM VOCÊ? OUÇA A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS E SE APRESENTE TAMBÉM. FALE:

- SEU NOME, SUA IDADE E O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO.
- ONDE VOCÊ MORA.
- O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER.

Cada estudante deve se apresentar conforme as orientações.

Para o seu conhecimento

No decorrer das atividades do volume, além de organizar a turma em círculo ou semicírculo, procure diversificar o ambiente de aprendizagem para promover interações mais significativas.

Para momentos de **aprendizagem compartilhada**, o formato círculo ou semicírculo favorece o intercâmbio de saberes, em que a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior. Esses formatos também são bastante indicados para aulas dialogadas, rodas de leitura, rodas de conversa, apresentações orais, etc.

Já em situações de **aprendizagem entre pares**, recomenda-se a organização em duplas, trios ou grupos maiores. Esse formato organizativo contribui para pesquisa em grupo, leitura compartilhada, debate em agrupamentos específicos, etc.

Para momentos de **aprendizagem individual**, o objetivo é o estudante focar em si mesmo e em seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, realizar processos individuais de estudo e construção de conhecimento. Isso não significa que o modelo enfileirado seja o único a ser usado nesses casos. Mais informações no artigo "A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa" (disponível em: https://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/A%20organização%20do%20espaço%20em%20sala%20de%20aula.pdf; acesso em: 10 ago. 2025).

Orientações

No item **b** da atividade **3**, realize a dinâmica de apresentação "Viagem ao mundo das palavras". Explique que você vai fazer uma lista de passageiros para essa viagem especial e em cada vagão há informações importantes. Peça que olhem a ilustração do vagão que está na página, que façam um desenho do próprio rosto e escrevam o nome nos espaços indicados, tal como souberem, em atividade de escrita espontânea.

Na sequência, para o item **c**, os estudantes podem precisar coletar informações com os responsáveis para especificar, por exemplo, dia do aniversário ou local onde moram. Caso seja necessário, você pode marcar um dia para realizar essa atividade. De qualquer modo, o fato de não saberem informações básicas sobre o que se pede é um indício interessante para registrar em sua avaliação, servindo de base para posterior trabalho com as crianças.

Para conduzir a atividade, coloque as letras iniciais dos nomes dos estudantes na lousa e pergunte se sabem o que são e por que você escolheu essas letras, e não outras. Anote as percepções dos estudantes relacionadas aos conhecimentos das letras.

Para tornar a atividade mais lúdica, você pode fazer um cartaz no formato de balão, avião ou foguete, por exemplo, para anexar as letras iniciais dos nomes e, depois, fazer dele a lista de nomes da turma. Explique que são as letras que começam os nomes de cada um deles. Recite uma letra por vez e pergunte quem tem o nome começado por ela. Peça à criança identificada que se apresente à turma, conforme roteiro indicado na atividade.

Organize coletivamente a lista de nomes da turma, explorando a ideia lúdica de que os estudantes são os passageiros que farão parte da viagem ao mundo das palavras. Essa lista é uma importante referência de palavras estáveis às quais eles poderão recorrer para decodificar outras no processo de alfabetização.

Não escreva no livro.

REGRAS COLETIVAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP21

Objetivos específicos para a sondagem inicial

» Compreender informações a partir de imagens.
» Recontar informações a partir de imagens.
» Produzir coletivamente regras coletivas de convivência.

Como avaliar

A produção coletiva da lista de regras para a boa convivência permitirá a ativação da memória de trabalho fonológica, pois a proposta envolve justamente o armazenamento temporário e o gerenciamento de informações. Com isso, será possível observar como as frases foram apreendidas pelos estudantes, quais palavras e estruturas foram armazenadas. Além disso, a contagem de palavras na sentença permitirá reconhecer qual estudante ainda percebe a fala como um contínuo e aquele que já compreendeu que a fala pode ser segmentada em unidades menores.

REGRAS COLETIVAS

PARA SEGUIR NESSA VIAGEM PELO MUNDO DAS PALAVRAS, É IMPORTANTE CONVIVER BEM COM TODOS. OBSERVE AS IMAGENS E OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

REGRAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA

Fabiana Salomão/ID/BR



Orientações

Com os estudantes organizados no formato de uma roda de conversa para uma aula dialogada, encaminhe a leitura das imagens e peça que digam o que provavelmente cada uma delas informa. Depois, leia para eles cada legenda e questione-os por que essas regras são importantes. Permita que as crianças exponham seus pontos de vista sobre cada imagem e pergunte se acrescentariam mais algum item. Reserve um espaço na sala de aula para afixar as regras para a boa convivência da turma.

Posteriormente, em um cartaz, peça aos estudantes que recordem as legendas e ditem para você todos os itens. Registre-os e explique que os combinados estarão ali para que cada um possa avaliar a própria postura diariamente.

Não escreva no livro.













PRESTATIVO: QUEM GOSTA DE AJUDAR.
ZELO: CUIDADO COM ALGO OU ALGUÉM.

1. VAMOS ORGANIZAR UMA LISTA DE REGRAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA! RETOME O QUE VOCÊ SE LEMBRA DA LEITURA DAS REGRAS E DITE AS AÇÕES REPRESENTADAS NAS IMAGENS PARA A PROFESSORA. Os estudantes devem retomar as imagens e relembrar as regras lidas por você, expressando-as oralmente de modo parecido.

Orientações

Após a produção coletiva da lista de regras, proposta na atividade **1** para a sondagem, é importante promover a contagem de palavras na sentença. Selecione alguns trechos, como "Não gritar" e "Usar palavras mágicas", e leia-os em voz alta. Depois, solicite às crianças que verifiquem quantas palavras cada frase apresenta. O objetivo aqui é observar se as crianças reconhecem palavras na cadeia da fala, uma habilidade preditora importante para a alfabetização.

Para o seu conhecimento

Os usos da linguagem oral são bastante favorecidos por meio de algumas estratégias que auxiliam na promoção da aprendizagem ativa. Ao longo do ano letivo, você pode combinar alguns destes recursos com a turma:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Aquele(a) que está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(à) colega ou ao(à) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, escolha um objeto que simbolize o direito à palavra ou peça aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula somente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Pode-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos, etc. Somente após essa reflexão, eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com sua mediação.
- **Rodas de conversa:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao ler/ouvir um texto ou vivenciar uma determinada atividade (com foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação). Também possibilita conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP12

Objetivos específicos para a sondagem inicial

- Expressar expectativa sobre a aprendizagem para analisar vocabulário.
- Explorar a percepção visual por meio da discriminação de imagens, símbolos, letras, palavras, títulos em capas de livros.
- Comparar letras para identificar traçado igual.
- Comparar palavras para identificar, pelo traçado, as que são iguais.
- Reconhecer palavras e títulos em capas de livros.
- Escrever uma lista de palavras ditadas pelo(a) professor(a).
- Escrever uma frase ditada pelo(a) professor(a).

Orientações

Neste momento, as atividades têm foco na sondagem da **consciência fonológica e fonêmica** e do **conhecimento alfabético**, habilidades preditoras fundamentais para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita.

Além disso, você pode observar qual estudante já conhece as letras do alfabeto e reconhece o próprio nome e sobrenome. Depois, analise se ele identifica as letras inicial e final e o número de sílabas de seu nome. Verifique também conhecimentos sobre a unidade da palavra na fala, por meio da contagem de palavras, e na escrita, compreendendo os espaços entre elas. A escrita do nome completo envolve novamente observar a compreensão do processo de escrita pela criança. Depois, prossiga com as atividades propostas, verificando em cada item os objetivos da sondagem apontados.

A atividade **1** foi organizada no diagrama de uma trilha. Comente com os estudantes que eles vão fazer o percurso para apresentar o que gostariam de aprender e o que já sabem. No item **1** da atividade, o enfoque está na expressão oral. Observe como os estudantes conseguem organizar um raciocínio simples para indicar o que gostariam de aprender.

No item **2**, o objetivo é observar a percepção visual, capacidade fundamental para o processo de alfabetização, justamente porque o reconhecimento e a interpretação de estímulos visuais favorecem o progresso da aprendizagem, já que envolvem a capacidade do cérebro ligada à compreensão, interpretação e organização de todo estímulo visual captado pelos olhos. Para essa verificação, observe se o estudante sabe o que é uma estrela e a identifica entre outras formas geométricas para pintá-la.

No item **3**, também se explora a percepção visual, envolvendo alguns conhecimentos gerais relacionados à formação do leitor, como reconhecimento dos elementos que compõem uma capa de livro. Para encontrar o título, os estudantes precisam saber que se trata de uma palavra, expressão ou frase em destaque em relação a outros elementos composicionais, como autor, ilustrador, editora. A própria palavra título envolve o reconhecimento de um vocabulário específico. Faça anotações sobre todos esses aspectos, pois são relevantes para a condução das aprendizagens.

Os itens de **4** a **7** envolvem ainda a percepção visual, porém voltada ao reconhecimento da unidade da palavra e de letras. A ideia não é que o estudante leia, mas que você observe se ele já compreende a existência dos espaços em branco que delimitam as palavras na escrita, bem como identificar cada letra, em

O QUE EU JÁ SEI

1. PARA COMEÇAR NOSSA VIAGEM, VAMOS DESCOBRIR O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE AS PALAVRAS E A ESCRITA. SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR

O estudante deve identificar a estrela e pintá-la com uma cor.

1 FALE ALGO QUE GOSTARIA DE APRENDER.

Resposta pessoal.

2 PINTE A ESTRELA COM SUA COR FAVORITA.



3 CIRCULE O TÍTULO DO LIVRO.



Paulus Editora/Arquivo da Editora

4 CIRCULE CADA PALAVRA DO TÍTULO COM CORES DIFERENTES.



Editora Moderna/Arquivo da Editora

5 CIRCULE, NA IMAGEM, CADA LETRA DA PALAVRA.



6 PINTE AS LETRAS IGUAIS.



BEM-VINDO AO PRIMEIRO ANO!

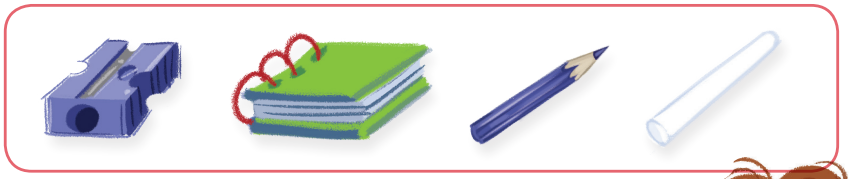


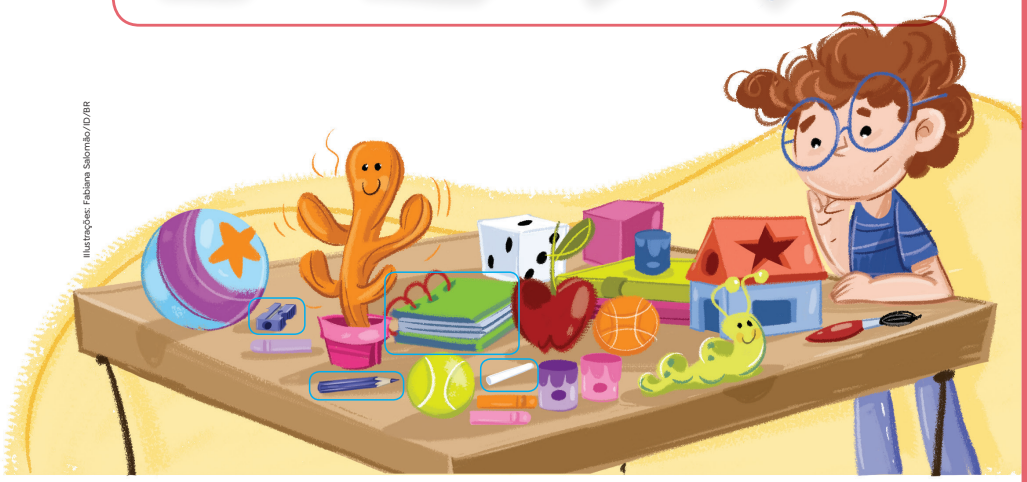
7 SUBLINHE AS PALAVRAS IGUAIS.

BATA	LATA	MATA
LATA	CATA	LATA
NATA	GATA	ATA

Não escreva no livro.

2. VAMOS AJUDAR O ESTUDANTE A ENCONTRAR ALGUNS MATERIAIS ESCOLARES PERDIDOS? CIRCULE OS MATERIAIS ESCOLARES NA ILUSTRAÇÃO ABAIXO.





Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR

A. ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DE CADA MATERIAL ESCOLAR ENCONTRADO, CONFORME A PROFESSORA DITAR.

APONTADOR
CADERNO
LÁPIS
GIZ

B. AGORA ESCREVA A FRASE QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

EU AMO LÁPIS DE COR.

Para o seu conhecimento

No item **5** da atividade **1**, o termo SOS em si não é o foco principal, mas, se considerar necessário, comente que se trata de um código universal de socorro, utilizado para alertar quando alguém está em uma situação de perigo. Algumas pessoas associam o código a siglas em inglês: *Save Our Ship* ("Salvem nosso navio", em inglês), ou *Save Our Souls* ("Salvem nossas almas"). No entanto, essas associações foram criadas apenas para ajudar as pessoas a se lembrarem das letras do código. O SOS não foi estabelecido com base em uma expressão, mas unicamente como sinal de alerta e perigo na época em que as comunicações entre meios de transporte, como navios, utilizavam o código Morse, sistema de comunicação que surgiu no final do século XIX e que era utilizado principalmente para enviar mensagens militares ou transmitir informações entre embarcações. Atualmente, algumas famílias exploram o uso do "SOS de emergência" presente em *smartphones* para orientar as crianças a como agir em situações de perigo, buscando ajuda para si ou para alguém próximo.

diferentes formatos, conseguindo perceber visualmente a semelhança dos traçados. Essas atividades ajudam a verificar se os estudantes já conseguem diferenciar letras de números e imagens ou se compreendem todo sinal gráfico como letra, por exemplo.

A última atividade proposta para essa sondagem é um ditado com palavras do campo semântico que envolvem materiais escolares. Essa proposta poderá servir de **modelo de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura**, conforme se explicita na interpretação de resultados apresentada no **Plano de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor. Recomenda-se que essa sondagem seja feita com um ou, no máximo, três estudantes. Dite a lista de palavras e a frase indicada. Pronuncie as palavras de maneira normal, sem separar as sílabas oralmente. Registre as reações espontâneas dos estudantes, pois elas indicam como estão pensando o processo de escrita, o que vai ajudar em suas intervenções pedagógicas.

A cada palavra, peça à criança que leia em voz alta o que escreveu. Verifique se ela estabelece relações entre o que escreve e o que lê, se fala aleatoriamente, se aponta letras ou sílabas ou faz uma leitura global da palavra, e se consegue diferenciar grafismos, letras e símbolos.

Não escreva no livro.

UNIDADE 1: SER CRIANÇA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.

Atividade complementar

Explore o uso dos pronomes e advérbios interrogativos **onde**, **o que** e **como** nas perguntas. Faça um painel de consulta em cartaz ou no mural da sala para ser usado em todas as Unidades, inserindo tais termos e perguntando o que eles indicam em uma pergunta (**onde**: lugar; **o que**: algo como "que coisa" ou "que espécie de"; **como:** de que modo). Retome o painel para acrescentar outros termos e ajudar os estudantes a interpretar os comandos das atividades.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, bem como separar material de leitura, como poemas, letras de canção, instruções de jogos e histórias em quadrinhos que explorem o tema da infância e da brincadeira.

O Capítulo **1** traz como gêneros de foco **poema** e **letra de canção**, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. O Capítulo **2** traz como gêneros de foco **história em quadrinhos** e **instruções de montagem**, colocando em diálogo o **campo artístico-literário** e o **campo da vida cotidiana**.

Primeiras ideias

A pintura explorada na abertura da Unidade é do artista brasileiro Ricardo Ferrari.

UNIDADE 1

SER CRIANÇA

PRIMEIRAS IDEIAS

NA PINTURA AO LADO, HÁ VÁRIAS CRIANÇAS. OBSERVE A OBRA E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. ONDE VOCÊ ACHA QUE ESSAS CRIANÇAS VIVEM?
2. O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?
3. EM SUA OPINIÃO, POR QUE A OBRA SE CHAMA *MEMÓRIAS DE INFÂNCIA*?
4. E PARA VOCÊ, O QUE É SER CRIANÇA? FAÇA UMA EXPERIÊNCIA: OLHE-SE EM UM ESPELHO E DIGA DETALHADAMENTE O QUE VOCÊ VÊ. VAMOS RETOMAR ESTA ATIVIDADE MAIS ADIANTE.

Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam apenas que veem a si próprios. Incentive-os a descrever em detalhes suas características físicas, roupas, detalhes de sua expressão e de seu corpo, além de sentimentos e sensações (estou feliz e sorrindo, estou usando minha blusa preferida ou vestindo um casaco quentinho, etc.). Veja orientações no Livro do Professor.

1. Oriente o olhar das crianças para o chão de terra, a paisagem natural, as galinhas e a casinha ao fundo, para que elas possam levantar hipóteses sobre o possível ambiente rural e interiorano.

2. As crianças estão brincando com diferentes brinquedos, como pipas, carrinho, boneca, coroa, além de brinquedos de madeira: cavalinho, espada, rodinha de empurrar. Destaque também a curiosidade pelo inseto, sugerindo que as crianças pararam de brincar para observá-lo, além da vara de pescar, levada pelo menino que é acompanhado pelo cachorro.

3. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças percebam que, provavelmente, a imagem representada expressa a memória da infância de muitas pessoas, podendo ser a do próprio artista.

Utilize as atividades propostas como estratégia para explorar a imagem, incentivando a observação, a descrição de detalhes e a apreciação estética. Lembre-se de que o desenvolvimento da **percepção visual** é um importante estímulo para a alfabetização.

Na atividade **1**, acolha as hipóteses das crianças, que podem se valer de vivências próprias, caso residam em ambiente rural ou interiorano, caso o contexto de moradia seja outro, podem perceber que não se trata do espaço urbano, de uma grande metrópole, por exemplo.

Na atividade **2**, explore a imagem de cima para baixo, da direita para a esquerda, descrevendo os elementos que a compõem. Destaque as pipas, o cavalo e as rodinhas de madeira, a vara de pescar, a espada de madeira e a coroa, o carrinho e a boneca. Também mostre a curiosidade das crianças pelo inseto, sugerindo que pararam de brincar para observá-lo. Explore com os estudantes, com base nisso, se eles brincam ao ar livre, quais dessas brincadeiras já vivenciaram e quais gostariam de experimentar, quais são as brincadeiras de que mais gostam, etc.

Na atividade **3**, explique que, ao observar a imagem, as pessoas também podem relacionar suas memórias ao que está representado, interagindo com a obra. Crianças que moram em áreas rurais também podem se reconhecer em algumas atividades representadas na pintura.

A atividade **4** envolve a exploração do pensamento criativo por meio da percepção visual de uma imagem, no caso a própria imagem refletida no espelho. Essa proposta será finalizada com a atividade apresentada na página

Não escreva no livro.

Coleção particular. Fotografia: Arquivo/Acervo do cedente



RICARDO FERRARI. *MEMÓRIAS DE INFÂNCIA*. 2018. ÓLEO SOBRE TELA, 85 cm × 55 cm.

32, em que há mais detalhes e procedimentos a serem seguidos pelos estudantes.

O objetivo é explorar reflexões das crianças sobre si mesmas, favorecendo o autoconhecimento e o reconhecimento de si no grupo, o que contribui para a construção de uma autoimagem positiva e beneficia o desenvolvimento de importantes competências socioemocionais.

A descrição do reflexo observado, por meio da linguagem oral, favorece o desenvolvimento do vocabulário, ao mesmo tempo que estimula a expressão criativa, já que o estudante terá de organizar um relato oral e explorar detalhes do que vê, favorecendo a comunicação de ideias, um elemento fundamental para o desenvolvimento da criatividade.

No desenvolvimento do pensamento criativo, a descrição é uma habilidade fundamental na observação e na compreensão de problemas e situações, elementos que podem ser utilizados para a criação de novas ideias. Na atividade, portanto, incentive a descrição de aspectos físicos e visíveis, como roupa, expressão do rosto, gestos, etc., bem como de sensações e sentimentos mobilizados na atividade como a ideia de vestir uma roupa confortável ou a própria percepção física e emocional de si: pareço alto, baixo, feliz, triste, engraçado, etc.

Uma possibilidade lúdica para realizar a atividade é levar para a sala de aula um espelho, escondido em uma caixa colorida, e pedir a cada criança que olhe e descubra alguém muito importante, mas guarde segredo até que todos tenham observado a caixa. Ao final, promova uma roda de conversa na qual as crianças possam expressar o que viram e sentiram.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A forma como os estímulos visuais são captados pelos olhos e são compreendidos, interpretados e organizados pelo cérebro envolve o que chamamos de percepção visual. A maioria dos seres humanos nasce com essa capacidade pronta para ser explorada. Contudo, são as vivências relacionadas ao que os nossos olhos captam que ampliam nossa compreensão sobre o mundo ao redor. Isso significa que, desde a primeira infância, é muito importante estimular as crianças na ampliação das capacidades que envolvem a percepção visual, como a leitura de imagens em geral, o uso de objetos com formatos distintos, o trabalho com materiais sensoriais, etc.

A discriminação visual de objetos, considerando semelhanças e diferenças, além de elementos como cor, formato tamanho e outros, envolve a percepção visual. Junto a ela, a memória visual é o que torna possível estabelecer relações entre algo novo e experiências visuais anteriores. A memória visual também envolve a capacidade de compreender uma sequência de imagens e suas relações, por exemplo.

Na alfabetização, tudo isso se articula à percepção do traçado e do formato das letras, à compreensão da direção da escrita e à orientação espacial para a escrita na pauta do caderno, habilidades que envolvem o desenvolvimento da coordenação visomotora, que envolve a coordenação "olho-mão", fundamental para a aprendizagem da escrita.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 8
- Específicas de Linguagens: 3
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 9

LEITURA 1: POEMA

Habilidades

- EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Apreciar e compreender um poema.
- Explorar as rimas de uma letra de canção.
- Reconhecer unidades fonológicas (rimas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase.
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas.

1 QUEM SOU EU?

LEITURA 1 • POEMA

ANTES DA LEITURA

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE TUDO AO NOSSO REDOR TEM NOME: OS OBJETOS, OS LUGARES, AS PESSOAS... PENSANDO NISSO, OUÇA O TÍTULO DO POEMA A SEGUIR.

1. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E PENSE EM NOMES DE COISAS QUE PODEM SER ASSUNTO DO TEXTO. 1. Peça aos estudantes que observem as ilustrações e identifiquem possíveis seres, alimentos, pessoas. Eles podem dizer os nomes de animais, como **coelho**, **lagartixa**; nomes de alimentos, como **uva**, **cebola**, etc.
2. AGORA, OUÇA A LEITURA DO POEMA.

OS NOMES

POR QUE É QUE ME CHAMO COELHO
E NÃO ME CHAMO MELÃO?

POR QUE É QUE ME CHAMO LAGARTIXA
E NÃO ME CHAMO CÃO?

POR QUE É QUE ME CHAMO UVA
E NÃO ME CHAMO CHUVA?

POR QUE É QUE ME CHAMO MARIA DO CÉU
E NÃO ME CHAMO CHAPÉU?

POR QUE É QUE ME CHAMO PEDRA
E NÃO ME CHAMO PERNA?

POR QUE É QUE ME CHAMO CEBOLA
E NÃO ME CHAMO PAPOULA?







PAPOULA: FLOR USADA NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS.

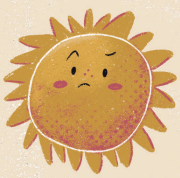
Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Nesta Leitura, explora-se o gênero **poema**, dando enfoque ao **campo artístico-literário**.

Trabalhar com o gênero **poema** no processo de alfabetização, mesmo quando a criança ainda não sabe ler convencionalmente, é uma estratégia valiosa que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da sensibilidade estética, favorecendo o letramento literário. A musicalidade, a repetição e o ritmo característicos dos poemas facilitam a memorização e despertam o interesse das crianças pela linguagem escrita. Ao ouvir poemas, elas começam a perceber a segmentação das palavras, as rimas e os sons da fala, elementos que são essenciais para a consciência fonológica. Além disso, o contato com esse gênero amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes, criando um ambiente alfabetizador rico e prazeroso, no qual a linguagem é vivenciada de forma lúdica e significativa.

Não escreva no livro.





Gabriela GIU/ID/BR



POR QUE É QUE ME CHAMO CASA
E NÃO ME CHAMO ASA?

POR QUE É QUE ME CHAMO SOL
E NÃO ME CHAMO LUA?

POR QUE É QUE ME CHAMO LUA
E NÃO ME CHAMO CARACOL?

CADA COISA TEM SEU NOME
PARA ASSIM SER CONHECIDA.
MAS SE TIVESSE OUTRO NOME
EM VEZ DAQUELE QUE TEM,
LÁ VOLTARIA OUTRA VEZ...
A PERGUNTA REPETIDA:
POR QUE É QUE ME CHAMO ASSIM?

MARIA ALBERTA MENÉRES. *CONVERSAS COM VERSOS*. SÃO PAULO: LEYA, 2013. P. 55.











Arquivo/Foto gentilmente cedida pelos Herdeiros

MARIA ALBERTA MENÉRES, 2005.

MARIA ALBERTA MENÉRES (1930-2019) FOI UMA ESCRITORA E POETISA PORTUGUESA QUE DEDICOU BOA PARTE DE SEUS TEXTOS A CRIANÇAS E JOVENS.

Como avaliar

No processo de avaliação formativa, para auxiliar na observação das aprendizagens, em todas as seções propostas nos Capítulos, são apresentados ao(à) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Estando diretamente articulados ao desenvolvimento das habilidades apresentadas na BNCC (Brasil, 2018), tais objetivos se tornam evidências de aprendizagem, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu). Na avaliação formativa, que deve ocorrer de modo contínuo, é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos traçados em cada seção. Para isso, é essencial documentar suas observações diárias a cada atividade, tal como um portfólio avaliativo. Ao reunir informações sobre cada criança, como tarefas, anotações, registros diversos, você terá uma espécie de coletânea que revela como o estudante tem se desenvolvido, seu ritmo, os diferentes aspectos de sua aprendizagem, o que favorece compreender o máximo potencial de cada criança. Além disso, você pode observar diferentes dimensões da aprendizagem (veja informações na **Parte geral** do Livro do Professor), bem como os eixos propostos pela BNCC (Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica, Produção textual).

Para saber mais sobre essa estratégia de avaliação contínua por meio do portfólio, sugere-se o artigo "Avaliar por portfólio nos anos iniciais do Ensino Fundamental", de Carolina de Castro Nadaf Leal (disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf; acesso em: 10 ago. 2025).

Orientações

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar as imagens, algumas letras ou até mesmo palavras memorizadas.

Junto a isso, é importante explorar a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento ao passar o dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto e explique esse procedimento às crianças, o que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura. Faça uma leitura expressiva do texto explorando seu conteúdo. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Durante as atividades, observe como os estudantes estão compreendendo o processo da escrita, considerando características gráficas, conhecimento alfabético prévio, movimento de escrita e motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis).

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

3. a. Faça a atividade na lousa para que os estudantes visualizem as rimas. Oriente-os a utilizar cores diferentes, por exemplo: amarelo em **ÉU**, verde em **ÃO**; azul em **OL**; e rosa em **UVA**.

1. O POEMA BRINCA:

- [X] COM OS NOMES DE COISAS E SERES.
- [ ] COM PALAVRAS QUE NÃO TÊM SENTIDO.

Retome as hipóteses iniciais dos estudantes.

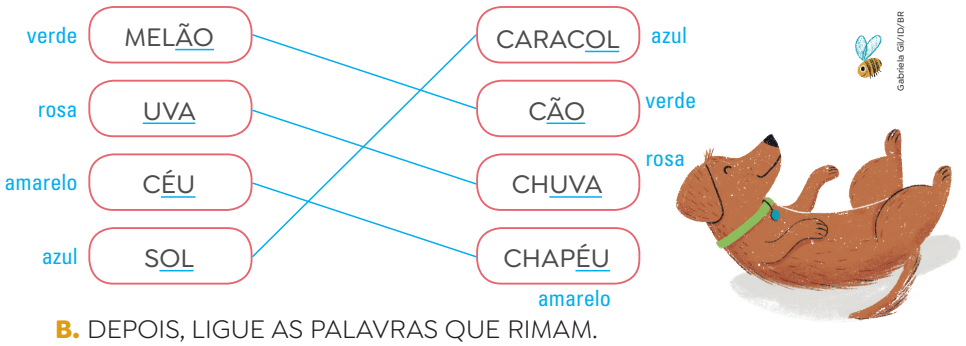
2. OUÇA PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA E MARQUE **X** NO NOME DE UMA PESSOA.

- [ ] LAGARTIXA
- [X] MARIA DO CÉU
- [ ] CEBOLA
- [ ] PEDRA

3. O POEMA APRESENTA RIMAS.

Apresente o conceito de rima a partir do boxe **Bloco de notas**.

A. COM A AJUDA DA PROFESSORA, PINTE AS PARTES IGUAIS NO FINAL DAS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA.



B. DEPOIS, LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

C. ESCREVA COMO SOUBER UMA PALAVRA QUE RIME COM O SEU NOME.

Resposta pessoal.

BLOCO DE NOTAS

A **RIMA** É A REPETIÇÃO DE SONS IGUAIS OU PARECIDOS NO FINAL DE DUAS OU MAIS PALAVRAS. NO POEMA LIDO, AS PALAVRAS **CEBOLA** E **PAPOULA** FORMAM UMA RIMA.

Orientações

O enfoque das atividades de **1** a **3** é possibilitar que os estudantes possam explorar a ideia de que o ser humano nomeia tudo ao redor, ou seja, seres, objetos, pessoas, lugares, etc., além de refletir sobre a função cidadã de nomes e sobrenomes. A atividade **1** explora a compreensão global do tema trabalhado no texto, e a atividade **2** explora o reconhecimento de "nome de pessoa", ou seja, verifica se o estudante reconhece, intuitivamente, o conceito de nome próprio.

Na atividade **3**, leia em voz alta as listas de palavras e peça aos estudantes para identificarem, primeiramente pelo som, as rimas. Depois, solicite que observem como as palavras terminam e que liguem aquelas com o final igual. Converse com as crianças para ver se compreenderam que, se o som final é igual, a representação escrita desse som também será. Depois, explore a construção de rimas com base nos nomes da turma. A ideia é que o estudante utilize seu próprio nome como modelo de escrita para a rima, ainda que a palavra não seja integralmente escrita de modo convencional. Nesse momento, não se recomenda explorar rimas entre sonoridades parecidas, mas sim a combinação fonêmica que constrói rimas com base em sons iguais, justamente para explorar as relações grafofonêmicas.

A atividade **4** tem como foco observar o desenvolvimento da consciência fonológica – habilidade essencial para a alfabetização, relacionada especificamente ao reconhecimento de palavras em frases pronunciadas em voz alta e, ao mesmo tempo, busca servir como estímulo inicial às crianças que não vivenciaram um ambiente propício ao desenvolvimento de tais aspectos.

Antes de estarem alfabetizadas, as crianças percebem a fala como um contínuo. A contagem de palavras em segmentos textuais ouvidos pelos estudantes é uma habilidade de pré-alfabetização muito importante, pois reconhecer as palavras na cadeia da fala, facilitará a compreensão da unidade da palavra na escrita,

Não escreva no livro.

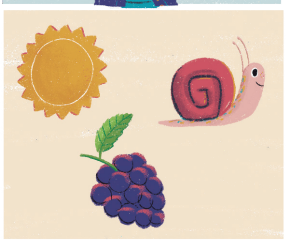
4. A PROFESSORA VAI RELER TRECHOS DO POEMA.

A. BATA PALMAS PARA CADA PALAVRA.

B. PINTE O NÚMERO DE PALMAS.



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



"NÃO ME CHAMO CHAPÉU?"



"CADA COISA TEM SEU NOME"



BLOCO DE NOTAS

NA ESCRITA, AS PALAVRAS SÃO SEPARADAS POR UM ESPAÇO.

NA FALA, PARA PERCEBER ONDE COMEÇA E TERMINA UMA PALAVRA, PODEMOS PRESTAR ATENÇÃO NO SIGNIFICADO DE CADA PALAVRA.

VOZ DO LEITOR

1. Respostas pessoais. Observe como os estudantes exploram suas percepções pessoais sobre o próprio nome e a própria identidade.

1. VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER UM NOME? POR QUÊ?

2. POR QUE CADA UM DE NÓS TEM NOME E SOBRENOME?

Explique que ter nome e sobrenome é um direito social, que envolve a nossa individualização, nossa identidade, nossa autoimagem, em respeito à dignidade humana.

LEITOR ATIVO

COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE LIVROS E TEXTOS QUE FALEM DE CRIANÇAS, DE NOMES E DA IMPORTÂNCIA DISSO PARA NOSSA IDENTIDADE.

DEPOIS, COMENTE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

Atividade complementar

Após a sondagem inicial proposta em **Para iniciar**, pode ser que você tenha notado crianças que ainda precisem aperfeiçoar a coordenação motora fina, algo que deve ser desenvolvido como habilidade da pré-alfabetização. Para adequar a forma de segurar o lápis, podem-se propor brincadeiras com massinha, com pregadores de roupa, recortes com tesoura sem ponta, abotoar e fechar botões, para estimular, sobretudo, o movimento de pinça. Além disso, promova a escrita de letras no ar, em caixas de areia, com massinha, etc.

compreendendo a função dos espaços em branco.

Comente com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Na fala, podemos perceber as palavras pelo significado e pela sílaba mais forte. Leia em voz alta os trechos retirados do poema e que compõem unidades frasais. Nesse momento, não vamos trabalhar com versos integrais, mas com trechos que formam frases completas. No primeiro trecho, pergunte às crianças o que significa "não", "chamo", "chapéu". Depois das respostas, explique que essas palavras têm sentido próprio separadamente. Questione-os sobre o termo que ficou faltando e repita oralmente a frase. Espera-se que eles identifiquem a palavra "me". Comente que há palavras que servem para dar sentido às frases que produzimos. Na sequência, anote o trecho na lousa e apresente as quatro palavras demonstrando com o dedo o movimento de leitura da esquerda para a direita e destacando os espaços entre as palavras. Depois, faça a leitura pausadamente e peça às crianças que batam palmas a cada palavra identificada. Proceda da mesma forma com o trecho seguinte.

Não se trata de uma atividade simples para as crianças, por isso ela precisa ser constantemente repetida até que os estudantes compreendam as palavras como unidades na sentença.

Em **Voz do leitor**, na atividade **2**, comente que o nome e o sobrenome são uma espécie de "etiqueta" que carregamos para toda a nossa vida para nos identificar na sociedade. Explique também a diferença entre nome/prenome (nome simples ou composto que vem antes do sobrenome) e sobrenome (nomes de família).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • O ALFABETO

PARA LER E ESCREVER, UTILIZAMOS AS LETRAS DO ALFABETO. OBSERVE O QUADRO E OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

A a	B b	C c	D d
E e	F f	G g	H h
I i	J j	K k	L l
M m	N n	O o	P p
Q q	R r	S s	T t
U u	V v	W w	X x
	Y y	Z z	

1. RECITE O ALFABETO COM OS COLEGAS. Os estudantes devem recitar os nomes das letras do alfabeto. Veja orientações no Livro do Professor.

BLOCO DE NOTAS

UTILIZAMOS AS LETRAS PARA ESCREVER AS PALAVRAS.
AS LETRAS REPRESENTAM OS SONS DA FALA.
CADA LETRA TEM UM NOME E PODE TER DIFERENTES FORMAS: MAIÚSCULA OU MINÚSCULA; DE IMPRENSA OU CURSIVA.

LINGUAGEM EM JOGO: O ALFABETO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP10, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
» Identificar as letras, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.
» Conhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa maiúsculo.

Orientações

Em uma aula dialogada, apresente o alfabeto para as crianças. Explique que as letras do alfabeto representam sons e são usadas para escrever as palavras. Explique que as letras podem ser apresentadas em quatro formatos: maiúsculas e minúsculas de imprensa; maiúsculas e minúsculas cursivas. Comente que cada letra tem um nome e que você vai recitar o alfabeto para que a turma possa conhecer os nomes de todas as letras.

Depois dessa recitação inicial, peça que repitam após você pronunciar o nome de cada uma das letras. Faça uma ou duas vezes a recitação mediada por você, depois, peça que realizem a atividade **1**, que é a recitação do alfabeto pela turma. Para isso, solicite que observem o quadro e recitem novamente. Faça isso sem sua intervenção oral, vá apenas apontando as letras. Depois, faça o mesmo movimento apontando as letras de modo aleatório para avaliar se as crianças as denominam corretamente, pelo nome.

A exploração do traçado das letras é parte fundamental no processo de aquisição da linguagem escrita. A caligrafia e o treino de traçado envolvem a prática de movimentos muito precisos de **coordenação visomotora** (olho-mão), ou seja, que integra os movimentos de músculos de braço, mão e dedos, e a percepção visual ao mesmo tempo; e de **coordenação visuoespacial**, que envolve identificar a letra a ser escrita e sua forma, compreendendo como deve ser a sequência de traçado, para, assim, reproduzir a letra considerando um espaço determinado.

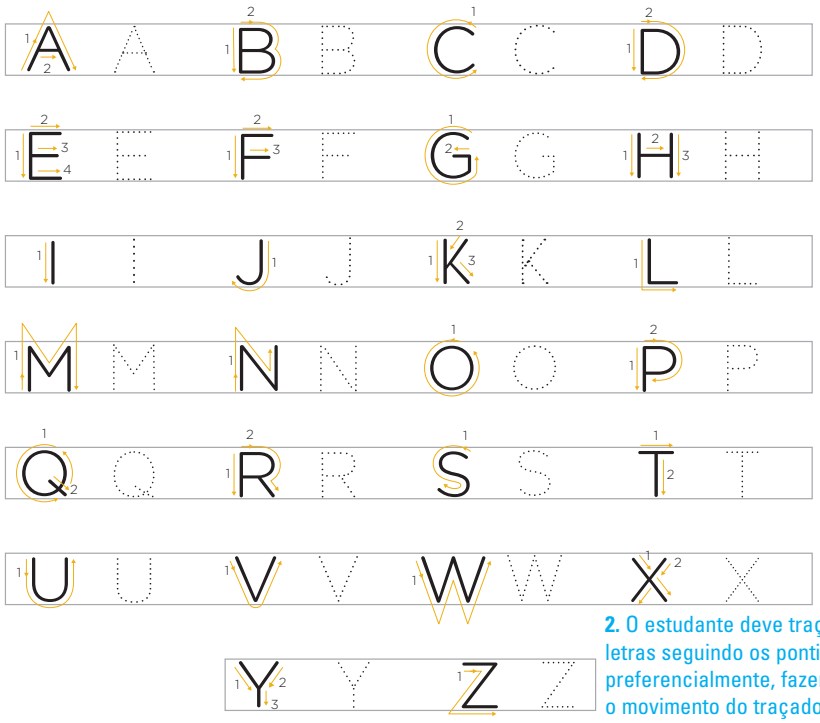
Será muito importante considerar necessidades específicas de estudantes que, porventura, apresentem algum tipo de deficiência motora que impossibilite a escrita à mão. Nesses casos, a atividade pode ser adaptada considerando recursos de tecnologia assistiva, pranchetas inclinadas, lápis mais grossos, etc.

Inclusive, para auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina necessária para traçar as letras, o formato e a espessura do lápis são importantes. Lápis triangulares e hexagonais facilitam a pega com os dedos e evitam que o lápis role, sendo mais adequados para crianças que ainda apresentam dificuldade de realizar a pega em três pontos. Lápis do tipo jumbo, mais grossos, também são recomendados para auxiliar no desenvolvimento da preensão em pinça. Além disso, a escolha de um grafite mais macio (como 2B) pode facilitar o traçado, tornando-o mais suave, pois exige menos pressão.

Em geral, na Educação Infantil, o ensino do traçado das letras começa com movimentos mais amplos, com foco no traçado de letras maiúsculas de imprensa. Os estudantes po-

Não escreva no livro.

2. CUBRA AS LETRAS PONTILHADAS PARA APRENDER A TRAÇAR AS LETRAS DO ALFABETO MAIÚSCULO, DE IMPRENSA.



2. O estudante deve traçar as letras seguindo os pontilhados, preferencialmente, fazendo o movimento do traçado de exemplo.

3. RECORTE O **ALFABETO MÓVEL** DAS PÁGINAS **271** A **274**.

A. MONTE O SEU NOME COM AS LETRAS MÓVEIS. Resposta pessoal.

B. QUANTAS LETRAS VOCÊ USOU? ☐ Resposta pessoal.

C. CIRCULE AS LETRAS DO SEU NOME NO ALFABETO. Resposta pessoal.

D. COPIE O SEU NOME A SEGUIR.

Resposta pessoal.

E. NO SEU NOME, HÁ LETRAS REPETIDAS? SE SUA RESPOSTA FOR SIM, CIRCULE-AS NA QUESTÃO ANTERIOR. Resposta pessoal.

☐ SIM ☐ NÃO

dem escrever as letras no ar ou em caixas de areia, bem como traçá-las em tamanho grande na lousa. Depois, o estudante começa a traçar letras grandes no papel sem pauta. Ao chegar no primeiro ano, aos poucos, com mediação do(a) professor(a), o estudante vai diminuindo o tamanho da letra para que caiba nos limites da pauta caligráfica. Para isso, atividades com letras pontilhadas são importantes, bem como a escrita livre para "imitar" o traçado de cada letra.

Antes de realizarem a atividade **2**, explique às crianças que as letras do alfabeto podem ser traçadas de diferentes maneiras e que elas vão aprender primeiro a traçar as letras de imprensa maiúsculas.

Oriente o traçado de cada letra, refazendo na lousa o movimento indicado pelas setas para que os estudantes possam compreender. Recomenda-se que, nesse primeiro momento, você faça letra a letra, dando um tempo para que cada estudante reproduza o movimento traçando as letras no livro.

Proceda com o recorte do alfabeto móvel, com o qual você poderá propor variadas atividades. Organize um envelope ou saquinho no qual os estudantes possam guardar esse material. Se for possível para sua turma, peça aos estudantes que plastifiquem o alfabeto móvel. Você pode promover a identificação das letras pelo nome: diga o nome da letra e peça que a encontrem no alfabeto móvel. Por fim, os estudantes vão manipular o alfabeto móvel, para reconhecer as letras que formam o próprio nome, para depois traçá-lo no espaço reservado no livro.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Oriente a pega do lápis, que deve ser feita com três pontos: o movimento de pinça, com os dedos polegar e indicador, com o apoio do dedo médio, que serve para apoiar e sustentar o lápis. Alguns estudantes ainda podem estar na fase anterior de preensão do lápis, apresentando a pega com quatro dedos. Por isso, será importante observar como está a pega do lápis, bem como a posição do papel, verificando se está adequada para destros e canhotos.

Demonstre a pega correta posicionando o lápis sobre a mesa, pegando-o com o movimento de pinça e levantando-o para que caia na posição correta. Peça aos estudantes que imitem esses movimentos várias vezes, se necessário.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Destros: o papel deve ficar paralelo à mão dominante, com a mão posicionada abaixo da linha de escrita.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Canhotos: o papel deve ficar inclinado 45° no sentido horário, com a mão posicionada abaixo da linha de escrita.

LINGUAGEM EM JOGO: ORDEM ALFABÉTICA E NOMES

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF01LP01, EF01LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender uma lista de nomes.
» Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Reconhecer o formato e a diagramação de listas.
» Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
» Identificar as letras do alfabeto em resposta ao nome da letra.
» Conhecer a ordem alfabética.
» Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras em nomes próprios.

ORDEM ALFABÉTICA E NOMES

NA ESCOLA, A ORDEM ALFABÉTICA PODE SER USADA PARA ORGANIZAR LISTA DE NOMES. OBSERVE A LISTA A SEGUIR.

Gabriela Gi/ID/BR

1	ALICE	14	NUNO
2	BERNARDO	15	OTÁVIO
3	CARLOS	16	POLIANA
4	DANILO	17	QUITÉRIA
5	ÉRICA	18	RUI
6	FÁBIA	19	SÉRGIO
7	GABRIELA	20	TIAGO
8	HELENA	21	ULISSES
9	IVANA	22	VÍVIAN
10	JÚLIO	23	WILMA
11	KÉVIN	24	XAVIER
12	LORENA	25	YARA
13	MIGUEL	26	ZULEICA









BLOCO DE NOTAS

A SEQUÊNCIA DE LETRAS DO NOSSO ALFABETO É CHAMADA **ORDEM ALFABÉTICA**.

Orientações

Na atividade **1**, da página **31**, leia em voz alta a lista de nomes e, depois, peça aos estudantes que circulem a primeira letra de cada nome. Depois, solicite a leitura somente dessas letras e observe se eles identificam as letras pelos nomes e reconhecem o uso da ordem alfabética. Proceda com a organização da lista de nomes da turma, outra importante referência de palavras estáveis. Na página **34** deste Livro do Professor, você encontra mais informações sobre a importância das palavras estáveis no processo de alfabetização.

Na atividade **2**, proponha uma organização coletiva que pode iniciar com uma brincadeira. Cada estudante, primeiramente, recebe uma plaquinha, com seu nome em letra de imprensa maiúscula. Essas plaquinhas devem ser previamente produzidas e adequadas para serem coladas no cartaz que será suporte para a lista de nomes.

Depois, eles deverão se organizar em uma fila em ordem alfabética. Esse será o momento ideal para discutir atividades com nomes que tenham a mesma letra inicial. Possibilite que os estudantes reflitam, por exemplo, quem vem primeiro: Ana ou André? Trabalhe a partir disso a observação da segunda letra, da terceira e assim por diante e, em caso de nomes iguais, considere o sobrenome. Faça intervenções por meio de perguntas. Quando organizarem a fila, cada criança deverá colar o nome no cartaz que ficará exposto na sala. A lista de nomes é um importante recurso de palavras estáveis.

Não escreva no livro.

1. Comente que a lista está organizada em duas colunas e, por isso, eles leem a primeira coluna e depois a segunda. Demonstre o movimento de leitura com o dedo, da esquerda para a direita.

1. ACOMPANHE A LEITURA DA LISTA COM O DEDO.

A. CIRCULE A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME.

B. NA SEQUÊNCIA, LEIA EM VOZ ALTA AS LETRAS QUE VOCÊ CIRCULOU.
Observe se os estudantes conseguem identificar os nomes das letras.

C. ESSA LISTA DE NOMES ESTÁ EM ORDEM ALFABÉTICA?
Sim. Explique o conceito de ordem alfabética para as crianças, por meio do boxe **Bloco de notas** na página 30.

2. VOCÊS VÃO ORGANIZAR A LISTA DE NOMES DA TURMA EM ORDEM ALFABÉTICA. Veja orientações no Livro do Professor.

A. A PROFESSORA VAI ENTREGAR UM PAPEL COM SEU NOME E SOBRENOME.

B. OBSERVE A LETRA QUE INICIA O SEU NOME.

C. QUANDO A PROFESSORA FALAR A LETRA INICIAL DO SEU NOME, VOCÊ VAI COLAR O PAPEL NA LISTA DE NOMES DA TURMA.

3. DEPOIS DE PRONTA, ANALISE A LISTA DE NOMES DA TURMA COM A AJUDA DA PROFESSORA. As respostas dependem da lista de nomes da turma.

A. FALE A **LETRA INICIAL** E **FINAL** DOS NOMES DOS COLEGAS.

B. HÁ ALGUM COLEGA COM O MESMO NOME QUE VOCÊ?

4. COPIE SEU NOME E SOBRENOME A SEGUIR.

A resposta depende do nome do estudante.

- SEU NOME COMPLETO TEM QUANTAS PALAVRAS? ☐
A resposta depende do nome do estudante.

5. COMPARE SEU NOME COMPLETO COM O DE UM COLEGA.

- A QUANTIDADE DE PALAVRAS DO SEU NOME COMPLETO E A DO NOME DO SEU COLEGA É: A resposta depende dos nomes dos estudantes.

☐ IGUAL. ☐ DIFERENTE.

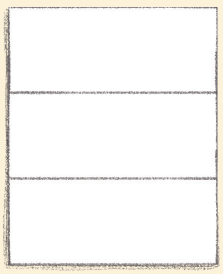
6. AGORA, VOCÊ VAI PRODUZIR UM CRACHÁ DE MESA COM O SEU NOME. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.
A resposta depende dos nomes dos estudantes. Veja orientações no Livro do Professor.

Atividade complementar

Para construir o crachá de mesa com a turma, sugere-se o exemplo a seguir.

Preferencialmente, recorte uma cartolina ou utilize uma folha de papel-cartão e demarque onde o estudante deve dobrar a folha. Deixe uma pequena aba para que o estudante possa colar, formando o prisma.

1. Entregue um papel com marcas para dobra.


Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. Depois da escrita do nome, oriente a montagem do prisma.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Na atividade **3**, os estudantes devem observar e analisar a letra inicial e a final dos nomes que compõem a lista de nomes da turma (considerar apenas o prenome para essa atividade) e o próprio nome (agora completo) para, depois, compará-lo com o nome de algum colega, (atividades **4** e **5**).

A atividade **6** envolve a produção do crachá de mesa, também denominado em alguns contextos escolares de **prisma** ou **plaquinha com nome**. Sugere-se que você entregue um papel já com um molde simples de um prisma triangular, preferencialmente, recortado em cartolina ou papel-cartão, conforme a atividade complementar propõe. Os estudantes devem escrever o próprio nome no local indicado por você, dobrar e colar o molde, formando o prisma. Essa atividade, além de desenvolver noções espaciais e geométricas, reforça a consciência fonológica e a familiaridade com as letras do próprio nome, tornando-o uma palavra estável. Aproveite para explorar a sequência das letras e a quantidade de letras e sons, criando um contexto significativo para a aprendizagem da linguagem escrita.

O crachá de mesa também pode ser produzido de outras formas, tal como sua prática docente já considere.

Não escreva no livro.

› **UMA IDEIA PUXA OUTRA:** ALFABETÁRIO E LISTAS

Habilidades

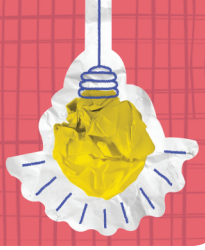
» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP17, EF01LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Organizar listas de palavras por categoria semântica.
» Reconhecer o formato e a diagramação de listas.
» Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
» Identificar o fonema que inicia uma palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

Para o seu conhecimento

A resolução criativa de problemas é o processo mental envolvido na busca de uma solução inovadora e/ou autônoma, por meio do desenvolvimento de pensamentos não convencionais, explorando o que já se sabe para produzir ou compreender algo novo. No trabalho com crianças pequenas, sobretudo, no que se refere ao processo de alfabetização, o pensamento criativo pode abarcar desafios e jogos envolvendo a linguagem escrita, para que elas possam alcançar os melhores resultados, ainda que a forma de expressão usada não esteja plenamente de acordo com as convenções de escrita.



UMA IDEIA PUXA OUTRA

› ALFABETÁRIO E LISTAS

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ TEM UM **DESAFIO**: MONTAR UM ALFABETO ILUSTRADO E CRIAR LISTAS TEMÁTICAS.

DIÁLOGOS

1. RECORTE AS FIGURAS DAS PÁGINAS **275** A **278**.
2. SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA E COLE AS FIGURAS NO LOCAL CORRETO.

Aa Aa **ABACAXI**	Bb Bb **BOLA**	Cc Cc **CATA-VENTO**	Dd Dd **DADO**
Ee Ee **ESCORREGADOR**	Ff Ff **FOCA**	Gg Gg **GANGORRA**	Hh Hh **HARPA**
Ii Ii **IOIÔ**	Jj Jj **JACARÉ**	Kk Kk ***KIWI***	Ll Ll **LARANJA**

Orientações

Esta proposta estimula o desenvolvimento do pensamento criativo, pois envolve diretamente a solução de um problema, que é a montagem de um alfabetário. Para que isso ocorra, os estudantes devem se valer dos conhecimentos construídos sobre o alfabeto e sobre a representação fonológica dominante de cada letra, bem como auxiliar na composição de listas temáticas explorando o que entenderam sobre ordem alfabética. Essa atividade pode ser realizada em parceria com Arte e Ciências da Natureza, por exemplo, explorando o vocabulário dos grupos semânticos propostos para a produção de listas.

É importante observar como os estudantes buscam resolver, pelo diálogo, impasses envolvendo letras como **H**, **Y**, **W**, **I**, e **U**, bem como o desconhecimento de nomes de determinadas figuras. Espere para observar como ocorre a troca de ideias e, sendo necessário, considere as orientações a seguir para esses casos.

Na atividade **1**, oriente o recorte das figuras que vão compor o alfabetário. Para a realização da atividade **2**, explore, primeiramente, a identificação das figuras. Peça aos estudantes que falem o nome do que está representado em cada figura, ainda que de modo aleatório. A nomeação oral rápida auxilia as crianças a se acostumarem com a unidade da palavra e a desenvolverem vocabulário. Após esse primeiro contato, peça que retomem a

Não escreva no livro.

2. A ordem das figurinhas coladas deve ser: abacaxi, bola, cata-vento, dado, escorregador, foca, gangorra, harpa, ioiô, jacaré, *kiwi*, laranja, macaco, nozes, ovelha, pandeiro, quindim, rato, sanfona, tambor, urso, violino, *wafer*, xilofone, *yakisoba*, zebra.

Mm 	Nn 	Oo	Pp 
MACACO	NOZES	OVELHA	PANDEIRO
Qq 	Rr 	Ss	Tt 
QUINDIM	RATO	SANFONA	TAMBOR
Uu 	Vv 	Ww 	Xx 
URSO	VIOLINO	*WAFER*	XILOFONE
	Yy	Zz 	
	YAKISOBA	ZEBRA	

ordem das letras do alfabeto, por meio da recitação, observando as letras apresentadas na página do livro.

Depois, peça aos estudantes que identifiquem o som que inicia o nome de cada figura e o associe à letra que o representa. Após isso, oriente-os a organizar a sequência das imagens em ordem alfabética.

Especificamente com relação à letra **H**, você deverá explorar a representação gráfica. Para isso, peça aos estudantes que selecionem a figura da **harpa** e a figura do **abacaxi** e observem que, embora comecem com o mesmo som, elas não iniciam com a mesma letra. Registre as duas palavras na lousa e explique que a letra **H** não representa som no início das palavras e que, aos poucos, eles vão aprender a utilizá-la.

Durante a nomeação rápida, no caso das palavras *wafer* (lê-se algo como "ueifer"), nome de um tipo de bolacha ou biscoito, e *yakisoba* (lê-se como "yakissoba"), nome de um prato de origem asiática, pode haver dúvidas dos estudantes quanto à denominação. Se necessário, explique o que as figuras representam e auxilie a turma a diferenciar tais sons iniciais das palavras que começam com **I** (ioiô) e com **U** (urso). Para isso, peça que observem a representação gráfica de cada palavra, registrando-as na lousa. Destaque a letra inicial de cada palavra, para que, assim, o estudante possa observar em qual nome de figura se emprega **I**, **U**, **Y** ou **W**.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Cada letra tem uma representação sonora dominante, o que você pode analisar com mais detalhes na **Parte geral** do Livro do Professor. No entanto, para a organização do alfabetário, é necessário explicitar algumas escolhas metodológicas. Por exemplo, a letra **I** tem como representação sonora dominante o fonema vocálico /i/, como ocorre, por exemplo, na palavra **ilha**. No entanto, para o alfabetário, exemplifica-se o som da letra com a palavra **ioiô**, na qual a letra **I** representa o fonema semivocálico /y/. Entende-se que essa sutil diferença não interfere no reconhecimento do som inicial, propósito maior da atividade, por isso, optou-se por um termo mais próximo do universo infantil.

Com a palavra **quindim**, no alfabetário, os estudantes estão, na verdade, explorando o som do dígrafo **QU**, grafema formado por duas letras que representam o fonema /k/. Quando os grafemas **Q** e **U** são pronunciados separadamente em palavras como **cinquenta**, **tranquilo**, **aquarela**, **quota**, eles não formam dígrafo, pois o fonema semivocálico /w/, representado pela letra **U**, é pronunciado. No alfabetário, escolheu-se a representação fonológica do dígrafo **QU** sem diferenciar, nesse momento, da letra **Q**, pois novamente a opção foi por um termo mais próximo do universo dos estudantes.

Com relação às unidades gráficas **W** e **Y**, para indicar a realização sonora dominante em língua portuguesa, precisaríamos determinar as ocorrências sonoras mais frequentes em nossa língua, o que exigiria um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, optou-se por considerar o **W** e o **Y** como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre nos termos em inglês *web* e *motoboy*.

Para o seu conhecimento

As **palavras estáveis** são palavras de referência que possibilitam aos estudantes que ainda não sabem ler e escrever de modo convencional exercerem certa autonomia para a leitura e a escrita de palavras novas. Os estudantes podem utilizar palavras conhecidas, ou seja, que trazem modelos de escrita, para escrever outras. Por exemplo, a lista de nomes próprios da turma pode trazer uma infinidade de recursos da escrita para que o estudante se apoie, fazendo associações com outras palavras.

Para compor uma lista de palavras estáveis, é necessário, contudo, explorar as palavras que a compõem, utilizando o alfabeto móvel, identificando sílabas iniciais, mediais e finais, explorando sons iniciais e finais, partes da palavra, etc. Somente quando as listas se tornarem familiares ao estudante, ele poderá consultá-las para ler e escrever outras palavras. Mas, para isso, é necessário incentivar a consulta e mostrar à turma como podem ocorrer diferentes tipos de associação (por som ou letra inicial, sílabas, etc.).

Atividade complementar

Explore algumas palavras das listas construídas pela turma e o uso do alfabeto móvel. Solicite que reproduzam as palavras utilizando as letras. Peça que identifiquem quais são a primeira e a última letras e qual é a quantidade de letras, por exemplo. Essa é uma atividade para a construção de listas de palavras estáveis.

PASSANDO A LIMPO

VAMOS ORGANIZAR OS NOMES DAS FIGURAS DO ALFABETÁRIO EM LISTAS DIFERENTES.

1. Reproduza os quatro grupos na lousa e, conforme os estudantes ditarem, monte as listas. Oriente-os a localizar, na ordem em que aparecem no alfabetário, os nomes indicados.

1. DITE PARA A PROFESSORA, NA ORDEM EM QUE APARECEM NO ALFABETÁRIO, OS NOMES DE:

A. INSTRUMENTOS MUSICAIS.
B. BRINQUEDOS.
C. ANIMAIS.
D. ALIMENTOS.

2. COPIE DA LOUSA AS LISTAS PRODUZIDAS, CONFORME A PROFESSORA INDICAR.

INSTRUMENTOS MUSICAIS	BRINQUEDOS
HARPA	BOLA
PANDEIRO	CATA-VENTO
SANFONA	DADO
TAMBOR	ESCORREGADOR
VIOLINO	GANGORRA
XILOFONE	IOIÔ

ANIMAIS	ALIMENTOS
FOCA	ABACAXI
JACARÉ	*KIWI*
MACACO	LARANJA
OVELHA	NOZES
RATO	QUINDIM
URSO	*WAFER*
ZEBRA	*YAKISOBA*

2. Retome o conceito de ordem alfabética. Peça aos estudantes que observem a primeira letra de cada palavra e identifiquem a ordem em que essas letras aparecem no alfabeto ilustrado. Eles devem ser incentivados a reproduzir as listas, ainda que não consigam traçar todas as letras do alfabeto.

Orientações

Para a organização das listas, você será o(a) escriba. Inicie com a identificação na lousa dos grupos semânticos que organizam as quatro listas propostas: instrumentos musicais, brinquedos, animais, alimentos. Peça às crianças que falem os nomes das figuras do alfabetário que pertencem a cada lista, apresentando-as na ordem alfabética, ou seja, na ordem em que aparecem no alfabetário. Anote as palavras na lousa conforme o ditado realizado pelos estudantes, organizando-as nos respectivos grupos.

Depois, peça aos estudantes que copiem as palavras no livro, no espaço de cada lista. Sugere-se que você organize as listas de palavras em cartazes afixados em um mural, pois elas poderão servir de palavras estáveis para as crianças. Se possível, explore ilustrações semelhantes às do alfabetário.

As palavras estáveis são importantes recursos a ser utilizados pelas crianças para comparar sua escrita de palavras, baseando-se em sons iniciais, partes da palavra (sílabas, morfemas, etc.). Por isso, a cada palavra, peça aos estudantes que identifiquem sua letra inicial. Aos poucos, retome essa lista para realizar, por exemplo, a contagem de sons e sílabas, analisar letra final ou medial, etc., até que as palavras se tornem familiares aos estudantes e possam servir de referência para a leitura e a escrita por analogia, ou seja, fazendo uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais, etc.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • MINHA IDENTIDADE

A PALAVRA **IDENTIDADE** SE REFERE A UM CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE DIFERENCIAM UMA PESSOA DA OUTRA.

QUE TAL REVELAR ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS AOS COLEGAS EM UM BATE-PAPO? PARA ISSO, VAMOS RETOMAR A ATIVIDADE DO ESPELHO!

1. CONVERSE COM UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL E COMPLETE AS INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ DA MELHOR FORMA QUE CONSEGUIR.

A. NO ESPELHO, EU VEJO: **1.** Respostas pessoais. Trata-se de uma atividade de escrita espontânea. Veja orientações no Livro do Professor.

B. MEU SONHO É: _____

C. EU DESEJO PARA O MUNDO: _____

2. EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ ANOTOU.

- CADA UM TERÁ SUA VEZ DE FALAR. LEMBRE-SE DE UTILIZAR TOM DE VOZ ADEQUADO, NEM ALTO, NEM BAIXO DEMAIS.

Respostas pessoais.

AQUARELA

OBSERVE O AUTORRETRATO DO ARTISTA BRASILEIRO **ADRIANO CATENZARO**. ELE PRODUZIU SUA IMAGEM COM COLAGEM DE RECORTES DE PAPÉIS COLORIDOS. COMO VOCÊ FARIA SEU AUTORRETRATO?



Adriano Catenzaro/Acervo do artista

ADRIANO CATENZARO. *AUTORRETRATO* I. 2014. COLAGEM MANUAL DE RECORTES DE PAPÉIS SOBRE PAPEL, 21 cm × 26,5 cm.

AUTORRETRATO: REPRESENTAÇÃO DE SI MESMO.

Orientações

Essa seção retoma a proposta iniciada na abertura da Unidade. O propósito é promover o fortalecimento da identidade e dos vínculos afetivos na turma, construindo uma atmosfera de pertencimento ao criar no espaço escolar um lugar que as crianças podem chamar de seu.

O enfoque não está na escrita convencional, até mesmo porque as crianças ainda não desenvolveram conhecimentos para isso, mas sim no registro livre e autônomo dos aspectos enumerados na atividade **1**. Após o registro, combine um dia com as crianças para realizar uma roda de conversa para que elas possam explorar o que veem no espelho, bem como os outros tópicos abordados.

Não escreva no livro.

Acompanhe como cada estudante explora a linguagem oral e a memória semântica ligada ao que pensou durante os registros feitos previamente. É muito importante que você oriente práticas ligadas aos turnos de fala (sem apresentar tal nomenclatura), explicando que todos terão a sua vez de falar. Além disso, oriente o uso adequado do tom de voz, da postura e da expressão cordial dirigidos aos ouvintes.

Ao explorar o boxe **Aquarela**, você pode propor uma atividade interdisciplinar com Arte, na qual os estudantes possam produzir seus autorretratos, inspirando-se na obra do artista Adriano Catenzaro.

DE OLHO NA ORALIDADE: MINHA IDENTIDADE

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.

Para o seu conhecimento

No processo de alfabetização, um ponto fundamental é considerar que pode haver a escrita de palavras que diferem da convenção ortográfica e que são oriundas das experiências dos estudantes conforme a variedade linguística na qual se comunicam cotidianamente. Por exemplo, a escrita de palavras como crube, mió, trabaiano, pobrema, pegá, tivemo (clube, melhor, trabalhando, problema, pegar e tivemos, conforme nossa convenção ortográfica) devem sim ser exploradas, porém na perspectiva das diferenças entre a oralidade e a escrita, e jamais pelo viés do erro.

Respeitar a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental no processo de aprendizagem de Língua Portuguesa. Por isso, deve-se explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

LEITURA 2: LETRA DE CANÇÃO

Habilidades

- EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Relacionar o texto a vivências, ideias ou saberes prévios.
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Apreciar e compreender uma letra de canção.
- Explorar as rimas de uma letra de canção.
- Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Identificar o número de sílabas em uma palavra ouvida.
- Escrever palavras de forma espontânea usando conhecimentos relacionados à escrita.

LEITURA 2 • LETRA DE CANÇÃO

ANTES DA LEITURA

VOCÊ GOSTA DE FAZER ANIVERSÁRIO? POR QUÊ?

A PROFESSORA VAI LER A LETRA DE UMA CANÇÃO QUE FALA JUSTAMENTE DISSO! DEPOIS, A TURMA VAI CANTAR JUNTO!

Respostas pessoais. Acolha as opiniões de cada estudante.

ANIVERSÁRIO

HOJE EU SINTO QUE CRESCI BASTANTE
HOJE EU SINTO QUE ESTOU MUITO GRANDE
SINTO MESMO QUE SOU UM GIGANTE
DO TAMANHO DE UM ELEFANTE

É QUE HOJE É MEU ANIVERSÁRIO
E QUANDO CHEGA MEU ANIVERSÁRIO
EU ME SINTO BEM MAIOR, BEM MAIOR,
BEM MAIOR, BEM MAIOR
DO QUE EU ERA ANTES.

LUIZ TATIT E PAULO TATIT. *ANIVERSÁRIO*. SÃO PAULO: PALAVRA CANTADA. DISPONÍVEL EM: https://www.cifraclub.com.br/palavra-cantada/aniversario/. ACESSO EM: 1º AGO. 2025.



Fabiana Faiallo/ID/BR

SANDRA PERES E **PAULO TATIT** FORMAM A DUPLA **PALAVRA CANTADA**. SUAS MÚSICAS SÃO CRIATIVAS E ORIGINAIS, EXPLORANDO O UNIVERSO INFANTIL E A RIQUEZA DA CULTURA BRASILEIRA. PEÇA A UM ADULTO QUE O AJUDE A CONHECER!

Orientações

Nesta Leitura, enfoca-se a letra de canção, explorando o **campo artístico-literário** para favorecer o processo de letramento literário. Novamente, o ritmo, a musicalidade e as repetições de estruturas, além de favorecer conhecimentos sobre a linguagem escrita, permitem um trabalho com a consciência fonológica. Se possível, apresente a canção para a turma.

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar as imagens, algumas letras ou até mesmo palavras memorizadas.

Paralelamente a isso, é importante explorar a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento passando o dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto e explique esse procedimento às crianças, que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura. Se possível, reproduza a canção para que os estudantes a ouçam e a apreciem. Depois, faça uma leitura expressiva do texto explorando ritmo, sonoridade e conteúdo. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

Apresente o conceito de verso a partir do **Bloco de notas**. Leia cada um dos versos com as crianças, mostrando onde começam e onde terminam indicando o movimento de leitura com o dedo.

1. CIRCULE AS PALAVRAS IGUAIS QUE APARECEM NO FINAL DE ALGUNS VERSOS.

2. SUBLINHE AS RIMAS DA LETRA DA CANÇÃO.
Retome o conceito de rima com a turma, apresentado na página 26 deste Capítulo.

3. NA CANÇÃO, QUEM ESTÁ FALANDO PARECE SER:

☐ UM IDOSO. ☐ UM ADULTO. ☒ UMA CRIANÇA.

4. COMO ESSA PESSOA SE SENTE NO PRÓPRIO ANIVERSÁRIO?

☒ MAIOR DO QUE ANTES ☐ DO MESMO JEITO QUE ANTES

5. ESSA PESSOA SE COMPARA A UM:

☐ RINOCERONTE. ☒ GIGANTE.

6. O NOSSO NASCIMENTO É TÃO IMPORTANTE QUE FICA REGISTRADO EM UM DOCUMENTO: A CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

A. EM CASA, COM AJUDA DE SEU RESPONSÁVEL, PROCURE SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO E ESCREVA A SEGUIR A DATA EM QUE VOCÊ NASCEU DA MELHOR FORMA QUE CONSEGUIR.

Resposta pessoal. Oriente a realização desta atividade em casa, sob supervisão dos responsáveis. Peça aos estudantes que perguntem a eles a data de seu nascimento e que a mostrem na certidão. Combine um dia para retomar a atividade.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO
JAQUELINE PAULA DA ROCHA MAGALHÃES
127044 01 56 2014 1 00612 102 0296564 41
DEZESSEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE
10:12 HORAS
SÃO PAULO
FEMININO
HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA JOANA - RUA DO PARAÍSO, 433 - SÃO PAULO - SP
ISRAEL SANTOS MAGALHÃES - NATURAL DE SÃO PAULO - SP - RESIDENTE E DOMICILIADO EM SÃO PAULO - SP
CRISTINA DA ROCHA MAGALHÃES - NATURAL DE SÃO PAULO - SP - RESIDENTE E DOMICILIADA EM SÃO PAULO - SP
EURIBERTO ARAUJO MAGALHÃES E FIRMINA SANTOS MAGALHÃES
GILBERTO ALVES DA ROCHA E CAROLINA NUNES DA ROCHA
NÃO
NADA CONSTA
DEZESSEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE
NADA CONSTA
SEM INFORMAÇÕES
Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais
São Paulo - 9º Subdistrito - Vila Mariana - SP
Nivea Lima Campos - Oficial
Praça Oswaldo Cruz, 38 - CEP: 04004-070
Tel: 3059-2161 / 3059-2210
Ana Carolina Alves
Escrevente
Fac-símile / ID/BR (dados pessoais alterados para preservar a identidade)
1222454 - AA 000198921

REPRODUÇÃO DE CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

BLOCO DE NOTAS

VERSO É O NOME QUE SE DÁ A CADA LINHA DE UM POEMA OU LETRA DE CANÇÃO.

Orientações

As atividades **1** e **2** trabalham com a localização de palavras iguais, bem como de rimas entre as palavras. Além disso, explora-se uma inferência envolvendo o conceito de **eu lírico** na atividade **3**. A ideia não é apresentar tal nomenclatura para os estudantes, mas observar se eles conseguem perceber a voz que fala em um texto poético. No caso da letra de canção em análise, trata-se da representação de uma criança. As atividades **4** e **5** são propostas de interpretação baseadas na localização de informação, o que, nesse caso, envolve diretamente o trabalho com a memória semântica dos estudantes, uma vez que eles ainda não leem convencionalmente.

Por fim, na atividade **6**, coloca-se em diálogo a letra de canção com a temática da data de nascimento e a exploração dos nomes dos meses do ano na página 38. Se possível, nesse momento, explore o calendário com a turma.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que montem palavras retiradas do poema utilizando o alfabeto móvel, o que proporciona a visualização e a manipulação das letras, favorecendo a compreensão dos traços invariantes dos grafemas. Você pode também explorar letras maiúsculas e minúsculas.

Para o seu conhecimento

Na atividade **6**, o estudante vai associar o poema ao seu nascimento, explorando uma atividade de escrita espontânea, que se refere a toda produção gráfica da criança em processo de alfabetização. A ideia é escrever mais livremente, sem a preocupação de errar, nutrindo, com isso, o prazer pelo mundo da escrita, ao identificar-se como um leitor e um escritor de suas próprias ideias.

No início da alfabetização, além dos aspectos socioemocionais envolvidos, as atividades de escrita espontânea são importantes para se observar como os estudantes estão compreendendo o processo da escrita, considerando características gráficas apresentadas, conhecimento alfabético prévio, movimento de escrita e motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis).

Essa atividade, no entanto, deve se relacionar a uma intencionalidade pedagógica; por isso, ela pode envolver preferências dos estudantes. Podem-se explorar nomes próprios de pessoas com quem os estudantes convivem, cores e alimentos favoritos, atividades do cotidiano, etc.

Em alguns momentos, incentive o compartilhamento das escritas espontâneas com os colegas, para que eles possam conversar livremente sobre o que escreveram, promovendo debates sobre o que está escrito, comparando com listas de palavras estáveis, etc.

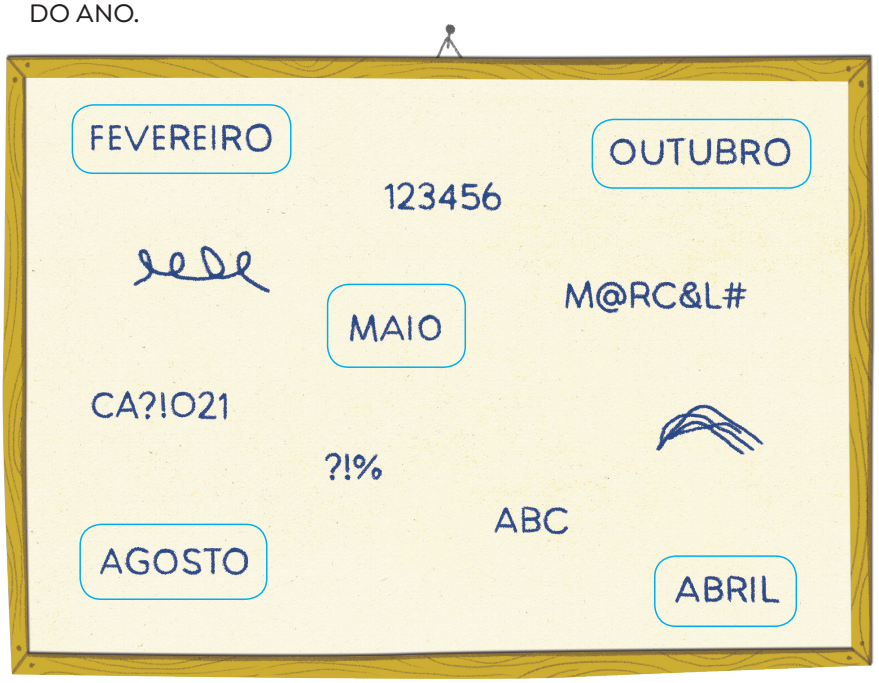
Como avaliar

Algumas das atividades propostas na sequência exploram o reconhecimento e a decodificação de palavras do texto, além da percepção de rimas, e, mais adiante, de sílabas em palavras pronunciadas, envolvendo um trabalho com a **consciência fonológica**. No decorrer das atividades, acompanhe como os estudantes estão desenvolvendo cada uma dessas capacidades, observando como identificam diferentes sons nas palavras e se reconhecem palavras no texto lido.

B. NO QUADRO ABAIXO, PINTE O NOME DO MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO.
A resposta depende do mês de aniversário da criança.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

7. CIRCULE NO QUADRO A SEGUIR OS NOMES DE ALGUNS MESES DO ANO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

VOZ DO LEITOR

1. a. Resposta pessoal. Caso haja crianças adotadas, incentive-as a compartilhar o que sabem sobre o dia em que encontraram suas novas famílias, quantos anos tinham, se recordam de algo, etc.

1. CERTAMENTE VOCÊ NÃO SE LEMBRA DO DIA EM QUE NASCEU, MAS JÁ DEVE TER OUVIDO ALGO SOBRE ISSO.

A. CONTE PARA OS COLEGAS O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSE DIA.

B. VOCÊ GOSTA DE FAZER ANIVERSÁRIO? COMO SE SENTE NESSE DIA?
Respostas pessoais. Oriente a apresentação de percepções dos estudantes de modo organizado, respeitando os turnos de fala.

Orientações

Na atividade **7**, a finalidade é identificar nomes dos meses do ano diferenciando letras de outros símbolos, números, garatujas, etc. Além disso, se explora o que os estudantes já aprenderam sobre o alfabeto, buscando relacionar as letras do alfabeto móvel, por exemplo, aos elementos que compõem o quadro. Para a alfabetização, é fundamental o reconhecimento das letras como formas de representar a fala na escrita; justamente por isso é muito importante explorar diversos símbolos e materiais gráficos para que as crianças possam visualizar diferentes maneiras de traçar letras, diferenciando-as de outras semioses.

Para realizar a atividade proposta em **Voz do Leitor**, você pode orientar os estudantes a conversar primeiramente com seus familiares ou responsáveis para coletar informações sobre o dia do seu nascimento. Combine um dia com a turma e realize uma roda de conversa para que todos possam compartilhar suas ideias e preferências.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • AS VOGAIS

1. AJUDE O ANIVERSARIANTE A COMPLETAR A LISTA DE NOMES DE SEUS CONVIDADOS.



A. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

A LICE

O LÍVIA

E LIAS

U LISSES

I ARA

B. COMPLETE OS NOMES COM AS LETRAS QUE FALTAM.

2. AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR OS NOMES SÃO VOGAIS. CIRCULE AS VOGAIS NOS BALÕES A SEGUIR.



BLOCO DE NOTAS

AS LETRAS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** REPRESENTAM **VOGAIS**.

AS DEMAIS LETRAS DO ALFABETO REPRESENTAM **CONSOANTES**.

AS LETRAS **K**, **W**, **Y** SÃO DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

Orientações

Explique aos estudantes que as letras podem ser classificadas conforme o som que representam como vogais e consoantes. Comente que as letras K, W e Y são de origem estrangeira, utilizadas para a escrita de nomes próprios e de palavras originárias de outras línguas. Conduza a realização da atividade **1** e explique que as letras utilizadas para completar os nomes são as vogais. Leia o bloco de notas dessa página e prossiga para a realização da atividade **2**.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: AS VOGAIS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Identificar as vogais entre as letras do alfabeto.

» Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.

Para o seu conhecimento

Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As **vogais** ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A **semivogal**, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As **consoantes** ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (Castilho, Elias, 2012).

Os grafemas **A**, **E**, **I**, **O** e **U** representam sons vocálicos. Por exemplo, nas palavras **planeta**, **urubu**, **ipê** e **ônibus**, tais grafemas formam sílaba ou compõem núcleo silábico. Os sons semivocálicos podem ocorrer quando, em geral, os grafemas **I** e **U** (mais raramente **E** e **O**) não correspondem ao núcleo silábico. Em palavras como **água** e **pai**, **U** e **I** são semivogais, pois não representam o núcleo vocálico. Em palavras como **pão** e **mãe**, as letras **O** e **E** também são consideradas semivogais nasais.

No entanto, nesse momento de aprendizagem, não vamos diferenciar fonemas vocálicos de semivocálicos, apresentando aos estudantes os grafemas **A**, **E**, **I**, **O** e **U** como vogais.

Na **Parte geral** do Livro do Professor, há aspectos teóricos específicos sobre os grafemas **H**, **W** e **Y**.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA A

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Reconhecer um mesmo fonema em posição inicial, medial e final.
» Identificar um fonema e a letra que o representa em palavra pronunciada em voz alta.
» Localizar palavras em convite.

LETRA A Aa Aa

VOCÊ JÁ FOI CONVIDADO PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO? OBSERVE UM CONVITE E OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



Gabriela Gil/ID/BR



1. COMPLETE ALGUMAS PALAVRAS DO CONVITE COM AS LETRAS QUE FALTAM.

3. Espera-se que os estudantes respondam que um convite serve para ser enviado aos convidados de uma festa de aniversário.

2. SUBLINHE NO CONVITE OUTRAS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **A**.

3. PARA QUE SERVE UM CONVITE DE ANIVERSÁRIO?

4. MARQUE **X** NO QUE PRECISA TER EM UM CONVITE DE ANIVERSÁRIO.

- [X] DATA E HORÁRIO
- [ ] LISTA DE CONVIDADOS
- [X] ENDEREÇO DA FESTA
- [X] NOME DO ANIVERSARIANTE

5. COPIE DO CONVITE O NOME DA ANIVERSARIANTE:

ALICE

Se considerar pertinente, para explorar novo vocabulário, explique aos estudantes que quem está oferecendo a festa é chamado de **anfitrião**.

6. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **A**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **A**.

A A

a a

Orientações

Nesta parte da seção **Linguagem em jogo**, os tópicos apresentam atividades de **1** a **6** que correspondem à sistematização do estudo de cada letra, explorando consciência fonêmica e fonológica, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. Comente com os estudantes que eles vão estudar todas as letras do alfabeto no decorrer do livro, começando pela letra **A**.

Para as atividades de **1** a **6**, trace a letra **A** na lousa e leia o convite proposto. Explore a realização sonora da letra **A** por meio da leitura em voz alta do texto. Depois, promova a identificação da letra **A** no texto e o seu traçado. Retome com a turma os formatos maiúsculo e minúsculo, de imprensa e cursiva, explorando-os no topo da página. Nas atividades, propõe-se a exploração do traçado da letra maiúscula de imprensa e das letras cursivas maiúscula e minúscula. A letra de imprensa minúscula não é explorada quanto ao traçado, pois não é uma forma que utilizamos para escrever de modo manuscrito. No entanto, ela é apresentada de modo que os estudantes reconheçam essa forma para a leitura. Por isso, solicite aos estudantes que sempre observem a letra minúscula no topo da página e a identifiquem no alfabeto móvel.

Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro, o que pode favorecer diferentes níveis de aprendizagem.

Não escreva no livro.

LETRA E

E e *E e*

PARA ORGANIZAR UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO, TAMBÉM PRECISAMOS DE UMA LISTA DE CONVIDADOS. VEJA A LISTA QUE A MÃE DE ALICE COMEÇOU A ESCREVER.



1. SUBLINHE OS NOMES QUE COMEÇAM COM **E**.

2. CIRCULE OS NOMES QUE TERMINAM COM **E**.

3. PINTE OS NOMES EM QUE A LETRA **E** APARECE NO MEIO.
DENISE, MANUELA e IVETE

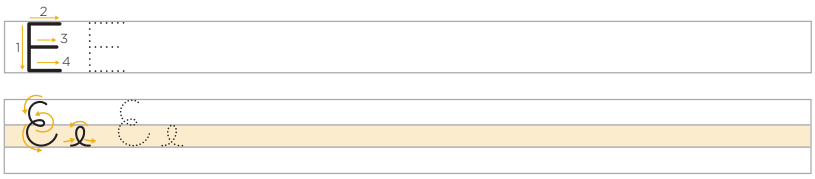
4. COPIE OS NOMES EM QUE A LETRA **E** APARECE DUAS VEZES.

DENISE e IVETE

5. FALE UMA PALAVRA QUE COMECE COM O SOM QUE A LETRA **E** REPRESENTA. Resposta pessoal. Há inúmeras possibilidades de respostas. Exemplos: **elefante**, **ele**, **Elaine**, etc. Se necessário, explore listas de nomes com a turma.

6. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **E**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **E**.



Orientações

Adote os mesmos procedimentos anteriores para realizar as atividades de **1** a **6**: explore a realização sonora da letra E por meio da leitura em voz alta da lista de nomes proposta. Depois, promova a identificação da letra E e do seu traçado nas palavras indicadas. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação de alguns nomes, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA E

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Reconhecer uma mesma letra em posição inicial, medial e final.
» Localizar palavras em uma lista.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA I

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Reconhecer uma mesma letra em posição inicial, medial e final.
» Identificar um fonema e a letra que o representa em palavra pronunciada em voz alta.
» Localizar imagens em diagrama.

LETRA I

I i J j

VAMOS DESCOBRIR O QUE ALICE VAI GANHAR DE PRESENTE DE ANIVERSÁRIO DE SUA TIA IVETE!

1. PINTE NO DIAGRAMA ABAIXO TRÊS BRINQUEDOS QUE TIA IVETE COMPROU PARA ALICE.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

A. COMPLETE OS NOMES DOS BRINQUEDOS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

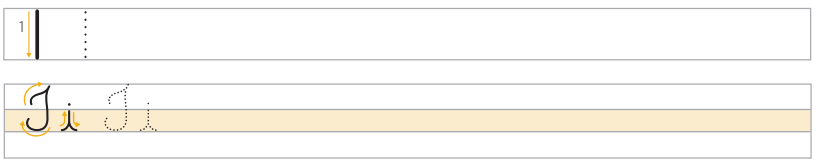
I O I Ô P I ÃO B I C I CLETA

B. ESCREVA A LETRA QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR OS NOMES DOS BRINQUEDOS.

LETRA I.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA I.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA I.



Orientações

Trace a letra I na lousa e explore o diagrama proposto, auxiliando a localização das imagens solicitadas. Na atividade **1**, explore a pronúncia dos nomes dos brinquedos evidenciando a letra I. Depois, na atividade **2**, promova o traçado da letra I.

Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação de algumas palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.

Não escreva no livro.

LETRA O

ALICE ESTÁ EM DÚVIDA SOBRE A DECORAÇÃO DA SUA FESTA. AJUDE-A A PENSAR SOBRE O TEMA. OBSERVE AS IMAGENS E OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA!

Neste momento, os estudantes, certamente, não usarão o acento gráfico em "ônibus". O foco, por enquanto, é o reconhecimento da representação sonora da letra **O**.



O CEAN O



B O RB O LETA

Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR



CIRC O



Ô NIBUS

1. COMPLETE CADA PALAVRA COM A LETRA QUE FALTA.

2. QUE LETRA VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS?

LETRA **O**.

3. QUAL TEMA VOCÊ ACHA QUE ALICE DEVE ESCOLHER? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Questione outros temas dos quais os estudantes gostem.

4. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **O**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **O**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA O

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP1

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Traçar letras em atividade de treino motor.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Reconhecer um mesmo fonema em posição inicial, medial e final.
- Identificar um fonema e a letra que o representa em palavra pronunciada em voz alta.

Orientações

Siga os mesmos procedimentos anteriores para realizar as atividades de **1** a **4** dessa página: explore a realização sonora da letra **O** por meio da leitura em voz alta das palavras indicadas. Depois, promova o traçado da letra **O**. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA U

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Escutar e acompanhar a leitura de lista feita pelo(a) professor(a).
» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Reconhecer um mesmo fonema em posição inicial, medial e final.
» Identificar um fonema e a letra que o representa em palavra pronunciada em voz alta.

LETRA U

U u U u

AJUDE ALICE A ESCOLHER OS ITENS QUE OS CONVIDADOS VÃO GANHAR NO FINAL DA FESTA.

1. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



- [ ] U NIFORME
- [x] PIR U LITO
- [x] S U SPIRO
- [ ] U NHA
- [x] S U CO DE U VA
- [ ] TAT U
- [x] MINIB U ZINA

A. COMPLETE CADA PALAVRA COM A LETRA QUE FALTA.

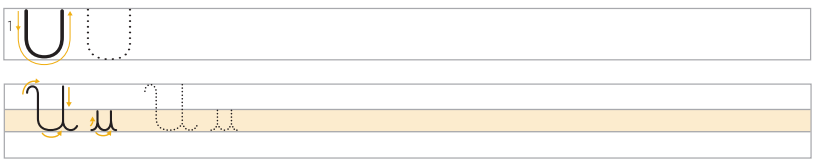
B. QUE LETRA VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS?

LETRA **U**.

C. MARQUE UM **X** NO QUE PODE SER COLOCADO EM UMA SACOLINHA SURPRESA.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **U**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **U**.



Orientações

Siga os mesmos procedimentos anteriores e realize as atividades **1** e **2**: explore a realização sonora da letra **U** por meio da leitura em voz alta do texto proposto. Depois, promova a identificação da letra **U** na lista e o seu traçado. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.

Não escreva no livro.

EXPLORANDO AS VOGAIS

1. VAMOS DESCOBRIR OS NOMES DE ALGUNS PRESENTES QUE ALICE GANHOU EM SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO.

A. OBSERVE AS IMAGENS E FALE O NOME DE CADA UMA.





Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR

azul verde
P A T I N E T E

azul verde
U N I C Ó R N I O

B. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

C. BATA PALMAS PARA CADA SÍLABA E PINTE O NÚMERO DE PALMAS.

Apresente o conceito de sílaba para os estudantes, que consta do boxe **Bloco de notas** desta página.





Gabriela Gil/ID/BR

D. AS LETRAS **E** E **O** PODEM REPRESENTAR MAIS DE UM SOM. NAS PALAVRAS ACIMA:

Pronuncie as letras **E** e **O** exemplificando oralmente o que é som aberto e som fechado para os estudantes.

- PINTE DE AZUL AS LETRAS **E** E **O** COM SOM ABERTO.
- PINTE DE VERDE AS LETRAS **E** E **O** COM SOM FECHADO.

BLOCO DE NOTAS

UMA PALAVRA PODE SER DIVIDIDA EM PARTES CHAMADAS **SÍLABAS**. CADA SÍLABA É PRONUNCIADA DE UMA VEZ QUANDO FALAMOS OU LEMOS UMA PALAVRA. O NOME **ALICE**, POR EXEMPLO, TEM TRÊS SÍLABAS: **A LI CE**.

LINGUAGEM EM JOGO: EXPLORANDO AS VOGAIS

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Traçar letras e escrever palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Reconhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
- Reconhecer um mesmo fonema em posição inicial, medial e final.
- Identificar quantos sons e letras compõem uma palavra.
- Identificar um fonema e a letra que o representa em palavra pronunciada em voz alta.
- Reconhecer em palavra pronunciada em voz alta os fonemas que compõem um encontro vocálico para representá-lo graficamente.
- Diferenciar vogais abertas e fechadas.
- Compreender que há outros sinais gráficos além das letras (aproximação do uso de acento agudo e circunflexo; uso do til).
- Identificar marcas de nasalização (til).
- Reconhecer a função geral do til.

Orientações

As atividades desta sequência retomam as vogais, visando explorar a representação sonora de tais letras, aprimorando a consciência fonêmica, por meio da identificação de sons iniciais, mediais e finais, com foco também em encontros vocálicos, incluindo alguns aspectos iniciais do reconhecimento da nasalidade.

Destaca-se que, desde o início da alfabetização, é importante sinalizar para as crianças que algumas letras podem representar mais de um som e que, além das letras, há outros sinais da escrita, como acentos gráficos, til, cedilha e sinais de pontuação. O enfoque, no primeiro ano, não é sistematizar totalmente esses conceitos, mas reconhecê-los como partes da escrita, sem confundi-los com o traçado das letras e, aos poucos, sistematizar os princípios da escrita alfabética.

Na atividade **1**, explora-se o reconhecimento das vogais pela identificação do som em pronúncia da palavra em voz alta, além de aproximação novamente com o conceito de sílabas, reconhecendo-a na cadeia da fala. Além disso, a atividade visa especificar que as vogais representadas pelas letras E e O podem se realizar de duas formas nas palavras com relação ao timbre: aberto (/E/ e /ɔ/) e fechado (/e/ e /o/). Mostre às crianças que a abertura da cavidade bucal se modifica na realização de tais fonemas. Quanto aos acentos agudo e circunflexo, o objetivo é apenas de reconhecimento inicial.

Caso seja necessário, explique que unicórnio se refere a um animal fictício, presente em lendas e mitos de diferentes culturas. Ele, em geral, é representado como um cavalo, com um único chifre em espiral. Em algumas narrativas, ele representa a força e a pureza.

Não escreva no livro.

2. OUÇA A LEITURA DOS NOMES DE CONVIDADOS DE ALICE.

MAITÊ | ÉRICA | OLGA | MARGÔ

- COPIE OS NOMES NOS QUADROS DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO PELAS LETRAS **E** E **O**.

SOM ABERTO	SOM FECHADO
ÉRICA	MAITÊ
OLGA	MARGÔ

BLOCO DE NOTAS

AS LETRAS **E** E **O** PODEM APRESENTAR **SOM ABERTO** OU **SOM FECHADO**.

EM ALGUMAS PALAVRAS, HÁ SINAIS GRÁFICOS ACIMA DAS VOGAIS PARA REPRESENTAR ESSES SONS. EXEMPLOS: **PÉ** E **AVÓ** (SOM ABERTO); **MÊS** E **JUDÔ** (SOM FECHADO).

3. OS CONVITES A SEGUIR FORAM ENVIADOS A AMIGOS DE ALICE.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. OUÇA CADA NOME E COMPLETE-O COM A LETRA QUE FALTA.

B. REESCREVA OS NOMES COM LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA.

- USE UM QUADRADINHO PARA CADA LETRA.

D	A	V	I
Í	G	O	R

I	V	A	N	A
A	N	A	L	I

Orientações

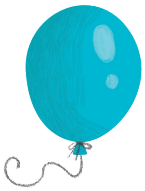
Na atividade **2**, analisa-se o emprego de som aberto e fechado na representação gráfica pelas letras E e O. Na sequência, na atividade **3**, promovem-se atividades que relacionam diferentes tipos de letras e a realização sonora da letra I. Pode ser um momento favorável para explorar a segmentação e a síntese de fonemas, buscando evidenciar a identificação da letra I em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra. Para destacar alguns sons específicos, retire sons das palavras. Por exemplo, leia DAVI e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra D e leiam o que sobrou (AVI). Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra D. Faça o mesmo com as demais letras que formam a palavra.

Na atividade **3**, na identificação das letras para compor os quadradinhos, pergunte também quantos sons eles ouvem em cada palavra pronunciada lentamente. Explore, primeiramente, apenas palavras em que a quantidade de sons é equivalente à quantidade de letras, tal como os nomes próprios indicados para leitura na atividade: Ivana, Davi, Igor e Anali. O alfabeto móvel é muito importante para auxiliar na decodificação das palavras, pois contribui para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro. Assim, peça aos estudantes que montem as palavras utilizando o alfabeto móvel, facilitando, com isso, a contagem das letras e a percepção dos sons que elas representam.

Não escreva no livro.

4. VAMOS BRINCAR COM AS VOGAIS!

A. COMPLETE OS NOMES DAS FIGURAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.






Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

B E X I G A B O L O B A L A V E L A

B. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS MESMAS VOGAIS DOS EXEMPLOS E FORME OUTRAS PALAVRAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

F	I	T	A
P	I	P	A
D	I	C	A

B	O	L	A
C	O	L	A
R	O	D	A

C. TROQUE AS LETRAS DESTACADAS POR **I** E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS.

T	**U**	A
T	I	A

V	**E**	L	A
V	I	L	A

L	**U**	A
L	I	A

V	**O**	V	**Ó**
V	I	V	I

5. CIRCULE A LETRA **U** NAS PALAVRAS ABAIXO.

BULE unha tatu LUVA

Uruba chute URNA Lupa

Para o seu conhecimento

No trabalho para o desenvolvimento da consciência fonêmica, a pronúncia de palavras em voz alta pelo(a) professor(a) e a nomeação rápida de figuras pelo estudante é fundamental. Essa estratégia visa, por exemplo, levar a criança a perceber:

- a letra que representa um fonema que inicia uma palavra ouvida ou nomeada.
- o mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes de uma palavra.
- quantos sons compõem uma palavra.
- que a troca de sons/letras forma palavras diferentes.
- que a junção de determinados fonemas compõe as sílabas.

Por isso, segmentar e recodificar (síntese de fonemas) uma palavra favorece o entendimento de que combinar sons na fala envolve a união de letras na escrita.

Orientações

Na atividade **4**, prossiga com procedimentos de segmentação e síntese de fonemas, conforme explicitado para a atividade **3** explorando, sobretudo, a representação sonora das vogais por meio da troca das letras na composição de novas palavras. Na atividade **5**, explore a identificação da mesma letra traçada em diferentes formatos.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Registre na lousa as palavras **NAO**, **MOLA**, **IRMA**, **MAE**, **GAVIOES**, **VIOLA** e explore a percepção do som nasal em algumas delas. Peça que ouçam e repitam cada uma dessas palavras e digam em quais delas é necessário colocar o til.

6. AS VOGAIS PODEM SE JUNTAR NAS PALAVRAS.

A. PINTE AS VOGAIS JUNTAS NAS PALAVRAS A SEGUIR.

FLAUTA	GAIVOTA	MEU	LEITE
NOIVA	COUVE	PIU-PIU	CUIDADO

B. OUÇA A PROFESSORA E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS QUE FALTAM.

C AI XA CAC AU EU ROP EU RESP EI TO

TES OU RO BISC OI TO PED IU UI VO

C. OUÇA A LEITURA DOS NOMES E SOBRENOMES A SEGUIR.

JOÃO GUIMARÃES CAUÃ SOLIMÕES

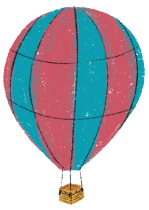
- COPIE O SINAL QUE APARECE NESSAS PALAVRAS: ~

D. OUÇA E REPITA O NOME DE CADA FIGURA A SEGUIR E COMPLETE COM **Ã**, **ÃO** OU **ÃE**.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



MAÇ Ã



BAL ÃO



MAM ÃE

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

BLOCO DE NOTAS

O **TIL** ~ É USADO SOBRE AS LETRAS **A** E **O** PARA INDICAR SOM NASAL.

O SOM NASAL PODE SER PERCEBIDO SEGURANDO AS NARINAS QUANDO FALAMOS UMA PALAVRA COMO **IRMÃ** E **LIMÕES**.

Orientações

A atividade **6** explora os encontros vocálicos, buscando incentivar o estudante a relacionar a realização sonora à representação gráfica de vogais.

Além disso, assim como é importante destacar a presença de sons abertos e fechados, bem como de acentos gráficos, o **til** pode ser apresentado como marca de nasalidade, ainda com foco no reconhecimento de diferentes sinais da escrita. O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Para explorar tal princípio com os estudantes, trabalhe, nesse momento, a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contenham sons nasais.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • ANIVERSÁRIOS DA TURMA

Veja orientações no Livro do Professor.

A AGENDA E O CALENDÁRIO SÃO MUITO ÚTEIS PARA ANOTAR TAREFAS, COMPROMISSOS E DATAS IMPORTANTES.

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI PRODUZIR O CALENDÁRIO DE ANIVERSÁRIOS DA TURMA.

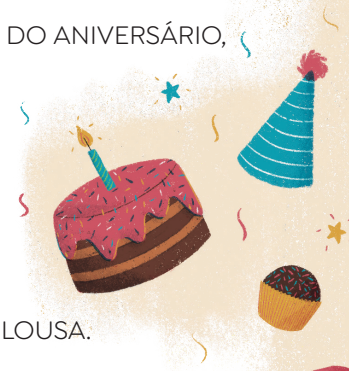
PLANEJANDO

A PROFESSORA VAI ESCREVER A PRIMEIRA VERSÃO DO CALENDÁRIO. PARA ISSO, ELA VAI ANOTAR NA LOUSA AS DATAS E OS NOMES DOS ANIVERSARIANTES DE CADA MÊS.

NO EXEMPLO A SEGUIR, O NÚMERO É O DIA DO ANIVERSÁRIO, SEGUIDO DO NOME DO ANIVERSARIANTE.

ABRIL
4 – ELIETE
18 – OMAR
23 – ALAN

- RELEMBRE O DIA DO SEU ANIVERSÁRIO.
- AGUARDE SUA VEZ E DITE SEU NOME E SUA DATA DE ANIVERSÁRIO PARA A PROFESSORA ANOTAR NA LOUSA.



ESCREVENDO E REVISANDO

- RECORTE O CALENDÁRIO DE ANIVERSÁRIOS DA PÁGINA **281**.
- COPIE OS NOMES E AS DATAS CONFORME REGISTRADO NA LOUSA PELA PROFESSORA.
- OBSERVE SE OS NÚMEROS E AS LETRAS ESTÃO CORRETOS.

CONSULTA AO CALENDÁRIO

COLE O CALENDÁRIO EM SEU CADERNO EM LOCAL VISÍVEL!

ASSIM, SEMPRE QUE QUISER, VOCÊ PODERÁ CONSULTAR OS ANIVERSARIANTES DO MÊS E COMEMORAR COM ELES!

Gabriela Gil/ID/BR

OFICINA CRIATIVA: ANIVERSÁRIOS DA TURMA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP06, EF01LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar, com a ajuda do(a) professor(a), o calendário de aniversariantes da turma.
» Revisar o texto com ajuda do(a) professor(a).
» Copiar textos curtos com propósito de escrita.
» Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
» Escrever nomes e palavras de uso frequente em listas.

Atividade complementar

Aproveite a atividade para combinar com a turma como os aniversários serão comemorados.

Estabeleça também uma forma para comemorar o aniversário de crianças que nasceram em janeiro, julho, dezembro e feriados, para que ninguém fique de fora.

Orientações

Trata-se de uma atividade de produção textual com finalidade discursiva definida e ligada diretamente ao contexto vivenciado pelas crianças, já que envolve a produção do calendário de aniversariantes da turma, o que torna a proposta significativa e ligada a uma experiência concreta que envolve a linguagem escrita.

Explique aos estudantes que eles vão utilizar a ordem numérica para organizar os aniversariantes em cada mês, pois essa organização insere os aniversários na ordem em que eles ocorrem, o que facilita a consulta a um calendário ou agenda, por exemplo.

Faça uma versão grande do calendário na lousa tomando como exemplo o calendário proposto na página 279. Comente que o ano se organiza em doze meses. Leia os nomes dos meses do ano para a turma. Comente que um calendário contribui para que identifiquemos os dias da semana e os meses, auxiliando a organizar nosso dia a dia em um dado período.

No caso do calendário de aniversariantes, o objetivo é saber quando vai ocorrer um aniversário na turma. Peça a cada um dos estudantes que fale o dia e o mês do seu aniversário. Verifique se conseguem identificar o mês na ordem do calendário, por meio de possíveis conhecimentos prévios. Anote as informações na reprodução do calendário feita na lousa. Depois, com os estudantes, revejam se os nomes estão organizados em ordem numérica em cada mês. O registro feito na lousa possibilitará aos estudantes que visualizem o formato de lista e possam se basear nele para traçar os números e as letras na hora de compor o próprio calendário.

Organizada essa primeira versão, os estudantes farão a transcrição do calendário da lousa para o calendário recortado no Encarte.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Refletir sobre o mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever o próprio nome utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CUBRA OS PONTILHADOS.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. ESCREVA SEU NOME COMPLETO A SEGUIR. Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR. Resposta pessoal.

Orientações

Explore esse momento para avaliar os estudantes e incentivar a **autoavaliação**, fundamental para o processo de autorregulação da aprendizagem.

Em todos os Capítulos, haverá a proposição de mapas conceituais para explorar com a turma. Inicialmente, eles recebem os mapas com as respostas em letras pontilhadas. Nesse primeiro mapa, explique que se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que eles completem oralmente. Nesse momento, acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Depois, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde elas se encontram no mapa. Observe se eles utilizam conhecimentos como a comparação de letras iniciais, número de palavras, etc. Depois, oriente-os a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever o nome completo ou se ainda precisam do apoio da lista de nomes, por exemplo.

A atividade **3** é uma boa oportunidade para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, nesse momento, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda de textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que ele se lembra dos textos lidos, de como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, de quais são as vogais, de como foi o processo de organização das listas e para que elas serviram, de como foi produzir o calendário de aniversariantes, etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "o que não entendi", elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

Após a última atividade, durante o momento de autoavaliação, você pode propor aos estudantes algumas reflexões que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Para isso, você encontra sugestões em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

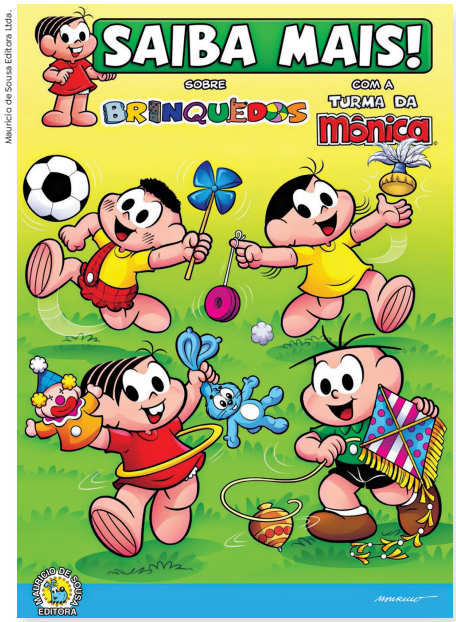
Não escreva no livro.

2 UNIVERSO DO BRINCAR

LEITURA 1 • HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ANTES DA LEITURA

VAMOS EXPLORAR O UNIVERSO DOS BRINQUEDOS EM UM TRECHO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS. OBSERVE A CAPA A SEGUIR.



REPRODUÇÃO DA CAPA DA REVISTA *SAIBA MAIS SOBRE BRINQUEDOS COM A TURMA DA MÔNICA*. SÃO PAULO: EDITORA MAURICIO DE SOUSA, 2020.

- QUAIS SÃO OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NA CAPA? ABAIXO, ESCREVA O NOME DELES COMO SOUBER.

Os estudantes podem identificar bola, cata-vento, peteca, ioiô, fantoche de palhaço, coelho de pelúcia, bambolê, pião e pipa. Explore a atividade oralmente e depois promova um momento de escrita espontânea.

Orientações

Nesta Leitura, explora-se o gênero história em quadrinhos, com enfoque, portanto, no campo artístico-literário.

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, solicite aos estudantes que observem a capa do gibi e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar as imagens ilustradas, algumas letras ou até mesmo palavras memorizadas, como o nome próprio Mônica, pergunte: "Como vocês descobriram que está escrito Mônica?"; "Quais dicas podem dar para quem não identificou esse nome na capa do gibi?".

Faça perguntas como: "O que será que está escrito?"; "Quais letras formam as palavras que você conhece?". Solicite que recitem o alfabeto, relembrem as letras que representam as vogais e que as identifiquem nas palavras que aparecem na capa. Anote as hipóteses dos estudantes para posterior confirmação ou não. Explique que se trata da capa de um gibi e pergunte: "Vocês sabem explicar o que é um gibi?". Depois, se necessário, explique que um gibi é uma revista que traz histórias em quadrinhos, que são narrativas contadas com imagens e palavras. Questione-os sobre o conhecimento prévio das personagens apresentadas e de outras personagens em quadrinhos que, porventura, a turma já conheça.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 8
- Específicas de Linguagens: 2, 3
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3

LEITURA 1: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Habilidades

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Ler e compreender história em quadrinhos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Escrever palavras espontâneas usando conhecimentos relacionados à escrita.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com a ajuda do(a) professor(a).

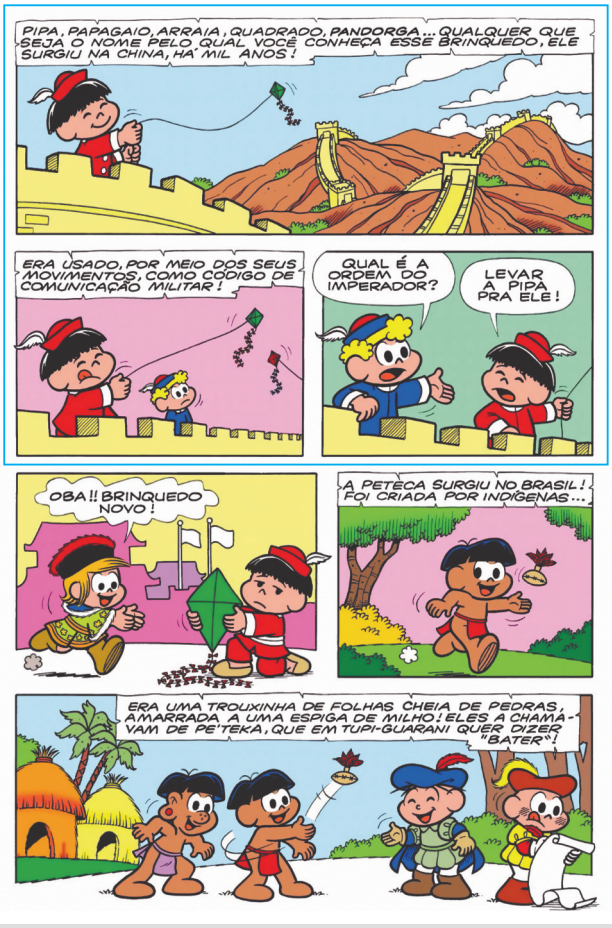
Momento família

Comente com as crianças que, ao final do Capítulo, elas vão organizar uma gincana. Explique que se trata de uma competição entre equipes que participam de jogos, brincadeiras, tarefas, etc. Antecipadamente, combine uma data para realizar a gincana e explique às crianças que elas poderão trazer alguém da família ou algum amigo mais velho para participar. Será muito importante explicitar aos estudantes que a família envolve as pessoas com quem eles vivem. Avalie se haverá possibilidade de participação dos familiares e responsáveis de acordo com seu contexto.

Nessa primeira atividade, peça que conversem com familiares explicando o evento. Oriente-os a perguntar se eles sabem o que é gincana e qual brincadeira poderia fazer parte da competição. Solicite que anotem no caderno o nome da brincadeira citada. Se houver imigrantes ou refugiados em sua comunidade, aproveite a oportunidade para que as crianças coletem brincadeiras dos locais de origem dessas pessoas. As brincadeiras levantadas pelas crianças poderão ser listadas ao final do Capítulo como parte da gincana.

OS BRINQUEDOS TAMBÉM TÊM HISTÓRIA. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

Maurício de Sousa Editora Ltda.



MAURICIO DE SOUSA. *SAIBA MAIS SOBRE BRINQUEDOS COM A TURMA DA MÔNICA*. SÃO PAULO: EDITORA MAURICIO DE SOUSA, 2020.

Leonardo Ramos/Fotoarena



MAURICIO DE SOUSA, 2023.

MAURICIO DE SOUSA NASCEU NA CIDADE DE SANTA ISABEL, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1935. ELE É UM DOS MAIS FAMOSOS CARTUNISTAS DO BRASIL. CRIADOR DA *TURMA DA MÔNICA*, QUE, ALÉM DA PRÓPRIA MÔNICA, TRAZ AS PERSONAGENS MAGALI, CEBOLINHA, CASCÃO E MUITAS OUTRAS. SUAS HISTÓRIAS VIRARAM DESENHO ANIMADO, FILMES, *VIDEOGAMES* E LIVROS.

Orientações

Antes da leitura, o estudante vai explorar uma atividade de **escrita espontânea**, ação que se refere a toda produção gráfica da criança em processo de alfabetização. A ideia é escrever mais livremente, sem a preocupação de errar, nutrindo, com isso, o prazer pelo mundo da leitura e da escrita, ao identificar-se como um leitor e um escritor de suas próprias ideias.

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção de histórias em quadrinhos como fonte de ampliação do repertório textual das crianças.

A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc., no caso, tomando a imagem como objeto de leitura e interpretação do texto. Se possível, explore também o movimento de leitura (esquerda-direita, cima-baixo), projetando a história em quadrinhos explorada ou anotando parte dela na lousa.

Apresente o cartunista Mauricio de Sousa, como estratégia de trabalhar com o conceito de autoria, o que é fundamental para o processo de letramento e formação do leitor.

As atividades envolvem a recuperação da memória semântica, explorando a capacidade de recordar algo que ouviu, como elementos dos textos lidos em voz alta pelo(a) professor(a). Além disso, utiliza-se o repertório linguístico desenvolvido no Capítulo anterior, que é o conhecimento das vogais, como estratégia de leitura e decodificação de palavras novas encontradas no texto.

A proposta da atividade **1** é explorar o processo de reconhecimento de palavras e compreensão do que se lê, por meio do processamento visual (conhecimento das formas das letras) e da memória fonológica (armazenamento temporário de aspectos fonológicos utilizados para decodificação).

Leia as palavras e solicite aos estudantes que identifiquem os sons que as completam, levando em conta o que aprenderam sobre as vogais. Depois, escreva as palavras na

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. COMPLETE OS NOMES DOS BRINQUEDOS CITADOS NA HISTÓRIA COM AS LETRAS QUE FALTAM.



Ilustrações: Rabiana Salomão/ID/BR

P I P A
azul



P E T E C A
verde

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

A. PINTE DE AZUL O NOME DO BRINQUEDO DE ORIGEM CHINESA.

B. PINTE DE VERDE O NOME DO BRINQUEDO DE ORIGEM BRASILEIRA.

2. DE ACORDO COM O TEXTO, OUTRO NOME DADO À PIPA É:

☐ PETECA. ☒ PAPAGAIO. ☐ PEDRAS.

3. A HISTÓRIA EM QUADRINHOS LIDA TRAZ UMA ILUSTRAÇÃO DA GRANDE MURALHA DA CHINA. CIRCULE OS QUADRINHOS EM QUE O MONUMENTO APARECE. Leia o boxe **Para curiosos** para que os estudantes possam relacionar as informações e a fotografia à ilustração presente no primeiro, segundo e terceiro quadrinhos.



PARA CURIOSOS

CONSIDERADA UMA DAS MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO, A **GRANDE MURALHA DA CHINA** É UM CONJUNTO DE MUROS FEITOS DE PEDRA E OUTROS MATERIAIS PARA PROTEGER A CHINA DE INVASÕES. ELA DEMOROU MUITO TEMPO PARA SER CONSTRUÍDA E FOI SENDO AMPLIADA AOS POUCOS POR VÁRIOS GOVERNANTES CHINESES.



Dave Porter/Alamy/Fotoarena

▲ A GRANDE MURALHA DA CHINA, VALE MUTIANYU, PEQUIM (CHINA), 2014.

Atividade complementar

Se possível, sugere-se que você apresente fotografias reais da Grande Muralha da China para ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes. Você pode especificar que se trata de um Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) desde 1987, por ser uma das estruturas mais impressionantes da Terra, ainda que muitas de suas partes tenham desaparecido ou estejam em ruínas. O boxe Para curiosos, na página 56, pode contribuir para essa atividade.

lousa e explore também o reconhecimento das demais letras, de seus nomes e de suas formas. Peça que identifiquem quantos sons e letras formam as palavras. Para isso, faça o movimento contrário: apague as consoantes e leia apenas as vogais que restaram. Pergunte que sons estão faltando para formar as palavras novamente. Espera-se que eles percebam que faltam os sons representados pelas consoantes **P**, **T**, **C**. Pronuncie novamente as palavras e explore a contagem de sílabas.

No item **b** da atividade **1**, faça a leitura em voz alta e observe como os estudantes conseguem compreender e realizar os comandos apresentados.

Na atividade **2**, espera-se que, além de recordar uma informação do texto ouvido, eles explorem conhecimentos sobre a escrita, como a identificação da letra final, o que pode ser um indício para localizar a resposta correta. Para auxiliá-los, você pode registrar as palavras na lousa e fazer a leitura apontando com o dedo para que consigam visualizar a letra final, por exemplo.

A atividade **3** explora a percepção visual e, para isso, solicita e incentiva que as crianças voltem ao texto em busca de informações (nesse caso, visuais), procedimento esse muito importante para o leitor de qualquer idade. Sua realização depende do conhecimento do estudante sobre a Grande Muralha da China; por isso, explore o boxe Para curiosos. No entanto, o estudante pode relacionar o nome do lugar com a representação imagética.

Não escreva no livro.

4. OBSERVE A EXPRESSÃO DO GAROTO AO EMPINAR A PIPA.



EMPINAR PIPAS PODE REPRESENTAR SÉRIOS RISCOS PARA VOCÊ OU PARA OS OUTROS, POR ISSO É ESSENCIAL SEGUIR ALGUMAS REGRAS COMO NÃO SOLTAR A PIPA PRÓXIMO A FIOS ELÉTRICOS, NÃO USAR LINHA METÁLICA OU CORTANTE, NEM BRINCAR EM LOCAIS NÃO SEGUROS. É NECESSÁRIO ESTAR ACOMPANHADO DE UM ADULTO RESPONSÁVEL.

- A EXPRESSÃO NO ROSTO DO GAROTO CHINÊS INDICA QUE ELE ESTÁ:

[X] CONCENTRADO E ATENTO AO EMPINAR A PIPA.

[ ] DISTRAÍDO E DESATENTO AO EMPINAR A PIPA.

5. DE ACORDO COM O TEXTO, A PETECA FOI CRIADA POR:

[ ] PORTUGUESES. [X] INDÍGENAS. [ ] CHINESES.

VOZ DO LEITOR

1. QUAIS INFORMAÇÕES VOCÊ APRENDEU COM ESSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? Resposta pessoal. Anote o que os estudantes lembrarem a partir da leitura do texto feita por você.

2. VOCÊ SABE COMO SE BRINCA DE PIPA OU DE PETECA? CONVERSE COM OS COLEGAS E A PROFESSORA SOBRE ESSAS BRINCADEIRAS.
Resposta pessoal. Mobilize uma roda de conversa entre os estudantes para acolher as experiências relatadas.

LEITOR ATIVO

QUE TAL CONHECER MAIS GIBIS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

- COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCOLHAM ALGUNS GIBIS PARA FOLHEAR E ESCOLHER UMA HISTÓRIA PARA SER LIDA COM TODA A TURMA.

Atividade complementar

Para a atividade **2**, em **Voz do leitor**, pode ser necessário explorar as regras envolvidas com os brinquedos mencionados: **pipa** e **peteca**.

1. Jogo de peteca

Como brincadeira, são necessários dois ou mais jogadores. O local pode ser pátio, praça, quintal, praia. Em círculo (ou um de frente para o outro, quando jogado em dupla), um jogador, previamente sorteado, segura a peteca com uma mão e bate na sua base com a outra, impulsionando o brinquedo para o alto, em uma manobra semelhante ao saque usado no vôlei. Os demais devem manter a peteca no alto. Quem segurá-la ou deixá-la cair sai do jogo. Também é comum se estabelecer uma contagem por pontos.

2. Pipa

A brincadeira com a pipa consiste em fazê-la subir ao vento presa a um fio ou uma linha de costura que a criança segura, atenta à necessidade de soltar ou recolher mais linha. É fundamental realizar a atividade em campos abertos, terrenos livres de movimento de carros e pedestres, respeitando a convivência entre os indivíduos.

Comente com a turma que não se deve empinar pipa em dias de chuvas ou com relâmpagos, do mesmo modo que não se deve realizar a brincadeira próximo a fios elétricos. Não se deve usar linha metálica ou material cortante. Não se deve também realizar a atividade em locais movimentados ou em cima de lajes e telhados.

Orientações

A atividade **4** explora também a percepção visual relacionada à compreensão de alguns recursos visuais típicos de histórias em quadrinhos. É fundamental oferecer, no início da alfabetização, atividades que explorem a percepção visual, incentivando a compreensão, a interpretação e a organização de todo estímulo visual captado pelos olhos.

Na atividade **5**, mais uma vez, além de recordar uma informação do texto ouvido, espera-se que os estudantes explorem conhecimentos sobre a escrita, como a discriminação de sons finais e as letras iniciais, o que pode ser um indício para localizar a resposta correta. Para auxiliá-los, você pode registrar as palavras na lousa e fazer a leitura apontando com o dedo para que consigam visualizar as letras inicial e final, por exemplo.

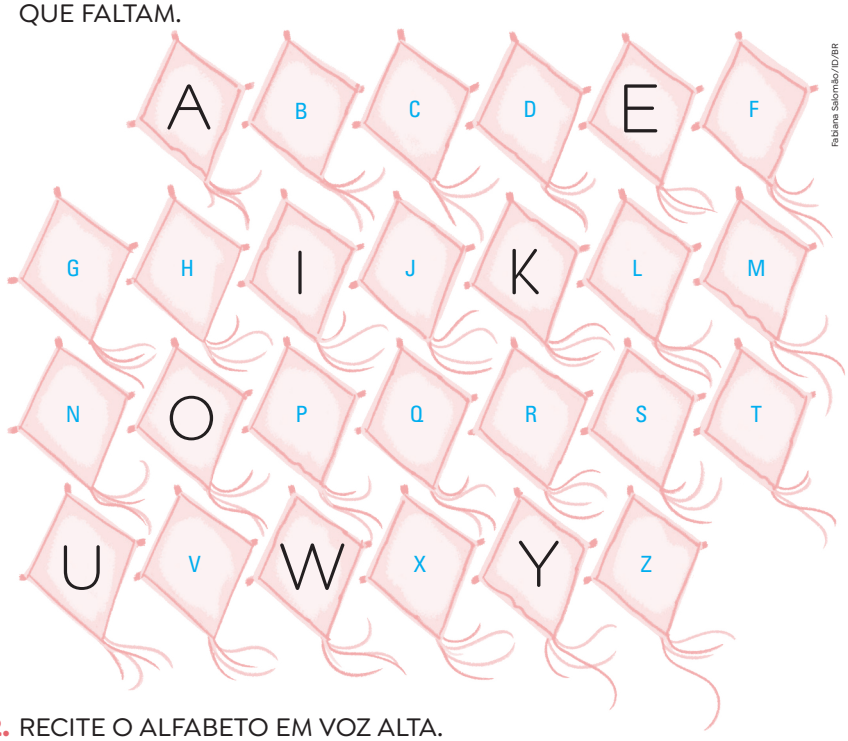
Em **Voz do Leitor**, a atividade **1** permite a ativação da memória de trabalho fonológica, pois envolve justamente o armazenamento temporário e o gerenciamento de informações. Com isso, será possível observar como as frases foram apreendidas pelos estudantes e quais palavras e estruturas foram armazenadas.

Na atividade proposta no boxe **Leitor ativo**, separe gibis diversos e selecione tirinhas e histórias em quadrinhos para projetar (se possível) e ler com a turma. Escolha, nesse primeiro momento, histórias que priorizem a narrativa imagética, explorando questões de compreensão, como quem participa da história, o que está acontecendo em cada quadrinho, como a história termina, qual é o tema da história em quadrinhos, o que determinada personagem está fazendo ou parece estar falando, etc.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • AS CONSOANTES

1. COMPLETE O ALFABETO ESCREVENDO NAS PIPAS AS LETRAS QUE FALTAM.



Fabiana Salomão/ID/BR

2. RECITE O ALFABETO EM VOZ ALTA.

3. RECITE AS LETRAS QUE REPRESENTAM CONSOANTES.

4. NAS PÁGINAS **279** E **280**, RECORTE O **SILABÁRIO** E FORME PALAVRAS QUE COMECEM COM AS CONSOANTES QUE A PROFESSORA INDICAR. Veja orientações para esta atividade no Livro do Professor.

BLOCO DE NOTAS

AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O ALFABETO REPRESENTAM **CONSOANTES**.

VOCÊ JÁ ESTUDOU QUE AS LETRAS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** REPRESENTAM **VOGAIS**.

AS LETRAS **K**, **W**, **Y** SÃO DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

LINGUAGEM EM JOGO: AS CONSOANTES

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP07, EF01LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar as consoantes entre as letras do alfabeto.
» Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
» Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.

Orientações

Retome com os estudantes que as letras podem ser classificadas, conforme o som que representam, como vogais e consoantes. Comente que as letras K, W e Y são de origem estrangeira, utilizadas para a escrita de nomes próprios e de palavras originárias de outras línguas.

Conduza a realização da atividade **1** e explique que as letras utilizadas para completar os nomes são consoantes. Leia o boxe **Bloco de notas**, prossiga com a recitação do alfabeto e das consoantes nas atividades **2** e **3**, respectivamente.

Para a atividade **4**, oriente o uso do silabário. Você pode pedir aos estudantes que recortem sílaba por sílaba ou que colem o silabário como fonte de consulta no caderno e utilizem o alfabeto móvel para formar as sílabas e as palavras que você encaminhar. No caso de recortar todas as sílabas, separe um pequeno envelope para que os estudantes possam guardá-las.

Encaminhe a atividade em dupla, para que os estudantes tenham mais exemplos de sílabas iguais, caso necessitem. Primeiramente, peça às duplas que separem todas as sílabas que começam com as letras P, B, D, T, F e V. Depois, dite palavras para que eles formem, como FADA, DATA, VOTA, FITA, BODE, VIDA, PATO, TUBO, etc., explorando a composição da sílaba canônica. Retome o uso do silabário sempre que quiser explorar listas de palavras e outras letras do alfabeto.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Vamos retomar algumas considerações sobre a classificação dos sons entre vogais e consoantes. Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (Castilho; Elias, 2012).

Os grafemas **A**, **E**, **I**, **O** e **U** representam sons vocálicos. Por exemplo, nas palavras "planeta", "urubu", "ipê" e "ônibus", tais grafemas formam sílaba ou compõem núcleo silábico. Os sons semivocálicos podem ocorrer quando, em geral, os grafemas **I** e **U** (mais raramente **E** e **O**) não correspondem ao núcleo silábico. Em palavras como "água" e "pai", **U** e **I** são semivogais, pois não representam o núcleo vocálico. Em palavras como "pão" e "mãe", as letras **O** e **E** também são consideradas semivogais nasais.

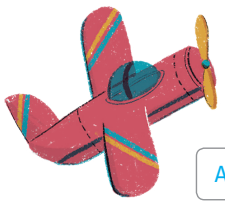
No entanto, nesse momento de aprendizagem, não vamos diferenciar fonemas vocálicos de semivocálicos, apresentando aos estudantes os grafemas **A**, **E**, **I**, **O** e **U** como letras vogais, ou ainda de modo mais simplificado, apenas como vogais.

Com relação à classificação como consoante, destaca-se que a letra **H** é classificada dessa forma apenas por força da tradição, já que ela não representa som nenhum. A letra **W** pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o **Y** pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office boy*) ou um ditongo como a realização /ay/ em *byte* (lê-se "baite"). Dadas essas possibilidades de representação sonora, nesse momento de aprendizagem, para evitar dúvidas, as letras **K**, **W** e **Y** são apresentadas aos estudantes como letras de origem estrangeira.

5. FALE O NOME DE CADA BRINQUEDO A SEGUIR EM VOZ ALTA.

Caso seja necessário, você pode falar em voz alta o nome dos brinquedos: barco, avião, bola, urso de pelúcia, pião, trenzinho, dado, ioiô, foguete, apito, escorregador, violão.


B

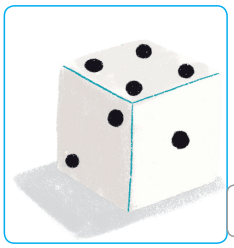

A


B

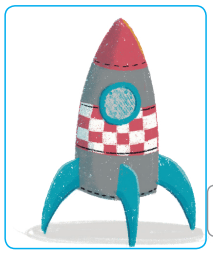

U


P


T


D


I


F


A

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.


E


V

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

A. ESCREVA A LETRA QUE INICIA O NOME DE CADA BRINQUEDO.

B. CIRCULE OS BRINQUEDOS QUE TÊM NOMES QUE COMEÇAM COM CONSOANTES.

Orientações

A atividade **5** prevê a identificação da letra que representa o som inicial de cada nome de brinquedo. Auxilie os estudantes na pronúncia de cada nome e, depois, explore a realização sonora das vogais, retomando-as com os estudantes, para, em seguida, explorar a realização sonora de algumas letras consoantes (**B**, **P**, **T**, **D**, **F**, **V**), que serão sistematizadas neste Capítulo. Para isso, você pode segmentar as palavras, pronunciando-as sem o som inicial, para que percebam essa ausência e, depois, possam relacionar com a letra que o representa. Por exemplo, pronuncie **barco**. Diga que vai retirar o primeiro som e fale arco. Questione-os: "Que letra do alfabeto representa o som que ficou faltando?". Proceda dessa forma com as demais palavras, retomando a recitação do alfabeto sempre que necessário, ou ainda, associando as palavras com outras palavras estáveis do conhecimento da turma.

Não escreva no livro.

LETRA P

P p P p

VAMOS DESCOBRIR O NOME DE MAIS UM BRINQUEDO! OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

Gabriela GIA/ID/BR

P ATINETE

[...]

PÉ NA TÁBUA,

PÉ NO CHÃO,

IMPULSO LIGEIRO,

FIRMEZA NA MÃO.

[...]

MÉRCIA MARIA LEITÃO E NEIDE DUARTE. *FOLCLORICES DE BRINCAR*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2009. *E-BOOK*.



1. COMPLETE O TÍTULO DO TEXTO COM A LETRA QUE FALTA.

2. O QUE ESTÁ SENDO DESCRITO NOS VERSOS APRESENTADOS?

3. NO TEXTO, CIRCULE E LEIA OUTRA PALAVRA QUE COMEÇA COM A LETRA **P**.

2. Espera-se que os estudantes consigam perceber que se trata dos movimentos a serem feitos para andar de patinete.

4. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **P**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **P**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA P

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

Antes de iniciar a sistematização letra a letra, recupere o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra **P**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever, nesse primeiro momento, como também as letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **P** na lousa e leia o excerto do poema apresentado. Prossiga com as atividades de **1** a **4**. Depois, peça que pensem em palavras que comecem com tal letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **P** por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente, justamente porque o nosso aparelho fonador não as realiza dessa forma. Isso quer dizer que o estudante só poderá perceber tais fonemas consonantais de acordo com seu contexto vocálico imediato, ou seja, com a vogal que os acompanha, constituindo o núcleo silábico.

Para destacar cada som, retire sons das palavras conforme princípios orientados. Por exemplo, leia **POTE** e solicite aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra **P** e leiam o que sobrou. Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **P**. Proceda da mesma forma com outras palavras e sílabas.

Como avaliar

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som relacionado a uma mesma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras, que, embora comecem com sílabas diferentes, iniciam-se com o mesmo som. Faça anotações para acompanhamento das aprendizagens.

5. JUNTE LETRAS PARA FORMAR AS SÍLABAS QUE COMPLETAM AS PALAVRAS A SEGUIR.

P + I → PI → PI ÃO



P + A → PA → PA TINS



P + U → PU → PU LA - PU LA



P + E → PE → PE TE CA



P + O → PO → PO TE



P + E → PE → PE DA LI NHO



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

A. LEIA AS SÍLABAS E AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

B. COPIE A ÚNICA PALAVRA QUE NÃO DÁ NOME A UM BRINQUEDO.

POTE

6. NAS PALAVRAS A SEGUIR, PINTE A SÍLABA QUE DÁ NOME A UM ALIMENTO.





Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

- COPIE O NOME DESSE ALIMENTO: PÃO

Orientações

As atividades **5** e **6** apresentam diferentes formas de associar o fonema /p/ e o grafema **P**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para a sistematização do princípio alfabético, pode-se começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo **CV**, **V** e **CVV** por exemplo, seguindo o encaminhamento proposto no **Para o seu conhecimento**.

Não escreva no livro.

LETRA B

B b 𝔅 𝔟

1. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

O B B ALANÇA A

B BONECA NO B ERÇO.

DONALDO BUCHWEITZ E IEDA SILVA. *O VARAL DAS LETRAS*. JANDIRA-SP: CIRANDA CULTURAL, 2021. *E-BOOK*.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. COMPLETE OS VERSOS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

3. CIRCULE NO TEXTO O NOME DE UM BRINQUEDO.

4. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **B**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **B**.

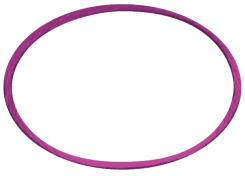


5. LEIA OS NOMES DE BRINQUEDOS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

BOLA | BILBOQUÊ | BAMBOLÊ







REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

- PINTE AS SÍLABAS IGUAIS NAS PALAVRAS.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA B

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

Mostre, no alto da página, que a letra **B** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever, nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **B** na lousa e leia o texto apresentado. Prossiga com as atividades de **1** a **4**.

Na atividade **5**, anote as palavras na lousa e explore a leitura da esquerda para a direita.

Depois, peça que pensem em outras palavras que comecem com tal letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **B** por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

Como avaliar

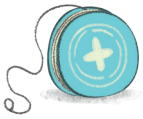
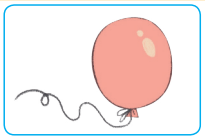
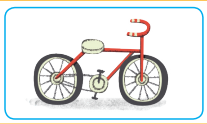
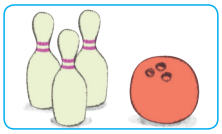
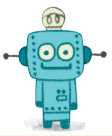
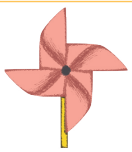
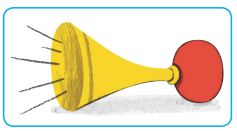
O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som relacionado a uma mesma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras, que, embora comecem com sílabas diferentes, iniciam-se com o mesmo som. Faça anotações para acompanhamento das aprendizagens.

Atividade complementar

Explore, com o uso do alfabeto móvel, algumas palavras trabalhadas na atividade. Solicite aos estudantes que reproduzam as palavras escolhidas por você utilizando as letras do alfabeto móvel. Peça que identifiquem a primeira letra e a última e a quantidade de letras, por exemplo, e que explorem os sons, a quantidade de sílabas, etc.

6. CIRCULE O BRINQUEDO CUJO NOME COMEÇA COM A SÍLABA DESTACADA. Fale em voz alta os nomes dos brinquedos caso os estudantes precisem de ajuda para identificá-los.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

BA			
BE			
BI			
BO			
BU			

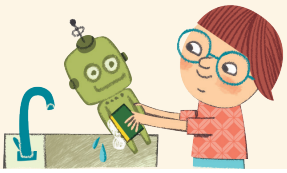
Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Os estudantes deverão circular: balanço, bexiga, bicicleta, boliche, buzina.

7. BETO E BIANCA RESOLVERAM ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.

A. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA. Faça a leitura da frase completa para os estudantes.

BETO ESTÁ LAVANDO ALGUNS BRINQUEDOS COM SA BÃO .



BIANCA ESTÁ GUARDANDO BRINQUEDOS NO BA Ú.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

B. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

Orientações

Novamente, as atividades **6** e **7** apresentam diferentes formas de associar o fonema /b/ e o grafema **B**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Para a realização da atividade **6**, leia em voz alta os nomes de brinquedos. Depois, peça aos estudantes que pintem aqueles com nomes que começam com a sílaba destacada.

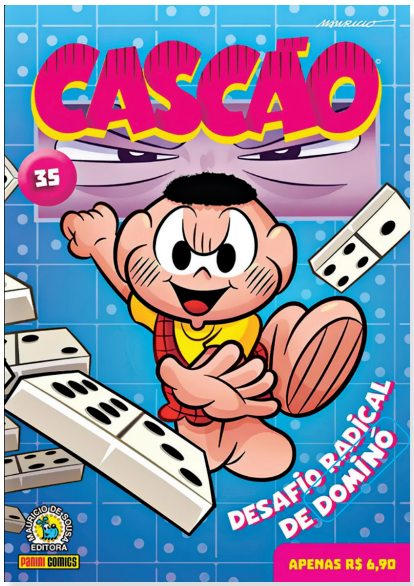
Proceda da mesma maneira na atividade **7**, realizando a leitura das frases em voz alta, para que os estudantes identifiquem a sílaba que devem escrever para completar as palavras indicadas.

Não escreva no livro.

LETRA D

D d D d

1. OBSERVE A CAPA DO GIBI.



REPRODUÇÃO DA CAPA DA REVISTA *CASCÃO. DESAFIO RADICAL DE DOMINÓ*. SÃO PAULO: PANINI, N. 35, JUL. 2023.

A. DIGA O NOME DO JOGO QUE APARECE NA CAPA.
Dominó
B. COM A AJUDA DA PROFESSORA, CIRCULE O NOME DESSE JOGO NA CAPA.

2. A PROFESSORA VAI LER PARTE DO TÍTULO DO GIBI.
Desafio radical de dominó.

A. BATA PALMAS PARA CADA PALAVRA.
Os estudantes devem bater palmas quatro vezes.
B. PINTE O NÚMERO DE PALMAS.



3. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **D**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **D**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA D

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma expressão.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

Mostre, no alto da página, que a letra **D** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever, nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Explore a atividade **1**, item **a**, observando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o jogo de dominó. Trace a letra **D** na lousa e leia a capa do gibi apresentado. Prossiga com as atividades propostas.

Na atividade **2**, explora-se a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras e compreender a unidade da palavra. Nesse momento inicial, identificar as palavras na cadeia da fala favorece posterior entendimento dos espaços em branco que precisam existir entre elas na linguagem escrita.

Depois, peça que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **D** por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

Como avaliar

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som relacionado a uma mesma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras, que, embora comecem com sílabas diferentes, se iniciam com o mesmo som. Faça anotações para o acompanhamento das aprendizagens.

Atividade complementar

Explore, com o uso do alfabeto móvel, algumas palavras trabalhadas na atividade. Solicite aos estudantes que reproduzam as palavras escolhidas por você utilizando as letras do alfabeto móvel. Peça que identifiquem a primeira e a última letras e a quantidade de letras, por exemplo, e que explorem os sons, a quantidade de sílabas, etc.

4. a. Resposta pessoal. Comente que o texto recebe o nome de parlenda e serve para verificar quantas crianças desejam fazer parte de um jogo ou brincadeira. Se a maioria colocar o dedo na palma da mão, a brincadeira indicada será realizada. Comente que a palavra **dominó**, na versão lida, deve ser substituída pelo nome da brincadeira que se quer escolher.

4. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



Gabriela Gil/ID/BR

QUEM QUER BRINCAR DE **DOMINÓ**

PÕE O DEDO AQUI

QUE JÁ VAI FECHAR

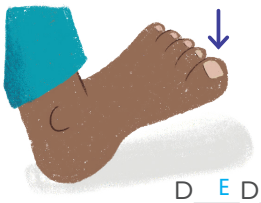
E NÃO ADIANTA CHORAR!

DOMÍNIO PÚBLICO.

A. VOCÊ SABE PARA QUE SERVE ESSE TEXTO?

B. COMPLETE O TEXTO COM A PALAVRA QUE FALTA.

C. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



D E D ÃO



D E D I NHO

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

5. COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.



DU	EN	DE

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

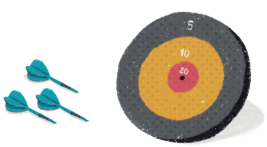


DI	NOS	SAU	RO

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



COR	DA



DAR	DO

Orientações

Mais uma vez, a sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar o fonema /d/ e o grafema **D**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Para a realização das atividades **4** e **5**, a leitura em voz alta da parlenda e das palavras é fundamental para que o estudante possa relacionar a realização sonora do fonema /d/ com a letra que o representa, como também com a composição silábica adequada.

Não escreva no livro.

LETRA T

T t T t

VAMOS CONHECER O NOME DE UM JOGO TRADICIONAL. OBSERVE A SEQUÊNCIA DE IMAGENS.



ILUSTRAÇÕES DE WAGNER DE SOUZA, 2021. DISPONÍVEL EM: https://www.instagram.com/p/CL-JaMfnsRv/?img_index=4. ACESSO EM: 11 OUT. 2025.

1. A SEQUÊNCIA DE IMAGENS REPRESENTA O JOGO DE:

- [ ] PINGUE-PONGUE.
- [ ] QUEIMADA.
- [x] TACO.

2. O QUE A PALAVRA "TAK" INDICA NESSA SEQUÊNCIA?

2. O som do taco ao tocar a bolinha, no momento da rebatida realizada pela menina.

3. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **T**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **T**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA T

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma expressão.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

Nesta parte, as atividades de **1** a **3** correspondem à sistematização do estudo de cada letra, explorando consciência fonêmica e fonológica, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. As atividades propostas, nesse caso são elaboradas com base no universo das brincadeiras com textos imagéticos, legendas, parlendas.

Mostre, no alto da página, que a letra **T** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que estão utilizando para escrever, nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Explore a atividade **1** observando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o jogo de taco. Associe a palavra **TACO** com a onomatopeia *TAK* utilizada nos quadrinhos, buscando incentivar o reconhecimento da realização sonora das letras pelos estudantes. Trace a letra **T** na lousa e prossiga com as demais atividades.

Depois, solicite aos estudantes que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como eles estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **T** por meio dos exemplos dados.

Não escreva no livro.

4. VOCÊ SABE COMO SE JOGA TACO?
TROQUE SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O JOGO DE TACO COM SEUS COLEGAS E SUA PROFESSORA.
Resposta pessoal. A resposta depende do conhecimento prévio dos estudantes.

5. TROQUE A VOGAL **A** DA PALAVRA **TACO** POR OUTRAS VOGAIS.

T	A	C	O

T	E	C	O

T	I	C	O

T	O	C	O

T	U	C	O

A. PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DAS PALAVRAS.

B. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

C. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **T** COM AS VOGAIS?

6. OUÇA O NOME DE MAIS UMA BRINCADEIRA POPULAR.
TATU, SAI DA TOCA!
5. c. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **TA**, **TE**, **TI**, **TO**, **TU**.

A. BATA PALMAS PARA CADA PALAVRA.
Os estudantes devem bater palmas quatro vezes.

B. PINTE O NÚMERO DE PALMAS.


Gabriela Gil/TD/BR

C. CONVERSE COM A PROFESSORA SOBRE AS REGRAS DESSE JOGO.
Veja orientações no Livro do Professor.

7. OBSERVE AS PALAVRAS A SEGUIR.

TIPO	LATIDO	PATINS	BATATA
Verde	Azul	Azul	Amarelo

A. PINTE DE AMARELO AS PALAVRAS EM QUE O **T** OCORRE DUAS VEZES.

B. PINTE DE VERDE AS PALAVRAS COM **T** SOMENTE NO INÍCIO.

C. PINTE DE AZUL AS PALAVRAS COM **T** SOMENTE NO MEIO.

Para o seu conhecimento

Na atividade **4** e na atividade **6**, item **c**, é importante auxiliar os estudantes explicitando as regras das brincadeiras. Ressalte que há diferenças regionais na forma de realizar tais jogos. A seguir, portanto, apresentam-se possibilidades.

1. Jogo de taco

Materiais: 2 tacos de madeira; 2 latas de óleo ou 2 garrafas PET vazias; um pouco de areia ou água; 1 bolinha de tênis ou similar; giz.

Regras: Devem-se encher as latas/garrafas com areia ou água para que elas não saiam voando ou caiam facilmente. Elas serão as casinhas. São necessárias duas duplas por partida. Uma dupla começa com os tacos e a outra começa com a bola. O objetivo da dupla que está com o taco é proteger a "casinha". Já a dupla com a bola precisa derrubar a casinha. A distância entre as casinhas deve ser de 10 a 12 metros. Mas pode ser menor se os participantes forem pequenos ainda e não tiverem precisão e força nos arremessos.

2. Tatu, sai da toca!

É necessário um grupo de pelo menos 9 participantes. O mestre divide as crianças em trios. Em cada trio, uma dupla dá as mãos, formando a toca, e um terceiro participante, que será o tatu, fica no meio da dupla. Outros participantes serão tatus sem toca e ficarão livres ao redor dos trios. Quando o mestre gritar "Tatu, sai da toca!", os tatus devem trocar de toca, enquanto os que estão sem toca devem tentar entrar em uma toca vazia. Quem não consegue entrar fica no centro para outras oportunidades.

Orientações

As atividades de **4** a **7** apresentam diferentes formas de associar o fonema /t/ e o grafema **T**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal). Na atividade **6**, explora-se a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras, e compreender a unidade da palavra na cadeia da fala.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • MEU BRINQUEDO FAVORITO

VOCÊ VAI APRESENTAR AOS COLEGAS O SEU BRINQUEDO FAVORITO.

PARA ISSO, EM UMA FOLHA À PARTE, FAÇA O DESENHO DELE. DEPOIS, PARTICIPE DE UMA RODA DE CONVERSA.

APRESENTAÇÃO

VOCÊ VAI APRESENTAR O SEU DESENHO À TURMA E EXPLICAR POR QUE ESSE BRINQUEDO É O SEU FAVORITO. PARA ISSO:

- USE UM TOM DE VOZ NEM ALTO NEM BAIXO DEMAIS.
- OUÇA OS COLEGAS COM ATENÇÃO.
- AGUARDE A SUA VEZ DE FALAR.
- USE EXPRESSÕES FACIAIS CORDIAIS, OU SEJA, AMIGÁVEIS.
- MANTENHA UMA POSTURA CORPORAL ADEQUADA.
- SEJA AMÁVEL E USE PALAVRAS DE AGRADECIMENTO.

BRINQUEDOS FAVORITOS DA TURMA

DEPOIS QUE TODOS APRESENTAREM SEUS BRINQUEDOS, COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- ESCREVA O NOME DO SEU BRINQUEDO FAVORITO NO DESENHO QUE VOCÊ FEZ.
- ORGANIZE COM OS COLEGAS UM MURAL COM AS PRODUÇÕES.



Gabriela Gil/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Orientações

O propósito da atividade é promover mais um momento de fortalecimento da identidade e dos vínculos afetivos da turma, construindo uma atmosfera de pertencimento ao criar, no espaço escolar, um lugar que podem chamar de seu, ao apresentar suas preferências e ideias, seus sonhos e desejos.

Nesta atividade, o enfoque está na expressão oral, por meio da produção de um breve comentário falado sobre o desenho do brinquedo favorito e a justificativa que levou o estudante a escolhê-lo. Explique à turma a importância de aguardar a vez de falar, bem como de manter expressões cordiais, uma boa postura, com ombros erguidos, coluna ereta, olhar direcionado à turma. Além disso, comece incentivando a finalização da fala com palavras de agradecimento, por exemplo, "obrigado(a) a todos por me ouvirem" e outras variações adequadas para encerrar a fala.

Após a apresentação, solicite aos estudantes que montem o nome do brinquedo favorito utilizando o alfabeto móvel. Você deve auxiliá-los até que consigam organizar a palavra. Peça que anotem o nome do brinquedo no desenho, como uma legenda para a produção artística. Prossiga com a montagem do mural com as produções.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: MEU BRINQUEDO FAVORITO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
» Esperar a vez de falar e praticar a escuta atenta dos colegas.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados durante o relato oral.
» Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana e pública, embasada pela cordialidade.

Como avaliar

Acompanhe como cada estudante explora a linguagem oral e a memória semântica ligada ao que pensou durante a produção do desenho. Avalie como estão as práticas ligadas aos turnos de fala, observando se todos se organizam para falar, com bom tom de voz, postura e expressão cordial em relação aos ouvintes.

Atividade complementar

Faça uma lista coletiva com os nomes de brinquedos e brincadeiras favoritos da turma. Promova a leitura e a decodificação de algumas palavras pesquisadas, explorando, para isso, o alfabeto móvel.

Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital **Brinquedos tradicionais**, que apresenta alguns brinquedos que fazem parte da tradição cultural brasileira, transmitidos de geração em geração.

SABER CUIDAR: BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em diferentes situações de intercâmbio oral.
» Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Compreender regras de brincadeira.
» Participar de brincadeira compreendendo e respeitando as regras propostas.



SABER CUIDAR

BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR

VOCÊ CONHECEU UM BRINQUEDO INDÍGENA: A PETECA. AGORA, VAI CONHECER UMA BRINCADEIRA AFRICANA PARA QUEM É BOM DE OUVIDO!

TUM TUM!

ESTE É UM JOGO QUE AS PROFESSORAS NOS JARDINS DE INFÂNCIA NO TOGO EMPREGAM PARA TESTAR, DE MODO DIVERTIDO, A CAPACIDADE AUDITIVA DAS CRIANÇAS.

PARA ISSO, É NECESSÁRIO UM PILÃOZINHO. [...]

TOGO: NOME DE UM PAÍS QUE FICA NO CONTINENTE CHAMADO ÁFRICA.
PILÃO: OBJETO UTILIZADO PARA TRITURAR E SOCAR ALIMENTOS. DIMINUTIVO: **PILÃOZINHO**.

A BRINCADEIRA FUNCIONA ASSIM: UMA TURMA DE ALUNOS, ACOMODADOS EM CADEIRAS DISPOSTAS UMA AO LADO DA OUTRA OU APERTADOS EM UM BANCO COMPRIDO, SE POSICIONAM DE FRENTE PARA UM COLEGUINHA QUE SE MANTÉM DE PÉ.

ESSE MENINO OU MENINA DEVE TER UMA VENDA NOS OLHOS, IMPEDINDO-O DE VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO.

UM DOS ALUNOS, AO SINAL DA PROFESSORA, COMEÇA A SOCAR, EM INTERVALOS REGULARES, O PILÃOZINHO QUE ELE SEGURA NA MÃO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

As atividades propostas nesta seção têm como foco a exploração do cuidar de si, por meio do desenvolvimento da percepção sonora, da escuta atenta, do autoconhecimento, e do cuidar do outro, por meio da exploração de regras de brincadeiras, envolvendo as relações interpessoais estabelecidas em sala de aula e a convivência coletiva. Além disso, o cuidar do outro também envolve a valorização de nossas raízes ancestrais, buscando promover a identidade e a cultura afro-brasileira, pelo diálogo lúdico com brincadeira de origem africana. Isso favorece novas possibilidades de entendimento de mundo para todas as crianças, promovendo uma conexão com elementos da nossa ancestralidade que constituem a identidade brasileira.

Para a atividade de leitura, por se tratar de um texto um pouco mais longo, recomenda-se uma leitura dialogada. Como os estudantes ainda não leem convencionalmente, faça a leitura realizando pausas estratégicas e questões para convocar as crianças a participarem da construção de sentidos. Por exemplo, leia os dois primeiros parágrafos e pergunte com qual objetivo se joga tum-tum. Depois, parágrafo a parágrafo, incentive as crianças a parafrasearem o texto, expressando o que entenderam da regra descrita; para isso, explore a atividade **2** da página **67**. Você pode anotar em frases mais simples as percepções das crianças.

A brincadeira com o som promovida na atividade **3** é muito importante para mobilizar habilidades de pré-alfabetização, sobretudo para crianças que estejam apresentando dificuldades no desenvolvimento da consciência fonológica. É fundamental incentivar os estudantes a prestarem atenção ao som, a identificá-lo e a discriminá-lo. Isso já é um preparo para determinadas atividades humanas que implicam ações (sino da escola, sirene de ambulância ou sinal sonoro de garagem, etc.). Nessa atividade, a brincadeira proposta oferece um momento lúdico para um rico estímulo à identificação dos sons e de suas origens. Explore sons diversos (sino, apito, instrumento musical, etc.) e locais diferentes da sala de aula e da escola. Isso

Não escreva no livro.

5. Promova uma breve roda de conversa com a turma para discutir a importância de reconhecer outras culturas, no caso específico, elementos do continente africano, como parte da cultura e identidade brasileiras.

O QUE ESTÁ COM OS OLHOS VENDADOS, ORIENTANDO-SE PELO SOAR DO **TUM TUM**, ENCAMINHA-SE COM AS MÃOS ESTICADAS EM DIREÇÃO AO COLEGA QUE ELE SUPÕE ESTAR BATENDO O PILÃO.

IMAGINE A EXPECTATIVA DA CRIANÇADA ENQUANTO O COLEGUINHA SAI TATEANDO EM BUSCA DO TOCADOR. SE ELE ATINGE O OBJETIVO, TIRA A VENDA E OS DOIS TROCAM DE LUGAR.

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA. TUM, TUM. EM: *KAKOPI, KAKOPII*: BRINCANDO E JOGANDO COM AS CRIANÇAS DE VINTE PAÍSES AFRICANOS. 1. ED. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2019. P. 31. *E-BOOK*.

1. QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA?

TUM TUM.

2. COM SUAS PALAVRAS, EXPLIQUE COMO SE JOGA **TUM TUM**.
Recomenda-se que essa atividade seja respondida durante a leitura compartilhada.

3. BRINQUE DE **TUM TUM** COM OS COLEGAS, MAS COM ALGUMAS DIFERENÇAS. A PROFESSORA VAI LER AS REGRAS:

- TODOS DEVERÃO FICAR DE OLHOS FECHADOS.
- A PROFESSORA VAI ESCOLHER UM LOCAL DA SALA E BATER EM UMA CAIXA, IMITANDO O BARULHO DE SOCAR O PILÃO.
- DE OLHOS FECHADOS, A TURMA DEVE TENTAR ADIVINHAR ONDE A PROFESSORA ESTÁ SOMENTE PELO SOM OUVIDO E, ENTÃO, APONTAR COM O DEDO NA DIREÇÃO SUPOSTA.

A PROFESSORA VAI MUDAR MAIS UM POUCO A BRINCADEIRA, UTILIZANDO OUTROS SONS E LUGARES DA ESCOLA. DIVIRTA-SE!

4. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODEMOS APRENDER COM ESSA BRINCADEIRA? A resposta é pessoal, mas espera-se que as crianças percebam que ela pode nos ensinar a escutar com atenção e a perceber os sons.

5. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A ORIGEM DE BRINQUEDOS, COMO A PETECA, E TAMBÉM DE EXPLORAR BRINCADEIRAS DE OUTROS LUGARES E CULTURAS.

6. COM AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE E EXPLORE BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS DE ORIGEM AFRICANA.
Orientações no Livro do Professor.

Para o seu conhecimento

O termo **tum-tum**, por sugerir uma onomatopeia, recebe hífen, tal como o vocábulo **zum-zum**. No livro do estudante, por ser título de uma brincadeira, mantivemos o termo como no texto original.

ajudará os estudantes a aprimorarem a escuta atenta, o que facilitará também o reconhecimento dos fonemas e das sílabas nas palavras.

Nas atividades **4** e **5**, comente com as crianças que as brincadeiras, de um modo geral, incentivam a consciência corporal, a memória (cuidar de si) e o trabalho coletivo, nos ensinando a respeitar regras, a competir de maneira harmônica e cordial, a ouvir o outro, etc., favorecendo também a empatia na construção de relações humanas saudáveis (cuidar do outro). Além disso, conhecer a origem de brinquedos e brincadeiras favorece o diálogo entre culturas, a aprendizagem e a amizade entre povos diferentes, aguçando a consciência da nossa ancestralidade e dos laços entre povos e etnias que constituem o Brasil.

Na atividade **6**, sugere-se que você explore livros ou materiais disponíveis em sua escola que apresentem às crianças diferentes jogos e brincadeiras de origem africana. Você também pode fazer uma pré-seleção em *sites* especializados. Como sugestões de materiais, indicam-se:

- o artigo "Educação, jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola", de Scheila Daniele Trog (disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincadeiras-africanas; acesso em: 18 ago. 2025);
- e o livro *Brincadeiras africanas para a educação cultural*, de Débora Alfaia da Cunha (Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. *E-book*. (118 p.). (disponível em: https://www.laab.pro.br/projeto/publicacoes/LAAB_e-book%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf; acesso em: 18 ago. 2025).

Não escreva no livro.

LEITURA 2: INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF01LP01, EF01LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Compreender, inicialmente, a função social de instruções de montagem.
» Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
» Ler e compreender instruções de montagem.
» Reconhecer formato e diagramação em instruções de montagem.
» Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Atividade complementar

Será muito interessante se você puder produzir um vaivém com a turma em sala de aula, antes de realizar a atividade de leitura em si, de modo que as crianças possam vivenciar a separação da lista de materiais e a observação de como fazer, para, depois, demonstrar o que compreenderam lendo o texto com você. Essa atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Arte.

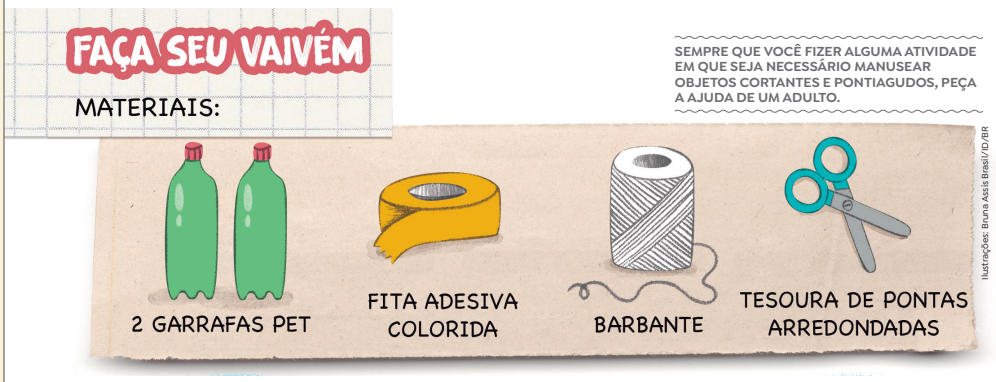
LEITURA 2 • INSTRUÇÕES DE MONTAGEM

ANTES DA LEITURA

QUE TAL APRENDER A PRODUZIR UM **VAIVÉM** FEITO DE MATERIAL RECICLÁVEL?

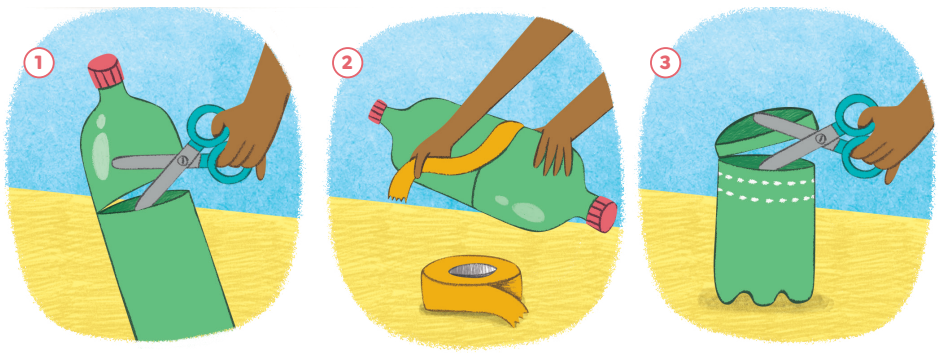
Anote as hipóteses descritivas das imagens feitas pelos estudantes. Depois, peça que escutem atentamente sua leitura para que confirmem a informação ou a corrijam.

• OBSERVE AS IMAGENS E DIGA, COM SUAS PALAVRAS, O QUE É NECESSÁRIO FAZER PARA PRODUZIR UM VAIVÉM.



INSTRUÇÕES:

COM A AJUDA DE UM ADULTO:



1. CORTE A PARTE SUPERIOR DE CADA GARRAFA PET.
2. COLE AS PARTES CORTADAS COM FITA ADESIVA.
3. CORTE QUATRO ARGOLAS DO RESTANTE DAS GARRAFAS.

Orientações

Com enfoque no **campo da vida cotidiana**, propõe-se a leitura de instruções de montagem/confecção de um brinquedo.

A exploração do infográfico com regras da brincadeira se dá por meio das atividades; por isso, será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizar a página e a levantar hipóteses sobre o que vão ler com base nas imagens de cada parte do texto.

Depois, apresente o texto instrucional para os estudantes e ajude-os a interpretar a lista de materiais. Para isso, explore as imagens, auxiliando-os a levantar hipóteses sobre os nomes dos objetos e utilizando também o reconhecimento de algumas letras iniciais, por exemplo, para explorar com isso a predição.

Não escreva no livro.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

CUBRA AS ARGOLAS COM FITA ADESIVA.

PASSE DOIS FIOS LONGOS DE BARBANTE PELO BICO DAS GARRAFAS.

AMARRE AS PONTAS DOS BARBANTES NAS ARGOLAS.

SE QUISER, ENFEITE SEU VAIVÉM!



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

4. Explique que duas crianças, uma de frente para a outra, seguram as argolas. Em movimentos alternados, abrem e fecham os braços, fazendo com que o cilindro se desloque de um lado para o outro.

FONTE DE PESQUISA: RICARDO GIROTTO. *RECICLANDO E BRINCANDO*. SÃO PAULO: JUST EDITORA, 2011. P. 12-15.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. QUANTAS PARTES O TEXTO APRESENTA? Explique que há três partes: título, materiais e instruções.

2. QUAL DEVE SER A SEQUÊNCIA DE LEITURA PARA COMPREENDER ESSAS PARTES? Da esquerda para a direita, de cima para baixo. Demonstre o mesmo movimento no texto escrito.

3. NAS INSTRUÇÕES, HÁ UM PASSO A PASSO. QUANTAS ETAPAS DEVEM SER REALIZADAS? Seis. Comente que a decoração é opcional.

4. COM A AJUDA DA PROFESSORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, EXPLIQUEM COMO SE BRINCA COM UM VAIVÉM.

5. COPIE, A SEGUIR, O NOME DESSE BRINQUEDO. ESCREVA UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO.

V	A	I	V	É	M

Orientações

Explore as atividades de **1** a **4** oralmente com a turma em uma aula dialogada. Solicite aos estudantes que expliquem quais ações são necessárias para produzir o brinquedo. Oriente-os a observar o texto escrito e a identificar os números do passo a passo. Em seguida, peça que observem as imagens e leia cada item, associando-o às hipóteses das crianças.

Prossiga com a leitura em voz alta do texto. Enquanto lê, vá anotando os comandos: "corte", "cole", "cubra", "passe", "amarre", "enfeite" e "decore". Solicite aos estudantes que acompanhem novamente sua leitura e sublinhem essas palavras que caracterizam os textos instrucionais. Pronuncie pausadamente cada instrução, enfatizando a primeira palavra após cada número. Explique que essas palavras instruem a respeito do que precisa ser feito.

Não escreva no livro.

Como avaliar

O objetivo desta atividade é observar a compreensão leitora das crianças com base nas imagens, considerando o conhecimento que estão construindo com relação ao texto instrucional, seu formato, suas características de estilo e de composição. Observe como os estudantes estão compreendendo os elementos composicionais importantes, como a lista de materiais e o passo a passo.

6. b. Fale em voz alta: copo, papel, vareta, água, sabão líquido, cola, fita adesiva, anel de garrafa PET.

QUE TAL BRINCAR COM BOLINHAS DE SABÃO? PARA ISSO, VOCÊ VAI PENSAR NOS MATERIAIS E NAS INSTRUÇÕES NECESSÁRIOS.

Peça aos estudantes que observem os materiais usados nesta sequência para que consigam responder à próxima atividade.

6. OBSERVE ATENTAMENTE AS IMAGENS A SEGUIR.

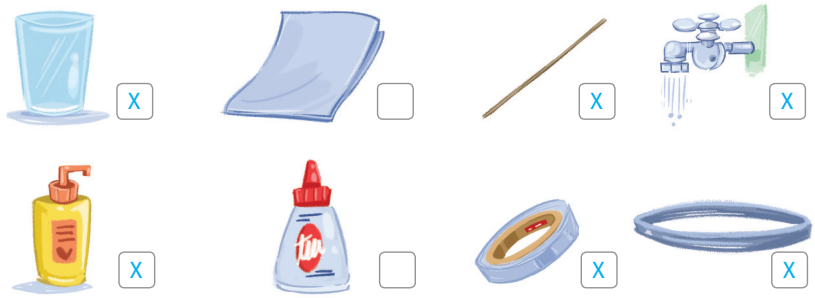
A. NUMERE A SEQUÊNCIA DE AÇÕES NA ORDEM CORRETA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR

B. OUÇA O NOME DE CADA MATERIAL E MARQUE **X** NO QUE É NECESSÁRIO PARA REALIZAR A BRINCADEIRA.



Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR

C. DITE PARA A PROFESSORA:

- A LISTA DE MATERIAIS.
- AS INSTRUÇÕES PARA A BRINCADEIRA.

SEMPRE QUE VOCÊ FIZER ALGUMA ATIVIDADE EM QUE SEJA NECESSÁRIO UTILIZAR SABÃO LÍQUIDO E MANUSEAR UTENSÍLIOS DE VIDRO, PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO.

Veja orientações e sugestão de resposta no Livro do Professor.

VOZ DO LEITOR

NAS ATIVIDADES, VOCÊ EXPLOROU UM TEXTO COM INSTRUÇÕES.

1. PARA QUE SERVEM TEXTOS COMO ESSE? Explique que textos como esse servem para dar instruções, orientar o leitor a como realizar algo.

2. COMO ESSES TEXTOS DEVEM SER ORGANIZADOS? Retome com os estudantes que há título, lista de materiais e instruções com passo a passo.

3. QUE OUTRO BRINQUEDO VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER A PRODUZIR? POR QUÊ? Respostas pessoais. Explore sugestões de brinquedos como peteca, bilboquê, pipa, etc., que podem ser feitos com sobras de materiais ou itens que seriam enviados para a reciclagem.

Orientações

Na atividade **6**, explora-se a percepção visual, convidando os estudantes a prestar atenção nas imagens com foco na memória sequencial, o que envolve a compreensão de uma sequência de estímulos visuais. Isso significa relacionar as imagens e perceber a ordem de ações mais adequada.

Na sequência, para verificar se as crianças reconhecem a forma composicional do texto instrucional, pergunte como você deve organizar o texto (formato da lista de materiais e do passo a passo) e com que palavras você pode iniciar as instruções.

Explore as atividades para identificação da numeração da sequência de ações e observação do que é utilizado, para, depois, trabalhar a lista de materiais. Solicite aos estudantes que ditem a lista do que é necessário com base no item **b** e, em seguida, descrevam as ações observadas na sequência de imagens do item **a**. Para ditar o texto, por exemplo, se as crianças já apresentam relativa compreensão da composição silábica CV e das relações grafofonêmicas, peça que ditem letra a letra algumas palavras. Caso os estudantes tenham dificuldade, oriente-os a identificar a letra que representa o som inicial de alguns termos. É fundamental explorar elementos da escrita e da consciência fonêmica, de modo que a criança possa colocar saberes em prática. Anote o texto ditado na lousa e, para a revisão, explore com as crianças elementos composicionais de textos instrucionais (lista e instruções).

O texto a seguir é uma sugestão que pode orientar a organização do texto ditado pelos estudantes no item **c**. Caso você perceba dificuldades na leitura imagética, é possível registrar algumas palavras na lousa, como COPO ou COLA, ou ler partes da possibilidade de resposta, pedindo, depois, que os estudantes complementem as informações ou ditem o que se recordam da sua leitura.

Materiais:

Sabão líquido, vareta, água, anel de garrafa PET, fita adesiva

Instruções:

1. Cole o anel de garrafa PET na vareta para montar o soprador.
2. Em um copo de plástico, misture um pouco de sabão líquido com água.
3. Insira o soprador na mistura.
4. Assopre e divirta-se.

Oriente as crianças a não fazerem essa atividade sozinhas, para que elas não tenham contato com o sabão, evitando alergias e outros problemas de saúde.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA V

V v 𝒱 𝓋

1. OBSERVE A FOTOGRAFIA E COMPLETE A LEGENDA PARA DESCOBRIR O NOME DE MAIS UMA BRINCADEIRA.



kate_sept2004/iStock/Getty Images

CRIANÇAS BRINCANDO DE **JOGO DA** V **ELHA**.

A. QUANTAS PALAVRAS FORMAM O NOME DA BRINCADEIRA?

TRÊS.

1. b. A resposta se inicia com os conhecimentos prévios dos estudantes com relação à brincadeira. Complemente com as explicações necessárias ao entendimento da brincadeira.

B. COMO SE BRINCA DE JOGO DA VELHA?

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **V**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **V**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA V

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Atividade complementar

Explore, com o uso do alfabeto móvel, algumas palavras analisadas na atividade. Peça aos estudantes que reproduzam as palavras escolhidas por você, utilizando as letras do alfabeto móvel. Solicite que identifiquem a primeira e a última letras e a quantidade de letras, por exemplo, e que explorem os sons, a quantidade de sílabas, etc.

Em **Voz do leitor**, observe como os estudantes compreenderam a finalidade do gênero e suas características composicionais mais gerais. Depois, faça uma lista de brinquedos que eles gostariam de aprender a produzir.

Orientações

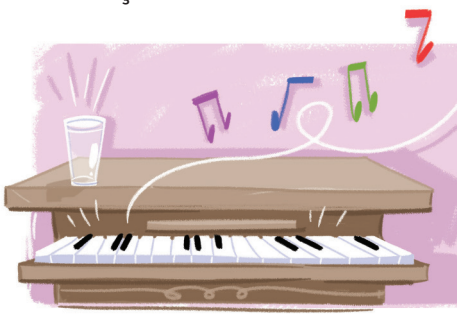
Mostre, no alto da página, que a letra **V** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Explore a atividade **1**, observando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Jogo da velha. Trace a letra **V** na lousa e prossiga com a atividade **2**.

Depois, solicite aos estudantes que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como eles estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **V** por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

3. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



LÁ EM CIMA DO PIANO,
TINHA UM COPO DE VE NENO.
QUEM BEBEU MORREU!
O CULPADO NÃO FUI EU!

DOMÍNIO PÚBLICO.

Fabiana Salomão/ID/BR

A resposta dependerá dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação à brincadeira.

A. COMO SE BRINCA COM ESSA BRINCADEIRA?

B. COMPLETE A PALAVRA DO TEXTO COM A SÍLABA QUE FALTA.

4. A SEGUIR, COMPLETE OS NOMES DE BRINQUEDOS OU DE BRINCADEIRAS COM AS VOGAIS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Fabiana Salomão/ID/BR

AV I ÃO



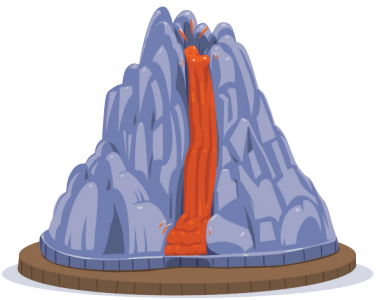
Fabiana Salomão/ID/BR

V A RETAS



Fabiana Salomão/ID/BR

CORRIDA DO OV O



Leo Teixeira/ID/BR

V U LCÃO

- QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **V** COM AS VOGAIS?

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **VA**, **VI**, **VO**, **VU**.

Como avaliar

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som relacionado a uma mesma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Além disso, conseguir observar que esses mesmos sons podem ocorrer em diferentes posições nas palavras também é importante e representa um avanço na aprendizagem do sistema de escrita. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras. Faça anotações para o acompanhamento das aprendizagens.

Para o seu conhecimento

As brincadeiras mencionadas na sequência são **Jogo da velha** e **Lá em cima do piano**. Auxilie os estudantes a refletir sobre as regras de tais jogos.

1. Jogo da velha

Na versão mais comum, são necessários dois participantes que jogam alternadamente, preenchendo cada um dos espaços vazios com **X** ou **O**. Vence quem conseguir formar primeiro uma linha com três símbolos iguais, na horizontal, na vertical ou na diagonal.

2. Lá em cima do piano

Os participantes formam um círculo, devendo apresentar as mãos em punho. Enquanto recitam a parlenda, um deles bate sequencialmente nos punhos dos outros. Cada batida equivale a uma sílaba pronunciada. É eliminado quem ficar com a batida na última sílaba cantada.

Orientações

Novamente, a sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar o fonema /v/ e o grafema **V**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal).

Na realização das atividades **3** e **4**, a leitura em voz alta da parlenda e dos nomes dos brinquedos e das brincadeiras é fundamental para que o estudante possa relacionar a realização sonora do fonema /v/ com a letra que o representa, bem como com a composição silábica adequada.

Não escreva no livro.

LETRA F

F f J j

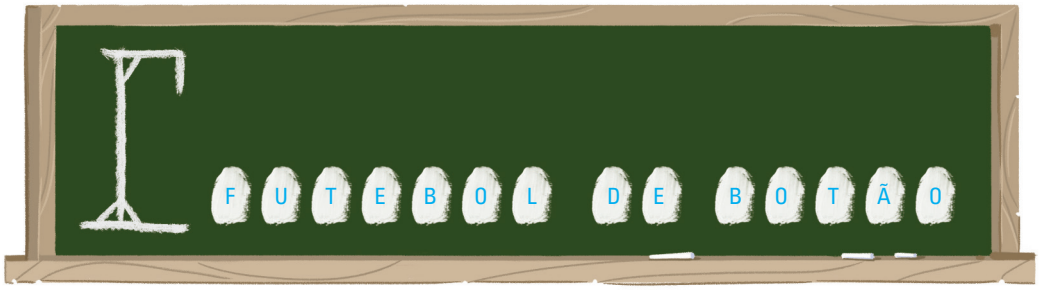
VOCÊ JÁ BRINCOU DE FORCA?

ESSE JOGO DE ADIVINHAR A PALAVRA SECRETA É UMA FORMA DIVERTIDA DE APRENDER!

1. QUAIS SÃO AS REGRAS PARA BRINCAR DE **FORCA**?

Resposta pessoal. A resposta dependerá dos conhecimentos prévios dos estudantes.

2. COM OS COLEGAS, TENTE ADIVINHAR O NOME DE UM BRINQUEDO. ESCREVA UMA LETRA EM CADA ESPAÇO.



Fabiana Salomão/ID/BR

DICA: A PRIMEIRA PALAVRA COMEÇA COM A MESMA LETRA QUE INICIA A PALAVRA **FORCA**.

3. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **F**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **F**.







CORPO EM MOVIMENTO

QUE TAL EXPLORAR ALGUMA BRINCADEIRA PARA REMEXER O CORPO? A **DANÇA DAS CADEIRAS** OU **VIVO OU MORTO** SÃO OPÇÕES DIVERTIDAS.

Orientações

Mostre, no alto da página, que a letra **F** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Explore a atividade **1**, observando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Jogo da forca. Trace a letra **F** na lousa e prossiga com as atividades **2** e **3**. Brinque de forca com a turma e explore o nome da brincadeira.

Depois, peça aos estudantes que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como eles estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **F** por meio dos exemplos dados.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA F

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa e cursiva).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Como avaliar

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som relacionado a uma mesma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Além disso, conseguir observar que esses mesmos sons podem ocorrer em diferentes posições nas palavras também é importante e representa um avanço na aprendizagem do sistema de escrita. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras. Faça anotações para o acompanhamento das aprendizagens.

Para o seu conhecimento

As brincadeiras mencionadas na sequência são o **Jogo da forca** e **Garrafão**.

1. Jogo da forca

Na brincadeira da forca, um jogador deve acertar a palavra proposta pelo adversário, tendo como dica o número de letras e, às vezes, uma pista relacionada à palavra. A cada letra incorreta, desenha-se uma parte do corpo do enforcado com um boneco-palito (cabeça, tronco, pernas, braços, etc.).

O jogo termina quando a palavra é adivinhada ou quando todas as partes do corpo são desenhadas. Quem chutar a palavra e errar também vai para a forca e perde o jogo.

2. Garrafão

Uma garrafa PET ou uma embalagem de plástico de óleo é colocada no meio de uma área aberta, uma quadra, um terreno, parque, etc. Um dos participantes tem que chutar a garrafa para longe. Outra pessoa é escolhida para pegar a garrafa e trazê-la de volta de costas, para que os demais participantes se escondam.

A garrafa deve ser colocada no local inicial. Quem foi buscar a garrafa será o pegador e terá que procurar os demais jogadores. A garrafa vira o pique da brincadeira: quando o pegador encontrar alguém, grita o nome do amigo e corre até ela. Quem conseguir escapar daquele que está procurando tem que correr até a garrafa e gritar "pé na lata". Ganha quem conseguir fazer isso.

4. AGORA QUE VOCÊ DESCOBRIU O NOME DO BRINQUEDO, RESPONDA A SEGUIR.

A. QUANTAS PALAVRAS FORMAM ESSE NOME?

TRÊS.

B. QUAL É A PRIMEIRA LETRA DE CADA PALAVRA?

F, D, B

5. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **FA**, **FE**, **FI**, **FO**, **FU**.

5. COMPLETE O NOME DE CADA BRINQUEDO OU BRINCADEIRA COM A VOGAL QUE FALTA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR

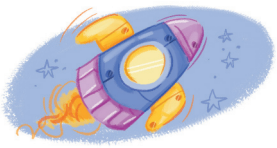
F I TA



F U TEBOL



F A DA



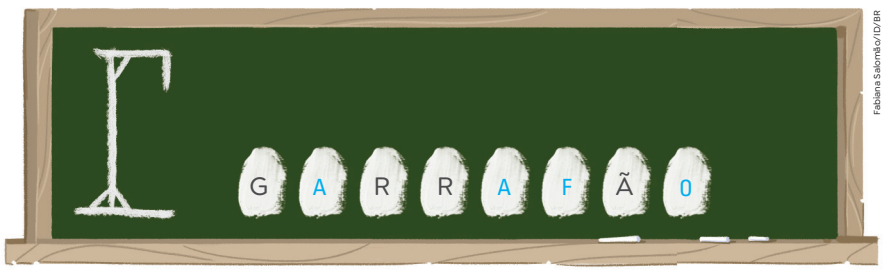
F O GUETE



F E RRAMENTAS

- QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **F** COM AS VOGAIS?

6. CONTINUE A BRINCADEIRA DE FORCA COMPLETANDO E DESCOBRINDO O NOME DE OUTRA BRINCADEIRA POPULAR.



Fabiana Salomão/ID/BR

Orientações

Novamente, a sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar o fonema /f/ e o grafema **F**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Na atividade **4**, explora-se a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras e compreender a unidade da palavra na cadeia da fala.

Na atividade **6**, explore novamente a brincadeira de forca para que os estudantes descubram mais um nome de brincadeira.

Não escreva no livro.

ENTRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

VAMOS EXPLORAR MAIS ALGUNS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS!

1. OBSERVE A CAPA E A QUARTA CAPA DO LIVRO A SEGUIR.

1. c. Da brincadeira Telefone sem fio. Observe os conhecimentos prévios dos estudantes sobre essa brincadeira e como se brinca.



Brenman, Ilan; Moricori, Renato. *Telefone sem fio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

▲ REPRODUÇÃO DA CAPA E DA QUARTA CAPA DO LIVRO *TELEFONE SEM FIO*, DE ILAN BRENMAN E RENATO MORICONI. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2010.

A. COM QUEM SE PARECEM AS PERSONAGENS DA CAPA E DA QUARTA CAPA? Um pirata e Chapeuzinho Vermelho. Explore o conhecimento prévio das crianças com relação a essas personagens de histórias infantis.

B. OUÇA E SUBLINHE O TÍTULO DO LIVRO.
Os estudantes deverão sublinhar na capa o título do livro ***Telefone sem fio***.

C. DO QUE AS PERSONAGENS PARECEM ESTAR BRINCANDO?
Telefone sem fio.

D. CIRCULE OS NOMES DOS AUTORES.
Os estudantes deverão circular os nomes **Ilan Brenman** e **Renato Moriconi**.

Orientações

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, solicite aos estudantes que observem a capa e a quarta capa do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar as imagens ilustradas, algumas letras ou até mesmo palavras memorizadas.

Na atividade **1**, observe os conhecimentos prévios sobre as personagens apresentadas, bem como se as crianças reconhecem a brincadeira que está sendo realizada; elas podem identificar os movimentos típicos da brincadeira Telefone sem fio, que são os de cochichar uma palavra ou expressão próximo da orelha da pessoa, que tenta ouvir com atenção e entender o que foi dito.

Explore a localização de informações em uma capa, como o destaque para as palavras que compõem o título, a presença de nomes próprios indicando autores, no caso, bem como a indicação da editora. Na quarta capa, mostre que, em geral, há um texto que traz informações sobre a obra. Na página **76**, há uma definição de quarta capa que você pode apresentar aos estudantes. Leia também o boxe na página **76** com informações sobre os autores, explorando o processo de formação do leitor.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ENTRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
» Ler e compreender capa e quarta capa de livro.
» Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
» Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos do campo artístico-literário.
» Traçar letras e escrever palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Identificar um fonema e a letra que o representa a partir de palavra pronunciada em voz alta.
» Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
» Reconhecer unidades fonológicas (rimas e sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Escrever nomes ou palavras de uso frequente (brincadeira de forca).
» Escrever corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema (brincadeira de forca).

Como avaliar

As atividades propostas na sequência exploram o reconhecimento e a decodificação de palavras do texto, além da percepção de rimas e, mais adiante, de sílabas em palavras pronunciadas, bem como a percepção da unidade da palavra na fala e na escrita, envolvendo um trabalho com a consciência fonológica em diferentes níveis.

Explora-se a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras e compreender a unidade da palavra; à consciência das rimas, que envolve o reconhecimento de partes menores que compõem a palavra falada, levando em consideração a emissão vocal.

No decorrer das atividades, acompanhe como os estudantes estão desenvolvendo cada uma dessas capacidades, observando como identificam sons nas palavras e palavras nos versos retirados do poema analisado.

2. ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DO TEXTO DE QUARTA CAPA DO LIVRO.

UMA **BORBOLETA** QUE É UM **PLANETA**? ACHO QUE OUVI **MAÇANETA**... É UMA **CAMINHONETA**. O QUÊ, UMA **COSTELETA**?

ENTENDI, VOCÊ QUIS DIZER **MULETA**. QUEM É QUE ESTAVA NA **GAVETA**? AH, UMA **LUNETA**! ELA É **VIOLETA**? VOCÊ GANHOU UMA **GORJETA**? ESTÃO ME DEIXANDO **ZURETA**!!

QUEM JÁ BRINCOU DE TELEFONE SEM FIO, ENTENDEU ESSA CONVERSA DE MALUCO. É DISSO QUE BRINCAM TAMBÉM OS PERSONAGENS DESTE LIVRO. O QUE SERÁ QUE ELES ESTÃO COCHICHANDO?

ILAN BRENMAN E RENATO MORICONI. *TELEFONE SEM FIO*. SÃO PAULO: CIA. DAS LETRINHAS, 2010, QUARTA CAPA. DESTAQUES NOSSOS.



Arquivo/Acervo do cedente

ILAN BRENMAN, 2024.

ILAN BRENMAN É AUTOR DE MAIS DE OITENTA LIVROS INFANTIS E INFANTOJUVENIS. NASCEU EM ISRAEL E, EM 1973, VEIO PARA O BRASIL AINDA CRIANÇA. MUITOS DE SEUS LIVROS JÁ FORAM TRADUZIDOS PARA OUTROS IDIOMAS.



Arquivo/Acervo do cedente

RENATO MORICONI, 2024.

RENATO MORICONI NASCEU NA CIDADE DE TABOÃO DA SERRA, NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1980. É ARTISTA PLÁSTICO, *DESIGNER* GRÁFICO E ILUSTRADOR DE LIVROS INFANTIS.

2. a. Leia em voz alta as palavras destacadas. Espera-se que as crianças percebam que o final das palavras é igual. Retome o conceito de rima explorado no Capítulo **1**.

A. O QUE TODAS AS PALAVRAS DESTACADAS TÊM EM COMUM?

B. FALE UMA PALAVRA QUE RIME COM AS QUE ESTÃO DESTACADAS.

C. CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, DIGAM COMO SE BRINCA DE **TELEFONE SEM FIO**.

A resposta depende dos conhecimentos prévios dos estudantes com relação à brincadeira.

2. b. Sugestões de resposta: **papeleta, espoleta, caneta, maleta, roleta, saleta, valeta, caderneta**, etc.

BLOCO DE NOTAS

QUARTA CAPA OU **CONTRACAPA** É A PARTE DE TRÁS DO LIVRO. NELA, HÁ INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA OU SOBRE O TEMA DA OBRA.

Orientações

Na atividade **2**, leia em voz alta o texto da quarta capa, evidenciando as rimas. Explore a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto e explique esse procedimento às crianças, o que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura.

A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que ele não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Verifique, no item **c** da atividade **2**, se as crianças conhecem as regras da brincadeira. Explique que os jogadores devem se sentar em círculo ou em fila, um ao lado do outro. Um participante cria um segredo que deve ser passado bem baixinho, próximo da orelha do jogador que estiver ao lado. Cada jogador deve repetir para o próximo colega o que compreendeu, e assim sucessivamente, até chegar ao último participante, que deverá anunciar o que escutou. A brincadeira é um ótimo estímulo à memória e à escuta atenta.

Não escreva no livro.

3. COMPLETE O NOME DA BRINCADEIRA DA QUAL O TEXTO ESTÁ FALANDO.

T	E	L	E	F	O	N	E	S	E	M	F	I	O

A. LEIA O NOME DA BRINCADEIRA E BATA PALMAS PARA CADA PALAVRA. Os estudantes deverão ler o nome da brincadeira **Telefone sem fio** e bater três palmas.

B. PINTE O NÚMERO DE PALMAS.



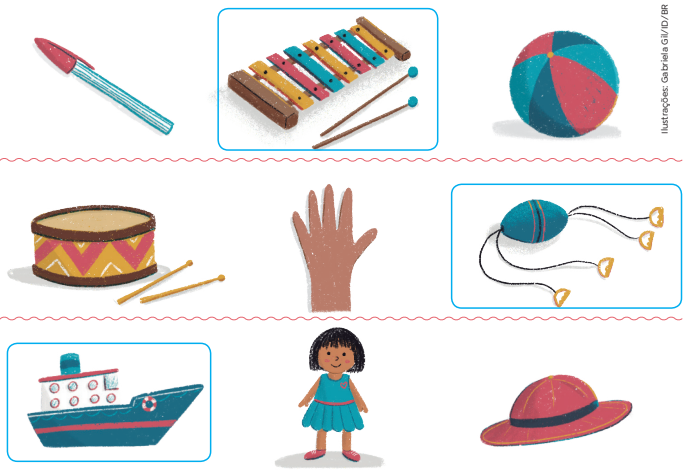
Gabriela Gil/ID/BR

4. CIRCULE AS FIGURAS COM NOMES QUE RIMAM COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

TELEFONE

SEM

FIO



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

5. AGORA, VAMOS BRINCAR DE **TELEFONE SEM FIO**!

A. CONVIDE UM COLEGA PARA BRINCAR.

B. NO CADERNO, FAÇAM UMA LISTA DE PALAVRAS QUE VOCÊS JÁ SABEM ESCREVER.

C. A CADA PARTIDA, ESCOLHAM UMA DESSAS PALAVRAS PARA APRESENTAR NA BRINCADEIRA.

Atividade complementar

1. Solicite aos estudantes que montem, com o alfabeto móvel, algumas das palavras escutadas durante a leitura, proporcionando a visualização e a manipulação das letras do alfabeto móvel, o que favorece a compreensão dos traços invariantes dos grafemas. Você pode também explorar letras maiúsculas e minúsculas.

2. Promova uma roda de brincadeira de **Telefone sem fio**, pois essa é uma atividade que desperta a memória semântica e o desenvolvimento do vocabulário, aspectos importantes para a alfabetização.

Orientações

Na atividade **3**, verifique se os estudantes conseguem completar o nome da brincadeira, ao perceberem que faltam as vogais para completar as sílabas. Você pode explorar o alfabeto móvel nessa atividade.

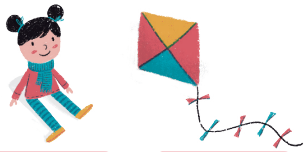
Para a atividade **4**, pode ser necessário que você pronuncie em voz alta o nome dos objetos (caneta, xilofone e bola; tambor, mão e vaivém; navio, menina, chapéu), para que os estudantes possam identificar os pares de rimas (telefone - xilofone; sem - vaivém, fio - navio).

Você pode explorar, na atividade **5**, palavras lidas na capa e na quarta capa, e promover uma brincadeira coletiva de telefone sem fio com a turma. Oriente o uso do alfabeto móvel como apoio. Faça uma lista prévia de possíveis palavras a serem exploradas na brincadeira. Solicite aos estudantes que montem as palavras com o alfabeto móvel algumas vezes. Depois, oriente a brincadeira coletiva. Incentive as crianças a explorar palavras que já sabem ler e escrever.

Não escreva no livro.

6. OBSERVE OS BRINQUEDOS A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

BONECA	PAPI	DADO	GIRA-GIRA	URSO
BOCANE	PIPA	DODA	RAGI-RAGI	SOUR



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

ESCORREGADOR	CATA-VENTO	OIOI	APITO
ESCORREDORGA	VENTO-CATA	IOIÔ	PIATO

A. FALE O NOME DE CADA BRINQUEDO E PINTE A PALAVRA CORRESPONDENTE, ESCRITA DE FORMA CORRETA.

B. FAÇA UMA LISTA DOS BRINQUEDOS EM ORDEM ALFABÉTICA, CONFORME A LETRA QUE INICIA CADA NOME.

Retome o alfabeto com a turma e a sua recitação para explorar a ordem alfabética.

Gabriela Gil/ID/BR

A – APITO

B – BONECA

C – CATA-VENTO

D – DADO

E – ESCORREGADOR

G – GIRA-GIRA

I – IOIÔ

P – PIPA

U – URSO



Orientações

Leia apenas o enunciado da atividade **6** e oriente os estudantes a realizarem sozinhos a proposta. O objetivo é o reconhecimento de algumas relações grafofonêmicas entre a palavra falada e a palavra escrita. As pseudopalavras funcionam como um contraponto.

Peça que falem o nome de cada brinquedo e, depois, leiam as duas formas escritas ou pelo menos decodifiquem parte delas. A criança pode ter como base o som inicial e o som final da palavra, considerando a representação fonológica dominante das letras do alfabeto e o reconhecimento específico das vogais.

Na palavra **escorregador** (a mais desafiadora nesse momento inicial), os estudantes terão de comparar partes iguais da palavra.

Oriente-os a colocar as palavras em ordem alfabética, observando as letras iniciais propostas no quadro.

Não escreva no livro.

7. NOS ITENS A SEGUIR, DIGA O NOME DE CADA BRINQUEDO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



A. A LETRA INICIAL DOS NOMES DESSES BRINQUEDOS É B.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



B. A LETRA INICIAL DOS NOMES DESSES BRINQUEDOS É P.

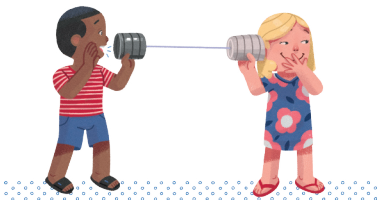
Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



C. A LETRA INICIAL DOS NOMES DESSES BRINQUEDOS É D.

8. A SEGUIR, COMPLETE OS NOMES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



T ELE F ONE DE LA T A



V I V O OU MOR T O

Orientações

As atividades **7** e **8** exploram a consciência fonêmica, retomando as relações grafo-fonêmicas exploradas pela sistematização das letras estudadas ao longo do Capítulo: P, B, D, T, V e F. Para isso, explora-se o reconhecimento do som representado por tais letras, retomando os nomes de brinquedos e brincadeiras.

Na atividade **7**, caso seja necessário, auxilie os estudantes a nomear os brinquedos:

a) boneca, bambolê, bicicleta, bumerangue;

b) patinete, pedalinho, pião, patins;

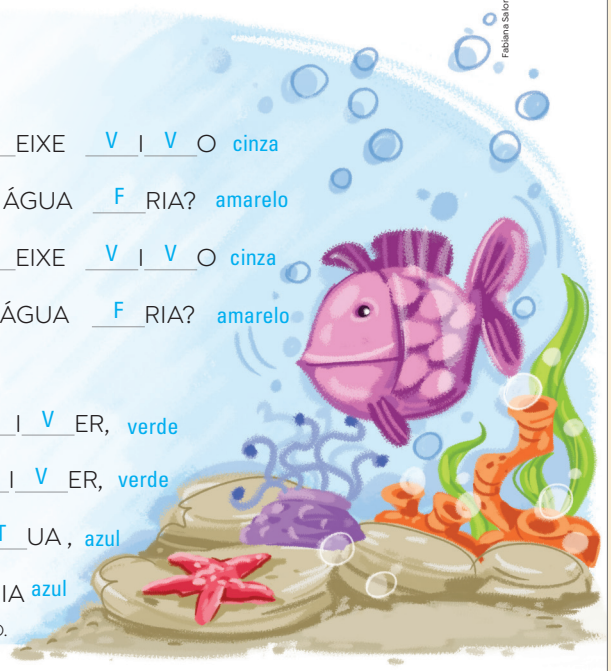
c) dado, dama, dominó, diabolô.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

No boxe **Caixinha musical**, se possível, apresente a canção *Peixe vivo* sugerida para os estudantes e explore os novos versos criados pelo compositor, construindo uma versão diferente, mas mantendo um ritmo próximo à cantiga popular (disponível em: https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/477673/; acesso em: 25 ago. 2025).

9. ESTA É UMA CANTIGA POPULAR BASTANTE CONHECIDA. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



Fabiana Salomão/ID/BR

P**EIXE** V**I**V**O**

COMO P**O** D**E** O P**EIXE** V**I**V**O** cinza

V**I**V**ER** F**ORA** DA ÁGUA F**RIA**? amarelo

COMO P**O** D**E** O P**EIXE** V**I**V**O** cinza

V**I**V**ER** F**ORA** DA ÁGUA F**RIA**? amarelo

COMO P**O** D**EREI** V**I**V**ER**, verde

COMO P**O** D**EREI** V**I**V**ER**, verde

SEM A T**UA**, SEM A T**UA**, azul

SEM A T**UA** COMPANHIA azul

DOMÍNIO PÚBLICO.

A. COMPLETE O TEXTO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

B. PINTE DA MESMA COR AS PARTES IGUAIS DA CANTIGA.



CAIXINHA MUSICAL

MILTON NASCIMENTO, UM DOS MAIS IMPORTANTES COMPOSITORES E CANTORES BRASILEIROS, NASCEU NO RIO DE JANEIRO, EM 1942. CRIOU UMA BELÍSSIMA ADAPTAÇÃO DA CANTIGA *PEIXE VIVO*. PEÇA A UM ADULTO QUE O AJUDE A CONHECER ESSA ADAPTAÇÃO.



Yuri Murakami/Fotoarena

▲ MILTON NASCIMENTO, 2022.

Orientações

A atividade **9** explora a consciência fonêmica, retomando as relações grafofonêmicas pela sistematização das letras estudadas ao longo do Capítulo: P, B, D, T, V, F. Para isso, explora-se o reconhecimento do som representado por tais letras apresentando a letra de uma cantiga popular.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • HORA DA GINCANA

GINCANA É UMA COMPETIÇÃO ENTRE EQUIPES QUE DEVEM CUMPRIR TAREFAS OU PARTICIPAR DE JOGOS E PROVAS.

VAMOS ORGANIZAR UMA DIVERTIDA GINCANA COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS VISTOS NESTE CAPÍTULO E OUTROS QUE A TURMA CONHEÇA!

AO FINAL, VOCÊ PODERÁ CONVIDAR FAMILIARES E AMIGOS PARA PARTICIPAR!

PLANEJANDO E ESCREVENDO

1. LISTA DE BRINCADEIRAS

DITEM PARA A PROFESSORA UMA LISTA DE BRINCADEIRAS QUE PODEM FAZER PARTE DA GINCANA. DEPOIS, ANOTEM OS NOMES DAS BRINCADEIRAS.

Sugestões de resposta:

COMPETIÇÃO DE BILBOQUÊ OU DIABOLÔ

JOGO DE PETECA

DANÇA DAS CADEIRAS

VIVO OU MORTO

BATATINHA FRITA 1, 2, 3

FUTEBOL DE BOTÃO

CORRIDA DO OVO

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. REGRAS E REGULAMENTO

COM A PROFESSORA, RETOMEM AS REGRAS DE CADA BRINCADEIRA.

DEPOIS, COMBINEM COMO SERÁ O REGULAMENTO DA GINCANA, OU SEJA, COMO SERÃO DEFINIDOS OS VENCEDORES, A PONTUAÇÃO E A PREMIAÇÃO. Também é possível propor brincadeiras que não foram exploradas no Capítulo, como cabo de guerra, corrida do saco, dança da maçã, caça ao tesouro.

OFICINA CRIATIVA: HORA DA GINCANA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF01LP17, EF01LP20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar, com a ajuda do(a) professor(a), uma gincana.
» Escrever, com a ajuda do(a) professor(a), uma lista de nomes de brincadeiras.
» Escrever, com a ajuda do(a) professor(a), o lema da gincana.
» Registrar informações em convite.
» Revisar o texto com a ajuda do(a) professor(a).
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Copiar textos curtos com propósito de escrita.

Orientações

A proposta visa explorar o convívio e o envolvimento das crianças, de seus responsáveis e da comunidade, em diferentes práticas de linguagem que possam incentivar a participação na cultura letrada mais efetivamente. Se considerar pertinente, envolva os componentes curriculares Educação Física e Arte na realização da proposta.

Trata-se de uma atividade de produção textual com finalidade discursiva, definida e ligada diretamente ao contexto conhecido pelas crianças, já que envolve a produção de uma gincana a ser vivenciada pela turma. Isso torna a proposta significativa e ligada a uma experiência concreta que abrange diferentes usos da linguagem: a escrita, na elaboração de lista de brincadeiras para compor a gincana; a criação coletiva do lema da gincana; e a produção do convite.

Para a elaboração da lista de brincadeiras, você será o(a) escriba. Anote na lousa conforme os estudantes ditam as palavras. Para ditar a lista, incentive as crianças a pensar sobre a escrita, explorando letra a letra algumas palavras ou pelo menos identificando as letras iniciais, por exemplo. É fundamental trabalhar elementos da escrita e da consciência fonêmica, de modo que a criança possa colocar saberes em prática. Anote a lista ditada na lousa e, para a revisão, retome com as crianças as letras estudadas, algumas sílabas para decodificação, etc. Peça que anotem no livro a lista pronta, observando a ordem das letras, o traçado de letra maiúscula e o formato da lista.

Não escreva no livro.

3. LEMA DA GINCANA

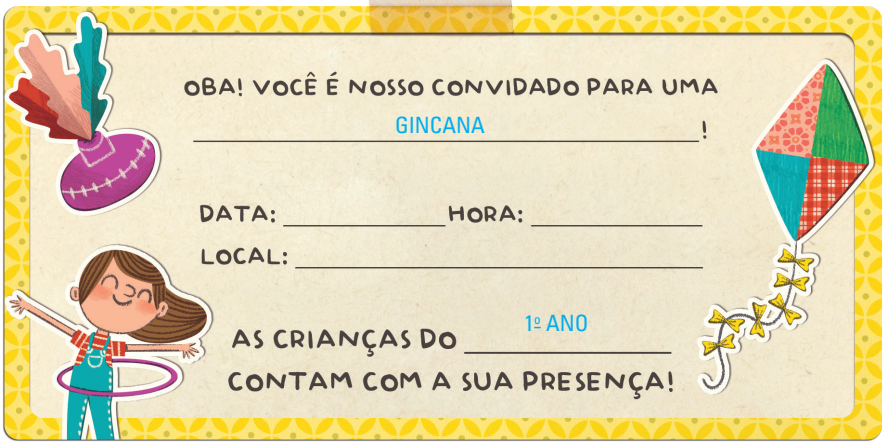
LEMA É UMA FRASE CURTA QUE INDICA UM TEMA, UMA IDEIA DEFENDIDA. QUE LEMA PODEMOS CRIAR PARA ESTA GINCANA? FAÇAM O REGISTRO ABAIXO.

Resposta coletiva pessoal. Incentive-os a pensar na importância da família na escola, no resgate de brincadeiras. Por exemplo: **Todo mundo pode brincar**; **Pais e filhos brincando juntos**, etc.

ESCREVENDO E REVISANDO

VAMOS ELABORAR O CONVITE DA GINCANA. COM A AJUDA DA PROFESSORA, PREENCHAM O MODELO A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

- CONFIRAM SE ESTÁ TUDO CERTO NA ESCRITA DAS PALAVRAS.
- PRODUZAM O CONVITE EM UMA FOLHA SEPARADA.
- TRANSCREVAM AS INFORMAÇÕES PARA O CONVITE PRODUZIDO.

REALIZANDO A GINCANA

CONVIDEM A FAMÍLIA E OS AMIGOS PARA PARTICIPAR DA GINCANA!

NO DIA DO EVENTO, REGISTREM O MOMENTO COM FOTOGRAFIAS E, DEPOIS, COM A AJUDA DOS COLEGAS, MONTEM UM MURAL NA ESCOLA.

Orientações

Para organizar a gincana, combine com os estudantes, com antecedência, a data de realização, para que as famílias e os responsáveis também possam se organizar. Planeje as atividades estabelecendo: data, cronograma das tarefas, pontuação, premiação, materiais necessários, espaço a ser utilizado e outros pontos que considere importantes.

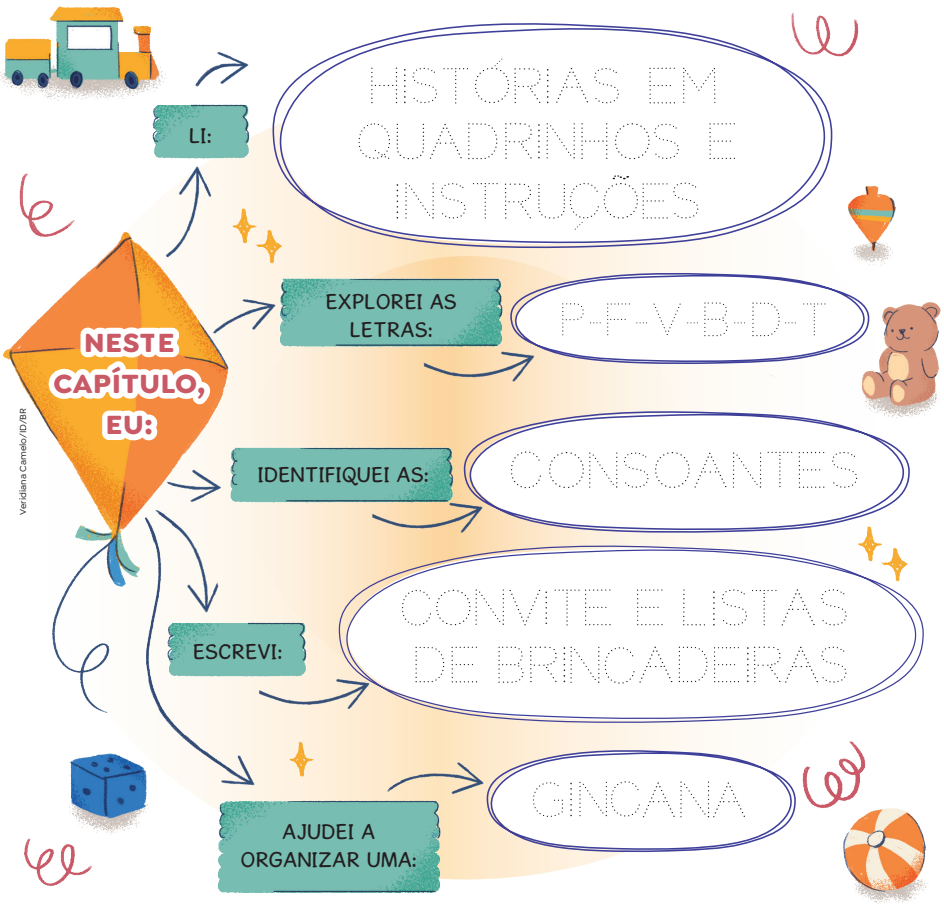
Para o lema, converse sobre qual mensagem os estudantes querem transmitir à comunidade com o evento: união, amizade, alegria, etc. O regulamento deve definir lista de jogos e suas regras, pontuação e premiação. Criem um sistema de "arbitragem", em que algumas pessoas devem acompanhar e fiscalizar os resultados. Antes de acontecer o encontro, é importante orientar famílias e estudantes sobre a segurança em possíveis práticas corporais, envolvendo, por exemplo, cordas, corrida, etc. Além disso, um membro da comunidade (ou mais) pode ser eleito o fotógrafo oficial do evento, sendo responsável por registrar os principais momentos da gincana. A premiação pode ser um certificado para a família, relacionando a brincadeira à união e ao trabalho em equipe e em família.

Para a escrita do convite, mostre os elementos composicionais que organizam o gênero: nome do evento (gincana), data, hora, local, identificação dos anfitriões (crianças do primeiro ano). Faça uma versão na lousa e peça que registrem no livro. Depois, solicite que observem se está tudo conforme combinado e peça o registro em uma folha separada para compor o convite, que deverá ser levado para os familiares ou responsáveis.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CUBRA OS PONTILHADOS.



2. ESCREVA O NOME DO SEU BRINQUEDO PREFERIDO. Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.
Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Refletir sobre o mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
- Escrever nome de brinquedo utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Explore este momento para avaliar os estudantes e incentivar a autoavaliação, fundamental para o processo de autorregulação da aprendizagem.

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que eles completem oralmente. Nesse momento, acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Depois, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde se encontram no mapa. Observe se utilizam conhecimentos como a comparação de letras iniciais, número de palavras, etc. Depois, oriente-os a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis, caso considere necessário.

Na atividade **3**, é fundamental explorar a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que ele se lembra dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi o processo de organização da gincana (produção de lista, lema, convite). Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "O que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando explicações conscientes de suas dúvidas.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

Habilidades

» EF01LP10, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Traçar letras e escrever palavras em atividades de treino motor.

» Explorar o traçado de letra maiúscula de imprensa.

TIRANDO DE LETRA

VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

1. CUBRA OS PONTILHADOS E RECITE O ALFABETO.

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

A. PINTE NO ALFABETO AS VOGAIS.

B. CIRCULE NO ALFABETO AS OUTRAS LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU.

2. ESCREVA ABAIXO AS LETRAS QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE.

A E I O U P B D T V F

3. CUBRA OS PONTILHADOS E DESCUBRA OS NOMES!

ANALI OLGA IAGO

PEDRO ALEX DANIEL

TALITA VALTER FLÁVIA

ERASMO BERENICE

ÚRSULA

4. ESCREVA O SEU NOME COMPLETO NO ESPAÇO A SEGUIR.

A resposta depende do nome de cada estudante.

Orientações

Nesta seção, propõe-se atividade de treino motor, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina, explorando, para isso, o conhecimento alfabético. No primeiro ano, o enfoque está no traçado da letra maiúscula, justamente por esse formato ser mais reto e fácil de identificar e reproduzir pelos estudantes, destinando mais tempo para a aprendizagem da leitura e para a aquisição do sistema de escrita.

Embora o enfoque esteja no treino motor, as atividades estão contextualizadas pelos usos da escrita explorados na Unidade, envolvendo, por exemplo, a escrita de nomes próprios diversificados e a escrita do próprio nome, servindo também como mais um momento de avaliação contínua que você pode acompanhar.

Retome com a turma o traçado letra a letra e realize coletivamente a atividade **1**. Para as demais atividades, leia o enunciado e oriente a realização autônoma delas. Acompanhe para verificar se os estudantes compreenderam os comandos e se realizaram o traçado adequado das letras.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

EXPLORE AS DICAS DE LEITURA A SEGUIR COM A AJUDA DA PROFESSORA!

DE ONDE VÊM OS NOMES?, DE ILAN BRENMAN. 2. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2019. 64 P.



Arquivo/Acervo do cedente

ILAN BRENMAN, 2024.

O NOME É PARTE IMPORTANTE DA NOSSA IDENTIDADE! NESSE LIVRO, **ILAN BRENMAN** (1973-) NOS MOSTRA A ORIGEM DE VÁRIOS NOMES. SE O SEU NÃO ESTIVER NA LISTA, APROVEITE PARA PESQUISAR.



Editora Moderna/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *DE ONDE VÊM OS NOMES?*

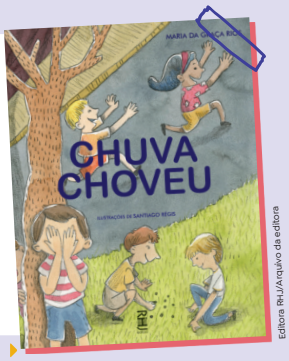
CHUVA CHOVEU, DE MARIA DA GRAÇA RIOS. 2. ED. BELO HORIZONTE: RHJ, 2018. 36 P.



Arquivo/Acervo da cedente

MARIA DA GRAÇA RIOS, 2024.

MARIA DA GRAÇA RIOS (1948-), NESSE LIVRO, CONVIDA VOCÊ A BRINCAR! OS POEMAS SE RELACIONAM A VÁRIOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS E EXPLORAM MUITAS COMBINAÇÕES DIVERTIDAS ENTRE AS PALAVRAS.



Editora RHJ/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *CHUVA CHOVEU*.

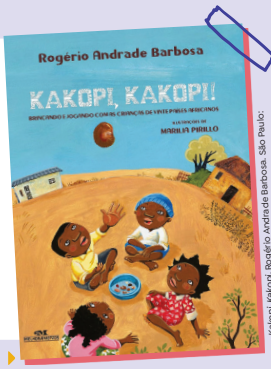
KAKOPI, KAKOPI!, DE ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2019. 48 P.



Arquivo/Acervo do cedente

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA, 2013.

NESSE LIVRO, **ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA** (1977-) CONTA A HISTÓRIA DOS OS IRMÃOS KORIR E CHENTAI, QUE VIVEM NO QUÊNIA, UM PAÍS SITUADO NA ÁFRICA. OS DOIS PEQUENOS APRESENTAM VINTE BRINCADEIRAS DO CONTINENTE AFRICANO.



Kakopi, kakopi!, Rogério Andrade Barbosa. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *KAKOPI, KAKOPI!*

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para serem explorados com a turma.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (páginas 27 e 54) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os livros pesquisados com sua ajuda.

Referência comentada

Ao final de cada Unidade, você, professor(a), também encontra sugestão de leitura voltada ao seu aprimoramento profissional.

ADAMS, M. J. *et al. Consciência fonológica em crianças pequenas*. Tradução: Roberto Calado Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro traz um conjunto de atividades que visam estimular o desenvolvimento da consciência fonológica com base em evidências e estudos científicos. Há jogos de linguagem, de escuta, com rimas; atividades que envolvem consciência de palavras e frases, consciência silábica, percepção de fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica e introdução de letras. Ao final, propõem-se atividades avaliativas para acompanhar o desenvolvimento da consciência fonológica. O material pode ser um importante subsídio para a proposição de atividades para intervenção em caso de defasagens e dificuldades observadas.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

VAMOS RETOMAR ALGUNS APRENDIZADOS!

1. COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

2. COPIE ABAIXO APENAS AS VOGAIS.

A, E, I, O, U

3. Os estudantes têm como referência para a localização dos nomes a identificação de vogais. No entanto, caso considere pertinente, apresente na lousa os nomes que os estudantes devem localizar no diagrama.

3. NO DIAGRAMA, PINTE OS NOMES QUE COMEÇAM COM VOGAL.

B	C	D	T	K	O	S	C	A	R
A	M	A	N	D	A	M	N	P	Q
R	S	T	Y	Z	X	I	V	A	N
R	S	D	U	L	I	S	S	E	S
F	É	R	I	C	O	C	G	H	L

4. ESCREVA, EM ORDEM ALFABÉTICA, OS NOMES QUE VOCÊ PINTOU.

AMANDA, ÉRICO, IVAN, OSCAR, ULISSES.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

- EF12LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Foco: Aquisição do sistema de escrita

- Atividade **1**: Reconhecer as letras do alfabeto. / Traçar letras utilizando formato maiúsculo de imprensa.
- Atividade **2**: Identificar as vogais entre as letras do alfabeto.
- Atividade **3**: Localizar palavras em diagrama.
- Atividade **4**: Colocar nomes em ordem alfabética. / Reconhecer as direções da escrita.
- Atividade **5**: Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Atividade **6**: Colocar letras em ordem alfabética.
- Atividade **7**: Ler palavras decodificando-as com precisão.
- Atividade **7**: itens **a** e **b**: Identificar fonemas em uma palavra e relacioná-los com sua representação gráfica.
- Atividade **7**: itens **c** e **d**: Reconhecer o traço distintivo do fonema.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de analisar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **1** e de orientar uma avaliação diagnóstica que deve pautar o **início da próxima Unidade**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que abrangem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, tendo como foco, no primeiro ano, o processo de alfabetização.

O conjunto de atividades propostas compõe testes de aprendizagem para monitoramento do desempenho em leitura e escrita. Após a realização das atividades, avalie os estudantes considerando as **rubricas avaliativas** a seguir:

LEITURA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Reconhecimento de letras	Reconhece poucas letras.	Reconhece a maioria das letras.	Reconhece todas as letras com autonomia.
Relação fonema-grafema	Não estabelece relação sonora.	Estabelece relação em palavras simples.	Estabelece relação em palavras novas.
Leitura de palavras	Lê poucas palavras conhecidas.	Lê palavras familiares com apoio.	Lê palavras simples com autonomia.
Compreensão de comandos/questões	Não compreende ou precisa de mediação.	Compreende com ajuda.	Responde a questões simples.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 20 jun. 2025.

Não escreva no livro.

5. COMPLETE OS NOMES DAS FIGURAS COM AS LETRAS CORRETAS.



P ATO



V IOLINO



B ONECA

Ilustrações: Fabiana Salomão/ID/BR



T ELEFONE



D EDO



F ADA

6. COLOQUE EM ORDEM ALFABÉTICA AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS.

B, D, F, P, T, V

7. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

BIA	PIA	VIA
FIA	TIA	DIA

A. QUANTOS SONS VOCÊ OUVE EM CADA PALAVRA? Três.

B. QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? Três.

C. QUAL É A DIFERENÇA NA ESCRITA DESSAS PALAVRAS?

- [X] A PRIMEIRA LETRA
- [ ] A ÚLTIMA LETRA

D. ESSA DIFERENÇA MUDA O SENTIDO DAS PALAVRAS?

- [ ] NÃO
- [X] SIM

ESCRITA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Registro de nomes próprios com apoio em diagrama	Escreve com traços ou letras aleatórias.	Escreve parcialmente o nome.	Escreve o nome completo com legibilidade.

Caso queira aplicar a proposta avaliativa apresentada no boxe **Como avaliar**, sugere-se o seguinte ditado:

- Palavras: joaninha, formiga, jabuti, lesma, rã.
- Frase: A rã mora na lagoa.

Não utilize palavras que contenham apenas as letras já sistematizadas, pois isso não dará uma visão real da fase em que os estudantes se encontram, já que eles podem escrever de memória, por exemplo, não revelando conhecimentos que têm explorado na decodificação e na escrita de palavras.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Além desta proposta, você pode utilizar como **modelo de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura** a proposta apresentada em **Para Iniciar** (p. 21), na qual, por meio de um ditado, solicita-se a escrita de palavras e de uma pequena frase para o estudante (veja explicações sobre esse modelo em **Planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor. Partindo desse modelo, é importante que você organize sondagens periódicas.

Elas devem ser realizadas individualmente ou com um grupo de, no máximo, três estudantes.

Em geral, em situações de sondagem, é importante escolher palavras do mesmo campo semântico: lista de compras, de animais, de brincadeiras, etc. Inicie com as palavras polissílabas (ou compostas), finalizando com os monossílabos. Essa estratégia é importante, pois há crianças que escrevem considerando uma hipótese de número mínimo de letras. Se começar pelo monossílabo, elas podem se recusar a escrever.

Não marque a separação silábica ao ditar, ou seja, pronuncie normalmente as palavras. Finalize com uma frase que envolva uma das palavras já ditadas, para observar se a escrita permanece estável num contexto diferente.

A cada palavra ditada, solicite ao estudante a leitura em voz alta do que ele acabou de escrever. Nessa leitura, observe se há relação entre o falado e o escrito ou se a criança usa um critério aleatório. Anote, por exemplo, se o estudante aponta com o dedo cada uma das letras, ou se lê partes, etc. Será importante também considerar como cada um organiza a estrutura composicional da lista, bem como a utilização das linhas e do espaço da página.

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Cantar cantiga popular e recitar versos durante a brincadeira.

UNIDADE 2

NA PRACINHA

PRIMEIRAS IDEIAS

OBSERVE A IMAGEM.

1. QUAL É A BRINCADEIRA REPRESENTADA NA ESCULTURA? Brincadeira de roda.
2. EM QUE LOCAL A ESCULTURA PARECE ESTAR? PARA QUE SERVE ESSE TIPO DE ESPAÇO PÚBLICO?
3. VAMOS BRINCAR DE **CIRANDA, CIRANDINHA**!
   - A. PENSE EM UM "VERSINHO" OU TRECHO DE UMA CANTIGA QUE CONHEÇA. MEMORIZE-O BEM!
   - B. EM ALGUM MOMENTO DA BRINCADEIRA, VOCÊ TERÁ DE DECLAMÁ-LO! PRESTE ATENÇÃO QUANDO FOR CHAMADO.
   - C. NA DECLAMAÇÃO, FAÇA GESTOS E EXPRESSÕES CRIATIVAS.

2. Respostas pessoais. Espera-se que as crianças identifiquem o local como uma praça. Depois, leia a legenda da imagem para que elas confirmem ou não as hipóteses. Veja o que sabem sobre esse tipo de espaço público. Comente que se trata de um espaço de convívio, lazer e interação social para a comunidade. As praças, em geral, oferecem áreas verdes, locais para descanso, prática de atividades físicas e eventos culturais, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar da população.

3. Na alfabetização, a memorização de textos favorece a aprendizagem, principalmente ao se vincular à criatividade envolvida na exploração de gestos e da linguagem corporal.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, bem como separar material de leitura, como cantigas e livros que envolvam a temática da convivência, por exemplo.

O Capítulo **1** traz como gênero de foco **cantiga popular**, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. O Capítulo **2** traz como gêneros de foco **placas** e **avisos**, e gênero de apoio a **assembleia**, colocando em diálogo o **campo da vida cotidiana** e **campo da vida pública**.

Primeiras ideias

As brincadeiras cantadas e as brincadeiras de roda fazem parte do universo infantil, percorrendo o folclore de variadas culturas. No Brasil, não é diferente. Com influência das culturas africana, indígena e europeia, o nosso cancioneiro popular é repleto de cantigas e brincadeiras de roda que integram o repertório da infância. O artista plástico brasileiro Ivan Cruz (1947-) resgata em muitos de seus trabalhos as brincadeiras infantis. Na escultura apresentada especificamente, o enfoque recai sobre a chamada ciranda, também denominada brincadeira de roda. Por estar localizada em uma praça (Praça Guta, Cabo Frio, Rio de Janeiro), a escultura também dá ênfase à importância das brincadeiras ao ar livre, em contato com a natureza. Explore as atividades **1** e **2**, destacando que, nessa brincadeira, as crianças, de mãos dadas, rodam e cantam. Essa movimentação pode ser enriquecida com pulos, rodopios, gestos, cumprimentos, etc. Com base nisso, explore a obra de arte com os estudantes ajudando-os a compreender a representação visual das ações das crianças na roda, como a individualidade de cada um é apresentada, com sugestão de gestos, pulos e movimento de cabeça, com as cores de roupas etc. Aproveite e converse com a turma sobre a importância de brincar ao ar livre para o desenvolvimento, bem como do contato com a natureza para nossa saúde mental e emocional. Comente que uma escultura é um tipo de obra artística que necessita de modelagem de algum material, como gesso, pedra, madeira, mármore, bronze, etc.

A atividade **3** propicia o desenvolvimento do pensamento criativo pela exploração da oralidade e da linguagem corporal. A ideia é que os estudantes declamem "versinhos", termo usado na atividade para se referir a quadrinhas ou pequenas cantigas que tenham de memória, fazendo gestos e expressões criativas, incentivando, com isso, o desenvolvimento da

Não escreva no livro.

Ludmila Guerra/Acervo da fotógrafa



IVAN CRUZ. *CIRANDA*. PRAÇA GUTA, CABO FRIO, RIO DE JANEIRO. FOTOGRAFIA DE 2024.

linguagem oral e da expressão corporal. Para realizar a atividade, registre na lousa a cantiga popular *Ciranda, cirandinha*. A escolha dessa cantiga visa à valorização dos conhecimentos construídos pelas crianças, sendo uma possível ativação de saberes prévios. No entanto, pode ser que algumas crianças não a conheçam. Por isso, pergunte: "Quem conhece ou se lembra dessa cantiga?", "Alguém sabe como é a brincadeira de roda com ela?". Garanta que todos conheçam a cantiga.

Em seguida, cante expressivamente a cantiga e, depois, cante com as crianças. Explique que, durante a brincadeira, no trecho a seguir, o nome de algum estudante será mencionado, convidando-o para o centro da roda para declamar uma quadrinha de que se recorda. Nesse momento, explique que declamar ou recitar é dizer um texto, em geral poético (poema, rima, cantiga, parlenda, etc.), em voz alta, empregando ritmo, melodia, tom de voz, expressões faciais, gestualidade, etc. Depois de declamar, o estudante canta novamente essa parte e convida outro colega. Você pode propor aos estudantes que sigam a ordem alfabética para a escolha dos colegas: "Por isso, [nome do estudante]/Entre dentro desta roda/Diga um verso bem bonito./Diga adeus e vá-se embora".

Verifique se todos os estudantes conhecem quadrinhas, pequenas cantigas, parlendas, etc. que possam declamar de memória nesse momento, como: *Batatinha quando nasce; Pirulito que bate bate; Do ré mi fá; Adoletá; Um dois, feijão com arroz; Quem quiser saber meu nome; Meu limão, meu limoeiro* e muitas outras opções. Não é necessário que seja uma quadrinha diferente para cada estudante, pois a ideia é explorar criativamente a expressão oral e corporal por meio da criação de gestos e da entonação. Os estudantes também podem cantar refrões de canções de que gostem.

Ressalta-se que as cantigas populares, quadrinhas e parlendas podem variar, apresentando versões diferentes de acordo com as regiões brasileiras.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 3, 4, 8
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 7, 9

- **LEITURA 1:** CANTIGA POPULAR NARRATIVA

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP06, EF01LP12, EF01LP16, EF01LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Ler e compreender cantiga popular narrativa.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Reconhecer palavras para explorar adjetivação em cantiga narrativa.
- Decompor palavras em sílabas.
- Segmentar expressão em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
- Explorar elementos da narrativa em cantiga narrativa.

1 VAMOS CIRANDAR!

LEITURA 1 • CANTIGA POPULAR NARRATIVA

ANTES DA LEITURA

VAMOS CONHECER UMA CANTIGA QUE CONTA UMA HISTÓRIA!

OUÇA O TÍTULO DO TEXTO. **2.** Resposta pessoal. Acolha os conhecimentos e as hipóteses das crianças, para retomá-los depois da leitura.

1. VOCÊ CONHECE ESSA CANTIGA? Resposta pessoal.

2. O QUE PROVAVELMENTE ESSA CANTIGA VAI CONTAR?

OUÇAM A PROFESSORA E, DEPOIS, CANTEM TODOS JUNTOS.

A LINDA ROSA JUVENIL

A LINDA ROSA JUVENIL,
JUVENIL, JUVENIL.
A LINDA ROSA JUVENIL,
JUVENIL,

VIVIA ALEGRE EM SEU LAR,
EM SEU LAR, EM SEU LAR.
VIVIA ALEGRE EM SEU LAR,
EM SEU LAR.

MAS UMA FEITICEIRA MÁ,
MUITO MÁ, MUITO MÁ,
MAS UMA FEITICEIRA MÁ,
MUITO MÁ,



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



JUVENIL: JOVEM.

Orientações

Nesta Leitura, explora-se o gênero cantiga popular narrativa, dando enfoque ao **campo artístico-literário**.

Trabalhar com o gênero cantiga popular no processo de alfabetização, mesmo quando a criança ainda não sabe ler convencionalmente, é uma estratégia valiosa que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da sensibilidade estética, favorecendo o letramento literário. A musicalidade, a repetição e o ritmo característicos das cantigas facilitam a memorização e despertam o interesse das crianças pela linguagem escrita. Ao ouvir, memorizar e cantar cantigas, elas começam a perceber a segmentação das palavras, as rimas e os sons da fala, elementos que são essenciais para o desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, o contato com esse gênero amplia o repertório linguístico e cultural dos estudantes, criando um ambiente alfabetizador rico e prazeroso, no qual a linguagem é vivenciada de forma lúdica e significativa.

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, leia o título da cantiga em voz alta e peça aos estudantes que observem as ilustrações presentes na página, para que levantem hipóteses sobre o que vão ler. Anote todas elas para posterior confirmação ou não.

É possível que algum estudante conheça a cantiga. Explore e valorize esses conhecimentos, convidando-o para cantar com você. Cante

Não escreva no livro.

ADORMECEU A ROSA ASSIM,
BEM ASSIM, BEM ASSIM,
ADORMECEU A ROSA ASSIM,
BEM ASSIM.

O TEMPO CORREU A PASSAR,
A PASSAR, A PASSAR,
O TEMPO CORREU A PASSAR,
A PASSAR.

O MATO CRESCEU AO REDOR,
AO REDOR, AO REDOR,
O MATO CRESCEU AO REDOR,
AO REDOR.

UM DIA VEIO UM BELO REI,
BELO REI, BELO REI,
UM DIA VEIO UM BELO REI,
BELO REI.

E DESPERTOU A ROSA ASSIM,
BEM ASSIM, BEM ASSIM,
E DESPERTOU A ROSA ASSIM,
BEM ASSIM.

E BATAM PALMAS PARA O REI,
PARA O REI, PARA O REI,
E BATAM PALMAS PARA O REI,
PARA O REI.

DOMÍNIO PÚBLICO.











Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Atividade complementar

Se possível, explore um áudio ou vídeo da canção *Linda rosa juvenil*. Na internet, é possível encontrar diferentes versões.

Além disso, é possível explorar a relação intertextual da cantiga com o conto de fadas "A Bela Adormecida". Para isso, escolha uma versão da narrativa e promova um momento de leitura e apreciação literária com a turma.

Para o seu conhecimento

Há muitas modalidades de brincadeiras de roda, com diferentes formas de brincar e de organizar os movimentos.

- Roda simples: dar as mãos e rodar cantando uma cantiga.
- Roda com figurante no centro: alguém entra no centro da roda, como ocorre em *Ciranda, cirandinha*.
- Roda no estilo "ronda dramática", na qual ocorre representação teatral: *O cravo brigou com a rosa*, *Linda rosa juvenil*, etc.
- Roda sentada como ocorre nas brincadeiras *Batata quente* ou *Lencinho branco*.
- Roda com movimentos: *Caranguejo não é peixe* e *Se você está contente*.

Há, ainda, modalidades de rodas concêntricas, nas quais os participantes se juntam no centro com um movimento; as rodas no estilo caracol; além de rodas duplas, nas quais um grupo gira para o lado no centro, e outro grupo gira para o lado inverso.

a cantiga algumas vezes e, depois, proceda com uma leitura expressiva verso a verso. Se possível, projete o texto ou transcreva-o na lousa, para demonstrar com o dedo o movimento de leitura (da esquerda para a direita, de cima para baixo).

A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Promova a cantoria com as crianças. Depois desse primeiro momento, peça aos estudantes que observem o texto no livro e verifiquem se reconhecem alguma palavra escrita. Questione-os sobre as letras conhecidas, se percebem os espaços entre as palavras, verificando o que recordam.

Após esse contato, explore alguns detalhes sobre a cantiga, enfatizando sua importante função social e cultural no folclore brasileiro. Explique que uma cantiga popular se relaciona a canções da tradição oral, ou seja, canções repassadas de geração em geração, pela oralidade, sem que saibamos quem é o seu autor. Muitas cantigas populares envolvem brincadeiras infantis, como brincadeiras de roda, pular corda, brincadeiras de mãos, etc.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

O trabalho com as cantigas populares visa aproximar o estudante do universo da leitura literária da tradição popular. O trabalho com esse gênero pode ensejar diversas formas de interpretações, desde o social, como ocorre em cantigas ligadas a práticas antigas que hoje podem ser questionadas (*Atirei o pau no gato*, por exemplo), ao lúdico (todas as cantigas que envolvem jogos, brincadeiras, gestualidade, etc.) e o mágico (cantigas que exploram narrativas e o universo imaginário, como *O cravo e a rosa*). As cantigas continuam unindo gerações e perpetuando a memória coletiva. Recuperar a literatura da tradição oral é garantir que ela não se perca no tempo, sendo importante elemento de cultura e identidade.

Especificamente sobre a cantiga *Linda rosa juvenil*, observa-se que se trata de uma cantiga narrativa, na qual se apresenta uma situação inicial (rosa alegre em seu lar), que é rompida pela ação da feiticeira (conflito gerador), desencadeando, no desenvolvimento, a passagem do tempo, até que o rei liberta a rosa do feitiço (clímax) e ocorre a comemoração final (desfecho), sugerindo a ideia de final feliz. Note que a cantiga recupera elementos clássicos dos contos de fadas. Pode ser que algum estudante associe a cantiga a contos que conheça, como "A Bela Adormecida".

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. CIRCULE A PERSONAGEM:

A. QUE VIVIA ALEGRE EM SEU LAR.



B. QUE ADORMECEU A ROSA.



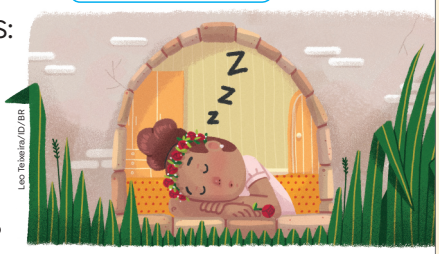
C. QUE DESPERTOU A ROSA.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

2. OUÇA NOVAMENTE OS SEGUINTES VERSOS:

O TEMPO CORREU A PASSAR
O MATO CRESCEU AO REDOR



Leo Teixeira/ID/BR

A. POR QUE O MATO CRESCEU?
Porque o tempo passou, com isso o mato cresceu.

B. O MATO CRESCEU AO REDOR DE QUÊ?
Ao redor da Rosa Juvenil em seu lar.

3. A SEGUIR, COPIE O TÍTULO DA CANTIGA.

A. USE UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO.

B. PINTE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

A		L	I	N	D	A		R	O	S	A		J	U	V	E	N	I	L

Orientações

As atividades envolvem a recuperação da memória semântica, explorando a capacidade de recordar algo que ouviu, como elementos dos textos lidos em voz alta pelo(a) professor(a).

Para realizar as atividades de compreensão textual, explique aos estudantes que cada personagem ilustrada se refere a uma alternativa que eles deverão circular como resposta às perguntas que você fará na atividade **1**. Peça que denominem as personagens antes de iniciar a exploração das atividades. Nesse primeiro momento, o enfoque está na compreensão das ações das personagens. Leia as perguntas e peça, em cada item, que os estudantes circulem a personagem responsável pela ação descrita na pergunta.

Na atividade **2**, o enfoque recai sobre a interpretação do desenvolvimento apresentado na cantiga narrativa, buscando promover atividades de inferências simples. Nesse caso, a ilustração proposta visa auxiliar na construção de tais inferências por parte dos estudantes. Por isso, incentive-os a observar a imagem proposta na página.

Na atividade **3**, o objetivo está no reconhecimento da unidade da palavra na escrita, considerando os espaços que devem existir entre palavras em uma expressão, no caso, o título do texto. Você pode, primeiramente, promover a contagem de palavras na cadeia da fala, tal como o estudante já vem explorando desde a primeira Unidade. Depois, peça que copiem o título considerando que, após cada palavra, deve haver um espaço em branco. Para auxiliá-los, você pode registrar o título na lousa e fazer a leitura apontando com o dedo para que consigam visualizar os espaços e a quantidade de letras. Outra opção bastante interessante é, antes, montar o título utilizando o alfabeto móvel.

Não escreva no livro.

4. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS CARACTERÍSTICAS DAS PERSONAGENS.

MÁ | BELO | LINDA | JUVENIL

- ESCREVA A CARACTERÍSTICA DE CADA PERSONAGEM.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

LINDA | ROSA | JUVENIL

FEITICEIRA | MÁ

BELO | REI

VOZ DO LEITOR

1. a. Respostas pessoais. A ideia é mostrar que a Rosa Juvenil também merece ser aplaudida pelo fato de ter sofrido ao ser enfeitiçada injustamente e permanecer adormecida por muito tempo.

1. A CANTIGA TERMINA COM PALMAS PARA O REI, MAS A ROSA JUVENIL PASSOU POR MUITOS DESAFIOS.

A. EM SUA OPINIÃO, SÓ O REI MERECE PALMAS? POR QUÊ?

B. PENSANDO NISSO, COMO PODERÍAMOS REESCREVER A ÚLTIMA ESTROFE? Você pode propor a reescrita da última estrofe sugerindo o mesmo reconhecimento para os dois: "e batam palmas para os dois, para os dois, para os dois".

LEITOR ATIVO

Veja orientações no Livro do Professor.

QUE TAL EXPLORAR MAIS CANTIGAS POPULARES? COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISEM OUTRAS CANTIGAS QUE CONTEM HISTÓRIAS E OUTRAS QUE SIRVAM PARA BRINCAR DE RODA. OUÇAM AS CANTIGAS ENCONTRADAS, CANTEM E BRINQUEM JUNTOS!

Pesquisar para aprender

Junto à proposta do boxe **Leitor ativo**, com as crianças, faça um levantamento de cantigas populares e também de canções autorais para serem exploradas diariamente no decorrer deste Capítulo. Os estudantes podem recolher esses textos com pessoas da comunidade, com familiares ou pesquisar na internet, com seu acompanhamento, caso isso seja possível a sua realidade. No *site* a seguir, o artigo sugere 45 cantigas populares infantis que podem ser pesquisadas pela turma (disponível em: https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/04/aprenda-45-cantigas-de-roda-para-brincar-com-criancas; acesso em: 26 ago. 2025).

Orientações

A atividade **4** explora a ampliação de vocabulário, por meio da reflexão sobre a caracterização de personagens, recurso linguístico importante nas narrativas da tradição oral para designar heróis, heroínas, vilãs e vilões. A cantiga utiliza esse recurso justamente como forma de dialogar com esse universo.

Em **Voz do Leitor**, as atividades visam explorar a ideia de texto como espaço de negociação de sentidos, valores, ideias, buscando mobilizar o posicionamento crítico do estudante diante do que leu, bem como reconstruir o texto a partir de outra perspectiva. Esse tipo de atividade favorece a aprendizagem da compreensão com um processo ativo e responsivo, o que é essencial para a formação do leitor.

Para a pesquisa proposta em **Leitor ativo**, sugerem-se cantigas populares narrativas como *O cravo e a rosa* e *Fui morar numa casinha*.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA L

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas e rimas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Reordenar sílabas para formar palavras.
- Decompor palavras em sílabas.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA L

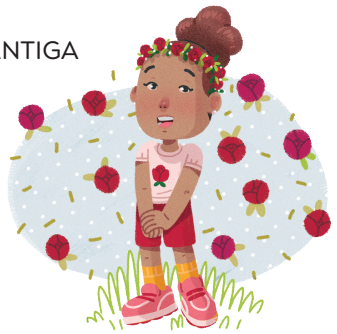
L l ℒ ℓ

1. VAMOS RELER ALGUNS TRECHOS DA CANTIGA "A LINDA ROSA JUVENIL".

A LINDA ROSA JUVENIL

[...]

VIVIA ALEGRE EM SEU LAR



Leo Teixeira/ID/BR

A. SUBLINHE AS PALAVRAS COM A LETRA **L**.

B. CIRCULE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **L** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE NA PALAVRA **LINDA**.

C. PINTE A PALAVRA EM QUE A LETRA **L** REPRESENTA SOM IGUAL AO DE **U**. Juvenil.

D. LIGUE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **L** REPRESENTA O MESMO SOM.

LINDA	PALMAS
JUVENIL	BELO

E. A LETRA **L** PODE REPRESENTAR SONS DIFERENTES? Sim.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **L**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **L**.

1 L .....

ℒ ℓ ℒ ℓ

Orientações

Antes de iniciar a sistematização da letra **L**, recupere o alfabeto com os estudantes e faça a recitação coletiva das letras. Comente que eles vão estudar agora especificamente a letra **L**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles podem utilizar para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **L** na lousa e leia em voz alta os versos da cantiga. Prossiga com as atividades **1** e **2**. Espera-se que os estudantes percebam, nesse primeiro momento, que a letra **L** pode representar mais de um som.

Depois, peça que pensem em palavras que comecem com essa letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **L** por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

3. A PALAVRA **ROSA** TAMBÉM DÁ NOME A UMA FLOR.

A. OUÇA OUTROS NOMES DE FLORES E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.


Jonathan Cohen/Alamy/Fotoarena

LA VANDA


gaffera/iStock/Getty Images

A LE CRIM


Eugene Zvonkov/iStock/Getty Images

TU LI PA


Dar1930/iStock/Getty Images

VIO LE TA


zzz55zzz/Shutterstock.com/ID/BR

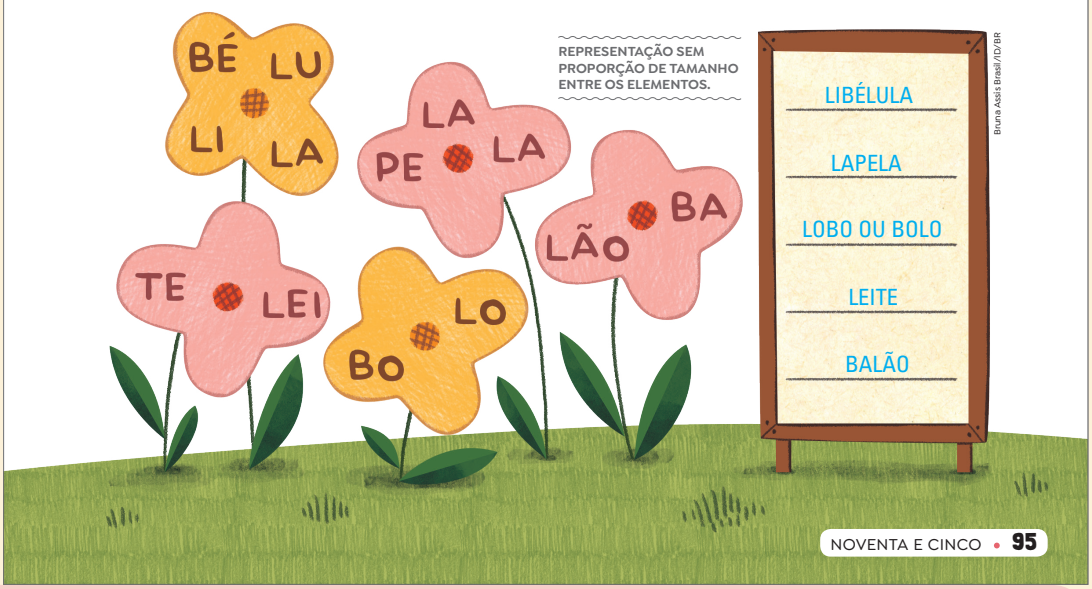
LÓ TUS


Maleo/Shutterstock.com/ID/BR

LU PINO

B. QUE SOM VOCÊ OUVE NAS SÍLABAS FORMADAS PELA LETRA **L** SEGUIDA DE VOGAL? Espera-se que os estudantes compreendam **LA**, **LE**, **LI**, **LO**, **LU**.

4. FORME PALAVRAS ORDENANDO AS SÍLABAS DENTRO DAS FLORES.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

As atividades **3** e **4** apresentam diferentes formas de associar o fonema /l/ e o grafema **L**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para sistematização do princípio alfabético, pode-se começar, progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo **CV**, **V** e **CVV**, por exemplo.

Nessas atividades, o objetivo é que os estudantes identifiquem o som representado por **L** em início de sílaba (fonema /l/).

Para o seu conhecimento

Não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente, justamente porque o nosso aparelho fonador não os realiza dessa forma. Isso quer dizer que o estudante só poderá perceber tais fonemas consonantais de acordo com seu contexto vocálico imediato, ou seja, com a vogal que o acompanha, constituindo o núcleo silábico.

Para destacar cada som, retire-os das palavras conforme princípios já orientados. Por exemplo, leia **BELO** e peça aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que retirem a letra **L** e leiam o que sobrou ("BEO"). Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **L**. Proceda da mesma forma com outras palavras e sílabas para explorar a consciência fonêmica.

Como avaliar

Na atividade **4**, especificamente, explore a decodificação de cada palavra, pois as palavras foram escolhidas considerando as letras já sistematizadas na Unidade anterior (**vogais**, **B**, **P**, **T** e, agora, **L**). A atividade pode ser um momento importante para avaliar como está a aprendizagem da leitura, ou seja, se há precisão na decodificação, se há a leitura de memória, se o estudante realiza analogia com palavras estáveis, etc.

Não escreva no livro.

Como avaliar

O reconhecimento de que as sílabas podem começar e terminar com sons diferentes, porém relacionados a uma mesma letra, é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras que apresentam a letra **L** em situação inicial e final na sílaba. Faça anotações para acompanhamento das aprendizagens.

Atividade complementar

Proponha às crianças que utilizem o alfabeto móvel para examinar algumas palavras escolhidas por você. Peça que identifiquem a primeira e a última letra e a quantidade de letras, por exemplo, e que explorem os sons, a quantidade de sílabas, etc.

5. OUÇA AS PALAVRAS.

LEGAL	ABRIL
ANEL	AVENTAL
JUVENIL	FAROL
GIRASSOL	PAPEL
AZUL	SUL

A. PINTE AS DUAS ÚLTIMAS LETRAS DE CADA PALAVRA.

B. LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

C. QUE SOM VOCÊ OUVE NAS SÍLABAS EM QUE AS VOGAIS **A**, **E**, **I**, **O** E **U** SÃO SEGUIDAS PELA LETRA **L**? Espera-se que os estudantes compreendam **AL**, **EL**, **IL**, **OL**, **UL**.

6. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



AL FACE

AL	FA	CE



CARAC OL

CA	RA	COL



P UL GA

PUL	GA



PINC EL

PIN	CEL



F IL ME

FIL	ME



B OL SA

BOL	SA

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

A. COMPLETE AS PALAVRAS COM **AL**, **EL**, **IL**, **OL** OU **UL**.

B. ESCREVA CADA SÍLABA DAS PALAVRAS EM UM QUADRADINHO.

Orientações

Nessa parte, o enfoque está na compreensão de que a letra **L** em final de sílaba representa outro som, semelhante ao som representado pela letra **U**. No caso, especificamente, trata-se do fonema /w/. Para isso, na atividade **5**, exploram-se rimas, visando levar o estudante primeiramente a identificar partes iguais na palavra escrita. Depois, leia em voz alta as listas de palavras e peça aos estudantes que identifiquem pelo som e, agora também, pela escrita as palavras que rimam.

Converse com as crianças para verificar se compreenderam que, quando o som final é igual, a escrita também será, no caso específico das palavras apresentadas. Explique que há palavras que podem terminar com o mesmo som, porém apresentar algumas diferenças na forma de escrever e que, aos poucos, eles vão aprender a reconhecer essas diferenças.

Na atividade **6**, explora-se o som representado pela letra **L** em final de sílaba e a decomposição de palavras em sílabas para que o estudante visualize também o **L** no final da composição silábica.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • ENTRANDO NA RODA

A CANTIGA "A LINDA ROSA JUVENIL" ENVOLVE UMA BRINCADEIRA DE RODA COM GESTOS E MOVIMENTOS. VAMOS BRINCAR JUNTOS!

A PROFESSORA VAI ORGANIZAR A TURMA EM GRUPOS MENORES. SIGAM AS ORIENTAÇÕES.

1. DECIDAM QUEM SERÁ A ROSA JUVENIL, A FEITICEIRA, O REI E OS DEMAIS INTEGRANTES DA RODA.
2. RETOMEM A CANTIGA NAS PÁGINAS **90** E **91** E OBSERVEM AS ILUSTRAÇÕES.
3. CONVERSEM COM A PROFESSORA SOBRE OS GESTOS E MOVIMENTOS QUE DEVEM SER REALIZADOS EM CADA PARTE DA CANTIGA.
4. DIVIRTAM-SE COM ESTA BRINCADEIRA DE RODA.

ESTADUNIDENSE: NASCIDO NOS ESTADOS UNIDOS.

AQUARELA

ESTE QUADRO FOI PINTADO PELO ARTISTA ESTADUNIDENSE **EDWARD POTTHAST** (1857-1927) E RETRATA UM GRUPO DE CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.



Coleção particular. Fotografia: Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/Fotoarena

CADA PAÍS POSSUI CANTIGAS QUE COSTUMAM SER UTILIZADAS NESSAS OCASIÕES, NO BRASIL NÃO É DIFERENTE!

QUAIS SÃO AS SUAS BRINCADEIRAS DE RODA PREFERIDAS?

EDWARD POTTHAST. *RING AROUND THE ROSIE* (RODA EM TORNO DE ROSIE), QUE REMETE A UMA CANTIGA DE RODA EM INGLÊS, PINTADO ENTRE 1910 E 1915.

DE OLHO NA ORALIDADE: ENTRANDO NA RODA

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF12LP07, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
- Apreciar cantiga narrativa popular explorando-a expressivamente.
- Cantar cantiga popular explorando a linguagem corporal.
- Reproduzir ritmo e melodia na exploração de cantiga popular.

Atividade complementar

Explore a leitura imagética com a pintura apresentada no boxe **Aquarela**. Edward Potthast (1857-1927) foi um artista impressionista que ficou conhecido por inúmeros retratos de praias ensolaradas, cenas de famílias se divertindo e de crianças brincando. O título dessa tela, *Ring around the rosie*, refere-se a uma canção de tradição folclórica inglesa que conduz brincadeiras de roda. Por ser uma expressão, não há uma tradução específica, sendo algo como "roda ao redor da rosa". Peça às crianças que descrevam o que veem na imagem, perguntando quem está brincando (meninos e meninas), do que estão brincando (roda), onde parece que as crianças estão (parque, área verde, etc.), se elas parecem ser da mesma idade ou não (os tamanhos são diferentes, sugerindo idades distintas), etc. A descrição é uma estratégia de leitura fundamental para textos visuais. Mostre aos estudantes que o artista usa cores suaves, efeitos de luz e sombra e que, na tela, há meninos e meninas brincando juntos.

Orientações

O propósito da seção é promover o fortalecimento da identidade e dos vínculos afetivos na turma, construindo uma atmosfera de pertencimento e de vivência comunitária ao criar no espaço escolar um lugar em que a brincadeira também é explorada como forma de expressão pessoal. Trata-se de uma atividade que busca a oralização dos textos cantando com acompanhamento de ritmo e melodia. A recitação e a cantoria favorecem a aprendizagem da linguagem escrita, pois ampliam o vocabulário e, com base nas palavras memorizadas, o estudante amplia suas hipóteses de leitura e escrita.

A ideia é que as crianças realmente se divirtam, cantem e brinquem com a cantiga apresentada. Primeiramente, cante com elas, ajudando-as a memorizar a cantiga. Verifique se a oralização do texto estabelece relação entre o falado e o escrito, ou seja, se a turma de fato compreendeu todo o texto escrito na hora de cantá-lo. Leve as crianças ao pátio, quadra ou espaço apropriado para a brincadeira de roda. Ensaie estrofe a estrofe os movimentos ilustrados nas páginas **90** e **91**. Organize os estudantes em grupos e também permita que eles troquem os papéis representados a cada nova cantoria.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR:
CIRANDA

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler, compreender e apreciar ciranda.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
» Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas em rodas de conversa, debates, escuta de textos, etc.
» Reconhecer a ciranda como parte do nosso patrimônio artístico-cultural.



SABER CUIDAR

CIRANDA

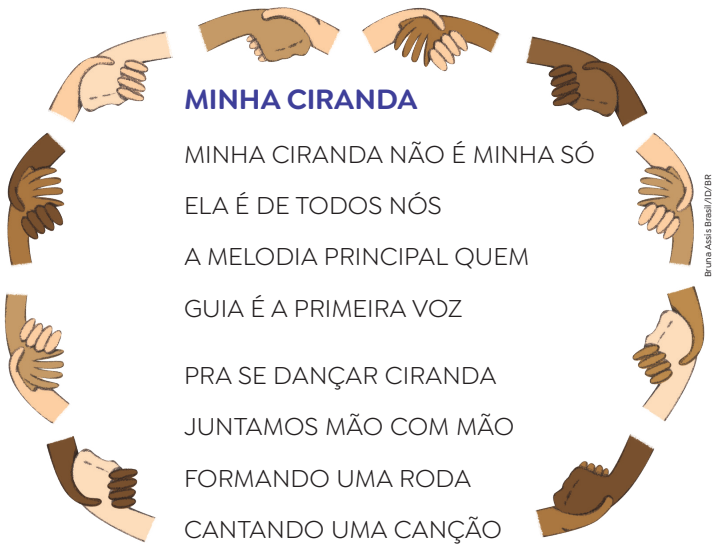
A PALAVRA **CIRANDA**, GERALMENTE, É ASSOCIADA A BRINCADEIRAS DE CRIANÇA. MAS VOCÊ SABIA QUE A CIRANDA É TAMBÉM UMA DANÇA DE ADULTOS?

A CIRANDA É TÃO IMPORTANTE EM ALGUNS LUGARES DO NOSSO PAÍS QUE TEMOS UMA ARTISTA CONSIDERADA A RAINHA DA CIRANDA. SEU NOME É LIA DE ITAMARACÁ. OUÇA A LEITURA DE UMA DAS LETRAS DE SUAS CANÇÕES.



Rogério Reis / Tyba

▲ LIA DE ITAMARACÁ, COMPOSITORA E CANTORA. PERNAMBUCO, FOTOGRAFIA DE 2007.



Bruna Assis Brasil / ID/BR

MINHA CIRANDA

MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ
ELA É DE TODOS NÓS
A MELODIA PRINCIPAL QUEM
GUIA É A PRIMEIRA VOZ

PRA SE DANÇAR CIRANDA
JUNTAMOS MÃO COM MÃO
FORMANDO UMA RODA
CANTANDO UMA CANÇÃO

MINHA CIRANDA. INTÉRPRETE: LIA DE ITAMARACÁ. COMPOSITOR: ANTÔNIO BARACHO. EM: *EU SOU LIA MINHA CIRANDA PRETA CIRANDEIRA*. RECIFE: SONOCOM GRAVAÇÕES E EDIÇÕES MUSICAIS, 2000, LADO A (4 MIN).

Orientações

Nesta seção, explora-se o cuidado com o outro, por meio da valorização da nossa cultura e dos saberes passados entre gerações, buscando enfatizar a importância dos mais velhos como guardiões de saberes ancestrais e culturais, valores identitários fundamentais para nossa formação cidadã o que também dialoga com o Estatuto do Idoso.

Para isso, busca-se mostrar como a ciranda é um patrimônio da nossa cultura, um bem valioso que deve ser cuidado e valorizado, assim como Lia de Itamaracá faz. Fale um pouco mais da artista para os estudantes. Para isso, sugere-se que você apresente o *site* da exposição Ocupação Lia de Itamaracá, no qual você pode explorar a biografia detalhada da artista, *playlists*, informações sobre a ciranda pernambucana e outros aspectos (disponível em: https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/lia-de-itamaraca/; acesso em: 27 ago. 2025).

Não escreva no livro.

1. a. Os versos da ciranda se referem a uma forma de entender a ciranda como um bem da cultura, e que, por isso, pertence a todos.

1. b. É provável que os estudantes respondam que significa dar as mãos. Explique que esse gesto envolve a realização da ciranda e também simboliza a união das pessoas que, unidas, formam uma comunidade e representam uma união cultural.

1. A SEGUIR OUÇA NOVAMENTE ALGUNS VERSOS DA CIRANDA.

MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ

ELA É DE TODOS NÓS



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. LEVANTE UMA HIPÓTESE: O QUE A CANÇÃO QUER DIZER?

B. PENSANDO NA SUA RESPOSTA ANTERIOR, O QUE SIGNIFICA JUNTAR "MÃO COM MÃO"?

2. a. Há várias possibilidades de resposta, conforme a vivência de cada estudante. Explore a importância dos idosos e das pessoas que possuem conhecimentos ligados a elementos culturais do Brasil, como o nosso folclore, por exemplo, para preservar e repassar tais saberes adiante.

2. LIA DE ITAMARACÁ É CONSIDERADA PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO, OU SEJA, É UMA PESSOA QUE DETÉM CONHECIMENTO IMPORTANTE PARA A PRESERVAÇÃO DA NOSSA CULTURA POPULAR E TRADICIONAL.

A. POR QUE PESSOAS COMO LIA DE ITAMARACÁ SÃO IMPORTANTES PARA O CUIDADO COM A NOSSA CULTURA?

B. COM A AJUDA DA PROFESSORA, A TURMA VAI ESCOLHER UMA PESSOA IDOSA DA COMUNIDADE PARA UMA RODA DE CONVERSA. PERGUNTEM A ELA SOBRE:

- UMA HISTÓRIA OU CANTIGA DA INFÂNCIA.
- UMA BRINCADEIRA DE QUE GOSTAVA.
- UM ENSINAMENTO QUE ELA QUEIRA REPASSAR.

Os estudantes devem convidar um funcionário da escola ou membro da comunidade que seja idoso e possa contribuir com os temas explorados.

ANCESTRALIDADE: AQUILO QUE HERDAMOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS.

PATRIMÔNIO VIVO: PESSOA COM CONHECIMENTOS IMPORTANTES PARA A IDENTIDADE E A MEMÓRIA COLETIVA DE UMA COMUNIDADE.



João Carlos Mazella/Fotoarena

LIA DE ITAMARACÁ, 2024.

LIA DE ITAMARACÁ NASCEU EM 1944 NA ILHA DE ITAMARACÁ, NO ESTADO DE PERNAMBUCO. COMEÇOU A PARTICIPAR DE RODAS DE CIRANDA AOS 12 ANOS. É CONSIDERADA UMA REPRESENTANTE MUITO IMPORTANTE DA NOSSA ANCESTRALIDADE E CULTURA POPULAR. ELA É UMA ESPÉCIE DE **GUARDIÃ DA MEMÓRIA** DE SUA COMUNIDADE E DE SEUS CONHECIMENTOS.

Atividade complementar

Se possível, apresente o áudio da ciranda aos estudantes para que eles possam conhecer a voz de Lia e sua interpretação para a canção. Você pode encontrar a canção na internet buscando pelo nome da artista e o título da ciranda.

Orientações

Na atividade **2**, item **a**, explore a importância dos idosos e das pessoas que possuem conhecimentos ligados a elementos culturais do Brasil, como o nosso folclore, para preservar e repassar tais saberes adiante.

Com base na leitura do texto e do boxe sobre Lia de Itamaracá, converse com os estudantes sobre outras situações de contato com pessoas mais velhas e de outras culturas que favorecem o aprendizado. Questione-os sobre a contribuição que isso pode trazer para nossa vida e incentive-os a contar experiências com familiares mais velhos, dizendo do que gostam, o que aprenderam com eles, como se relacionam com eles, etc. Vá anotando, na lousa, palavras que podem se referir às relações humanas que ficarem perceptíveis nas histórias das crianças, como amor, amizade, respeito, cooperação, etc. Ao final, discuta com eles o sentido dessas palavras na vida em sociedade e a importância de cuidar das nossas relações, da nossa cultura e dos mais velhos, considerando-os também como guardiões de saberes de outras épocas.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: CANTIGA POPULAR DE RODA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Ler e compreender cantiga popular de roda.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.

LEITURA 2 • CANTIGA POPULAR DE RODA

ANTES DA LEITURA

VAMOS EXPLORAR MAIS UMA CANTIGA POPULAR! OBSERVE O TÍTULO DA CANÇÃO.

1. QUANTAS PALAVRAS FORMAM O TÍTULO? Duas.

2. PINTE NA LETRA DA CANTIGA PARTES IGUAIS AO TÍTULO.

- OUÇA A CANTIGA COM ATENÇÃO. Observe como os estudantes conseguem "rastrear" uma informação no texto, usando uma expressão como referência.

MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ
EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ

LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ
TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

FACEIRO: ELEGANTE.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Mantém-se o enfoque no **campo artístico-literário** por meio do gênero cantiga popular.

Organize a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, leia o título da cantiga em voz alta e peça aos estudantes que observem a página, com suas ilustrações, para que levantem hipóteses sobre o que vão ler. Anote as hipóteses dos estudantes para posterior confirmação, ou não. Observe, nesse momento, se os estudantes conseguem perceber visualmente a repetição no texto, ainda que não decodifiquem a expressão "marinheiro só".

É possível que algum estudante conheça a cantiga. Explore e valorize esses conhecimentos, convidando-o para cantar com você. Cante a cantiga algumas vezes e, depois, proceda com uma leitura expressiva, verso a verso. Se possível, projete o texto ou transcreva-o para a lousa, para demonstrar com o dedo o movimento de leitura (da esquerda para a direita, de cima para baixo).

A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que ele não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Não escreva no livro.

Ô, MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
QUEM TE ENSINOU A NADAR?
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ

DOMÍNIO PÚBLICO.



Leo Teixeira/ID/BR

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. DE QUE LUGAR É O MARINHEIRO DESCRITO NO TEXTO? São Salvador, Bahia.

2. QUAL VERSO COMPROVA QUE O MARINHEIRO ESTÁ LONGE DE SUA TERRA?

- [ ] EU SOU DA BAHIA
- [X] EU NÃO SOU DAQUI

3. POR QUE O MARINHEIRO AFIRMA: "EU NÃO TENHO AMOR"?

- [X] PORQUE ELE ESTÁ LONGE DE PESSOAS QUERIDAS.
- [ ] PORQUE ELE ESTÁ PERTO DE PESSOAS QUERIDAS.

4. COMO É O UNIFORME USADO PELO MARINHEIRO DESCRITO NA CANTIGA? Todo branco com bonezinho.



PARA CURIOSOS

MARINHEIRO SÓ É UMA CANTIGA DE RODA TRADICIONAL DO NOSSO FOLCLORE. ELA ERA CANTADA POR PESCADORES E MARINHEIROS ANTES DE DEIXAREM SUAS CASAS, FAMÍLIAS E AMIGOS PARA EMBARCAR. ELA TAMBÉM ERA CANTADA E DANÇADA PARA RECEBÊ-LOS DE VOLTA EM FESTAS TÍPICAS CHAMADAS **MARUJADAS**.

Como avaliar

As atividades propostas nas páginas 101 e 102 exploram a interpretação da cantiga, o reconhecimento e a decodificação de palavras do texto, além da percepção de rimas e, mais adiante, de sílabas em palavras pronunciadas, bem como a percepção da unidade da palavra na fala e na escrita, envolvendo um trabalho com a consciência fonológica em diferentes níveis.

Explora-se a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras e compreender a unidade da palavra; a consciência das rimas, que envolve o reconhecimento de partes menores que compõem a palavra falada, levando em consideração a emissão vocal.

No decorrer das atividades, acompanhe como os estudantes estão desenvolvendo cada uma dessas capacidades, observando como identificam os sons nas palavras e palavras nos versos retirados do poema analisado.

Orientações

Depois desse primeiro momento, peça aos estudantes que observem o texto no livro e verifiquem se reconhecem alguma palavra escrita e qual é. Questione-os sobre as letras conhecidas e se percebem os espaços entre as palavras, verificando o que recordam.

Novamente, aborde algumas características do gênero discursivo em estudo enfatizando sua importante função social e cultural no folclore brasileiro. Explique que uma cantiga popular se relaciona a canções da tradição oral, ou seja, canções passadas de geração em geração, pela oralidade, sem que saibamos quem é o seu autor. Muitas cantigas populares envolvem brincadeiras infantis, como brincadeira de roda, pular corda, brincadeiras de mãos, etc.

Na sequência, encaminhe as atividades de compreensão de **1** a **6**, que visam explorar a memória semântica, ou seja, aspectos armazenados na memória com base em texto lido pelo(a) professor(a), o que favorece o desenvolvimento das capacidades leitoras ligadas à compreensão.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Leia os textos dos boxes **Para curiosos**, na página 101, e **Corpo em movimento**, na página 102, para destacar a importância cultural da cantiga em análise. Explique que *Marinheiro só* tem origem no nosso folclore, sendo uma cantiga de roda tradicional brasileira, que era cantada pelos pescadores e marinheiros, antes de deixarem suas casas e famílias para trás para embarcarem em seus ofícios pelos mares. Nas Marujadas, festas populares bastante comuns nas regiões Nordeste e Norte do Brasil, essa cantiga era entoada junto a cirandas, cantos e danças para receber com alegria aqueles que voltavam do mar.

Você pode comentar que se trata de uma celebração pelo retorno daqueles que enfrentaram tormentas no mar bravio para conquistar o mundo. A cantiga torna-se um símbolo relacionado à luta da vida diária, à travessia de dificuldades, etc. Na capoeira, cantar e jogar com essa cantiga, refere-se, sobretudo, à ideia de irmandade, fraternidade, para lembrar que precisamos uns dos outros, necessitamos de união e força para atravessar as ondas, que estão relacionadas também a aspectos da ancestralidade africana.

5. SEGUNDO O TEXTO, COMO O MARINHEIRO APRENDE A NADAR?

Com o tombo do navio ou com o balanço do mar.

6. COMPLETE O NOME DA PROFISSÃO CITADA NA CANTIGA.

M	A	R	I	N	H	E	I	R	O

A. BATA PALMAS PARA CADA **SÍLABA** E PINTE O NÚMERO DE PALMAS.



Gabriela Gil/ID/BR

B. ENCONTRE A PALAVRA **MAR** NESSE NOME E PINTE-A.

VOZ DO LEITOR

1. ESSA CANTIGA FALA DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR UM MARINHEIRO EM SUA VIDA NO MAR. **1. a.** Resposta pessoal. Acolha as avaliações das crianças e incentive a reflexão sobre essa profissão.

A. O QUE VOCÊ ACHA DA PROFISSÃO DE MARINHEIRO?

B. QUAL PROFISSÃO VOCÊ MAIS ADMIRA? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Aproveite a atividade para fazer uma lista de profissões com a turma.

CORPO EM MOVIMENTO

A CANTIGA *MARINHEIRO SÓ* TAMBÉM É USADA EM **RODAS DE CAPOEIRA**, MANIFESTAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA MUITO IMPORTANTE. EM CÍRCULO, PESSOAS CANTAM E BATEM PALMAS ENQUANTO DOIS CAPOEIRISTAS, NO CENTRO DA RODA, FAZEM MOVIMENTOS DE LUTA E DE DANÇA. O MESTRE, GERALMENTE, TOCA O **BERIMBAU**, INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO COM APENAS UMA CORDA.



Adriano Kifihara/Pulsar Imagens

▲ CRIANÇAS JOGANDO CAPOEIRA NO PROJETO SOCIAL TRIBO MIRIM, EM PONTA DO XARÉU, ITACARÉ (BA), FOTOGRAFIA DE 2023.

Orientações

Em **Voz do leitor**, comente um pouco a profissão de marinheiro atualmente. Explique que esse profissional opera embarcações ou participa de manutenção das embarcações ou de serviços prestados, como comércio, pesca, etc. Comente que existe uma formação militar-naval e algumas especializações para ser marinheiro. Acrescente que, profissionalmente, a carreira de marinheiro é diferente dos homens pescadores e dos viajantes que desbravavam o mar antigamente. Destaque, contudo, que, para ambos, pode ocorrer o distanciamento da terra natal e, muitas vezes, também dos familiares e amigos, dependendo do trabalho a ser realizado.

Na sequência, pergunte quais outras profissões são admiradas pelos estudantes e incentive a expressão oral e a reflexão sobre diferentes campos de atuação profissional. Construa uma lista na lousa e procure ler e decodificar os nomes das profissões com os estudantes, explorando elementos da linguagem escrita, como letras inicial e final, número de sílabas, etc.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA M

M m 𝓜 𝓂

1. VAMOS RELER DOIS TRECHOS DA CANTIGA *MARINHEIRO SÓ*.

EU NÃO TENHO AMOR
[...]
OU FOI O BALANÇO DO MAR

- PINTE AS PALAVRAS COM A LETRA **M**.

2. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR E COMPLETE COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

MI NHOCA MO CHILA ME NINA

MO EDA MA CACO MU LETA

3. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **M**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE A ESCREVER A LETRA **M**.

4. OUÇA E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

MÃO MAMUTE MEIA MOTO

Orientações

Nesta seção, as atividades apresentadas correspondem à sistematização do estudo de cada letra, explorando consciências fonêmica e fonológica, articuladas ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado aos temas explorados na cantiga analisada anteriormente.

Mostre, no alto da página, que a letra M tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles podem utilizar para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Nesse momento, o enfoque está no reconhecimento da representação sonora da letra M em início de sílaba, ou seja, não vamos analisar agora o som nasal que ocorre com a letra M em final de sílaba.

Explore as atividades de **1** a **3** e trace a letra M na lousa. Depois, peça aos estudantes que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como eles estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra M por meio de exemplos dados.

Na atividade **4**, explora-se a escrita de palavras a partir da sua pronúncia em voz alta. O objetivo é que os estudantes relacionem os fonemas ouvidos a sua representação gráfica correta. Por isso, os termos indicados trazem letras que já foram sistematizadas na Unidade anterior (**vogais**, T).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA M

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Decompor palavras em sílabas.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

5. CIRCULE OS PEIXINHOS QUE CONTÊM PALAVRAS COM AS SÍLABAS DESTACADAS.



6. COMPLETE O QUADRO FAZENDO O QUE SE PEDE.

PALAVRAS	CONTE AS LETRAS	CONTE AS SÍLABAS	SEPARE AS SÍLABAS			
MARÉ	4	2	MA	RÉ		
MAMUTE	6	3	MA	MU	TE	
MOTORISTA	9	4	MO	TO	RIS	TA

Orientações

As atividades **5** e **6** apresentam diferentes formas de associar o fonema /m/ e o grafema M, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica CV (consoante + vogal), bem como CVV (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade, tendo o M apenas na posição inicial da sílaba.

Além disso, na atividade **6**, explora-se a consciência fonológica ao colocar em evidência e incentivar a reflexão sobre a quantidade de letras e sílabas em uma palavra e sobre a decomposição silábica.

Não escreva no livro.

LETRA N

N n

1. VAMOS RELER MAIS ALGUNS TRECHOS DA CANTIGA "MARINHEIRO SÓ".

EU NÃO SOU DAQUI
[...]
COM SEU BONEZINHO
[...]
OU FOI O TOMBO DO NAVIO



Leo Teixeira/ID/BR

A. PINTE AS PALAVRAS COM A LETRA **N**.

B. NAS PALAVRAS A SEGUIR, PINTE AS SÍLABAS IGUAIS E LIGUE AS PALAVRAS COM ESSAS SÍLABAS.

NAVIO	ANÃO
NÃO	CANELA
BONEZINHO	SEMANA

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **N**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE A ESCREVER A LETRA **N**.

3. OUÇA E ESCREVA O NOME DE CADA FIGURA ABAIXO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



BANANA



MENINO



PANELA



NEVE

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Mostre, no alto da página, que a letra **N** tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles podem utilizar para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Nesse momento, o enfoque está no reconhecimento da representação sonora da letra **N** em início de sílaba, ou seja, não vamos analisar agora o som nasal que ocorre com a letra **N** em final de sílaba.

Explore as atividades **1** e **2** e trace a letra **N** na lousa. Depois, peça que pensem em outras palavras que começam com tal letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **N** por meio de exemplos dados.

Na atividade **3**, explora-se a escrita de palavras a partir da sua pronúncia em voz alta. O objetivo é que os estudantes relacionem os fonemas ouvidos a sua representação gráfica correta. Por isso, os termos indicados trazem letras que já foram sistematizadas na Unidade anterior (**vogais**, B, P, L, V).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA N

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Reordenar sílabas para formar palavras.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Atividade complementar

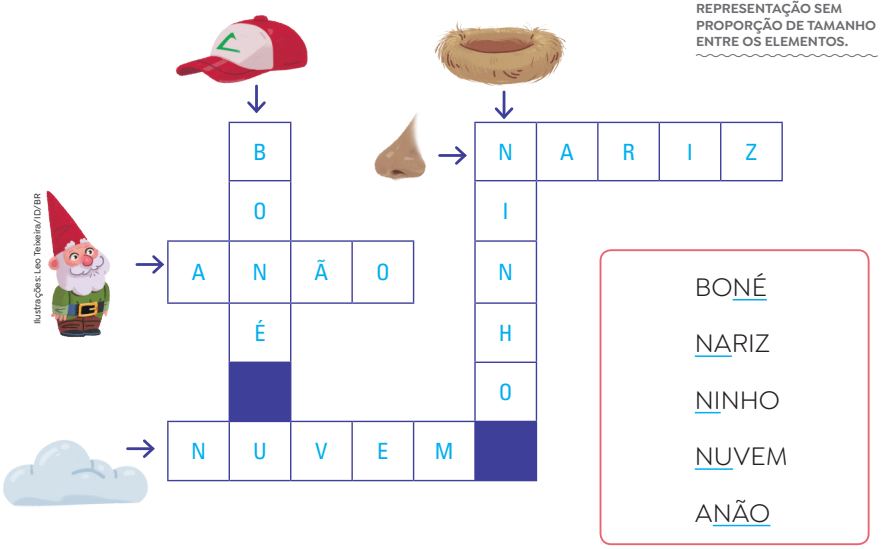
Explore algumas palavras analisadas na atividade com o uso do alfabeto móvel. Peça que reproduzam as palavras escolhidas por você utilizando as letras do alfabeto móvel. Peça que identifiquem a primeira e a última letra e a quantidade de letras, por exemplo, e que explorem os sons, a quantidade de sílabas, etc.

Como avaliar

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som silábico é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, conseguir observar que esses mesmos sons podem ocorrer em diferentes posições nas palavras também é importante e representa já um avanço na aprendizagem do sistema de escrita. Observe se as crianças estão percebendo isso durante a análise das palavras. Faça anotações para acompanhamento das aprendizagens.

4. COMPLETE A CRUZADINHA COM OS NOMES DAS FIGURAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



BONÉ
NARIZ
NINHO
NUVEM
ANÃO

- NA CRUZADINHA, PINTE AS SÍLABAS FORMADAS COM A LETRA **N**.

5. ORDENE AS SÍLABAS DOS NAVIOS E FORME PALAVRAS.



NUVEM
NAVE
NINHO
CANETA
NOVELO
CANUDO

Orientações

Nas atividades **4** e **5**, são apresentadas diferentes formas de associar o fonema /n/ e o grafema **N**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade, tendo o **N** apenas na posição inicial da sílaba.

Para completar a cruzadinha, os estudantes podem precisar de sua ajuda, já que é possível que desconheçam algumas das relações grafofonêmicas apresentadas. Para isso, reproduza a cruzadinha e complete-a apenas com sílabas que podem gerar dúvidas, deixando para o estudante as sílabas iniciadas com a letra **N**. Na atividade **5**, pode ser necessária a sua leitura em voz alta para auxiliar no reordenamento das sílabas das palavras.

Não escreva no livro.

SONS E RITMOS

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA ACUMULAR? PARA DESCOBRIR, VAMOS EXPLORAR UMA **CANTIGA ACUMULATIVA** QUE ENVOLVE MUITOS INSTRUMENTOS MUSICAIS!

NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO.
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO.

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM VIOLÃO.
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO,
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO.

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA FLAUTINHA.
FLÁ, FLÁ, FLÁ, UMA FLAUTINHA,
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO,
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO.

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.



Orientações

Nessa seção, o enfoque está em explorar alguns elementos linguísticos que orientam a organização do gênero cantiga popular. Para isso, exploram-se aspectos composicionais (verso, estrofe, refrão) e estilísticos (onomatopeia e rima) que são frequentes em diferentes cantigas, por exemplo, além de explorar noções básicas de ritmo e melodia pela percepção sonora.

Comece organizando a turma para uma aula dialogada. Antes de realizar a leitura, leia o título da cantiga em voz alta e peça aos estudantes que observem a página e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Pode ser que muitos estudantes já conheçam a cantiga e, pelas ilustrações, lembrem de qual texto se trata. Explore com eles o que conhecem sobre instrumentos musicais e o possível significado do termo **acumular**. Nesse momento, anote as hipóteses para posterior confirmação ou não.

Caso algum estudante conheça a cantiga, explore e valorize esses conhecimentos, convidando-o a cantar com você. Depois desse primeiro momento, peça às crianças que observem o texto no livro e verifiquem se reconhecem alguma palavra escrita e qual. Questione-os sobre as letras conhecidas, se reconhecem os espaços entre as palavras, verificando o que recordam.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: SONS E RITMOS

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP12, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos ouvidos.
- Ler e compreender cantiga acumulativa.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Segmentar expressão em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
- Explorar recursos estilísticos (onomatopeias e rimas) e composicionais (verso, estrofe e refrão) em cantiga acumulativa.
- Analisar ritmo e melodia em cantiga popular.

Atividade complementar

Explore o boxe **Caixinha musical** e, se possível, apresente algumas versões das cantigas populares propostas no projeto Brasil de Tuhu.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA CORNETA.
TÁ, TÁ, TÁ, UMA CORNETA,
FLÁ, FLÁ, FLÁ, UMA FLAUTINHA,
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO,
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO.

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA SANFONINHA.
FOM, FOM, FOM, UMA SANFONINHA,
TÁ, TÁ, TÁ, UMA CORNETA,
FLÁ, FLÁ, FLÁ, UMA FLAUTINHA,
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO,
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO.

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

DOMÍNIO PÚBLICO.

Gabriela Gil/ID/BR



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



CAIXINHA MUSICAL

VOCÊ CONHECE O TUHU? ESSE É O APELIDO DE INFÂNCIA DE **HEITOR VILLA-LOBOS** (1887-1959), MAESTRO E COMPOSITOR BRASILEIRO MUITO IMPORTANTE PARA A MÚSICA CLÁSSICA NO BRASIL.

VILLA-LOBOS AMAVA A NOSSA CULTURA E COMPÔS MUITAS OBRAS INSPIRANDO-SE NAS CIRANDAS E CANTIGAS POPULARES.

ESSAS CANÇÕES GANHARAM A INTERPRETAÇÃO DE CANTORES, COMO ELBA RAMALHO E LEANDRO BRAGA. O CD *BRASIL DE TUHU* PODE SER BAIXADO GRATUITAMENTE NO *SITE BRASIL DE TUHU*. (DISPONÍVEL EM: https://brasildetuhu.com.br/biblioteca/cd-brasil-de-tuhu-vol-1/. ACESSO EM: 26 JUL. 2025.) PEÇA A UM RESPONSÁVEL QUE O AJUDE A CONHECER.

Orientações

Essa seção permite ampliar o repertório dos estudantes com relação ao gênero cantiga popular. Explique que eles leram três cantigas populares de estilos diferentes, duas envolvendo brincadeiras de roda, sendo uma narrativa e outra tradicional, e agora uma acumulativa. Explore novamente a cantiga, cantando e orientando a gestualidade e a expressão corporal que ela permite.

Não escreva no livro.

1. ESCUTE COM ATENÇÃO:

A. A PROFESSORA VAI LER UM TRECHO DA CANTIGA.
Faça uma leitura sem nenhum tipo de ritmo ou melodia.

B. AGORA, A PROFESSORA VAI CANTAR O MESMO TRECHO.
Cante a cantiga com ritmo e expressividade.

C. O RITMO E A MELODIA SÃO IMPORTANTES PARA UMA CANTIGA? POR QUÊ? Espera-se que os estudantes percebam que sim, pois sem o ritmo e a melodia não há cantiga. Explique que a música, no caso a cantiga, é um conjunto que pode envolver letra, ritmo, melodia e até mesmo gestos e coreografia.

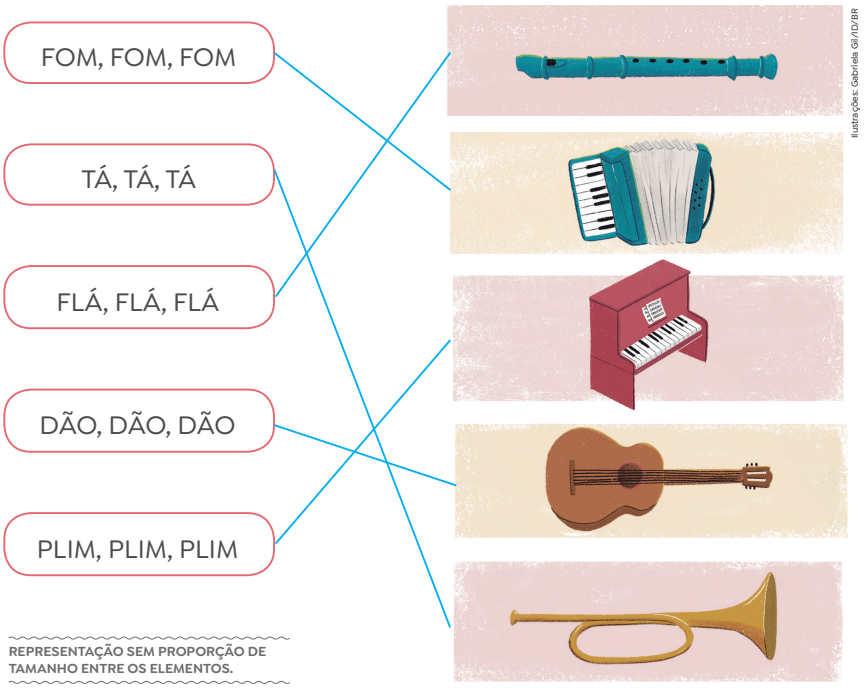
2. QUEM É O DONO DA LOJA?

M	E	S	T	R	E		A	N	D	R	É

A. USE UMA LETRA PARA CADA QUADRADINHO.

B. PINTE O ESPAÇO EM BRANCO.

3. LIGUE O INSTRUMENTO AO SEU SOM CONFORME A CANTIGA.
Apresente o conceito de onomatopeia.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

As atividades propostas visam explorar alguns aspectos linguísticos e recursos de estilo típico de cantigas populares, como a composição em versos e a exploração da sonoridade, no caso, o uso de onomatopeias e rimas. Trata-se de uma breve aproximação com elementos da linguagem poética.

Para começar, na atividade **1**, o objetivo é que os estudantes percebam como a melodia e o ritmo fazem diferença para a cantiga. Siga o passo a passo proposto e observe como os estudantes percebem tais recursos expressivos.

Na sequência, exploram-se elementos da consciência sintática por meio da identificação do título da cantiga. Na atividade **2**, observe se os estudantes conseguem localizar a expressão "Mestre André" no texto para copiá-la, empregando o espaço entre as duas palavras. Caso necessário, proponha a contagem de palavras oralmente e transcreva a expressão na lousa.

Depois, como estratégia de compreensão, na atividade **3**, os estudantes deverão identificar as expressões que representam sons aos instrumentos relacionados. Nesse momento, será importante você explicar que onomatopeia se refere a uma palavra escrita para representar, de maneira aproximada, um determinado som. Exemplifique com onomatopeias conhecidas como **tic-tac**, **dim-dom**, **toc-toc**, **atchim**, **zum-zum**, **chuá**, etc.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A professora e pesquisadora Norma Goldstein (1941-), em seu livro *Versos, sons e ritmos* (São Paulo: Ática, 2000, p. 40), explica que:

"Encontram-se poemas com vários tipos de organização estrófica. [...] Às vezes, um grupo de versos se repete ao longo do poema. Trata-se do refrão. O refrão facilita a memorização em canções, tendo um papel rítmico importante em todas as épocas".

A especialista destaca o refrão como um tipo estrófico específico importante para a canção e, no caso, para as cantigas populares, mas isso não significa que toda cantiga precisa obrigatoriamente apresentar um refrão.



CAIXINHA MUSICAL

O MÚSICO E COMPOSITOR **HÉLIO ZISKIND** (1955-) EXPLORA BASTANTE O UNIVERSO DAS CANTIGAS POPULARES.

PEÇA AJUDA A UM RESPONSÁVEL PARA CONHECER ALGUMAS DELAS NO *SITE* DO ARTISTA. DISPONÍVEL EM: http://www.helioziskind.com.br. ACESSO EM: 6 FEV. 2025.

4. AS CANTIGAS APRESENTAM UMA ESTRUTURA. OBSERVE O TRECHO A SEGUIR.

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO.
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO. 3

AI OLÉ, AI OLÉ!
FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ. 2

A. ANOTE NOS QUADRADINHOS QUANTAS LINHAS HÁ EM CADA PARTE. Apresente o conceito de verso.

B. VOLTE À CANTIGA, NAS PÁGINAS **107** E **108**, E CONTE QUANTAS PARTES HÁ NELA. Apresente o conceito de estrofe. A cantiga tem 10 estrofes, sendo que 5 correspondem à repetição do refrão.

DEZ.

C. AGORA CONTE QUANTAS VEZES O REFRÃO APARECE.

Apresente o conceito de refrão. O refrão aparece cinco vezes.

D. PINTE AS RIMAS DO REFRÃO. Relembre o conceito de rima visto na Unidade **1**.

BLOCO DE NOTAS

CADA LINHA DE UMA CANTIGA OU POEMA SE CHAMA **VERSO**.

UM GRUPO DE VERSOS RECEBE O NOME DE **ESTROFE**.

O **REFRÃO** É UM VERSO OU UMA ESTROFE QUE SE REPETE DURANTE A CANTIGA.

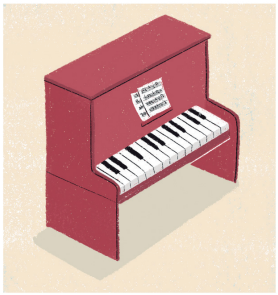
Orientações

A atividade **4** explora uma aproximação com os conceitos de **verso**, **estrofe** e **refrão**, retomando o princípio da rima, elementos composicionais presentes no gênero cantiga popular. Acompanhe como os estudantes compreendem as noções de linha para entender o conceito de verso assim como o de grupo de versos para entender o que é uma estrofe.

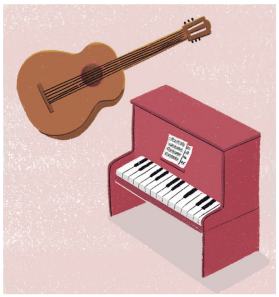
Não escreva no livro.

5. OBSERVE OS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE CADA ESTROFE.

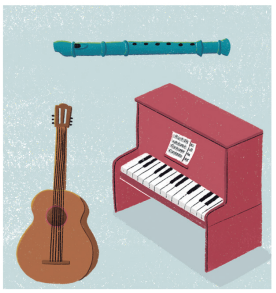
REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



ESTROFE 1: 1



ESTROFE 3: 2



ESTROFE 5: 3

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



ESTROFE 7: 4



ESTROFE 9: 5

A. ANOTE O NÚMERO DE INSTRUMENTOS DE CADA ESTROFE.

B. O QUE É UMA CANTIGA ACUMULATIVA?

6. QUE TAL ACRESCENTAR MAIS UM INSTRUMENTO PARA SER VENDIDO NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ? CONVERSE COM OS COLEGAS.

5. b. Explique que **acumular**, no contexto, se trata de juntar, acrescentar, somar. Assim, espera-se que as crianças percebam que a cada estrofe se acrescenta um instrumento, sendo, por isso, uma cantiga acumulativa.

A. ESCREVA O SOM E O NOME DO INSTRUMENTO.

Sugestões de resposta: **tum, tum, tum – tamborzinho**; **pam, pam, pam – pandeirinho**; **rá, tim, bum – uma bateria**; **zim, zim, zim – violino**, etc.

B. CANTEM COMO FICARIA A PRÓXIMA ESTROFE COM O NOVO INSTRUMENTO. A resposta depende do que os estudantes criarem.

Orientações

As atividades **5** e **6** visam explorar o conceito de acumulação, aspecto composicional e estilístico de uma cantiga acumulativa. Retome as hipóteses iniciais dos estudantes e prossiga com as atividades. Observe como compreendem o conceito.

Na atividade **6**, a ideia é permitir que o estudante participe da construção composicional, acrescentando mais um instrumento à cantiga, de modo a explorar a linguagem poética como recurso de compreensão e também explorando o texto artístico-literário para compreendê-lo em sua dimensão lúdica e imaginativa.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ALFABETO DOS SONS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Nomear as letras do alfabeto na ordem convencional e em ordem aleatória.
» Reconhecer as letras como elementos que representam sons da fala.

ALFABETO DOS SONS

VAMOS BRINCAR COM ONOMATOPEIAS E OUTRAS PALAVRAS PARA RETOMAR O ALFABETO. PARA ISSO:

1. RECITE O ALFABETO EM VOZ ALTA.
2. PRONUNCIE AS PALAVRAS A SEGUIR E BRINQUE COM O SOM QUE CADA LETRA DO ALFABETO REPRESENTA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

A	B	C	D
 AAAI!	 BOOM!	 COCORICÓ	 DIM-DOM
E	**F**	**G**	**H**
 EI! EI!	 FOM-FOM	 GLU-GLU	 HA-HA
I	**J**	**K**	**L**
 IUPIIII!	 JJJIIIIM!	 KRAC! OU CRAC!	 LÁ! LÁ! LÁ!
M	**N**	**O**	**P**
 MUUU	 NANANINA-NÃO!	 OINC-OINC	 PIU-PIU-PIU

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

As atividades **1** e **2** visam retomar, de forma lúdica, o alfabeto. Para isso, propõe-se uma brincadeira que associa a representação sonora dominante das letras do alfabeto a uma realização sonora concreta em uma onomatopeia ou interjeição. Explique à turma novamente o conceito de **onomatopeia** e comente que há outras palavras empregadas na atividade para enfatizar alguns sons. Nesse caso, trata-se de **interjeições**, palavras utilizadas para expressar sentimentos, emoções, reações, ordem, etc. No alfabeto de sons proposto, as interjeições empregadas são: **aaai!**; **ei! ei!**; **iupiiii!**; **nananina-não!**; além do uso do termo estrangeiro ***yuck!***, que equivale a **eca**, indicativo de nojo. Ressalta-se apenas que, entre as onomatopeias, houve o aportuguesamento de ***shiu*** para **xiu**.

Em relação à letra H, peça aos estudantes que observem a imagem e descrevam o que ela significa. Espera-se que os estudantes digam que o garoto está tapando a boca. Comente que a ideia é demonstrar que não há som, pois a letra H não representa nenhum som. Explique a eles que, mais adiante, eles vão retomar essa letra para estudá-la com mais detalhes.

Não escreva no livro.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



BLOCO DE NOTAS

ONOMATOPEIAS SÃO PALAVRAS QUE IMITAM SONS: **AU-AU**, **BOOM!**, **GLU-GLU**, **TIC-TAC**, ETC.

INTERJEIÇÕES SÃO PALAVRAS USADAS PARA EXPRESSAR UM SENTIMENTO OU UMA SENSAÇÃO: **AI!**, **EI!**, **IUPI!**, **YUCK!**, ETC.

Orientações

A exploração de onomatopeias e interjeições permite aos estudantes perceberem a representação sonora dominante das letras do alfabeto, havendo estímulo sonoro, por meio da realização concreta de um termo, e também estímulo visual, já que as situações estão ilustradas.

Para explorar o material, primeiramente, retome a recitação das letras do alfabeto na ordem convencional. Observe se os estudantes reconhecem aleatoriamente as letras pelo nome. Para isso, utilize o alfabeto móvel e mostre as letras fora de ordem para a turma.

Na sequência, retome com eles que as letras representam sons e que as onomatopeias/interjeições nos ajudarão a reconhecê-los.

Chame atenção do grupo para a imagem relacionada à letra A, pronuncie o termo relacionado e peça aos estudantes que a repitam. Siga o mesmo procedimento até retomar todo o alfabeto.

Depois, peça aos estudantes que retomem sozinhos o alfabeto de sons, pronunciando as onomatopeias e as interjeições. Auxilie-os nos momentos de possíveis esquecimentos ou dúvidas.

Para ampliar o trabalho com as onomatopeias, explore com os estudantes o objeto digital **Onomatopeias nos quadrinhos**, que focaliza o uso desse recurso em histórias em quadrinhos.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: BRINCANDO COM OS SONS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP07, EF01LP18

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e escrever, com a ajuda do(a) professor(a), um decalque de cantiga popular.
» Registrar decalque de cantiga popular.
» Revisar o texto com ajuda do(a) professor(a).
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Copiar textos curtos com propósito de escrita.
» Reproduzir rimas e onomatopeias no texto registrado.

OFICINA CRIATIVA • BRINCANDO COM OS SONS

VAMOS CRIAR UMA VERSÃO PARA A CANTIGA ACUMULATIVA ESTUDADA.

PARA ISSO, VAMOS IMAGINAR QUAIS ANIMAIS DEVEM EXISTIR NO SÍTIO DO JOAQUIM!

CADA UM VAI CRIAR UMA ESTROFE E ILUSTRÁ-LA PARA COMPOR UM MURAL DA CANTIGA ACUMULATIVA.

PLANEJANDO

• ESCREVA A ONOMATOPEIA COM O SOM DE CADA ANIMAL ABAIXO.

OVELHA



MÉ-MÉ-MÉ

GATO



MIAU-MIAU

GALINHA



PÓ-PÓ-PÓ OU CÓ-CÓ-CÓ

PERU



GLU-GLU

VACA



MUUU

PATO



QUÁ-QUÁ

PINTINHO



PIU-PIU-PIU

PORCO



OINC-OINC

BURRO



INHÓ-INHÓ

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

• QUE OUTROS ANIMAIS PODEM EXISTIR EM UM SÍTIO?

Sugestões de resposta: passarinho, cavalo, bezerro, cabra, cachorro, etc. Verifique se os estudantes querem incluir algum outro animal na canção.

Orientações

A proposta visa explorar os conhecimentos construídos sobre o gênero cantiga acumulativa e outros aspectos linguísticos estudados no Capítulo, como as onomatopeias, para uma produção textual por decalque. Esse tipo de atividade consiste em apresentar ao estudante um modelo lacunado de um determinado texto, para que ele complete com elementos novos. A tarefa vira uma brincadeira em si e revela indícios de autoria, já que o estudante recebe a forma pronta, mas precisa criar um conteúdo novo.

No caso do primeiro ano, para que os estudantes tenham repertório para essa criação, primeiramente, no planejamento, apresentam-se opções de animais e onomatopeias que poderão ser explorados no texto. Assim, eles poderão, inclusive, consultar como se escreve o nome de um animal ou uma onomatopeia, no momento de preparar o decalque. A partir do quadro com os animais ilustrados, peça aos estudantes que nomeiem oralmente cada animal e observem a escrita dos nomes deles. Depois, verifique se sabem o som que cada animal faz. Peça que registrem da forma como souberem. Anote os sons dos animais na lousa e peça aos estudantes que comparem o que escreveram com a forma com que você apresentou, fazendo correções. Explique que eles precisarão dessas informações para escrever a versão da cantiga.

Não escreva no livro.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

ESCREVENDO

- ESCREVA A ESTROFE DA SUA CANTIGA.

FOI NO SÍTIO DO JOAQUIM

QUE ENCONTREI A resposta depende do animal que o estudante escolher.

- AGORA, COMPLETE A RIMA DO REFRÃO.

AI OL IM , AI OL IM ,
FOI NO SÍTIO DO JOAQUIM.

REVISANDO

- CONFIRA SE ESTÁ TUDO CERTO NA ESCRITA DAS PALAVRAS.
- COPIE AS INFORMAÇÕES COM ATENÇÃO EM UMA FOLHA SEPARADA.
- FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA SUA ESTROFE.

ORGANIZANDO O MURAL E A CANTIGA ACUMULATIVA

- NO MURAL, COLE A ESTROFE ILUSTRADA PARA DIVULGAR SUA PRODUÇÃO.
- DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, TODOS VÃO ORGANIZAR A VERSÃO ACUMULATIVA DA CANTIGA. ASSIM, TODA A TURMA PODERÁ CANTÁ-LA.

Como avaliar

Além de avaliar se os estudantes conseguiram compreender a proposta da atividade, acompanhe como eles exploram o registro no livro e, depois, o espaço da página destinado para a cópia da estrofe integral. Observe se apresentam noção de linha, ocupando um espaço coerente da página, ou seja, se conseguem explorar minimamente a direção da escrita, as margens, as linhas e os espaços entre as palavras. Verifique se as palavras foram registradas conforme a escrita convencional ou se o estudante teve dificuldade de revisar a sua produção comparando as suas escritas com as possibilidades de escrita exploradas por você. Analise se há o emprego do traçado de letra maiúscula de imprensa de modo compreensível. Anote todas as observações para realizar possíveis intervenções, caso necessário.

Orientações

Peça aos estudantes que escolham um animal e sua onomatopeia e completem a cantiga no livro. Ajude-os a pensar na rima e, depois, a corrigir o que for necessário. Peça que passem a limpo em uma folha separada na qual deverão, também, ilustrar a estrofe produzida.

Para finalizar a atividade de maneira lúdica, proponha uma versão da cantiga na qual apareçam todos os animais citados pelos estudantes e promova um momento de cantoria. Pode ficar algo como:

Foi no sítio do Joaquim
Que encontrei uma vaca
mu-mu-mu, uma vaca
glu-glu-glu, um peru
miau-miau-miau, um gato
mé-mé-mé, uma ovelha
quá-quá-quá, um pato
etc.

Ai olim, ai olim
Foi no sítio do Joaquim

Finalize a atividade com a montagem do mural com as produções da turma.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

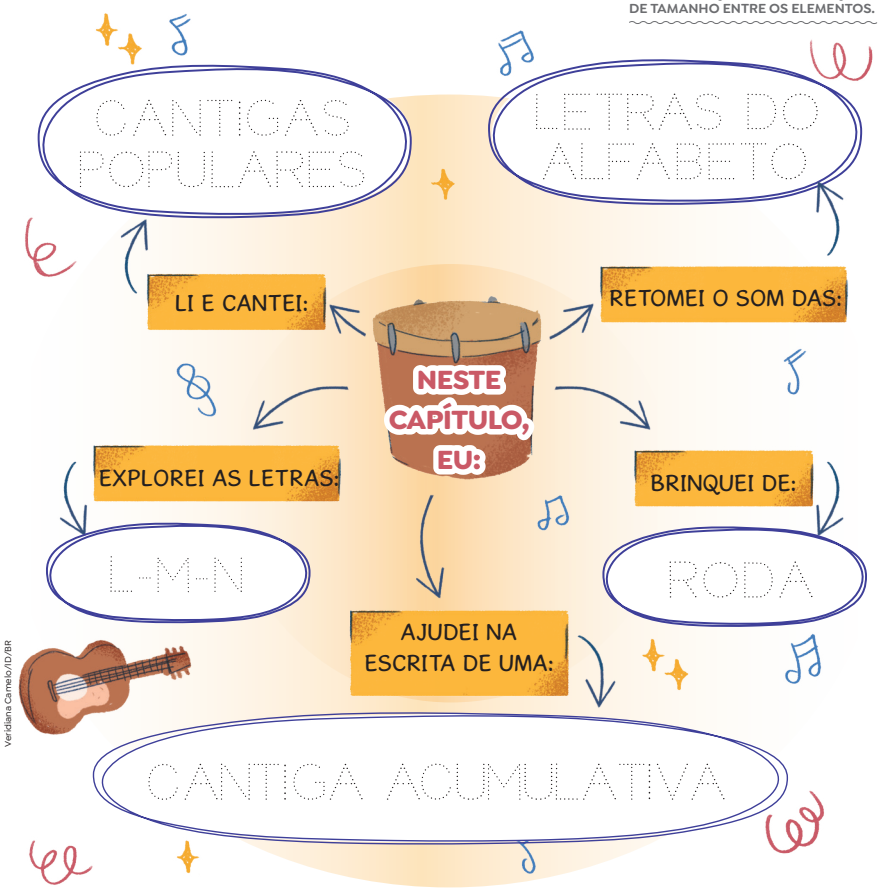
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Refletir sobre mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever título de cantiga popular utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CUBRA OS PONTILHADOS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



2. ESCREVA O NOME DE UMA CANTIGA POPULAR QUE VOCÊ CONHECEU.

Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

Orientações

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que os estudantes o completem oralmente. Nesse momento, observe se eles chegam às respostas esperadas. Depois, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde se encontram no mapa. Observe se utilizam conhecimentos como comparação de letras iniciais, número de palavras, etc. Depois, oriente-os a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis caso considere necessário.

Aproveite a atividade **3** para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, nesse momento, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que lembram dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi o processo de produção do decalque de cantiga. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "o que não entendi", elaborando perguntas pertinentes e buscando explicações conscientes de suas dúvidas.

Caso considere adequado, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

2 SINALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA

LEITURA 1 • PLACA INFORMATIVA

ANTES DA LEITURA

OS PARQUES NACIONAIS, ESTADUAIS OU MUNICIPAIS SÃO ÁREAS VERDES PROTEGIDAS QUE AJUDAM NA REGENERAÇÃO DA CIDADE.

OBSERVE UMA PLACA DE BOAS-VINDAS A UM PARQUE NATURALIZADO QUE FICA DENTRO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL FLORESTA DO BALDEADOR, LOCALIZADO EM NITERÓI, NO RIO DE JANEIRO.

1. NESSES LOCAIS, PARA QUE SERVE UMA PLACA? CONVERSE COM OS COLEGAS. Acolha as hipóteses da turma para retomá-las adiante.



Luciana Carneiro/Prefeitura de Niterói

▲ PLACA INFORMATIVA NO PARQUE NATURALIZADO MUNICIPAL FLORESTA DO BALDEADOR, EM NITERÓI (RJ). FOTOGRAFIA DE 2023.

REGENERAÇÃO: RECONSTITUIÇÃO, RESTAURAÇÃO.

2. SINALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA
LEITURA 1: PLACA INFORMATIVA

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 3, 4, 8
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 7, 8

Habilidades

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP021, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP01, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler placas para compreender orientações e regulamentos.
- Compreender, inicialmente, a função social de placas de orientação.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa e cursiva.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Segmentar expressão em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.

Orientações

Nas atividades de leitura, explora-se o gênero placa informativa, dando enfoque ao **campo da vida cotidiana**.

O reconhecimento do entorno e a compreensão de regras estabelecidas para espaços coletivos são elementos fundamentais para a formação cidadã e, quando articulados com o processo de letramento e de aprendizagem do sistema de escrita, tais aspectos se contextualizam pelos usos da linguagem em situações concretas que despertam o interesse das crianças.

Desde muito pequenas, *outdoors*, sinalização de trânsito, placas diversas despertam a curiosidade das crianças para descobrir informações em busca de compreender o mundo ao redor. No processo de alfabetização, placas educativas, de advertência, de avisos e de sinalização diversas podem ser grandes aliadas, pois, além de envolverem a interpretação de questões relacionadas ao convívio social, auxiliam no desenvolvimento da percepção visual e também na diferenciação de símbolos, letras e outros sinais gráficos.

Antes de realizar a leitura, solicite aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar imagens e letras e realizar a leitura de algumas palavras. Instigue-os a expressar o que pode estar escrito na placa. Anote as hipóteses das crianças para posterior confirmação ou não.

Não escreva no livro.

Momento família

Solicite aos estudantes que conversem com um familiar ou membro da comunidade para verificar se conhecem praças e parques públicos do bairro, cidade ou estado. Caso não haja, oriente a turma a pedir auxílio ao responsável para localizar espaços de convivência importantes para toda a coletividade. Peça que anotem os nomes dos locais para a realização de uma roda de conversa em sala de aula.

Nessa proposta, é importante retomar com as crianças um conceito mais abrangente de família, correspondendo às pessoas com quem elas vivem. Para realizar a atividade, elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais idosas com as quais convivem. A atividade requer o levantamento de nomes de parques e praças da região onde a criança reside. Caso não seja possível, pode-se considerar o entorno da escola, e a atividade pode ser conduzida por você. O objetivo, além de explorar nomes de locais comunitários, é envolver os estudantes no reconhecimento do seu entorno, explorando a cultura escrita.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. OUÇA A LEITURA DAS INFORMAÇÕES DA PLACA E MARQUE **X** NAS RESPOSTAS ADEQUADAS. Peça às crianças que expliquem o que entenderam de cada alternativa e que justifiquem suas escolhas.

A. O QUE VOCÊ ACHA QUE SIGNIFICA "PARQUE NATURALIZADO"?

- [X] PARQUE CONSTRUÍDO COM ELEMENTOS NATURAIS.
- [ ] TIPO DE CONSTRUÇÃO EM FLORESTAS E RESERVAS NATURAIS.

B. O QUE UM PARQUE NATURALIZADO INCENTIVA?

- [ ] O USO DE BRINQUEDOS DE PLÁSTICO EM AMBIENTE FECHADO.
- [X] A BRINCADEIRA LIVRE, A CONVIVÊNCIA E O CONTATO COM A NATUREZA.

2. VAMOS RELEMBRAR AS VANTAGENS DE UM PARQUE NATURALIZADO SEGUNDO A PLACA. RELACIONE CADA IMAGEM À INFORMAÇÃO CORRETA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Luciana Carneiro/Prefeitura de Niterói

- [4] AUMENTAM A PERMEABILIDADE DO SOLO NAS CIDADES.
- [1] POSSIBILITAM BRINCADEIRAS MAIS ATIVAS, LIVRES E CRIATIVAS.
- [3] REAPROVEITAM MATERIAIS JÁ EXISTENTES.
- [2] SÃO DIVERTIDOS E INCENTIVAM AS CRIANÇAS A BRINCAR POR MAIS TEMPO.

PERMEABILIDADE DO SOLO: CAPACIDADE DO SOLO QUE PERMITE QUE A ÁGUA ENTRE E ESCOE.

Orientações

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

É importante explorar a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto da placa e explique esse procedimento às crianças, o que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura. Faça uma leitura expressiva do texto explorando seu conteúdo.

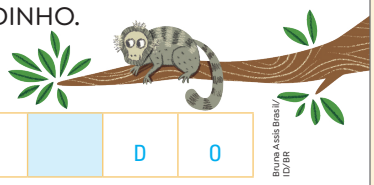
As atividades **1** e **2** exploram a compreensão de informações da placa. Para isso, se necessário, faça a leitura da placa mais de uma vez, para que os estudantes possam recuperar e também inferir informações sobre o que são animais de vida livre. As atividades buscam ativar a capacidade de memorizar uma informação ouvida, o que é fundamental para o processo de desenvolvimento do leitor e da aprendizagem da escrita.

No processo de letramento, os estudantes estão sempre expostos a elementos conhecidos e desconhecidos, por isso, o contato com outros formatos de letras, minúsculas e cursivas, assim como com números, símbolos, grafismos, etc. é benéfico para desenvolver e expandir a compreensão da leitura e da escrita.

Não escreva no livro.

3. COPIE O NOME DO LOCAL ONDE O PARQUE SE LOCALIZA ESCREVENDO UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO.

- PINTE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

F	L	O	R	E	S	T	A		D	O

	B	A	L	D	E	A	D	O	R

4. PINTE AS PALAVRAS IGUAIS DE ACORDO COM A LEGENDA DE CORES.

Bruna Assis Brasil/ID/BR

- PARA A PALAVRA **PARQUE**
- PARA A PALAVRA **NATUREZA**
- PARA A PALAVRA **FLORESTA**
- PARA A PALAVRA **CRIANÇAS**

azul **NATUREZA**	amarelo Parque	verde floresta	azul Natureza
verde Floresta	laranja **CRIANÇAS**	azul natureza	amarelo parque
amarelo **PARQUE**	laranja Crianças	verde **FLORESTA**	laranja crianças

VOZ DO LEITOR

1. A placa tem finalidade informativa, descrevendo o que é um parque naturalizado e suas vantagens e benefícios para os usuários e para a natureza.

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A FINALIDADE DA PLACA LIDA.

2. VOCÊ COSTUMA VISITAR LOCAIS COMO PARQUES NATURAIS? O QUE VOCÊ FAZ OU GOSTARIA DE FAZER PARA TER CONTATO COM A NATUREZA? Respostas pessoais. Acolha as experiências dos estudantes em uma roda de conversa, para que possam relatar vivências ou compartilhar expectativas relacionadas ao tema.



CORPO EM MOVIMENTO

A TRILHA É UM CAMINHO TERRESTRE USADO PARA CAMINHADA, CICLISMO, CAVALGADA, ETC. PORÉM, HÁ TRILHAS QUE SÓ PODEM SER REALIZADAS COM VEÍCULOS ESPECÍFICOS, COMO JIPES.

FAZER TRILHAS CONTRIBUI PARA A SAÚDE FÍSICA E A MENTAL. ALÉM DOS BENEFÍCIOS PARA O CORPO, O CONTATO COM A NATUREZA PROPORCIONA ALEGRIA E DIVERSÃO. E VOCÊ, JÁ FEZ TRILHAS E CAMINHADAS EM PARQUES E ÁREAS VERDES? CONTE COMO FOI!

Como avaliar

Observe como as crianças descrevem as imagens, bem como expressam oralmente aquilo que veem. Compreender como está se dando o processamento visual de textos imagéticos pode evidenciar o avanço nas capacidades de compreensão mesmo quando a criança ainda não lê convencionalmente. Além disso, a exploração da capacidade visual e de observação e atenção pode contribuir para crianças que ainda estejam com maiores dificuldades no processamento da leitura, por exemplo, para compreender a dimensão espacial da página, a organização do texto em linhas, o movimento de leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Orientações

As atividades **3** e **4** envolvem a exploração de partes do texto para leitura e decodificação, como também o reconhecimento da unidade da palavra e a função dos espaços em branco, bem como diferentes formas de traçar as letras e escrever uma mesma palavra.

Em **Voz do leitor**, explora-se a função discursiva de placas de orientação, tal como a placa lida, além de promover o uso da linguagem oral para relatar experiências vividas ou expectativas e desejos sobre o tema dos parques e áreas verdes.

No boxe **Corpo em movimento**, retome o conceito de **trilha** com as crianças. Explique que, na prática esportiva da trilha, há diferentes modalidades: a trilha guiada, quando uma pessoa orienta o caminho aos visitantes; ou autoguiada, quando os visitantes percorrem o trajeto sozinhos. Discuta com as crianças momentos de contato com a natureza vivenciados por elas em locais públicos, como parques e praças, e também em espaços privados, como sítios e chácaras. Converse também sobre o que um trilheiro precisa levar durante a atividade, destacando a importância de ter água, alimentos leves e sacos para armazenar lixo, pois nada deve ser deixado na natureza.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA J

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA J

J j J j

EM ALGUNS ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO PRAÇAS E PARQUES, HÁ PLACAS QUE BUSCAM CONSCIENTIZAR OS VISITANTES SOBRE AÇÕES PERMITIDAS OU NÃO, ALÉM DE ORIENTAR SOBRE A CONSERVAÇÃO DE AMBIENTES.

1. a. O estudante deverá pintar de verde a palavra **jardim**.
1. b. O estudante deverá pintar de azul a palavra **ajude**.

1. OUÇA A LEITURA DA PLACA AO LADO PARA ESTUDAR A LETRA **J**.

A. PINTE DE VERDE A PALAVRA QUE TEM A LETRA **J** NO COMEÇO.

B. PINTE DE AZUL A PALAVRA QUE TEM A LETRA **J** NO MEIO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **J**.

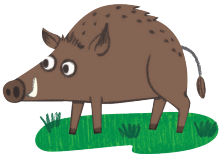
- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **J**.

J 1

J j J j

3. OUÇA E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO.

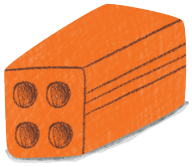
REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



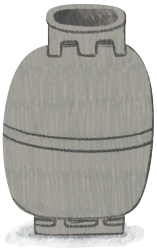
JAVALI



JUJUBA



TIJOLO



BOTIJÃO

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

Antes de iniciar a sistematização letra a letra, recupere o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra J. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra J na lousa e leia em voz alta a placa proposta. Prossiga com as atividades de **1** a **3**. Depois, peça que pensem em palavras que comecem com essa letra e deem exemplos. Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra J por meio de exemplos dados.

Nesse momento, não considere questões de ordem ortográfica, pois é possível que os estudantes exemplifiquem com palavras que comecem com G. Nesse caso, simplesmente anote-as na lousa, destacando o uso de G e J para a turma. Comente que, aos poucos, eles vão aprender a usar uma ou outra letra.

Não escreva no livro.

4. AJUDE OS VISITANTES A ESCOLHEREM OS LOCAIS QUE QUEREM VISITAR. PARA ISSO, COMPLETE AS PALAVRAS DA PLACA COM AS LETRAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

5. OUÇA A PROFESSORA E COMPLETE OS NOMES DOS ANIMAIS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



amattel/iStock/Getty Images

JI BOIA



Antagain/iStock/Getty Images

JO ANINHA



Oscar Yoshinori Toyofuku/iStock/Getty Images

JU RITI



abadonian/iStock/Getty Images

ESTUR JÃO



Coprid/iStock/Getty Images

JE GUE



Robert Eastman/Shutterstock.com/ID/BR

JA CARÉ

- FALE AS SÍLABAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS.

Os estudantes devem pronunciar **JI**, **JO**, **JU**, **JÃO**, **JE**, **JA**.

Para o seu conhecimento

Não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente, justamente porque o nosso aparelho fonador não os realiza dessa forma. Isso quer dizer que o estudante só poderá perceber tais fonemas consonantais de acordo com seu contexto vocálico imediato, ou seja, com a vogal que o acompanha, constituindo o núcleo silábico.

Para destacar cada som, retire sons das palavras conforme princípios já orientados em Unidades anteriores. Por exemplo, leia **JIPE** e solicite aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra **J** e leiam o que sobrou ("IPE"). Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **J**. Proceda da mesma forma com outras palavras e sílabas para explorar a consciência fonêmica.

Orientações

As atividades **4** e **5** apresentam diferentes formas de associar o fonema /ʒ/ e o grafema **J**, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica **CV** (consoante + vogal), bem como **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para a sistematização do princípio alfabético, pode-se começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo **CV**, **V** e **CVV**, por exemplo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA G

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP13

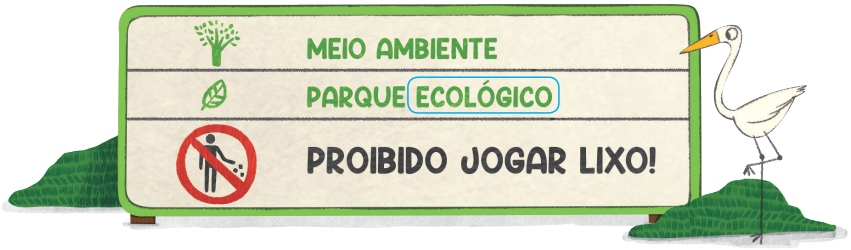
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Localizar sílabas iguais em palavras comparando sílabas iniciais, mediais e finais.
» Reordenar sílabas para formar palavras.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

LETRA G

G g G g

1. OUÇA A LEITURA DA PLACA A SEGUIR PARA ESTUDAR A LETRA **G**.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. PINTE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **G**.

B. CIRCULE A PALAVRA EM QUE A LETRA **G** REPRESENTA SOM IGUAL AO DE **J**. **1. a.** Os estudantes devem pintar as palavras **ecológico** e **jogar**.

C. A LETRA **G** REPRESENTA O MESMO SOM NESSAS PALAVRAS?

( ) SIM. (X) NÃO.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **G**.



3. OUÇA E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



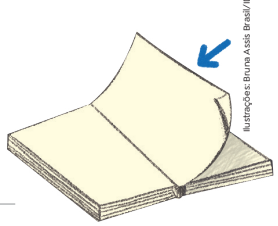
GAVIÃO



BIGODE



GELEIA



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

PÁGINA

Orientações

Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra **G**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de serem traçadas. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que eles estão utilizando para escrever, nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **G** na lousa e leia em voz alta a placa apresentada. Prossiga com as atividades de **1** a **3**. Espera-se que eles percebam, nesse primeiro momento, que a letra **G** pode representar mais de um som.

Depois, peça que pensem em palavras que comecem com essa letra e deem exemplos.

Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra **G** por meio de exemplos dados. Nesse momento, não considere questões de ordem ortográfica, pois é possível que os estudantes exemplifiquem palavras que comecem com **J**. Nesse caso, simplesmente anote-as na lousa, destacando o uso de **G** e **J** para a turma. Comente que, aos poucos, eles vão aprender a usar uma ou outra letra.

Não escreva no livro.

4. LEIA OS NOMES DAS FIGURAS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



GIBI



BOLA DE GUDE



GOLA

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



GATO



GELO



FOGÃO

A. PINTE A SÍLABA QUE INICIA COM A LETRA **G**.

B. DIGA O SOM QUE VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **G** COM **A**, **O**, **U**.

C. FALE O SOM QUE VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **G** COM **E** OU **I**.

D. COMPLETE: **4. b.** As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **GA**, **GO**, **GU**.

A LETRA **G** SEGUIDA DE **E** OU **I** REPRESENTA O MESMO SOM REPRESENTADO PELA LETRA: J .

4. c. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **GE**, **GI**.

5. OUÇA A PROFESSORA E ESCREVA AS PALAVRAS QUE SE REFEREM ÀS FIGURAS.



GELATINA



MAGIA



GOIABA

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



PULGA



GULOSO



AMIGÃO/AMIGO

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Orientações

As atividades **4** e **5** apresentam diferentes formas de associar os fonemas /g/ e /ʒ/ e o grafema G, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica CV (consoante + vogal), bem como CVV (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade. Nesse caso, especificamente, explora-se o núcleo vocálico que forma a sílaba com a letra G, para que o estudante possa compreender que G, formando sílaba com A, O, U, representa o som /g/ e, formando sílaba com E ou I, representa o som /ʒ/.

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para a sistematização do princípio alfabético, pode-se começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV, V e CVV, por exemplo.

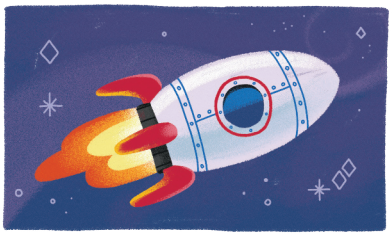
Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Em palavras como **guaxinim**, temos o fonema /g/ seguido de ditongo **UA** (/w/ +/a/), justamente por isso a primeira sílaba é **GUA**. Não se trata, portanto, de dígrafo, como ocorre em sílabas **GUE** e **GUI**, quando as letras **GU** representam um único fonema: /g/. Exemplos: guerra, guitarra. Ressalta-se que não é em todo contexto que, nas sílabas **GUE** e **GUI**, ocorre dígrafo. Por exemplo, em palavras como **linguiça**, **pinguim**, **aguentar**, **bilíngue** também não ocorre dígrafo. Nesse momento da aprendizagem, tal distinção teórica não é relevante para o estudante. Mas é importante explorar que essas construções formam sílabas específicas (**GUA**, **GUE**, **GUI**, **GUO**).

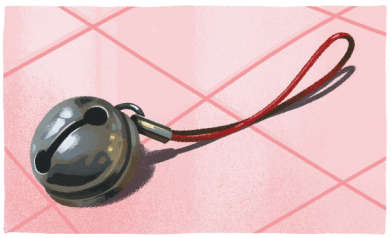
6. OUÇA OS NOMES DAS FIGURAS A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



FOGUETE

FO	GUE	TE



GUIZO

GUI	ZO

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

A. COPIE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS NOS QUADRADINHOS.

B. PINTE AS SÍLABAS QUE COMEÇAM COM **G**.

C. QUAL É A SEGUNDA LETRA DAS SÍLABAS QUE VOCÊ PINTOU?

LETRA **U**.

D. NAS SÍLABAS PINTADAS, VOCÊ OUVE O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **U**?

☐ SIM. ☒ NÃO.

Espera-se que as crianças percebam que não. Explique que, nas sílabas **gue** e **gui**, as letras **G** e **U** se unem, representando o mesmo som (/g/).

7. COPIE AS PALAVRAS A SEGUIR NO QUADRO, CONFORME O SOM REPRESENTADO POR **G** OU **GU**.

ÁGUA ENXÁGUO CARANGUEJO PREGUIÇA

GU + E	GU + I	G + UA	G + UO
CARANGUEJO	PREGUIÇA	ÁGUA	ENXÁGUO

BLOCO DE NOTAS

A LETRA **G** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM. NAS SÍLABAS **GUE** E **GUI**, AS LETRAS **GU** PODEM REPRESENTAR UM ÚNICO SOM.

Orientações

As atividades **6** e **7** exploram o emprego do dígrafo **GU** (/g/) e também do **G** seguido de ditongo (**UA** ou **UO**). Leia as palavras e proceda com as questões para que os estudantes identifiquem as relações grafofonêmicas exploradas.

Não escreva no livro.

8. ORDENE AS SÍLABAS, DESCUBRA OS NOMES DOS ANIMAIS E ESCREVA-OS ABAIXO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.


Antrey/iStock/Getty Images

MI	GA	FOR

FORMIGA


GlobalP/iStock/Getty Images

PAR	GUE	DO

GUEPARDO


GlobalP/iStock/Getty Images

XI	NIM	GUA

GUAXINIM


GlobalP/iStock/Getty Images

GUIA	Á

ÁGUIA


Photographer Olympus/iStock/Getty Images

FI	GOL	NHO

GOLFINHO


Kuttelvaserova Stuchelova/Shutterstock.com/ID/BR

GÃO	ZAN

ZANGÃO

9. PINTE AS SÍLABAS IGUAIS NOS GRUPOS DE PALAVRAS A SEGUIR.

ALGEMA GEAR BEGE	GIGANTE REGIME FUGI	GURI AGUDO ANGU
GUETO SANGUE CARANGUEJO	GUITARRA CONSEGUI GUIZO	GOLEIRO FIGO BIGODE
TARTARUGA GALÃO APAGADO	DRAGÃO VAGÃO ÓRGÃO	RÉGUA GUARANÁ AGUADO

Orientações

As atividades exploram a ordenação silábica, permitindo ao estudante explorar a letra inicial de cada sílaba, bem como visualizar diferentes composições silábicas constituídas com a letra **G** (**GA**, **GO**, **GU**, **GÃO**, **GE**, **GI**, **GUA**, **GUO**, **GUE**, **GUI**). Para ajudar os estudantes na realização da atividade **8**, peça que, primeiramente, falem os nomes dos animais conhecidos e identifiquem a ordem das sílabas. Depois, leia em voz alta os nomes de animais que, porventura, eles não conheçam, para identificarem a ordem das sílabas, relacionando a realização sonora a sua correta representação gráfica.

Na atividade **9**, o enfoque é comparar palavras para identificar partes iguais e visualizar diferentes posições que determinadas sílabas podem ocupar numa palavra (inicial, medial e final).

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: RELATO ORAL DE OBSERVAÇÃO

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF01LP02, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar minimamente o relato oral antes da roda de conversa, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (roda de conversa).
- Respeitar os turnos de fala durante a roda de conversa.
- Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana e pública embasadas pela cordialidade.
- Escrever palavras espontâneas usando conhecimentos relacionados à escrita.
- Escrever nomes de lugares em letra de imprensa ou por meio de digitação em dispositivo eletrônico quando possível.
- Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações em rodas de conversa.

DE OLHO NA ORALIDADE • RELATO ORAL DE OBSERVAÇÃO



CONVIDE UM ADULTO RESPONSÁVEL POR VOCÊ, COMO ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA, PARA UM PASSEIO EM UM PARQUE OU UMA PRAÇA, OU MESMO PELAS RUAS DA SUA COMUNIDADE.

EXPLIQUE QUE O OBJETIVO É ANALISAR A SINALIZAÇÃO, COMO NOMES DE RUAS E PRAÇAS E OUTRAS PLACAS ENCONTRADAS.

FAZENDO O REGISTRO FOTOGRÁFICO

- SE POSSÍVEL, TIRE FOTOGRAFIAS DOS LOCAIS VISITADOS.
- ANOTE NO ESPAÇO ABAIXO O NOME DE CADA UM DESSES LOCAIS.

ORGANIZANDO A APRESENTAÇÃO



- CADA ESTUDANTE VAI APRESENTAR O SEU RELATO CONFORME A LISTA DE CHAMADA, OU SEJA, EM ORDEM ALFABÉTICA.
- AJUDE A PROFESSORA A ORGANIZAR *SLIDES* PARA INCLUIR OS NOMES DOS LOCAIS VISITADOS E AS FOTOGRAFIAS QUE TENHAM SIDO TIRADAS.
- VOCÊ DEVE DITAR OS NOMES DOS LOCAIS PARA QUE A PROFESSORA INSIRA NA APRESENTAÇÃO.

Orientações

Essa proposta visa integrar família e escola e propiciar contato com placas de identificação e direção para que os estudantes explorem o local onde vivem, já que, nessa faixa etária, sobretudo, no início da aprendizagem da escrita, as crianças gostam de ler os diversos materiais que encontram em diferentes espaços públicos. Combinem uma data para que a atividade seja realizada.

A ideia é que as crianças identifiquem placas, cartazes e avisos e procurem decifrar as palavras e as mensagens veiculadas. Caso a atividade não possa ser realizada, organize uma visitação da turma ao entorno da escola, o que pode ser feito em parceria com o componente curricular Geografia.

Após a escrita das legendas (nome do local), organize a apresentação de *slides* com as fotografias tiradas pelas crianças. Organize um *slide* para cada estudante e peça que ditem a legenda criada. Promova um momento de reflexão sobre o sistema alfabético, explorando a escrita das palavras e os espaços em branco. Caso considere mais pertinente, recolha as fotografias, organize-as previamente e explore apenas a revisão com as crianças.

Para orientar os estudantes na preparação da visita ao local escolhido, explore com eles o objeto digital **Uma visita ao parque**, que apresenta um exemplo das informações que devem constar de um relato de observação.

Não escreva no livro.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

EM UMA RODA DE CONVERSA, CADA UM DE VOCÊS VAI RELATAR COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO DE UM PARQUE, DE UMA PRAÇA OU DE RUAS DA SUA COMUNIDADE. PARA ORGANIZAR O SEU RELATO:

1. DIGA O NOME DO LOCAL QUE VISITOU.
2. APRESENTE FOTOGRAFIAS OU NOMES DOS LOCAIS.
3. COMENTE O QUE MAIS APRECIOU NO PASSEIO.
4. UTILIZE O *SLIDE* PRODUZIDO COM A PROFESSORA PARA DESCREVER DETALHES DO LOCAL CASO TENHA TIRADO FOTOGRAFIAS.

LEMBRE-SE DE QUE, EM SITUAÇÕES DE FALA, É IMPORTANTE:

- FALAR SOMENTE NA SUA VEZ.
- UTILIZAR TOM DE VOZ NEM ALTO NEM BAIXO DEMAIS.
- ESCUTAR COM ATENÇÃO OS COLEGAS.

GPS CULTURAL Veja orientações para esta atividade no Livro do Professor.

VOCÊ MORA PERTO DE UM **PARQUE ESTADUAL** OU **NACIONAL**? QUE TAL ORGANIZAR UMA VISITA COM A PROFESSORA? VERIFIQUEM SE O LOCAL É APROPRIADO PARA RECEBER CRIANÇAS E, NO DIA DO EVENTO:

- LEMBREM-SE DE USAR SAPATOS E ROUPAS CONFORTÁVEIS.
- AGUARDEM AS ORIENTAÇÕES DO GUIA RESPONSÁVEL.
- SIGAM TODAS AS REGRAS DE VISITAÇÃO DO LOCAL.

APÓS A VISITA, CONVERSEM SOBRE A EXPERIÊNCIA.

OUTRA OPÇÃO É, COM A AJUDA DA PROFESSORA, ACESSAR A PLATAFORMA GEO 360° BR, QUE PERMITE EXPLORAR QUATRO PARQUES NACIONAIS. UM DELES É O **PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA**, COM SUAS PINTURAS RUPESTRES E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.



Genival Gonzaga/Alamy/Fotoarena

PINTURA RUPESTRE ENCONTRADA NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA.

Como avaliar

O relato de experiência oral é uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero discursivo, ao propósito da atividade e a usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar, etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade. Além disso, é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade.

Pesquisar para aprender

Proponha, em parceria com o componente curricular Geografia, uma pesquisa de nomes de bairros e locais importantes para a comunidade. Oriente os estudantes a registrarem um nome de local no caderno para construir, com os colegas, uma lista de bairros. Anote os nomes pesquisados em um cartaz ou no espaço em que você costuma explorar listas de palavras estáveis com as crianças, para que os termos sejam também analisados pouco a pouco com relação às letras ou às sílabas inicial e final, ao número de palavras, etc.

Esse é um tipo de atividade que promove, ainda que de modo bem inicial, a pesquisa, especificamente a pesquisa linguística.

Orientações

A proposta do boxe **GPS cultural** pode ser realizada de modo interdisciplinar com diferentes componentes curriculares (História, Geografia, Ciência, Educação Física, Arte), dependendo do local que esteja disponível em sua comunidade.

Para escolher o parque ou o local de visitação, é importante verificar a disponibilidade de agendamento prévio e a faixa etária recomendada para cada parque e trilha, pois há locais com restrições de idade devido a questões de segurança. Consulte se há algum tipo de programação específica, pois alguns parques oferecem atividades educativas e recreativas, como trilhas, observação de animais e contato com a natureza.

Oriente os estudantes a usar roupas e calçados confortáveis, levar água e lanches, e usar proteção solar.

Oriente os estudantes a seguir as orientações dos monitores e guias, respeitando sempre a sinalização e evitando áreas proibidas para a faixa etária.

Caso não seja viável realizar essa proposta, pode-se organizar uma visita guiada pela comunidade, buscando observar o próprio entorno da escola ou uma praça, por exemplo.

Não escreva no livro.

› **UMA IDEIA PUXA OUTRA:** AÇÕES E CAMPANHAS EM PLACAS

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF12LP16, EF01LP01, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler placas de campanhas de conscientização.
» Ler e compreender *slogans* de campanhas em placas.
» Reconhecer formato e diagramação de *slogans* em campanhas de conscientização.
» Reconhecer formato e diagramação de placas de campanhas institucionais.
» Compreender, inicialmente, a função social de campanhas de conscientização.
» Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Empregar formato e diagramação de *slogans* em campanhas de conscientização.
» Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
» Identificar informação explícita em texto curto.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

› AÇÕES E CAMPANHAS EM PLACAS

AS PLACAS TAMBÉM PODEM SER UTILIZADAS PARA PROMOVER CAMPANHAS AMBIENTAIS E INCENTIVAR AÇÕES QUE PRESERVEM A NATUREZA.

A PLACA A SEGUIR É UM MODELO UTILIZADO NO DISTRITO FEDERAL. ELA TRAZ UMA FORMA DIFERENTE DE ORIENTAR OS VISITANTES. OBSERVE:



PLACA-MODELO DE SINALIZAÇÃO INTERNA PARA O PARQUE ECOLÓGICO TORORÓ EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2020.

1. O QUE ESSA PLACA TEM DE DIFERENTE?
1. Acompanhe a percepção das crianças e acolha suas ideias. Em seguida, encaminhe a observação do que parece ser um desenho feito à mão.

2. OUÇA A LEITURA DA PLACA.

A. QUEM ASSINOU A MENSAGEM PARA OS VISITANTES?

☐ FOGO ☒ JOÃO-DE-BARRO ☐ CASA

B. ISSO É POSSÍVEL NO MUNDO REAL?
2. b. Espera-se que as crianças considerem que não é possível que esse animal assine a placa no mundo real.

C. POR QUE A PLACA FOI ESCRITA DESSA MANEIRA?
2. c. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças compreendam que a placa explora o mundo da imaginação, como se o próprio animal estivesse solicitando algo ao visitante para sensibilizar os frequentadores do parque.

Orientações

Essa seção envolve o desenvolvimento do pensamento criativo. Para isso, explora-se uma placa que traz uma proposta de campanha de preservação ambiental, envolvendo a linguagem figurada (personificação) e o lúdico, já que o próprio animal (joão-de-barro) se dirige aos possíveis visitantes do Parque Ecológico Tororó. Essa proposta pode ser realizada em parceria com Ciências e Geografia, discutindo a importância dos parques nacionais, estaduais e municipais no nosso país, bem como um dos Temas Contemporâneos Transversais, o meio ambiente. Além disso, a proposta envolve os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *14. Vida na água* e *15. Vida terrestre*.

Os estudantes deverão tomar a placa como modelo para a criação de outra campanha com foco na preservação dos rios. A finalidade da produção é que eles consigam estruturar oralmente as ideias, ditá-las a você (escriba da turma) para registro coletivo e posterior transcrição na placa.

Primeiramente, oriente as crianças a visualizarem a página e a levantarem hipóteses sobre o que vão ler. Permita que elas reconheçam letras e palavras que já conseguem decodificar ou reconhecer de memória. Além disso, explore cores e diferentes semioses, como o desenho do joão-de-barro. Depois, leia os comandos das atividades **1** e **2** em voz alta e observe como os estudantes conseguem construir entendimentos prévios e hipóteses com base nos conhecimentos que já têm. Após esse momento inicial, proceda com a leitura em voz alta da placa e retome a sequência de atividades.

Na atividade **2**, item **c**, é importante explicar aos estudantes que a estratégia empregada na campanha visa sensibilizar e conscientizar as pessoas, de modo que percebam a importância de preservar o ambiente, não destruindo a casa de animais indefesos, como o joão-de-barro.

Não escreva no livro.

3. a. Os estudantes devem circular de vermelho: "Brasília ambiental", "Secretaria do meio ambiente" e "GDF".

3. COM A AJUDA DA PROFESSORA, CIRCULE DE:

A. VERMELHO O NOME DE QUEM PROMOVE ESSA CAMPANHA.

3. b. Explique o que é *slogan* para as crianças e comente que, nesse caso, ele incentiva o comportamento de preservação da natureza. Os estudantes devem circular de azul: "Preserve a natureza, preserve a vida".

B. AZUL O *SLOGAN* DA CAMPANHA.

4. POR QUE AÇÕES COMO ESSAS SÃO NECESSÁRIAS? Essas ações são necessárias para conscientizar os cidadãos sobre a importância de preservar o meio ambiente.

DIÁLOGOS

A TURMA VAI CRIAR PLACAS, SEMELHANTES À QUE FOI LIDA, PARA COMPOR UMA CAMPANHA DE **COMBATE À POLUIÇÃO DOS RIOS**. AS PLACAS FARÃO PARTE DE UM MURAL QUE FICARÁ EXPOSTO NA ESCOLA PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR. PARA ISSO, CONVERSEM:

1. QUEM PODERIA ASSINAR A MENSAGEM?
Há várias possibilidades de resposta, como peixe, sapo, siri, boto, etc.

2. QUAL PODERIA SER A MENSAGEM DE QUEM ASSINA?
Permita que os estudantes se expressem criativamente.

3. QUE *SLOGANS* PODERIAM FAZER PARTE DESSA CAMPANHA?
Permita que os estudantes se expressem criativamente.

4. EM DUPLAS, FAÇAM UMA PRIMEIRA VERSÃO DA PLACA NO ESPAÇO INDICADO NA PÁGINA A SEGUIR. PARA ISSO: Veja orientações no Livro do Professor.

A. ESCOLHAM UMA MENSAGEM E UM DOS *SLOGANS* CRIADOS PELA TURMA E O ESCREVAM NO ESPAÇO MAIOR.

B. NO ESPAÇO MENOR, FAÇAM O DESENHO DE QUEM ESTÁ ASSINANDO A MENSAGEM.

BLOCO DE NOTAS

O TERMO **CAMPANHA** SE REFERE A UM CONJUNTO DE AÇÕES QUE BUSCAM PROMOVER IDEIAS E ATITUDES E CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO, COMO OCORRE EM CAMPANHAS DE VACINAÇÃO OU DE ARRECADAÇÃO DE ROUPAS NO INVERNO.

O ***SLOGAN*** É UMA FRASE CURTA E FÁCIL DE MEMORIZAR QUE RESUME A IDEIA PRINCIPAL DE UMA CAMPANHA OU PROPAGANDA.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Planejar e produzir placa com *slogan* para campanha de conscientização.
- Gravar áudio ou vídeo para campanha digital de conscientização.

Atividade complementar

Retome o alfabeto e as letras já estudadas pelas crianças. Explore os sinais gráficos, como o **til** e o **acento agudo**, nas palavras presentes na placa como **não**, **João** e **Tororó**.

Orientações

Na atividade **4**, explora-se a função social de campanhas voltadas à preservação do ambiente. Comente com as crianças que muitas pessoas não respeitam regras coletivas de convívio e sujam ambientes públicos e áreas naturais, como parques e praias. Com o objetivo de promover ampla conscientização, os agentes públicos lançam campanhas educativas para que o público em geral assuma o comportamento adequado ao espaço público.

Em **Diálogos**, inicia-se a produção criativa de uma nova campanha, agora com a finalidade de combater a poluição dos rios. A atividade **1** tem o objetivo de ser uma espécie de *brainstorming* ("chuva de ideias"), na qual toda a turma vai imaginar quem poderia assinar a campanha, como seria sua mensagem e que possibilidades de *slogan* fariam sentido nesse contexto. Anote na lousa as principais criações da turma, organizando em partes para que os estudantes localizem mais facilmente no momento de preparar a primeira versão do texto.

Na atividade **2**, caso seja necessário, você pode dar exemplos de mensagens, tais como: "Não polua nosso lar"; "Não jogue lixo na nossa casa"; "O rio não é lixeira! É a minha casa!".

Para realizar a atividade **3**, primeiramente, explore o boxe **Bloco de Notas**, para explicar aos estudantes os conceitos de campanha e de *slogan*. Se considerar importante, explique que também há campanhas de *marketing*, com o objetivo de divulgar marcas, produtos ou serviços de empresas privadas. Depois, para auxiliar os estudantes, você pode exemplificar alguns possíveis *slogans*: "Preserve nossos rios"; "Cuide dos rios. Cuide da natureza"; "Não destrua nossos rios", etc.

Depois, prossiga com a atividade **4** envolvendo a identificação do autor da campanha e do *slogan*.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Observe as crianças que estão com dificuldades em formular frases que se referem ao conteúdo dos textos. Isso pode revelar dificuldades de compreensão. Para ajudá-las, use a técnica da paráfrase que, basicamente, consiste em solicitar à criança que expresse o que entendeu. Valide o que a criança disse, inserindo pequenas adequações de linguagem ("então, você quis dizer isso e isso"). No caso de não entendimento por parte da criança, em vez de validar, faça perguntas que levem o estudante a reavaliar o que pensou inicialmente.



Leo Teixeira/ID/BR

PASSANDO A LIMPO

COM A PROFESSORA E OS COLEGAS:

- AVALIEM SE AS PLACAS ESTÃO ESCRITAS DE MODO ADEQUADO.

PARA PRODUZIR A PLACA:

- UTILIZEM PAPELÃO OU PAPEL-CARTÃO.
- COPIEM O TÍTULO DA CAMPANHA, A MENSAGEM E O *SLOGAN* ESCOLHIDO.

FAÇAM UM DESENHO DE QUEM ESTÁ ASSINANDO A MENSAGEM.

AJUDEM A PROFESSORA A MONTAR O MURAL COM AS PLACAS PRODUZIDAS.

PARA FINALIZAR, COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- CRIEM UMA VERSÃO DIGITAL DA CAMPANHA EM **ÁUDIO** OU **VÍDEO**.
- DISPONIBILIZEM A CAMPANHA ON-LINE PARA TODA A COMUNIDADE. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Na atividade **4**, organize os estudantes em duplas. Para produzir a placa, cada dupla deverá escolher uma possibilidade de mensagem e *slogan* entre as criadas oralmente pela turma e registradas por você na lousa. Oriente-os a fazer uma primeira versão no livro. Para isso, leia os comandos das atividades e dê um tempo entre cada uma para que as duplas possam realizar as ações com calma. Ajude-os na transcrição da mensagem e do *slogan* da lousa para o livro, auxiliando-os a encontrar as informações escolhidas caso tenham dificuldade. Depois, em **Passando a limpo**, prossiga com a finalização da placa com a transcrição da produção corrigida.

Ao final, organize um mural com as placas produzidas e proponha a versão digital da campanha. Para isso, os estudantes devem gravar áudio ou vídeo tomando o texto da placa como base. Por exemplo, caso opte pelo formato de áudio, os estudantes podem memorizar o texto da placa para gravação com pequena adaptação. Veja um exemplo:

Não destrua minha casa!
Aqui quem fala é o peixinho...
Ajude a preservar nossos rios.

Para o vídeo, os estudantes podem utilizar fantoches simples para representar os animais que assinam a mensagem. Para produzir esses fantoches, eles podem fazer o desenho de quem assina a mensagem da placa em papelão ou papel-cartão, recortar com tesouras sem pontas, sob a sua supervisão, e colar em um palito de sorvete, por exemplo.

Proceda com as gravações em áudio ou vídeo. Você pode disponibilizá-las para a comunidade em uma plataforma on-line ou grupo de mensagens com acesso permitido para familiares e responsáveis. Avalie o que é viável a sua realidade.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • PLACAS E AVISOS COTIDIANOS

ANTES DA LEITURA

1. Neste momento, não leia a placa. Verifique se os estudantes conseguem identificar elementos como a fotografia e indicar "parte verde", "parte branca", para sinalizar diferentes momentos em que a linguagem verbal escrita é empregada.

HÁ PLACAS QUE SERVEM PARA CONSCIENTIZAR E ORIENTAR AS PESSOAS SOBRE COMPORTAMENTOS NECESSÁRIOS EM UM LOCAL.

OBSERVE UMA PLACA LOCALIZADA EM VIA PRÓXIMA AO PARQUE DA BIODIVERSIDADE EM SOROCABA, UMA CIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. QUAIS SÃO AS PARTES QUE COMPÕEM ESSA PLACA?



Agência Sorocaba de Notícias/SECOM/Prefeitura de Sorocaba

PLACA-CARTAZ LOCALIZADA EM VIA PRÓXIMA AO PARQUE DA BIODIVERSIDADE, NA CIDADE DE SOROCABA (SP), 2018.

LOGOTIPO: SÍMBOLO QUE IDENTIFICA UMA EMPRESA, UMA MARCA, UM PRODUTO, ETC.
VIA: NO CONTEXTO, AVENIDA, ESTRADA, RUA.

LEITURA 2: PLACAS E AVISOS COTIDIANOS

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP03, EF12LP10, EF01LP01, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler placas e avisos para compreender orientações e regulamentos.
» Compreender, inicialmente, a função social de placas e avisos.
» Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
» Identificar informação explícita em texto curto.
» Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
» Ler palavras de uso frequente por memorização.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Segmentar expressão em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
» Relacionar informação e copiá-la.

Orientações

Nesta seção, vamos explorar placas e avisos que pertencem ao cotidiano dos cidadãos, articulando os **campos da vida cotidiana** e da **vida pública**, já que os textos propostos também se referem a normas de convívio social, no caso, as leis de trânsito.

Antes de realizar a leitura, oriente previamente as crianças a visualizarem a página e a levantarem hipóteses sobre o que vão ler, destacando formato, imagens, cores, logo, letras e palavras que conseguirem decodificar.

Leia o comando da atividade **1** e verifique se os estudantes podem indicar que há frases e imagem responsáveis pela campanha, conforme o que já foi analisado em outras placas. Depois, leia a placa e as indicações das setas, localizando informação, imagem, orientação, logotipo do parque e as entidades públicas responsáveis pela campanha. Comente que se trata de uma ação institucional promovida pela própria administração pública da cidade.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. Espera-se que os estudantes percebam que é destinada aos motoristas que transitam pela região.

1. ESSA PLACA É DESTINADA A QUEM?

MOTORISTAS

2. MARQUE **X** NO SIGNIFICADO DA PALAVRA **FAUNA**.

- [X] ANIMAIS DE UMA ÁREA
- [ ] ANIMAIS DOMÉSTICOS

3. POR QUE OS MOTORISTAS DEVEM REDUZIR A VELOCIDADE NESSA ÁREA? MARQUE **X** NA RESPOSTA ADEQUADA.

- [X] PARA DIMINUIR O RISCO DE ATROPELAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES.
- [ ] PARA PODER APRECIAR A PAISAGEM E OBSERVAR OS ANIMAIS.

4. VEJA A SEGUIR DUAS PLACAS DE TRÂNSITO.



LordRuna/iStock/Getty Images

smontgomo5/iStock/Getty Images

▲ REPRODUÇÃO DE PLACAS DE TRÂNSITO.

- MARQUE **X** NO QUE ESSAS PLACAS INDICAM PARA O MOTORISTA:
  - [X] POSSIBILIDADE DE PRESENÇA DE ANIMAIS NA PISTA.
  - [ ] PROXIMIDADE DE ALGUMA FAZENDA.

Atividade complementar

Como a placa está escrita em letra de imprensa minúscula, com maiúsculas apenas em alguns momentos, as crianças podem apresentar dificuldade de leitura. Pode ser um momento propício para aproximação com o alfabeto de imprensa minúsculo. Para isso, escolha expressões como "Parque da Biodiversidade" ou "Travessia de fauna" e peça que identifiquem cada letra, observando as correlações com o alfabeto móvel. Elas devem indicar letra a letra pelo nome e você vai registrando na lousa em letra maiúscula, conforme elas forem ditando.

Para o seu conhecimento

A Resolução Contran n. 243 de junho de 2007 denomina tais placas como "Placa Animais A-35" e "Placa Animais Selvagens A-36".

Orientações

Comente que as placas analisadas até aqui são importantes para a orientação de motoristas no trânsito, como um aviso ou alerta sobre a presença de animais.

Explore as atividades de **1** a **4** para que as crianças possam identificar elementos das placas e construir compreensão do sentido e da finalidade dos textos em análise. Especificamente na atividade **4**, propõe-se um diálogo entre a placa-cartaz e placas de trânsito. Verifique como os estudantes conseguem compreender a relação entre os contextos e explorar o sentido dos ícones que representam animais nas placas.

Não escreva no livro.

5. MOTORISTAS E PEDESTRES DEVEM ESTAR ATENTOS À SINALIZAÇÃO. OBSERVE AS PLACAS DE TRÂNSITO A SEGUIR.

1



Jojoo64/Shutterstock.com/ID/BR

2



brilliantboy/iStock/Getty Images

3



Jojoo64/Shutterstock.com/ID/BR

4



graphic stocker/Shutterstock.com/ID/BR

▲ REPRODUÇÃO DE QUATRO PLACAS DE TRÂNSITO.

A. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E RELACIONE O NÚMERO DE CADA PLACA À SUA MENSAGEM.

- 4 PROIBIDO TRÂNSITO DE PEDESTRES
- 1 ÁREA ESCOLAR
- 3 TRAVESSIA DE PEDESTRES
- 2 ÁREA DE LAZER INFANTIL

5. b. Explique que as placas amarelas são de advertência, com o intuito de alertar o condutor para possíveis perigos na via.

5. c. Explique que a placa vermelha é uma sinalização de regulamentação. Nesse tipo de placa, informam-se proibições, obrigações e restrições.

B. QUAIS DESSAS PLACAS REPRESENTAM UM AVISO AO MOTORISTA?

C. QUAL DESSAS PLACAS REPRESENTA UMA PROIBIÇÃO?

Para o seu conhecimento

A Resolução Contran n. 243 de junho de 2007 denomina tais placas como: "Área Escolar A-33A", "Crianças A-34", "Passagem Sinalizada de Pedestres A-32B", "Proibido Trânsito de Pedestres R-29".

Orientações

Na atividade **5**, o foco está na leitura imagética, o que promove o desenvolvimento da percepção visual. Solicite aos estudantes que observem detalhadamente as placas e, depois, prossiga com a leitura em voz alta de cada atividade, verificando se o estudante consegue associar as imagens com a mensagem que elas veiculam no contexto do trânsito.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Scliar-Cabral (2003), apoiada nos estudos das Neurociências, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser incentivado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para fazer isso, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade e do reconhecimento dos vocábulos átonos. Além disso, esse importante recurso de consciência fonológica incentiva a compreensão durante a leitura de textos, por meio do reconhecimento da significação, mesmo que as crianças não leiam convencionalmente. Além disso, reconhecer as palavras na cadeia da fala favorecerá o entendimento do uso dos espaços em branco na escrita, demarcando as fronteiras entre as palavras.

AS PLACAS TAMBÉM PODEM SER USADAS PARA AVISOS COTIDIANOS, COMO COMUNICADOS E INFORMAÇÕES. LEIA A PLACA A SEGUIR.

6. Espera-se que as crianças associem o gesto representado no pictograma à mensagem do aviso e deduzam a necessidade de silêncio no local.



Leo Teixeira/ID/BR

REPRODUÇÃO DE PLACA DE AVISO DE SILÊNCIO.

6. PELA IMAGEM DA PLACA, QUAL É O AVISO DADO?

7. COPIE A MENSAGEM DA PLACA ESCREVENDO UMA LETRA EM CADA QUADRADINHO.

A. PINTE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

B. FAÇA UM **X** NOS QUADRADINHOS QUE SOBRAREM.

M	A	N	T	E	N	H	A		S	I	L	Ê	N	C	I	O
N	E	S	T	E		L	O	C	A	L						

BLOCO DE NOTAS

O **AVISO** É UMA MENSAGEM EM PLACA OU CARTAZ PARA COMUNICAR, EM LOCAIS PÚBLICOS, INFORMAÇÕES COMO REGRAS, AÇÕES A SEREM SEGUIDAS, EVENTOS, DATAS, HORÁRIOS, ETC.

AS IMAGENS EM PLACAS SÃO **PICTOGRAMAS**, OU SEJA, SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM PALAVRAS OU IDEIAS.

A **FRASE** PODE SER FORMADA POR UMA PALAVRA (SILÊNCIO!) OU MAIS DE UMA PALAVRA (POR FAVOR, FAÇAM SILÊNCIO.). ELA EXPRESSA UMA INFORMAÇÃO COM SENTIDO COMPLETO.

Orientações

Explore as atividades **6** e **7** para que as crianças possam identificar elementos da placa e construir compreensão sobre o sentido e a finalidade do texto em análise.

Especificamente na atividade **7**, observe como os estudantes estão traçando as letras e deixando espaços entre as palavras. Pode ser necessário que você explore a contagem oral de palavras que compõem a mensagem do aviso. Solicite aos estudantes para bater palmas a cada palavra que ouvirem. Comente que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Para explorar o significado, escreva na lousa: "Mantenha silêncio neste local". Pergunte às crianças o o significado de **mantenha**, **silêncio, neste** e **local** separadamente. Depois das respostas, explique que essas palavras têm sentido próprio. Depois, faça a leitura pausadamente e peça que batam palmas a cada palavra identificada. Na sequência, oriente o registro escrito, observando se as crianças conseguem segmentar as palavras em letras, utilizando os quadradinhos, deixando espaços entre as palavras.

Não escreva no livro.

8. OS DOIS AVISOS A SEGUIR TIVERAM AS MENSAGENS APAGADAS.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

▲ REPRODUÇÃO DE PLACA DE AVISO.

APAGUE A LUZ AO SAIR.



▲ REPRODUÇÃO DE PLACA DE AVISO.

PROIBIDO O USO DE CELULAR.

A. OUÇA AS FRASES A SEGUIR E RELACIONE-AS COM AS PLACAS.

PROIBIDO O USO DE CELULAR. | APAGUE A LUZ AO SAIR.

B. COPIE CADA UMA AO LADO DA PLACA ADEQUADA.

VOZ DO LEITOR

1. Muitas placas e avisos cotidianos se referem à conduta a ser seguida e respeitada pelo cidadão, de acordo com o espaço público em que se encontra.

1. POR QUE COMPREENDER PLACAS E AVISOS COTIDIANOS É IMPORTANTE PARA O CIDADÃO?

CIDADÃO: PESSOA COM DIREITOS E DEVERES SOCIAIS, CIVIS E POLÍTICOS.

2. VOCÊ ACHA QUE O PEDESTRE TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR UM TRÂNSITO MAIS SEGURO? POR QUÊ? Respostas pessoais. Comente com os estudantes que o pedestre também deve estar atento às áreas em que pode atravessar e circular, garantindo, com isso, sua própria segurança e a dos demais pedestres e motoristas.



LEITOR ATIVO

QUE TAL CONHECER LIVROS QUE FALEM DE BOA CONVIVÊNCIA? COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISEM ALGUM LIVRO QUE TRAGA ESSE TEMA PARA SER DISCUTIDO POR TODA A TURMA.

Orientações

Explore a atividade **8** para que as crianças possam identificar elementos das placas e construir compreensão do sentido e da finalidade do texto. Observe como os estudantes relacionam imagem e mensagem da placa. Acompanhe o registro escrito, verificando como eles estão usando as linhas, respeitando ou não margens, traçando as letras e utilizando espaços entre as palavras.

Para a atividade do boxe **Leitor ativo**, verifique no acervo da sua escola se há materiais de leitura, como livros, gibis temáticos, revistas que explorem regras de convivência, educação para o trânsito, direitos e deveres do cidadão, etc. Leve-os para a sala e apresente aos estudantes capa, quarta capa (lembrando que analisaram tais gêneros na Unidade **1**), autor, editora, ilustrador. Faça uma votação para a escolha de um material que deverá ser lido por você. Para isso, organize um momento de leitura diária, em caso de material mais extenso, ou realize a leitura para a turma. Ao final, promova uma roda de conversa e permita que os estudantes expressem o que compreenderam, do que gostaram, etc.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA R

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar letras ou palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Conhecer e reproduzir diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer segmentos fônicos (sílabas e partes da palavra) e relacioná-los aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA R

R r R r

1. VAMOS RETOMAR INFORMAÇÕES QUE PODEM SER TRANSMITIDAS EM PLACAS E AVISOS. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

Azul REDUZA A VELOCIDADE.

JOGUE O LIXO NA LIXEIRA. Azul

Verde PERMITIDO O USO DE CELULAR. Verde

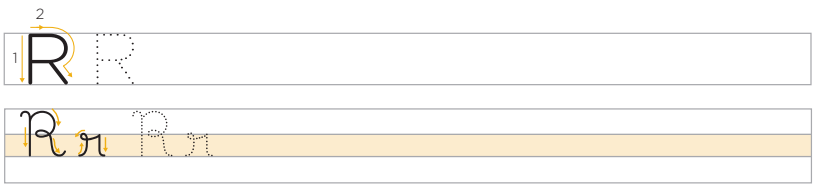
A. PINTE DE AZUL AS SÍLABAS QUE TÊM A LETRA **R** NO INÍCIO.

B. PINTE DE VERDE AS SÍLABAS QUE TÊM A LETRA **R** NO FINAL.

C. A LETRA **R** PODE REPRESENTAR SONS DIFERENTES? Sim.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **R**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **R**.



3. OUÇA E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



ROBÔ ABÓBORA REGADOR FURÃO

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra R. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra R na lousa e leia em voz alta os trechos da placa retomados na atividade. Prossiga com as atividades de **1** a **3**. Espera-se que eles percebam, nesse primeiro momento, que a letra R pode representar mais de um som.

Depois, peça que pensem em palavras que comecem com essa letra e deem exemplos.

Observe como os estudantes estão conseguindo relacionar a realização sonora dominante da letra R por meio de exemplos dados.

Não escreva no livro.

4. ENCONTRE SEIS PALAVRAS COM A LETRA **R** NO DIAGRAMA.

RA	TO	LO	A	MA	RE	LO	CO	RI	FA	RE
TI	FA	DI	GUE	GUI	TE	BO	PE	RI	GO	U
RU	A	BU	DE	PI	RU	LI	TO	O	N	L

A. COPIE, NO QUADRO A SEGUIR, AS PALAVRAS ENCONTRADAS NO DIAGRAMA, DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **R**.

RAIO – R FORTE	MURO – R FRACO
RIFA	AMARELO
RATO	PIRULITO
RUA	PERIGO

B. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU.

5. OUÇA OS NOMES DAS FIGURAS E ACRESCENTE AS LETRAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

C AR TA



UR SO



F OR MIGA



T ER NO



C IR CO



AR GOLA

- FALE OS PARES DE LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR OS NOMES DAS FIGURAS. **AR, OR, IR, UR, ER, AR.**

Orientações

As atividades **4** e **5** apresentam diferentes formas de associar os fonemas /R/ e /r/ ao grafema R e também o fonema /R/ ao dígrafo RR, por meio de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica CV (consoante + vogal), CVV (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade e também de CVC (consoante + vogal + consoante), explorando o R em posição final na sílaba.

Na atividade **5**, peça aos estudantes que falem os pares de letras que usaram para completar os nomes das figuras (AR, OR, IR, UR, ER, AR).

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para sistematização do princípio alfabético, pode-se começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, explorando sílabas do tipo CV, V, CVV e CVC, por exemplo.

O objetivo é o reconhecimento do uso de R em diferentes posições (início e final de sílaba, no começo ou no meio da palavra), e de RR no meio da palavra. O enfoque, portanto, não é ortográfico, mas, sim, alfabético, por se tratar do reconhecimento da letra R e do dígrafo RR, relacionando-o a sua realização sonora.

Para o seu conhecimento

As expressões "erre forte" (vibrante múltipla) e "erre fraco" (vibrante simples) estão relacionadas, respectivamente, aos fonemas /R/ (exemplos: **carroça**, **honra**, **cantar**, **rato**) e /r/ (exemplos: **arara**, **branco**). Contudo, tais fonemas se realizam de maneiras diferentes conforme a variante linguística. Justamente por isso é comum que os estudantes tenham bastante dificuldade com a letra R e as suas respectivas unidades sonoras. O linguista Luiz Carlos Cagliari, na obra *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu* (Scipione, 1998, p. 380-381), explica que, em palavras como **mar**, **certo**, **porta**, o som representado por R pode se referir tanto a uma vibrante simples (no dialeto caipira, por exemplo, ocorre o valor fonético de uma consoante retroflexa – articulada com a ponta da língua levantada em direção ao céu da boca) como a uma vibrante múltipla (tomando como exemplo o dialeto carioca, seria algo pronunciado como "marr", "cérrto", "pórrta"). Em alguns sotaques brasileiros, ocorre o emprego de R fraco em início de sílaba. Para saber mais sobre esses usos, assista a uma reportagem interessante sobre o tema disponível em: https://globoplay.globo.com/v/3558809/ (acesso em: 28 ago. 2025). Nela também é possível explorar a pronúncia do R fraco em palavras como **rua**, **carroça**, **realmente**, etc.

Isso representa dificuldades reais para o estudante em fase de alfabetização, sobretudo se ele não se apoiar na palavra escrita. Compreender que há diferentes formas de pronunciar a palavra é fundamental. Explique, portanto, às crianças que há diferentes formas de pronunciar a letra R nas palavras, de acordo, muitas vezes, com a região em que moram. Compreender que o RR representa o "som forte" e só ocorre no contexto intervocálico auxilia bastante na compreensão escrita e na decodificação da leitura, por isso tal uso é apresentado de modo inicial nas atividades propostas.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Nas atividades **4**, item **a**, e **5**, na página 137, especificamente, explore a decodificação de cada palavra, pois as palavras foram escolhidas considerando as letras já sistematizadas na Unidade **1** ou em atividades anteriores (**vogais**, D, F, T, P, G, M, L, V, B, J). Avalie como está a aprendizagem da leitura, ou seja, se há precisão na decodificação, se há leitura de memória, se o estudante realiza analogia com palavras estáveis, etc.

6. OBSERVE O EXEMPLO:

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

CARETA



CARRETA

A. OUÇA A PALAVRA E FORME OUTRA ACRESCENTANDO UM **R**.

MURO: MURRO; o estudante deve pintar **U** e **O**.

FORA: FORRA; o estudante deve pintar **O** e **A**.

TORA: TORRA; o estudante deve pintar **O** e **A**.

CARO: CARRO; o estudante deve pintar **A** e **O**.

B. PINTE AS VOGAIS NAS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

C. COMPLETE: USAMOS RR ENTRE VOGAIS PARA REPRESENTAR O SOM DE **R** FORTE NO MEIO DA PALAVRA.

7. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR E COMPLETE-AS COM **R** OU **RR**.

R ÁDIO	A R A R A	BETE RR ABA
R ELÓGIO	JACA R É	TO RR E
R IO	BAILA R INA	BA RR IGA
R OUPA	GA R OA	BE RR O
R UGA	U R UBU	VE RR UGA
R UDE	BA R ÃO	TO RR ÃO

- LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

BLOCO DE NOTAS

A LETRA **R** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
O **RR** É USADO NO MEIO DA PALAVRA ENTRE VOGAIS.

As atividades **6** e **7** visam colocar em prática essas percepções, explorando a consciência fonêmica e as relações grafofonêmicas estabelecidas por R e RR. Para realizá-las, leia cada palavra em voz alta. Na atividade **6**, peça aos estudantes que leiam como a palavra ficou depois de acrescentarem um R, buscando observar se perceberam que o som também se modificou.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS

UMA **ASSEMBLEIA** É UMA REUNIÃO EM QUE PESSOAS INTERESSADAS EM DISCUTIR TEMAS DE INTERESSE COMUM PROPÕEM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS.

VAMOS RETOMAR NOSSOS COMBINADOS E DISCUTIR, EM UMA ASSEMBLEIA, ALGUMAS REGRAS IMPORTANTES PARA OS ESPAÇOS ESCOLARES.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

PLANEJANDO

- A PROFESSORA VAI SER A COORDENADORA E ESCRIBA DAS DECISÕES DA TURMA.
- O ESPAÇO DA SALA DE AULA PODE SER ORGANIZADO EM CÍRCULO PARA QUE TODOS POSSAM VER E OUVIR UNS AOS OUTROS.
- A ASSEMBLEIA SERÁ ORGANIZADA EM QUATRO MOMENTOS: ABERTURA, QUESTÕES, DELIBERAÇÃO E ENCERRAMENTO.

DELIBERAÇÃO: DECISÃO TOMADA APÓS DISCUSSÃO COLETIVA.

1. NA ABERTURA, A PROFESSORA RETOMA OS OBJETIVOS. VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UMA ASSEMBLEIA PARA:
   - REVISAR OS COMBINADOS DA TURMA.
   - INDICAR REGRAS COLETIVAS PARA A ESCOLA.
2. NO SEGUNDO MOMENTO, A TURMA VAI RESPONDER COLETIVAMENTE ÀS SEGUINTES QUESTÕES:
   - HÁ ALGUMA SITUAÇÃO NA ESCOLA QUE ATRAPALHA A CONVIVÊNCIA DE TODOS?
   - QUAIS SÃO OS COMPORTAMENTOS IMPORTANTES PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA ENTRE TODOS NA ESCOLA?
   - ENTRE OS PICTOGRAMAS, NA PRÓXIMA PÁGINA, QUAIS DELES PODEM FAZER PARTE DE UMA CAMPANHA NA ESCOLA PARA CONSCIENTIZAR SOBRE COMPORTAMENTOS E REGRAS COLETIVAS?

OFICINA CRIATIVA: ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender, inicialmente, a função social de assembleias.
» Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
» Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
» Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana e pública embasadas pela cordialidade.
» Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (participar de assembleia).
» Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
» Analisar pictogramas com a ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
» Escrever listas de regras e regulamentos a partir da leitura de imagens (pictogramas), tendo o(a) professor(a) como escriba.

Orientações

Após algumas atividades de aprendizagem com base no diálogo cotidiano e nas reflexões coletivas, explique às crianças que elas vão participar de uma situação formal de uso da fala. A ideia é que notem, ainda que de modo inicial, algumas diferenças entre a conversa espontânea realizada em atividades cotidianas, por exemplo, e a participação em uma assembleia. Destaque que, em uma assembleia, todos podem apresentar suas ideias e opiniões de maneira organizada. Será importante retomar as regras coletivas estabelecidas pela turma no começo do ano.

Para o trabalho com pictogramas exemplificados na atividade **2**, algumas sugestões sobre sentidos adequados ao contexto escolar são: jogar lixo na lixeira, proibido uso do celular, permitido uso do celular, lavar as mãos, momento de escuta, momento de fala, não comer ou beber no local, levantar a mão para falar, ser amigo e cordial, manter silêncio, não correr, fazer as lições, não gritar, cuidar dos materiais, cuidar da escola. Podem-se discutir regras para espaços diferentes da escola, por exemplo, a biblioteca ou a sala de leitura, em que manter o silêncio é importante. Ou, ainda, é possível discutir regras para momentos diferentes, como é o caso da escuta e da fala. Os sentidos dos pictogramas indicados podem variar em diferentes contextos. Por isso, comente com os estudantes que todas essas simbologias podem ser usadas na escola, desde que direcionadas a uma finalidade clara e específica.

Não escreva no livro.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

3. NA DELIBERAÇÃO, TODOS VÃO PARTICIPAR DE UMA VOTAÇÃO PARA VALIDAR CADA REGRA COLETIVA CRIADA.

4. NO ENCERRAMENTO, TODOS DEVEM LER AS REGRAS ESTABELECIDAS COLETIVAMENTE E ASSINAR A ATA DA ASSEMBLEIA.

ATA: REGISTRO ESCRITO DE DECISÕES APÓS DISCUSSÃO COLETIVA.

DURANTE A ASSEMBLEIA

- USE TOM DE VOZ ADEQUADO: NEM ALTO, NEM BAIXO DEMAIS.
- SEJA EDUCADO E USE PALAVRAS DE AGRADECIMENTO.
- OUÇA OS COLEGAS COM ATENÇÃO.
- AGUARDE A SUA VEZ DE FALAR.
- EXPLIQUE AS SUAS IDEIAS SEMPRE QUE NECESSÁRIO.
- USE EXPRESSÕES FACIAIS CORDIAIS.
- MANTENHA UMA POSTURA CORPORAL ADEQUADA.

APÓS A ASSEMBLEIA

AS DECISÕES DA ASSEMBLEIA SERÃO UTILIZADAS PARA PROMOVER UMA CAMPANHA NA ESCOLA.

4. É importante anotar todas as regras criadas coletivamente em um cartaz a ser afixado na sala. Os estudantes devem assinar a ata como sinal de compromisso e de participação nas decisões da turma.

Como avaliar

A avaliação da oralidade é uma das mais complexas, visto que o texto oral é rápido, dinâmico e, em sala de aula, muitas vezes, envolve a coletividade. Contudo, em situações de uso regrado da fala, é possível observar a adequação com relação ao gênero discursivo, ao propósito da atividade e a usos indicados, envolvendo elementos linguísticos (palavras de cordialidade, explicações) e paralinguísticos (tom de voz e expressão facial e corporal, direcionamento do olhar, etc.), tudo previamente orientado antes de iniciar a atividade. Além disso, é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade. Tais habilidades são muito importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Verifique, durante a assembleia, quais estudantes estão com dificuldade de se concentrar na fala do colega ou na atividade e quais não conseguiram cumprir os requisitos para realizar a tarefa conforme instruções. Tudo isso pode revelar situações que necessitem de mais incentivos para o desenvolvimento de funções executivas importantes. Na **Parte geral** do Livro do Professor, há especificações sobre a relação da oralidade com a aprendizagem, relacionando-a ao desenvolvimento das funções executivas.

Orientações

Durante a assembleia, oriente as crianças a planejarem o que vão falar, ainda que de modo bem inicial. Para isso, antes da assembleia, explique tudo o que vai acontecer e peça que observem os pictogramas antes e pensem no que poderão apresentar. Como se trata de crianças pequenas, não se espera um planejamento detalhado, mas que elas percebam que, para uma assembleia, é importante se preparar com antecedência para as discussões. Além disso, ressalte a importância de agradecer a todos quando começar a falar ou for tirar dúvidas ou pedir explicações. O uso de expressões como "obrigado(a)" e "por favor" é fundamental. Demonstre a elas a importância de manter uma expressão facial agradável e amistosa e boa postura corporal na carteira.

Explique, ao final, que as decisões apresentadas na assembleia serão utilizadas na próxima atividade, para compor uma campanha na escola.

Não escreva no livro.



MÃO NA MASSA

PLACAS NA ESCOLA

NA ASSEMBLEIA, VOCÊS DEFINIRAM REGRAS E COMPORTAMENTOS IMPORTANTES PARA O ESPAÇO ESCOLAR.

AGORA, VOCÊS VÃO ESCREVER PLACAS DE AVISOS PARA UMA CAMPANHA QUE TEM O OBJETIVO DE CUIDAR DA ESCOLA E DEIXAR O AMBIENTE CADA VEZ MAIS AGRADÁVEL E TRANQUILO.

HORA DE IMAGINAR

ORGANIZEM-SE EM GRUPOS CONFORME ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA.

ANALISEM O MODELO A SEGUIR PARA COMPOR AS PLACAS DE AVISOS.



CADA GRUPO DEVERÁ PENSAR EM UM PICTOGRAMA E UMA MENSAGEM PARA COMPOR A PLACA.

O PICTOGRAMA PODERÁ SER DESENHADO OU PESQUISADO NA INTERNET COM A AJUDA DA PROFESSORA.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

SEPAREM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS, COMO:

- PAPELÃO OU PAPEL-CARTÃO.
- LÁPIS E CANETINHAS COLORIDAS.
- TESOURA DE PONTA ARREDONDADA.
- COLA E RÉGUA.

Orientações

Recomenda-se que a atividade seja realizada em duplas ou trios. Cada arranjo de crianças pode ficar com uma placa a ser produzida, considerando os pictogramas analisados na assembleia. É importante que as crianças tenham acesso ao cartaz da assembleia para se apoiarem na hora de registrar a mensagem das placas por meio da transcrição, ou seja, da cópia com propósito de escrita. Para a escolha dos pictogramas, as crianças podem se basear nos que foram apresentados na assembleia. Não havendo possibilidade de editar a placa no computador, nem de imprimi-los, as crianças podem ilustrar.

Não escreva no livro.

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP06, EF12LP12, EF12LP13, EF01LP11, EF01LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir placa para campanha de conscientização na escola.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (placas).
- Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa ou por meio de digitação em dispositivo eletrônico, quando possível.

VERIFIQUEM SE OUTROS MATERIAIS SÃO NECESSÁRIOS, SEPAREM TUDO DE QUE PRECISAM E ORGANIZEM O ESPAÇO DA SALA PARA UM TRABALHO EM GRUPO.

HORA DE CONSTRUIR E TESTAR

- ESCREVAM UM RASCUNHO COM A MENSAGEM DA PLACA.
- PEÇAM AJUDA À PROFESSORA PARA REVISAR O QUE ESCREVERAM.
- EDITEM AS PLACAS COM AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS, PASSANDO A LIMPO DE MODO MANUSCRITO OU NO COMPUTADOR.
- COM A AJUDA DA PROFESSORA, INSIRAM O PICTOGRAMA ESCOLHIDO NA PLACA E, DEPOIS, IMPRIMAM A PRODUÇÃO DO GRUPO. SE NÃO FOR POSSÍVEL IMPRIMIR, ELABOREM A PLACA MANUALMENTE.
- RECORTEM O PAPELÃO OU PAPEL-CARTÃO E COLEM A PLACA IMPRESSA OU MANUSCRITA SOBRE ELE.

AÇÃO CIDADÃ

- EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, VOCÊS VÃO AFIXAR AS PLACAS DA CAMPANHA EM LOCAIS DA ESCOLA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

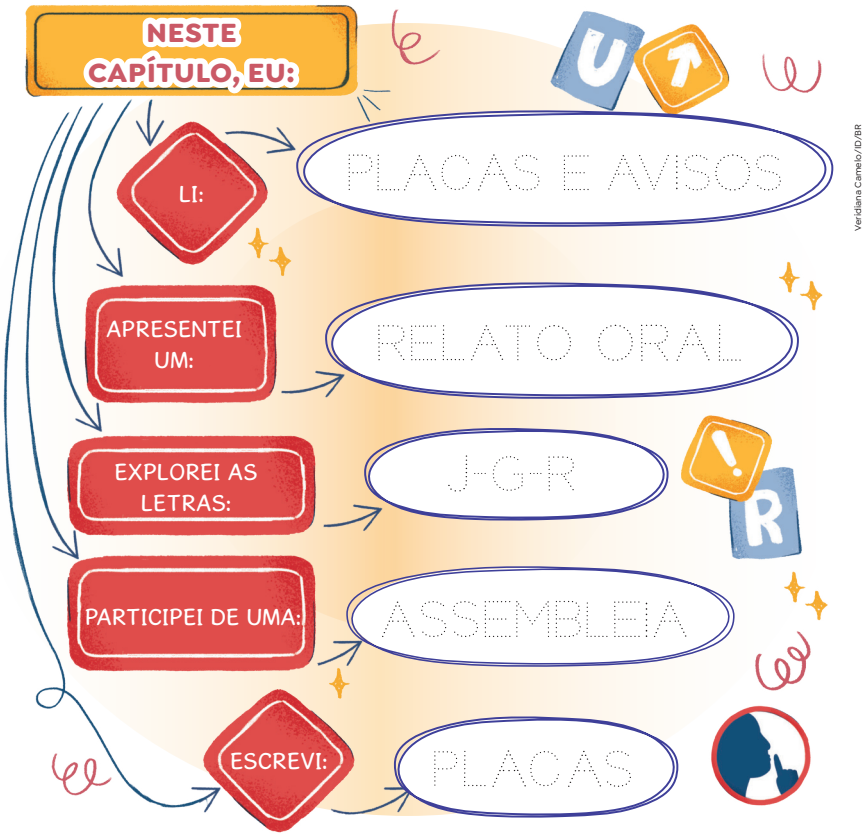
Orientações

Na revisão, sugere-se que cada dupla ou trio dite a mensagem para você letra a letra, indicando os espaços entre as palavras, considerando a transcrição que fizeram no rascunho. Registre na lousa e, depois, havendo necessidade, escreva a forma correta. Solicite a eles que comparem o que copiaram com a forma correta registrada. Se for possível editar as placas em computador, realize a revisão e a edição de cada placa na tela do computador. Seria bastante interessante que as crianças pudessem digitar a mensagem da placa e introduzir o pictograma em programa de *slides*. Para isso, você pode criar um leiaute, tal como o sugerido na atividade. Caso não haja possibilidade, a produção pode ser manuscrita.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CUBRA OS PONTILHADOS.



2. ESCREVA A PALAVRA RELACIONADA AO PICTOGRAMA A SEGUIR.

Resposta pessoal.



3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Refletir sobre mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever legenda para placa utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que os estudantes o completem oralmente. Nesse momento, acompanhe se eles chegam às respostas esperadas. Depois, verifique se conseguem localizar as respostas no mapa, valendo-se de conhecimentos como letra inicial ou final, quantidade de palavras, leitura por analogia ou predição, decodificação de palavras, etc. Em seguida, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde se encontram no mapa. Depois, oriente-os a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis caso considere necessário.

Por meio da atividade **3**, incentive a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, nesse momento, a memória semântica, retomando o que o estudante se recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, do que se lembra dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi a participação em assembleia e o processo de produção de placas para o espaço escolar. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "O que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando explicações conscientes de suas dúvidas.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

TIRANDO DE LETRA: VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

Habilidades

» EF01LP10, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Escrever palavras e frases em atividade de treino motor.
» Explorar o traçado de letra maiúscula de imprensa.

TIRANDO DE LETRA

VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

1. ESCREVA AS LETRAS DO ALFABETO E RECITE-O.

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

2. ESCREVA ABAIXO AS LETRAS QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE.

L M N J G R

- PINTE NO ALFABETO DA ATIVIDADE **1** AS LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU.

3. CUBRA OS PONTILHADOS E LEIA AS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

LATA	LIMÃO	NAVIO
GUIA	REI	GOLA
JILÓ	GEMA	MURO

4. COPIE A FRASE A SEGUIR NAS LINHAS EM BRANCO.

AS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCADEIRAS DE RODA.

AS CRIANÇAS GOSTAM DE BRINCADEIRAS DE RODA.

Orientações

Nesta seção, propõe-se atividade de treino motor, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina, explorando, para isso, o conhecimento alfabético. No primeiro ano, o enfoque está no traçado de letra maiúscula, justamente por esse formato ser mais reto e fácil de ser identificado e reproduzido pelos estudantes, destinando mais tempo para a aprendizagem da leitura e para aquisição do sistema de escrita.

Embora o enfoque esteja no treino motor, as atividades estão contextualizadas pelos usos da escrita explorados na Unidade, envolvendo, por exemplo, a escrita de palavras que exploram as relações grafofonêmicas estudadas, bem como a escrita de frase, envolvendo tema visto em um dos capítulos. Tal proposta será mais um momento de avaliação contínua que você pode acompanhar.

Retome com a turma o traçado letra a letra e realize coletivamente a atividade **1**. Para as demais atividades, leia o enunciado e oriente a realização autônoma delas. Acompanhe para verificar se os estudantes compreenderam os comandos e também se realizaram o traçado adequado das letras.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

EXPLORE AS DICAS DE LEITURA A SEGUIR COM A AJUDA DA PROFESSORA!

LÁ DETRÁS DAQUELA SERRA: QUADRAS E CANTIGAS POPULARES, DE MARCO HAURÉLIO. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2013. 64 P.



Arquivo/Acervo do cedente

MARCO HAURÉLIO, 2016.

O POETA E CORDELISTA **MARCO HAURÉLIO** (1974-) RELEMBRA, NESSE LIVRO, MUITAS QUADRINHAS, CANTIGAS POPULARES E ADIVINHAS QUE ELE SABE DE COR, RETOMANDO MUITAS BRINCADEIRAS DE SUA INFÂNCIA.



Editora Peirópolis/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *LÁ DETRÁS DAQUELA SERRA*: QUADRAS E CANTIGAS POPULARES.

UNI DUNI TÊ, DE ANGELA-LAGO. SÃO PAULO: MODERNA, 2005. 40 P.



Johan Visbeek/Ministério da Cultura

ANGELA-LAGO, 2013.

NESSE LIVRO, A AUTORA **ANGELA-LAGO** (1945-2017) CRIA UMA HISTÓRIA QUE MISTURA PARLENDAS E MUITA DIVERSÃO. UM SALAME E UM SORVETE COLORIDO SOMEM MISTERIOSAMENTE DA CASA DO SENHOR CRAVO, O QUE DÁ INÍCIO A ENCONTROS INESPERADOS COM DONA CHICA E SEU GATO, TEREZINHA DE JESUS E O ESTRANHO DELEGADO SAMBA LELÊ... O QUE PODE ACONTECER?



Editora Moderna/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *UNI DUNI TÊ*.

NO PARQUE NOSSO VERDE, DE PATRÍCIA ENGEL SECCO. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2002. 16 P.



Arquivo/Acervo da cedente

PATRÍCIA ENGEL SECCO, 2023.

O RATINHO FELÍCIO FELIZ EXPLICA NESSE LIVRO DE **PATRÍCIA ENGEL SECCO** (1967-) A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NAS CIDADES, DANDO DICAS PARA MANTER O AMBIENTE LIMPO E PARA RECICLAR O LIXO.



No Parque Nosso Verde, Patrícia Engel Secco. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *NO PARQUE NOSSO VERDE*.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para serem explorados com a turma.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (páginas **93** e **135**) também podem ser retomadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os livros pesquisados com sua ajuda.

Referência comentada

FRIEDMANN, A. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006.

A obra tem como objetivo recuperar o patrimônio lúdico-cultural para destacar a importância do resgate das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento infantil. Para isso, a autora apresenta definições e estudos sobre o brincar e a função educacional da atividade lúdica. A obra pode ser um importante instrumento reflexivo para o(a) professor(a) alfabetizador(a) na construção de um ambiente lúdico que estimule, por meio da brincadeira, a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e a formação integral da criança.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF12LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Foco: Aquisição do sistema de escrita

» Atividade **1**: Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Atividade **2**: Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Atividade **3**: Localizar palavras em diagrama.
» Atividade **4**: Relacionar fonema com sua representação gráfica.

O QUE EU JÁ SEI

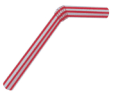
VAMOS REFLETIR SOBRE ALGUNS APRENDIZADOS.

1. COMPLETE OS NOMES DAS FIGURAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



L IBÉ L U L A



CA N UDO



M ILHO



BO L SA



M Ú M IA

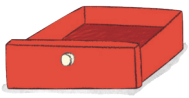


CA N ETA

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. OUÇA AS PALAVRAS E COMPLETE OS NOMES DAS FIGURAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



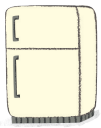
GA VETA



LA GO A



A GU LHA



GE LADEIRA



TI GE LA



MÁ GI CO



GUI TARRA



CARAN GUE JO



GUA CHE

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **2** e também de orientar uma avaliação diagnóstica que deve pautar o **início da próxima Unidade**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, tendo como foco, no primeiro ano, o processo de alfabetização.

O conjunto de atividades propostas compõem testes de aprendizagem para monitoramento do desempenho em leitura e escrita. Após a realização das atividades, avalie os estudantes considerando as **rubricas avaliativas** a seguir:

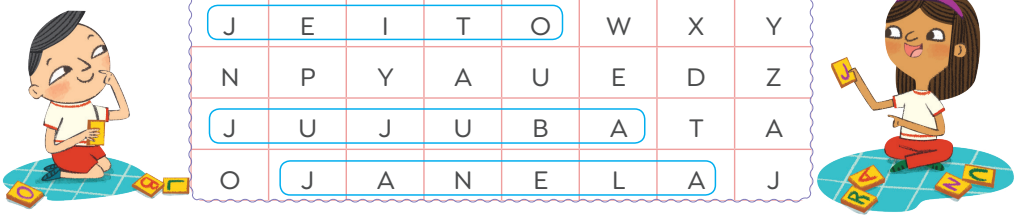
LEITURA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Reconhecimento de letras	Reconhece poucas letras.	Reconhece a maioria das letras.	Reconhece todas as letras com autonomia.

LEITURA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Relação fonema-grafema	Não estabelece relação sonora.	Estabelece relação em palavras simples.	Estabelece relação em palavras novas.
Leitura de palavras	Lê poucas palavras conhecidas.	Lê palavras familiares com apoio.	Lê palavras simples com autonomia.
Compreensão de comandos/questões	Não compreende ou precisa de mediação.	Compreende com ajuda.	Responde questões simples.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada* (disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial; acesso em: 20 jun. 2025).

Não escreva no livro.

3. LOCALIZE NO DIAGRAMA QUATRO PALAVRAS COM A LETRA **J**.



A	J	I	B	O	I	A	B
C	G	H	Y	F	L	M	R
Q	U	T	J	O	G	O	V
J	E	I	T	O	W	X	Y
N	P	Y	A	U	E	D	Z
J	U	J	U	B	A	T	A
O	J	A	N	E	L	A	J

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

- COPIE ABAIXO AS PALAVRAS ENCONTRADAS.

JIBOIA, JOGO, JEITO, JUJUBA, JANELA.

4. A SEGUIR, HÁ ALGUMAS PLACAS DE TRÂNSITO QUE INDICAM SINALIZAÇÃO PARA TURISTAS.

A. OUÇA E REPITA AS PALAVRAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

B. COPIE AS PALAVRAS ACRESCENTANDO AS LETRAS QUE FALTAM.

REPRESA

PARQUE DE DIVERSÕES

BORRACHARIA

ESCRITA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Registro de nomes próprios com apoio em diagrama	Escreve com traços ou letras aleatórias.	Escreve parcialmente o nome.	Escreve o nome completo com legibilidade.

Além desta proposta, você pode utilizar como modelo de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura a proposta apresentada no **Para Iniciar** (p. 21), em que, por meio de um ditado, solicita-se a escrita de palavras e pequena frase para o estudante (veja explicações sobre esse modelo em **Planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor). Para organizar mais uma sondagem, retome os parâmetros apresentados na seção **O que eu já sei** (p. 87), e considere a seguinte lista de palavras e frase como exemplo para o ditado:

- Palavras: natureza, público, parque, flor
- Frase: O parque está limpo.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Há também um segundo **modelo de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura**, baseado em Ehri (2013), no qual o teste propõe leitura e escrita de palavras e/ou pseudopalavras (palavras inventadas, desprovidas de significado, mas fonologicamente possíveis), para verificar se a criança decodifica com base na correspondência som-letra, sem depender de memorização visual. A leitura de pseudopalavras permite avaliar o processo de decodificação de palavras sendo um teste fiel ao conhecimento dos estudantes no que se refere à apropriação das correspondências grafofonêmicas.

Durante a leitura, observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou omissão de sílabas, por exemplo. Anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão. Veja um exemplo hipotético de leitura apenas de pseudopalavras:

Lista de palavras	Leitura da criança	Análise
LAPI	LAPI	Correta: mapeamento fonema-grafema completo
GOTU	GOTU	Correta: uso adequado de vogais e consoantes
ZEMO	SEMO	Substituição inicial: demonstra estar em transição entre fase alfabética parcial e alfabética completa
VISTOL	VITOL	Omissão de consoante medial: precisa reforçar a percepção fonêmica

Nessa leitura hipotética, o estudante demonstra que compreende o princípio alfabético, mas ainda está desenvolvendo a precisão fonêmica e sua correspondência ortográfica, o que indica processo de transição para a fase alfabética completa.

UNIDADE 3:
MUNDO ANIMAL

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Formular perguntas envolvendo curiosidades sobre o mundo animal.

UNIDADE 3

1. Resposta pessoal. Anote as hipóteses das crianças e, depois, faça uma pesquisa com elas sobre essa curiosidade. No Livro do Professor, há orientações de respostas com base em conceitos científicos.

2. Resposta pessoal. Faça listas com as crianças diferenciando os animais domésticos dos silvestres que elas porventura citarem. Veja mais informações no Livro do Professor.

MUNDO ANIMAL

PRIMEIRAS IDEIAS

OBSERVE, AO LADO, A FOTOGRAFIA DE UM PEIXE-PAPAGAIO, QUE PARECE SORRIR, O QUE TORNA A IMAGEM BASTANTE ENGRAÇADA. CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

1. VOCÊ ACHA QUE OS ANIMAIS PODEM MESMO SORRIR?
2. QUE TIPOS DE ANIMAIS VOCÊ CONHECE?
3. QUE INFORMAÇÃO SOBRE O MUNDO ANIMAL VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER? ESCREVA COMO SOUBER UMA PERGUNTA SOBRE ESSA CURIOSIDADE.

Resposta pessoal. Anote as questões das crianças, pois elas poderão se tornar atividades de pesquisa. A formulação de perguntas é uma importante etapa para o desenvolvimento do pensamento criativo. Veja mais informações no Livro do Professor.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, além de separar material de leitura, como fábulas e textos de curiosidades científicas sobre animais.

O Capítulo **1** traz como gêneros de foco **texto de curiosidade científica** e **notícia**, colocando em diálogo os **campos das práticas de estudo e pesquisa** e da **vida pública**. O Capítulo **2** traz como gênero de foco as **fábulas**, explorando o **campo artístico-literário**.

Primeiras ideias

A fotografia proposta para análise fez parte do concurso *The Comedy Wildlife Photography Awards*, que, em português, em tradução livre, quer dizer "Prêmios de Fotografias Engraçadas de Animais Selvagens", uma competição de fotografias divertidas envolvendo o mundo animal. O *site* do evento apresenta um acervo com fotografias de diferentes edições (disponível em: https://www.comedywildlifephoto.com; acesso em: 28 ago. 2025). Se possível, disponibilize mais fotografias divertidas do mundo animal para observação após as atividades propostas. Com base na imagem apresentada, propõe-se uma aproximação com o universo das curiosidades científicas, visando despertar o interesse da turma pela temática da Unidade, que envolve curiosidades sobre o mundo animal.

Para a atividade **1**, você pode explorar *sites* de busca com a turma, demonstrando como podemos obter uma resposta para perguntas que fazemos sobre diferentes temas. Explique aos estudantes que, quando quiserem realizar algum tipo de pesquisa, é importante que eles estejam sempre acompanhados de um adulto que possa direcioná-los a *sites* confiáveis e adequados à idade deles. Especificamente sobre a capacidade dos animais de sorrir, a ciência explica que alguns têm a capacidade de rir e de chorar, mas não como nós, seres humanos, com gargalhadas e lágrimas em diferentes intensidades. Em geral, os biólogos explicam que o riso e o choro podem ser percebidos por meio dos sons que os animais emitem (as vocalizações), das expressões faciais ou do comportamento. Isso fica muito evidente em primatas e em outros mamíferos, como cães e gatos. Em aves, peixes e répteis,

Não escreva no livro.

Arthur Telle Thiemann/Arquivo do fotógrafo



A FOTOGRAFIA *RISONHO*, TIRADA POR ARTHUR TELLE THIEMANN, FOI FINALISTA DE UM CONCURSO DE FOTOGRAFIAS ENGRAÇADAS DO MUNDO ANIMAL. 2015.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

a expressão não é tão evidente, pois são animais com instinto mais básico e sistema emocional menos desenvolvido. Porém, algumas aves, como alguns tipos de papagaios, demonstram sentimentos em comportamentos e são capazes de compreender conceitos simples, como diferenciar cores e lembrar nomes de objetos. O *E-book Comportamento animal*, organizado por Maria Emília Yamamoto e Gilson Luiz Volpato, não discute diretamente a capacidade de sorrir dos animais, mas explica como as emoções de muitos deles são transmitidas (disponível em: https://www.academia.edu/31086923/COMPORTAMENTO_ANIMAL; acesso em: 28 ago. 2025).

Na atividade **2**, o objetivo é explorar vocabulário por meio de nomes de animais que os estudantes conheçam. Faça listas organizadas em categorias, como animais domésticos e silvestres. Você também pode ampliar a atividade explorando conceitos científicos se considerar pertinente a sua turma, categorizando os animais como vertebrados ou invertebrados, ou, entre os vertebrados, como mamíferos, répteis, anfíbios, etc.

A atividade **3** explora uma etapa importante para o desenvolvimento do pensamento criativo, que é a formulação de perguntas. Ao questionar o mundo, exploramos nossas habilidades criativas que dependem da nossa capacidade de pensar criticamente. Fazer boas perguntas é um passo essencial para ampliar a nossa criatividade, pois é por meio delas que se desperta a curiosidade e se buscam novas respostas, reflexões, soluções de problemas. Explore a curiosidade natural da faixa etária e observe como os estudantes estão conseguindo expressar suas dúvidas em uma pergunta. Peça-lhes que ditem as perguntas criadas e anote-as na lousa ou em um cartaz. Em alguns momentos, proponha uma pequena etapa de pesquisa que visa buscar respostas às curiosidades da turma. Explore diferentes tipos de materiais, como enciclopédias, dicionários, *sites* especializados, revistas de divulgação científica, livros didáticos, etc. Com isso, os estudantes poderão começar a se familiarizar com diferentes fontes de pesquisa.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTA UNIDADE

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 10
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 10

LEITURA 1: TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02, EF12LP17, EF01LP01, EF01LP14, EF01LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de textos de curiosidade científica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Ler e compreender texto de curiosidade científica.
- Ler e compreender enunciados de perguntas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Identificar e compreender outros sinais gráficos da escrita (ponto de interrogação).
- Explorar formato de pergunta e resposta em texto de curiosidade científica.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com a ajuda do(a) professor(a).
- Pesquisar informações com a ajuda do(a) professor(a).

1 CURIOSIDADES E DESCOBERTAS

LEITURA 1 • TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA

ANTES DA LEITURA

O MUNDO ANIMAL DESPERTA MUITA CURIOSIDADE, NÃO É MESMO? COMO VIVEM ALGUNS ANIMAIS? ONDE PODEMOS ENCONTRÁ-LOS? O QUE FAZEM? ESSAS SÃO APENAS ALGUMAS DAS PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS SOBRE ESSE TEMA.

PARA RESPONDER A PERGUNTAS COMO ESSAS, PODEMOS PROCURAR INFORMAÇÕES EM ENCICLOPÉDIAS, *SITES* E LIVROS ESPECIALIZADOS QUE TRAGAM DADOS CIENTÍFICOS.

OBSERVE ATENTAMENTE ESTA CAPA DE LIVRO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *COMO? ONDE? POR QUÊ?: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL*, DE JIM BRUCE E OUTROS, 2007.

Veja orientações na no Livro do Professor.

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, OUÇA E SUBLINHE O TÍTULO E O SUBTÍTULO DO LIVRO.

2. QUAL ASSUNTO VOCÊ ACHA QUE ESSE LIVRO TRAZ?
Acolha as hipóteses das crianças para posterior retomada.

3. CIRCULE O SINAL GRÁFICO (**?**).

4. PARA QUE VOCÊ ACHA QUE ESSE SINAL SERVE?
Acolha as hipóteses das crianças para posterior retomada.

Orientações

Nesta **Leitura 1**, explora-se o gênero texto de curiosidade científica, colocando em foco o **campo das práticas de estudo e pesquisa**.

Para as atividades de **1** a **4**, antes da leitura, solicite aos estudantes que observem a reprodução da capa do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler, explorando as imagens e as palavras. É provável que os estudantes identifiquem animais ilustrados, além de letras ou palavras já conhecidas. Peça que levantem hipóteses sobre o título do livro e sobre as imagens, fazendo perguntas, como: "Quais letras que formam o título?"; "Quantas palavras há nesse título?".

Se você tiver construído o painel de pronomes e advérbios interrogativos (sem explorar essa metalinguagem), conforme sugerido em Unidades anteriores, aproveite o momento e solicite aos estudantes que identifiquem esses termos na página, retomando o sentido deles: **onde**, lugar; **o que**, algo como "que coisa" ou "que espécie de"; **como**, de que modo. Além disso, verifique as hipóteses dos estudantes com relação ao ponto de interrogação.

Não escreva no livro.

DEPOIS DE LER A CAPA, QUE TAL CONHECER UM POUCO MAIS ESSE LIVRO? OUÇA A LEITURA DE UM TEXTO RETIRADO DELE E DESCUBRA INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL BEM INTERESSANTE.

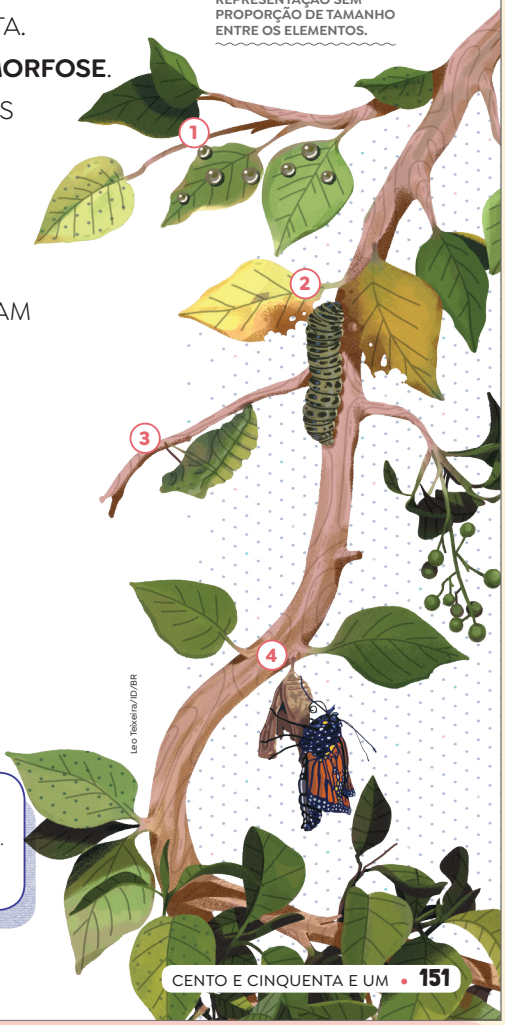
COMO AS LAGARTAS CRESCEM?

UMA LAGARTA RASTEJANTE E UMA BORBOLETA COLORIDA E AGITADA SÃO MUITO DIFERENTES. MAS, NA VERDADE, ELAS SÃO O MESMO INSETO EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA VIDA. TODA LAGARTA JOVEM MUDARÁ DE FORMA, TAMANHO E COR ANTES DE SE TORNAR UMA BORBOLETA ADULTA.

ESSE PROCESSO CHAMA-SE **METAMORFOSE**.

1. AS BORBOLETAS FÊMEAS PÕEM SEUS OVOS EM PLANTAS QUE DARÃO ÀS JOVENS LAGARTAS O ALIMENTO QUE COMEM.
2. QUANDO SAEM DOS OVOS, AS LAGARTAS IMEDIATAMENTE COMEÇAM A COMER E A CRESCER.
3. QUANDO JÁ ESTÃO CRESCIDAS, AS LAGARTAS SE TORNAM PUPAS. ELAS FAZEM UMA CONCHA ESPECIAL DENTRO DA QUAL SEU CORPO COMEÇA A SE MODIFICAR.
4. DEPOIS DE ALGUM TEMPO, A PROTEÇÃO SE ABRE E SURGE UMA BORBOLETA ADULTA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Leo Teixeira/ID/BR

INSETO: É UM PEQUENO SER VIVO QUE TEM CORPO DIVIDIDO EM CABEÇA, TÓRAX E ABDÔMEN, COM TRÊS PARES DE PATAS. ALGUNS INSETOS APRESENTAM ASAS.
PUPA: FASE INTERMEDIÁRIA ENTRE A LAGARTA E A BORBOLETA, TAMBÉM CONHECIDA COMO CRISÁLIDA.

Atividade preparatória

Oriente os estudantes a realizarem uma exploração das páginas do livro, observando se há palavras conhecidas e o que as ilustrações parecem indicar, para, assim, criarem pressuposições sobre o texto e seu conteúdo. Depois, trabalhe os títulos de cada parte, contando palavras e buscando associá-las a letras já estudadas e a palavras estáveis.

Orientações

Promova um momento de leitura em voz alta realizada por você. Esse procedimento incentiva os estudantes, ainda que não saibam ler convencionalmente, a construírem conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Como o texto proposto é um pouco mais longo, e os estudantes ainda não leem convencionalmente, recomenda-se uma leitura dialogada. Para isso, você pode fazer a leitura realizando pausas estratégicas e propondo questões para convocá-los a tomar parte na construção de sentidos. Oriente ainda a participação dos estudantes como ouvintes atentos, destacando a importância de respeitar o momento de falar. Explore, durante a leitura, a direção da escrita, bem como o formato do texto, comparando com o formato de poemas ou de cantigas que sejam do conhecimento da turma. É provável que expressem que as linhas são maiores, que o texto é maior, etc. Explique que as letras de canção e os poemas têm versos, e outros textos podem ser escritos com blocos maiores de textos (parágrafos). Trata-se apenas de uma aproximação com formas de composição em verso e em prosa.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Neste momento do primeiro ano, é comum observar diferenças significativas no desenvolvimento dos estudantes quanto à apropriação do sistema alfabético de escrita. Há estudantes que já devem ter compreendido como ocorre esse processo, estando parcialmente alfabéticos ou, até mesmo, alfabéticos. No entanto, outros ainda podem necessitar de mais incentivo para avançar em suas aprendizagens. Para isso, podem-se explorar palavras-chave e utilizar o processo de decodificação sistemático, retomando as relações grafofonêmicas em agrupamentos específicos conforme a fase em que cada estudante se encontra. No caso do texto em questão, sugere-se explorar palavras relacionadas aos animais e ao contexto apresentado, como lagarta, inseto, borboleta, flores, pupa, entre outras. Pode-se propor o uso do alfabeto móvel para verificar se os estudantes conseguem formar palavras ditadas por você, por exemplo. Essa é uma forma de você acompanhar e avaliar sistematicamente como está a apropriação do sistema de escrita pelos estudantes.



O QUE AS BORBOLETAS COMEM?

AS BORBOLETAS ADULTAS NÃO PRECISAM DE MUITO ALIMENTO, MAS NECESSITAM DE COISAS DOCES, COMO O NÉCTAR, PARA TEREM ENERGIA. AS FLORES DE CORES VIVAS TÊM ESSE LÍQUIDO. A BORBOLETA DESENROLA SUA LÍNGUA COMPRIDA E SUGA ESSE NÉCTAR GRUDENTO DE DENTRO DAS FLORES. QUANDO ESTÁ COM SEDE, TOMA ÁGUA DE LAGOS E RIACHOS.

ONDE AS BORBOLETAS DORMEM?

À NOITE E QUANDO ESTÁ FRIO, AS BORBOLETAS PROCURAM UM LOCAL SILENCIOSO PARA DORMIR, DEBAIXO DE GALHOS E FOLHAS OU NA GRAMA. COSTUMAM DESCANSAR NO MESMO LOCAL TODAS AS NOITES.

JIM BRUCE E OUTROS. *COMO? ONDE? POR QUÊ?*: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO. BARUERI: GIRASSOL, 2007. P. 14-15.

NÉCTAR: LÍQUIDO AÇUCARADO PRODUZIDO POR ALGUMAS FLORES.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Prossiga com a leitura em voz alta, realizando pequenas pausas para que os estudantes expressem o que estão compreendendo do texto.

Por se tratar de um texto de curiosidade científica, os estudantes podem ter dificuldade de compreender o vocabulário. Por isso, pode ser importante questioná-los sobre as palavras que geraram dúvidas e explorar o significado de cada uma delas com a turma.

Não escreva no livro.

1. **c.** Verifique o entendimento dos estudantes primeiramente. Depois, leia o boxe **Bloco de notas** da página seguinte. Espera-se que as crianças percebam que o ponto de interrogação finaliza as perguntas.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. VOCÊ ACOMPANHOU A LEITURA DE UM **TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA** ORGANIZADO POR PERGUNTAS E RESPOSTAS.

A. COM A AJUDA DA PROFESSORA, SUBLINHE AS PERGUNTAS.

B. CIRCULE O SINAL GRÁFICO NO FINAL DE CADA PERGUNTA.

C. PARA QUE SERVE ESSE SINAL GRÁFICO?

2. NA CAPA E NO TEXTO LIDO, HÁ AS SEGUINTES PALAVRAS: **COMO, ONDE, O QUE** E **POR QUÊ**.

A. LIGUE CADA UMA DESSAS PALAVRAS AO SEU SENTIDO.

COMO	INDICA LUGAR.
ONDE	INDICA MANEIRA, MODO.
POR QUÊ	SIGNIFICA "QUE COISA".
O QUE	SOLICITA EXPLICAÇÃO.

B. EM PERGUNTAS, ESSAS PALAVRAS SÃO USADAS PARA:

Comente que essas palavras servem para direcionar a pergunta a ser feita. Elas ajudam a identificar alguma coisa, ou a explicar algo ou a indicar o modo como algo ocorre e em que lugar ocorre.

- [X] PEDIR ESCLARECIMENTOS SOBRE ALGO.
- [ ] NOMEAR OS ANIMAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS.



CAIXINHA MUSICAL

***A METAMORFOSE* DAS BORBOLETAS** É UMA DIVERTIDA CANÇÃO DO ARTISTA BRASILEIRO HÉLIO ZISKIND (1955-). QUE TAL CONHECÊ-LA E EXPLORAR CADA ETAPA DA TRANSFORMAÇÃO DAS BORBOLETAS NA LETRA DA CANÇÃO? PARA ISSO, PEÇA A UM ADULTO QUE LOCALIZE A CANÇÃO NA INTERNET E A OUÇA COM ALGUM RESPONSÁVEL.



Bertrhelia/Fotoarena

▲ HÉLIO ZISKIND, 2019.

Atividade complementar

Se possível, explore a canção "A metamorfose das borboletas", de Hélio Ziskind, proposta no boxe **Caixinha musical**. Depois de ouvir a canção, explore algumas questões como:

- A letra da canção trata de que assunto?
- Qual é o título do texto? O que você aprendeu sobre isso?
- Como você imagina que seria se pudesse mudar de forma, como a lagarta, que se transforma em uma borboleta?
- Você gostou da canção? Por quê?

Com isso, o conceito de metamorfose pode ser explorado de modo lúdico, alinhado também à apreciação estética e à fruição artística.

Orientações

As atividades **1** e **2** têm como objetivo explorar a compreensão do texto, refletindo sobre elementos composicionais, como a construção de subtítulos, recursos estilísticos, o uso de perguntas e o ponto de interrogação. Comente que, além das letras, na escrita, há outros sinais que nos ajudam a escrever.

Proponha as atividades para a turma, retomando a reprodução da capa do livro e o texto lido, por meio de uma aula dialogada. Explore a finalidade do texto de curiosidade científica, que é divulgar um conhecimento científico e contribuir para que o leitor possa pesquisar informações e sanar dúvidas. Comente que o texto de curiosidade científica é produzido por especialistas em determinado assunto. No caso do livro em questão, o enfoque está no mundo animal, mas há livros e *sites* especializados que tratam de diferentes assuntos.

Retome as hipóteses dos estudantes sobre o uso de pronomes e advérbios interrogativos (sem utilizar essa nomenclatura) e o ponto de interrogação, confirmando-as ou reformulando-as.

Não escreva no livro.

BLOCO DE NOTAS

O **PONTO DE INTERROGAÇÃO** (**?**) É UM **SINAL** DA ESCRITA USADO NO FINAL DE PERGUNTAS.

3. RETOME SUAS IDEIAS INICIAIS: A CAPA OBSERVADA COMBINA COM O CONTEÚDO DO TEXTO DE CURIOSIDADES?

UM TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE UM ASSUNTO COM BASE EM ESTUDOS CIENTÍFICOS. VAMOS DESCOBRIR O QUE APRENDEMOS COM O TEXTO LIDO.

4. MARQUE **X** NO SIGNIFICADO DA PALAVRA **METAMORFOSE**.

- [X] TRANSFORMAÇÃO OU MUDANÇA DE FORMA.
- [ ] ALGO QUE NÃO MUDA: IMUTÁVEL.

5. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE UMA LAGARTA E UMA BORBOLETA?

A lagarta se transforma em borboleta.

GPS CULTURAL

EM SUA REGIÃO, HÁ ALGUM MUSEU DEDICADO À VIDA ANIMAL? SE SIM, COM A AJUDA DA PROFESSORA, REALIZEM UMA VISITA. CASO NÃO TENHA, QUE TAL FAZER UM *TOUR* VIRTUAL NO **MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP**? PARA ISSO, A PROFESSORA VAI ORIENTAR O ACESSO AO ACERVO DO MUSEU DISPONÍVEL EM: https://mz.usp.br/pt/exposicao-virtual/ (ACESSO EM: 16 SET. 2025).



Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

ACERVO DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), LOCALIZADO NA CIDADE DE SÃO PAULO. 2019.

- OBSERVE OS CÍRCULOS BRANCOS NA TELA QUE INDICAM OS LOCAIS DE VISITAÇÃO QUE SERÃO ACESSADOS.
- COM MEDIAÇÃO DA PROFESSORA, VISITE AS DIFERENTES SEÇÕES DO MUSEU.
- AO FINAL, ANOTE O NOME DO ANIMAL DE QUE MAIS GOSTOU E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSA VISITA VIRTUAL.

3. Espera-se que as crianças percebam que sim, pois o título insinua as perguntas que serão respondidas, e o subtítulo confirma a organização em perguntas e respostas.

Orientações

A atividade **3** retoma a análise da capa relacionando-a ao texto lido. Na sequência, as atividades **4**, **5** e **6** exploram mais o conteúdo temático do texto, buscando refletir sobre o conceito científico em foco. Acompanhe como os estudantes estão compreendendo o conceito de **metamorfose**. Para isso, antes de propor as atividades, peça-lhes que falem o que entenderam do texto. Depois, releia em voz alta pequenos trechos e solicite que expliquem o que cada trecho quer dizer, explorando a estratégia da paráfrase oral como forma de construir a compreensão.

Com relação ao boxe **GPS cultural**, verifique em sua região se há algum museu dedicado à vida animal ou algum centro de conservação ou reabilitação de animais silvestres para que os estudantes possam visitar. Em geral, esses centros abrigam animais vítimas de tráfico sendo locais de proteção, sobretudo de espécies ameaçadas. Nesse caso, agende antecipadamente a visita e informe-se sobre atividades realizadas com os estudantes para prepará-los para o dia do evento. Esse tipo de atividade pode ser realizada de modo interdisciplinar com o componente curricular Ciências da Natureza por exemplo. Caso não exista esse tipo de local para visitação em sua região, promova a visita virtual sugerida no boxe, seguindo as orientações apresentadas.

Não escreva no livro.

6. VOLTE À PÁGINA **151** E OBSERVE OS TRECHOS NUMERADOS.

A. OS NÚMEROS USADOS INDICAM AS ETAPAS DA:

- [X] METAMORFOSE DA LAGARTA EM BORBOLETA.
- [ ] ALIMENTAÇÃO DA LAGARTA ATÉ A BORBOLETA.

B. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E ENUMERE A SEQUÊNCIA DA METAMORFOSE CONFORME A SEQUÊNCIA DO TEXTO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

[2] LAGARTA [4] BORBOLETA [3] PUPA [1] OVOS

7. LOCALIZE AS INFORMAÇÕES NO TEXTO COM A AJUDA DA PROFESSORA.

7. a. Releia o trecho "O que as borboletas comem?" e enfatize que elas precisam de néctar para ter energia. Depois, refaça a pergunta.

A. POR QUE AS BORBOLETAS PRECISAM DE NÉCTAR?

B. COMO ELAS SUGAM O NÉCTAR DAS FLORES?

7. b. Enfatize o trecho "a borboleta desenrola sua língua comprida e suga esse néctar grudento de dentro das flores" e peça às crianças que repitam, com suas palavras, o que entenderam.

VOZ DO LEITOR

O TEXTO LIDO TRAZ VÁRIAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS.

1. Faça anotações na lousa com os itens que os estudantes destacarem e retome o termo **metamorfose**.

1. O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE BORBOLETAS? Caso considere pertinente, você pode criar um cartaz coletivo com as descobertas da turma.

2. SOBRE QUAIS ANIMAIS VOCÊ GOSTARIA DE SABER MAIS? POR QUÊ?

2. Respostas pessoais. Aproveite a questão para explorar as pesquisas solicitadas no boxe **Leitor ativo**.

LEITOR ATIVO

ENTRE OS LIVROS QUE TRAZEM INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS, ESTÁ A ENCICLOPÉDIA. COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- PESQUISE O QUE É UMA ENCICLOPÉDIA.
- ESCOLHA UMA ENCICLOPÉDIA NA BIBLIOTECA OU NA SALA DE LEITURA E PESQUISE INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL.
- DISCUTA COM OS COLEGAS O QUE DESCOBRIRAM.

Orientações

Dê continuidade à exploração de informações do texto, procurando retomar oralmente os trechos que envolvem os aspectos mencionados na atividade **7**.

Em **Voz do leitor**, nas atividades **1** e **2**, incentive mais uma vez os estudantes a apresentarem oralmente o que compreenderam do texto. Em seguida, faça uma lista com os nomes dos animais que eles querem conhecer. Peça-lhes que ditem cada nome, explorando letras, quantidade de sílabas, sílabas iniciais, mediais e finais em algumas delas. A lista pode integrar as listagens de palavras estáveis, conforme já recomendado em outras Unidades.

No boxe **Leitor ativo**, o foco é apresentar uma enciclopédia para os estudantes, envolvendo a pesquisa sobre um animal. Explique que as enciclopédias são livros (impressos ou em formato digital) que reúnem conhecimentos sobre diversos assuntos, em geral, organizados por temas e/ou ordem alfabética. Quem lê ou consulta uma enciclopédia é um estudante, pesquisador ou uma pessoa interessada em determinados assuntos, e quem a escreve são enciclopedistas, especialistas em determinados campos das ciências. Especifique que há enciclopédias temáticas sobre animais, corpo humano, meio ambiente, etc.

Comente com os estudantes que as enciclopédias são obras de referência que incluem informações sobre diferentes campos científicos e que precisam de constante atualização, pois sua veracidade se mantém viva exatamente por estar sempre levando em consideração os avanços científicos. Ressalte também que, desde sua origem, as enciclopédias têm como objetivo popularizar a ciência, ou seja, tornar o conhecimento científico acessível ao público leigo.

Depois dessa apresentação, prossiga com a pesquisa sobre um animal escolhido pela turma. Faça na lousa uma ficha técnica, na qual você deve anotar aspectos como: nome, características, hábitat, alimentação e outros pontos que considerar interessantes de explorar com a turma.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA C

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP03, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender texto de curiosidade científica.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Relacionar letras em diferentes formatos (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
» Localizar sílabas iguais (iniciais, mediais ou finais) em palavras.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

LINGUAGEM EM JOGO Veja orientações no Livro do Professor.

LETRA C

Cc Cc

OUÇA A LEITURA DO TEXTO.

COMO OS CAMALEÕES FAZEM PARA SE ESCONDER?

OS CAMALEÕES TÊM UM BOM TRUQUE PARA SE ESCONDER: A PELE DELES MUDA DE COR PARA FICAR PARECIDA COM O AMBIENTE [...]. O CAMALEÃO LEVA CERCA DE CINCO MINUTOS PARA MUDAR TOTALMENTE DE COR.



vaeenma/iStock/Getty Images

▲ CAMALEÃO.

JIM BRUCE E OUTROS. *COMO? ONDE? POR QUÊ?*: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO. BARUERI: GIRASSOL, 2007. P. 65.

1. O TEXTO LIDO:

- [X] TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL.
- [ ] CONTA A HISTÓRIA DE UM ANIMAL.

2. QUAL É O ANIMAL? VOCÊ O CONHECIA? Camaleão. Resposta pessoal.

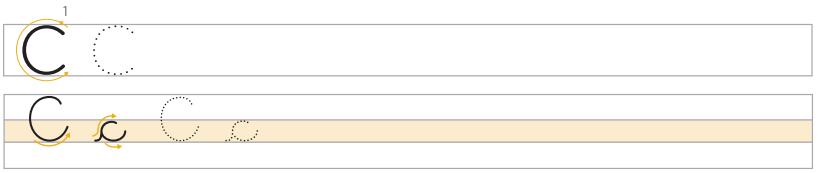
3. QUAL É A HABILIDADE DESCRITA SOBRE ESSE ANIMAL?
A capacidade de sua pele mudar de cor.

4. SUBLINHE AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **C**.

5. NESSAS PALAVRAS, A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM?
Não. Na sequência, peça aos estudantes que pintem de verde as sílabas em que o **C** representa o som /k/ e circulem as sílabas em que representa o som /s/. Em seguida, os estudantes devem sublinhar as sílabas **CA**, **CON**, **COR**, **CA**, **CA**, **CO**, **COR** e circular as sílabas **CI**, **CER**, **CIN**.

6. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **C**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **C**.



Orientações

Antes de iniciar a sistematização letra a letra, retome o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra **C**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **C** na lousa e leia em voz alta o texto de curiosidades proposto. Prossiga com as atividades de **1** a **6** e solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras ou, especificamente, de nomes de animais que comecem com tal som. Explore, sobretudo, o fonema /k/, que é a representação sonora dominante da letra **C**. Observe se eles compreendem que a letra **C** pode representar diferentes sons.

Neste momento, não considere questões de ordem ortográfica no caso da representação do fonema /s/, pois é possível que os estudantes pensem em palavras que comecem com **S**. Assim sendo, simplesmente, anote-as na lousa, destacando o uso de **C** e **S** para a turma. Comente que, no decorrer da escolaridade, eles vão aprender a usar uma ou outra letra.

As atividades **7** e **8** apresentam diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo a realização sonora no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba: **CV** e **CVV**. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras, como já foi proposto em Unidades anteriores.

Na atividade **7**, promova a leitura e a decodificação das palavras. Para isso, evidencie os sons que cada letra representa. Convém ressaltar que não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (veja mais informações na **seção introdutória** do Livro do Professor). Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **CUTIA** e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que

Não escreva no livro.

7. COMPLETE OS NOMES DE ANIMAIS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.


Leka Sergieva/Shutterstock.com/ID/BR

CA RAMUJO


GlobalP/iStock/Getty Images

FAL CÃO


Peter Togel/iStock/Getty Images

CO BRA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.


aaprophoto/iStock/Getty Images

CU TIA


eye-blin/iStock/Getty Images

CI GARRA


Eric Isselee/Shutterstock.com/ID/BR

CE GONHA

A. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **C** COM **A**, **O**, **U** OU **ÃO**?
Espera-se que os estudantes reconheçam as sílabas **CA**, **CO**, **CU**, **CÃO**.

B. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **C** COM **E** OU **I**?
Espera-se que os estudantes reconheçam as sílabas **CE**, **CI**.

8. LEIA E COPIE AS PALAVRAS A SEGUIR EM LETRA MAIÚSCULA.
Se considerar necessário, leia as palavras listadas em voz alta.

cacau	*cacau*	CACAU
cueca	*cueca*	CUECA
cão	*cão*	CÃO
bico	*bico*	BICO
cuco	*cuco*	CUCO
cidade	*cidade*	CIDADE
bacia	*bacia*	BACIA
cebola	*cebola*	CEBOLA
doce	*doce*	DOCE

- COMPARE A SUA FORMA DE ESCRITA COM AS PALAVRAS LISTADAS PELA PROFESSORA NA LOUSA.

Para o seu conhecimento

A letra **C** pode representar o fonema /k/, quando seguida de **A**, **O**, **U**, e o fonema /s/, quando seguida de **E** ou **I**. A letra **C** concorre com as letras **K** e **Q** na representação do fonema /k/ e com as letras **S** e **X** e os dígrafos **SS**, **SC**, **SÇ**, **XC**, **XS** (raro) na representação do fonema /s/. Essa é uma dificuldade que pode surgir durante a alfabetização, para o reconhecimento do som que a letra representa. No entanto, neste momento, o enfoque não deve ser ortográfico. Por exemplo, se o estudante escrever "sigarra", pode-se considerar que ele compreendeu uma relação grafofonêmica que é a representação de /s/ com a letra **S**, tratando-se de um desconhecimento ortográfico. Você pode reescrever a palavra na lousa e pedir que ele compare a escrita realizada com a sua. Isso ajudará na memorização, sem necessariamente explorar aspectos ortográficos, que devem começar a ser mais bem sistematizados a partir do segundo ano de modo bem gradual.

retirem a letra **C** e leiam o que sobrou (**UTIA**). Espera-se que os estudantes percebam que falta o som representado pela letra **C**. Proceda da mesma forma com outras palavras propostas, sobretudo aquelas que contêm letras já sistematizadas, como **caramujo**, **falcão**, **cigarra**. Os termos **cegonha** e **cobra** podem gerar dúvidas, neste momento, pelo dígrafo **NH** e pela posição da letra **R** no meio da sílaba. Leia-os em voz alta e observe como os estudantes conseguem compreendê-los.

Na atividade **8**, o enfoque está no reconhecimento de palavras escritas com letra de imprensa minúscula e letra cursiva minúscula. Incentive os estudantes a identificar as letras relacionando-as com a representação proposta no alfabeto móvel. Para isso, peça que observem cada letra e relacionem-na com o formato de imprensa maiúsculo. Depois, solicite que digam as palavras lidas. Neste momento, você pode fazer uma leitura em voz alta, caso os estudantes estejam com dificuldades. Faça a lista de palavras na lousa e peça que comparem se a forma como escreveram está igual ou diferente da sua. Se houver diferença, solicite que observem o que precisa ser corrigido.

Não escreva no livro.

9. ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DAS PALAVRAS.

TAÇA	CALÇADO	MOÇA
POÇO	PEDAÇO	CAROÇO
CAÇULA	DOÇURA	AÇUDE

9. c. Explique que a cedilha é colocada na parte inferior da letra **C** para representar outro som, tal como se ouve nas sílabas destacadas: **ÇA**, **ÇO**, **ÇU**.

A. PINTE AS SÍLABAS IGUAIS DAS PALAVRAS. UTILIZE UMA COR DIFERENTE EM CADA LINHA.

B. O QUE VOCÊ PERCEBEU DE DIFERENTE NA LETRA **C** DAS SÍLABAS QUE VOCÊ PINTOU? Espera-se que os estudantes percebam a cedilha.

C. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR **Ç** COM **A**, **O** OU **U**?

10. COMPLETE AS PALAVRAS COM **ÇA, ÇO, ÇU, ÇÃO.**

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



ON ÇA



LA ÇO



A ÇÚ CAR



CORA ÇÃO



CUPUA ÇU



CARRO ÇA

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

BLOCO DE NOTAS

- A LETRA **C** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM, POR EXEMPLO: **CA**RRO, **CO**LO, **CU**BO, **CE**BOLA, **CI**PÓ.
- A **CEDILHA** É UM SINAL GRÁFICO USADO ABAIXO DA LETRA **C** ANTES DAS VOGAIS **A**, **O** E **U**. OBSERVE OS EXEMPLOS: RO**ÇA**, MO**ÇO**, CA**ÇU**LA.

Orientações

Nas atividades **9** e **10**, explora-se o emprego de **cedilha**, apresentando mais uma forma de representar o fonema /s/: **Ç**. Verifique se os estudantes compreendem essa relação grafofonêmica por meio das atividades propostas.

Não escreva no livro.

LETRA Q

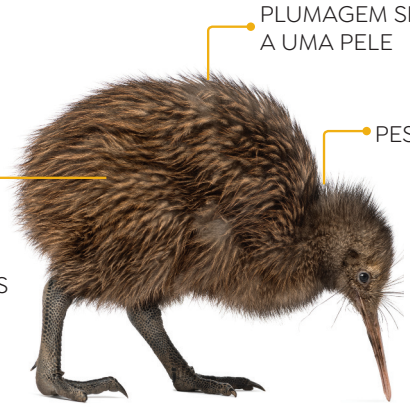
Q q Q q

OBSERVE A FOTOGRAFIA E OUÇA A LEITURA DA LEGENDA A SEGUIR.

PÁSSAROS CURIOSOS

[...]

ROBUSTO: FORTE.



GlobalIP/iStock/Getty Images

O QUIVI TEM PERNAS ROBUSTAS, COM QUATRO DEDOS POR MEMBRO.

LAURA ACETI E MAURO SCUDERI (ORG.). *MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA*. TRADUÇÃO DE LUCIANA BARALDI. SÃO PAULO: LAFONTE, 2018. P. 32.

1. O TEXTO TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE QUAL ANIMAL? VOCÊ O CONHECIA? O texto traz informações sobre o quivi. Resposta pessoal.

2. CIRCULE, NA LEGENDA, AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **Q**.

3. NESSAS PALAVRAS, QUAL É A LETRA EMPREGADA APÓS A LETRA **Q**?
A letra **U**.

4. NAS SÍLABAS COM A LETRA **Q**, HÁ O MESMO SOM REPRESENTADO POR QUAL LETRA?

5. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **Q**.
   - CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **Q**.



Orientações

As atividades de **2** a **5** exploram a sistematização da letra Q. Mostre aos estudantes, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que estão utilizando para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Na atividade **2**, trace a letra Q na lousa e leia em voz alta a legenda proposta. Ressalta-se que o nome aportuguesado do animal é quivi, porém alguns textos utilizam o nome estrangeiro, *kiwi*.

Prossiga com as atividades e solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras ou, especificamente, de nomes de animais que comecem com tal som. Neste momento, não considere questões de ordem ortográfica no caso da representação do fonema /k/, pois é possível que os estudantes pensem em palavras que também comecem com C. Portanto, simplesmente, anote-as na lousa, destacando o uso de C e Q para a turma. Comente que, no decorrer da escolaridade, eles vão aprender a usar ambas as letras.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA Q

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender fotografia e legenda oriundas de verbete enciclopédico.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Como avaliar

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto e o traçado de letras e palavras durante as atividades. É fundamental registrar aspectos para seu acompanhamento, verificando a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação visomotora. Com relação às consciências fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes relações grafofonêmicas e formas variadas de segmentar a palavra, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão, mas utilizando tais ações como recursos para decodificar e ler palavras.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que ouçam as palavras que você vai propor e as copiem em dois grupos, o primeiro com o U pronunciado, o segundo com o U não pronunciado.

» Lista de palavras a serem lidas em voz alta por você.

QUADRA
AQUÁRIO
RAQUETE
BRINQUEDO
CINQUENTA
QUEIJO
MÁQUINA
ESQUILO
TRANQUILO
PERIQUITO
AQUOSO
QUOTA

» Modelo de quadro para a separação em dois grupos com as respectivas respostas:

QU + A, E, I, O (U PRONUNCIADO)	QU + E, I (U NÃO PRONUNCIADO)
QUADRA	ESQUILO
QUOTA	RAQUETE
AQUOSO	BRINQUEDO
AQUÁRIO	MÁQUINA
CINQUENTA	QUEIJO
TRANQUILO	PERIQUITO

Depois, faça a contagem de sons em algumas das palavras do quadro.

6. VAMOS ANALISAR DUAS PALAVRAS RETIRADAS DO TEXTO.

QUIVI QUATRO

A. SUBLINHE EM CADA PALAVRA A SÍLABA QUE CONTÉM A LETRA **Q**.

B. CIRCULE A PALAVRA EM QUE A LETRA **U** É PRONUNCIADA.

7. OUÇA OS NOMES DAS FIGURAS E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

7. a. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **QUA**, **QUO**.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



A QUA RELA



QUA TI



VENTRÍLO QUO



LE QUE



QUI ABO



CA QUI

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

- NAS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU:

A. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **Q** COM **UA** E **UO**?

7. b. Espera-se que as crianças tenham percebido o dígrafo. No caso, elas ouvem /k//e/ e

B. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR **QU** COM **E** OU **I**? /k//i/, fonemas que são representados na escrita por **QUE** e **QUI**.

8. COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE E ANOTE, NO CADERNO, PALAVRAS COM A LETRA **Q**. Resposta pessoal. Exemplos: quadra, raquete, esquilo, quota.

BLOCO DE NOTAS

NAS SÍLABAS **QUE** E **QUI**, AS LETRAS **QU** PODEM REPRESENTAR APENAS UM SOM. EXEMPLO: **QUI**LO, **QUE**IXO.

Orientações

Nas atividades **6**, **7** e **8**, o objetivo é propiciar aos estudantes o contato com diferentes composições silábicas, o que é muito importante desde o início da alfabetização para não criar contextos artificiais de leitura. No entanto, a sistematização pode ser feita de maneira gradual. Com as letras Q e G, são exploradas, de modo sistematizado, as composições silábicas CVV. Nesses casos, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação. Ressalta-se que em palavras como **qualidade**, por exemplo, temos o fonema /k/ seguido de ditongo (U + A); justamente por isso, a primeira sílaba é **qua** (CVV), havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, de dígrafo, como ocorre com QUE e QUI, em palavras nas quais essas letras formam dígrafo representando um único fonema: /k/. Explorar, pela percepção sonora, essas possibilidades com os estudantes desde o início pode auxiliar na compreensão, mais adiante, de aspectos ortográficos.

Não escreva no livro.



SABER CUIDAR

PROTEGENDO ANIMAIS

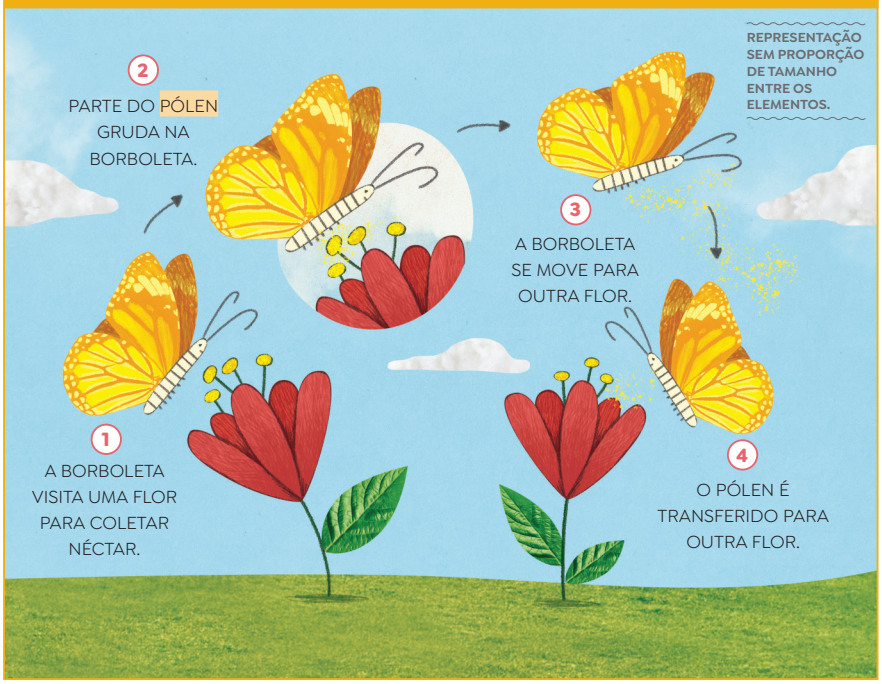
Veja orientações no Livro do Professor.

A DIMINUIÇÃO DA QUANTIDADE DE ANIMAIS COMO BORBOLETAS, ABELHAS, BESOUROS E OUTROS POLINIZADORES NATURAIS É UMA SITUAÇÃO MUITO PREOCUPANTE. APESAR DE PEQUENOS, ESSES BICHINHOS TÊM UM PAPEL GIGANTE NA NATUREZA!

PÓLEN: PEQUENO GRÃO, GERALMENTE AMARELO, PRESENTE NAS FLORES.
POLINIZADOR: NO CONTEXTO, ANIMAL QUE AJUDA NO PROCESSO DE POLINIZAÇÃO.

OUÇA A LEITURA E OBSERVE O DIAGRAMA A SEGUIR.

POLINIZAÇÃO



Bruna Assis Brasil/ID/BR

DIAGRAMA PRODUZIDO COM BASE NOS ESTUDOS APRESENTADOS EM: ANDRÉ RODRIGO RECH E OUTROS. *BIOLOGIA DA POLINIZAÇÃO*. RIO DE JANEIRO: PROJETO CULTURAL, 2014. P. 235-257.

Orientações

A atividade propõe a leitura de um diagrama, como parte de tarefa escolar, apresentando o conceito de **polinização** e sua importância, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a diminuição da população de animais polinizadores, como abelhas e borboletas.

Com foco no cuidado com a natureza, a proposta permite que os estudantes reflitam sobre a importância de animais desse tipo para o equilíbrio do meio ambiente e para a própria sobrevivência humana. Para isso, recorrendo à pesquisa, os estudantes, com a sua ajuda, devem buscar informações confiáveis sobre as causas da diminuição de borboletas e abelhas, bem como sobre ações que ajudam a preservá-las. A atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Ciências da Natureza.

Para a análise do diagrama, inicialmente, solicite aos estudantes que observem a imagem, analisando os elementos que a compõem, como a borboleta e a sequência do voo. Depois, realize a leitura em voz alta de cada item. Aproveite o glossário para explorar o conceito de **pólen** e o que seriam **animais polinizadores**.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: PROTEGENDO ANIMAIS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender diagrama de tarefa escolar.
» Pesquisar informações com a ajuda do(a) professor(a).
» Manifestar ideias, aprendizados, emoções e apreciações geradas em rodas de conversa, escuta de textos, etc.

Atividade complementar

Será bastante interessante, se for possível, realizar com os estudantes a pesquisa proposta em *sites* de busca, destacando a importância de confirmar informações em fontes confiáveis, como enciclopédias ou *sites* especializados. Ao acessar o *site* de busca, mostre os diversos *links* que aparecem e explique que, em alguns casos, as informações são editadas pelos próprios usuários, que nem sempre são especialistas. Por isso, é fundamental validar os resultados em fontes seguras e especializadas. Caso não seja possível realizar essa atividade em sala de aula, pode-se propor essa reflexão como tarefa de casa, com supervisão dos responsáveis. Outra possibilidade é organizar uma roda de conversa para demonstrar como esse processo de pesquisa ocorre, utilizando cartazes ou materiais impressos preparados previamente.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU A RESPEITO DA **POLINIZAÇÃO**.

1. Acolha as percepções dos estudantes. Explique que a polinização se refere ao processo de transporte do grão de pólen de uma flor a outra, o que permite sua reprodução, frutificação, etc.



Jimmy K/iStock/Getty Images

▲ ABELHA CHEIA DE PÓLEN COLETANDO NÉCTAR EM UMA FLOR, 2018.

A POLINIZAÇÃO É NECESSÁRIA PARA QUE AS FLORES PRODUZAM FRUTOS E SEMENTES. POR ISSO, ANIMAIS POLINIZADORES SÃO IMPORTANTES.

3. Espera-se que as crianças respondam que podemos cuidar melhor desses insetos parando o desmatamento, criando jardins e exigindo das autoridades áreas com flores que possam atrair polinizadores, consumindo mel apenas de produtores sustentáveis e reduzindo o uso de agrotóxicos e inseticidas.

SE BORBOLETAS, BESOUROS E ABELHAS, POR EXEMPLO, FOREM EXTINTOS, MUITAS PLANTAS E ALIMENTOS TAMBÉM DEIXARÃO DE EXISTIR.

PENSANDO NESSE PROBLEMA, COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISEM:

Para a realização da pesquisa com as crianças, veja orientações no Livro do Professor.

2 QUAIS SÃO AS CAUSAS DA DIMINUIÇÃO DE BORBOLETAS E ABELHAS?

Espera-se que as crianças respondam que as principais causas são: desmatamento e uso excessivo de agrotóxicos e inseticidas.

3 COMO PODEMOS CUIDAR MELHOR DESSES INSETOS TÃO IMPORTANTES PARA A NATUREZA?

Orientações

Na atividade **1**, verifique se os estudantes compreenderam o que é **polinização** e destaque a importância desse fenômeno para a reprodução de plantas, flores e alimentos, evidenciando como besouros, abelhas, borboletas e outros animais polinizadores são fundamentais para o meio ambiente.

Para a atividade **2**, sugere-se que você explore um vídeo de curiosidades científicas, uma reportagem ou um verbete que traga esse tipo de informação. Você também pode selecionar e organizar conteúdos para apresentar aos estudantes. Nesse caso, recomenda-se a leitura da reportagem "Entenda como a ação humana ameaça insetos e o futuro da biodiversidade do planeta", de Marcelo Ferreira, publicada pelo *Brasil de Fato* (disponível em https://www.brasildefato.com.br/2022/06/04/entenda-como-a-acao-humana-ameaca-insetos-e-o-futuro-da-biodiversidade-do-planeta; acesso em: 28 ago. 2025). Faça uma lista de aspectos que podem ser abordados com os estudantes. Outra possibilidade é explorar algum texto adequado à faixa etária, como a pequena notícia em vídeo do *Canal Futura* "Quase metade das espécies de insetos está em ameaça de extinção no mundo" (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R-jUJnrHEyQ; acesso em: 29 ago. 2025).

Na atividade **3**, a ideia é que os estudantes pensem em formas de preservar esses animais. Assim, continue a pesquisa, explorando informações em *sites*, enciclopédias, livros didáticos. O *site* do Instituto Akatu publicou a reportagem "Proteja as abelhas e o planeta também" sobre ações que todos podemos praticar para proteger as abelhas e, com isso, outros animais polinizadores (disponível em: https://akatu.org.br/proteja-as-abelhas-e-o-planeta-tambem/; acesso em: 28 ago. 2025).

Não escreva no livro.

Veja orientações no Livro do Professor.

DE OLHO NA ORALIDADE • OBSERVANDO A NATUREZA

CARACOL, JOANINHA, FORMIGA, BORBOLETA, LIBÉLULA E ABELHA SÃO ANIMAIS FREQUENTES EM PARQUES, JARDINS E PRAÇAS. VOCÊ CERTAMENTE JÁ VIU ALGUM DESSES BICHINHOS.

QUE TAL IR A UM JARDIM, A UMA PRAÇA ARBORIZADA OU A UM QUINTAL PARA VER SE ENCONTRA E OBSERVA ALGUM DELES EM MAIS DETALHES? PEÇA A UM RESPONSÁVEL QUE ACOMPANHE VOCÊ NESSA BUSCA.

É importante orientar as crianças sobre o cuidado que se deve ter com a higienização das mãos após mexer nas plantas e na terra: lavar as mãos com água e sabão e não colocar as mãos sujas nos olhos e na boca.

1. DURANTE A OBSERVAÇÃO:

- TOQUE AS FLORES, AS FOLHAS, A TERRA, AS ÁRVORES PARA SENTIR COMO É O AMBIENTE EM QUE ESSES ANIMAIS VIVEM.
- ANOTE, A SEU MODO, EM UM CADERNO, OS NOMES DOS BICHINHOS QUE CONSEGUIR ENCONTRAR. CASO NÃO SAIBA O NOME DO ANIMAL QUE ENCONTROU, ESCREVA COMO ELE ERA: COR, TAMANHO, ETC.
- OBSERVE COMO É O LOCAL E O QUE VOCÊ SENTIU NESSA VISITA.

2. EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, EM UMA RODA DE CONVERSA, VOCÊ VAI RELATAR O QUE OBSERVOU:

- ENCONTROU ALGUM BICHINHO? SE SIM, QUAL? COMO ELE ERA?
- COMO ERA O LOCAL VISITADO? O QUE VOCÊ SENTIU?

3. DURANTE A RODA DE CONVERSA:

- LEVANTE A MÃO E FALE SOMENTE NA SUA VEZ.
- UTILIZE UM TOM DE VOZ NEM ALTO NEM BAIXO DEMAIS.
- ESCUTE COM ATENÇÃO OS COLEGAS.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Bruna Assis Brasil/ID/BR

DE OLHO NA ORALIDADE: OBSERVANDO A NATUREZA

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF01LP02

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender, inicialmente, a função social de relato de observação científica.
» Escrever palavras como registro de observação (nomes de animais).
» Relatar experiências e observações oriundas de atividades vivenciais.
» Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
» Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana e pública, embasada pela cordialidade.
» Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (ouvir relato de observação).

Orientações

Esta atividade é uma aproximação com o relato de observação científica. O objetivo é levar os estudantes a desenvolver o senso de observação e a capacidade de descrição, importantes também para a alfabetização. Além disso, é um excelente momento para explorar os turnos de fala em situações regradas de uso da língua e das linguagens. Sugere-se, ainda, que você faça a experiência coletivamente em algum espaço da escola. Assim, os estudantes terão um modelo a ser seguido com um familiar ou responsável.

Explique aos estudantes que a estrutura do relato deve seguir as orientações apresentadas: quais bichinhos foram encontrados, como era o local, o que sentiram. Em caso de observação coletiva, organize os principais pontos destacados pelos estudantes durante a atividade.

Oriente os estudantes a não manipular os insetos nem tentar instigá-los de alguma maneira, especialmente as abelhas. Para aqueles que tiverem medo de se aproximar, permita que façam uma observação a distância, de forma tranquila e natural.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: NOTÍCIA

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender, inicialmente, a função social da notícia.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Ler e compreender notícia.
» Analisar título noticioso, fotografia e legenda.
» Escrever legenda para fotografia em notícia com a ajuda do(a) professor(a).
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Reconhecer formato e diagramação de títulos noticiosos e legendas.
» Explorar, por aproximação e hipótese, o formato noticioso oral para o rádio.

LEITURA 2 • NOTÍCIA

ANTES DA LEITURA

1. Acolha as percepções das crianças. Neste momento, o importante é explorar a imagem e articular saberes prévios, sem necessariamente haver uma resposta correta.

OS JORNAIS TAMBÉM PUBLICAM DIFERENTES TEXTOS SOBRE O MUNDO ANIMAL, DIVULGANDO DESCOBERTAS E CURIOSIDADES EM NOTÍCIAS.

A NOTÍCIA É UM TEXTO QUE TEM O OBJETIVO DE INFORMAR O LEITOR SOBRE ACONTECIMENTOS IMPORTANTES DE INTERESSE PÚBLICO.

OBSERVE UMA FOTOGRAFIA RETIRADA DE UMA NOTÍCIA PUBLICADA NO JORNAL *JOCA*. Veja orientações no Livro do Professor.

Dados específicos da imagem foram omitidos para que os estudantes realizem as atividades **1** e **2**.



Dr. Mark Wong/Acervo do cedente

FOTOGRAFIA RETIRADA DE UMA NOTÍCIA PUBLICADA NA EDIÇÃO 222 DO JORNAL *JOCA*, ABRIL/MAIO, 2024, P. 14.

1. QUE ANIMAL VOCÊ ACHA QUE ESTÁ RETRATADO NA FOTOGRAFIA?

2. EM SUA OPINIÃO, QUAL SERÁ O ASSUNTO DA NOTÍCIA? POR QUÊ?

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Respostas pessoais. Acolha as ideias dos estudantes, considerando que se trata apenas de uma breve aproximação com o gênero notícia.

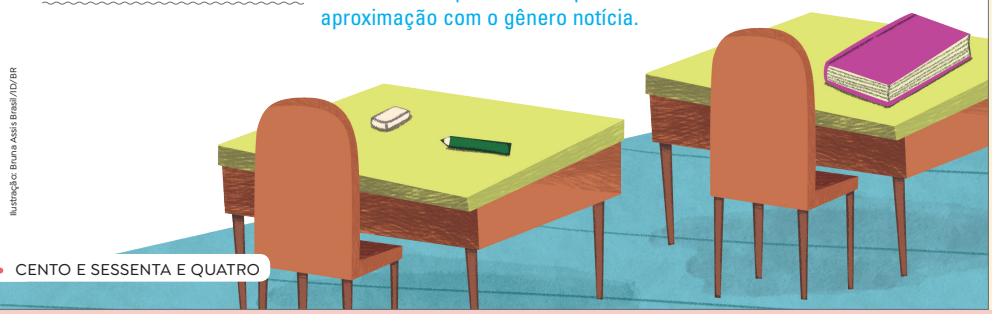


Ilustração: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

Nesta seção, ocorre uma breve aproximação com o jornalismo científico e ambiental, por meio da exploração de notícia, fotografia e legenda, explorando o **campo da vida pública**. As legendas são textos breves que, em geral, comentam ou explicam imagens, como fotografias, infográficos, ilustrações, etc. Elas podem aparecer abaixo ou ao lado dessas imagens, ou até mesmo sobrepostas a elas. Nas atividades **1** e **2**, é importante explorar a leitura da fotografia com os estudantes antes de ler a legenda jornalística e a notícia. Pergunte o que a imagem representa e o que eles imaginam que a legenda vai trazer. No caso das legendas jornalísticas, além de descrever ou comentar as imagens, elas também podem se relacionar aos fatos noticiados.

Não escreva no livro.

AGORA OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER DE UM TRECHO DA NOTÍCIA.

NOVA ESPÉCIE DE FORMIGA É BATIZADA COM NOME DE VILÃO DE *HARRY POTTER*

NO DIA 11 DE ABRIL, UM ESTUDO PUBLICADO NA REVISTA CIENTÍFICA *ZOOKEYS*, POR PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE DO OESTE DA AUSTRÁLIA, REVELOU A DESCOBERTA DE UMA NOVA ESPÉCIE SUBTERRÂNEA DE FORMIGA, BATIZADA DE *LEPTANILLA VOLDEMORT* PELA SEMELHANÇA COM *VOLDEMORT*, VILÃO DA SÉRIE DE LIVROS *HARRY POTTER*.



Dr. Mark Wong/Acervo do cedente

▲ A APARÊNCIA DO ANIMAL MOTIVOU A ADOÇÃO DO NOME DO VILÃO.

A *LEPTANILLA VOLDEMORT* TEM PERNAS FINAS, MANDÍBULAS EXTENSAS E O CORPO ALONGADO. DE ACORDO COM O LÍDER DA PESQUISA, MARK WONG, TANTO O INSETO COMO O FAMOSO VILÃO TÊM APARÊNCIA FANTASMAGÓRICA.

[...] POR VIVER DEBAIXO DA TERRA, SEM CONTATO COM A LUZ, ESSES INSETOS SÃO CEGOS E NÃO TÊM PIGMENTAÇÃO [...].

NOVA ESPÉCIE DE FORMIGA É BATIZADA COM NOME DE VILÃO DE *HARRY POTTER*. *JOCA*, SÃO PAULO, ED. 222, P. 14, 29 ABR. 2024.

FANTASMAGÓRICO: RELATIVO A FANTASMA, A ALGO IRREAL, ASSUSTADOR.
***LEPTANILLA*:** NOME DADO A UM TIPO DE INSETO QUE PERTENCE À FAMÍLIA DAS FORMIGAS.
MANDÍBULA: REFERENTE À PARTE DA BOCA DE DETERMINADOS SERES VIVOS, COMO INSETOS, SERES HUMANOS E OUTROS.
PIGMENTAÇÃO: PROCESSO QUE DÁ COR A ALGO, COMO UM TECIDO, PELE, CORPO, ETC.



Ilustração: Bruna A Sá Brasil/1D/BR. Fotografias: Acervo da ilustradora

Atividade complementar

Entre as principais dificuldades que podem ser antecipadas, estão o vocabulário e o processo de decodificação. Mesmo estudantes parcialmente alfabéticos ou alfabéticos precisam de tempo para decodificar e compreender os elementos que compõem diferentes textos. É muito importante mediar a leitura do texto e, neste momento, também explorar a leitura das atividades. Para isso, promova atividades de identificação de palavras conhecidas, incentive o processamento visual para a identificação de palavras e espaços em branco, bem como para a decodificação. Além disso, explore o vocabulário do glossário e verifique outros termos que os estudantes desconheçam.

Orientações

Promova um momento de leitura em voz alta realizada por você. Esse procedimento incentiva os estudantes, ainda que não saibam ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc.

Como o texto proposto é um pouco mais longo, e os estudantes ainda não leem convencionalmente, recomenda-se uma leitura dialogada. Para isso, você pode realizar pausas estratégicas durante a leitura e propor questões para convocar os estudantes a tomar parte na construção de sentidos. Oriente ainda a participação deles como ouvintes atentos, destacando a importância de respeitar o momento de falar. Explore a direção da escrita, bem como o formato do texto.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. QUAL É O FATO INFORMADO NA NOTÍCIA? MARQUE **X** NA RESPOSTA.

- [ ] UMA INFESTAÇÃO DE FORMIGAS NA AUSTRÁLIA.
- [X] A DESCOBERTA DE NOVA ESPÉCIE DE FORMIGA.

2. O QUE É UMA **ESPÉCIE DE FORMIGA SUBTERRÂNEA**? MARQUE **X** NA RESPOSTA.

- [X] FORMIGA QUE VIVE DEBAIXO DA TERRA.
- [ ] FORMIGA QUE VIVE EM CIMA DA TERRA.

3. A PROFESSORA VAI RELER O TÍTULO DA NOTÍCIA:

NOVA ESPÉCIE DE FORMIGA É BATIZADA COM NOME DE VILÃO DE *HARRY POTTER*

- O TÍTULO DA NOTÍCIA TRAZ:
  - [ ] O NOME DA FORMIGA DESCOBERTA.
  - [X] A INFORMAÇÃO PRINCIPAL DA NOTÍCIA.

4. Comente com a turma que a fotografia permite que o leitor visualize como é a formiga descoberta. A legenda complementa o texto nesse caso. Explique que a legenda pode também descrever mais informações relacionadas à imagem.

4. A FOTOGRAFIA É ACOMPANHADA DE UMA LEGENDA. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA:

A APARÊNCIA DO ANIMAL MOTIVOU A ADOÇÃO DO NOME DO VILÃO.

APARÊNCIA: CARACTERÍSTICA FÍSICA QUE ALGO OU ALGUÉM APRESENTA.
MOTIVAR: NO CONTEXTO, O QUE LEVA A ALGO.

- NA NOTÍCIA, A FOTOGRAFIA E A LEGENDA SÃO IMPORTANTES? POR QUÊ?

5. O TÍTULO E A LEGENDA DA NOTÍCIA SÃO FRASES CURTAS OU LONGAS?

Espera-se que os estudantes percebam o formato mais curto do título e da legenda, resumindo informações da notícia.

6. COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA UMA NOVA LEGENDA PARA A FOTOGRAFIA COM BASE NO QUE VOCÊ COMPREENDEU DO TEXTO.

Resposta pessoal.

Atividade complementar

Depois de explorar a atividade **4**, você pode solicitar aos estudantes que sublinhem no texto algumas das características que compõem a aparência da formiga descoberta. Para ajudá-los, releia o segundo e o terceiro parágrafos e questione a turma sobre as características da formiga. Destaque oralmente: "pernas finas", "mandíbulas extensas", "corpo alongado", "aparência fantasmagórica", "são cegos", "não têm pigmentação". Depois, ajude os estudantes a localizar os termos e a sublinhá-los.

Orientações

As atividades **1** a **5** trabalham aspectos composicionais básicos da notícia, como a identificação do fato noticiado, o título, a fotografia e a legenda. Além disso, abordam a compreensão do vocabulário e a localização de informações no texto. Explore as atividades coletivamente com os estudantes em uma aula dialogada.

Dê continuidade às atividades propostas, refletindo sobre a forma composicional das legendas. Na atividade **6**, você pode ser o(a) escriba da turma e solicitar que, coletivamente, os estudantes pensem em outra forma de escrever a legenda. Anote as possibilidades na lousa à medida que eles ditam. Dê sugestões de informações que eles podem usar, como o fato de se tratar de uma formiga subterrânea, os dados apresentados no título e a comparação feita com o vilão. Um exemplo de legenda: "Formiga subterrânea é descoberta e recebe o nome de vilão de *Harry Potter* por causa de sua aparência".

Não escreva no livro.

7. COMO AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ APRENDEU PODERIAM SE TRANSFORMAR EM UMA PEQUENA NOTÍCIA ORAL PARA O RÁDIO, POR EXEMPLO? Resposta pessoal.

VOZ DO LEITOR

1. VOCÊ ACHOU CRIATIVA ESSA FORMA DE DAR NOME A UM ANIMAL DESCOBERTO? POR QUÊ? Respostas pessoais. Acolha as avaliações dos estudantes.

2. COM BASE NA IMAGEM DA FORMIGA, COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA O VILÃO QUE DEU NOME A ELA? FAÇA UM DESENHO NO ESPAÇO A SEGUIR.

Acolha as hipóteses dos estudantes, bem como possíveis conhecimentos prévios deles sobre o vilão. A questão não tem uma resposta certa; mas a ideia é observar como a turma relaciona a cor da formiga e o formato do seu corpo com possíveis características do vilão. Se considerar pertinente, faça uma seleção prévia de ilustrações do vilão para que os estudantes percebam a ausência de cor na pele, o formato do rosto e o nariz da personagem, em comparação com a cabeça da formiga e a ausência de coloração.



PARA CURIOSOS

LORD VOLDEMORT É O VILÃO E UMA DAS PRINCIPAIS PERSONAGENS DA SÉRIE DE LIVROS *HARRY POTTER*, DA ESCRITORA BRITÂNICA J. K. ROWLING. OS DOIS PRIMEIROS LIVROS GANHARAM VERSÕES ILUSTRADAS PARA CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 7 E 8 ANOS: *HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL* E *HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA*. OS LIVROS FORAM PUBLICADOS NO BRASIL PELA EDITORA ROCCO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

BRITÂNICO: QUEM NASCE OU ALGO QUE TEM ORIGEM NO REINO UNIDO (INGLATERRA, IRLANDA DO NORTE, ESCÓCIA E PAÍS DE GALES).

Atividade complementar

Pode-se propor uma atividade em parceria com o componente curricular Ciências da Natureza sobre a forma de nomear espécies.

O nome científico de animais é uma combinação binária: nome do gênero seguido do epíteto específico (ambos em itálico). O gênero deve estar com inicial maiúscula, e o epíteto específico, com inicial minúscula. O primeiro nome é sempre em latim. Comente com os estudantes que o latim é uma língua que já não é mais utilizada, mas que originou o português, o espanhol, o italiano e outras línguas. Por ser considerada uma língua morta, não está sujeita a alterações, servindo como base para uma nomenclatura a ser utilizada por pesquisadores em todo o mundo.

Explique que a formiga mencionada na notícia recebeu o nome de *Leptanilla voldemort*. O primeiro termo indica o gênero do inseto, enquanto o segundo faz referência a uma personagem de livros e filmes.

Orientações

Especificamente na atividade **7**, o propósito é realizar uma breve aproximação com o jornalismo radiofônico, simulando como a notícia lida poderia ser veiculada em um programa de rádio. Verifique os conhecimentos dos estudantes sobre o rádio. Se possível, acesse um programa de rádio de notícias ou um *podcast* noticioso voltado ao público infantil. Recomenda-se o Podcast do *JC, Jornal da Criança e Jovens* (disponível em: https://open.spotify.com/show/0T0zKYojEiEV6EASXsW92S; acesso em: 28 out. 2025). Ouça alguns episódios com a turma e, depois, proponha que os estudantes imaginem a notícia sendo transmitida pelo rádio. Em seguida, organize a sala em pequenos grupos e peça a eles que criem uma simulação com as informações que entenderam da notícia. Passe pelos grupos e observe os usos da linguagem oral e a paráfrase oral do que entenderam como estratégia de compreensão.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRA Z

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender poema.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas e rimas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Localizar e comparar sílabas (iniciais, mediais ou finais) para identificar letra específica.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Para o seu conhecimento

A aliteração está sendo compreendida nas atividades como "repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso" (Houaiss, 2009, p. 97). É comum, contudo, alguns manuais de estilística diferenciarem aliteração de assonância, sendo a primeira utilizada para se referir à repetição de sons consonantais, e, a segunda, de sons vocálicos.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA Z

Z z

OUÇA A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

COM Z

ZAÍRA ZELA ZEBRA, ZEBU, ZANGÃO.
NO ZOOLÓGICO DE ZAÍRA
A ZEBRA ZANZA,
O ZEBU É ZONZO
E O ZANGÃO É ZANGADO.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*. SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 28.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

1. VOCÊ SABE O QUE É UM ZOOLÓGICO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Espera-se que os estudantes respondam que é o local que mantém animais selvagens para serem vistos pelo público. Veja orientações no Livro do Professor.

2. NO TEXTO, ZAÍRA ZELA ALGUNS ANIMAIS. **ZELAR** SIGNIFICA:

☐ CONTAR. ☒ CUIDAR.

3. NO TEXTO, A MAIORIA DAS PALAVRAS COMEÇA COM A LETRA: Z

4. PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **Z**.

5. CIRCULE AS PALAVRAS QUE APRESENTAM A LETRA **Z** DUAS VEZES.

6. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **Z**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **Z**.

Orientações

Explique aos estudantes que, agora, eles vão estudar a letra **Z**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Trace a letra **Z** na lousa e leia em voz alta o poema proposto. Prossiga com as atividades de **1** a **6** e solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras com tal som. Explore, sobretudo, o fonema /z/, que é a representação sonora dominante da letra **Z**.

Na atividade **1**, ao abordar o conceito de **zoológico**, explore com os estudantes que essas instituições devem estar focadas na manutenção e na conservação de espécies ameaçadas de extinção. Elas possibilitam a reprodução e o aumento das populações, além de contribuir para a conscientização das pessoas sobre a importância de preservar a biodiversidade e auxiliar na conservação de animais ameaçados. Ressalte que a ideia de "cativeiro" voltado apenas à visitação pública não deve existir. Os espaços devem prezar pelo bem-estar dos animais e proteger espécies em risco ou que sofreram maus-tratos, como em casos de tráfico de animais.

Explore a segmentação e a síntese de fonemas, buscando evidenciar a identificação da letra **Z** no início das palavras que compõem aliterações no poema apresentado. Para destacar alguns sons específicos, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **ZELA** e peça aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que retirem a letra **Z** e leiam o que sobrou (**ELA**). Espera-se que os

Não escreva no livro.

7. OUÇA OS NOMES DAS FIGURAS E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **ZA, ZE, ZI, ZO, ZU, ZÃO**.



BU ZI NA



ALA ZÃO

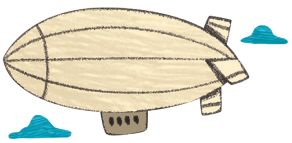


ZA BUMBA

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR



A ZU LEJO



ZE PELIM



GUI ZO

- QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **Z** COM **A**, **E**, **I**, **O**, **U**, **ÃO**?

8. OUÇA E COMPLETE O NOME DE CADA ANIMAL A SEGUIR E RELACIONE A FOTOGRAFIA A SUA LEGENDA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

A



Octavio Campos Salles/Alamy/fotoarena

B



Foto4440/iStock/Getty Images

B O ZO RRILHO É UM PEQUENO MAMÍFERO QUE HABITA A AMÉRICA DO SUL.

A O ZI DEDÊ É UMA AVE BRASILEIRA DE CABEÇA BRANCA COM LISTRAS NEGRAS.

Como avaliar

O reconhecimento de que as sílabas, mesmo no interior das palavras, podem começar com o mesmo som relacionado a uma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe como os estudantes têm percebido isso e faça anotações. Neste momento, eles já devem ter compreendido que as letras representam sons da fala, ainda que não consigam compreender ou diferenciar todas as relações grafofonêmicas.

estudantes percebam que falta o som representado pela letra **Z**. Faça o mesmo com as demais letras que formam a palavra. Depois, explore as sílabas iguais entre as palavras.

O alfabeto móvel é um recurso muito importante para auxiliar na decodificação das palavras. Ele serve de estratégia para que os estudantes compreendam o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro. Assim, solicite aos estudantes que montem algumas palavras do texto utilizando o alfabeto móvel e facilitando, com isso, a contagem das letras e a percepção dos sons que elas representam. Permita também que eles montem outras palavras, incluindo ou retirando letras observadas, etc.

As atividades **7** e **8** apresentam diferentes formas de associar o fonema /z/ e o grafema **Z**, por meio de reflexões específicas sobre a composição das sílabas canônicas **CV** (consoante + vogal) e **CVV** (consoante + vogal + vogal) com marca de nasalidade.

Ressalta-se, contudo, que o contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, para a sistematização do princípio alfabético, pode-se começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promover atividades de segmentação e as sílabas do tipo **CV**, **V** e **CVV,** por exemplo.

Não escreva no livro.

9. OUÇA A LEITURA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

CARTAZ	GIZ
RAPIDEZ	PAZ
NARIZ	VELOZ
FEROZ	CUSCUZ
CAPUZ	TALVEZ

A. PINTE AS DUAS ÚLTIMAS LETRAS DE CADA PALAVRA.

B. LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

C. O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **Z** NO FINAL DAS PALAVRAS É IGUAL OU DIFERENTE DO QUE OUVIMOS NA PALAVRA **ZEBRA**?

O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **Z** NO FINAL DAS PALAVRAS É DIFERENTE DO QUE OCORRE NA PALAVRA **ZEBRA**.

10. OUÇA AS PALAVRAS E COMPLETE-AS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



ALBATR OZ



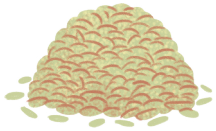
AVESTR UZ



PERD IZ



D EZ



ARR OZ



RAP AZ



CART AZ



CHAFAR IZ



XADR EZ

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

Orientações

Nesta página, as atividades **9** e **10** enfocam a letra **Z** em posição final da palavra, representando o fonema /s/. Para isso, exploram-se as rimas e o reconhecimento da mudança de som representado pela letra no contexto apresentado.

Não escreva no livro.

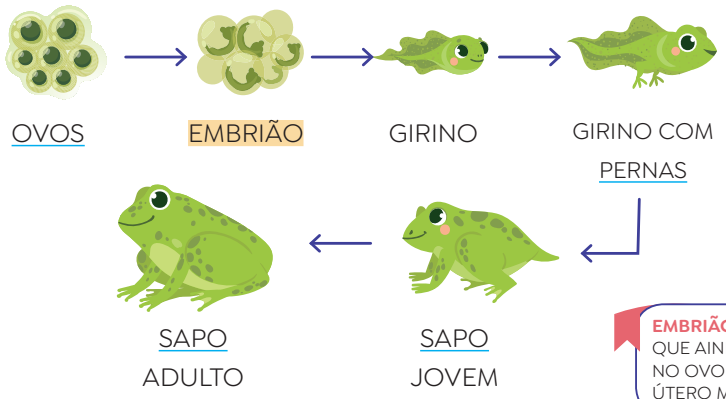
LETRA S

S s

VAMOS APRENDER SOBRE OUTRO ANIMAL QUE PASSA PELO PROCESSO DE METAMORFOSE. ACOMPANHE A LEITURA DO DIAGRAMA A SEGUIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

METAMORFOSE DO SAPO



Tetiana Lazunova/iStock/Getty Images

EMBRIÃO: SER VIVO QUE AINDA ESTÁ NO OVO OU NO ÚTERO MATERNO.

1. O DIAGRAMA EXPLICA A METAMORFOSE DE QUE ANIMAL? Sapo.

2. QUANTAS ETAPAS O DIAGRAMA APRESENTA? Seis.

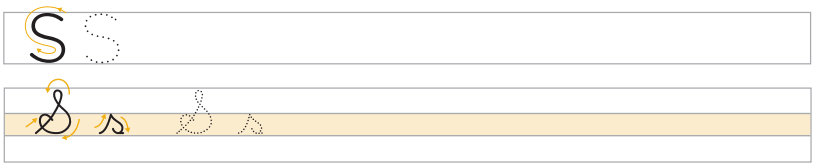
3. SUBLINHE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS COM A LETRA **S**.

4. A LETRA **S** REPRESENTA O MESMO SOM EM TODAS ESSAS PALAVRAS?

Não.

5. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **S**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **S**.



LINGUAGEM EM JOGO: LETRA S

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP17, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender diagrama de tarefa escolar.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

A sequência de atividades de **1** a **5** explora as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização sonora no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV.

Para começar, explora-se mais um diagrama, em uma tarefa escolar, por meio do qual se retoma o conceito de **metamorfose**. Com base no texto, exploram-se a letra S e os fonemas representados por ela: /s/ e /z/. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Trace a letra S na lousa e prossiga com as atividades. Solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras com esse som. Explore especialmente, o fonema /s/, que é a representação sonora dominante da letra S.

Trabalhe a segmentação e a síntese de fonemas, buscando evidenciar a identificação da letra S no início das palavras. Para destacar alguns sons específicos, retire sons das palavras. Por exemplo, na atividade **3**, leia SAPO e solicite aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra S e leiam o que sobrou (APO). Espera-se que os estudantes percebam que falta o som representado pela letra S. Faça o mesmo com as demais letras que formam a palavra.

Não escreva no livro.

Como avaliar

O reconhecimento de que as sílabas, mesmo no interior das palavras, podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe como os estudantes têm percebido isso e faça anotações. Neste momento, eles já devem ter compreendido que as letras representam sons da fala, ainda que não consigam compreender ou diferenciar todas as relações grafofonêmicas.

6. OUÇA A LEITURA DAS LEGENDAS E COMPLETE OS NOMES DOS ANIMAIS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

1



Andre Dib/Pulsar Imagem

A SU CURI É A MAIOR SERPENTE DO MUNDO.

2



Ondrej Prosicky/iStock/Getty Images

A SE RIEMA É MUITO CONHECIDA POR SEU CANTO.

3



Fábio Fernandes Teixeira/Pulsar Imagens

O SO CÓ-DORMINHOCO É UMA AVE DE HÁBITOS NOTURNOS.

4



Evelynne Gubert/iStock/Getty Images

O SI RI É PARECIDO COM O CARANGUEJO.

5



diegograndi/iStock/Getty Images

O SA GUI SE ALIMENTA DE FRUTAS, INSETOS E FOLHAS.

6



Dmitry Potashkin/iStock/Getty Images

O SU RICATO É UMA ESPÉCIE AFRICANA.

• QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **S** COM **A**, **E**, **I**, **O**, **U**?

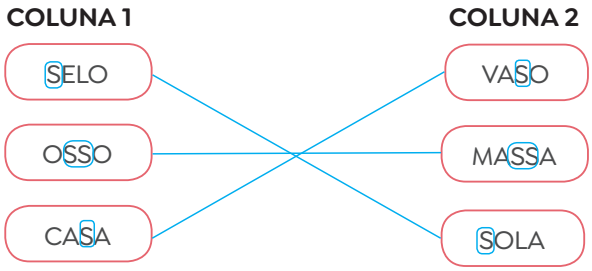
As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **SA**, **SE**, **SI**, **SO**, **SU**, considerando o **S** inicial.

Orientações

Na atividade **6**, explore as legendas com a turma realizando a leitura em voz alta. Faça a contagem de palavras, explore o movimento de leitura (da esquerda para a direita, de cima para baixo) e peça aos estudantes que acompanhem a leitura com o dedo. Eles devem reconhecer as sílabas iniciais que compõem o nome dos animais enfocados.

Não escreva no livro.

7. OBSERVE AS LISTAS DE PALAVRAS A SEGUIR.



A. CIRCULE A LETRA **S** DAS PALAVRAS.

B. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS PALAVRAS DAS DUAS COLUNAS.

C. LIGUE AS PALAVRAS DA COLUNA **1** COM AS PALAVRAS DA COLUNA **2** DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO POR **S** E **SS**.

8. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E COMPLETE COM **S** OU **SS**.

PÁ __SS__ ARO __S__ ABIÁ __S__ ANGUE __SS__ UGA

PRE __SS__ A __S__ U __S__ PIRO CA __S__ A

9. COMPLETE AS FRASES COM O QUE VOCÊ PERCEBEU.

A. EM ALGUMAS PALAVRAS, A LETRA **S** PODE REPRESENTAR O MESMO SOM QUE A LETRA __Z__.

B. AS LETRAS **SS** NO MEIO DA PALAVRA REPRESENTAM O MESMO SOM QUE A LETRA __S__ NO INÍCIO DA PALAVRA.

BLOCO DE NOTAS

A LETRA **S** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM. EXEMPLOS: **S**ALA E CA**S**A.

NO MEIO DA PALAVRA, ENTRE DUAS VOGAIS, USAMOS **SS** PARA REPRESENTAR O MESMO SOM QUE **S** NO INÍCIO DE PALAVRA. EXEMPLOS: PÁ**SS**ARO E **S**APO.

Orientações

Para as atividades de **7** a **9**, na exploração de S e SS, o enfoque, neste momento, não é ortográfico, mas, sim, o reconhecimento do som representado por tais grafemas. Pode-se perguntar para os estudantes quais sons a letra S representa (/s/ e /z/). Depois, pergunte qual som a combinação SS (dígrafo) representa e se ele pode ocorrer no começo da palavra. O objetivo é levar os estudantes a construir entendimentos iniciais de que o dígrafo SS sempre representa o mesmo som e será usado no meio da palavra, entre vogais.

Na atividade **7**, explique que S pode representar o fonema /z/ no meio da palavra, exemplificando com as palavras **vaso** e **casa**, e o fonema /s/, no início da palavra, exemplificando com os termos **sola** e **selo**. Explique que o dígrafo SS representa o mesmo som de S em início de palavra (/s/) e ocorre entre vogais.

Não escreva no livro.

10. OUÇA AS PALAVRAS E COMPLETE-AS COM **AS**, **ES**, **IS**, **OS**, **US**.

ES COLA Verde	AS NO Azul	C US TO Amarelo
B OS QUE Laranja	S US PIRO Amarelo	ÔNIB US Amarelo
P IS TA Rosa	F ÓS FORO Laranja	F ES TA Verde
OS TRA Laranja	P AS TEL Azul	IS CA Rosa
TÊN IS Rosa	C AS TELO Azul	ATL AS Azul
M OS CA Laranja	L ES MA Verde	B US CA Amarelo

A. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

B. NAS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU, PINTE DE:

- AZUL AS SÍLABAS COM **AS**.
- VERDE AS SÍLABAS COM **ES**.
- ROSA AS SÍLABAS COM **IS**.
- LARANJA AS SÍLABAS COM **OS**.
- AMARELO AS SÍLABAS COM **US**.



Bruna Assis/ID/BR



CORPO EM MOVIMENTO

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ EXPLOROU OS NOMES DE MUITOS ANIMAIS. QUE TAL APROVEITAR O TEMA E BRINCAR DE MÍMICA: **QUE ANIMAL EU SOU?**.

ESCREVA NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ APRENDEU E COLOQUE DENTRO DE UMA CAIXA.

CADA PARTICIPANTE DEVE SORTEAR UM NOME E FAZER UMA MÍMICA PARA QUE OS OUTROS ADIVINHEM DE QUE ANIMAL SE TRATA.

DIVIRTA-SE COM OS COLEGAS OU COM SEUS FAMILIARES!

Orientações

Na atividade **10**, o enfoque está na identificação da letra **S** em final de sílaba, compondo sílabas com o formato **CVC** ou **VC**.

Promova, em sala de aula, a brincadeira de mímica proposta no boxe **Corpo em movimento**. Faça uma parceria com os componentes curriculares Educação Física e Ciências da Natureza e desenvolva um momento lúdico envolvendo características de diferentes animais.

Não escreva no livro.

FOTOGRAFIA E LEGENDA

AS FOTOGRAFIAS E AS LEGENDAS TAMBÉM SÃO IMPORTANTES EM TEXTOS DE CURIOSIDADES CIENTÍFICAS.

GERALMENTE, AS FOTOGRAFIAS ILUSTRAM O QUE ESTÁ SENDO APRESENTADO, E AS LEGENDAS TRAZEM INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE ELAS.

1. OBSERVE DUAS FOTOGRAFIAS RETIRADAS DE UMA ENCICLOPÉDIA INFANTIL.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

1



Vladislav Klakorov/iStock/Getty Images

2



Andriiwahyudi/Shutterstock.com/ID/BR

- ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DAS LEGENDAS.

1 A JOANINHA É CAPAZ DE VOAR. TEM DUAS ASAS, ANTENAS MUITO CURTINHAS E NÃO TEM OSSOS.

2 QUANDO TEM PROBLEMAS, O CARACOL SE ESCONDE DENTRO DE SUA CONCHA.

GUILLERMO NAVARRO E OUTROS (COORD.). *BARSA HOOBS*: A AVENTURA DE APRENDER. SÃO PAULO: BARSA PLANETA, 2004. P. 12.

A. INDIQUE A LEGENDA MAIS ADEQUADA A CADA FOTOGRAFIA, ANOTANDO OS NÚMEROS AO LADO DAS IMAGENS CORRESPONDENTES.

B. LIGUE AS PALAVRAS A SUA FUNÇÃO:

FOTOGRAFIA	• COMENTAR UMA IMAGEM E APRESENTAR INFORMAÇÕES SOBRE ELA.
LEGENDA	• REPRESENTAR UMA IMAGEM OU UM ACONTECIMENTO.

LINGUAGEM EM JOGO: FOTOGRAFIA E LEGENDA

Habilidades

» EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP14, EF12LP17, EF01LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situação de intercâmbio oral.

» Ler e compreender fotografia e legenda oriundas de enciclopédia.

» Reconhecer formato e diagramação de legendas e sua finalidade discursiva.

» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Orientações

Na atividade **1**, trabalham-se as fotografias e as legendas de textos enciclopédicos voltados ao público infantil, com foco em curiosidades científicas. Nesse caso, as legendas têm função explicativa e descritiva, relacionadas ao conhecimento que está sendo tratado. Esta atividade poderá auxiliar na composição das legendas a serem produzidas em Oficina criativa.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: GUIA DE CURIOSIDADES

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF12LP11, EF01LP12, EF01LP22, EF01LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situação de intercâmbio oral.
» Planejar texto de curiosidades para guia em vídeo.
» Planejar legenda para fotografia com base em pesquisa coletiva.
» Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Ditar e transcrever legendas criadas com base em pesquisa coletiva.
» Indicar onde devem ocorrer os espaços entre as palavras.
» Reler e revisar o texto com a ajuda do(a) professor(a) ou colegas.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Copiar textos curtos com propósito de escrita (anotações e cartaz).

Para apoiar a produção do guia de curiosidades, explore com os estudantes o objeto digital **Insetos curiosos**, que apresenta curiosidades sobre alguns insetos.

OFICINA CRIATIVA • GUIA DE CURIOSIDADES

VAMOS PESQUISAR CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS QUE PODEMOS ENCONTRAR EM JARDINS, PRAÇAS ARBORIZADAS E PARQUES.

ESSA PESQUISA FARÁ PARTE DE UM *GUIA DE CURIOSIDADES* EM VÍDEO QUE VAI CIRCULAR ENTRE AS FAMÍLIAS.

PLANEJANDO

Veja orientações no Livro do Professor.

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, A TURMA VAI FAZER UMA LISTA DOS ANIMAIS A SEREM PESQUISADOS. COPIE A LISTA NO SEU CADERNO.
2. DEPOIS, JUNTOS, VOCÊS VÃO PESQUISAR AS SEGUINTES INFORMAÇÕES SOBRE OS ANIMAIS DA LISTA: **NOME**, **CARACTERÍSTICAS**, **ONDE VIVEM** E **O QUE COMEM**.
3. PESQUISEM E ESCOLHAM UMA FOTOGRAFIA DE CADA UM DOS ANIMAIS LISTADOS.

ESCREVENDO

1. COM AS INFORMAÇÕES PESQUISADAS, A TURMA VAI PENSAR EM UMA LEGENDA PARA A FOTOGRAFIA ESCOLHIDA.
2. PARA ISSO, DITEM PARA A PROFESSORA COMO PODERIA SER ESSA LEGENDA. ELA VAI ANOTAR O TEXTO NA LOUSA.

REVISANDO

1. ACOMPANHE A REVISÃO DA LEGENDA QUE A PROFESSORA FARÁ NA LOUSA.
2. PRESTEM ATENÇÃO NO FORMATO E NAS PALAVRAS ESCOLHIDAS.
3. LEMBRE-SE DE OLHAR OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

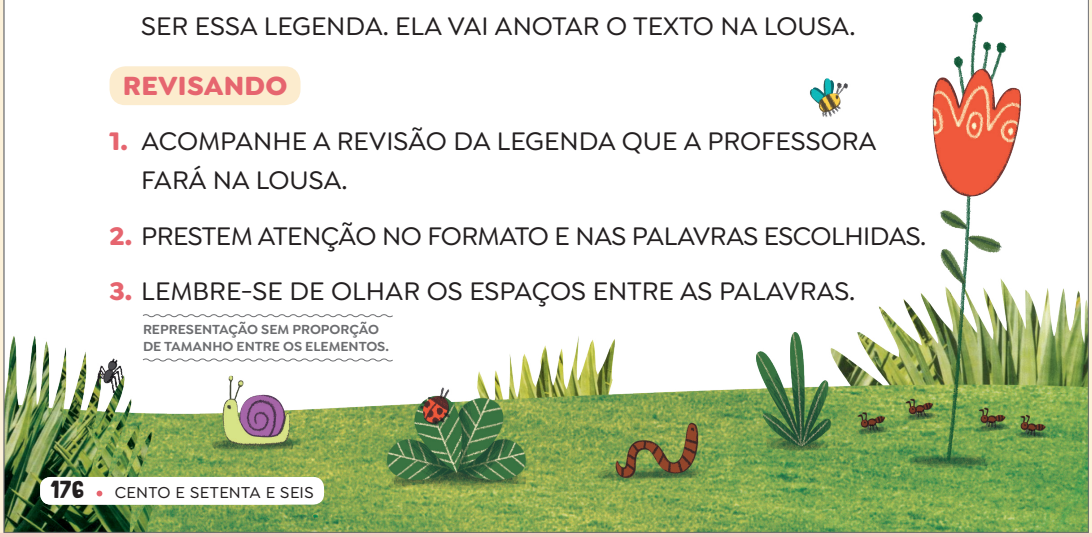


Ilustração: Bruna Assis Brasil/ID/BR; Fotografias: Acervo da ilustradora

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Orientações

A proposta desta atividade de produção textual é criar um *Guia de curiosidades* em vídeo, tal como um programa jornalístico de curiosidades sobre o tema **animais**, que possa circular entre os estudantes, seus familiares e a comunidade. No processo da pesquisa, os estudantes terão de sintetizar as ideias no formato de legendas para fotografias, tomando como base a aproximação realizada com o jornalismo científico e também com o uso desse recurso em enciclopédias impressas. As anotações e a produção do cartaz se relacionam ao processo essencial da pesquisa, que é a tomada de notas, bem como o registro visual que fará parte da composição dos vídeos de curiosidades.

Sugere-se que esta atividade seja realizada em parceria com o componente curricular Ciências da Natureza. A pesquisa solicitada aos estudantes deverá ser conduzida por você. Recomenda-se que você realize a pesquisa sobre minhoca, joaninha, formiga, caracol, abelha, besouro, grilo, aranha e outros animais pequenos que despertem a curiosidade dos estudantes, utilizando os mecanismos que possam ter sido vivenciados por eles anteriormente, como a consulta ao dicionário e a enciclopédias ou a *sites* especializados. Para isso, separe materiais impressos previamente ou selecione *links* de *sites* especializados, com textos sobre animais listados que você possa ler com os estudantes, ajudando-os a identificar os elementos propostos: nome, características gerais, hábitat e alimentação.

Proceda com a seleção de fotografias e a escrita coletiva das legendas. Você será o(a) escriba da turma, o que significa transcrever da forma que os estudantes ditarem, fazendo referência a algumas relações grafofonêmicas que você pode questionar durante a atividade. Por exemplo, pergunte como você deve escrever a palavra **formiga** e peça a eles que ditem letra a letra. Faça isso com algumas palavras formadas com letras que já foram sistematizadas com a turma, observando como os estudantes estão

Não escreva no livro.

ANOTAÇÕES E CARTAZES

1. ANOTEM AS LEGENDAS NO CADERNO. ELAS VÃO SERVIR DE APOIO PARA A PRODUÇÃO DOS CARTAZES E PARA A GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS.
2. COM A AJUDA DA PROFESSORA, COLEM A FOTOGRAFIA PESQUISADA EM UMA FOLHA À PARTE E COPIEM A LEGENDA PARA COMPOR O CARTAZ DA PESQUISA.



Ilustração: Bruna Assis Brasil/ID/BR; Fotografias: Acervo da ilustradora

DIVULGANDO A PESQUISA

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊS VÃO GRAVAR VÍDEOS DE CURIOSIDADES SOBRE OS ANIMAIS PESQUISADOS. PARA ISSO:
   - ORGANIZEM-SE EM PEQUENOS GRUPOS.
   - CADA GRUPO APRESENTARÁ UM ANIMAL PESQUISADO.
   - ENSAIEM BASTANTE! O CARTAZ PRODUZIDO PODE AJUDAR.
2. PARA A GRAVAÇÃO, TODOS DEVEM:
   - COLAR O CARTAZ PRODUZIDO COMO FUNDO PARA O VÍDEO.
   - OBSERVAR O VOLUME DA VOZ: NEM ALTA, NEM BAIXA DEMAIS.
   - OLHAR PARA A CÂMERA COM EXPRESSÃO AMIGÁVEL.

O GUIA FICARÁ DISPONÍVEL PARA AS FAMÍLIAS EM UMA PASTA ON-LINE QUE A PROFESSORA VAI COMPARTILHAR.

SE NÃO HOUVER POSSIBILIDADE DE GRAVAÇÃO, ORGANIZEM UM *GUIA DE CURIOSIDADES* ESCRITO.

EM CASA, RELATEM AOS FAMILIARES COMO FOI REALIZAR A PESQUISA E O QUE DESCOBRIRAM.

Atividade complementar

O componente curricular Arte pode ser envolvido para criar representações artísticas dos animais pesquisados, tornando o momento mais lúdico para os estudantes. Podem-se propor máscaras ou dedoches para eles inventarem histórias ou, ainda, criarem uma apresentação na qual o próprio animal se apresente. Esse poderia ser, além disso, um formato criativo para o vídeo *Guia de curiosidades*.

compreendendo as relações grafofonêmicas. Depois, questione-os sobre como deve ser o formato da legenda. Nesse caso, o enfoque da atividade é explorar, sobretudo, a consciência sintática, na elaboração de frases que respondem a perguntas de curiosidades e que servem como legenda para uma fotografia. Verifique se os estudantes, ao ditarem, reconhecem a unidade da palavra. Para isso, peça que ditem palavra a palavra a informação que querem destacar.

Ao final da pesquisa e da produção, divida a turma em grupos, sendo que cada grupo fará o vídeo *Guia de curiosidades* com base em um animal pesquisado coletivamente. Após a revisão coletiva das legendas, solicite aos estudantes que realizem a transcrição da pesquisa referente ao seu grupo no caderno. Para a elaboração dos cartazes, cada grupo poderá transcrever as informações e montar seu próprio cartaz.

Sugere-se que os estudantes assistam a alguns vídeos de curiosidades científicas. Algumas possibilidades que podem ajudar são o *Ludo Vlog*, da personagem Ludovico do programa *Quintal da Cultura*, e também o canal de vídeos *Mundo de Kaboo*, que conta com uma *playlist* somente de curiosidades sobre animais.

Para a gravação de vídeos, é possível utilizar um aparelho *smartphone*. Há aplicativos e *softwares* diversos para a edição. Sugerem-se algumas versões gratuitas (disponíveis em: https://canaltech.com.br/software/os-melhores-editores-de-video/; acesso em: 28 ago. 2025) que podem ser utilizadas por você. A edição, nesse caso, será mais para organizar o *Guia de curiosidades*, inserindo algum fundo musical, abertura e resolvendo questões de interferência sonora. Contudo, ela não é obrigatória. Divulgue os vídeos para a comunidade em local com acesso compartilhado com os familiares.

Caso a gravação esteja inviabilizada, peça a cada grupo que faça o registro em uma folha que, depois, será parte do *Guia de curiosidades* impresso. A apresentação oral poderá ser realizada em data marcada, culminando com algum evento da escola.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

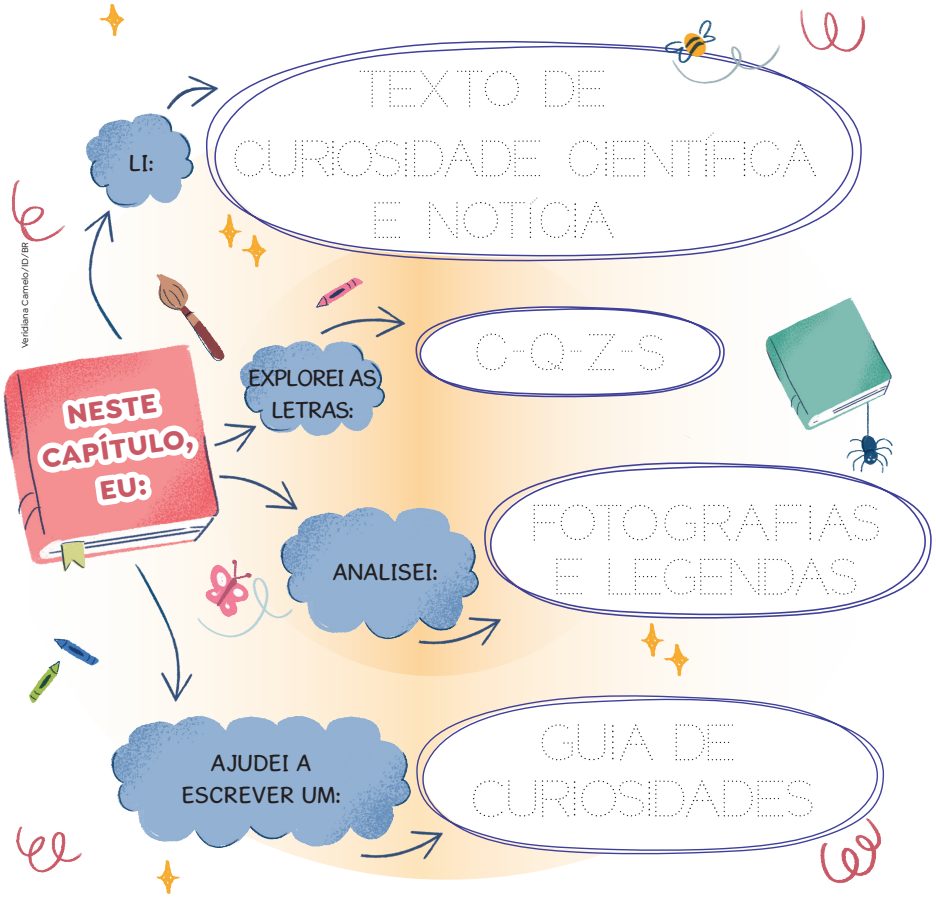
» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Refletir sobre mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever nome de animal utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CUBRA OS PONTILHADOS.



2. ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL. Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR. Resposta pessoal.

Orientações

Na atividade **1**, retome com os estudantes o que é mapa conceitual, explicando que se trata de uma espécie de resumo. Diga que você vai ler cada frase para que eles as completem oralmente. Nesse momento, acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Depois, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde se encaixam no mapa. Observe se utilizam conhecimentos como comparação de letras iniciais, número de palavras, etc. Depois, oriente os estudantes a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis caso considere necessário.

A atividade **3** corresponde à autoavaliação, importante momento para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, neste momento, a memória semântica, retomando o que os estudantes se recordam sobre textos e palavras, descrevendo como eles realizaram as atividades. Por exemplo, o que se lembra dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi a realização da pesquisa e a produção do *Guia de curiosidades*. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que os estudantes se habituem a perguntar "o que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

2 HISTÓRIAS FABULOSAS

LEITURA 1 • FÁBULA

ANTES DA LEITURA

ENTRE AS HISTÓRIAS MAIS ANTIGAS, ESTÃO AS FÁBULAS, NARRATIVAS DA TRADIÇÃO ORAL EM QUE OS ANIMAIS REPRESENTAM COMPORTAMENTOS HUMANOS.

AS FÁBULAS SÃO NARRATIVAS DA CULTURA POPULAR. ELAS ESTÃO LIGADAS ÀS FORMAS MAIS ANTIGAS DE CONTAR HISTÓRIAS, POR ISSO NÃO TÊM UMA ORIGEM DEFINIDA, SENDO TRANSMITIDAS ORALMENTE ENTRE GERAÇÕES. COM O TEMPO, MUITAS VERSÕES DE FÁBULAS FORAM REGISTRADAS POR ESCRITO. NESTE CAPÍTULO, VAMOS LER ALGUMAS DELAS.

1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO DA FÁBULA QUE VOCÊ VAI LER E COMENTE:

A. QUE ANIMAIS ESTÃO REPRESENTADOS NESTA IMAGEM? A cigarra e a formiga.

B. O QUE ELES ESTÃO FAZENDO? A cigarra está tocando violão e cantando, e a formiga carregando grãos de trigo.

C. O QUE VOCÊ ACHA QUE ESTA HISTÓRIA VAI CONTAR? Resposta pessoal.

AS FÁBULAS ATRIBUÍDAS A ESOPO, CONSIDERADO O MAIOR FABULISTA DA HISTÓRIA, APRESENTAM MUITAS VERSÕES DIFERENTES. A SEGUIR, VOCÊ VAI LER UMA VERSÃO DE UMA DE SUAS FÁBULAS MAIS CONHECIDAS.



Carol Rempto/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9

LEITURA 1: FÁBULA

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender o sentido de ilustração relacionada ao texto literário.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler palavras, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada, fluência e compreensão.
- Ler e compreender fábula em prosa e em verso.
- Identificar rimas (unidades fonológicas).
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.
- Reconhecer outros sinais gráficos da escrita (ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, ponto-final).

Orientações

Nesta seção, os estudantes terão contato com diferentes versões da fábula "A cigarra e as formigas", explorando o **campo artístico-literário**. Organize as atividades de **1** a **14** em dois momentos distintos para que a proposta não se torne cansativa.

Para começar uma primeira etapa, na atividade **1**, **Antes da leitura**, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o que lerão, com base na observação da imagem e nas questões de antecipação. Verifique se alguém conhece a fábula apresentada. Se sim, peça a esse estudante que a reconte como lembrar. Depois, na sequência, realize a leitura em voz alta, estratégia que incentiva o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc. No caso específico da narrativa, explore diferentes tons de voz para narrador e personagens e realize uma leitura bem expressiva, para que os estudantes possam captar o sentido de determinadas ações e falas na história, associando com recursos da linguagem oral.

Não escreva no livro.

Atividade preparatória

Recomenda-se a exploração de capas de livros, sumários, ilustrações, títulos de coletâneas e nomes dos compiladores ou recontadores de fábulas. Compare livros de poemas com livros de fábulas. Solicite aos estudantes que observem o formato do texto e o que há de diferente, explorando possíveis conceitos iniciais de parágrafo.

Discuta com os estudantes que as fábulas estão vinculadas à cultura popular e à tradição oral. São histórias muito antigas, das quais não se sabe ao certo a origem. Transmitidas de geração em geração durante muitos séculos, são consideradas umas das narrativas mais antigas de que se tem conhecimento. Contudo, a autoria de muitas fábulas conhecidas atualmente é atribuída a Esopo, escritor considerado o maior fabulista da história, apesar de, até hoje, não ser possível comprovar sua real existência. Ele teria sido um grego escravizado na Antiguidade, e suas narrativas ficaram conhecidas por meio de outras pessoas que as recontaram e atribuíram a autoria a ele.

Comente também que, durante muito tempo, as fábulas tinham propósito educativo, fazendo com que suas personagens ganhassem simbologias relacionadas aos comportamentos humanos, o que, até hoje, permeia o imaginário popular. Por exemplo, a raposa representa a astúcia; o leão, a força; a formiga, o trabalho; o lobo, o poder arbitrário, etc.

Também é importante destacar que esse propósito educativo se alinha a uma moral, que, em algumas versões, vem explícita no texto em frase final, em outras, deve ser depreendida da leitura. A moral está diretamente relacionada aos valores culturais e sociais de uma dada época. Justamente por isso, os estudantes lerão uma versão da fábula "A cigarra e as formigas", baseada em Esopo, e outra, com uma visão de mundo e valores diferentes, recontada em verso, para, assim, refletirem como valores, posicionamentos e ideias podem se modificar em determinadas culturas e épocas.

A CIGARRA E AS FORMIGAS

(1) ERA UMA VEZ UMA JOVEM CIGARRA QUE NÃO FAZIA OUTRA COISA NA VIDA A NÃO SER CANTAR.

(2) ENTOAVA AS MAIS LINDAS CANÇÕES PERTO DE UM FORMIGUEIRO.

(3) ENQUANTO ISSO, AS FORMIGAS TRABALHAVAM SEM PARAR.

(4) COLHIAM PEDAÇOS DE FOLHAS PARA FORMAR O BERÇÁRIO DAS FORMIGAS RECÉM-NASCIDAS. TRANSPORTAVAM GRÃOS PARA QUE NO INVERNO TIVESSEM O QUE COMER. ENFIM, VIVIAM ATAREFADAS, ENTRANDO E SAINDO DO FORMIGUEIRO.

(5) O INVERNO CHEGOU. O FRIO ERA TANTO QUE A CIGARRA QUASE FICOU CONGELADA. ENTÃO, BATEU NA PORTA DO FORMIGUEIRO À PROCURA DE UM LUGAR QUENTINHO PARA SE ABRIGAR.

(6) – OLÁ! SERÁ QUE EU POSSO ENTRAR? ESTOU COM FRIO E COM FOME!

(7) A GUARDIÃ DO FORMIGUEIRO NÃO SE CONTEVE:

(8) – O QUÊ? ENQUANTO NÓS TRABALHÁVAMOS DURO, VOCÊ SÓ PENSAVA EM SE DIVERTIR. POIS AGORA: BOA DIVERSÃO! – DISSE.

(9) E BATEU A PORTA NA CARA DA CIGARRA, QUE FOI OBRIGADA A CANTAR EM OUTRA FREGUESIA.

OS PREGUIÇOSOS NADA TÊM A COLHER.

JEAN DE LA FONTAINE. *FÁBULAS DE ESOPO.* ADAPTAÇÃO DE LÚCIA TULCHINSKI. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2004. P. 13.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Orientações

É importante explorar a leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete a fábula e explore esse procedimento com as crianças, o que deverá ser seguido por elas.

A moral da fábula trará o desafio mais significativo na abordagem do gênero, pois os estudantes terão de estabelecer uma relação entre a representação simbólica da narrativa e a linha moral, que pode ser construída com sentidos explícitos ou implícitos. Nesse sentido, a fábula se torna uma excelente oportunidade de desenvolvimento das capacidades de apreciação e de réplica dos estudantes, mobilizando situações de compreensão ativa, nas quais eles podem se posicionar diante do que leram.

As atividades de compreensão leitora de **1** a **7** podem ser trabalhadas oralmente em uma aula dialogada. Em alguns momentos, são solicitados registros de resposta escrita, em geral, para apresentar ideias mais simples e sintéticas. Observe se os estudantes já conseguem realizar tal tipo de registro, organizando expressões e frases curtas. Caso não consigam, você pode anotar na lousa, com base no ditado da turma, e solicitar que comparem o que escreveram com a versão proposta por você. Com isso, eles podem refletir sobre aspectos da linguagem escrita que ainda não estão claros.

Essas atividades trabalham elementos da narrativa, como: a identificação de personagens,

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. QUEM SÃO AS PERSONAGENS DESSA FÁBULA?

A cigarra e as formigas.

2. O QUE A CIGARRA ESTAVA FAZENDO NO COMEÇO DA HISTÓRIA? E AS FORMIGAS? A cigarra cantava, e as formigas trabalhavam sem parar.

3. EM QUE LOCAL A HISTÓRIA OCORRE? ASSINALE.

- [ ] APENAS DENTRO DO FORMIGUEIRO.
- [X] EM TORNO DE UM FORMIGUEIRO.

4. QUANDO A HISTÓRIA OCORRE? MARQUE **X**.

- [X] DURANTE O VERÃO E, DEPOIS, NO INVERNO.
- [ ] EM UM DIA ESCALDANTE DE VERÃO.

5. LOCALIZE E CIRCULE NO TEXTO A PALAVRA **ENTÃO**.

- NO TEXTO, ESSA PALAVRA:

- [ ] INDICA UM MOMENTO DO COTIDIANO DAS FORMIGAS.
- [X] INSERE UM CLIMA DE SUSPENSE NA HISTÓRIA.

6. NO FINAL, AS FORMIGAS:

- [X] NÃO AJUDAM A CIGARRA.
- [ ] DÃO UM POUCO DE TRIGO PARA A CIGARRA.

7. CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE AS FORMIGAS AGEM DESSA MANEIRA?
As formigas negam ajuda, pois consideram que a cigarra não trabalhou para garantir o seu sustento.



Carol Rempto/ID/BR

Momento família

Você pode propor, como atividade complementar, o levantamento de ditos populares ou provérbios com algum familiar ou alguém mais velho que conviva com o estudante. Inicialmente, explique que provérbios são frases populares que nascem da cultura popular e oral e são transmitidos por meio de gerações. Em geral, são estruturas curtas e fáceis de memorizar. A moral da fábula se assemelha a essa construção, tendo finalidade semelhante: aconselhar, indicar um valor moralizante, etc. A ideia da atividade é incentivar o estudante a estabelecer relações entre sentidos construídos em textos distintos e explorar uma atividade de interpretação da linguagem figurada empregada em provérbios.

Oriente-os a conversar com essa pessoa sobre a mensagem e o ensinamento proposto no texto. Em dia combinado, os estudantes vão apresentar o provérbio ou o dito recolhido para a turma. A partir deles, explique a ideia da moral das fábulas e comente que muitas delas trazem ensinamentos, como os provérbios e ditos explorados.

Você pode propor uma lista de provérbios que podem se relacionar a possíveis fábulas lidas no decorrer do Capítulo: "A preguiça é a chave da pobreza" e "Colhe-se o que se planta" podem ser associados à fábula "A cigarra e as formigas". Já o dito "Não deixe para amanhã o que deve ser feito hoje" pode ser articulado à fábula "A tartaruga e a lebre".

na atividade **1**; do espaço, na atividade **3**; e do tempo, na atividade **4**. Focalizam, também, a construção do enredo por meio da análise de partes da sequência narrativa: situação inicial, na atividade **2**; conflito gerador, na atividade **5**; desenvolvimento, na atividade **6**; e desfecho, na atividade **7**. Neste momento, não é necessário apresentar formalmente tal estruturação aos estudantes, mas você pode comentar que a fábula tem uma organização que envolve início, um acontecimento inesperado, desenvolvimento e final.

Na atividade **5**, o termo **então** serve para indicar a ação da cigarra que foi decorrente da situação vivida por ela e, no caso do texto lido, estabelecer o momento de ruptura no desenvolvimento da história, indicando uma situação de suspense, que antecede o final. Trata-se do clímax da narrativa.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Explore o boxe **Para curiosos** sobre Esopo e, se possível, leve para a sala de aula algumas coletâneas de fábulas cuja autoria seja atribuída a ele. Solicite aos estudantes que tentem ler os títulos, observem as ilustrações e, se possível, escolham algumas fábulas para serem lidas para toda a turma.

8. QUAL É A FRASE QUE TRANSMITE UM ENSINAMENTO?

8. a. Espera-se que os estudantes se lembrem da moral no fim do texto.

A. ESSA FRASE SE CHAMA MORAL. COM A AJUDA DA PROFESSORA, SUBLINHE A **MORAL** NO TEXTO.

8. b. Como a cigarra não se preparou para o inverno, já que não trabalhou durante o verão, sua preguiça a impediu de ter alimento e abrigo no momento de necessidade.

B. CONVERSE COM OS COLEGAS: QUAL É O SENTIDO DA MORAL?

9. A SEGUIR, CIRCULE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO EMPREGADOS EM UM TRECHO DA FÁBULA LIDA.

— OLÁ! SERÁ QUE EU POSSO ENTRAR? ESTOU COM FRIO E COM FOME!

A. ESSE TRECHO É:

- [X] A FALA DE UMA DAS PERSONAGENS.
- [ ] A VOZ DO NARRADOR.

NARRADOR: AQUELE QUE CONTA A HISTÓRIA.

B. COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM O SINAL DE PONTUAÇÃO DE ACORDO COM SUA FUNÇÃO:

FINALIZA FRASE INDICANDO EMOÇÕES: SURPRESA, ESPANTO, ALEGRIA, RAIVA, ETC.	!
INICIA A FALA DE PERSONAGENS.	—
FINALIZA UMA PERGUNTA.	?



PARA CURIOSOS

AS FAMOSAS FÁBULAS DE ESOPO SÃO PARTE DA CULTURA UNIVERSAL, SENDO TRANSMITIDAS HÁ MAIS DE DOIS MIL E QUINHENTOS ANOS.

MAS IMAGINE QUE ATÉ HOJE NÃO SE SABE AO CERTO SE ESOPO REALMENTE EXISTIU! ELE TERIA SIDO UM GREGO ESCRAVIZADO NA ANTIGUIDADE, QUE SE TORNOU CONHECIDO GRAÇAS A OUTRAS PESSOAS QUE RECONTARAM E COMENTARAM A OBRA QUE É ATRIBUÍDA A ELE.



DIEGO VELÁZQUEZ. *ESOPO*. CERCA DE 1640. ÓLEO SOBRE TELA, 179 cm × 94 cm. Museu do Prado, Madri, Espanha.

Orientações

A atividade **8** explora a moral da história. Comente que se trata de uma frase final que sintetiza o ensinamento apresentado na narrativa. Explique que algumas versões não trazem essa frase.

Na atividade **9**, os conceitos de narrador e de fala de personagem são introduzidos de modo bem simples neste momento, acompanhados da identificação de sinais de pontuação.

As atividades podem ser trabalhadas oralmente em uma aula dialogada, reservando-se um tempo para o registro das respostas escritas.

Não escreva no livro.

AGORA, VOCÊ VAI OUVIR UMA VERSÃO DIFERENTE DA FÁBULA QUE CONHECEU.

AS FORMIGAS E A CIGARRA

HAVIA CHEGADO O INVERNO
E, SEM NADA NA BARRIGA,
A CIGARRA FOI ATRÁS
DAS VIZINHAS, AS FORMIGAS:

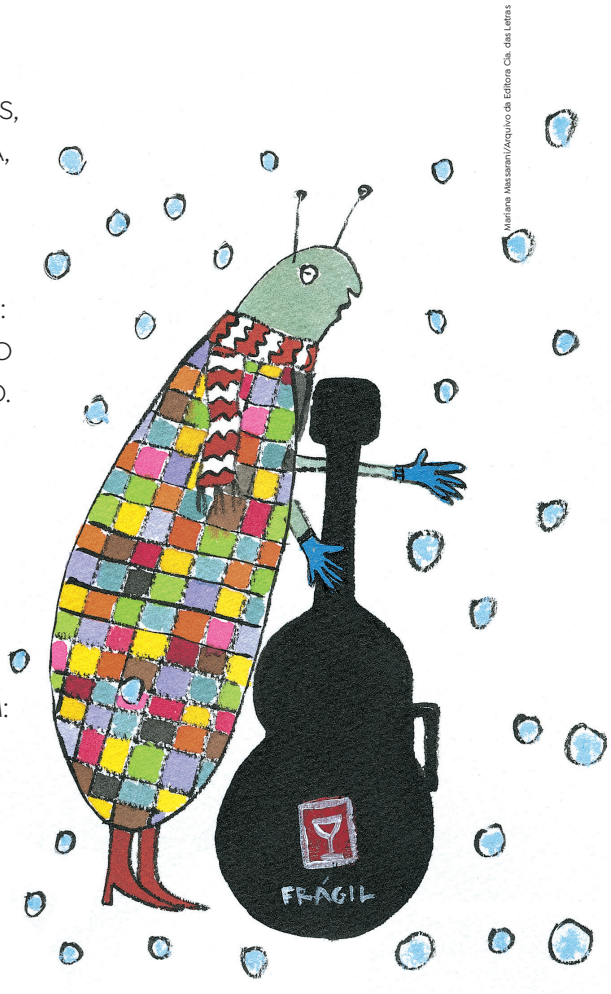
– POR FAVOR, MINHAS AMIGAS,
PEÇO UM POUCO DE COMIDA,
POIS ESTOU FICANDO FRACA
E CORRO RISCO DE VIDA.

AS FORMIGAS RESPONDERAM:
– MAS ENQUANTO ERA VERÃO
NÓS FICAMOS TRABALHANDO.
O QUE FEZ VOCÊ, ENTÃO?

E A CIGARRA RESPONDEU:
– EU FIQUEI NA CANTORIA
DAS MAIS LINDAS MELODIAS,
DIA E NOITE, NOITE E DIA.

E AS FORMIGAS DECLARARAM:
– NÓS NÃO VAMOS REPETIR
O ERRO DE NOSSAS AVÓS.
TEMOS PÃO PRA REPARTIR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Mariana Massarani/Arquivo da Editora Cia. das Letras

Orientações

Neste momento, inicie uma segunda etapa para a realização das atividades de **10** a **14**. Para a leitura do poema, crie um contexto de curiosidade. Conte aos estudantes que eles escutarão outra versão da fábula anterior, mas não antecipe nenhuma outra informação, para que eles possam identificar o outro formato de texto, o final diferente e reconhecer a intertextualidade (não utilize tal nomenclatura).

Após a realização das atividades e no momento da correção, dê atenção ao que os estudantes responderam como indicativos de fala de personagens e à forma como reconheceram os parágrafos. Verifique se eles percebem o uso dos sinais de discurso direto e se os nomeiam adequadamente.

Não escreva no livro.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Mariana Massarani/Arquivo da Editora Cia. das Letras

ENTRE AQUI NA NOSSA CASA,
COMA O QUE TIVER VONTADE,
POIS O SEU CANTAR É BELO
E TEM MUITA QUALIDADE.

AO MOSTRAR A SUA ARTE,
VOCÊ NOS FEZ MUITO BEM.
CULTIVOU A NOSSA ALMA,
NÃO PODEMOS FICAR SEM.

AS FORMIGAS MAIS ANTIGAS
NÃO SABIAM QUE NA ARTE
EXISTE DEDICAÇÃO,
HÁ SUOR EM CADA PARTE.

O QUE FAZEM OS ARTISTAS
É UM TRABALHO, E DE VALOR.
ELES DEVEM SER TRATADOS
COM RESPEITO E COM AMOR.

RICARDO DA CUNHA LIMA. *CAMBALHOTA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2003. P. 36-37.



Arquivo/Tito da Cunha Lima

RICARDO DA CUNHA LIMA, 2022.

RICARDO DA CUNHA LIMA NASCEU EM SÃO PAULO EM 1966. ELE É AUTOR DE LIVROS INFANTOJUVENIS, PELOS QUAIS JÁ GANHOU VÁRIOS PRÊMIOS LITERÁRIOS. ELE É TAMBÉM PROFESSOR NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Orientações

Após a leitura, faça perguntas, como: "Que fábula é essa?"; "O que ela tem de diferente em relação ao primeiro texto?"; "Qual formato é mais interessante de ser apreciado, a narrativa ou o poema?". Comparem os finais e os comportamentos das personagens. A análise da intertextualidade, ou seja, de que o poema retoma e reconta a fábula tradicional de outra forma, é fundamental para a compreensão.

Não escreva no livro.

10. Elas acolheram a cigarra e repartiram os alimentos, pois consideraram que o cantar dela era bonito e fazia bem.

10. NESSA VERSÃO, QUAL FOI A ATITUDE DAS FORMIGAS? POR QUÊ?

11. Retome os conceitos de verso e estrofe vistos na Unidade **2**.

11. ACOMPANHE A RELEITURA DAS DUAS ÚLTIMAS ESTROFES DA FÁBULA.

[...]

AS FORMIGAS MAIS ANTIGAS
NÃO SABIAM QUE NA ARTE
EXISTE DEDICAÇÃO,
HÁ SUOR EM CADA PARTE.

O QUE FAZEM OS ARTISTAS
É UM TRABALHO, E DE VALOR.
ELES DEVEM SER TRATADOS
COM RESPEITO E COM AMOR.

11. a. Comente que as artes em geral também são uma forma de trabalho que exige dedicação e esforço do artista.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. O QUE SIGNIFICA DIZER QUE NA ARTE EXISTE DEDICAÇÃO E SUOR?

B. NA ÚLTIMA ESTROFE, AS FORMIGAS AFIRMAM QUE O TRABALHO DOS ARTISTAS É "DE VALOR". VOCÊ CONCORDA COM ELAS? POR QUÊ? Respostas pessoais. Explore a valorização dos artistas e da produção de cultura com a turma.

C. COM A AJUDA DA PROFESSORA, SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM NESSE TRECHO.

VAMOS COMPARAR O FORMATO DAS DUAS VERSÕES DA FÁBULA.

12. VOLTE AO PRIMEIRO TEXTO, "A CIGARRA E AS FORMIGAS", NA PÁGINA **180**, E: Explore uma aproximação com o conceito de parágrafo, apresentando o boxe **Bloco de notas** da página **186**.

A. NUMERE OS PARÁGRAFOS.

B. SUBLINHE AS FALAS DAS PERSONAGENS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Atividade complementar

Caso tenha realizado a atividade complementar proposta no boxe **Momento família**, na página **181** do Livro do Professor, você pode solicitar aos estudantes que selecionem um provérbio para servir de moral dessa nova versão da história. Por exemplo, o dito popular "É dando que se recebe" pode ser relacionado ao fato de as formigas entenderem que o trabalho da cigarra merece uma retribuição. A cigarra, portanto, é acolhida, recebendo agradecimento pela arte que doou às formigas. Se preferir, os estudantes podem pensar, coletivamente, em uma nova moral.

Orientações

As atividades de **10** a **12** envolvem a comparação entre as duas versões no que se refere ao comportamento das formigas. Este é um momento muito importante para explorar a capacidade de apreciação literária e réplica diante dos textos, avaliando atitudes, comportamentos, valores envolvidos, mudanças de visão de mundo entre tempos distintos, etc. Acompanhe como os estudantes se posicionam diante dos temas discutidos.

Após a realização das atividades e no momento da correção, dê atenção ao que os estudantes responderam como indicativos de fala de personagens e a forma como reconheceram os parágrafos. Verifique se eles percebem o uso dos sinais de discurso direto e se os nomeiam adequadamente.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Após a realização das atividades de **10** a **12**, dê atenção ao que os estudantes responderam como indicativos de fala de personagens e a forma como reconheceram os parágrafos, ainda que por meio de uma aproximação simplificada com esse conceito.

Verifique também se os estudantes se recordam que textos poéticos, como poemas e letras de canção, já explorados por eles, se organizam em versos (cada linha de um texto poético) e estrofe (conjunto de versos).

13. ACOMPANHE A RELEITURA DO PARÁGRAFO A SEGUIR, DO PRIMEIRO TEXTO "A CIGARRA E AS FORMIGAS".

O INVERNO CHEGOU. O FRIO ERA TANTO QUE A CIGARRA QUASE FICOU CONGELADA. ENTÃO, BATEU NA PORTA DO FORMIGUEIRO À PROCURA DE UM LUGAR QUENTINHO PARA SE ABRIGAR.

[...]

13. a. Explique às crianças que o ponto-final termina frases que organizam o parágrafo. Retome o ponto de exclamação e o ponto de interrogação e explique que esses sinais também finalizam frases, mas com funções diferentes do ponto-final.

A. CIRCULE NO PARÁGRAFO O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE A PROFESSORA INDICAR.

B. QUANTAS FRASES HÁ NESSE PARÁGRAFO? 3

C. O PONTO-FINAL SERVE PARA:

[X] FINALIZAR FRASES. [ ] FINALIZAR PERGUNTAS.

14. O SEGUNDO TEXTO, "AS FORMIGAS E A CIGARRA", APRESENTA:

[X] NOVE ESTROFES COM QUATRO VERSOS EM CADA UMA.

[ ] OITO PARÁGRAFOS COM QUATRO LINHAS EM CADA UM.

BLOCO DE NOTAS

HÁ TEXTOS ESCRITOS QUE SÃO ORGANIZADOS EM PARÁGRAFOS. CADA **PARÁGRAFO** PODE SER FORMADO POR UMA OU MAIS FRASES. A PRIMEIRA VERSÃO DA FÁBULA UTILIZA A ORGANIZAÇÃO EM PARÁGRAFOS.

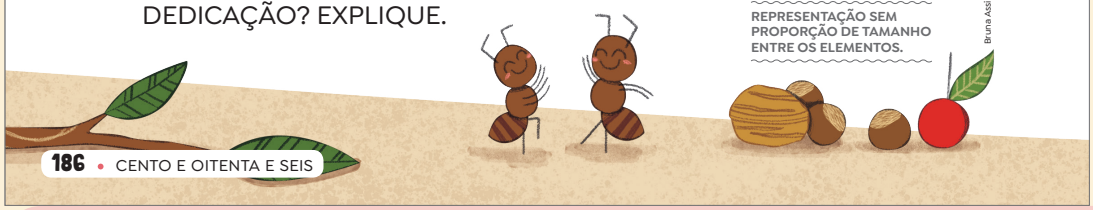
VOZ DO LEITOR

2. Respostas pessoais. Observe como os estudantes falam de dedicação aos estudos e aos deveres, como fazer as tarefas, cumprir combinados, etc.

AS DUAS VERSÕES DA FÁBULA FALAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E DA DEDICAÇÃO A ALGUMA ATIVIDADE.

1. DE QUAL VERSÃO DA FÁBULA VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?
Respostas pessoais. Acolha as avaliações dos estudantes.

2. VOCÊ PROCURA REALIZAR SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS COM DEDICAÇÃO? EXPLIQUE.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Bruna Assis Brasil /ID/BR

Orientações

As atividades **13** e **14** exploram o conceito simplificado de parágrafo, envolvendo o reconhecimento visual de seu formato e a identificação de frases, por meio dos sinais de pontuação.

Na sequência, em Voz do leitor, há mais um momento de réplica do leitor, avaliando as preferências sobre as versões lidas. A atividade propõe uma reflexão pessoal, envolvendo a temática da dedicação para realizar atividades e cumprir deveres cotidianos. Com isso, as crianças são convidadas a relacionar o que leram com sua própria vida. Comente que a dedicação contribui para o desenvolvimento da autodisciplina, para a organização dos nossos projetos futuros, para a aprendizagem na escola e fora dela.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO

LETRA X

X x

OUÇA A LEITURA DE UMA FÁBULA.

1. A fábula destaca que não devemos menosprezar o que temos por pura cobiça daquilo que pertence a outro. Podemos almejar, sonhar, mas sempre sendo gratos pelo que já temos.

O CÃO E O OSSO

ESOPO

CERTA VEZ, UM CÃO ATRAVESSAVA UMA PONTE COM UM OSSO EM SUA BOCA.

AO OLHAR PARA **BAIXO**, VIU O REFLEXO DE SUA IMAGEM NAS ÁGUAS DO RIACHO. PENSANDO SER, NA VERDADE, OUTRO CÃO, DESEJOU O OSSO DELE PARA SI E COMEÇOU A LATIR.

QUANDO ABRIU A BOCA, PORÉM, SEU OSSO CAIU NA ÁGUA E DESAPARECEU. E O CÃO, GULOSO E GANANCIOSO, FICOU SEM OSSO NENHUM.

MORAL: *QUEM TUDO QUER TUDO PERDE.*

DOMÍNIO PÚBLICO.

1. QUE ENSINAMENTO ESSA FÁBULA TRANSMITE?

2. OUÇA A LEITURA DA PALAVRA DESTACADA NO TEXTO E DAS PALAVRAS A SEGUIR. Leia em voz alta as palavras para os estudantes.

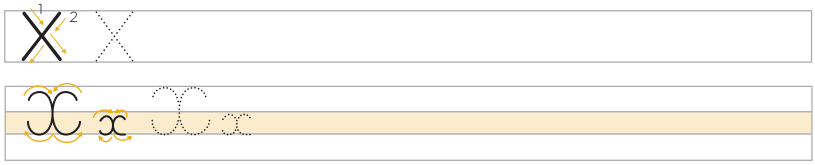
☐ EXATO ☐ TÁXI ☐ PRÓXIMO ☒ CAIXA

A. ASSINALE A PALAVRA EM QUE A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE EM **BAIXO**.

B. A LETRA **X** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM? Sim.

3. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **X**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **X**.



Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender fábula.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Localizar palavras em texto lido pelo(a) professor(a).
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Localizar sílabas iguais (iniciais, mediais ou finais) em palavras.
- Traçar letras em atividade de treino motor.

Orientações

Antes de iniciar a sistematização letra a letra, nas atividades de **1** a **3**, recupere o alfabeto e faça uma recitação coletiva. Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra **X**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que podem utilizar para escrever, neste primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

Trace a letra **X** na lousa e leia em voz alta a fábula proposta. Prossiga com as atividades e solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras que contenham o mesmo som que ocorre na palavra **rouxinol** (**xarope**, **paixão**, **mexerica**, etc.). O intuito aqui é explorar a representação sonora dominante da letra **X**, que é o fonema /ʃ/. Observe se eles compreenderam que a letra **X** pode representar diferentes sons.

Neste momento, não considere questões de ordem ortográfica no caso da representação do fonema /ʃ/, pois é possível que os estudantes pensem em palavras que contenham o dígrafo **CH**, por exemplo, **chuva**. Portanto, simplesmente, anote-as na lousa, destacando o uso de **X** e **CH** para a turma. Comente que, no decorrer da escolaridade, eles vão aprender a usar uma ou outra letra.

Não escreva no livro.

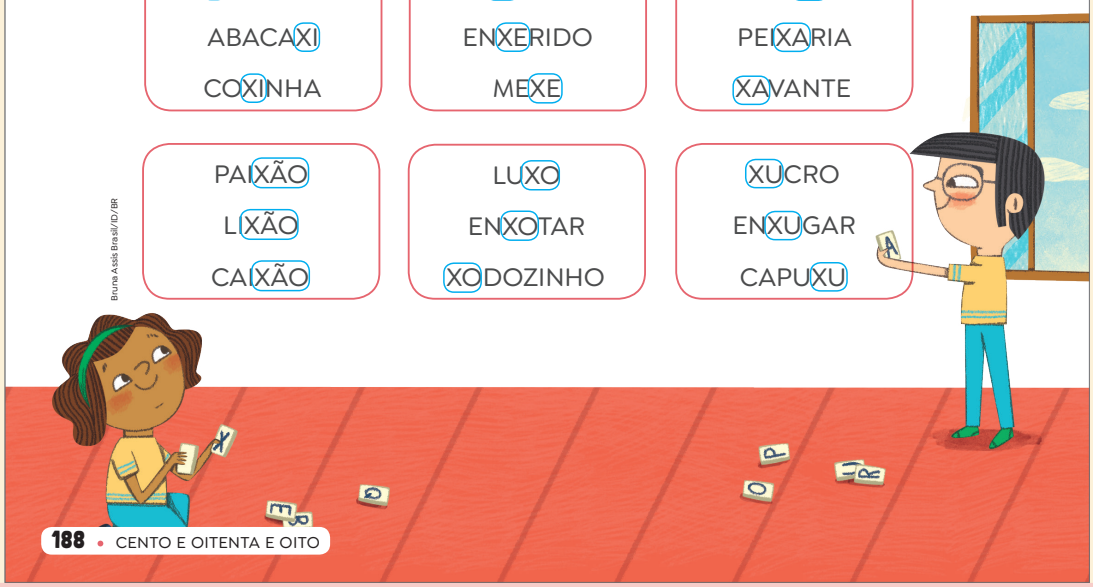
4. LIGUE E FORME PALAVRAS.

XA	LE	XALE
	DREZ	XADREZ
XA	ROPE	XAROPE
	RÁ	XARÁ
XE	RIFE	XERIFE
	RETA	XERETA
XI	LITOL	XILITOL
	LOFONE	XILOFONE
XO	DÓ	XODÓ
	TE	XOTE
XU	Á	XUÁ
	PÉ	XUPÉ

- QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR **X** COM **A**, **E**, **I**, **O** E **U** NAS PALAVRAS ACIMA? Espera-se que os estudantes identifiquem as sílabas **XA**, **XE**, **XI**, **XO**, **XU** com **X** representando o som /ʃ/.

5. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR E CIRCULE AS SÍLABAS IGUAIS.

XILINDRÓ	XEXÉU	TAXA
ABACAXI	ENXERIDO	PEIXARIA
COXINHA	MEXE	XAVANTE
PAIXÃO	LUXO	XUCRO
LIXÃO	ENXOTAR	ENXUGAR
CAIXÃO	XODOZINHO	CAPUXU



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Atividade complementar

Nas atividades apresentadas, há a presença de palavras pouco usuais, cujos significados e cujas grafias são encontrados em dicionários on-line, como o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – Volp (disponível em: https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario; acesso em: 28 ago. 2025); *Dicio – Dicionário Online de Português* (disponível em: https://www.dicio.com.br/; acesso em: 28 ago. 2025); e impressos como *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. (Rio de Janeiro: Objetiva, 2009). Explore o significado dessas palavras, caso considere importante para os estudantes:

- **Capuxu:** tipo de vespa.
- **Xuá:** fato extraordinário, maravilha.
- **Xucro ou chucro:** não domado, bravio.
- **Xupé:** espécie de abelha negra.

Orientações

A sequência de atividades **4** e **5**, apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, formando palavras com as mesmas sílabas iniciais, comparando sílabas em diferentes posições (iniciais, mediais e finais) e explorando a composição silábica: CV e CVV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras, como já foi proposto em Unidades anteriores.

Promova a leitura e a decodificação das palavras. Para isso, evidencie os sons que cada letra representa. Entretanto, não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas **consoantes oclusivas** (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente. Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **XALE** e peça que os estudantes formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que retirem a letra **X** e leiam o que sobrou (**ALE**). Espera-se que os estudantes percebam que falta o som representado pela letra **X**. Proceda da mesma forma com outras palavras propostas, principalmente aquelas que contêm letras já sistematizadas, como as que são propostas na atividade **4**. O termo **xadrez** pode gerar dúvidas, neste momento, pela posição da letra **R** no meio da sílaba. Leia em voz alta e observe como os estudantes conseguem compreendê-lo.

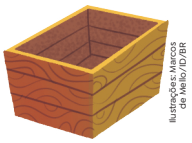
Na atividade **6**, o enfoque está na localização de sílabas iguais em diferentes posições, buscando relacionar sons com as letras correspondentes, além de visualizar diferentes posições das sílabas nas palavras.

Não escreva no livro.

6. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

PEI XE AMEI XA BE XI GA CAI XO TE

7. OUÇA A LEITURA FEITA PELA PROFESSORA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

COLUNA 1	COLUNA 2
PRÓXIMO	SAXOFONE
TÁXI	MÁXIMO
EXAGERO	LIXO
ENXAME	EXIBIDO

A. SUBLINHE AS SÍLABAS COM **X**.

B. LIGUE AS PALAVRAS DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO POR **X**.

C. EM QUAIS PALAVRAS A LETRA **X** REPRESENTA DOIS SONS: "CS"?

TÁXI E **SAXOFONE**.

D. EM QUAIS PALAVRAS A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE EM **Z**EBRA E EM CA**S**A?

EXAGERO E **EXIBIDO**.

E. EM QUAIS PALAVRAS A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE EM **S**APO, **C**ERA, **C**IPÓ, A**Ç**O?

PRÓXIMO E **MÁXIMO**.

BLOCO DE NOTAS

A LETRA **X** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM, COMO EM: E**X**AME, SE**X**TA, ME**X**ER, TÁ**X**I, PRÓ**X**IMO.

Orientações

Nas atividades **6** e **7**, focalizam-se as diferentes representações sonoras relacionadas à letra **X**, explorando os fonemas /ʃ/, /s/, /z/ e a representação de dois sons (/cs/), como ocorre em **táxi**. O objetivo aqui não é ortográfico, mas sim de reconhecimento das possíveis relações grafofonêmicas envolvidas com a letra **X**.

Para o seu conhecimento

A letra **X** pode representar os fonemas /ʃ/, /s/ e /z/. Por essa razão, essa letra concorre: (1) com as letras **S** e **C** e os dígrafos **SS**, **SC**, **SÇ**, **XC**, **XS** (raro) na representação do fonema /s/; (2) com o dígrafo **CH** na representação do fonema /ʃ/; e (3) com a letra **Z** na representação do fonema /z/. Essa é uma dificuldade que pode surgir durante a alfabetização, para o reconhecimento do som que a letra representa. No entanto, neste momento, o enfoque não deve ser ortográfico. Por exemplo, se o estudante escrever "**xuxu**", pode-se considerar que ele compreendeu uma relação grafofonêmica que é a representação de /ʃ/, com a letra **X**, tratando-se de um desconhecimento ortográfico. Você pode reescrever a palavra na lousa e pedir que ele compare a escrita realizada com a sua. Isso ajudará na memorização, sem necessariamente explorar aspectos ortográficos, que devem começar a ser mais bem sistematizados a partir do segundo ano de modo bem gradual.

Atividade complementar

Depois de sistematizar com a turma que a letra **X** pode representar mais de um som, explore letras diferentes que representam o mesmo som. Para isso, proponha uma atividade de leitura de palavras:

1. Anote na lousa que as letras **S**, **Z** e **X** podem representar o mesmo som. Peça que leiam em voz alta palavras como **asa**, **zumbido**, **executivo**.

2. Novamente, anote que as letras **S**, **X**, **C** e **Ç** podem representar o mesmo som. Solicite a leitura em voz de alta de palavras como **semana**, **próximo**, **cinza**, **abraço**.

Explique aos estudantes que, aos poucos, eles vão praticar o uso de cada letra nas palavras, mas é importante que eles saibam que essas letras podem ser decodificadas de maneiras diferentes na leitura de palavras.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: SOM NASAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Identificar marcas de nasalização: til, M, N.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.

Para o seu conhecimento

O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Trabalhe, neste momento, a percepção da realização do som nasal, solicitando aos estudantes que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contenham sons nasais.

SOM NASAL

2. a. Espera-se que percebam o mesmo som que, na escrita, será representado por **AM**, **EM**, **IM**, **OM**, **UM**, antes de **P** e **B** e no final de palavras, e **AN**, **EN**, **IN**, **ON**, **UN** nos demais contextos.

1. OUÇA A PROFESSORA LER UM TRECHO DE MAIS UMA VERSÃO DA FÁBULA "A CIGARRA E AS FORMIGAS".

— [...] POR ACASO NÃO SE **LEM**BROU DE GUARDAR COMIDA PARA O **IN**VERNO?

— PARA FALAR A VERDADE, NÃO TIVE **TEM**PO [...].

ANA ROSA ABREU E OUTROS (ORG.). CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS. EM: *ALFABETIZAÇÃO*: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA, DF: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. P. 99.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



A. OBSERVE AS SÍLABAS DESTACADAS. COM QUAIS LETRAS ELAS TERMINAM?

M OU N.

B. ESSAS SÍLABAS APRESENTAM:

1. b. Explore a leitura do boxe **Bloco de notas** na página **191** com a turma e apresente a explicação sobre **som nasal**.

☐ SOM ABERTO. ☐ SOM FECHADO. ☒ SOM NASAL.

2. NO QUADRO A SEGUIR, CIRCULE A SÍLABA QUE CONTÉM SOM NASAL.

SOM NASAL COM M			SOM NASAL COM N	
AMPOLA	BAMBU	FALAM	ANJO	CANGURU
EMPADA	TEMPO	CORAGEM	ENXADA	PENTE
IMPÉRIO	LIMPO	PUDIM	INFINITO	CINTO
OMBRO	POMBA	BATOM	ONTEM	BONDE
UMBIGO	BUMBO	ATUM	UNTADO	MUNDO

A. QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR AS VOGAIS COM **M** OU **N**?

B. QUE LETRAS SÃO UTILIZADAS DEPOIS DE **AM**, **EM**, **IM**, **OM** E **UM**?

P ou B.

C. NO FINAL DE PALAVRAS, O SOM NASAL TERMINA COM QUAL LETRA?

Com a letra **M**. Veja mais orientações no Livro do Professor.

Orientações

A proposta visa ser uma atividade exploratória para instigar a reflexão sobre a representação gráfica da nasalidade com as letras M e N em final de sílaba. Para isso, os estudantes vão identificar palavras com essas letras na posição mencionada, ouvir a pronúncia e identificar onde está o som nasal.

Encaminhe as atividades **1** e **2** oralmente e explore a decodificação de cada termo para que os estudantes possam reconhecer as relações grafofonêmicas exploradas.

Na atividade **2**, item **c**, explore a informação do boxe **Bloco de notas**, na página 191, explicitando para a turma que o som nasal no final de palavras termina, com mais frequência, com a letra M. Além disso, ressalte que o til é usado sobre as letras A e O para indicar som nasal.

Não escreva no livro.

3. FALE OS NOMES DAS FIGURAS E COMPLETE AS PALAVRAS COM **M** OU **N**.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.


PI N CEL


TA M BOR


DE N TE


NUVE M

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR


BO M BO M


LARA N JA


APO N TADOR


CARI M BO

4. Explore a leitura do boxe **Bloco de notas** com a turma e apresente a explicação sobre **til**.

4. O SOM NASAL TAMBÉM PODE SER INDICADO COM O USO DE **TIL**. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR.

SABÃO	MAÇÃ	PÃES	CORAÇÕES
BOTÃO	IRMÃ	MÃES	AVIÕES

A. ACRESCENTE **TIL** SOBRE AS LETRAS **A** OU **O** NAS SÍLABAS EM QUE VOCÊ IDENTIFICA O SOM NASAL.

B. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ CORRIGIU.

BLOCO DE NOTAS

O **SOM NASAL** PODE SER PERCEBIDO SEGURANDO AS NARINAS QUANDO FALAMOS UMA PALAVRA.

ESSE SOM PODE OCORRER COM AS LETRAS **M** E **N** EM FINAL DE SÍLABAS. A LETRA **M** É USADA SEMPRE ANTES DE **P** E **B**.

EM FINAL DE PALAVRAS, O SOM NASAL OCORRE COM MAIOR FREQUÊNCIA COM A LETRA **M**.

O TIL **(~)** É USADO SOBRE AS LETRAS **A** E **O** PARA INDICAR SOM NASAL.

Orientações

É importante ressaltar que a atividade **3** não tem objetivo ortográfico, ou seja, neste momento, não se espera que as crianças apreendam eficientemente a regra de uso de M antes de P e B. O enfoque é o conhecimento alfabético e as relações grafofonêmicas que, no caso, demarcam nasalidade. A regra é apresentada como parte de uma reflexão que vai ser retomada durante todo o processo de alfabetização, considerando relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba / som nasal), compondo estruturas silábicas que se traduzem na escrita como CVC ou VC.

Outra observação importante é o fato de ser comum, em contextos iniciais de alfabetização, mencionar que a letra N não termina palavras. Há palavras, como **hífen** e **glúten**, que não precisam ser mencionadas agora, mas impedem que regras fechadas sejam construídas com as crianças como afirmações do tipo "no final da palavra, nunca se usa N". Isso evita dúvidas e conflitos adiante, sobretudo se esse tipo de palavra for encontrado em textos e atividades ou fizer parte do cotidiano do estudante, como é o caso de crianças intolerantes ao glúten.

Por fim, na atividade **4**, o uso do **til** é retomado. É importante destacar a presença do **til** como marca de nasalidade, explorando, também, o reconhecimento de diferentes sinais da escrita.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: RECONTO ORAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP16, EF15LP19, EF12LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender fábulas.
» Recontar oralmente textos literários lidos pelo(a) professor(a).
» Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários.
» Falar de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados a um reconto oral.
» Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (ouvir recontos orais).

Atividade complementar

Em parceria com o componente curricular Arte, explore o boxe **Aquarela**, no qual se apresenta o trabalho do artista francês Sylvain Trabut, que produz seres imaginários utilizando materiais da natureza, como folhas secas, galhos, pedras, sementes, etc.

A ideia é que os estudantes se inspirem nas obras do artista e explorem um ambiente natural para criar personagens de fábulas com elementos da natureza, recursos semelhantes aos utilizados por Trabut. Eles podem convidar um familiar e usar a criatividade para recontar a história em família. Como forma de ampliar o conhecimento dos estudantes, analise o *site* do artista, que, embora esteja em francês, permite a apreciação de várias imagens que podem servir de inspiração (disponível em: https://sylvain-trabut.fr; acesso em: 28 ago. 2025). Lembre-se de orientar as crianças a não manusear nenhum tipo de material sem a presença de um responsável.

DE OLHO NA ORALIDADE • RECONTO ORAL


Bruna Assis Brasil/ID/BR

A PROFESSORA E A TURMA VÃO SELECIONAR E LER VÁRIAS FÁBULAS.

DEPOIS, EM TRIOS, VOCÊS VÃO ESCOLHER UMA DELAS, A PREFERIDA, PARA RECONTAR.

PARA ISSO , COM OS COLEGAS DO GRUPO:

- MEMORIZEM A FÁBULA ESCOLHIDA.
- DIVIDAM A FÁBULA EM TRÊS PARTES. CADA ESTUDANTE SERÁ RESPONSÁVEL POR RECONTAR UM DESSES TRECHOS. POR EXEMPLO, UM VAI NARRAR O INÍCIO; O OUTRO, O MEIO; O TERCEIRO, O FINAL.
- PRATIQUEM A ENTONAÇÃO CONSIDERANDO O SENTIDO DO TEXTO E AS EMOÇÕES DAS PERSONAGENS.
- EXPLOREM O TOM DE VOZ ADEQUADO: NEM MUITO ALTO, NEM MUITO BAIXO.
- APRESENTEM SEU RECONTO ORAL EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA.
- SE QUISEREM, USEM RECURSOS PARA ACOMPANHAR O RECONTO, COMO FANTOCHES, ILUSTRAÇÕES, OBJETOS, ETC. O BOXE **AQUARELA** PODE SERVIR DE INSPIRAÇÃO.

AQUARELA

O ARTISTA FRANCÊS **SYLVAIN TRABUT** (1977-) CRIA SERES IMAGINÁRIOS UTILIZANDO FOLHAS, SEMENTES, FLORES SECAS, PEDRAS E VÁRIOS ELEMENTOS DA NATUREZA. ESSAS FIGURAS PARECEM MÁGICAS E BEM QUE PODERIAM SER PERSONAGENS DE DIFERENTES HISTÓRIAS.


Sylvain Trabut/Acervo do artista

▲ CRIAÇÃO DO ARTISTA SYLVAIN TRABUT, 2021.

Orientações

Proponha a leitura de diferentes fábulas com as crianças. Para isso, você pode fazer uma pré-seleção ou permitir que elas escolham entre materiais de leitura que estejam disponíveis na escola. Faça uma lista de fábulas a serem lidas, preferencialmente, na quantidade de duplas formadas em sua turma. Recomenda-se, no entanto, que, neste momento, você não explore a fábula "A tartaruga e a lebre", pois essa é a leitura proposta em Leitura **2**.

Explore os títulos com a turma, levantando hipóteses sobre as fábulas. Leia as histórias listadas e explore a sequência narrativa, destacando os fatos e o sentido da moral em cada texto. Procure fazer uma leitura expressiva, diferenciando a voz do narrador de possíveis falas das personagens, para modelizar a prática do reconto oral para os estudantes. Será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, medo, raiva e outros, além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de surpresa, por exemplo.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • FÁBULA Veja orientações no Livro do Professor.

ANTES DA LEITURA Acolha as hipóteses dos estudantes bem como seus conhecimentos prévios sobre a fábula.

EM UMA CORRIDA, QUEM SERIA MAIS RÁPIDA: UMA TARTARUGA OU UMA LEBRE? POR QUÊ?

VAMOS DESCOBRIR COMO ESSA CORRIDA ACONTECEU CONHECENDO MAIS UMA FÁBULA ATRIBUÍDA A ESOPO.

OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

A TARTARUGA E A LEBRE

ERA UMA VEZ UMA LEBRE CONVENCIDA, QUE VIVIA ZOMBANDO DE UMA TARTARUGUINHA:

– NÃO CORRA TANTO, QUERIDA, OU VAI ULTRAPASSAR O LIMITE DE VELOCIDADE!

UM DIA, CANSADA DE TANTA AMOLAÇÃO, A TARTARUGA DESAFIOU A LEBRE A APOSTAR UMA CORRIDA, PARA VER QUAL DAS DUAS CHEGARIA PRIMEIRO. A LEBRE ACHOU MUITO DIVERTIDO O ATREVIMENTO DA TARTARUGA E ACEITOU A PROPOSTA.

QUANDO DERAM A LARGADA, A LEBRE SAIU VELOZ COMO UMA FLECHA, DEIXANDO A POBRE TARTARUGA ENVOLTA NUMA NUVEM DE POEIRA.

CONFIANDO EM SUA RAPIDEZ, ELA DECIDIU PARAR PARA CONVERSAR UM POUCO E FAZER UM LANCHINHO. AFINAL DE CONTAS, TINHA TEMPO DE SOBRA.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Mantém-se o trabalho com o **campo artístico-literário**, por meio da leitura de mais uma fábula.

Incentive os estudantes a levantar hipóteses, em **Antes da leitura**, sobre o que lerão, com base no que conhecem sobre características de uma lebre e de uma tartaruga. Além disso, eles já devem estar mais familiarizados com o gênero fábula, já que, além de analisar diferentes versões de "A cigarra e as formigas", também exploraram o reconto oral de outros textos desse gênero.

De qualquer modo, verifique se alguém conhece a fábula apresentada. Se sim, peça a esse estudante que a reconte da forma que lembrar. Depois, na sequência, realize a leitura do texto em voz alta, estratégia que incentiva os estudantes, ainda que não saibam ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc. No caso específico da narrativa, realize uma leitura bem expressiva, para que os estudantes possam captar o sentido de determinadas ações na história, percebendo recursos da linguagem oral.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: FÁBULA

Habilidades

- EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP15, EF01LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em diferentes textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Acompanhar a leitura feita pelo(a) professor(a).
- Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados.
- Ler palavras, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada, fluência e compreensão.
- Ler e compreender fábula em prosa.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou ouvidos.
- Identificar e compreender outros sinais gráficos da escrita (ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto-final, travessão).



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

CADA VEZ MAIS CONFIANTE NA VITÓRIA, A LEBRE RESOLVEU TIRAR UM COCHILO EMBAIXO DE UMA ÁRVORE PARA FAZER A DIGESTÃO.

ENQUANTO ISSO, A TARTARUGA SEGUIA SEU CAMINHO PASSO A PASSO, SEM PARAR SEQUER UM INSTANTE. VIU A LEBRE DORMINDO NO MEIO DO CAMINHO, O QUE LHE DEU AINDA MAIS ÂNIMO PARA NÃO DESISTIR.

QUANDO A LEBRE ABRIU OS OLHOS, LEVOU UM SUSTO: O SOL JÁ ESTAVA SE PONDO!

ESCUTOU ALGUMAS VOZES E IMAGINOU QUE FOSSEM SEUS AMIGOS ESPERANDO POR ELA. IMEDIATAMENTE SAIU EM DISPARADA.

MAS ERA TARDE DEMAIS. HAVIA DORMIDO TANTO, QUE A TARTARUGA, MESMO COM SEUS PASSINHOS LENTOS, JÁ TINHA ULTRAPASSADO A LINHA DE CHEGADA. A LEBRE NÃO ACREDITAVA NO QUE VIA. TODOS OS ANIMAIS COMEMORAVAM A VITÓRIA DA TARTARUGUINHA QUE, COM ESFORÇO E PERSEVERANÇA, CONSEGUIU CHEGAR EM PRIMEIRO LUGAR.

JUAN JOSÉ FAMILIAR. *O GRANDE LIVRO DAS FÁBULAS*. TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA PAZ. BARUERI: GIRASSOL, 2021. P. 61-70.

Para o seu conhecimento

A chamada **contação de histórias** é uma prática ancestral e cultural em que o contador narra histórias oralmente, com ou sem o suporte do texto escrito, utilizando expressividade corporal, entonação e elementos cênicos. A finalidade é despertar a imaginação, a escuta atenta e o vínculo afetivo com a literatura. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da sensibilidade estética. Há algumas técnicas que podem ser utilizadas por você durante as aulas de leitura literária.

- **Voz e efeitos sonoros**: utilização da voz e da expressão corporal para conduzir a história, explorando entonação, ritmo e gestualidade. Junto a isso, podem-se utilizar diferentes timbres e modulações vocais, onomatopeias e sons ambientes (com a boca ou instrumentos) para criar envolvimento e emoção.
- **Objetos**: utilização de elementos concretos (panos, bonecos, objetos do cotidiano) que representam personagens ou elementos da narrativa.
- **Teatro de bonecos ou de sombras**: utilização de personagens até mesmo o próprio narrador, representados por fantoches, marionetes ou silhuetas projetadas para representação dramática da narrativa.
- **Livro de imagens ou *pop-up***: leitura de livros ilustrados ou com elementos tridimensionais que interagem com a criança durante a narração.
- **Música**: integração da narrativa com canções ou uso de instrumentos musicais ao longo da narrativa para demarcar momentos e envolver emocionalmente os ouvintes.
- **Interação**: integração entre contador e ouvintes, por meio de perguntas e participação direta, permitindo que os ouvintes influenciem o rumo da história.
- **Ambientação**: criação de um ambiente para a contação envolvendo elementos do tempo e do espaço do texto a ser lido (cenário árabe, nordestino, de séculos anteriores, etc.) ou do gênero de narrativa (assombração, suspense, amor, etc.).

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Carol Rempto/ID/BR

1. QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA FÁBULA?

A TARTARUGA E A LEBRE.

2. O QUE ACONTECE NO INÍCIO DA HISTÓRIA?

- [X] A LEBRE ZOMBA DA TARTARUGA.
- [ ] A LEBRE TEM PENA DA TARTARUGA.

3. O QUE A TARTARUGA DECIDE FAZER? ESCREVA COMO SOUBER.

A TARTARUGA DESAFIA A LEBRE PARA UMA CORRIDA.

4. QUEM VENCE A CORRIDA? POR QUÊ?

A TARTARUGA, PORQUE ELA SE MANTEVE PERSISTENTE E CONFIANTE NA VITÓRIA.

5. A LEBRE ACREDITOU QUE A TARTARUGA PODERIA VENCER? QUE AÇÕES DA LEBRE COMPROVAM ISSO?

5. A lebre não acreditou, porque além de ser mais ágil que a tartaruga, ela subestimou a força de vontade e confiança da adversária em conseguir vencer, parando para conversar, fazer um lanche e tirar um cochilo.

6. QUE ENSINAMENTO A LEBRE TEVE COM O QUE ACONTECEU?

7. ASSINALE A FRASE QUE PODE SER A MORAL DA HISTÓRIA.

- [X] COM PERSISTÊNCIA, DEVAGAR SE VAI LONGE.
- [ ] DEIXE PARA DEPOIS O QUE PRECISA SER FEITO HOJE.

6. Uma possibilidade de interpretação é que devemos ser humildes e modestos com relação às nossas habilidades, não devendo desdenhar da capacidade de ninguém.



CORPO EM MOVIMENTO

QUE TAL PROMOVER UMA MARATONA INSPIRADA NA FÁBULA "A TARTARUGA E A LEBRE"? ESSA CORRIDA DEVE SER FEITA EM CÂMERA LENTA E GANHA QUEM CHEGAR POR ÚLTIMO! MAS NÃO VALE FICAR PARADO NEM ANDAR PARA TRÁS! É NECESSÁRIO PERMANECER COM OS PÉS EM MOVIMENTO SEMPRE! COMBINEM COM A PROFESSORA ONDE A BRINCADEIRA PODE SER REALIZADA.

Orientações

A atividade de leitura e as de compreensão, de **1** a **7**, podem ser trabalhadas oralmente em uma aula dialogada. Em alguns momentos, são solicitados registros de resposta escrita, em geral, para apresentar ideias mais simples e sintéticas. Observe se os estudantes já conseguem realizar esse tipo de registro, organizando expressões e frases curtas.

As atividades propostas trabalham elementos da narrativa, como a identificação de personagens, na atividade **1**, focalizando também a construção do enredo por meio da análise de partes da sequência narrativa; situação inicial, na atividade **2**; conflito gerador, na atividade **3**; desenvolvimento, na atividade **5**; e desfecho, na atividade **4**. Neste momento, não é necessário apresentar formalmente tal estruturação aos estudantes, mas você pode comentar que a fábula tem uma organização que envolve início, um acontecimento inesperado, desenvolvimento e final.

Para a atividade do boxe **Corpo em movimento**, será interessante fazer uma parceria com o componente curricular Educação Física. A corrida em câmera lenta pode ser realizada no pátio, na quadra ou em algum espaço disponível na escola. Os estudantes devem ser dispostos em uma fileira, um ao lado do outro. Oriente-os a manter os pés em movimento sempre, não sendo permitido ficar parado nem andar para trás. Estabeleça um tempo para cada partida. Explique que, se o tempo esgotar, não haverá vencedores. Se alguém conseguir ficar por último, esse será o ganhador. Você pode propor agrupamentos de acordo com o espaço, realizando a brincadeira com um grupo por vez. Depois, os vencedores de cada grupo poderão disputar uma partida final.

Não escreva no livro.

8. OUÇA NOVAMENTE A LEITURA DO FINAL DA FÁBULA.

[...] TODOS OS ANIMAIS COMEMORAVAM A VITÓRIA DA TARTARUGUINHA QUE, COM ESFORÇO E PERSEVERANÇA, CONSEGUIU CHEGAR EM PRIMEIRO LUGAR.

- O QUE SIGNIFICA **PERSEVERANÇA**? MARQUE **X**.

[X] ATO DE QUEM PERSISTE. [ ] ATO DE QUEM DESISTE.

9. DE ACORDO COM A FÁBULA, ASSINALE:

A. TRÊS CARACTERÍSTICAS DA LEBRE.

[X] VELOZ, CONVENCIDA, CONFIANTE. [ ] LENTA, PERSISTENTE, VITORIOSA.

B. TRÊS CARACTERÍSTICAS DA TARTARUGA.

[ ] VELOZ, CONVENCIDA, CONFIANTE. [X] LENTA, PERSISTENTE, CONFIANTE.

VOZ DO LEITOR

A FÁBULA EXPLORA A IMPORTÂNCIA DA HUMILDADE, DA PERSEVERANÇA E DO RESPEITO PELO OUTRO.

1. O QUE AS ATITUDES DA LEBRE DEMONSTRAM?

2. EM NOSSO DIA A DIA, POR QUE NÃO DEVEMOS AGIR COMO A LEBRE?

3. O QUE A ATITUDE DA TARTARUGA NOS ENSINA?

1. A lebre, por ser mais rápida e ser convencida, se achava melhor que a tartaruga, um animal naturalmente lento. Faltava humildade à lebre, que se gabava da sua habilidade. Além disso, ela não respeitou a tartaruga como adversária, subestimando a sua capacidade. Por conta disso, perdeu a corrida.

2. Devemos respeitar a todos independentemente de suas habilidades e jamais sermos arrogantes por algo que possamos fazer com mais facilidade que os outros. Retome com a turma a importância de respeitar as qualidades únicas que cada ser tem, não devendo subestimar a capacidade de ninguém.

3. Por mais difícil que pareça ser uma tarefa, devemos persistir fazendo o nosso melhor.



LEITOR ATIVO

COM A AJUDA DA PROFESSORA, A TURMA VAI PESQUISAR LIVROS QUE TENHAM ANIMAIS COMO PERSONAGENS NA HISTÓRIA.

SELECIONE, COM OS COLEGAS, O LIVRO QUE DESPERTAR MAIS INTERESSE DE TODOS PARA SER LIDO EM UMA RODA DE LEITURA COM A PROFESSORA.

Orientações

Nas atividades **8** e **9**, explora-se o vocabulário que pode ser relacionado às personagens, atribuindo-lhes características. Em **Voz do leitor**, nas atividades de **1** a **3**, o enfoque está no entendimento, de modo intuitivo, do texto como lugar de produção e negociação de sentidos, incentivando a atitude responsiva dos estudantes diante dos temas e dos valores explorados na fábula. Permita que os estudantes se expressem e se posicionem diante do que leram.

No boxe **Leitor ativo**, a ideia é que os estudantes, com base no que exploraram no Capítulo, selecionem um livro ou texto que tenha animais como personagens, sem que seja necessariamente uma fábula.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • ANTÔNIMOS E SINÔNIMOS

COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA DUAS FRASES ELABORADAS COM BASE NA FÁBULA "A TARTARUGA E A LEBRE".

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



A LEBRE É **VELOZ**.

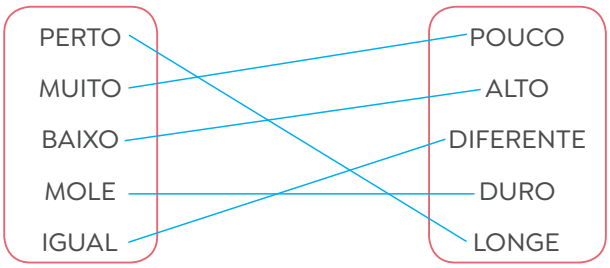


Carol Rempto/ID/BR

A TARTARUGA É **LENTA**.

1. O SIGNIFICADO DA PALAVRA **VELOZ** É O CONTRÁRIO DA PALAVRA **LENTA**, POR ISSO DIZEMOS QUE SÃO **ANTÔNIMAS**.

A. LIGUE AS PALAVRAS QUE FORMAM **ANTÔNIMOS**.



B. REORDENE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS DA **LISTA 2** PARA FORMAR PARES DE ANTÔNIMOS COM AS PALAVRAS DA LISTA 1.

LISTA 1	LISTA 2			
LIMPO	JO	SU		SUJO
DORMIR	COR	A	DAR	ACORDAR
SENTAR	VAN	LE	TAR	LEVANTAR
DEPRESSA	VA	DE	GAR	DEVAGAR
VERDADE	TI	MEN	RA	MENTIRA

LINGUAGEM EM JOGO: ANTÔNIMOS E SINÔNIMOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significado.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.

Orientações

Nesta seção, o objetivo é explorar a associação de palavras pelo sentido semelhante ou oposto (sinonímia ou antonímia), visando ao desenvolvimento do vocabulário.

Encaminhe oralmente a atividade **1**, observando se os estudantes compreendem as instruções de cada item, realizando adequadamente o que é solicitado. Nessa atividade, explora-se o conceito de antonímia. Para isso, o estudante deverá identificar pares de palavras opostas e reordenar sílabas para formar antônimos. Depois, anote as palavras propostas na lousa e peça que comparem a forma como escreveram com o registro que você fez, fazendo correções, se necessário.

No item **b** da atividade **1**, você pode colocar as palavras da lista **2**, organizadas sílaba a sílaba, em papéis para que os estudantes possam explorar as posições silábicas até formar as palavras.

Não escreva no livro.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA OUTRAS FRASES ELABORADAS COM BASE NA FÁBULA "A TARTARUGA E A LEBRE".

A LEBRE É **VELOZ**. A LEBRE É **RÁPIDA**.

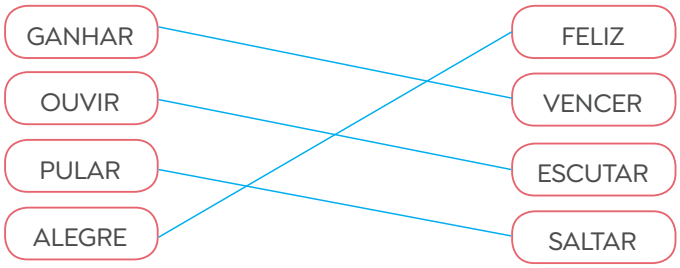
2. AS PALAVRAS **VELOZ** E **RÁPIDA** TÊM SIGNIFICADOS SEMELHANTES NO CONTEXTO, POR ISSO DIZEMOS QUE SÃO **SINÔNIMAS**.

A. ASSINALE UM SINÔNIMO QUE POSSA SUBSTITUIR A PALAVRA **LENTA** NA FRASE A SEGUIR.

A TARTARUGA É **LENTA**.

☐ LIGEIRA ☐ PACIENTE ☒ VAGAROSA

B. PINTE DA MESMA COR AS PALAVRAS QUE FORMAM SINÔNIMOS.



C. ACRESCENTE AS LETRAS QUE FALTAM PARA FORMAR SINÔNIMOS.

CAMINHAR	A	N	D	A	R			
DIZER	F	A	L	A	R			
CERTO	C	O	R	R	E	T	O	
VALENTE	C	O	R	A	J	O	S	O

BLOCO DE NOTAS

ANTÔNIMOS SÃO PALAVRAS QUE TÊM SIGNIFICADOS OPOSTOS.
SINÔNIMOS SÃO PALAVRAS QUE TÊM SIGNIFICADOS SEMELHANTES.

Atividade complementar

Reproduza na lousa a atividade a seguir e explore coletivamente, de modo dialogado, os antônimos das palavras indicadas no quadro. Espera-se que os estudantes formem palavras a partir da inserção dos prefixos **des-** e **in-** sem explorar tal nomenclatura, mas tendo como base palavras-modelo. É importante que concluam que os antônimos são palavras que têm significados opostos ou aproximadamente opostos, quando empregados em determinados contextos.

Escreva um antônimo para as palavras do quadro seguindo os exemplos.

OBEDIENTE	*DESOBEDIENTE*
ARRUMADO	*DESARRUMADO*
COBERTO	*DESCOBERTO*
FAZER	*DESFAZER*
FELIZ	*INFELIZ*
COMPLETO	*INCOMPLETO*
SEGURO	*INSEGURO*
CAPAZ	*INCAPAZ*

Orientações

Encaminhe oralmente a atividade **2**, observando se os estudantes compreendem as instruções de cada item, realizando adequadamente o que é solicitado. Nessa atividade, explora-se o conceito de sinonímia. Para isso, o estudante deverá identificar pares de palavras com sentidos semelhantes, e formar palavras identificando as letras ausentes e se baseando na ideia de sentido semelhante.

Não escreva no livro.

TÍTULOS EM FÁBULAS

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

1. LIGUE OS TÍTULOS IGUAIS.

A raposa e o corvo	A raposa e as uvas
O lobo e o burro	O leão e o mosquito
O leão e o mosquito	A raposa e o corvo
O rato do mato e o rato da cidade	O rato do mato e o rato da cidade
A raposa e as uvas	O lobo e o burro

2. OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ DOS TÍTULOS DE ALGUMAS HISTÓRIAS.

Arãeotouro — A RÃ E O TOURO

Oburroeoleão — O BURRO E O LEÃO

Olobooucordeiro — O LOBO E O CORDEIRO

Ocãoeosso — O CÃO E O OSSO

Ocorvoejarro — O CORVO E O JARRO

A. OBSERVE QUE ESSES TÍTULOS FORAM ESCRITOS COM LETRA CURSIVA, MAS SEM OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

B. SEPARE AS PALAVRAS DOS TÍTULOS COM TRAÇOS E REESCREVA-OS DE MODO ADEQUADO. Oriente as crianças a utilizarem letra de imprensa maiúscula.

3. ESCREVA COMO SOUBER OS TÍTULOS DAS FÁBULAS QUE VOCÊ CONHECEU ATÉ AQUI.

A CIGARRA E AS FORMIGAS, AS FORMIGAS E A CIGARRA, O CÃO E O OSSO, A TARTARUGA E A LEBRE.
Peça que anotem títulos de outras fábulas lidas por você.

4. Ouça as contribuições das crianças e as auxilie a perceberem que a maioria dos títulos das fábulas traz os animais que são personagens principais na história, bem como algum objeto que seja fundamental para a trama narrativa.

4. OBSERVE OS TÍTULOS DAS FÁBULAS LIDAS E OS ANALISADOS AQUI. O QUE HÁ EM COMUM ENTRE ELES?

LINGUAGEM EM JOGO: TÍTULOS EM FÁBULAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP11, EF01LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar letras em diferentes formatos (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Segmentar título em palavras inserindo espaços em branco.
» Ler títulos de fábulas com articulação correta, prosódia adequada, fluência e compreensão.
» Escrever títulos de fábulas conhecidas.

Orientações

As atividades propostas de **1** a **4** exploram a forma composicional mais frequente para os títulos de fábulas, o reconhecimento de diferentes formatos de letras e o emprego de espaços entre as palavras na escrita.

Na atividade **1**, os estudantes precisam relacionar a letra de imprensa com a letra cursiva. Se considerar que estão com dificuldade, anote os títulos em letra de imprensa maiúscula, com as palavras unidas na lousa e, então, proponha a eles que façam a associação entre as letras.

Para o item **a** da atividade **2**, retome com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço em branco. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique novamente que há palavras que têm a função de ligar umas às outras. Escreva um título de fábula na lousa como "A tartaruga e a lebre". Chame a atenção delas para as palavras **tartaruga** e **lebre**. Destaque que essas palavras têm sentido próprio e as outras não (**a**/**e**), porém elas são importantes para o sentido geral. Leia o título sem essas palavras (**tartaruga** e **lebre**) e peça que digam o que ocorreu. Espera-se que percebam que só restaram os termos **a** e **e**. Comente que essas letras, em textos, se tornam pequenas palavras que ajudam a dar sentido ao que está escrito.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: RECONTO FABULOSO

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF01LP25, EF01LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer sequência narrativa em imagens.
- Planejar e produzir coletivamente recontagens de uma fábula a partir de imagens tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Ditar e transcrever a fábula recontada.
- Reler e revisar o texto com a ajuda do(a) professor(a) e dos colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Copiar texto narrativo com propósito de escrita.

OFICINA CRIATIVA • RECONTO FABULOSO

Veja orientações no Livro do Professor.

A SEGUIR, TEMOS UMA FÁBULA CONTADA EM UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS.

VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ANALISAR ESSA SEQUÊNCIA E OS FATOS DA HISTÓRIA QUE ELA NOS CONTA E, COM A AJUDA DA PROFESSORA, VÃO RECONTAR A FÁBULA POR ESCRITO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR



Orientações

Nesta atividade de reconto escrito, você será o(a) escriba da turma, o que significa transcrever frases da forma que o estudante ditar. Além disso, você também pode mostrar à turma os espaços entre as palavras e solicitar que ditem letra a letra algumas palavras que você selecionar. Por isso, é importante realizar a atividade em etapas para que não fique cansativo, já que você terá de mobilizar as reflexões das crianças sobre as relações grafofonêmicas.

As imagens referem-se à fábula "O leão e o rato". Caso os estudantes tenham dificuldade de compreendê-las, é possível fazer a leitura em voz alta de uma versão dessa fábula. Sugere-se a versão de domínio público a seguir:



Bruna Assis Brasil/ID/BR

O leão e o rato

Esopo

Cansado de caçar, um leão adormeceu estendido à sombra de uma árvore.

Enquanto isso, alguns ratinhos começaram a passear sobre ele, mas o movimento o despertou. Todos os ratinhos conseguiram fugir, exceto um, que ficou preso sob a pata do leão. O pequeno animal implorou tanto por sua vida que o leão decidiu libertá-lo.

Algum tempo depois, o leão acabou capturado em uma armadilha de caçadores, ficando preso em uma rede. Seus rugidos ecoavam pela floresta, mas ele não conseguia se livrar.

Foi então que o ratinho reapareceu e, com seus dentes afiados, começou a roer as cordas, libertando o leão.

O bem com o bem se paga.

Domínio público.

Não escreva no livro.

PLANEJANDO

PENSEM A RESPEITO DESTAS QUESTÕES:

- QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?
- O QUE ACONTECE EM CADA CENA?
- E NO ÚLTIMO QUADRINHO, O QUE ACONTECEU?
- COM QUE EXPRESSÃO PODEMOS COMEÇAR A HISTÓRIA?
- QUE TÍTULO PODEMOS DAR AO RECONTO DESSA FÁBULA?
- QUE ENSINAMENTO ESSA FÁBULA TRANSMITE? COMO PODEMOS ESCREVER A MORAL DA HISTÓRIA?

ESCREVENDO

- DITEM PARA A PROFESSORA COMO A HISTÓRIA DEVE COMEÇAR.
- DEPOIS, DITEM CENA A CENA O QUE ACONTECE NA FÁBULA.

REVISANDO

- A SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA ESTÁ ADEQUADA?
- O TÍTULO CORRESPONDE À HISTÓRIA?
- A MORAL ESTÁ ADEQUADA À FÁBULA?
- AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE?
- FORAM USADOS SINAIS DE PONTUAÇÃO?

REGISTRO INDIVIDUAL

- VOCÊS VÃO REGISTRAR INDIVIDUALMENTE A HISTÓRIA CRIADA EM UMA FOLHA ENTREGUE PELA PROFESSORA.
- DURANTE O REGISTRO, OBSERVE O FORMATO DO TEXTO, O USO DAS LINHAS E OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.
- NO FINAL, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DO RECONTO DA FÁBULA.

DIVULGANDO O TEXTO

- LEIA O RECONTO DA FÁBULA PARA SEUS FAMILIARES E AMIGOS.

Como avaliar

No momento de registro individual, na edição manual, observe se os estudantes realizam a cópia explorando a correta distribuição gráfica, os espaços entre as palavras e a pontuação. Será a primeira transcrição de texto completo a ser realizada pelas crianças. O resultado poderá oferecer importantes indícios de como cada uma está compreendendo a escrita, considerando o movimento, a organização da página, o processamento visual e a coordenação visomotora, que, nesse caso, exige ler o que está no quadro com as operações "olho-mão" na cópia do texto, com um propósito comunicativo.

Orientações

A partir deste Capítulo, as revisões já começam a ficar mais detalhadas, com perguntas sobre as quais os estudantes devem refletir. É importante que você explore as perguntas observando o registro do texto feito na lousa (ou no computador) por você, conduzindo os estudantes na reflexão. Aproveite para mostrar visualmente os parágrafos e o espaço entre as palavras.

Não escreva no livro.

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Criar, ler e escrever palavras novas explorando as relações grafofonêmicas adequadas.
» Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significado.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

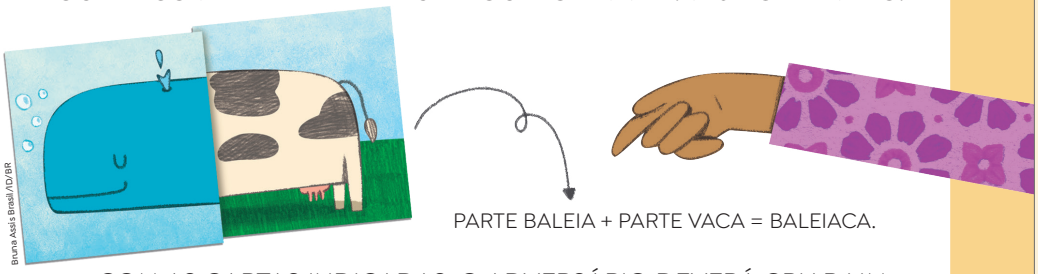
› ANIMAIS MALUCOS

QUE TAL BRINCAR COM OS NOMES DE ANIMAIS? VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UM JOGO CRIATIVO COM O OBJETIVO DE INVENTAR ANIMAIS IMAGINÁRIOS.

DIÁLOGOS

PARA JOGAR, ORGANIZEM-SE EM DUPLAS, RECORTEM AS CARTAS DAS PÁGINAS **283** E **285** E CONVERSEM SOBRE AS REGRAS DO JOGO.

UM JOGADOR É ESCOLHIDO PARA INICIAR. ELE VAI SELECIONAR DUAS CARTAS, UMA COM A PARTE DA FRENTE DE UM ANIMAL E A OUTRA COM A PARTE DE TRÁS DE OUTRO ANIMAL. VEJA O EXEMPLO.



PARTE BALEIA + PARTE VACA = BALEIACA.

COM AS CARTAS INDICADAS, O ADVERSÁRIO DEVERÁ CRIAR UM NOME PARA UM NOVO ANIMAL JUNTANDO PARTES DOS NOMES ORIGINAIS. DEVE HAVER UM TEMPO MÁXIMO PARA REALIZAR ESSA TAREFA! QUEM CONSEGUIR CRIAR MAIS ANIMAIS IMAGINÁRIOS SERÁ O VENCEDOR.

PASSANDO A LIMPO

CADA DUPLA DEVE FAZER UMA LISTA COM OS NOMES DOS ANIMAIS IMAGINÁRIOS PARA COMPARTILHAR COM TODA A TURMA.

SE QUISEREM, CRIEM UMA HISTÓRIA MALUCA USANDO OS ANIMAIS CRIADOS COMO PERSONAGENS.

Orientações

Esta atividade envolve o desenvolvimento do pensamento criativo explorando a criação de novas palavras. O jogo permite a análise das sílabas das palavras, iniciando pelo reconhecimento sonoro de cada uma delas. O estudante deverá mobilizar partes da palavra para criar nomes originais, juntando partes diferentes de dois animais. De modo lúdico, o jogo permite aprofundar a capacidade de segmentar e juntar sílabas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e também para o registro escrito das palavras inventadas.

Trata-se de uma reorganização criativa para dar nomes aos animais imaginários, formados pela combinação de duas cartas.

Os animais explorados nas cartas são: **macaco**, **rato**, **vaca**, **baleia**, **tubarão**, **tamanduá**, **jacaré**, **elefante**, **camelo**, **leão**, **cavalo**, **urso**, **lobo**, **rinoceronte**, **sapo**, **tartaruga**.

Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender, explore alguns exemplos possíveis: **loburso** (lobo + urso), **jacafante** (jacaré + elefante), **camanduá** (camelo + tamanduá), etc.

Esta atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Arte, criando outras ilustrações criativas para os animais inventados, propondo a criação de uma narrativa visual, usando as personagens malucas criadas.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, COMPLETE O DIAGRAMA A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI ANOTAR NA LOUSA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Veridiana Cemelo/ID/BR

2. ESCREVA O TÍTULO DE UMA FÁBULA QUE VOCÊ CONHEÇA.

Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Refletir sobre mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever nome de animal utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que eles as completem oralmente. Nesse momento, acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Depois, verifique se eles conseguem localizar as respostas no mapa, valendo-se de conhecimentos como letra inicial ou final, quantidade de palavras, leitura por analogia ou predição, decodificação de palavras, etc. Em seguida, anote as respostas na lousa e peça que identifiquem onde se encontram no mapa. Depois, oriente-os a cobrir os pontilhados.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis, caso considere necessário.

A atividade **3** corresponde à autoavaliação, importante momento para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, neste momento, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que ele se lembra dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi a realização de recontos orais e escritos. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "o que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

TIRANDO DE LETRA

Habilidades

» EF01LP10, EF01LP11

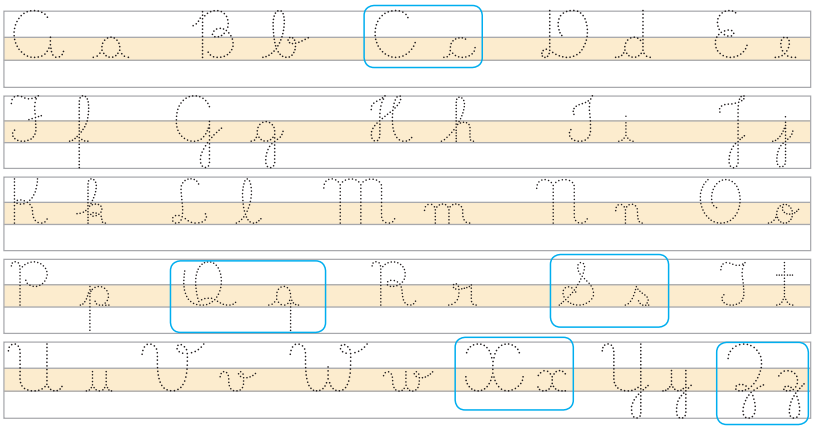
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Escrever palavras e frases em atividade de treino motor.
» Explorar o traçado de letra maiúscula de imprensa e de letra cursiva maiúscula e minúscula.

TIRANDO DE LETRA

VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

1. CUBRA OS PONTILHADOS E RECITE O ALFABETO.



2. ESCREVA ABAIXO AS LETRAS QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE.

C Q Z S X

- CIRCULE NO ALFABETO DA ATIVIDADE **1** AS LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU.

3. CUBRA OS PONTILHADOS E LEIA AS PALAVRAS.

CAVALO ZEBRA QUATI

SAPO XEXÉU CISNE

4. COPIE A FRASE A SEGUIR NAS LINHAS EM BRANCO.

AS FÁBULAS TÊM ANIMAIS COMO PERSONAGENS.

AS FÁBULAS TÊM ANIMAIS
COMO PERSONAGENS.

Orientações

Nesta seção, propõe-se atividade de treino motor, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina, explorando, para isso, o conhecimento alfabético. No 1º ano, o enfoque está no traçado de letra maiúscula, justamente por esse formato ser mais reto e fácil de ser identificado e reproduzido pelos estudantes, destinando mais tempo para a aprendizagem da leitura e para a aquisição do sistema de escrita. Nesse momento, o traçado de letra cursiva favorece uma preparação para essa forma de escrita, que é sistematizada no 2º ano.

Embora o enfoque esteja no treino motor, as atividades estão contextualizadas pelos usos da escrita explorados na Unidade. Isso inclui, por exemplo, a escrita de palavras que exploram as relações grafofonêmicas estudadas, bem como a escrita de frase, envolvendo características do gênero discursivo visto em um dos capítulos. Essa proposta configura mais um momento de avaliação contínua que você pode acompanhar.

Retome com a turma o traçado letra a letra e realize coletivamente a atividade **1**. Para as demais atividades, leia o enunciado e oriente a realização autônoma delas. Acompanhe as atividades para verificar se os estudantes compreenderam os comandos e também se realizaram o traçado adequado das letras.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

EXPLORE AS DICAS DE LEITURA A SEGUIR COM A AJUDA DA PROFESSORA!

FÁBULAS PALPITADAS: RECONTADAS EM VERSOS E COMENTADAS, DE PEDRO BANDEIRA. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. 64 P.



Leonardo Ramos/Fotoarena/Folhapress

PEDRO BANDEIRA, 2023.

PEDRO BANDEIRA (1942-), EM SEU LIVRO *FÁBULAS PALPITADAS*, RECONTA EM VERSOS VÁRIAS FÁBULAS DE ESOPO, DANDO PALPITES, OU MELHOR, COMENTANDO AS HISTÓRIAS, SEUS ENSINAMENTOS E AS EMOÇÕES HUMANAS ENVOLVIDAS.



Editora Moderna/Arquivo da Editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *FÁBULAS PALPITADAS*.

O SEGREDO DAS ABELHAS, DE CAROLINE LARA. CAMPINAS: SABER E LER, 2018. 20 P.



Arquivo/Acervo da cedente

CAROLINE LARA, 2024.

ESSE É UM LIVRO PARA LER E BRINCAR, POIS A AUTORA **CAROLINE LARA** (1995-) CRIOU UM FORMATO DIFERENTE, FEITO PARA SER LIDO NO CHÃO. NA OBRA, HÁ O CICLO DA VIDA DE UM GIRASSOL E O MODO COMO AS ABELHAS CONTRIBUEM PARA ALGO MUITO ESPECIAL.



Editora Saber e Ler/Arquivo da Editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *O SEGREDO DAS ABELHAS*.

ÁRVORES DO BRASIL: CADA POEMA NO SEU GALHO, DE LALAU E LAURABEATRIZ. 2. ED. SÃO PAULO: PEIRÓPOLIS, 2017. 52 P.



Arquivo/Acervo do cedente

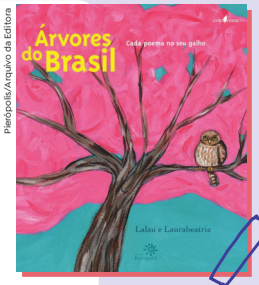
LALAU, 2025.



Hélio de Almeida/Acervo do fotógrafo

LAURABEATRIZ, 2024.

NESSA OBRA, O AUTOR **LALAU** (1954-) E A ILUSTRADORA **LAURABEATRIZ** (1949-) CRIARAM UM JEITO POÉTICO PARA APRESENTAR ALGUMAS DAS ÁRVORES TÍPICAS DO NOSSO PAÍS E MUITOS DOS ANIMAIS QUE DEPENDEM DELAS PARA VIVER.



Peirópolis/Arquivo da Editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *ÁRVORES DO BRASIL*.

Referência comentada

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto alegre: Penso, 2013.

O livro traz uma coletânea de artigos de diferentes pesquisadores, que, embasados pela Ciência da Leitura e outras áreas de pesquisa, incluindo a Psicologia e as Neurociências, apresentam importantes contribuições para a aprendizagem da linguagem escrita, incluindo dificuldades de aprendizagem inesperadas no processo de alfabetização. O livro pode ser um importante instrumento para o(a) professor(a) traçar estratégias de intervenção para possíveis defasagens e dificuldades observadas.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e as disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para serem explorados com a turma.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. **155** e **196**) também podem ser retomadas nesse momento, para que os estudantes compartilhem os livros pesquisados com sua ajuda.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF12LP01, EF12LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP14

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

» Atividade **1**, item **a**: Identificar e ler uma frase interrogativa.
» Atividade **1**, item **c**: Localizar informações explícitas em textos.
» Atividade **1**, item **d**: Expressar-se oralmente com clareza, demonstrando reconhecer o assunto de um texto ouvido.
» Atividades **4** e **5**: Ler palavras formadas com sílabas canônicas e não canônicas.

Eixo: Escrita (alfabetização)

» Atividade **1**, item **c**: Copiar palavras com precisão, utilizando traçado de letra no formato maiúsculo de imprensa.

Eixo: Análise linguística/semiótica (alfabetização)

» Atividade **1**, item **b**: Distinguir letra de sinal gráfico.
» Atividade **2**: Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Atividade **3**: Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Atividade **6**: Comparar fonemas em palavras para relacionar sons iguais.
» Atividade **7**: Identificar a correta segmentação das palavras na escrita.
» Atividade **8**: Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.
» Atividade **9**: Relacionar som nasal com sua representação gráfica.

O QUE EU JÁ SEI

VAMOS REFLETIR SOBRE ALGUNS APRENDIZADOS.

1. OUÇA A LEITURA DE UM TEXTO DE CURIOSIDADE CIENTÍFICA.

O QUE SÃO INSETOS E ANIMAIS RASTEIROS?

OS INSETOS E ANIMAIS RASTEIROS SÃO AQUELES BICHINHOS QUE ZUNEM, RASTEJAM, SE RETORCEM E CONTORCEM. SÃO INSETOS, ARANHAS, CENTOPEIAS, MINHOCAS, TATUZINHOS-DE-JARDIM, CARACÓIS E LESMAS. [...]

JIM BRUCE E OUTROS. *COMO? ONDE? POR QUÊ?*: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO. BARUERI: GIRASSOL, 2007. P. 10.

A. SUBLINHE A PERGUNTA INICIAL E A LEIA EM VOZ ALTA.

B. CIRCULE O SINAL GRÁFICO QUE APARECE NO FINAL DA PERGUNTA.

C. CIRCULE NO TEXTO OS NOMES DE ANIMAIS E COPIE-OS ABAIXO.

ARANHAS, CENTOPEIAS, MINHOCAS, TATUZINHOS-DE-JARDIM, CARACÓIS, LESMAS.

D. EXPLIQUE ORALMENTE QUAL É O ASSUNTO DO TEXTO.

O texto traz curiosidades sobre insetos e animais rasteiros.

2. COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **C** OU **Ç** E LEIA-AS.

C O C ADA

C IDADE

EMO Ç ÃO

C UBO

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

3. COMPLETE AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS **QUA**, **QUE**, **QUI** OU **QUO** E LEIA-AS.

QUI BE

QUA DRO

QUO TA

QUE RIDO

Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **3** e também de orientar uma avaliação diagnóstica que deve pautar o início da próxima Unidade. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentaram dificuldades distintas?).

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, tendo como foco, no primeiro ano, o processo de alfabetização.

O conjunto de atividades propostas compõem testes de aprendizagem para monitoramento do desempenho em leitura e escrita. Após a realização das atividades, avalie os estudantes considerando as **rubricas avaliativas** a seguir:

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada** (disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial; acesso em: 20 jun. 2025.

Não escreva no livro.

4. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA E ASSINALE A QUE DÁ NOME À FIGURA.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

- [X] ESQUILO
- [ ] SABIÁ
- [ ] PÁSSARO
- [ ] TESOURA

5. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA E ASSINALE A QUE DÁ NOME À FIGURA.



- [ ] PAZ
- [ ] FELIZ
- [X] ZEBRA
- [ ] MOLEZA

6. PINTE DA MESMA COR AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **X** REPRESENTA SOM IGUAL.

Leia em voz alta as palavras para os estudantes. Com base nisso, eles devem associar: **exame** e **exemplo**, **maxilar** e **anexo**, **auxílio** e **máximo**, **luxuoso** e **xereta**.

XERETA	MÁXIMO	ANEXO	EXEMPLO
EXAME	MAXILAR	AUXÍLIO	LUXUOSO

7. SEPARE AS PALAVRAS DO TÍTULO COM TRAÇOS E REESCREVA-OS DE MODO ADEQUADO.

A. O RATODO MATOE ORATO DACIDADE

O RATO DO MATO E O RATO DA CIDADE

B. OLEÃO EOMOSQUITO

O LEÃO E O MOSQUITO

8. PINTE AS SÍLABAS IGUAIS NAS PALAVRAS A SEGUIR.

TELEFONE	MARTELO	TAPETE
CABANA	ABACATE	BONECA

9. REESCREVA AS PALAVRAS DE MODO ADEQUADO ACRESCENTANDO **M**, **N** OU **TIL**.

LÂPADA	LÂMPADA	BADA	BANDA
MADIOCA	MANDIOCA	TABOR	TAMBOR
SABAO	SABÃO	MAE	MÃE

Como avaliar

Além desta proposta, já foram sugeridos dois **modelos de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura**, tendo como foco a alfabetização. O primeiro refere-se à proposta apresentada em **Para Iniciar** (p. 21), em que, por meio de um ditado, solicita-se a escrita de palavras e pequena frase para o estudante (veja explicações sobre esse modelo em **Planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor). Para organizar mais uma sondagem, retome os parâmetros apresentados no Livro do Professor, na seção **O que eu já sei** (p. 87), e considere a seguinte lista de palavras e frase como exemplo para o ditado:

- Palavras: tornozelo, cabeça, braço, mão
- Frase: A minha mão está suja.

O segundo modelo envolve a proposição de leitura (e/ou escrita) de palavras e pseudopalavras, conforme se explicitou no Livro do Professor, na seção **O que eu já sei** (p. 147). Retome os parâmetros propostos e encaminhe a leitura da seguinte lista: **guloseima**, **estofado**, **massa**, **rua**, **dorrina** (pseudopalavra), **trolhaba** (pseudopalavra).

LEITURA			
Critérios	Inicial	Intermediário	Esperado
Reconhecimento de letras	Reconhece poucas letras.	Reconhece a maioria das letras.	Reconhece todas as letras com autonomia.
Relação fonema-grafema	Não estabelece relação sonora.	Estabelece relação em palavras simples.	Estabelece relação em palavras novas.
Leitura de palavras	Lê poucas palavras conhecidas.	Lê palavras familiares com apoio.	Lê palavras simples com autonomia.
Compreensão de textos curtos	Não compreende.	Compreende com ajuda.	Demonstra compreensão.

ESCRITA			
Critérios	Inicial	Intermediário	Esperado
Escrita e/ou cópia de palavras	Escreve com traços ou letras aleatórias.	Escreve palavras com letras faltando.	Escreve palavras simples.
Segmentação de frase em palavras	Não segmenta.	Segmenta com erros.	Segmenta corretamente.

Não escreva no livro.

UNIDADE 4: COMUNIDADE

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Produzir anúncio falado em simulação de feira livre.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você tiver adotado.

UNIDADE 4

1. A resposta dependerá dos conhecimentos prévios das crianças sobre a importância das feiras livres como espaços de sociabilidade e de fortalecimento da vida em comunidade, indo além do simples ato de compra e venda de alimentos. Elas promovem interações entre feirantes e consumidores, gerando vínculos e fomentando o desenvolvimento de negócios locais. Além disso, as feiras livres são espaços de resistência cultural e de construção de identidade, onde pessoas de diferentes classes sociais e etnias se encontram e convivem.

2. Quem tiver esse repertório pode se recordar das várias barracas, dos anúncios cantados ou falados dos feirantes, do vaivém de pessoas, etc.

COMUNIDADE

PRIMEIRAS IDEIAS

NA OBRA AO LADO, A PINTORA TARSILA DO AMARAL (1886-1973) FAZ REFERÊNCIA A UMA FEIRA LIVRE. CONVERSE COM OS COLEGAS.

1. VOCÊ ACHA QUE A FEIRA É IMPORTANTE PARA A VIDA EM COMUNIDADE?
2. VOCÊ JÁ ESTEVE EM UMA FEIRA LIVRE? DESCREVA O QUE VOCÊ VIU E OUVIU. SE NÃO ESTEVE, COMO IMAGINA QUE ELA SEJA? Respostas pessoais.
3. COM OS COLEGAS, CRIE UMA FEIRA LIVRE IMAGINÁRIA. CADA UM VAI ILUSTRAR UM ALIMENTO SAUDÁVEL EM SUA BARRACA E CRIAR ANÚNCIOS FALADOS PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS FREGUESES! EXPLOREM A LINGUAGEM ORAL COM CRIATIVIDADE. Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** do Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades particulares do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, bem como separar material de leitura, incluindo parlendas, adivinhas, trava-línguas, além de receitas, abrangendo o levantamento de cadernos de receitas de família, por exemplo.

O Capítulo **1** coloca em diálogo gêneros como **letra de canção**, **adivinha**, **poema visual**, **parlenda**, **poema** e **trava-língua**, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. O Capítulo **2** traz como gêneros de foco **receita culinária** e **infográfico**, explorando o **campo da vida cotidiana**.

Primeiras ideias

A pintura da artista Tarsila do Amaral, nesta abertura, permitirá uma reflexão inicial sobre alimentação saudável e sobre contextos de uso da linguagem oral nesse ambiente. Na atividade **1**, destaque que a feira livre é uma manifestação da economia e da cultura urbana no Brasil. É uma verdadeira experiência de utilização do espaço público, de convivência, de usos linguísticos variados, revelando a riqueza e a diversidade brasileira em diferentes aspectos desse convívio com a comunidade. Na atividade **2**, você pode selecionar reportagens ou documentários que falem da cultura da feira livre em diferentes locais do Brasil ou levar fotografias, caso os estudantes não conheçam esse tipo de mercado a céu aberto. Sugere-se a primeira parte de uma reportagem do programa *Nossa Língua*, veiculado pela TV Cultura (disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/37833_nossa-lingua-4-feira-bloco-01.html; acesso em: 20 jul. 2025). Outra possibilidade ainda mais rica seria levar as crianças para visitar uma feira livre e propor um roteiro de observação sensorial, explorando diferentes sentidos: olfato, tato, paladar, visão e audição.

Além disso, pode-se destacar que a feira livre, em geral, nos aproxima de

Não escreva no livro.

Coleção particular, São Paulo. Fotografia: Romulo Fialdini © Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimentos S.A.



TARSILA DO AMARAL. *A FEIRA II*, 1925. ÓLEO SOBRE TELA, 46 cm × 55 cm.

produtores e distribuidores de gêneros hortifrutigranjeiros, permitindo refletir como esses alimentos chegam até as feiras livres e delas vão para as casas da população. Você pode solicitar aos estudantes que observem os alimentos representados, buscando identificá-los. Explique que os alimentos naturais são repletos de vitaminas e nutrientes importantes para o desenvolvimento e funcionamento de nosso organismo. Pergunte se eles conhecem alguma receita que pode ser feita com algum desses alimentos. Registre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre receitas e preparos, nomes de pratos e outros elementos que podem ser retomados, por exemplo, do Capítulo **2**, para contribuir para o encaminhamento das atividades.

Na atividade **3**, explora-se o pensamento criativo, por meio da criação de anúncios falados para venda de produtos em uma simulação de feira livre. Seria muito interessante apresentar alguns exemplos para os estudantes. A atividade é uma proposta que envolve a criatividade e a valorização da linguagem popular, incluindo o respeito às variedades linguísticas, típicas dos usos cotidianos do povo brasileiro. Explique que é dessa criatividade popular que muitos textos populares, como parlendas, trava-línguas, quadrinhas e adivinhas, são repassados de geração em geração.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 9

- **LEITURA 1:** LETRA DE CANÇÃO, ADIVINHA E POEMA VISUAL

Habilidades

- EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP18, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler, apreciar e compreender letra de canção, adivinha e poema visual.
- Reconhecer efeitos de sentido na composição de poema visual.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Produzir uma adivinha visual como estratégia de leitura e compreensão.

1 ARTIMANHAS DAS PALAVRAS

LEITURA 1 • LETRA DE CANÇÃO, ADIVINHA E POEMA VISUAL

ANTES DA LEITURA Veja orientações no Livro do Professor.

VOCÊ SABE O QUE É UMA **ADIVINHA**? CONHECE ALGUMA?

NA **LETRA DE CANÇÃO** A SEGUIR, O GRUPO TRIII FAZ UMA BRINCADEIRA COM LETRAS E PALAVRAS RETOMANDO ADIVINHAS!

LEIA O TÍTULO DA CANÇÃO E DEPOIS A OUÇA COM OS COLEGAS.

AEIOU

PROCURANDO BEM EU SEI QUE TEM
NO INÍCIO DO AMOR, EU VEJO AAA AAA

PROCURANDO BEM EU SEI QUE TEM
NO PÉ DO CAFÉ, EU VEJO ÉÉ ÉÉÉ

PROCURANDO BEM EU SEI QUE TEM
NO FIM DO PIAUÍ, EU VEJO ÍÍÍÍÍ ÍÍÍÍÍ

PROCURANDO BEM EU SEI QUE TEM
NAS PONTAS DO OVO, EU VEJO OOO OOOOO

PROCURANDO BEM EU SEI QUE TEM
NO MEIO DA LUA, EU VEJO UUU UUUU

AAA AAAA
ÉÉÉÉ, ÉÉÉÉÉ
IIII IIIIII
OOOO UUUUU



Carol Rempto/ID/BR

ESTÊVÃO MARQUES. A E I O U. INTÉRPRETE: GRUPO TRIII. EM: GRUPO TRIII. *DIA E NOITE*. 2017. FAIXA 2.

Orientações

Esta primeira leitura dialoga com o universo das adivinhas, explorando os **campos artístico-literário** e da **vida cotidiana**. Possibilite que os estudantes, primeiramente, explorem o texto sem a sua intervenção. Verifique o que conseguem ler, decodificar e compreender. Incentive a identificação do título e o reconhecimento das vogais, bem como a repetição dessas letras no final de alguns versos. Depois, peça-lhes que tentem ler os versos observando palavras que se repetem ("procurando bem", "no", "eu vejo"). Acompanhe como os estudantes exploram o texto, considerando o movimento de leitura e as estratégias para compreender as palavras (predição, analogia, decodificação, reconhecimento automático de palavras já conhecidas, etc.). Depois, proceda à leitura do texto. Será muito importante explorar a canção com as crianças.

Apresente à turma o Grupo Triii. A primeira formação do grupo contava com Estevão Marques, Marina Pittier e Fê Stok. Na atual formação, o músico Ed Encarnação substituiu Estevão Marques. As músicas deles misturam brincadeira e muita cultura popular. Em seu canal de vídeos na internet, o grupo trabalha, em seus clipes, alguns gestos que podem ser reproduzidos com as crianças. Caso não seja possível apresentar o vídeo, sugere-se que você explore a canção antecipadamente e depois cante para os estudantes. Proponha às crianças que peçam ajuda a um familiar adulto para ouvir essa e outras canções do trio.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. PARA COMPREENDER O TEXTO, VAMOS RESPONDER ÀS ADIVINHAS.

O QUE É, O QUE É?

A. TEM NO INÍCIO DA PALAVRA AMOR: A LETRA **A**.

B. TEM NO PÉ DO CAFÉ: A LETRA **E**.

C. TEM NO FIM DO PIAUÍ: A LETRA **I**.

D. TEM NAS PONTAS DO OVO: A LETRA **O**.

E. TEM NO MEIO DA LUA: A LETRA **U**.

2. AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS SÃO AS LETRAS QUE REPRESENTAM:

[X] VOGAIS. [ ] CONSOANTES.

AS ADIVINHAS, GERALMENTE, COMEÇAM COM A PERGUNTA "O QUE É, O QUE É?", SEGUIDA DE DESCRIÇÕES DE OBJETO, ANIMAL, SER E OUTRAS COISAS.

AS RESPOSTAS TRAZEM BRINCADEIRAS COM PALAVRAS OU ASSOCIAÇÕES INESPERADAS E DIVERTIDAS.

VAMOS LER DUAS ADIVINHAS QUE TÊM A MESMA RESPOSTA! TENTE DESCOBRIR QUAL.

O QUE É, O QUE É?

CASINHA BRANCA, QUE NINGUÉM PODE ENTRAR.

PODE-SE ABRIR. IMPOSSÍVEL FECHAR.

DOMÍNIO PÚBLICO.

O QUE É, O QUE É?

BRANCO POR FORA E AMARELO POR DENTRO?

DOMÍNIO PÚBLICO.

RESPOSTA: OVO.

Orientações

As atividades **1** e **2** exploram a intertextualidade da letra de canção com adivinhas oriundas da cultura popular. A cada adivinha, anote a palavra de foco na lousa (amor, café, Piauí, ovo, lua). Solicite às crianças que observem a direção da escrita. Mostre onde a palavra começa e onde termina, explorando o traçado de cada letra e solicitando o reconhecimento pelas crianças de todas elas. Depois, explore o sentido das adivinhas e dos jogos de linguagem, questionando sobre pé do café, pontas do ovo, etc.

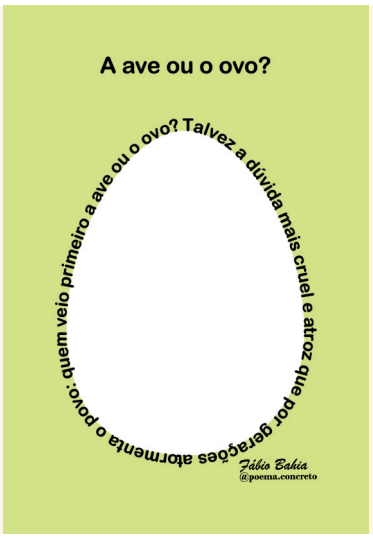
Na sequência, comente com a turma o que é uma **adivinha**, explicitando que se trata de um texto que brinca com as respostas, fazendo associações inusitadas entre seres, coisas, objetos. Depois, promova a leitura e a decodificação palavra a palavra do texto. Explore com as crianças a composição em versos e as rimas da primeira adivinha apresentada. Em seguida, explique a resposta associando-a à descrição feita no enunciado da adivinha. Comente que as adivinhas também podem ter o formato de frases e não apresentar rimas, como o segundo texto apresentado.

Não escreva no livro.

HÁ ALGUMAS PERGUNTAS QUE NÃO SÃO EXATAMENTE ADIVINHAS E QUE SÃO BEM DIFÍCEIS DE RESPONDER.

O POETA FÁBIO BAHIA BRINCA COM UMA DELAS EM UM **POEMA VISUAL**.

Fábio Bahia/Acervo do artista



FÁBIO BAHIA. "A AVE OU O OVO?", 2019.

ATORMENTAR: INCOMODAR, TORTURAR.
ATROZ: EXTREMAMENTE CRUEL, DESUMANO.

Arquivo/Acervo do cedente



FÁBIO BAHIA, 2024.

FÁBIO BAHIA NASCEU EM SANTALUZ, CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA, EM 1976. ALÉM DE CONTOS JUVENIS, ELE TAMBÉM ESCREVE POEMAS VISUAIS, COMO "A AVE OU O OVO?". E VOCÊ, O QUE ACHA QUE VEIO PRIMEIRO?

3. O QUE A IMAGEM REPRESENTA?

UM OVO.

4. SUBLINHE A PERGUNTA FEITA NO POEMA VISUAL.

Os estudantes devem sublinhar "Quem veio primeiro a ave ou o ovo?".

5. O QUE HÁ DE DIFERENTE NA ESCRITA DAS PALAVRAS **AVE** E **OVO**?

NA PALAVRA **AVE**, A PRIMEIRA E A ÚLTIMA LETRAS SÃO DIFERENTES, JÁ NA PALAVRA **OVO**, ELAS SÃO IGUAIS.

Orientações

Esta atividade de leitura associa a ideia de adivinhar charadas às questões que podem ser respondidas pela ciência. Retome com as crianças que as adivinhas são textos que brincam com as respostas, fazendo associações inusitadas entre seres, coisas, objetos. Nas atividades de **1** a **3**, as questões que envolvem curiosidades podem se relacionar ao universo científico, que tem métodos próprios para responder a perguntas ou dúvidas. Antecipe alguns princípios da pesquisa que serão estudados na Unidade **5**.

Solicite às crianças que observem o poema visual, descrevendo o que veem. Depois, faça a leitura em voz alta do texto, explorando, sobretudo, o título "A ave ou o ovo?" e contornando o texto com o dedo, conforme lê. Pergunte o que percebem quanto ao formato do texto e à forma como as palavras estão organizadas.

Não escreva no livro.

VOZ DO LEITOR

1. QUE TAL EXPLORAR O UNIVERSO DA ADIVINHA E DO POEMA VISUAL?

- DESCUBRA A RESPOSTA DA ADIVINHA A SEGUIR E TRANSFORME-A EM UMA **ADIVINHA ILUSTRADA** NO ESPAÇO ABAIXO. INSPIRE-SE NO POEMA VISUAL ANALISADO.

O QUE É, O QUE É?

PARA SER DIREITO, PRECISA SER TORTO.

DOMÍNIO PÚBLICO.

RESPOSTA: ANZOL.



PARA CURIOSOS

QUEM VEIO PRIMEIRO: O OVO OU A GALINHA? OS CIENTISTAS EXPLICAM QUE UMA ESPÉCIE EVOLUI DE OUTRA JÁ EXISTENTE. ANTES DA GALINHA, JÁ EXISTIAM ANIMAIS QUE BOTAVAM OVOS.

É PROVÁVEL QUE ESSES ANIMAIS TENHAM GERADO UM OVO QUE SOFREU ALGUM TIPO DE MUTAÇÃO, OU SEJA, UMA TRANSFORMAÇÃO NAS SUAS CARACTERÍSTICAS. DELE, SURGIU UMA NOVA ESPÉCIE, QUE SERIA A GALINHA. POR ISSO, A CIÊNCIA DEFINE QUE O OVO VEIO PRIMEIRO.

UM DOS CIENTISTAS QUE CONFIRMA TAL IDEIA É **JOHN BROOKFIELD** (1955-), DA UNIVERSIDADE DE NOTTINGHAM, NA INGLATERRA.

Atividade complementar

Caso queira incluir mais algum texto na discussão, sugere-se a canção *Quem nasceu primeiro*, de Hélio Ziskind, feita para o programa *Cocoricó*, na qual se brinca com a dúvida sobre o ovo e a galinha de forma lúdica e divertida. A canção pode ser ouvida integralmente no *site* do artista (disponível em: http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=01.00.01&nfo=220&ndi=15&tipo=disco; acesso em: 4 set. 2025).

Orientações

Pergunte aos estudantes o que consideram que veio primeiro: o ovo ou a galinha. Leia com eles o boxe Para curiosos e levante uma hipótese: "Você acha que o poeta responde à pergunta feita?".

Peça que observem se a imagem do ovo representada no poema pode indicar uma resposta do poeta. Explique às crianças que não é possível saber se o poeta realmente considerou responder, sobretudo baseando-se em conhecimentos científicos. Contudo, como ele desenha somente o ovo, parece deixar subentendida a resposta que ele assume como adequada. Caso queira mais informações sobre o tema, sugere-se acessar o *site Universidade das Crianças UFMG* (disponível em: https://www.universidadedascriancas.fae.ufmg.br/perguntas/quem-veio-primeiro-o-ovo-ou-a-galinha/; acesso em: 22 set. 2025).

A finalidade da atividade **1**, em Voz do leitor, é explorar a capacidade de réplica do leitor, que também pode ser autor, dialogando com os saberes oriundos do que foi lido e analisado, tendo como foco principal o formato dos gêneros explorados, no caso, a adivinha e o poema visual. Trata-se, portanto, de uma espécie de resposta do estudante diante do que leu e explorou, considerando que todo texto é um enunciado que suscita respostas do seu leitor. Nessa atividade, a ideia é que, inspirando-se no poema visual, as crianças construam uma adivinha visual, dando pistas da resposta por meio da imagem; com isso, podem vivenciar a articulação de diferentes semioses em um texto, ainda que de modo bastante intuitivo. Para isso, auxilie-as a descobrir a resposta. Mostre imagens de anzóis para elas, caso não saibam o que é esse objeto. Depois, oriente-as a desenhá-lo, com o texto da adivinha contornando o formato.

Não escreva no livro.

LEITURA 1: PARLENDA E POEMA

Habilidades

» EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP16, EF01LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
» Ler, apreciar e compreender parlenda e poema.
» Explorar rima e ritmo na recitação de poema e parlenda.
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

PARLENDA E POEMA

AS **PARLENDAS** SÃO TEXTOS RIMADOS E RITMADOS. ALGUMAS DELAS SÃO BRINCADEIRAS COM AS PALAVRAS E OUTRAS SÃO USADAS EM BRINCADEIRAS DIVERSAS, POR EXEMPLO, CORDA E LENÇO ATRÁS.

DESCUBRA UMA PARLENDA POPULAR DE ASSUSTAR DECIFRANDO AS IMAGENS.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

DOMÍNIO PÚBLICO.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. ESCREVA NOS ESPAÇOS A SEGUIR AS PALAVRAS QUE SUBSTITUEM AS FIGURAS NA PARLENDA.

CASTELO	CORUJA	GATO
BRUXA	MÃO	PÃO

Orientações

Apresente o conceito de **parlenda** para os estudantes e explique que o texto a ser lido deverá ser decifrado por eles. Primeiramente, peça que observem as imagens e deem os nomes das figuras; depois proceda à leitura coletiva da turma, lendo palavra por palavra. Observe quais estudantes já conseguem decodificar ou reconhecer automaticamente as palavras. Depois, faça uma leitura com fluência e entonação expressiva e solicite aos estudantes que repitam algumas vezes a leitura, cada vez com mais fluência, o que favorece, também, a memorização. Ao final, na atividade **1**, peça que escrevam as palavras que denominam as figuras presentes na parlenda.

Após a leitura, pergunte aos estudantes se consideraram a parlenda realmente assustadora. É provável que respondam que não, já que, apesar do suspense desenvolvido, no final, há apenas uma bruxa passando manteiga no pão, rompendo, de modo bem-humorado, com a atmosfera assustadora do restante do texto.

Não escreva no livro.

EM MUITAS PARLENDAS, HÁ PALAVRAS INVENTADAS E SEM SENTIDO, MAS QUE DÃO RITMO E TORNAM O TEXTO BASTANTE DIVERTIDO.

VAMOS LER UM POEMA DO POETA SÉRGIO CAPPARELLI E A PARLENDA POPULAR QUE O INSPIROU!

TANA CATANA

TANA, CATANA,
SOVACO DE PAINA,
NA PORTA DE CASA
COMENDO BANANA.

TOLA, CATOLA,
SOVACO DE MOLA
UM SOL NO POENTE
GRUDADO COM COLA.

SÉRGIO CAPPARELLI. TANA CATANA. EM: SÉRGIO CAPPARELLI. *111 POEMAS PARA CRIANÇAS*. PORTO ALEGRE: L&PM, 2018. P. 111.

PAINA: FIBRA NATURAL SEMELHANTE AO ALGODÃO.

UNA DUNA

UNA, DUNA
TENA, CATENA
SACO DE PENA
VILA, VILÃO
CONTA DIREITO
QUE DOZE SÃO.

DOMÍNIO PÚBLICO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

2. CIRCULE AS PALAVRAS INVENTADAS NO POEMA E NA PARLENDA.

As palavras inventadas são **tana**, **catola**, **tena** e **catena**. Explique às crianças que **catana** é um tipo de faca; **tola** é um termo informal usado para se referir à cabeça, ao juízo; **una** refere-se à união, unidade; **duna** indica um monte de areia móvel.

3. PINTE AS RIMAS.

• DEPOIS, RECITE O POEMA E A PARLENDA COM RITMO E ENCADEAMENTO DOS VERSOS. A PROFESSORA VAI AJUDAR.

Explore, primeiramente, a decodificação e, depois, a memorização dos textos.

VOZ DO LEITOR

1. DE QUAL PARLENDA VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ?

Resposta pessoal. Acolha as avaliações dos estudantes.

Orientações

Leia o poema verso a verso com as crianças, explorando a decodificação das palavras, e faça o mesmo com a parlenda. Após esse momento, explore o ritmo dos textos, incentivando a leitura com cadência e fluência.

Na atividade **2**, procure explorar a fluência em leitura oral, por meio da leitura de palavras e pseudopalavras envolvidas no poema e na parlenda. O objetivo da recitação é verificar se o estudante consegue perceber diferenças entre as palavras, tanto na escrita como na pronúncia, o que exige processamento visual e capacidade de atenção.

Ao final, em Voz do leitor, promova uma roda de conversa na qual os estudantes possam expressar de qual texto mais gostaram, apresentando justificativas sobre sua avaliação.

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA:
DECALQUE DE PARLENDA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP07, EF01LP16, EF01LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Produzir coletivamente decalque de parlenda.
» Explorar rima e ritmo na produção de decalque e recitação de parlenda.

Atividade complementar

Explore as parlendas e brincadeiras propostas no boxe **Corpo em movimento**. "Salada, saladinha", por exemplo, é utilizada em brincadeira de corda ("Salada, saladinha / bem temperadinha / com sal / pimenta/ fogo, foguinho, fogão"); "Tic-tac carambola / este dentro, este fora" é uma parlenda que envolve diferentes brincadeiras, como aquelas de bater mão e pular dentro e fora de um círculo; ou ainda fórmulas de escolha. Já "Corre, cotia" relaciona-se à brincadeira do lenço atrás. Junto ao componente curricular Educação Física, promova um momento de cantoria das parlendas e de realização de algumas dessas brincadeiras.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

DECALQUE DE POEMA

AGORA, A TURMA VAI COMPLETAR AS RELEITURAS DO POEMA DE SÉRGIO CAPPARELLI.

DIÁLOGOS

1. OBSERVEM NO DECALQUE DO FINAL DA PÁGINA O QUE PRECISA SER INVENTADO E IDENTIFIQUEM AS PALAVRAS QUE DEVEM RIMAR.
2. DECIDAM COMO COMPLETAR O SEGUNDO VERSO E CRIAR O ÚLTIMO DE CADA RELEITURA. DITEM PARA A PROFESSORA ANOTAR NA LOUSA.

PASSANDO A LIMPO

1. COMPLETEM AS RELEITURAS NO DECALQUE A SEGUIR CONFORME A CRIAÇÃO DA TURMA. OBSERVEM OS ESPAÇOS CORRETOS PARA ISSO E A ESCRITA DAS PALAVRAS.
2. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIAM EM VOZ ALTA AS VERSÕES CRIADAS. As respostas são sugestões.

Bruna Assis Brasil/ID/BR

TINA, CATINA,
SOVACO DE CRINA,
NA PORTA DE CASA
APERTANDO BUZINA.

TELA, CATELA,
SOVACO DE VELA,
NA PORTA DE CASA
SORRINDO BANGUELA.



DECALQUE FEITO COM BASE NO POEMA DE SÉRGIO CAPPARELLI. TANA CATANA. EM: *111 POEMAS PARA CRIANÇAS*. PORTO ALEGRE: L&PM, 2018. P. 111.

Orientações

Nessa atividade de decalque, organize as crianças em duplas. Cada dupla deverá produzir pares de rimas e criar o último verso. Faça a leitura em voz alta coletivamente. Explore a decodificação e, na sequência, ajude-as na construção de pares de rimas. Depois, com as rimas escolhidas pelas duplas, oriente-as a imaginar o que pode completar o verso. Após a escrita, solicite a cada dupla que dite o que escreveu. Anote, na lousa, a escrita convencional e peça que comparem a forma como você escreveu com a que registraram, observando a escrita das palavras e os espaços entre elas. Trata-se de uma atividade de **produção textual** que envolve o decalque do texto, ou seja, recriar partes de um texto lacunado. Nesse caso, o decalque foi feito com base no poema de Sérgio Capparelli, deixando apenas partes de versos que envolvem rimas para o estudante escrever. Trata-se de uma atividade que envolve o pensamento criativo, já que é necessário criar rimas e versos para releituras propostas para um poema. A atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Arte, com a criação de gestos e expressões para realizar um momento de recitação das parlendas completadas pelos estudantes.

Você pode propor outras versões para as crianças explorarem. Veja um exemplo a seguir:

TELA, CATELA
SOVACO DE [VELA]
NA PORTA DE CASA
[SORRINDO BANGUELA]

Com relação ao boxe **Corpo em movimento**, entre as possibilidades, os estudantes podem se lembrar de cantigas como "Pirulito que bate, bate", "Capelinha de melão", "Borboletinha", "Meu limão, meu limoeiro", "Meu lanchinho"; e de parlendas como "Um, dois, feijão com arroz", "Uni duni tê", "Salada, saladinha", etc. Se possível, explore algumas brincadeiras de roda ou de pular corda em parceria com o componente curricular Educação Física.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO



USOS DO H

Hh ℋ h

VAMOS LER UM POEMA DO POETA PEDRO BANDEIRA, NO QUAL ELE BRINCA COM A LETRA **H**.

MALUQUICES DO H

O *H* É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.
ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...
SE VOCÊ VEM PRA *CÁ*,
VAMOS JUNTOS TOMAR *CHÁ*.
SE O *SONO* APARECE,
VEM UM *SONHO* E ADORMECE.
SE SAI *GALO* DO POLEIRO,
POUSA NO *GALHO* LIGEIRO.
SE A *VELHA* QUISER LER,
VAI A *VELA* ACENDER.
SE NA *FILA* ESTÁ A AVÓ,
VIRA *FILHA*, VEJA SÓ.
SE DA *BOLHA* ELA ESCAPAR,
UMA *BOLA* VAI VIRAR.
SE O *BICHO* PERDE O *H*,
COM UM *BICO* VAI FICAR.
HOJE COM *H* SE *FALA*,
SEM *H* É UMA *FALHA*.
HORA ESCRITA SEM *H*,
ORA BOLAS VAI VIRAR.
O *H* É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.
ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...



Bruna Assis Brasil/ID/BR

PEDRO BANDEIRA. *MAIS RESPEITO, EU SOU CRIANÇA!* 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 58.

1. ESSE POEMA EXPLORA A LETRA **H**. PARA ENTENDER AS "MALUQUICES" DESSA LETRA, VAMOS LER ALGUMAS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA.

ORA HORA	CÁ CHÁ	GALO GALHO	SONO SONHO	BICO BICHO

A. QUE SOM VOCÊ OUVE AO FALAR AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **H**? Espera-se que os estudantes indiquem o som representado pela letra **O**, entendendo que o **H** não representa som.

B. LEVANTE UMA HIPÓTESE: O QUE ACONTECE QUANDO O **H** VEM DEPOIS DAS LETRAS **C**, **L**, **N**? Espera-se que os estudantes percebam que as sílabas ganham som diferente, mudando também o sentido das palavras.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DO H

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender poema.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Compreender que o H inicial não representa som.
» Relacionar letras em diferentes formatos (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
» Traçar letra em atividade de treino motor.

Orientações

Antes de iniciar a sistematização letra a letra, recupere o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. Comente com os estudantes que eles vão estudar agora especificamente a letra **H**. Mostre, no alto da página, que essa letra tem formas diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo a traçar letras maiúsculas de imprensa, que podem utilizar para escrever nesse primeiro momento, e letras maiúsculas e minúsculas cursivas.

A atividade **1** apresentada corresponde à sistematização dos usos da letra **H**. Para isso, propõe-se uma reflexão sobre a letra por meio de um poema que explora, justamente, diferentes formas de usar a letra **H**. Trata-se de uma atividade exploratória para identificar o **H** inicial, sem representação de som, e o **H** que constitui os dígrafos **CH**, **LH** e **NH**.

Para isso, faça a leitura do poema para a turma e vá anotando as palavras que representam as "maluquices" do **H** na lousa. Procure ler mais de uma vez, verso a verso, questionando se todos entenderam o que se quer dizer. Por exemplo, leia "se você vem pra cá / vamos juntos tomar chá". Anote "cá" e "chá" na lousa e questione: "Que diferença você observa na escrita das palavras?"; "E no som?". Observe se os estudantes percebem que a inserção da letra **H** muda o som e a escrita da palavra. Faça o mesmo com os demais pares de palavras explorados no poema.

Não escreva no livro.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DA LETRA **H**.

- CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **H**.



3. b. Como **H** inicial não representa som, os estudantes ouvirão o som vocálico inicial. Para os demais casos, as crianças ouvem seu contexto vocálico imediato. Logo, ouvem: **CHA**, **CHE**, **CHI**, **CHO**, **CHU**, **LHA**, **LHE**, **LHI**, **LHO**, **LHU**, **NHA**, **NHE**, **NHI**, **NHO**, **NHU**.

3. LEIA MAIS PALAVRAS COM **H**.

H INICIAL	CH	LH	NH
HÁBITO	CHALÉ	TELHADO	UNHA
HERÓI	CHEIO	BILHETE	CONHECIDO
HINO	CHINELO	ACOLHIDA	BANHISTA
HOMEM	CHOCOLATE	ALHO	MINHOCA
HUMOR	CHUVA	ABELHUDO	NENHUMA

A. SUBLINHE AS SÍLABAS QUE COMEÇAM COM **H**, **CH**, **LH** E **NH**.

B. DIGA QUE SOM VOCÊ OUVE COMBINANDO **H**, **CH**, **LH**, **NH** COM **A**, **E**, **I**, **O**, **U**.

C. O DÍGRAFO **CH** REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELA LETRA X. Retome palavras com a letra **X** representando o fonema /ʃ/: **xale**, **xereta**, **xícara**, etc.

BLOCO DE NOTAS

O **H** É A ÚNICA LETRA DO ALFABETO QUE NÃO REPRESENTA SOM QUANDO INICIA UMA PALAVRA.

ELE SÓ REPRESENTA SOM QUANDO UTILIZADO APÓS AS LETRAS **C**, **L** E **N**, FORMANDO OS DÍGRAFOS **CH**, **LH**, **NH**.

O **DÍGRAFO** OCORRE QUANDO DUAS LETRAS JUNTAS REPRESENTAM UM ÚNICO SOM.

Orientações

Na atividade **2**, mostre as diferentes formas de traçar o **H**. Trace a letra na lousa e associe-a a uma palavra iniciada com **H**, por exemplo, **hora** ou **hoje**, palavras exploradas no poema lido anteriormente. Se houver nomes de estudantes que comecem com **H**, é possível analisá-los com as atividades.

A atividade **3** explora o **H** inicial, como marca etimológica na escrita das palavras, e a composição dos dígrafos **CH**, **LH**, **NH**, por meio das relações grafofonêmicas estabelecidas por eles, analisando a compreensão de estruturas silábicas que se realizam na escrita como **CCV** ou **CCVC**.

Não escreva no livro.

4. COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM **HA**, **HE**, **HI**, **HO** OU **HU**.



amarelo verde
H A R P A



amarelo verde azul
H I E N A



amarelo verde azul
H U M A N O

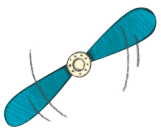
REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



amarelo verde
H E R Ó I



amarelo verde
H O R T A



amarelo verde azul
H E L I C E

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

B. PINTE CADA SÍLABA DAS PALAVRAS DE UMA COR. Pode-se sugerir aos estudantes que a primeira sílaba seja pintada de amarelo, a segunda de verde e a terceira de azul.

5. LEIA E COPIE AS PALAVRAS.

rainha	rainha	RAINHA
conhecido	conhecido	CONHECIDO
companhia	companhia	COMPANHIA
carinho	carinho	CARINHO
nenhuma	nenhuma	NENHUMA
nhoque	nhoque	NHOQUE
amanhecer	amanhecer	AMANHECER
unha	unha	UNHA
banhista	banhista	BANHISTA

- NAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU, SUBLINHE AS SÍLABAS COM **H**.

Orientações

Primeiramente, a atividade **4** explora palavras com **H** inicial, com foco na memorização e conhecimento de termos com essa escrita. Na sequência de atividades, de **5** a **7**, nesta e na próxima página, apresentam-se diferentes formas de associar fonema e grafema, no caso especificamente representados pelos dígrafos **CH**, **LH** e **NH**, sobretudo ouvindo sua realização sonora no interior das palavras, explorando a composição silábica (**CCV** ou **CCVC**), a relação entre diferentes formatos de letras e a identificação do número de sílabas em palavras e letras, em cruzadinha e em ditado ilustrado.

Promova a leitura e a decodificação das palavras. Para isso, evidencie os sons que cada letra/dígrafo representa. Para isso, não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (para mais informações, consulte a **Seção introdutória** deste Manual). Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **RAINHA** e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que retirem o dígrafo **NH** e leiam o que sobrou ("RAIA"). Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pelo dígrafo **NH**. Proceda da mesma forma com outras palavras propostas nas atividades.

Não escreva no livro.

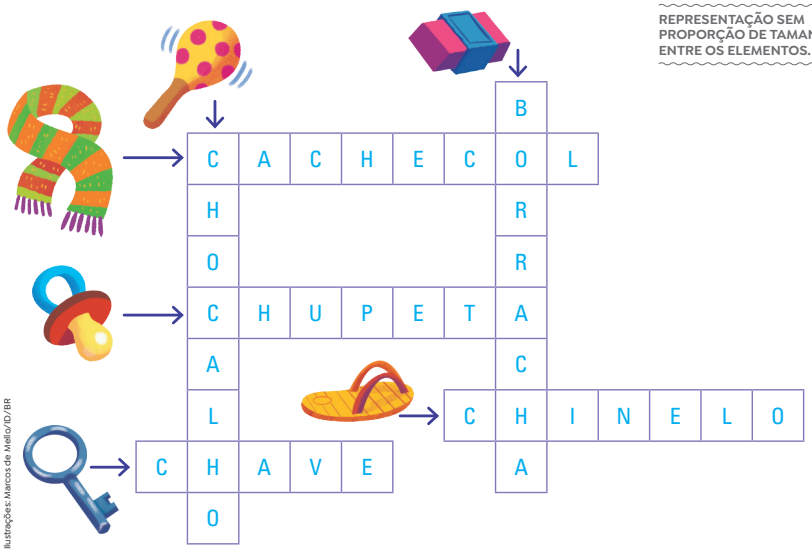
Para o seu conhecimento

O dígrafo **CH** representa apenas o fonema /ʃ/. Por conta disso, esse grafema concorre com a letra **X**. Essa é uma dificuldade que pode surgir durante a alfabetização, para o reconhecimento do som que a letra **X** ou o dígrafo **CH** representam. No entanto, nesse momento, o enfoque não deve ser ortográfico. Por exemplo, na atividade **6**, se o estudante escrever "xupeta", pode-se considerar que ele compreendeu uma relação grafofonêmica, que é a representação de /ʃ/, com a letra **X**, tratando-se de um desconhecimento ortográfico. Você pode reescrever a palavra na lousa e pedir que ele compare a escrita realizada com a sua. Isso ajudará na memorização, sem necessariamente explorar aspectos ortográficos, que devem começar a ser mais bem sistematizados a partir do segundo ano, de modo bem gradual.

O dígrafo **LH** representa o fonema/ʎ/, e o dígrafo **NH**, o fonema/ɲ/. Ambos, juntamente com **CH**, estabelecem relações biunívocas, ou seja, um grafema para representar um único som. Nesse caso, porém, é necessário explicitar aos estudantes que há duas letras que, juntas, representam o som explorado.

6. COMPLETE A CRUZADINHA ILUSTRADA COM OS NOMES DOS OBJETOS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

7. DITADO ILUSTRADO.

- A PROFESSORA VAI DITAR OS NOMES DAS FIGURAS.
- ANOTE O NOME DE CADA FIGURA, SEPARANDO AS SÍLABAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



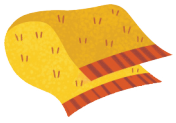
A | BE | LHA



BA | RA | LHO



FO | LHE | TO



TO | A | LHI | NHA



SI | LHU | E | TA



PA | LHA | CI | NHO

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • DUELO DAS ADIVINHAS

Veja orientações no Livro do Professor.

QUE TAL PARTICIPARMOS DE UM DUELO DE ADIVINHAS?

VAMOS COMEÇAR DESVENDANDO AS ADIVINHAS A SEGUIR.

O QUE É, O QUE É?

FALTA NUMA CASA PARA FORMAR UM CASAL. RESPOSTA: A LETRA **L**.

O QUE É, O QUE É?



BICHO MANSO E SALTADOR, GOSTA DE IR AOS PINOTES, LEVANDO, CHEIO DE AMOR, DENTRO DA BOLSA OS FILHOTES.

RESPOSTA: CANGURU.

O QUE É, O QUE É?

ACABA TUDO COM TRÊS LETRAS? RESPOSTA: FIM.

O QUE É, O QUE É?

É INTEIRA, MAS TEM NOME DE PEDAÇO? RESPOSTA: MEIA.

O QUE É, O QUE É?

QUANTO MAIS SE TIRA, MAIOR FICA? RESPOSTA: BURACO.

O QUE É, O QUE É?

QUANTO MAIOR, MENOS SE VÊ? RESPOSTA: ESCURO.



O QUE É, O QUE É?

ONDE SERÁ QUE VOCÊ, MESMO SEM SER BANQUEIRO, MESMO SEM SER MILIONÁRIO, PODE SEMPRE ACHAR DINHEIRO?

RESPOSTA: DICIONÁRIO.

O QUE É, O QUE É?

ESTOU NO INÍCIO DA RUA, NO MEIO DA CARTA E NO FIM DO MAR?

RESPOSTA: A LETRA **R**.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

TEXTOS DE DOMÍNIO PÚBLICO.

Orientações

Faça a leitura expressiva das adivinhas e incentive a decodificação de cada texto, palavra a palavra. Pode-se promover uma atividade de leitura dialogada, explorando adivinha por adivinha, e dando um tempo para os estudantes pensarem nas respostas.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: DUELO DAS ADIVINHAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP01, EF01LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender adivinhas.
» Ler pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
» Solicitar a vez de falar, expressando-se de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados ao propósito da atividade.
» Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (participar de duelo de adivinhas).
» Compreender a importância das expressões facial e corporal na comunicação cotidiana e pública embasada na cordialidade.

Atividade complementar

Promova uma breve explicação sobre alguns usos da linguagem oral. Explique a importância dos turnos de fala. Não é necessário apresentar essa nomenclatura, mas, sim, retomar a ideia de que é preciso ouvir o outro e aguardar a vez de falar. Explore também formas de se dirigir aos colegas, bem como aspectos não linguísticos (paralinguísticos) que são utilizados na expressão cotidiana, como tom de voz, postura, gestualidade, movimentos da cabeça, expressão corporal.

Como avaliar

A recitação de adivinhas é proposta como uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação do estudante com relação ao gênero, ao propósito da atividade e aos usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar, etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade. Além disso, é importante notar a capacidade de atenção e observação do estudante, além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade.

1. AS ADIVINHAS LIDAS FORAM FÁCEIS OU DIFÍCEIS? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

2. PEÇA A UM FAMILIAR OU RESPONSÁVEL QUE O AJUDE A PESQUISAR OUTRA ADIVINHA. REGISTRE-A EM UM PAPEL PARA QUE NINGUÉM DESCUBRA.

3. EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, HAVERÁ UM DESAFIO DE ADIVINHAS. ORGANIZEM-SE EM DOIS GRUPOS:

A. CADA PARTICIPANTE LÊ AS ADIVINHAS PESQUISADAS APENAS PARA O SEU GRUPO.

B. OUÇAM, COM ATENÇÃO, AS REGRAS DA BRINCADEIRA.

- CADA GRUPO TERÁ DIREITO A FAZER UMA ADIVINHA POR VEZ.
- DEVE HAVER UM TEMPO PARA RESPOSTA.
- CADA ACERTO EQUIVALE A UM PONTO.
- SE O GRUPO NÃO ACERTAR, O PONTO VAI PARA QUEM PERGUNTOU.
- O GRUPO QUE FIZER MAIS PONTOS SERÁ O VENCEDOR.

C. DURANTE A BRINCADEIRA, SERÁ IMPORTANTE:

- ESCUTAR O COLEGA COM BASTANTE INTERESSE.
- PRESTAR ATENÇÃO NOS GESTOS E NA EXPRESSÃO FACIAL.
- RECITAR AS ADIVINHAS COM ENTONAÇÃO E RITMO.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

CAIXINHA MUSICAL

MPB4 É UM GRUPO VOCAL E INSTRUMENTAL BRASILEIRO FORMADO EM 1965. SEUS INTEGRANTES LANÇARAM, HÁ MUITOS ANOS, UM ÁLBUM DEDICADO ÀS CRIANÇAS: *ADIVINHA O QUE É*, QUE TAMBÉM É O NOME DE UMA DIVERTIDA CANÇÃO. PARA CONHECÊ-LA, PEÇA A UM ADULTO QUE O AJUDE NA PESQUISA E DIVIRTA-SE COM AS CHARADAS CANTADAS.



Julio Mello/Acervo do fotógrafo

INTEGRANTES DO GRUPO MPB4. FOTOGRAFIA DE 2024.

Orientações

Para as atividades **2** e **3**, explique aos estudantes que eles precisarão anotar, ler e compreender a adivinha pesquisada para apresentar aos colegas do grupo. Para isso, é importante incentivar a leitura das adivinhas pesquisadas por todos os estudantes do grupo. Dê um tempo para que eles leiam e apresentem o que coletaram com os familiares. Acompanhe os grupos e ajude-os na decodificação, caso necessitem. Além disso, é importante que você tenha algumas adivinhas previamente pesquisadas, caso algum deles não tenha conseguido realizar a tarefa. Outra possibilidade é oferecer as adivinhas para o desafio, caso considere mais apropriado ao seu contexto.

Não escreva no livro.

Veja orientações no Livro do Professor.

LEITURA 2 • LETRA DE CANÇÃO E TRAVA-LÍNGUA

ANTES DA LEITURA

Acolha, inicialmente, os conhecimentos prévios da turma. Depois, explique que, como o próprio nome indica, os trava-línguas são textos que travam a pronúncia de algumas palavras.

VOCÊ SABE O QUE SÃO **TRAVA-LÍNGUAS**?

A BANDA TIQUEQUÊ PRODUZIU UMA CANÇÃO DIVERTIDÍSSIMA PARA TRAVAR E DESTRAVAR A LÍNGUA CANTANDO!

TRAVA-LÍNGUA

CABAÇA, CABEÇA, COBIÇA, CABROCHA, COM BRUXA
OLHA O TRAVA-LÍNGUA
BATATA, PATETA, BOTINA, PATOTA, BATUTA
ETA NOSSA LÍNGUA
NA SALA, NO SELO, NO SINO, NO SONO, NO SUSTO
OLHA O SOLUÇO
TRAPAÇA, TROPEÇA, TROPICA, PRA TROCA, TRIPULA
EU JÁ TÔ CONFUSO

TRAVA, TREVO, DRIBLO, DOBRO, TRUCO
JAFÉ, JESSÉ, GISÉ, JOSÉ, JOÃO
MALA, MELA, MINHA, MOLA, MULA
SACA, ZECA, CHICA, SOCA, CHÃO
[...]

WEM. TRAVA-LÍNGUA. INTÉRPRETE: GRUPO TIQUEQUÊ. EM: GRUPO TIQUEQUÊ. *TU TOCA O QUÊ?* BRASIL: MCD, © 2012. 1 DVD, FAIXA 3.



Carol Rempto/ID/BR



CAIXINHA MUSICAL

TIQUEQUÊ É UMA DUPLA INFANTIL FORMADA PELOS MÚSICOS DIANA TATIT E WEM.

LEITURA 2: LETRA DE CANÇÃO E TRAVA-LÍNGUA

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP16, EF01LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler, apreciar e compreender letras de canção e trava-língua.
- Explorar recursos estilísticos de textos em versos (assonância e aliteração).
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
- Recitar texto popular de memória.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com a ajuda do(a) professor(a).

Orientações

Nesta Leitura, o enfoque está no **campo artístico-literário** por meio dos gêneros letra de canção e trava-língua.

Explique o conceito de **trava-língua** e, para exemplificar, explore trava-línguas que sejam construídos em versos ("O sapo dentro do saco") ou em frases ("Três pratos de trigo para três tigres tristes") para que os estudantes possam visualizar diferentes possibilidades de composição.

Na sequência, comente que eles vão conhecer uma canção que é um verdadeiro trava-língua. Apresente-os à dupla musical e, se possível, à música. No canal de vídeos da dupla, há uma apresentação dessa canção que pode ser explorada com a turma.

Incentive a leitura de textos completos, por serem mais curtos, mobilizando, de modo sistematizado, a decodificação, explorando os conhecimentos construídos nas Unidades anteriores sobre cada letra do alfabeto e sobre os dígrafos **CH**, **LH**, **NH**. É fundamental que, a cada texto, os estudantes sejam sistematicamente orientados a ler todas as palavras, decodificando letra a letra. Para isso, pode-se iniciar com uma leitura em voz alta feita por você, associando a memória fonológica das crianças, e, em seguida, uma leitura em dupla, na qual elas possam trocar saberes para decodificar o texto. Incentive-as a consultar o alfabeto bem como listas de palavras estáveis que tenham sido construídas nas Unidades anteriores.

Depois, explore a brincadeira do trava-língua, incentivando a pronúncia rápida. Retome com a turma que a letra da canção é organizada em versos e estrofes.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Para o desenvolvimento da consciência fonêmica, é fundamental o reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra ou que um mesmo som representado por uma letra pode se repetir em diferentes partes das palavras. Observe como as crianças estão percebendo isso e faça anotações. Neste momento, elas já devem ter compreendido que as letras representam sons da fala, entendendo a maior parte das relações grafofonêmicas do sistema de escrita.

Atividade complementar

Faça a exploração da quantidade de sílabas das palavras apresentadas na atividade **4**. Solicite aos estudantes que contem as sílabas e destaquem as palavras que têm três sílabas (trapaça, tropeça, tropica, tripula), duas sílabas (troca, trava, trevo, driblo, dobro, truco) e apenas uma sílaba (pra).

2. Demonstre aos estudantes a combinação entre os sons consonantais representados pelas letras **S** e **Z** e pelo dígrafo **CH**, o que gera essa dificuldade. O trava-língua da tradição popular "Casa suja, chão sujo" apresenta desafio semelhante, acrescentando o som representado por **J**. Apresente-o também aos estudantes e promova a recitação com eles.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

A LETRA DA CANÇÃO EXPLORA VÁRIOS TRAVA-LÍNGUAS.

1. RELEIA OS VERSOS DA CANÇÃO E CIRCULE, A SEGUIR, AS LETRAS QUE REPRESENTAM OS SONS REPETIDOS E QUE GERAM DIFICULDADES DE PRONÚNCIA NESSES VERSOS.

A. CABAÇA, CABEÇA, COBIÇA, CABROCHA, COM BRUXA

B. JAFÉ, JESSÉ, GISÉ, JOSÉ, JOÃO

C. MALA, MELA, MINHA, MOLA, MULA

D. NA SALA, NO SELO, NO SINO, NO SONO, NO SUSTO

2. O QUE DIFICULTA A PRONÚNCIA NO TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR?

SACA, ZECA, CHICA, SOCA, CHÃO

3. OUÇA E COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

B	O	T	I	N	A
B	A	T	I	N	A

P	A	T	E	T	A
P	A	T	O	T	A

4. RELEIA OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR.

TRAPAÇA, TROPEÇA, TROPICA, PRA TROCA, TRIPULA

TRAVA, TREVO, DRIBLO, DOBRO, TRUCO

- SUBLINHE AS SÍLABAS COM A LETRA **R** E MARQUE **X** NO QUE VOCÊ PERCEBEU. Essa reflexão será aprofundada na seção **Linguagem em jogo**.

- [ ] A LETRA **R** ESTÁ NO COMEÇO DA SÍLABA.
- [X] A LETRA **R** ESTÁ NO MEIO DA SÍLABA.
- [ ] A LETRA **R** ESTÁ NO FIM DA SÍLABA.

5. EM SUA OPINIÃO, O QUE O VERSO "ETA NOSSA LÍNGUA" QUER DIZER?

5. Resposta pessoal. Converse com a turma que o verso indica uma espécie de surpresa ou admiração em relação às possibilidades que a nossa língua oferece para combinar as palavras em um trava-língua.

Orientações

A letra da canção explora aliterações: repetições de sons consonantais; e assonâncias: repetições de sons vocálicos. Optou-se por não apresentar essas nomenclaturas para as crianças neste momento, pois o mais importante é a percepção do som e o reconhecimento das relações grafofonêmicas, sobretudo, daquelas que causam "dificuldade" de pronúncia (recurso estilístico típico do gênero trava-língua, o que se explora nas atividades **1** e **2**).

A atividade **3** trata a percepção dos sons consonantais que se repetem (aliteração), representados pelas letras B, T, N e P. Explore com as crianças o que perceberam após completar as palavras, destacando que, em cada par de palavras, apenas as letras vogais se modificam.

Não escreva no livro.

6. AGORA VOCÊ VAI CONHECER UM TRAVA-LÍNGUA BEM DESAFIADOR!

6. a. Explique que o termo **verdolengo** ou **verdoengo** se refere a um tom esverdeado ou a algo que não está maduro. Logo, uma "folha verdolenga" é uma folha esverdeada.

UMA FOLHA VERDOLENGA
QUEM DESVERDOLENGAR
BOM DESVERDOLENGADOR SERÁ.
EU, COMO DESVERDOLENGUEI,
BOM **DESVERDOLENGADOR** SEREI.

DOMÍNIO PÚBLICO.

A. LEVANTE UMA HIPÓTESE: O QUE SERIA UMA "FOLHA VERDOLENGA"?

B. NO ESPAÇO A SEGUIR, SEPARE AS SÍLABAS DA PALAVRA DESTACADA NO TRAVA-LÍNGUA.

DES	VER	DO	LEN	GA	DOR

VOZ DO LEITOR

1. QUAL DOS TRAVA-LÍNGUAS VOCÊ ACHOU MAIS DIFÍCIL? POR QUÊ?
Respostas pessoais. Acolha as avaliações dos estudantes.

2. ENTRE AS ADIVINHAS, PARLENDAS E TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊ CONHECEU, VOCÊ JÁ MEMORIZOU ALGUM? SE SIM, RECITE-O. SE NÃO, ESCOLHA UM PARA MEMORIZAR.
Respostas pessoais. Acolha as avaliações dos estudantes.



LEITOR ATIVO

NA BIBLIOTECA, NA SALA DE LEITURA OU NA INTERNET, COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE PARLENDAS E TRAVA-LÍNGUAS.

JUNTOS, FAÇAM UMA LISTA DAS PARLENDAS E DOS TRAVA-LÍNGUAS PREFERIDOS DA TURMA. ESTA ATIVIDADE PODE SER RETOMADA NO FINAL DO CAPÍTULO.

Carol Rempto/ID/BR

Para ampliar o trabalho de levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, explore com eles o objeto digital **Brincando com palavras**, que apresenta exemplos de parlendas e de trava-línguas.

Orientações

Na atividade **6**, promova mais uma atividade de leitura do trava-língua proposto, explorando sentido e composição silábica.

A pesquisa proposta no boxe **Leitor ativo** é fundamental para esta Unidade, pois, ao final, o levantamento de parlendas e trava-línguas será utilizado na produção de uma coletânea de parlendas ilustradas e em um recital de trava-línguas. Para a pesquisa, você pode separar livros disponíveis no acervo da escola ou pesquisar previamente *sites* e páginas que tragam essas referências para os estudantes. É possível também que muitas crianças se recordem desse tipo de texto, sobretudo os que envolvem brincadeiras. Explore, com elas, os textos coletados em diferentes momentos de leitura no decorrer das atividades, incentivando a memorização. Em **Oficina criativa**, na página **233**, os estudantes vão escolher parlendas para registrar de memória e, depois, comparar com a escrita convencional do texto. É importante que você registre as parlendas pesquisadas, organizando esse material previamente.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DO L

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP07, EF12LP18, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Ler e compreender poema.
» Explorar recursos estilísticos de textos em versos (assonância e aliteração).
» Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
» Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
» Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
» Ler e escrever corretamente palavras com composições silábicas do tipo CCV, CCVC, etc.
» Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
» Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Escrever palavras com sílabas iniciais, mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam.

Atividade complementar

A atividade **2** incentiva a percepção inicial da mudança de som com a inserção de R ou L na sílaba. Mostre para os estudantes que tais letras estão no meio da sílaba e que a retirada delas muda a pronúncia. Exemplifique com palavras do poema ("Fávio", "tombone"). Para uma proposta lúdica, utilize a técnica do "alfabeto humano". Cada criança segura uma letra das palavras (cartaz ou alfabeto móvel). Duas crianças serão o R e o L e decidirão em que parte da palavra devem entrar para formar novas palavras. Tal proposta incentiva diferentes sentidos, pois a mudança das letras torna-se visual, para quem assiste, e corporal, para quem se movimenta.

LINGUAGEM EM JOGO

USOS DO L

L l ℒ ℓ

NO POEMA A SEGUIR, O AUTOR MAURÍCIO VENEZA BRINCA COM OS SONS DAS PALAVRAS. VAMOS VER QUEM CONSEGUE LER MAIS RÁPIDO!

FRILIRIM

A FLAUTA DO FLÁVIO FAZIA ASSIM:
FLIRILIM, FRILIRIM, FLIRILIM...
SAÍA NA BANDA TOCANDO ASSIM:
FLIRILIM, FRILIRIM, FLIRILIM...
UM DIA QUEBROU-SE A FLAUTA
E O FRILIRIM TEVE FIM.
O FLÁVIO FICOU AFLITO,
SEM FLAUTA E SEM FRILIRIM!
A FLAUTA DO FLÁVIO FAZ FALTA,
FAZ FALTA A FLAUTA DO FLÁVIO
ACABOU-SE O FRILIRIM...
NA BANDA SOBROU UM TROMBONE
QUE SÓ SABE ESTE SOM:
FROLOROM, FLOROLOM, FROLOROM...

MAURÍCIO VENEZA. *EMBOLA, ENROLA E ROLA*. 2. ED. CURITIBA: POSITIVO, 2011. P. 11.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Carol Rempto/ID/BR

1. O POEMA FALA DE QUAIS INSTRUMENTOS MUSICAIS? Flauta e trombone.

2. PINTE OS VERSOS MAIS DIFÍCEIS DE PRONUNCIAR.

3. SEPARE AS SÍLABAS DESTAS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA.

FLÁVIO	
FLÁ	VIO

FLAUTA	
FLAU	TA

AFLITO		
A	FLI	TO

- PINTE AS SÍLABAS EM QUE O **L** APARECE NO MEIO.

Orientações

Nesta seção, retoma-se a sistematização de alguns usos da letra L. O estudante parte de um poema que explora aliterações associadas aos fonemas representados por L e R. A finalidade é analisar palavras e promover o aprimoramento gradativo da consciência das letras e da sua relação com o som. O enfoque está na exploração de diferentes estruturas silábicas (CVC, CCV, VC, etc.), sobretudo com a letra L em posição medial na sílaba.

Leia o texto antecipadamente para explorar com cadência e ritmo os trava-línguas em alguns versos. Depois, faça a leitura em voz alta para as crianças, analisando a decodificação das palavras verso a verso. Ao finalizar a análise, pergunte aos estudantes de quais instrumentos musicais o poema fala (flauta e trombone). Em seguida, explore a brincadeira do trava-língua, incentivando a pronúncia rápida de cada verso. Promova, de modo orientado, a resolução das atividades **2** e **3**.

Não escreva no livro.

VAMOS ESTUDAR UM POUCO MAIS A LETRA **L**.

4. OBSERVE AS LISTAS DE PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D
INÍCIO DA SÍLABA	FINAL DA SÍLABA	MEIO DA SÍLABA	INÍCIO DA SÍLABA SEGUIDA DE H
LATA	ALFACE	BLUSA	MALHA
LEITE	SELVA	CLASSE	ACOLHIDA
LOGO	VULCÃO	FLAUTA	ORELHUDO
LUCRO	HOTEL	SIGLA	SAPATILHA
CALADO	FUNIL	EXEMPLO	BILHETE
BOLETIM	ANZOL	ATLETA	FOLHINHA
ALÍVIO	AZUL	VLADIMIR	FILHOTE

A. SUBLINHE AS SÍLABAS QUE CONTÊM **L**.

B. NA COLUNA **C**, CIRCULE A LETRA QUE VEM ANTES DE **L**.

C. COMPLETE AS FRASES A PARTIR DO QUE VOCÊ PERCEBEU.

- EM FIM DE SÍLABA, A LETRA **L** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA U.
- A LETRA **L** SEGUIDA DE **H** FORMA O DÍGRAFO LH.
- A LETRA **L** PODE APARECER NO MEIO DA SÍLABA QUANDO ANTECEDIDA PELAS LETRAS B, C, F, G, P, T, V.

5. FORME PALAVRAS ACRESCENTANDO **L** NO MEIO DA SÍLABA CORRETA.

BOCO BLOCO

IGU IGLU

CASSE CLASSE

PANTA PLANTA

FÚOR FLÚOR

ATÂNTICO ATLÂNTICO

Orientações

Na atividade **4**, promova uma aula dialogada para explorar o quadro e conduzir as percepções dos estudantes sobre os sons representados por **L** em contextos distintos, destacando, diferentes posições do grafema na sílaba. A atividade **5** pode ser realizada utilizando novamente a estratégia do recurso do alfabeto humano, sugerido na página anterior, na atividade complementar.

Não escreva no livro.

6. OUÇA E ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



PLANETA



PLACA



FLAUTA



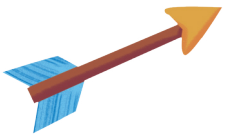
FLOR



MOTOCICLETA



BLUSA



FLECHA



BLOCOS



CICLISTA

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

7. MARQUE **X** NA FORMA CORRETA DE ESCREVER O NOME DE CADA FIGURA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR



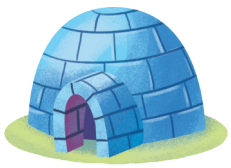
- [X] GLOBO
- [ ] GOBO



- [ ] BICIQUETA
- [X] BICICLETA



- [X] PLANTA
- [ ] PANTA



- [ ] IGU
- [X] IGLU

Orientações

Continue com as explorações, promovendo a identificação dos nomes das figuras na atividade **6**. Primeiramente, solicite aos estudantes que nomeiem as figuras. Caso tenham dificuldade, você deve falar o nome proposto em voz alta. Depois, pensando no que ouviram, eles devem registrar a palavra escrita. Na atividade **7**, o estudante deve nomear a figura e escolher a forma convencional de escrever a palavra.

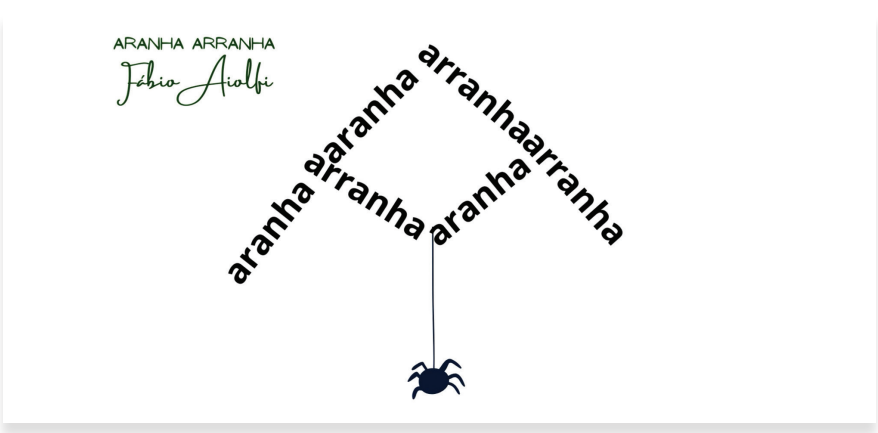
Observe como cada estudante está relacionando fonema e grafema escrevendo convencionalmente.

Não escreva no livro.

USOS DO R

Rr Rr

JÁ IMAGINOU ELABORAR UM VERDADEIRO TRAVA-LÍNGUA COM IMAGEM? ESSE FOI O EFEITO QUE O AUTOR FÁBIO AIOLFI CONSTRUIU NO POEMA VISUAL A SEGUIR:



Fábio Aiolfi/Acervo do artista

FÁBIO AIOLFI. *ARANHA ARRANHA*. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=dh_EbozIM3o. ACESSO EM: 11 OUT. 2025.



Arquivo/Acervo do cedente

FÁBIO AIOLFI, 2023.

FÁBIO AIOLFI NASCEU NO ESPÍRITO SANTO, EM 1988. É ATOR, DIRETOR E TAMBÉM POETA. MUITAS DE SUAS CRIAÇÕES SÃO POEMAS VISUAIS PUBLICADOS DIGITALMENTE EM SEU CANAL NA INTERNET.

1. QUE ANIMAL ESTÁ PRESENTE NA IMAGEM? Uma aranha.

2. AS PALAVRAS UTILIZADAS NO POEMA FORMAM QUE IMAGEM?
A teia que a aranha está construindo.

3. OS SONS DE QUAIS LETRAS DIFICULTAM A PRONÚNCIA?
Os sons de **R** e **RR**.

4. A QUAL TRAVA-LÍNGUA POPULAR PODEMOS RELACIONAR O POEMA? ESCREVA-O A SEGUIR.

A ARANHA ARRANHA A JARRA.

A JARRA ARRANHA A ARANHA.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DO R

Habilidades

» EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF12LP07, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender poema visual.
» Reconhecer efeitos de sentido na composição de poema visual.
» Explorar recursos estilísticos em poema visual (assonância e aliteração).
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Compreender a unidade da palavra identificando onde devem ocorrer os espaços em branco.

Orientações

As atividades **1** a **4** propõem a exploração de um poema visual e dos recursos sonoros empregados na construção de sentido. Neste momento de apreciação estética e ampliação do repertório cultural da criança, propõe-se um diálogo entre tal texto e um trava-língua da tradição popular.

Observe se os estudantes conseguem identificar a aranha, bem como perceber a construção da teia por meio das palavras "aranha" e "arranha" que se repetem de modo a proporcionar diferentes leituras.

Para a atividade **4**, é possível que algumas crianças tenham o trava-língua da aranha e da jarra em seu repertório, ou, ainda, a versão que relaciona "aranha" e "rã". Caso não saibam, escreva o trava-língua na lousa e solicite que leiam decodificando cada palavra. Recite algumas vezes, apague e peça que transcrevam de memória o texto. Esse tipo de atividade de escrita é importante para perceber como as crianças estão compreendendo o processo da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo), as relações grafofonêmicas, bem como alguns princípios iniciais da ortografia, como o uso de R e RR.

Após o registro de memória feito pelos estudantes, anote novamente o trava-língua na lousa. Oriente-os a comparar a forma como escreveram com a que você anotou. Para isso, conte quantas palavras tem cada frase do trava-língua e mostre os espaços em branco. Peça que verifiquem como está a versão que escreveram. Depois, solicite que observem as palavras **aranha** e **arranha** e identifiquem a diferença, e, na sequência, avaliem como as usaram. Essa atividade é uma prática que será retomada na seção **Oficina criativa** e pode ser utilizada em diferentes atividades de transcrição de memória e decalque.

Não escreva no livro.

VAMOS ESTUDAR UM POUCO MAIS A LETRA **R**.

5. OBSERVE AS LISTAS DE PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR.

R FORTE			
COLUNA A	**COLUNA B**	**COLUNA C**	**COLUNA D**
RAINHA	ENRASCADA (verde)	BARRA (azul)	CARVÃO
RECADO	ENREDO	CARRETEL	NERVOSO
RICO	HONRADO	SORRISO	FIRME
ROBÔ	GENRO	DERROTA	TAMBOR
RUA	ENRUGADO	ARRUDA	ABAJUR

A. SUBLINHE AS SÍLABAS QUE CONTÊM **R** NAS COLUNAS **A** E **D**.

B. NA COLUNA **B**, PINTE DE VERDE AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS DE **R**.

C. NA COLUNA **C**, PINTE DE AZUL AS LETRAS QUE VÊM ANTES E DEPOIS DE **RR**.

D. SÓ DEVEMOS USAR **RR** EM UMA SITUAÇÃO. MARQUE **X** NO QUE VOCÊ PERCEBEU.

- [ ] USAMOS **RR** NO INÍCIO E NO FINAL DA PALAVRA.
- [ ] USAMOS **RR** ENTRE CONSOANTE E VOGAL.
- [X] USAMOS **RR** APENAS ENTRE VOGAIS.

6. COMPLETE COM **R** OU **RR**.

A R TE	R IACHO	TO RR ADA	R EINADO
BA RR IGA	EN R ICO	HON R ADO	SO R VETE

- LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

Atividade complementar

O conceito de sílaba refere-se à pronúncia, em uma só emissão de voz, de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Na separação silábica, pelos estudos fonológicos, cabe considerar a forma sonora das palavras. Em "barra", por exemplo, teríamos /ba/ /Ra/, ou seja, o fonema /R/, representado na escrita por RR, não pode ser "dividido". Contudo, convencionou-se considerar a separação silábica como equivalente a regras de translineação, que são princípios arbitrários utilizados na escrita. Podem-se apresentar aos estudantes alguns princípios que antecipam conhecimentos relacionados à mudança de linha (translineação). Para isso, promova a separação silábica das palavras com RR (bar-ra / car-re-tel / sor-ri-so / der-ro-ta) e explique às crianças que, quando pronunciamos essas palavras, a grafia não interfere na forma como falamos; contudo, apesar de o som forte ser representado por RR, há uma regra na escrita que determina que eles devem ser separados na divisão silábica. Comente, porém, que isso não muda a pronúncia das palavras.

Orientações

No processo de alfabetização, é comum que alguns estudantes omitam o R na hora de escrever, sobretudo em posição medial e final na sílaba, ou ainda que o insiram em posição invertida (parto em vez de prato). Refletir sobre os usos do R de modo sistematizado é fundamental. Para tal, reproduza, na lousa, o quadro proposto na atividade **5**, leia palavra por palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras, seguindo com as atividades propostas.

Depois, leia a atividade **6** e oriente os estudantes a realizarem-na de modo mais autônomo. Promova uma correção coletiva.

Não escreva no livro.

7. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS PALAVRAS NAS COLUNAS A SEGUIR.

COLUNA A	COLUNA B
PERA JACARÉ	DRAGÃO TROVÃO
PERIGO CAROÇO	FRETE GRITO
URUBU	GRUDE

A. NA COLUNA **A**, O SOM REPRESENTADO PELO **R** É FRACO .

B. NA COLUNA **B**, A LETRA **R** APARECE:

- [ ] NO COMEÇO DA SÍLABA
- [x] NO MEIO DA SÍLABA.
- [ ] NO FINAL DA SÍLABA.

8. FORME NOVAS PALAVRAS ACRESCENTANDO **R** NO MEIO DAS SÍLABAS DESTACADAS. VEJA O EXEMPLO.

BANCO – **BRAN**CO

BOTA BROTA
CAVO CRAVO
DAMA DRAMA
FITA FRITA
GATO GRATO
PATO PRATO
TEM TREM
LA**VAR** LAVRAR

9. COMPLETE A PARLENDA A SEGUIR COM **R** OU **RR**.

PATO, PATINHO, MA RR ECO, MA RR EQUINHO
VAMOS PULA R O ANO INTEI R INHO.
JANEI R O, FEVE R EI R O, MA R ÇO, AB R IL,
MAIO, JUNHO, JULHO, AGOSTO, SETEMB R O, OUTUB R O,
NOVEMB R O, DEZEMB R O.

DOMÍNIO PÚBLICO.

Orientações

As atividades **7** e **8** exploram a construção de sílabas complexas. Verifique se os estudantes apresentam a percepção do som e compreendem o posicionamento medial da letra **R** na sílaba. Sugere-se o uso de letras móveis ou do silabário para formar as palavras propostas na atividade **8**.

A atividade **9** retoma os uso de **R** e **RR**, considerando diferentes composições silábicas, contextualizados em uma parlenda.

Como avaliar

As expressões "erre forte" (vibrante múltipla) e "erre fraco" (vibrante simples), usadas na atividade **5**, estão relacionadas aos fonemas /R/ (exemplos: carroça, honra, cantar, rato) e /**r**/ (exemplos: arara, branco). Contudo, cabe destacar que tais fonemas se realizam de maneiras diferentes de acordo com a variante linguística do estudante. Justamente por isso, é comum que os estudantes tenham bastante dificuldade com a letra **R** e as suas respectivas unidades sonoras. O linguista, especialista em fonética, Luiz Carlos Cagliari, na obra *Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu* (Scipione, 1998, p. 380-381), explica que, em palavras como MAR, CERTO, PORTA, o som representado por **R** pode se referir tanto a uma vibrante simples (no dialeto caipira, por exemplo, ocorre o valor fonético de uma consoante retroflexa – articulada com a ponta da língua levantada em direção ao céu da boca) como a uma vibrante múltipla (tomando como exemplo o dialeto carioca, seria algo pronunciado como "marr", "cérrto", "pórrta").

Isso representa dificuldades reais para o estudante em fase de alfabetização, sobretudo se ele não se apoiar na palavra escrita. Compreender que há diferentes formas de pronunciar a palavra é fundamental.

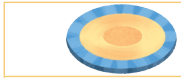
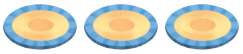
Explique às crianças que há diferentes formas de pronunciar a letra **R** nas palavras, de acordo, muitas vezes, com a região em que moram. Compreender que o **RR** representa o som forte e só ocorre no contexto intervocálico auxilia bastante na compreensão da escrita e na decodificação da leitura. Os demais contextos apresentados podem auxiliar na decodificação das palavras. No caso do **R** em final de sílaba, na atividade **5** (Coluna **D**, p. **230**), quando fica mais evidente a consoante retroflexa (dialeto caipira) e também a realização sonora como vibrante simples, comente que pode haver diversas formas de pronúncia.

Não escreva no livro.

10. VAMOS CONHECER OUTRO TRAVA-LÍNGUA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

A. DECIFRE O TEXTO A SEGUIR.

	DE		PARA	
	DE		PARA	
	DE		PARA	

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

DOMÍNIO PÚBLICO.

B. AGORA, REESCREVA O TRAVA-LÍNGUA COLOCANDO UMA PALAVRA EM CADA ESPAÇO.

UM	PRATO	DE	TRIGO	PARA	UM	TIGRE	TRISTE
DOIS	PRATOS	DE	TRIGO	PARA	DOIS	TIGRES	TRISTES
TRÊS	PRATOS	DE	TRIGO	PARA	TRÊS	TIGRES	TRISTES

11. O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR FOI ESCRITO COM AS PALAVRAS GRUDADAS. OBSERVE.

ORATOROEUAROUPADOREIDEROMA.

DOMÍNIO PÚBLICO.

Veja orientações no Livro do Professor.

- REESCREVA-O COLOCANDO UMA PALAVRA EM CADA ESPAÇO.

O	RATO	ROEU	A	ROUPA	DO	REI	DE	ROMA.

12. VAMOS BRINCAR COM O **DOMINÓ DO ENCONTRO DE CONSOANTES**. RECORTE-O DA PÁGINA **287** E SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

O dominó explora encontros consonantais formados com a letra **R** ou **L** no meio de uma sílaba.

BLOCO DE NOTAS

OS **ENCONTROS CONSONANTAIS** PODEM OCORRER NA MESMA SÍLABA (EXEMPLOS: **BL**USA E **CR**AVO) OU EM SÍLABAS DIFERENTES (EXEMPLOS: VE**RD**E E **AL**TO).

Orientações

A atividade **10** contempla a decifração de imagens para compor um trava-língua que emprega palavras com usos de **R** no meio da sílaba. Para ajudar os estudantes, peça que nomeiem as figuras e depois contem quantas há em cada parte. Na sequência, solicite que escrevam as palavras equivalentes.

Na atividade **11**, o enfoque está na percepção dos espaços entre as palavras, promovendo a transcrição correta de cada palavra do trava-língua para um espaço correto.

Ao final, na atividade **12**, propõe-se um jogo lúdico, por meio do **Dominó do encontro de consoantes**. O material para recorte se encontra na página **287**. Por meio desse jogo, o objetivo é promover a ampliação de vocabulário e o reconhecimento de determinadas relações grafofonêmicas com foco nos encontros consonantais explorados. Para saber como o dominó se complementa, as peças são formadas com a seguinte sequência de palavras: cravo, pedra, frigideira, tigre, presente, trator, livro, blusa, bicicleta, flecha, globo, placa, atleta, grilo, bruxa.

Para o jogo, organize a turma em duplas. Oriente-as a embaralhar as peças e a dividi-las entre si. Peça que decidam quem coloca a primeira peça. A cada jogada, um dos participantes tenta combinar uma de suas peças com um dos lados da peça colocada em jogo. O estudante deverá escolher a peça com a imagem cujo nome contém o encontro consonantal da outra peça ou vice-versa. Por exemplo, quem tem a peça com a bruxa ilustrada deve combinar com o lado **BR** da outra peça. Comente que eles devem analisar sílabas iniciais, mediais ou finais para avaliar a presença do encontro consonantal necessário. Ganha quem eliminar primeiro todas as peças da mão.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • PARLENDA ILUSTRADA

A TURMA VAI ORGANIZAR UMA COLETÂNEA DE PARLENDAS. O OBJETIVO É, EM DUPLAS, ESCREVER DE MEMÓRIA UM TEXTO ESCOLHIDO POR VOCÊS.


Bruna Assis Brasil/ID/BR

PLANEJANDO

- ESCOLHAM UMA PARLENDA DE QUE GOSTEM.
- LEMBREM-SE DO FORMATO DO TEXTO EM VERSOS E ESTROFES.
- DECIDAM COMO PODERÃO ILUSTRAR A PARLENDA ESCRITA.

ESCREVENDO

- ESCREVAM A PRIMEIRA VERSÃO DA PARLENDA.

REVISANDO

VOCÊS VÃO OBSERVAR O TEXTO QUE ESCREVERAM COMPARANDO COM A VERSÃO QUE A PROFESSORA VAI ENTREGAR. CONVERSEM SOBRE O QUE PERCEBERAM.

- COMECEM OLHANDO AS PALAVRAS E OS ESPAÇOS ENTRE ELAS.
- DEPOIS, OBSERVEM A ESCRITA DE CADA PALAVRA.
- POR ÚLTIMO, AVALIEM SE O FORMATO DO TEXTO FOI SEGUIDO.

HORA DO REGISTRO

- VOCÊS VÃO REGISTRAR A PARLENDA EM FOLHA ENTREGUE PELA PROFESSORA.
- DURANTE O REGISTRO, PRESTEM ATENÇÃO NO FORMATO DO TEXTO, NO USO DAS LINHAS, NA ESCRITA DAS PALAVRAS E NOS ESPAÇOS ENTRE ELAS.
- DEPOIS, VOCÊS VÃO AJUDAR A PROFESSORA A DIGITAR OS TEXTOS.

OFICINA CRIATIVA: PARLENDA ILUSTRADA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF12LP07, EF01LP03, EF01LP18

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e registrar parlendas para uma coletânea.
» Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
» Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
» Identificar e corrigir, com a mediação do(a) professor(a), a escrita de palavras.

Orientações

A proposta traz uma atividade de transcrição de um dos textos memorizados durante a Unidade. Neste momento, é fundamental que a criança não tenha o texto escrito, pois não se trata de cópia, mas do registro a partir da memória, contando com o auxílio de um colega. Portanto, retome a lista de parlendas feita pelos estudantes no boxe **Leitor ativo**, na página **225**. Cada dupla deve escolher uma parlenda. Oriente que façam a primeira versão do texto no caderno.

Você deve ter todas as parlendas escolhidas pelos estudantes registradas em uma folha separada para auxiliar no momento de revisão. Essa folha deverá ser entregue às duplas para que comparem a forma como escreveram e o modo convencional que você está apresentando.

A atividade de revisão está mais detalhada, com etapas para o estudante seguir. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que as crianças observem o registro do texto feito por você, conduzindo-as à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato das parlendas em versos e estrofes e o espaço entre as palavras.

Se houver possibilidade, seria bastante interessante que as duplas pudessem digitar a parlenda em um editor de texto, observando a posição das letras no teclado e alguns recursos simples como *enter*, para mudança de linha, e *caps lock*, para manter letra maiúscula. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do livro, explicitando que se trata do momento de edição do exemplar.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Explore capas de coletâneas de textos da tradição oral, se possível, para que os estudantes tenham mais referências para criar coletivamente a capa de sua produção.

Como avaliar

As atividades de transcrição e organização de coletâneas de textos da tradição oral são fundamentais neste momento da alfabetização, pois revelam, sobretudo, como as crianças estão avançando nos seus conhecimentos relacionados à linguagem escrita, tais como o uso dos espaços entre as palavras, as relações grafofonêmicas compreendidas e utilizadas na relação entre o falado e o escrito, bem como o próprio universo dos livros e os materiais impressos. Além disso, a atividade permite observar avanços conquistados pelos estudantes também no que se refere a conhecimentos textuais específicos, relacionados à maneira como o texto memorizado é transcrito, pensando em aspectos da forma composicional que foram (ou não) considerados, as noções de estrofe, rima, verso.

AGORA, PARA ORGANIZAR NOSSO LIVRO DE PARLENDAS, VAMOS CRIAR ILUSTRAÇÕES, PLANEJAR E PRODUZIR A CAPA.


Bruna Assis Brasil/ID/BR

ILUSTRANDO OS TEXTOS

- ILUSTREM A PARLENDA ESCRITA CONFORME PLANEJADO.
- AJUDEM A PROFESSORA A ORGANIZAR AS IMAGENS NO COMPUTADOR.

PLANEJANDO A CAPA DA COLETÂNEA

- O QUE PRECISA TER EM UMA CAPA DE LIVRO?
- QUE TÍTULO A COLETÂNEA PODE RECEBER?
- COMO SERÃO AS ILUSTRAÇÕES DA CAPA?

ORGANIZANDO A COLETÂNEA

- ORGANIZEM A CAPA CONFORME COMBINARAM.
- AJUDEM A PROFESSORA A DECIDIR A ORDEM DAS PARLENDAS NO LIVRO.
- CRIEM CATEGORIAS, COMO PARLENDAS “DE BRINCADEIRAS”, “DE ESCOLHER”, “DE NÚMEROS”, “DE PERGUNTA E RESPOSTA”, E ASSIM POR DIANTE.

DIVULGANDO O LIVRO

- A PROFESSORA VAI DIVULGAR A COLETÂNEA DA TURMA EM PÁGINA ON-LINE PARA QUE AS FAMÍLIAS POSSAM CONHECÊ-LA.
- TAMBÉM PODERÁ SER UMA **COLETÂNEA VIAJANTE**, QUE VAI VISITAR A CASA DE CADA ESTUDANTE. NESSE CASO, AJUDEM A PROFESSORA A ORGANIZAR A SEQUÊNCIA DAS VISITAS NO CALENDÁRIO DA TURMA.

Orientações

Após a atividade de transcrição, revisão e ilustração, recomenda-se que você seja o(a) escriba da turma para compor a capa. Caso seja possível utilizar recursos tecnológicos, os estudantes podem fotografar as ilustrações. Coletivamente, com o arquivo sendo projetado para a turma, associe as ilustrações ao texto digitado pela dupla. Se a produção for manuscrita, os estudantes podem ilustrar na folha que você entregar para o registro da versão final da transcrição. Hospede a coletânea em uma página restrita às famílias (grupo fechado em rede social) ou algum recurso de armazenamento em nuvem. Nesse caso, envie o *link* da coletânea para que os pais ou outros familiares acessem e apreciem o trabalho da turma.

Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico. Nesse caso, cada estudante leva a coletânea para casa em data combinada para que sua família leia e aprecie o trabalho da turma. Proponha uma organização do calendário, definindo com os estudantes o cronograma para a *Coletânea viajante*.

Não escreva no livro.

RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS

AGORA QUE VOCÊ ORGANIZOU UMA BONITA COLETÂNEA DE PARLENDAS DA TRADIÇÃO ORAL, QUE TAL PREPARAR UM RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS PARA BRINCAR COM OS COLEGAS?

VAMOS RELEMBRAR OS TRAVA-LÍNGUAS QUE FORAM PESQUISADOS.



PLANEJANDO O RECITAL

- FAÇAM UMA LISTA DE TRAVA-LÍNGUAS QUE VOCÊS QUEREM RECITAR.
- SEPAREM OS TEXTOS ESCOLHIDOS POR CATEGORIAS, DE ACORDO COM A DIFICULDADE DE PRONÚNCIA: **FÁCIL**, **MÉDIO**, **DIFÍCIL**, **MUITO DIFÍCIL**, **UAU**. NA CATEGORIA **UAU** ESTÃO OS TEXTOS QUASE IMPOSSÍVEIS DE PRONUNCIAR.
- COMBINEM COM A PROFESSORA O DIA, O LOCAL E A HORA PARA A REALIZAÇÃO DO RECITAL.
- ENSAIEM BASTANTE TODOS OS TRAVA-LÍNGUAS ESCOLHIDOS.
- CONVIDEM A COMUNIDADE PARA ASSISTIR E PARTICIPAR, E TAMBÉM PARA RECITAR OS TEXTOS.

DESENROLANDO A LÍNGUA

- OBSERVEM A PRONÚNCIA CORRETA DAS PALAVRAS.
- SE FOR UM TRAVA-LÍNGUA CANTADO, PRESTEM ATENÇÃO NO RITMO.
- UTILIZEM TOM DE VOZ ADEQUADO: NEM ALTO NEM BAIXO DEMAIS.
- DIVIRTAM-SE COM OS COLEGAS E BRINQUEM COM AS PALAVRAS!

OFICINA CRIATIVA: RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF01LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Recitar trava-língua.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados à recitação.
» Compreender a importância da expressão facial e corporal na recitação.

Como avaliar

O recital de trava-língua é proposto tal como uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e aos usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar, etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade.

Orientações

Esta atividade visa explorar a oralização de trava-línguas memorizados e pesquisados anteriormente. A ideia é proporcionar um momento lúdico e divertido, em sala de aula, de apreciação estética de textos da tradição popular. Alguns trava-línguas também podem ser musicados, de modo que, com ritmo e melodia, fique mais fácil a pronúncia. Por exemplo, trava-língua no formato de quadrinha e versificado pode ser cantado no ritmo de alguma cantiga popular, como "Pirulito que bate, bate". Esse tipo de atividade visa ao desenvolvimento da fluência leitora pela atividade de memorização e acompanhamento do texto a ser oralizado.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

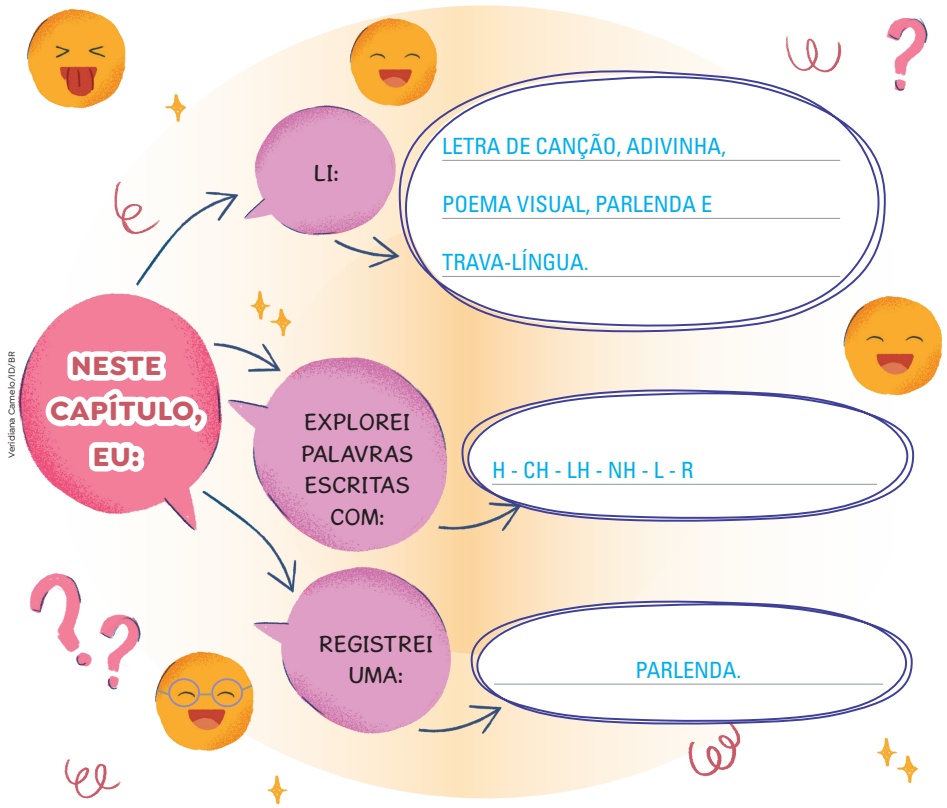
» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever resposta para adivinha utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, COMPLETE O DIAGRAMA A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI ANOTAR NA LOUSA.



2. ESCREVA A RESPOSTA PARA A SEGUINTE ADIVINHA: O QUE É, O QUE É? O QUE ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA?

PIOLHO.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

Orientações

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que eles a completem oralmente. Nesse momento, explique que eles não terão mais as palavras pontilhadas. Acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Para isso, vá anotando as hipóteses até que cheguem à resposta mais adequada. Depois, anote as respostas finais na lousa e peça que as copiem no local correto do mapa. Auxilie-os relendo as frases na ordem em que devem copiar, caso seja necessário.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis, caso considere necessário.

A atividade **3** corresponde à autoavaliação, importante momento para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, neste momento, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que se lembram dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi o registro de parlendas, o duelo de adivinhas, o recital de trava-línguas, etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar: "O que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

Caso considere construtivo, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocional e comportamental. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

2 SABOR E SAÚDE

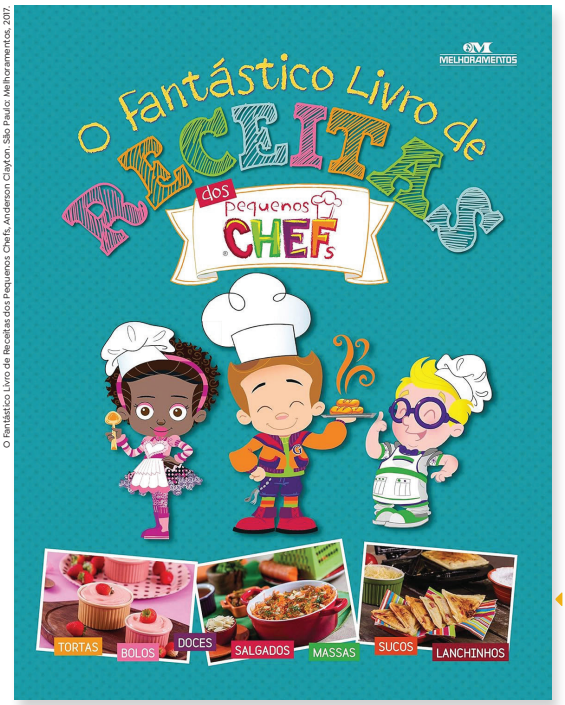
LEITURA 1 • RECEITA CULINÁRIA

ANTES DA LEITURA

VOCÊ JÁ PREPAROU ALGUM PRATO COM UM ADULTO? VOCÊ SABE PARA QUE SERVE UMA RECEITA CULINÁRIA? NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VAI EXPLORAR UM POUCO DESSE UNIVERSO.

PARA COMEÇAR, É IMPORTANTE SABER ONDE ENCONTRAR RECEITAS CULINÁRIAS E CONHECER ALGUNS UTENSÍLIOS IMPORTANTES NA HORA DE COZINHAR.

OBSERVE A CAPA DO LIVRO A SEGUIR.



REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *O FANTÁSTICO LIVRO DE RECEITAS DOS PEQUENOS* CHEFS, DE ANDERSON CLAYTON, MELHORAMENTOS, 2017.

Orientações

O objetivo das atividades de **1** a **3**, na página **238**, é explorar o contexto de produção, recepção e circulação de receitas, destacando quem as produz, quem as registra, em que suportes podemos encontrá-las, etc., explorando o **campo da vida cotidiana**. Uma atividade interessante será solicitar aos estudantes que, em aula previamente combinada, tragam cadernos de receitas de familiares que gostam de cozinhar. Lembre-se de orientá-los sobre a autorização necessária para trazer tais materiais para a escola.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 4, 5, 8, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 2, 3, 4, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 8, 10

LEITURA 1: RECEITA CULINÁRIA

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP11, EF12LP01, EF12LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de receitas.
- Estabelecer hipóteses de leitura sobre textos/temas.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender receita com a ajuda do(a) professor(a) e colegas.

Momento família

A atividade proposta em **Mão na massa**, ao final do Capítulo, página **261**, é bastante abrangente, pois visa à criação de uma horta na escola. Por isso, sugere-se que você a inicie já no começo do Capítulo, estabelecendo um cronograma com as crianças. Recomenda-se que você leia agora as orientações propostas no final deste Capítulo e comece a produção.

Atividade complementar

Na atividade **4**, explora-se um vocabulário prévio bastante comum em receitas. Se possível, leve para a sala de aula alguns dos utensílios mencionados ou mostre fotografias deles. Você pode explorar os diferentes tamanhos de colheres (de café, de chá, de sopa) e de xícaras (de chá e de café), explicando que essa nomenclatura aparece comumente em receitas.

Se julgar conveniente, explore outros termos comuns envolvendo medidas. Explique aos estudantes que **g** é a abreviatura de grama, unidade de medida de massa. Apenas para eles terem ideia, diga que 1 quilograma (ou quilo) equivale a 1000 gramas. Informe também que **L** é abreviatura de litro e **mL**, de mililitro, unidade de medida de capacidade, exemplificando, apenas como referência, que 1 litro equivale a 1000 mililitros. Para que eles compreendam melhor esses termos, explore com eles um copo medidor e uma balança, se for possível.

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA O TÍTULO DO LIVRO.

A. QUE TIPO DE LIVRO É ESSE?

É UM LIVRO DE RECEITAS.

B. PARA QUEM ESSE LIVRO É DESTINADO?

PARA CRIANÇAS.

C. PARA QUE O LEITOR DEVE UTILIZÁ-LO?

PARA CONSULTAR RECEITAS DIVERSAS E ORIENTAR O PREPARO DELAS.

2. Explique aos estudantes que *chef* é um profissional especialista na arte culinária.

2. O QUE SIGNIFICA SER UM *CHEF* DE COZINHA? E UM "PEQUENO *CHEF*"? Comente o título, no qual a expressão "pequenos *chefs*" remete à ideia de que mesmo as crianças podem ser especialistas em algumas receitas produzidas, por exemplo.

3. CONVERSE COM OS COLEGAS: ONDE PODEMOS ENCONTRAR RECEITAS CULINÁRIAS? Espera-se que as crianças concluam que receitas podem ser encontradas em cadernos ou aplicativos pessoais, *sites*, revistas e livros.

4. A SEGUIR, HÁ ALGUNS UTENSÍLIOS EMPREGADOS PARA MEDIR A QUANTIDADE DE DETERMINADOS INGREDIENTES EM RECEITAS.

- OUÇA E ESCREVA O NOME DE CADA UM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



COLHER



XÍCARA



COPO



COPO MEDIDOR



BALANÇA

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

Orientações

Explique às crianças que o registro de receitas culinárias pode ocorrer em cadernos pessoais ou aplicativos em celulares e *tablets*, e também em livros, quando esse registro é profissional. Você pode acessar um *site* especializado em receitas e mostrar as diferentes formas de organizá-las e registrá-las. Se possível, explore um livro de receitas, que pode ser o registro do trabalho de um cozinheiro profissional ou uma publicação temática com receitas específicas ou de uma determinada região.

Não escreva no livro.

AS RECEITAS NOS AJUDAM A PREPARAR OS ALIMENTOS. SÃO TEXTOS QUE TRAZEM INSTRUÇÕES PARA QUE O PREPARO SEJA FEITO CORRETAMENTE.

VAMOS LER UMA RECEITA CULINÁRIA RETIRADA DO LIVRO *O FANTÁSTICO LIVRO DE RECEITAS DOS PEQUENOS* CHEFS.

SUCO DO HERÓI VERDE

SEMPRE QUE VOCÊ FIZER ALGUMA RECEITA, PEÇA AJUDA A UM ADULTO QUANDO PRECISAR MEXER COM FOGO OU CORTAR UM ALIMENTO.

INGREDIENTES



1 LITRO DE ÁGUA GELADA



3 LIMÕES



3 FOLHAS DE COUVE



3 COLHERES (SOPA) DE MEL

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



princessslisa/iStock/Getty Images

▲ SUCO VERDE.

COMO FAZER

1. COM A AJUDA DE UM ADULTO, COLOQUE NO LIQUIDIFICADOR A COUVE COM UM POUCO DE ÁGUA E BATA POR 1 MINUTINHO.
2. DEPOIS BATA O RESTO DA ÁGUA COM O SUCO DOS 3 LIMÕES E O MEL.
3. AGORA É SÓ PASSAR PELA PENEIRA E SERVIR BEM GELADINHO.

[...]

ANDERSON CLAYTON. *O FANTÁSTICO LIVRO DE RECEITAS DOS PEQUENOS* CHEFS. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2017. P. 189-191.

Orientações

Nesta parte, o enfoque é explorar os conhecimentos prévios que as crianças têm sobre o gênero receita e a prática culinária. Verifique se algum deles já ajudou os familiares a prepararem algum prato simples, se conhecem livros de receitas, *sites* e canais culinários voltados para crianças. Se possível, apresente alguns vídeos de crianças ajudando no preparo de alimentos, sempre sob a supervisão de adultos. O foco recai, portanto, na identificação dessa prática social, bem como nos meios de circulação do gênero.

Conduza os estudantes a observarem o formato do texto, promovendo a decodificação das palavras que compõem o título e, no caso da receita, intertítulos (ingredientes, modo de preparo). Para isso, leia tais partes em voz alta e solicite aos estudantes que façam o mesmo. Explore a fluência leitora pedindo que parem a leitura nas partes que você solicitar. Explique às crianças que há variações na denominação do preparo, podendo ser modo de fazer, modo de preparar, preparo, como fazer, etc.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO



1. AS PARTES QUE COMPÕEM A RECEITA CULINÁRIA SÃO:

- [ ] TÍTULO, VERSOS, ESTROFES.
- [X] TÍTULO, INGREDIENTES, COMO FAZER.

2. OBSERVE A LISTA DE INGREDIENTES.

A. PARA QUE ELA SERVE?

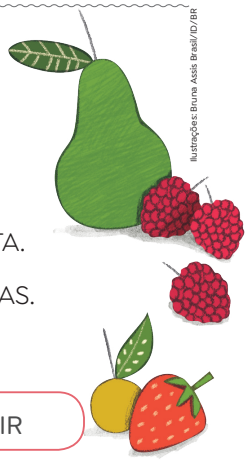
SERVE PARA INDICAR OS INGREDIENTES USADOS NA RECEITA.

B. CIRCULE OS NÚMEROS USADOS ANTES DE CADA INGREDIENTE. PARA QUE ELES SERVEM?

SERVEM PARA INDICAR A QUANTIDADE DE CADA INGREDIENTE.

3. OBSERVE NOVAMENTE A PARTE "COMO FAZER".

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. ESSA PARTE DA RECEITA CULINÁRIA APRESENTA:

- [ ] OUTRA FORMA DE LISTAR OS INGREDIENTES.
- [X] O MODO DE PREPARAR A RECEITA.

B. O QUE OS NÚMEROS INDICAM NESSA PARTE?

- [X] A SEQUÊNCIA DE AÇÕES PARA FAZER A RECEITA.
- [ ] A QUANTIDADE DE AÇÕES A SEREM REALIZADAS.

4. LEIA A SEGUIR PALAVRAS RETIRADAS DA RECEITA.

COLOQUE	BATA	PASSAR	SERVIR

- NO MODO DE PREPARO, ESSAS PALAVRAS INDICAM:
  - [ ] FORMAS DE MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.
  - [X] COMANDOS QUE DEVEM SER SEGUIDOS.

Orientações

As atividades de **1** a **4** estão focadas na localização de informações que auxiliam na construção de sentido no processo de compreensão leitora, permitindo a relação entre diferentes partes do texto. Faça a leitura da receita em voz alta e solicite aos estudantes que o(a) acompanhem, explorando também a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, mostrando o movimento do dedo pelas palavras. Depois, peça que leiam a receita em voz alta. Acompanhe a fluência de cada estudante.

Não escreva no livro.

5. COPIE O TÍTULO DA RECEITA CULINÁRIA.

SUCO DO HERÓI VERDE.

6. Resposta pessoal. Acolha as hipóteses dos estudantes. Comente que, por ser um livro de receitas para crianças, foi dado um título mais criativo e divertido.

6. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSE TÍTULO FOI DADO À RECEITA?

7. QUAL OUTRO TÍTULO PODERIA SER DADO A ESSA RECEITA?

- [X] SUCO DE COUVE E LIMÃO
- [ ] SUCO DE ÁGUA E MEL

Comente que, embora a água e o mel sejam ingredientes da receita, eles não são os principais. Explique que, em títulos de receita, geralmente, há nomes dos ingredientes centrais; nesse caso, couve e limão, que dão sabor e cor ao suco.

8. NO FINAL DESSA RECEITA, O LIVRO APRESENTA UMA DICA. LEIA-A.

O RESTO DA COUVE QUE FICOU NA PENEIRA PODE SER UTILIZADO NO PREPARO DE ARROZ, QUE ALÉM DE GOSTOSO FICA NUTRITIVO!

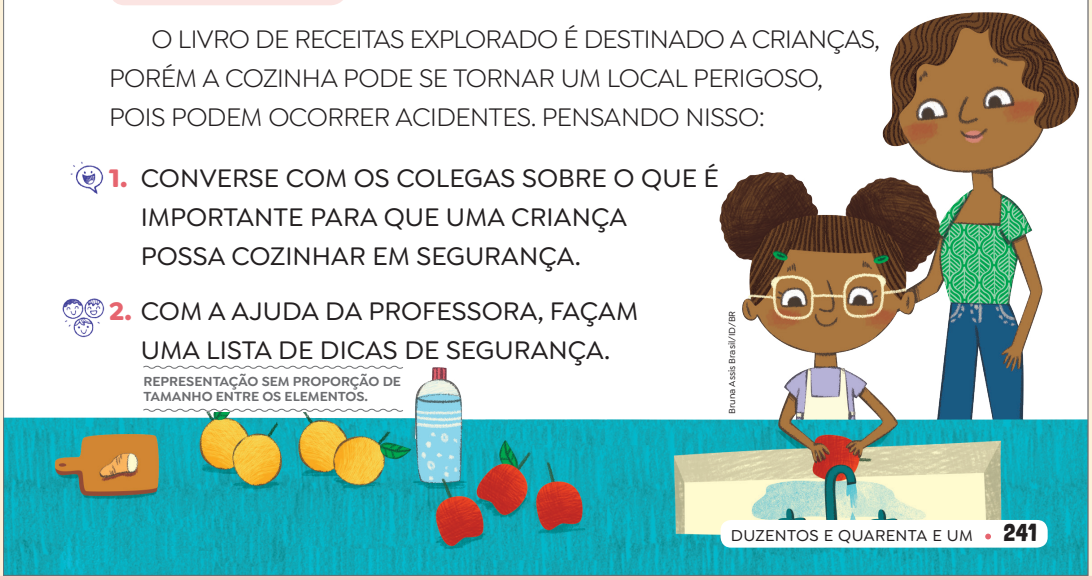
ANDERSON CLAYTON. O *FANTÁSTICO LIVRO DE RECEITAS DOS PEQUENOS* CHEFS. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2017. P. 191.

- ESSA DICA SERVE PARA:

  - [X] INCENTIVAR A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EVITAR O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS.
  - [ ] APRESENTAR OUTRA RECEITA COM OS MESMOS INGREDIENTES.

VOZ DO LEITOR

O LIVRO DE RECEITAS EXPLORADO É DESTINADO A CRIANÇAS, PORÉM A COZINHA PODE SE TORNAR UM LOCAL PERIGOSO, POIS PODEM OCORRER ACIDENTES. PENSANDO NISSO:



1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE É IMPORTANTE PARA QUE UMA CRIANÇA POSSA COZINHAR EM SEGURANÇA.

2. COM A AJUDA DA PROFESSORA, FAÇAM UMA LISTA DE DICAS DE SEGURANÇA.

Como avaliar

Explore a fluência leitora das crianças, por meio da leitura em voz alta. Solicite pausas a cada ponto final, e incentive o uso do ritmo e da entonação nas frases. Não vamos trabalhar a vírgula neste momento, para não confundir as crianças. Você pode indicar a presença desse sinal gráfico e sua nomenclatura, e informar apenas que, na leitura em voz alta, ele também sinaliza uma breve pausa (menor que o ponto final). Explique às crianças que elas vão aprender a usar a vírgula aos poucos, ao longo dos anos escolares.

Orientações

Sobre as atividades de **5** a **7**, que exploram o título da receita, comente que, além do aspecto lúdico atribuído ao título, é possível que a palavra "herói" também tenha um significado nessa receita. Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, **herói** é "alguém notabilizado por suas realizações, seus feitos guerreiros, coragem, abnegação, magnanimidade, etc. Isso pode sugerir que aquele que toma esse tipo de suco se torna também um herói, corajoso, etc., sendo mais uma forma de brincar com o universo culinário voltado ao público infantil. Além disso, os estudantes podem associar esse título diretamente à personagem verde dos quadrinhos, "O Incrível Hulk". Partindo dessa associação, pergunte às crianças qual título se torna mais chamativo. É provável que elas respondam que o título original desperta mais atenção e interesse.

Em **Voz do leitor**, espera-se que os estudantes reconheçam, na atividade **1**, que toda criança deve estar acompanhada de um adulto para realizar qualquer atividade na cozinha. Partindo desse pressuposto, na atividade **2**, você pode propor reflexões sobre dicas de segurança, tais como os exemplos a seguir:

- Não cozinhar sozinho jamais.
- Observar a tampa de eletrodomésticos, como liquidificadores, antes de ligar.
- Não colocar objetos como colheres nesse tipo de equipamento enquanto estiver ligado.
- Verificar se o aparelho está desligado antes de colocar na tomada.
- Não retirar preparos do forno sem ajuda de um adulto e usar luvas de proteção para manusear panelas e assadeiras recém-tiradas do forno.
- Não deixar cabos de panelas virados para fora do fogão, pois há o risco de alguém bater neles.
- Acender o fogo ou o forno, bem como manejar facas, devem ser tarefas de um adulto.

Essa lista pode ser registrada em um cartaz e exposta na sala de aula.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: LETRAS K, W, Y

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Relacionar fonema com sua representação gráfica.
» Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas para a realização de atividades.
» Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
» Traçar letras em atividade de treino motor.

Para o seu conhecimento

As letras K, W e Y foram oficialmente incluídas em nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano). A letra K estabelece relação biunívoca com o fonema /k/. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington) ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o semivocálico /y/ (*office boy*) ou um ditongo, como a realização /ay/ em *byte* (lê-se "baite").

LINGUAGEM EM JOGO • LETRAS K, W, Y

Kk K k Ww W w Yy Y y

1. A SEGUIR, HÁ NOMES DE COMIDAS TÍPICAS DE OUTROS PAÍSES.

1. a. Comente que a palavra *waffle* é lida mais ou menos como "uáfol", o termo *wasabi*, como "uassabi", e a palavra *yakisoba* como "iaquissoba".

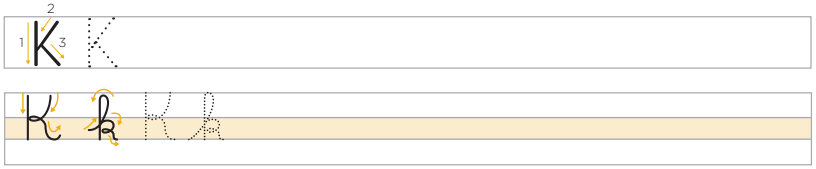
A. COM A AJUDA DA PROFESSORA, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS **K**, **W** OU **Y**.

W *ASABI*	W *AFFLE*	Y *A* K *ISOBA*
K *ETCHUP*	K *EBAB*	Y *A* K *ITORI*

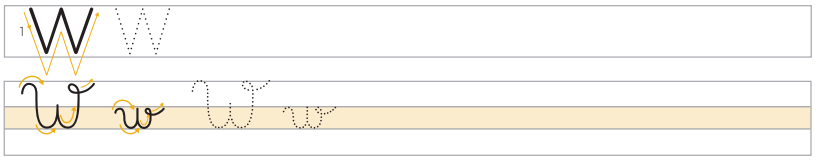
B. COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE A ORIGEM DESSES ALIMENTOS. Veja orientações no Livro do Professor.

2. VAMOS TREINAR O TRAÇADO DAS LETRAS **K**, **W** E **Y**.

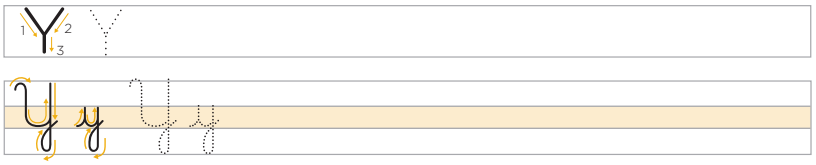
A. CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **K**.



B. CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **W**.



C. CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCREVENDO A LETRA **Y**.



Orientações

Por serem letras de origem estrangeira, as letras K, W e Y são exploradas nas atividades propostas, **1** e **2**, contextualizadas com palavras de origem estrangeira e também com nomes próprios, que são os casos de maior incidência em Língua Portuguesa.

Na atividade **1**, item **b**, se possível, consulte um dicionário on-line com as crianças e vá explicando a origem de cada alimento apresentado na atividade. Destaque que "*wasabi*" e "*yakitori*" têm origem japonesa. *Wasabi* é um tempero em pasta, e *yakitori* é um tipo de frango grelhado no espeto. "*Yakisoba*" e "*ketchup*" têm origem chinesa, sendo o primeiro um tipo de macarrão com legumes e o segundo, um molho à base de cogumelos.

Nos Estados Unidos, surge o *ketchup* de tomate. O *waffle* é um prato de origem belga, sendo uma massa doce produzida de modo prensado. O *kebab* é um prato com raízes no Oriente Médio e consiste em um espeto de carne e legumes.

Não escreva no livro.

5. No grupo **1**, devem ser inseridas as palavras que contêm a letra **W** representando o fonema semivocálico /w/. No grupo **2**, devem ser inseridos os nomes próprios que contêm a letra **W** representando o fonema /v/.

3. OUÇA E LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

KIWI | VIKING | KUNG FU | MILK-SHAKE

A. CIRCULE A LETRA **K** NESSAS PALAVRAS.

B. COMPLETE A FRASE:

- A LETRA **K** REPRESENTA O MESMO SOM QUE TAMBÉM PODE SER REPRESENTADO PELAS LETRAS C E Q.

4. COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM A LETRA **K** E LEIA-AS.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



_K_IT



S_K_ATE



_K_ART

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

5. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR E SEPARE-AS EM DOIS GRUPOS, CONFORME O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **W**.

WAGNER | WAFER | WI-FI | WANDA

W COM SOM DE "U"	W COM SOM DE "V"
WAFER	WAGNER
WI-FI	WANDA

6. COMPLETE AS PALAVRAS A SEGUIR COM **W** E LEIA-AS.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR



_W_INDSURF



_W_EBCAM



_W_OLVERINE

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Atividade complementar

A presença de estudantes de origem estrangeira pode enriquecer a proposta, pois eles podem apresentar preparos de pratos citados ou apresentar outros que contenham nomes com as letras estudadas. Além disso, a produção de receitas tem um apelo afetivo e, se viável, pode-se envolver a comunidade escolar em aulas de culinária. Seria muito interessante um familiar ou responsável estrangeiro apresentar um pouco dos costumes de seu país. Por exemplo, se houver crianças refugiadas no Brasil que estudam na escola, essa pode ser uma excelente oportunidade de acolhimento e integração.

Orientações

Nesta e na página seguinte, as atividades de **3** a **8** continuam explorando nomes próprios e de origem estrangeira para evidenciar os sons representados pelas letras K, W ou Y.

Na atividade **5**, menciona-se w com som de "u" ou com som de "v", como estratégia de aproximação do entendimento das crianças, para nos referirmos ao W representando o fonema semivocálico /w/ ou o fonema consonantal /v/.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Ao final das atividades de **1** a **8**, verifique se os estudantes compreenderam que as letras W e Y podem representar diferentes sons, sendo que a letra Y pode representar dois sons ("ai"), como ocorre em "*byte*", por exemplo. Verifique também se reconhecem que a letra K representa o mesmo som que a letra Q e a letra C seguida de A, O ou U. Para isso, retome algumas palavras exploradas na atividade e solicite a leitura em voz alta.

Atividade complementar

Você pode fazer uma lista de palavras de origem indígena que contenham as letras K, W e Y, explorando alguns nomes de povos originários do Brasil: Yanomami, Yaminawá, Kaiapó, Kaiabi, Aweti, Baniwa, entre outros. No *site* Povos Indígenas no Brasil, há uma lista que você pode consultar com sua turma (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos; acesso em: 29 ago. 2025).

7. OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR.

YARA BYTE DELIVERY

YAKISOBA NYLON HOBBY

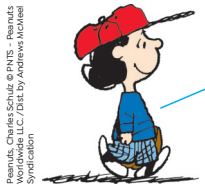
A. CIRCULE A LETRA **Y** NAS PALAVRAS.

B. SEPARE ESSAS PALAVRAS EM TRÊS GRUPOS, CONFORME A POSIÇÃO DA LETRA **Y** EM CADA UMA.

☐ INÍCIO	X MEIO	☐ FIM
YARA	*BYTE*	*DELIVERY*
YAKISOBA	*NYLON*	*HOBBY*

C. ASSINALE, NO QUADRO ACIMA, O GRUPO EM QUE A LETRA **Y** REPRESENTA DOIS SONS ("AI") NAS PALAVRAS.

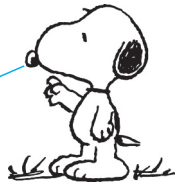
8. A SEGUIR, OBSERVE ESTAS FAMOSAS PERSONAGENS.



Peanuts, Charles Schulz © PNTS - Peanuts Worldwide LLC / Dist. by Andrews McMeel Syndication

LUC Y

SNOOP Y



Peanuts, Charles Schulz © PNTS - Peanuts Worldwide LLC. / Dist. by Andrews McMeel Syndication

A. COMPLETE OS NOMES DAS PERSONAGENS COM A LETRA **Y**.

B. LIGUE CADA PERSONAGEM AO SEU NOME.

C. COM AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA UM NOME PRÓPRIO QUE CONTENHA A LETRA **K**, **W** OU **Y**.

Exemplos: KAREN, KÁTIA, KEVIN, WELLINGTON, WALLACE, YURI, YASMIM, etc.

BLOCO DE NOTAS

AS LETRAS **K**, **W**, **Y** SÃO USADAS EM NOMES PRÓPRIOS E EM PALAVRAS DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

Orientações

Na atividade **8**, retome com a turma que as letras K, W e Y são utilizadas em nomes próprios e termos de origem estrangeira. Se houver crianças em sua turma com nomes escritos com essas letras, aproveite a atividade para explorá-los. Do mesmo modo, se o nome da rua da escola, do bairro, da cidade também empregar algumas dessas letras, pode ser um ótimo momento para fazer uma lista de locais, por exemplo.

Não escreva no livro.

SINGULAR E PLURAL

1. Explore a leitura do boxe **Bloco de notas** com a turma e apresente os conceitos de singular e plural.

1. VAMOS LER MAIS UMA RECEITA CULINÁRIA.

SUCO DE LARANJA, MAÇÃ E GENGIBRE

SEMPRE QUE VOCÊ FIZER ALGUMA RECEITA, PEÇA AJUDA A UM ADULTO QUANDO PRECISAR MEXER COM FOGO OU CORTAR UM ALIMENTO.

INGREDIENTES

4 **MAÇÃS** MÉDIAS COM CASCA [...]
4 **LARANJAS** MÉDIAS [...]
1 **PEDAÇO** PEQUENO DE GENGIBRE [...]
500 mL DE ÁGUA COM GÁS

MODO DE PREPARO

LAVE E HIGIENIZE AS MAÇÃS, AS LARANJAS E O GENGIBRE. CORTE AS MAÇÃS AO MEIO E RETIRE AS SEMENTES. DESCASQUE O GENGIBRE. ESPREMA AS LARANJAS E RESERVE. BATA NO LIQUIDIFICADOR AS MAÇÃS, O SUCO DE LARANJA E O GENGIBRE. COE O SUCO, DESPEJE EM UMA JARRA E ACRESCENTE A ÁGUA COM GÁS. SIRVA GELADO.

[...]



carlosrojas20/iStock/Getty Images

SUCO DE LARANJA, MAÇÃ E GENGIBRE.

500 mL: EQUIVALE A MEIO LITRO.

MILENE G. M. RAIMUNDO (ORG.). *SABORES DA HORTA:* DO PLANTIO AO PRATO. SÃO PAULO: COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS (CODEAGRO), 2017. P. 39.

COM A AJUDA DA PROFESSORA:

A. SUBLINHE AS PALAVRAS NO PLURAL.

B. CIRCULE AS PALAVRAS NO SINGULAR.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

BLOCO DE NOTAS

O **SINGULAR** INDICA UM SER OU ELEMENTO. EXEMPLO: UMA XÍCARA.

O **PLURAL** INDICA MAIS DE UM SER OU ELEMENTO. EXEMPLO: DUAS XÍCARAS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: SINGULAR E PLURAL

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar conceito de singular e plural.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Escrever palavras de forma alfabética.

Orientações

Os itens **a** e **b** da atividade **1** visam explorar a noção básica de **singular** e **plural**, trazendo a letra **S** como marca essencial de plural, e a marca **ES**, de modo intuitivo, apenas na palavra **colheres**, por ser um uso linguístico importante no gênero receita.

Faça a leitura em voz alta da receita e solicite aos estudantes que observem as quantidades e a relação delas com as palavras destacadas. Apresente o conceito de singular e plural, e peça que identifiquem, entre os termos destacados, os que estão no singular e os que estão no plural, complementando, a cada palavra identificada, o quadro proposto.

Não escreva no livro.

2. A SEGUIR, VAMOS DESCOBRIR QUAIS ALIMENTOS FORAM COLHIDOS NA HORTA.

- OBSERVE A QUANTIDADE E ANOTE O NOME DO VEGETAL NO SINGULAR OU NO PLURAL, CONFORME O CASO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



2	CEBOLAS
3	TOMATES
6	COGUMELOS
5	CENOURAS
4	BATATAS
1	ABÓBORA

Bruna Assis Brasil/ID/BR

3. COMPLETE A RECEITA A SEGUIR COM AS PALAVRAS ABAIXO COLOCANDO-AS NO PLURAL, SE NECESSÁRIO.

FORMINHA | *KIWI* | COPO | COLHER | INGREDIENTE

PICOLÉ DE *KIWI*

SEMPRE QUE VOCÊ FIZER ALGUMA RECEITA, PEÇA AJUDA A UM ADULTO QUANDO PRECISAR MEXER COM FOGO OU CORTAR UM ALIMENTO.

INGREDIENTES

3 *KIWIS* DESCASCADOS

1 COPO DE SUCO DE LIMÃO

2 COLHERES (SOPA) DE MEL

MODO DE PREPARO

BATA TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.

DEPOIS DESPEJE EM FORMINHAS DE PICOLÉ E LEVE AO *FREEZER*.

Orientações

A atividade **2** visa à leitura de uma imagem e de um quadro com informações sobre uma horta, identificando o nome do alimento e a quantidade colhida, para, então, produzir a lista proposta.

Na atividade **3**, incentive os estudantes a realizarem, primeiramente, a leitura das palavras dos quadros. Faça uma leitura pausada da receita e peça que identifiquem as palavras ausentes, adequando-as para o plural, quando necessário.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • ANIMAÇÃO DE VÍDEO CULINÁRIO

O *CANAL DA CHARLOTTE* É UMA SÉRIE INFANTIL DE ANIMAÇÃO CRIADA PELO APRESENTADOR MIGUEL FALABELLA E PELA ILUSTRADORA VIVIAN SUPPA. A PERSONAGEM CHARLOTTE LUNETTE É UMA MENINA DE 7 ANOS QUE, COM SEUS ÓCULOS MÁGICOS, ENXERGA A VIDA DE UM MODO DIFERENTE.

A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER O TRECHO DE UM EPISÓDIO NO QUAL CHARLOTTE PREPARA UMA RECEITA COM SUA AVÓ. OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ DA TRANSCRIÇÃO DE ALGUNS TRECHOS.

O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ Veja orientações no Livro do Professor.

OI, PESSOAL, TUDO BEM? COMO ESTÃO DE FÉRIAS? EU ESTOU APROVEITANDO AS MINHAS NA CASA DA MINHA AVÓ! [...]

VÁRIOS SEGUIDORES DO MEU CANAL PEDIRAM UMA RECEITA DE BOLO DE CHOCOLATE. A MINHA AVÓ TEM UMA BEM FÁCIL DE FAZER! ENTÃO VAMOS LÁ! [...]



Arquivo/Canal da Charlotte

▲ REPRODUÇÃO DE CENA DO VÍDEO "O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ".

PRIMEIRO VAMOS SEPARAR OS INGREDIENTES:

- 4 OVOS DE GALINHAS CAIPIRAS DO GALINHEIRO DA VOVÓ
- 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR DEMERARA
- 1 XÍCARA DE CHÁ DE ÓLEO DE GIRASSOL
- 1 XÍCARA DE CHÁ DE LEITE INTEGRAL
- 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO INTEGRAL
- ½ XÍCARA DE CACAU EM PÓ
- 1 COLHER DE SOPA DE FERMENTO EM PÓ
- ½ COLHER DE CHÁ DE SAL REFINADO
- MANTEIGA E FARINHA PARA UNTAR A FORMA



Arquivo/Canal da Charlotte

▲ REPRODUÇÃO DE CENA DO VÍDEO "O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ".

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

DEPOIS DOS INGREDIENTES SEPARADOS... MÃOS À OBRA! [...]

DE OLHO NA ORALIDADE: ANIMAÇÃO DE VÍDEO CULINÁRIO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Assistir à animação de vídeo culinário ou escutar transcrição.
» Observar padrões de entoação e ritmo adequados a uma animação de vídeo culinário infantil.
» Praticar a escuta atenta para compreender informações.
» Explorar expressão facial e corporal na comunicação pública.

Orientações

Nesta atividade, propõe-se a análise de transcrição de uma animação de vídeo de culinária, acompanhada de algumas imagens. Se for possível para a sua realidade escolar, recomenda-se que os estudantes assistam a alguns vídeos de culinária infantil previamente selecionados por você.

Antes de iniciar a leitura da transcrição (ou a transmissão da animação ou de algum vídeo de culinária), peça aos estudantes que levantem hipóteses, com base nas imagens, sobre o que, provavelmente, a personagem Charlote fará no vídeo. Questione como eles imaginam que seja um vídeo de culinária infantil e o que falariam e fariam durante um vídeo como esse.

Depois, explique que uma transcrição, no caso, é a reprodução escrita de um texto que foi falado. Se não for possível apresentar o vídeo, faça uma leitura expressiva da transcrição, procurando aproximar-se da entonação explorada pela personagem Charlote. Durante as atividades, explique a importância de ser um ouvinte atento, respeitando o momento de falar e escutando com atenção as falas dos colegas.

Não escreva no livro.

MODO DE PREPARO

PREAQUEÇA O FORNO A 180 °C [...]

TUDO QUE FOR COM FOGO, UM ADULTO DEVE SER O RESPONSÁVEL. ENQUANTO A VOVÓ ACENDE O FORNO, EU CONTINUO.

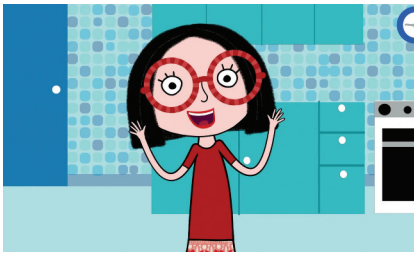
COM O AUXÍLIO DO PAPEL-TOALHA, UNTE UMA FORMA MÉDIA COM MANTEIGA. POLVILHE COM A FARINHA DE TRIGO PARA COBRIR O FUNDO E AS LATERAIS.

A PRIMEIRA TIGELA É ONDE NÓS VAMOS COLOCAR OS INGREDIENTES SECOS: A FARINHA DE TRIGO INTEGRAL, O FERMENTO, O SAL, O AÇÚCAR DEMERARA E O CACAU EM PÓ. MISTURE UM POUCO.

EM OUTRA TIGELA, COLOQUE OS INGREDIENTES MOLHADOS: QUEBRE OS OVOS, JUNTE O ÓLEO E O LEITE.

MISTURE BEEEEM! [...].

JUNTE A MISTURA MOLHADA NA TIGELA DOS SECOS E MEXA BEM ATÉ FICAR UMA MASSA HOMOGÊNEA, QUER DIZER ESTA BELEZURA BEM LISINHA.



Arquivo/Canal da Charlotte

▲ REPRODUÇÃO DE CENA DO VÍDEO "O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ".

DESPEJE A MASSA NA FORMA UNTADA E PEÇA A UM ADULTO QUE COLOQUE NO FORNO PARA ASSAR! [...]

PRONTINHO! [...]

AGORA É ESPERAR QUE NENHUM RATINHO VENHA CUTUCAR O BOLO ANTES DO LANCHE DA TARDE!

HAHAHAHA... AI AI AI AI... A VOVÓ DISSE QUE EU SOU A RATINHA QUE CUTUCA O BOLO! E ELA TEM RAZÃO...

OLHA LÁ...



Arquivo/Canal da Charlotte

▲ REPRODUÇÃO DE CENA DO VÍDEO "O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ".

TRANSCRIÇÃO DA RECEITA "O BOLO SAUDÁVEL DA VOVÓ". EM: *CANAL DA CHARLOTTE*, 10 DE JULHO DE 2019. DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=0ptwAp_1NJY. ACESSO EM: 11 JUL. 2025.

Orientações

Comente com a turma que os vídeos culinários trazem receitas faladas com orientação visual para o preparo. O objetivo é divulgar receitas e auxiliar o espectador a prepará-las. Os vídeos de culinária são encontrados em canais de vídeos e *sites* especializados, programas televisivos, etc. Explique que o vídeo em análise é uma animação que simula esse tipo de vídeo, ou seja, trata-se de uma criação artística na qual a personagem Charlote atua como uma apresentadora de um vídeo de culinária.

Não escreva no livro.

1. As receitas apresentam lista de ingredientes e modo de preparo, mas a forma como a animação mostra a receita assemelha-se a um bate-papo com uma orientação para que os espectadores a aprendam.

1. QUE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS VOCÊ NOTOU ENTRE A RECEITA ESCRITA E A RECEITA APRESENTADA NA ANIMAÇÃO?

2. OBSERVE JUNTO DO TEXTO AS IMAGENS RETIRADAS DA ANIMAÇÃO E CONVERSE COM OS COLEGAS.

2. a. Com a ilustração de uma caderneta que lembra caderninhos de receita ao lado da imagem de alguns dos ingredientes.

A. COMO A LISTA DE INGREDIENTES É REPRESENTADA?

2. b. Na primeira imagem, ela parece apresentar a avó, indicando-a com o braço. Na segunda, parece comemorar o fato de o bolo estar pronto, levantando os braços e sorrindo com expressão de empolgação. Na terceira, ela imita um ratinho.

B. QUE GESTOS E EXPRESSÕES CHARLOTTE PARECE ESTAR FAZENDO?

C. IMAGINEM QUE VOCÊS VÃO APRESENTAR ESSA RECEITA EM UM VÍDEO CULINÁRIO. QUE GESTOS E EXPRESSÕES PODERIAM SER UTILIZADOS NOS SEGUINTES TRECHOS?

- "ENTÃO VAMOS LÁ! [...]." Exemplo: gesto com as mãos chamando os espectadores, com sorriso e expressão facial animada.
- "TUDO QUE FOR COM FOGO, UM ADULTO DEVE SER O RESPONSÁVEL." Exemplo: gesto de atenção com as mãos e expressão facial mais séria.
- "[...] MEXA BEM ATÉ FICAR UMA MASSA HOMOGÊNEA [...]" Exemplo: gesto misturando algo em uma tigela, com expressão de que está prestando atenção no que está fazendo, olhando para o alimento.

3. COMO DEVE SER A FALA EM UM VÍDEO DE CULINÁRIA?

Comente que é importante usar tom de voz audível e pronunciar as palavras com clareza.

4. RELEIA A FRASE A SEGUIR.

MISTURE BEEEEM!

4. b. Como se trata de uma transcrição de texto oral, a repetição sugere prolongamento da pronúncia da vogal. Represente isso por meio de uma leitura expressiva do texto e explique novamente que, em uma transcrição, a ideia é representar o que a pessoa falou e do modo como ela falou.

A. SUBLINHE A PALAVRA COM LETRAS REPETIDAS.

B. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ESSA PALAVRA FOI ESCRITA DESSA FORMA?

5. DE QUAL FORMA DE APRESENTAR RECEITAS VOCÊ MAIS GOSTOU: ESCRITA OU EM UMA ANIMAÇÃO? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Acolha as avaliações dos estudantes.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Bruna Assis Brasil/AD/BR

Orientações

É muito importante acompanhar como as crianças estão estabelecendo relações entre os saberes, no caso, comparando a receita escrita, estudada anteriormente, com a receita apresentada na animação. Nas atividades **1** e **2**, observe se elas percebem que a versão escrita tem três partes: título, lista de ingredientes e modo de preparo. Já um roteiro de vídeo de culinária, em geral, precisa ter: cumprimentos ao público, apresentação do nome da receita, lista de ingredientes e porções, orientações e sequência do modo de preparo, finalização do prato e do vídeo mais abrangente. Com relação às atividades **3**, **4** e **5**, destaque que um vídeo de culinária envolve recursos da fala, como tom de voz, volume, entonação expressiva, além de elementos da linguagem corporal, como expressão facial, gestos ordenados, etc. Dê exemplos de diferentes formas de entonação, tom e volume, relendo trechos da transcrição, buscando evidenciar tom mais tímido, inexpressivo, volume baixo demais e uma entonação sem variação. Depois, compare com um tom extrovertido demais, entonação com muitas modulações de voz, e um volume exageradamente alto. Por fim, demonstre um tom mais comedido, com modulação de voz adequada, ênfases em momentos apropriados e volume de voz agradável. Faça o mesmo com a expressividade corporal: demonstre expressões faciais carrancudas, tímidas, agradáveis, cordiais, exageradas e forçadas. Com base nessa demonstração, solicite aos estudantes que concluam como devem ser empregados recursos da linguagem falada em vídeos como o analisado. No item **b** da atividade **4**, comente que, por se tratar de uma transcrição de texto oral, a repetição sugere prolongamento da pronúncia da vogal. Represente isso por meio de uma leitura expressiva do texto. E explique novamente que, em uma transcrição, a ideia é representar o que a pessoa falou e o modo como ela falou.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: PLANTAR, COLHER E DOAR

Habilidades

» EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP08, EF12LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
» Ler e compreender notícias com a ajuda do(a) professor(a) e colegas.
» Escrever legendas para fotografia de notícia.
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital **Hortas urbanas**, que traz exemplos de algumas iniciativas agrícolas na cidade.



SABER CUIDAR

PLANTAR, COLHER E DOAR

Veja orientações no Livro do Professor.

UMA HORTA EXIGE CUIDADO E DEDICAÇÃO, E A RECOMPENSA PODE SER INCRÍVEL, POIS, ALÉM DE MANTER CONTATO COM A NATUREZA, VOCÊ PODE APRENDER MAIS SOBRE O CICLO DA VIDA E TER SEMPRE ALIMENTOS FRESQUINHOS E SAUDÁVEIS.

IMAGINE SE, ALÉM DE TUDO ISSO, SUA HORTA AJUDAR QUEM MAIS PRECISA? OUÇA A LEITURA DA NOTÍCIA A SEGUIR.

TERRENO BALDIO VIRA HORTA COMUNITÁRIA PARA AJUDAR PESSOAS EM FRAGILIDADE SOCIAL

A HORTA COMUNITÁRIA FICA EM SÃO SEBASTIÃO, PERTO DE BRASÍLIA, E ALIMENTA CERCA DE 100 PESSOAS EM CASAS DE PASSAGEM [...].

ANTES UM ESPAÇO VAZIO, UM TERRENO BALDIO EM SÃO SEBASTIÃO VIROU UMA HORTA COMUNITÁRIA. ASSIM, ELA FORNECE ALIMENTOS SEM AGROTÓXICOS PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL. [...]

AS PESSOAS ASSISTIDAS NÃO SÓ RECEBEM OS ALIMENTOS, MAS TAMBÉM CUIDAM DO PLANTIO E DA COLHEITA. DESSE MODO, A HORTA COMUNITÁRIA AJUDA A TRABALHAR QUESTÕES EMOCIONAIS DOS ENVOLVIDOS. UMA FORMA DE EXERCITAR A PACIÊNCIA E A SOLIDARIEDADE.

AGROTÓXICO: PRODUTO QUÍMICO USADO PARA COMBATER PRAGAS E DOENÇAS AGRÍCOLAS.
CASA DE PASSAGEM: LOCAL PARA ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DE PESSOAS.
COMUNITÁRIO: REFERE-SE A ALGO QUE É COLETIVO, OU SEJA, É DE UM GRUPO DE PESSOAS.
PESSOA ASSISTIDA: QUEM RECEBE AJUDA DE ALGUM TIPO DE INSTITUIÇÃO.
VULNERABILIDADE SOCIAL (OU FRAGILIDADE SOCIAL): SITUAÇÃO DE PESSOAS EXPOSTAS A RISCOS, COMO VIOLÊNCIA, FOME, DOENÇAS E OUTROS.

Orientações

Nesta atividade, explora-se mais uma aproximação com o gênero notícia. O objetivo é retomar o trabalho iniciado na Unidade **3**, com foco na exploração da compreensão leitora. Além disso, propõe-se para discussão o cuidado com o outro e com o planeta, buscando refletir sobre os benefícios sociais e ambientais envolvidos no cultivo de uma horta comunitária.

Realize a leitura em voz alta, que incentiva o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, etc. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, para explorar pequenos trechos, como título e subtítulo.

Para o trabalho com as atividades de **1** a **5**, sugere-se discutir oralmente cada pergunta. Peça que sempre acompanhem a leitura com o dedo, fazendo o movimento da esquerda para a direita, linha a linha, inclusive das perguntas.

Para as atividades **3** e **4**, é importante discutir que uma horta comunitária pode ajudar tanto quem a cultiva como quem recebe alimentos doados. Quem planta tem contato com a natureza, o que favorece a conscientização sobre preservação ambiental e contribui para desenvolver hábitos alimentares saudáveis, por meio do plantio e consumo de alimentos livres de agrotóxicos. Pessoas em situação de vulnerabilidade social podem ser beneficiadas, sobretudo, pelo combate à fome, diminuindo os riscos a sua saúde.

Não escreva no livro.

A INICIATIVA PARTIU DO INSTITUTO INCLUSÃO, EM PARCERIA COM A CAPELA SÃO FRANCISCO E A SUBSECRETARIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR DO DF. ALÉM DISSO, A COMUNIDADE FAZ PARTE DO PROJETO E AJUDA NA MANUTENÇÃO DA HORTA.

DF: SIGLA DO DISTRITO FEDERAL, ONDE SE SITUA BRASÍLIA, CAPITAL FEDERAL DO BRASIL.

[...]

ISABELA STANGA. TERRENO BALDIO VIRA HORTA COMUNITÁRIA PARA AJUDAR PESSOAS EM FRAGILIDADE SOCIAL. *TUDO JÁ EXISTE*, 25 MAR. 2021. DISPONÍVEL EM: https://www.tudojaexiste.com.br/terreno-baldio-vira-horta-comunitaria-e-ajuda-pessoas-em-fragilidade-social/. ACESSO EM: 22 MAIO 2025.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

1. SOBRE O QUE A NOTÍCIA INFORMA?
Informa sobre a horta comunitária para pessoas em fragilidade social.
2. PARA QUE A HORTA CRIADA SERVE?
Ela serve para fornecer alimentos sem agrotóxicos para pessoas em vulnerabilidade social.
3. EM SUA OPINIÃO, ESSA AÇÃO É UMA FORMA DE CUIDAR DOS OUTROS E DA NATUREZA? Resposta pessoal.
4. O QUE VOCÊ ACHOU DA INICIATIVA DO INSTITUTO EM PROMOVER A HORTA COMUNITÁRIA? Resposta pessoal. Acolha as ideias e percepções dos estudantes sobre esse questionamento.
5. COM AJUDA DA PROFESSORA, A TURMA VAI ORGANIZAR UM MURAL SOBRE DIFERENTES HORTAS COMUNITÁRIAS. Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.
   - **A.** PESQUISEM FOTOGRAFIAS E INFORMAÇÕES SOBRE ESSES LOCAIS.
   - **B.** CRIEM LEGENDAS PARA AS IMAGENS ESCOLHIDAS E AS DITEM PARA A PROFESSORA.



CORPO EM MOVIMENTO Veja orientações no Livro do Professor.

COM OS COLEGAS, RELEMBRE CANTIGAS E PARLENDAS SOBRE O UNIVERSO DA ALIMENTAÇÃO E DAS BRINCADEIRAS. REMEXER O CORPO TAMBÉM É UMA FORMA SAUDÁVEL DE CUIDAR DE SI MESMO.

Discuta também os valores que podem ser resgatados com ações como as relatadas na notícia: solidariedade, empatia, amizade e altruísmo, incentivando os estudantes a pensar sobre suas ações em casa, na escola e em outros espaços em que convivem, explorando o cuidado e o respeito ao próximo e à natureza.

Para realizar a atividade **5**, você pode selecionar previamente algumas notícias que tragam informações sobre hortas comunitárias. Se possível, projete tais textos, para realizar a leitura em voz alta e explorar as fotografias. Com base na leitura dos textos, oriente os estudantes a formularem legendas para as fotos, explorando a paráfrase oral como estratégia de compreensão. Verifique se os estudantes conseguem resumir informações com base na escuta das notícias lidas em voz alta por você.

Anote as possibilidades de legenda na lousa. Peça aos estudantes que as registrem em papel avulso para compor o mural. O registro pode ser feito em duplas ou trios, conforme o número de fotografias que você apresentar à turma. Por fim, oriente a montagem do mural, mobilizando a participação dos estudantes.

Com relação ao boxe **Corpo em movimento**, entre as possibilidades, os estudantes podem se lembrar de cantigas como "Pirulito que bate, bate", "Capelinha de melão", "Borboletinha", "Meu limão, meu limoeiro", "Meu lanchinho"; e de parlendas, como "Um, dois, feijão com arroz", "Uni duni tê", "Salada, saladinha", etc. Se possível, explore algumas brincadeiras de roda ou de pular corda em parceria com o componente curricular Educação Física.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: INFOGRÁFICO

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF01LP02, EF12LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender, inicialmente, a função social de diagrama em infográfico.
» Ler e compreender infográfico organizado em diagrama de pirâmide e tabela.
» Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
» Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
» Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
» Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada, fluência e compreensão.
» Ampliar vocabulário com palavras novas encontradas em textos.
» Ler e compreender enunciados de perguntas e diagramas.
» Escrever palavras e frases de forma convencional.
» Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com a ajuda do(a) professor(a).

LEITURA 2 • INFOGRÁFICO

ANTES DA LEITURA Veja orientações no Livro do Professor.

A PIRÂMIDE ALIMENTAR É UM INFOGRÁFICO QUE APRESENTA A QUANTIDADE DE CADA GRUPO ALIMENTAR A SER CONSUMIDA DIARIAMENTE. OBSERVE-A E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU DA IMAGEM.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Acolha as percepções iniciais dos estudantes, anote-as na lousa e retome-as no decorrer das atividades de compreensão.

NÚMERO DE PORÇÕES DIÁRIAS RECOMENDADAS, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA, POR GRUPO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR	NÍVEL DA PIRÂMIDE	GRUPO ALIMENTAR	IDADE 6 A 11 MESES	IDADE 1 A 3 ANOS	IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR	ADOLESCENTES E ADULTOS
	1	CEREAIS, PÃES, TUBÉRCULOS E RAÍZES	3	5	5	5 A 9
	2	VERDURAS E LEGUMES	3	3	3	4 A 5
		FRUTAS	3	4	3	4 A 5
	3	LEITES, QUEIJOS E IOGURTES	LEITE MATERNO*	3	3	3
		CARNES E OVOS	2	2	2	1 A 2
		FEIJÕES	1	1	1	1
	4	ÓLEOS E GORDURAS	2	2	1	1 A 2
		AÇÚCAR E DOCES	0	1	1	1 A 2

*NA IMPOSSIBILIDADE DO LEITE MATERNO, OFERECER UMA FÓRMULA INFANTIL ADEQUADA PARA A IDADE.

▲ INFOGRÁFICO COM DIAGRAMA EM FORMA DE PIRÂMIDE QUE MOSTRA OS GRUPOS DE ALIMENTOS E A QUANTIDADE DE CADA UM A SER INGERIDA NO DIA A DIA.

FONTE DE PESQUISA: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). DISPONÍVEL EM: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14297e1-cartaz_Piramide.pdf. ACESSO EM: 11 JUL. 2025.

Orientações

Na Leitura **2**, as atividades contemplarão a leitura multissemiótica, envolvendo o uso de diagrama na construção de um infográfico. Se possível, apresente *sites* de jornais e revistas, folhetos, livros paradidáticos e didáticos, com diferentes recursos gráficos, explicitando que o diagrama é um recurso que pode se vincular a outros enunciados (como infográficos), até mesmo a apresentações orais. Explicite que tais textos articulam palavras, imagens e cores. É importante recuperar conhecimentos sobre as listas, pois elas frequentemente integram diagramas. Na lousa, é possível simular diferentes tipos de diagrama, como o de pirâmide, o de processo, o de etapas, o de ciclos, o de hierarquia (espécie de organograma), etc.

Não escreva no livro.

CONSTRUINDO A COMPREENSÃO

1. A PIRÂMIDE ESTÁ DIVIDIDA EM QUANTAS PARTES PRINCIPAIS?

QUATRO PARTES.

2. COMO IDENTIFICAMOS CADA PARTE?

PELAS CORES E PELOS NÚMEROS 1, 2, 3, 4.

3. NO TEXTO, HÁ UMA TABELA QUE EXPLICA O GRUPO DE ALIMENTOS RELACIONADO A CADA PARTE DA PIRÂMIDE.

A. ESCREVA OS NOMES DOS ALIMENTOS QUE COMPÕEM CADA GRUPO.

GRUPO 1: CEREAIS, PÃES; TUBÉRCULOS E RAÍZES.

GRUPO 2: VERDURAS E LEGUMES; FRUTAS.

GRUPO 3: LEITE, QUEIJOS E IOGURTES; CARNES E OVOS; FEIJÕES.

GRUPO 4: ÓLEOS E GORDURAS; AÇÚCAR E DOCES.

B. CIRCULE NA TABELA AS PORÇÕES INDICADAS A SUA IDADE.

TUBÉRCULOS E RAÍZES: ALIMENTOS QUE CRESCEM EMBAIXO DA TERRA, COMO CENOURAS, BETERRABAS, BATATAS.
FEIJÕES: O TERMO ESTÁ NO PLURAL, POIS SE REFERE A DIFERENTES TIPOS DE FEIJÕES EXISTENTES (FEIJÃO-CARIOCA, FEIJÃO-PRETO, FEIJÃO-FRADINHO, ETC.) E A SEMENTES DAS QUAIS SE EXTRAI ÓLEO, COMO CASTANHAS, AMÊNDOAS, NOZES, AVELÃS E OUTRAS.

Para o seu conhecimento

Há algumas diferenças entre tubérculos e raízes. De modo bem generalizado, os **tubérculos** têm seu caule subterrâneo, sendo ele responsável por fixar o alimento na terra e conduzir água e nutrientes. Já nas **raízes tuberosas**, o caule fica na superfície e seus nutrientes se concentram dentro da raiz, embaixo da terra. Consideramos que, neste momento da aprendizagem, tal distinção pode ser complexa para as crianças, devendo ser deixada para um momento mais propício no decorrer de sua vida escolar. O glossário, portanto, explora uma definição mais geral.

Orientações

As atividades de **1** a **3**, nesta página, e as atividades **4** e **5**, na página seguinte, estão focadas tanto em localização de informações, que auxiliam a construção de sentido no processo de compreensão leitora, como na reflexão sobre estilo, forma composicional e finalidade do infográfico. Faça uma primeira leitura da pirâmide em voz alta, de modo a contribuir para que a criança possa construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando vocabulário e uso, organização composicional, movimentos de leitura e associações. Solicite aos estudantes que acompanhem você, enquanto explora também diferentes movimentos de leitura (de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda); mostre, aos poucos, como isso pode se modificar, dependendo do estilo do diagrama. A pirâmide é um tipo de diagrama de hierarquia, ou seja, apresenta um tipo de classificação, que também considera diferentes formas de ordenar, que podem ser crescentes ou decrescentes, algo superior ou inferior, um termo mais geral e outros mais específicos, etc. No caso da pirâmide alimentar, classificam-se os grupos alimentares pela quantidade diária recomendada para o consumo.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Se possível, assista com as crianças à animação *Super Plunf*, indicada no boxe **Aquarela.** Na narrativa, Super Plunf é uma máquina que, em apenas cinco segundos, prepara alimentos que ela mesma armazena, sendo uma espécie de máquina "ultraprocessadora". O garotinho – que coleciona sons – e seu coelho de estimação consumiam unicamente alimentos processados, até experimentarem o sabor do alimento natural e o seu som ("hummm"). Para explorar a animação com as crianças, promova a exibição completa uma vez e, depois, uma segunda exibição para uma leitura dialogada, conduzindo a compreensão por meio de perguntas que se refiram às ações das personagens: onde estão, com quem estão, de que alimentos gostam ou não gostam, etc.

4. b. Destaque o formato da pirâmide, que começa com uma base larga, referindo-se ao grupo com o maior número de porções. Mostre que a pirâmide vai diminuindo e o número de porções também. Depois, solicite aos estudantes que expliquem o que entenderam.

4. OBSERVE ATENTAMENTE O TEXTO.

A. PENSANDO NO FORMATO DA PIRÂMIDE, DE QUAIS GRUPOS DEVEMOS NOS ALIMENTAR:

- EM MAIOR QUANTIDADE? 1
- EM QUANTIDADE MODERADA? 2 E 3
- EM MENOR QUANTIDADE? 4

B. CONSIDERANDO SUA RESPOSTA AO ITEM **A**, EXPLIQUE O QUE VOCÊ ENTENDEU SOBRE O FORMATO DA PIRÂMIDE.

5. QUAL É A FINALIDADE DESSE TEXTO?

- [ ] ORIENTAR A ESCOLHA DE ALIMENTOS CONFORME A PREFERÊNCIA DE CADA UM.
- [X] ORIENTAR A ESCOLHA DE ALIMENTOS E A QUANTIDADE DIÁRIA ADEQUADA A UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

AQUARELA

PRODUZIDA PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA EM IMAGEM E SOM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, A ANIMAÇÃO *SUPER PLUNF* (DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=2KD-y1PthcQ; ACESSO EM: 27 AGO. 2025), CONTA A HISTÓRIA DE UM GAROTINHO QUE COLECIONA SONS E SÓ SE ALIMENTA DE COMIDA INSTANTÂNEA.

O MENINO VAI PROVAR DE TUDO, DE COMIDAS INDUSTRIALIZADAS ATÉ OS ALIMENTOS FRESQUINHOS DA CASA DA VOVÓ, ATÉ CHEGAR AO SOM E SABOR ESPECIAIS: "HUMMM"!



Henrique Oliveira/Acervo do cedente

CENA DA ANIMAÇÃO *SUPER PLUNF*, DIRIGIDA POR CAMILA KAULING RUMPF E HENRIQUE LUIZ PEREIRA OLIVEIRA. BRASIL, 2014 (8 MIN).

Orientações

O tema da alimentação é explorado de modo mais abrangente e geral. Não se espera que os estudantes do 1º ano se aprofundem nesses estudos, mas que consigam obter informações, por meio da leitura recém-descoberta, compreendendo também a importância do ler para aprender. Seu principal papel como mediador é levar os estudantes a compreenderem a organização da pirâmide alimentar. Será muito importante, assim, que você faça a leitura mais de uma vez, a cada pergunta apresentada ou conforme perceba que é necessário retomar o texto.

Não escreva no livro.

6. NA BASE DA PIRÂMIDE, HÁ UMA JARRA E VÁRIOS COPOS DE ÁGUA.

A. O QUE ISSO SIGNIFICA?

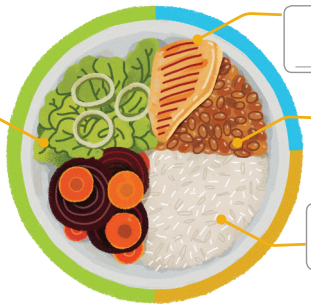
QUE TODOS DEVEM TOMAR BASTANTE ÁGUA.

B. QUAL É A QUANTIDADE DE ÁGUA DIÁRIA RECOMENDADA?

SETE COPOS.

7. VAMOS ANALISAR UMA REFEIÇÃO SAUDÁVEL. OBSERVE O PRATO A SEGUIR E INDIQUE:

VERDURAS E LEGUMES • CARNE • FEIJÃO • ARROZ INTEGRAL



Leo Teixeira/ID/BR

CARNE

VERDURAS E LEGUMES

FEIJÃO

ARROZ INTEGRAL

VOZ DO LEITOR Converse com a turma que uma alimentação saudável privilegia alimentos mais naturais (legumes, verduras, frutas, cereais, etc.) e em quantidades corretas, além de beber bastante água. Destaque também que, além de adotar uma alimentação saudável, é muito importante praticar atividade física.

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE QUAIS SERIAM BONS HÁBITOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, COM BASE NO QUE VOCÊS COMPREENDERAM DA PIRÂMIDE ALIMENTAR.

LEITOR ATIVO

NA BIBLIOTECA, NA SALA DE LEITURA OU NA INTERNET, COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE LIVROS E TEXTOS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, O CICLO DOS ALIMENTOS, ETC. JUNTOS, ESCOLHAM UM LIVRO OU TEXTO PARA SER LIDO POR TODA A TURMA.

Orientações

Na atividade **6**, retome mais uma vez a pirâmide alimentar. Na atividade **7**, explore o diagrama que representa um prato com uma possibilidade de refeição saudável. Solicite aos estudantes que leiam as categorias propostas: verduras e legumes, carne, feijão, arroz integral, e identifiquem onde estão localizados no prato. Peça que comentem como o prato deve ser preenchido. Observe se conseguem visualizar que metade do prato deve ser preenchido com verduras e legumes (vegetais) e a outra metade está dividida entre arroz integral (carboidratos), feijão (proteína vegetal) e carne (proteína animal). Explique aos estudantes que há outras formas saudáveis de compor uma refeição e que eles analisaram apenas uma nessa atividade.

Comente que essas porções estão relacionadas a uma média que deve ser consumida em cada refeição principal (almoço e jantar), considerando a pirâmide alimentar. Explique que, no prato, as verduras e legumes aparecem em maior quantidade, pois são mais leves e, por isso, precisam de maior volume para alcançar a porção diária adequada.

Para a proposta do boxe **Leitor ativo**, selecione textos que envolvam horta, pomar, contato com a natureza, alimentação, em conformidade com o acervo de sua escola.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: RETOMANDO O ALFABETO

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP10

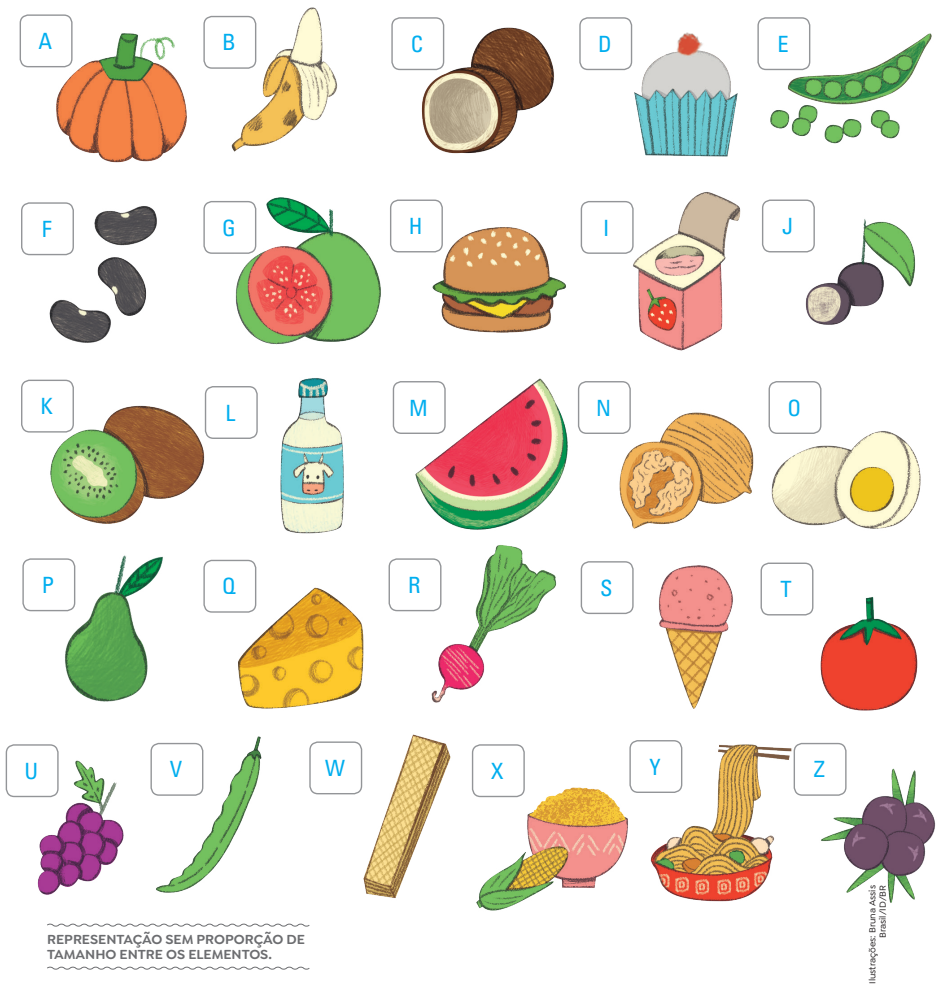
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
- Reconhecer a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
- Escrever palavras de forma alfabética.
- Relacionar fonema com sua representação gráfica.

LINGUAGEM EM JOGO • RETOMANDO O ALFABETO

VAMOS ESCREVER UM ALFABETO DOS ALIMENTOS!

1. FALE O NOME DE CADA ALIMENTO A SEGUIR.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. ESCREVA NO QUADRADINHO A LETRA QUE INICIA CADA PALAVRA.

B. RECITE O ALFABETO EM VOZ ALTA.

Orientações

O objetivo desta sequência de atividades é retomar todas as relações grafofonêmicas, o reconhecimento do alfabeto e a nomeação de cada letra, explorando a consciência fonêmica. Considera-se que tal proposta pode ser uma importante estratégia de intervenção para possíveis dificuldades de aprendizagem, caso você as tenha verificado, bem como um auxílio na consolidação de aprendizagens de outros estudantes.

Para isso, na atividade **1**, explore a identificação das letras do alfabeto, reforçando a representação sonora dominante de cada uma. Verifique se há estudantes com dificuldade em reconhecer o som inicial.

Não escreva no livro.

C. ESCREVA O NOME DE CADA ALIMENTO EM ORDEM ALFABÉTICA.

A	ABÓBORA	N	NOZES
B	BANANA	O	OVO
C	COCO	P	PERA
D	DOCINHO	Q	QUEIJO
E	ERVILHA	R	RABANETE
F	FEIJÃO	S	SORVETE
G	GOIABA	T	TOMATE
H	HAMBÚRGUER	U	UVA
I	IOGURTE	V	VAGEM
J	JABUTICABA	W	*WAFER*
K	*KIWI*	X	XERÉM
L	LEITE	Y	*YAKISOBA*
M	MELANCIA	Z	ZIMBRO

2. LEIA O TÍTULO DE TRÊS RECEITAS CULINÁRIAS.

ESPAGUETE COM CARNE • QUIBE DE SOJA • VITAMINA DE MAMÃO

A. PINTE DE VERDE A LETRA **E** QUE REPRESENTA SOM ABERTO.

B. PINTE DE AZUL A LETRA **O** QUE REPRESENTA SOM ABERTO.

C. CIRCULE AS VOGAIS QUE INDICAM SOM NASAL.

Orientações

Para explorar os sons representados pelas letras **W** e **Y**, proponha a análise de outras palavras, como os nomes próprios **Wagner** (w representando /v/) e **Wesley** (w representando /w/); ou os termos **Yara** (y representando /y/), ***delivery*** (y representando /i/) e ***byte*** (y representando /ai/; lê-se algo como "baite").

Na atividade **1**, item **c**, na página **257**, explore a escrita de palavras, verificando se os estudantes utilizam diferentes estruturas silábicas e reconhecem as relações grafofonêmicas, ainda que apresentem algumas dificuldades ortográficas. Após isso, registre na lousa a lista de nomes do alfabeto dos alimentos e peça que comparem a forma como escreveram com o seu registro, verificando o que precisa ser modificado. Na atividade **2**, observe se os estudantes percebem a diferença entre som aberto e som nasal.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Os fonemas são representados entre barras (/ /) e têm uma notação específica determinada em um Quadro Fonético estabelecida pela International Phonetics Association (IPA) – Associação Internacional de Fonética (disponível em: https://fonologia.org/fonetica-articulatoria/#-transcricaofonetica; acesso em: 4 set. 2025).

De modo geral, a letra **X** pode representar os fonemas "/ʃ/" (xalé), /s/ (máximo), /ks/ (táxi) e /z/ (exato). Na atividade **3**, item **b**, não utilizamos essa representação, por considerar que ela pode confundir o estudante dessa faixa etária. Por isso, propusemos uma aproximação com o som representado, sugerindo analogias que o estudante pode fazer para construir a compreensão.

3. VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS LETRAS QUE PODEM REPRESENTAR MAIS DE UM SOM. Faça a leitura em voz alta das palavras de cada grupo, para que os estudantes possam associar ao grafema adequado.

A. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E DESCUBRA QUAL LETRA COMPLETA OS GRUPOS DE ALIMENTOS A SEGUIR.

C O C ADA	C EBOLA	DO C INHO
A Ç AÍ	CARO Ç O	A Ç ÚCAR
ACEL G A	G EN G IBRE	MORAN G O
L ARANJA	A L FACE	L IMÃO
A M ORA	CARA M BOLA	A M ENDOI M
N ABO	MA N GA	DE N DÊ
R OCAMBOLE	XA R OPE	E R VILHA
S ALAME	EN S OPADO	CA S ADINHO
A Z EITONA	ARRO Z	CAJU Z INHO

B. NO MODO DE PREPARO A SEGUIR, COMPLETE AS PALAVRAS DESTACADAS COM A LETRA **X**.

ACRESCENTE O **E** X **TRATO** DE COCO E A CÚRCUMA AO ARROZ E **DEI** X **E** FERVER POR 30 MINUTOS. DESPEJE EM UM **PIRE** X E SIRVA. O SABOR FICA BEM **E** X **ÓTICO**.

C. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU.

Orientações

Na atividade **3**, item **a**, explore os grafemas que podem representar mais de um som. Incentive os estudantes a identificarem o som e a registrarem o grafema correto a partir da sua leitura em voz alta das palavras de cada grupo proposto. Antes de realizar a pronúncia, comente que cada linha deve ser completada com apenas uma letra. A ideia, com isso, é que o estudante, tendo memorizado a grafia de alguma das palavras do grupo, consiga, por associação, completar as demais corretamente.

Após a realização do item **b** da atividade **3**, proponha aos estudantes que copiem as palavras completadas com a letra **X**, organizando-as em um quadro como o indicado a seguir, conforme o som representado pelo **X**.

SOM DE "CH"	DEIXE
SOM DE "S"	EXTRATO
SOM DE "CS"	PIREX
SOM DE "Z"	EXÓTICO

O enfoque está nas possíveis representações fonêmicas das letras do alfabeto, mas ressalta-se que, nos próximos anos de escolaridade, as relações grafofonêmicas serão exploradas de diferentes maneiras, trazendo diversas abordagens ortográficas e incluindo o uso do **H** inicial, dígrafos (**CH**, **LH**, **NH**, **RR**, **SS**, **QU** E **GU**, etc.), além de outras reflexões relacionadas ao sistema de escrita.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • RECEITA CULINÁRIA SAUDÁVEL

Veja orientações no Livro do Professor.

CADA ESTUDANTE VAI COLETAR UMA RECEITA SAUDÁVEL COM UM FAMILIAR OU ALGUÉM DA COMUNIDADE.

AS RECEITAS FARÃO PARTE DE UM CARDÁPIO SAUDÁVEL QUE SERÁ APRESENTADO ÀS FAMÍLIAS, EM VÍDEO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

PLANEJANDO

- A PROFESSORA VAI INDICAR UMA CATEGORIA DE RECEITA PARA VOCÊ PESQUISAR: SALADA, PRATO PRINCIPAL, SOBREMESA OU BEBIDA.
- ESCOLHA UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA OU DA COMUNIDADE PARA DITAR A VOCÊ UMA RECEITA SAUDÁVEL E FÁCIL DE FAZER.

ESCREVENDO

- PEÇA À PESSOA ESCOLHIDA QUE DITE TÍTULO, LISTA DE INGREDIENTES E MODO DE PREPARO.
- REGISTRE A RECEITA EM SEU CADERNO.

REVISANDO E EDITANDO

EM SALA DE AULA, EM PARCERIA COM UM COLEGA, OBSERVEM A FORMA COMO REGISTRARAM AS RECEITAS.

- COMECEM OLHANDO AS PALAVRAS E OS ESPAÇOS ENTRE ELAS.
- DEPOIS, OBSERVEM A ESCRITA DE CADA PALAVRA.
- VERIFIQUEM SE A RECEITA TEM TÍTULO, LISTA DE INGREDIENTES E MODO DE PREPARO.
- REGISTREM A RECEITA REVISADA DE MODO DIGITADO OU EM UMA FOLHA À PARTE.

AS RECEITAS COLETADAS FICARÃO DISPONÍVEIS NO CARDÁPIO SAUDÁVEL. COMBINEM COM A PROFESSORA COMO ISSO SERÁ FEITO.

OFICINA CRIATIVA: RECEITA CULINÁRIA SAUDÁVEL

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF12LP06

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Registrar receita ditada.
» Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de receita.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética.
» Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
» Identificar e corrigir, com a mediação do(a) professor(a), a escrita de palavras.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Organizar coletivamente um cardápio.
» Planejar e produzir cardápio em vídeo culinário.
» Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados a um vídeo culinário.
» Compreender a importância da expressão facial e corporal em vídeo culinário.

Orientações

A proposta envolve a coleta de um texto oral que deverá ser registrado pelo estudante individualmente. Esse tipo de atividade de produção textual é fundamental neste momento da alfabetização, pois revela, sobretudo, como a criança está avançando nos conhecimentos relacionados à linguagem escrita, tais como a grafia das palavras e a colocação de espaço entre elas. Além disso, a atividade permite observar avanços conquistados também no que se refere a conhecimentos textuais específicos, relacionados à forma como o texto deve ser escrito, com base no gênero estudado, a aspectos da forma composicional que foram (ou não) considerados, como a noção de lista, parágrafo e frase, por exemplo, ainda que de modo intuitivo. A atividade tem uma parte individual, que é a coleta da receita com um familiar, e, depois, colaborativa, com uma revisão em duplas, mediada por você, e a produção em grupos do cardápio saudável.

Para a coleta das receitas, sugerimos dividir os estudantes em quatro categorias: saladas, prato principal, sobremesa e sucos. Para isso, eles devem formar quartetos que vão colaborar na composição de um mesmo cardápio. Isso permitirá maior diversidade de receitas. Os estudantes podem escolher um familiar, um funcionário da escola (merendeiras, por exemplo) ou outro membro da comunidade. Para a revisão, explore pergunta a pergunta, solicitando às crianças que observem o registro feito pelo colega, conduzindo-as a refletir. Pode ser necessário que você registre alguns termos na lousa para auxiliar duplas específicas.

Como material orientador da proposta, você pode se basear no *Guia alimentar para a população brasileira*, publicado pelo Ministério da Saúde, que pode servir como parâmetro para avaliar as receitas coletadas pelas crianças para compor o cardápio (disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view; acesso em: 4 set. 2025).

Não escreva no livro.

ORGANIZANDO O CARDÁPIO

AGORA, EM GRUPOS, VOCÊS VÃO MONTAR O CARDÁPIO SAUDÁVEL PARA SER APRESENTADO EM VÍDEO. CADA ESTUDANTE DO GRUPO DEVE TER PESQUISADO UMA CATEGORIA DIFERENTE DE RECEITA.

CADA UM VAI DITAR O TÍTULO DA RECEITA PESQUISADA DE ACORDO COM A CATEGORIA EM QUE ELA SE ENCAIXA. TODOS DEVERÃO ANOTAR O CARDÁPIO NO CADERNO, CONFORME O MODELO A SEGUIR. Exemplos de respostas:

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

COM O CARDÁPIO ORGANIZADO, VOCÊS VÃO PLANEJAR O VÍDEO DA APRESENTAÇÃO. PARA ISSO, SERÁ NECESSÁRIO FAZER UM ROTEIRO E SE ORGANIZAR PARA A GRAVAÇÃO.

ROTEIRO DO VÍDEO

- QUEM VAI INICIAR O VÍDEO E EXPLICAR A ATIVIDADE?
- COMO O CARDÁPIO SERÁ APRESENTADO?
- COMO O VÍDEO DEVE TERMINAR?

GRAVAÇÃO DO VÍDEO

- ANTES DE GRAVAR, ENSAIEM BASTANTE, CONFORME O ROTEIRO COMBINADO.
- DURANTE A GRAVAÇÃO, OBSERVEM O TOM DE VOZ, A EXPRESSÃO FACIAL E OS GESTOS ADEQUADOS AO VÍDEO.
- ASSISTAM AO VÍDEO E, SE NECESSÁRIO, REGRAVEM.

Atividade complementar

Será muito interessante se uma das receitas puder ser realizada coletivamente na sala. Você pode sugerir uma receita simples, como um espetinho ou salada de frutas. As crianças podem trazer frutas apropriadas (preferencialmente que não estraguem ou escureçam facilmente) e previamente picadas em casa e cada uma monta seu espetinho ou adiciona sua fruta a uma tigela no momento em que você chamar durante a gravação.

Orientações

Nesta etapa da produção, a turma vai organizar o cardápio saudável, reunindo estudantes de categorias diferentes. Cada um vai ditar o título da receita para o outro, para que todos anotem no livro. Antes disso, oriente a leitura de cada categoria e a identificação da categoria de cada colega para saber onde cada título deve ser escrito.

Em momento de aula dialogada, auxilie-os a planejar o vídeo. Pode-se sugerir que eles falem que se trata de um cardápio montado com as receitas saudáveis de familiares de toda a turma. Depois, cada um lê o título da receita e explica com quem coletou. Ao final, peça que pensem em uma mensagem (uma frase) sobre a importância da alimentação saudável. Para gravar, você pode utilizar um aparelho *smartphone*. Sugere-se que você edite o vídeo intercalando a gravação de cada grupo com o registro escrito das receitas feito anteriormente, seguido com a frase final.

Caso não seja possível realizar a gravação, organize uma apresentação oral para algum evento de encerramento do ano que possa ser realizado na escola ou organize uma apresentação para outras turmas.

Não escreva no livro.



MÃO NA MASSA

HORTA COMUNITÁRIA

Veja orientações no Livro do Professor.

NESTA ATIVIDADE, A TURMA VAI COMEÇAR A PRODUÇÃO DE UMA HORTA COMUNITÁRIA EM PARCERIA COM FAMILIARES E OUTRAS PESSOAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.

VAMOS DESCOBRIR A ALEGRIA DE CULTIVAR COM CARINHO O PRÓPRIO ALIMENTO!

HORA DE IMAGINAR

COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- CONVIDEM PESSOAS DA COMUNIDADE.
- ENCONTREM UM ESPAÇO PARA CULTIVAR A HORTA.
- ESCOLHAM UM TIPO DE HORTA ADEQUADO AO ESPAÇO.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



João Martins/iStock/Getty Images

HORTA TRADICIONAL.



Lucas Lacaz Ruiz/Folhapress

HORTA EM CANTEIRO.



Christian Draghici/iStock/Getty Images

HORTA EM VASOS.



Rita Barreto/Fotoarena

HORTA VERTICAL.

- DESENHEM A HORTA E PENSEM NO FORMATO QUE ELA TERÁ.
- FAÇAM UMA LISTA DO QUE PLANTAR.

MÃO NA MASSA: HORTA COMUNITÁRIA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Planejar e produzir horta comunitária.
» Explorar o diálogo cotidiano cordial durante a realização da atividade.
» Praticar a escuta atenta para compreender informações.
» Explorar a expressão facial e corporal na conversação espontânea.

Orientações

Neste momento, propõe-se a produção da horta comunitária, sugerida antecipadamente no boxe **Momento família** no início deste Capítulo. Esta atividade pode ser realizada de modo interdisciplinar com diferentes componentes curriculares: Ciências (meio ambiente, ciclo da semente, etc.), História (origem de cada alimento, aspectos culturais), Geografia (alimentos regionais), Matemática (tempo de cultivo, floração, etc.).

Será muito interessante se um membro da comunidade, agricultor ou conhecedor de jardinagem, cultivo de hortas e pomares, pudesse, primeiramente, apresentar às crianças o plantio de uma hortaliça ou de um tempero, por exemplo, além de explorar aspectos importantes sobre a produção de uma horta. Seria uma forma de valorizar os saberes da comunidade como parte integrante do processo de aprendizagem das crianças.

Não escreva no livro.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

SEPAREM OS MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- ENXADA, REGADOR, CARRINHO DE MÃO, VASOS, PÁ, ETC.
- MUDAS E SEMENTES DOS ALIMENTOS.
- DESENHO DO FORMATO DA HORTA.

HORA DE CONSTRUIR E TESTAR

COM A AJUDA DE ALGUÉM MAIS EXPERIENTE:

- PREPAREM A TERRA (OU OS VASOS) E FAÇAM A DEMARCAÇÃO.
- SEPAREM AS MUDAS E AS SEMENTES.
- FAÇAM PLAQUINHAS COM OS NOMES DOS ALIMENTOS QUE SERÃO PLANTADOS.
- ANOTEM NO CALENDÁRIO QUEM SERÁ RESPONSÁVEL PELOS CUIDADOS COM A HORTA: ADUBAÇÃO, REGA, LIMPEZA.

PARA TESTAR E AVALIAR O RESULTADO, VOCÊ TERÁ DE SER PACIENTE, POIS CADA ALIMENTO TEM O SEU TEMPO DE CRESCIMENTO.

NO MOMENTO CERTO, PARTICIPE DA COLHEITA! CELEBRE COM A COMUNIDADE OS SABORES RICOS DA TERRA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Para o seu conhecimento

A horta na escola oferece contato com a natureza, além de que a experiência de lidar com terra, plantas, verduras, legumes e temperos, por exemplo, permite ao estudante compreender o percurso que o alimento faz para chegar até nossas mesas, sendo, com isso, uma excelente forma de valorizar o produtor rural brasileiro, sobretudo os pequenos produtores que cultivam a terra sem agrotóxicos, respeitando o meio ambiente.

Tudo isso favorece o desenvolvimento da consciência socioambiental dos estudantes, além de incentivar o desenvolvimento do senso de cooperação, empatia, responsabilidade, comunicação, argumentação, paciência, favorecendo também a ampliação da capacidade de resolver problemas e pensar criticamente. Tudo isso contribui para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, aspectos fundamentais incentivados pelas metodologias ativas no estilo "mão na massa".

Por fim, os benefícios de uma horta comunitária ainda se relacionam ao bem-estar e à saúde das crianças, já que incentiva uma alimentação mais saudável, contribuindo também para sua socialização e integração com outros colegas e com a comunidade.

Orientações

Nesta proposta, o objetivo é incentivar os estudantes e a comunidade a cultivarem um espaço de produção de alimentos orgânicos que seja coletivo, envolvendo as crianças e suas famílias. Dependendo da disposição do espaço escolar, o cultivo pode ser feito também em vasos, com materiais recicláveis. Como no 1º ano os estudantes são menores, essa proposta pode envolver outros anos escolares, promovendo a integração entre diferentes faixas etárias. Pode haver tutoria dos estudantes mais experientes sobre os pequenos, mobilizando variados grupos de trabalho e parcerias. Caso a sua escola já tenha uma horta, pode ser interessante convidar estudantes e membros da comunidade a participarem desse projeto para apresentar um relato de experiência. Como se trata da última Unidade, a proposta é que este trabalho seja introdutório e possa ter continuidade e progressão nos anos escolares seguintes. Outra possibilidade é realizar o plantio de apenas uma árvore ou planta, com a supervisão e direcionamento de algum membro da comunidade, explorando a atividade complementar proposta.

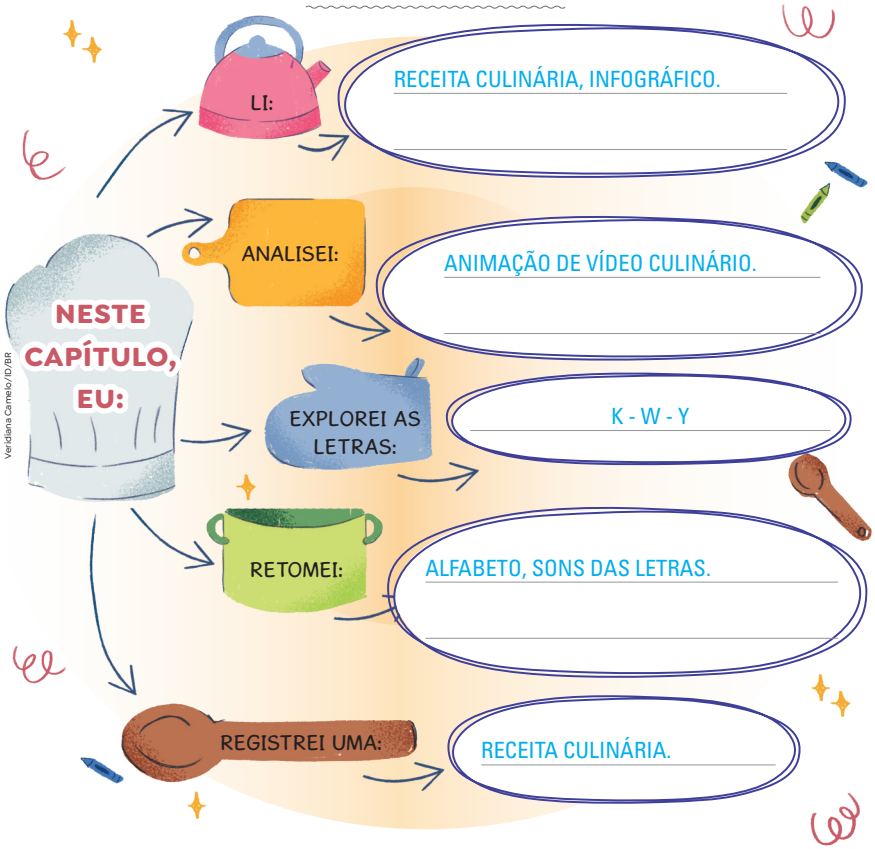
Para obter mais informações sobre hortas escolares e/ou comunitárias, explorando como produzi-las e cultivá-las, recomendamos a leitura do *Manual para escolas – Horta: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis*, elaborado por Clarissa Hoffman Irala e Patrícia Martins Fernandez, sob a coordenação de Elisabetta Recine. Universidade de Brasília, 2001 (disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf; acesso em: 4 set. 2025).

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

1. PARA REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU, COMPLETE O DIAGRAMA A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI ANOTAR NA LOUSA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. ESCREVA O TÍTULO DE UMA RECEITA QUE VOCÊ CONHECEU.

Resposta pessoal.

3. FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E COMPARTILHE COM A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Escrever resposta para adivinha utilizando letra maiúscula de imprensa.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Na atividade **1**, retome que o mapa conceitual se trata de uma espécie de resumo e que você vai ler cada frase para que eles completem oralmente. Nesse momento, explique que eles não terão mais as palavras pontilhadas. Acompanhe se os estudantes chegam às respostas esperadas. Para isso, vá anotando as hipóteses até que cheguem à resposta mais adequada. Depois, anote as respostas finais na lousa e peça que copiem no local correto do mapa. Auxilie-os relendo as frases na ordem em que devem copiar, caso seja necessário.

Na atividade **2**, observe se os estudantes já conseguem escrever a palavra solicitada de forma mais independente, ou se precisam do apoio da lista de nomes ou de outras palavras estáveis, por exemplo. Você pode encaminhar o uso de letras móveis, caso considere necessário.

A atividade **3** corresponde à autoavaliação, importante momento para incentivar a autorregulação da aprendizagem. É fundamental explorar, neste momento, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos e palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, o que se lembram dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais foram as letras estudadas, como foi a produção de receitas e cardápios saudáveis, bem como a participação na produção da horta comunitária.

Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar: "O que não entendi?", elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

TIRANDO DE LETRA: VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

Habilidades

» EF01LP10, EF01LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Traçar letras em atividade de treino motor.
» Escrever frase em atividade de treino motor.
» Explorar o traçado de letra maiúscula de imprensa e de letra cursiva maiúscula e minúscula.

Como avaliar

Atividades para treino motor são fundamentais no processo de aquisição da linguagem escrita. A caligrafia e o treino de traçado envolvem a prática de movimentos muitos precisos de **coordenação visomotora** (olho-mão), ou seja, que integra os movimentos de músculos de braço, mão e dedos, e a percepção visual ao mesmo tempo; e de **coordenação visuoespacial**, que envolve identificar a letra a ser escrita e sua forma, compreendendo como deve ser a sequência de traçado, para, assim, reproduzir a letra considerando um espaço determinado. Pensando nisso, será muito importante que, ao final do 1º ano, o traçado de letra maiúscula esteja consolidado. Isso significa que os estudantes já conseguem traçar todas as letras sem a necessidade de "copiar" os movimentos, escrevendo com uma certa fluidez dentro da pauta caligráfica, ou seja, com maior coordenação e sem se preocupar tanto em como traçar, mas focando as relações grafofonêmicas exploradas e a decodificação.

TIRANDO DE LETRA

VAMOS EXPLORAR O TRAÇADO DAS LETRAS!

1. CUBRA O PONTILHADO NA LETRA **A** E COMPLETE O RESTANTE DO ALFABETO COM OS FORMATOS DE LETRAS QUE FALTAM.



2. NAS LINHAS A SEGUIR, ESCREVA A FRASE QUE A PROFESSORA DITAR.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É MUITO IMPORTANTE.

Orientações

Nesta seção, propõe-se atividade de treino motor, com foco no desenvolvimento da coordenação motora fina, explorando, para isso, o conhecimento alfabético. No 1º ano, o enfoque está no traçado de letra maiúscula, justamente por esse formato ser mais reto e fácil de ser identificado e reproduzido pelos estudantes, destinando mais tempo para a aprendizagem da leitura e para a aquisição do sistema de escrita. Nesse momento, o traçado de letra cursiva favorece uma preparação para essa forma de escrita, que é sistematizada no 2º ano.

Retome com a turma o traçado letra a letra e realize coletivamente a atividade **1**. Para as demais atividades, leia o enunciado e oriente a realização autônoma delas. Acompanhe a realização da atividade para verificar se os estudantes compreenderam os comandos e também se realizaram o traçado adequado das letras.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

EXPLORE AS DICAS DE LEITURA A SEGUIR COM AJUDA DA PROFESSORA!

TRAVADINHAS, DE EVA FURNARI. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. 32 P.



Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo

EVA FURNARI, 2019.

NESSA OBRA, A AUTORA **EVA FURNARI** (1948-) CRIA FRASES FORMANDO TRAVA-LÍNGUAS ENGRAÇADOS E DIVERTIDOS PARA EXPLORAR MUITAS BRINCADEIRAS COM A LINGUAGEM.



Editora Moderna/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *TRAVADINHAS*.

VACA AMARELA PULOU A JANELA, DE JOSÉ DE CASTRO. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 2017. 40 P.



Arquivo/Acervo do cedente

JOSÉ DE CASTRO, 2022.

ESSE LIVRO DE **JOSÉ DE CASTRO** (1948-) APRESENTA PARLENDAS E TRAVA-LÍNGUAS CONHECIDOS E REINVENTADOS. CONVIDE ALGUM FAMILIAR OU AMIGO PARA SE DIVERTIR COM VÁRIAS BRINCADEIRAS EM FORMA DE POESIA.



Editora Dimensão/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *VACA AMARELA PULOU A JANELA*.

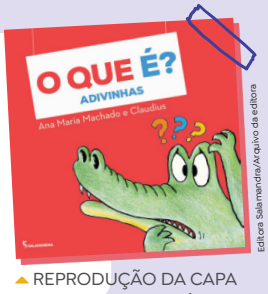
O QUE É?: ADIVINHAS, DE ANA MARIA MACHADO. 2. ED. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2015. 32 P.



Luca Peçanha/Fotoarena

ANA MARIA MACHADO, 2024.

A AUTORA **ANA MARIA MACHADO** (1941-) EXPLORA O UNIVERSO DIVERTIDO DAS ADIVINHAS PARA VOCÊ LER E PENSAR NAS RESPOSTAS!



Editora Salamandra/Arquivo da editora

REPRODUÇÃO DA CAPA DO LIVRO *O QUE É?*

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize-a em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para serem explorados com a turma.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (páginas 225 e 255) também podem ser retomadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os textos e os livros pesquisados com sua ajuda.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

- EF12LP01, EF12LP03, EF01LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP16

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Análise linguística/semiótica (alfabetização)

- Atividade **1**: Traçar as letras do alfabeto utilizando formato maiúsculo de imprensa.
- Atividade **1**: item **a**: Nomear as letras do alfabeto e recitá-las na ordem alfabética.
- Atividade **1**: item **b**: Identificar as vogais entre as letras do alfabeto.
- Atividade **2**: Identificar semelhanças entre palavras.
- Atividade **2**: item **a**: Ler palavras e pseudopalavras decodificando-as com precisão.
- Atividade **2**: item **b**: Identificar palavras grafadas com correspondência grafofonêmica correta.
- Atividade **3**: Reorganizar letras para formar nomes próprios. / Relacionar letra no formato de imprensa maiúsculo ao formato de letra cursiva.
- Atividade **3**: item **a**: Decompor palavras em fonemas.
- Atividade **3**: item **b**: Decompor palavra em sílabas.

O QUE EU JÁ SEI

1. ESCREVA O ALFABETO NO QUADRO ABAIXO.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

A. RECITE O ALFABETO EM VOZ ALTA.

B. PINTE AS VOGAIS.

2. MARQUE **X** NOS PARES DE PALAVRAS QUE SÃO IGUAIS.

- [X] LIANA – LIANA
- [X] ESCRITA – ESCRITA
- [ ] CRISTAL – CRISDAL
- [X] PANO – PANO
- [ ] FLOJES – FLORES
- [ ] BALÉ – DALÉ
- [ ] LEXTO – TEXTO
- [X] BICICLETA – BICICLETA

A. LEIA OS PARES DE PALAVRAS EM VOZ ALTA.

B. CIRCULE APENAS AS PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE.

3. FORME NOMES COM AS LETRAS DE CADA GRUPO E DEPOIS RELACIONE AOS NOMES CORRESPONDENTES EM LETRA CURSIVA.

1 AAAIMRN MARIANA

2 AIEGBRL GABRIEL

2 Gabriel — 7 — 3

1 Mariana — 7 — 4

A. NO QUADRADINHO VERDE, ANOTE O NÚMERO DE SONS QUE FORMAM O NOME QUE VOCÊ ESCREVEU.

B. NO QUADRADINHO AZUL, ANOTE O NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA NOME.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de analisar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **4**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, tendo como foco, no 1º ano, o processo de alfabetização.

O conjunto de atividades propostas compõe testes de aprendizagem para monitoramento do desempenho em leitura e escrita. Após a realização das atividades, avalie os estudantes considerando as **rubricas avaliativas** a seguir:

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 20 jun. 2025.

Não escreva no livro.

4. LEIA UM TRECHO DE UMA CANTIGA POPULAR E RESPONDA.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

BORBOLETINHA
ESTÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA

DOMÍNIO PÚBLICO.

A. ONDE ESTÁ A BORBOLETINHA?

NA COZINHA.

B. O QUE A BORBOLETINHA ESTÁ FAZENDO?

FAZENDO CHOCOLATE PARA A MADRINHA.

C. PINTE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

5. MARQUE **X** NA ALTERNATIVA QUE APRESENTA O QUE A PLACA ESTÁ COMUNICANDO.

- [ ] QUE CHEIRO RUIM!
- [ ] FALE MAIS ALTO!
- [X] FAÇA SILÊNCIO!
- [ ] NÃO CORRA!



Lubo Ivanko/iStock/Getty Images

REPRODUÇÃO DE PLACA DE AVISO.

A. ESSE TEXTO É UMA:

- [ ] ADIVINHA
- [X] PLACA
- [ ] RECEITA
- [ ] FÁBULA

5. b. Espera-se que o estudante perceba que essa placa tem a finalidade de sinalizar um aviso ou uma regra local (norma de conduta).

B. EXPLIQUE EM VOZ ALTA PARA QUE SERVE ESSE TEXTO.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

- Atividade **4**: Ler trecho de cantiga popular.
- Atividade **4**: itens **a** e **b**: Localizar informação explícita em texto.
- Atividade **4**: item **c** Identificar rimas.
- Atividade **5**. Ler frases decodificando-as com precisão / Inferir o sentido da placa relacionando linguagem verbal e não verbal.
- Atividade **5**: item **a**: Reconhecer o gênero de um texto do campo da vida cotidiana.
- Atividade **5**: item **b**: Expressar-se oralmente com clareza, demonstrando reconhecer a finalidade de um texto do campo da vida cotidiana.

LEITURA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Reconhecimento de letras	Reconhece poucas letras.	Reconhece maioria das letras.	Reconhece todas as letras com autonomia.
Relação fonema-grafema	Não estabelece relação sonora.	Estabelece relação em palavras simples.	Estabelece relação em palavras novas.
Leitura de palavras	Lê poucas palavras conhecidas.	Lê palavras familiares com apoio.	Lê palavras com autonomia.
Compreensão de textos curtos	Não compreende.	Compreende com ajuda.	Demonstra compreensão.

ESCRITA			
Critério	Inicial	Intermediário	Esperado
Escrita e/ou cópia de palavras	Escreve com traços ou letras aleatórias.	Escreve palavras com letras faltando.	Escreve palavras simples.
Segmentação de frase em palavras	Não segmenta.	Segmenta com erros.	Segmenta corretamente.

Não escreva no livro.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Análise linguística/semiótica (alfabetização)

- Atividade **6**: Relacionar dígrafo com sua representação gráfica. / Reconhecer a ausência de som no emprego de **H** inicial.
- Atividade **7**: Ler palavras decodificando-as com precisão para identificar nome de figura.
- Atividade **8**: Comparar unidade fonológica (sílaba) em palavras para relacionar sons iguais.
- Atividade **9**: Ler palavras decodificando-as com precisão para identificar nome de figura.
- Atividade **10**: Reconhecer unidades fonológicas (sílabas) e relacioná-las aos respectivos grafemas.

6. COMPLETE AS PALAVRAS COM **H**, **NH**, **LH** OU **CH**.

COE LH O	CH UCH U	H OTEL	I LH A
CACH ORRINHO	CAMI NH ÃO	CH UVA	H ERANÇA

7. MARQUE **X** NA ALTERNATIVA EM QUE ESTÁ ESCRITO O NOME DA FIGURA.

- [ ] OMELETE
- [ ] TAPETE
- [X] TOMATE
- [ ] TELEFONE



Leo Teixeira/ID/BR

8. MARQUE **X** NA ALTERNATIVA EM QUE ESTÁ ESCRITO O NOME DA FIGURA.

- [ ] BOLINHO
- [ ] PATO
- [X] PETECA
- [ ] PIRULITO



Leo Teixeira/ID/BR

9. MARQUE **X** NA ALTERNATIVA EM QUE A PALAVRA TEM A PRIMEIRA SÍLABA IGUAL À PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DA FIGURA.

- [ ] BAMBOLÊ
- [ ] BEBÊ
- [ ] BILBOQUÊ
- [X] BOLICHE



Leo Teixeira/ID/BR

10. PINTE AS SÍLABAS QUE FORMAM OS NOMES DAS FIGURAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



CO	BE	PE	A	HA	LHA



VEI	XU	VE	CHU	LO	RO

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

- ESCREVA, NOS ESPAÇOS, AS PALAVRAS FORMADAS.

ABELHA

CHUVEIRO

Orientações

Além desta proposta, já foram sugeridos dois **modelos de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura**, tendo como foco a alfabetização. O primeiro refere-se à proposta apresentada no **Para iniciar** (p. 21), no qual, por meio de um ditado, solicita-se a escrita de palavras e uma pequena frase para o estudante (Veja explicações sobre esse modelo em **Planos de aula**, na **Parte especifica** do Livro do Professor). Para organizar mais uma sondagem, retome os parâmetros apresentados em **O que eu já sei** (p. 87), e considere a seguinte lista de palavras e frase como exemplo para o ditado:

- Palavras: torradinha, manteiga, queijo, pão
- Frase: O garoto comeu pão com manteiga.

O segundo modelo envolve a proposição de leitura (e/ou escrita) de palavras e pseudopalavras, conforme se explicitou em **O que eu já sei** (p. 147). Retome os parâmetros propostos e encaminhe a leitura da seguinte lista, por exemplo: população, gravata, juba, céu, gilanero (pseudopalavra), conhazi (pseudopalavra).

Não escreva no livro.

11. REESCREVA O TRAVA-LÍNGUA SUBSTITUINDO AS FIGURAS PELAS PALAVRAS ADEQUADAS.

A  ROEU A ROLHA DA  DA  .

DOMÍNIO PÚBLICO.

Ilustrações: Leo Teixeira/ID/BR

A RATA ROEU A ROLHA DA GARRAFA DA RAINHA.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

12. ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS A SEGUIR E ANOTE NO QUADRADINHO O NÚMERO DE SÍLABAS.



Nynke van Holten/iStock/Getty Images

2 SAPO



dionisvero/iStock/Getty Images

4 JOANINHA



HamidEbrahimi/iStock/Getty Images

4 LIBÉLULA



lamyai/iStock/Getty Images

3 FORMIGA

13. COMPLETE OS NOMES A SEGUIR COM **K**, **W** OU **Y**.

W ALMIR	Y ONARA	W ENDEL
K ALEB	K EL Y	Y OLANDA

14. ESCREVA O PLURAL DOS SEGUINTES ALIMENTOS.

LARANJA	LARANJAS	MANDIOCA	MANDIOCAS
ABACATE	ABACATES	PEPINO	PEPINOS

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Escrita e Análise linguística/semiótica (alfabetização)

- Atividade **11**: Reescrever trava-língua compreendendo a unidade da palavra e empregando corretamente os espaços em branco. / Relacionar fonema com sua representação gráfica para escrever palavras.
- Atividade **12**: Relacionar fonema com sua representação gráfica para escrever palavras. / Decompor palavra em sílabas.
- Atividade **13**: Relacionar fonema com sua representação gráfica.
- Atividade **14**: Escrever palavras no plural.

Não escreva no livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada*: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

HOFFMANN, J. *Avaliar*: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Penso, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende*: interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, R. B. *Ortografia*: dominando a escrita padrão. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

SILVA, A.; MORAIS, A.; MELO, K. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão*: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Não escreva no livro.

ENCARTE 1

RECORTE

ALFABETO MÓVEL

RECORTE ESTE ALFABETO MÓVEL PARA REALIZAR A ATIVIDADE 3 DA PÁGINA 29 (UNIDADE 1, CAPÍTULO 1).

I	R	A	J	S
H	Q	N	I	R
G	P	Y	H	Q
F	O	X	G	P
E	N	W	F	O
D	M	V	E	N
C	L	U	D	M
B	K	T	C	L
A	J	S	B	K

Não escreva no livro.

s	j	a	r	i
r	i	z	q	h
q	h	y	p	g
p	g	x	o	f
o	f	w	n	e
n	e	v	m	d
m	d	u	l	c
l	c	t	k	b
k	b	s	j	a

Não escreva no livro.

RECORTE

A	E	Í	Ó	Ç
A	E	I	Ó	Ç
Z	Â	I	Ó	Ç
Y	Â	I	Õ	Ú
X	Á	Ê	Õ	Ú
W	Á	Ê	O	U
V	Ã	É	O	U
U	Ã	É	O	U
T	A	E	Í	Ó

Não escreva no livro.

ɔ	o›	ɪ‵	e	a
ɔ	o‵	ɪ•	e	a
ɔ	o‵	ɪ•	æ›	z
ʊ‵	o›	ɪ•	æ›	y
ʊ‵	o›	ɐ›	æ‵	x
ʊ	o	ɐ›	æ‵	w
ʊ	o	ɐ‵	æ›	v
ʊ	o	ɐ‵	æ›	u
o›	ɪ‵	ɐ	æ	t

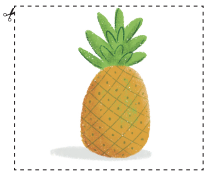
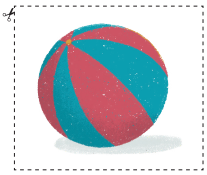
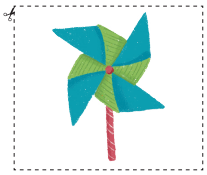
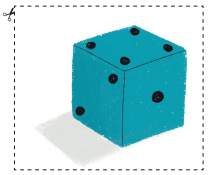
Não escreva no livro.

ENCARTE 2

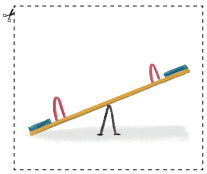
RECORTE

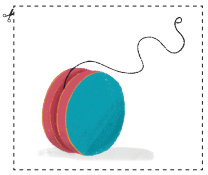
ALFABETÁRIO

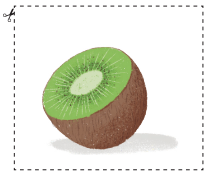
RECORTE AS FIGURAS A SEGUIR PARA REALIZAR A ATIVIDADE 2 DAS PÁGINAS 32 E 33 (UNIDADE 1, CAPÍTULO 1).



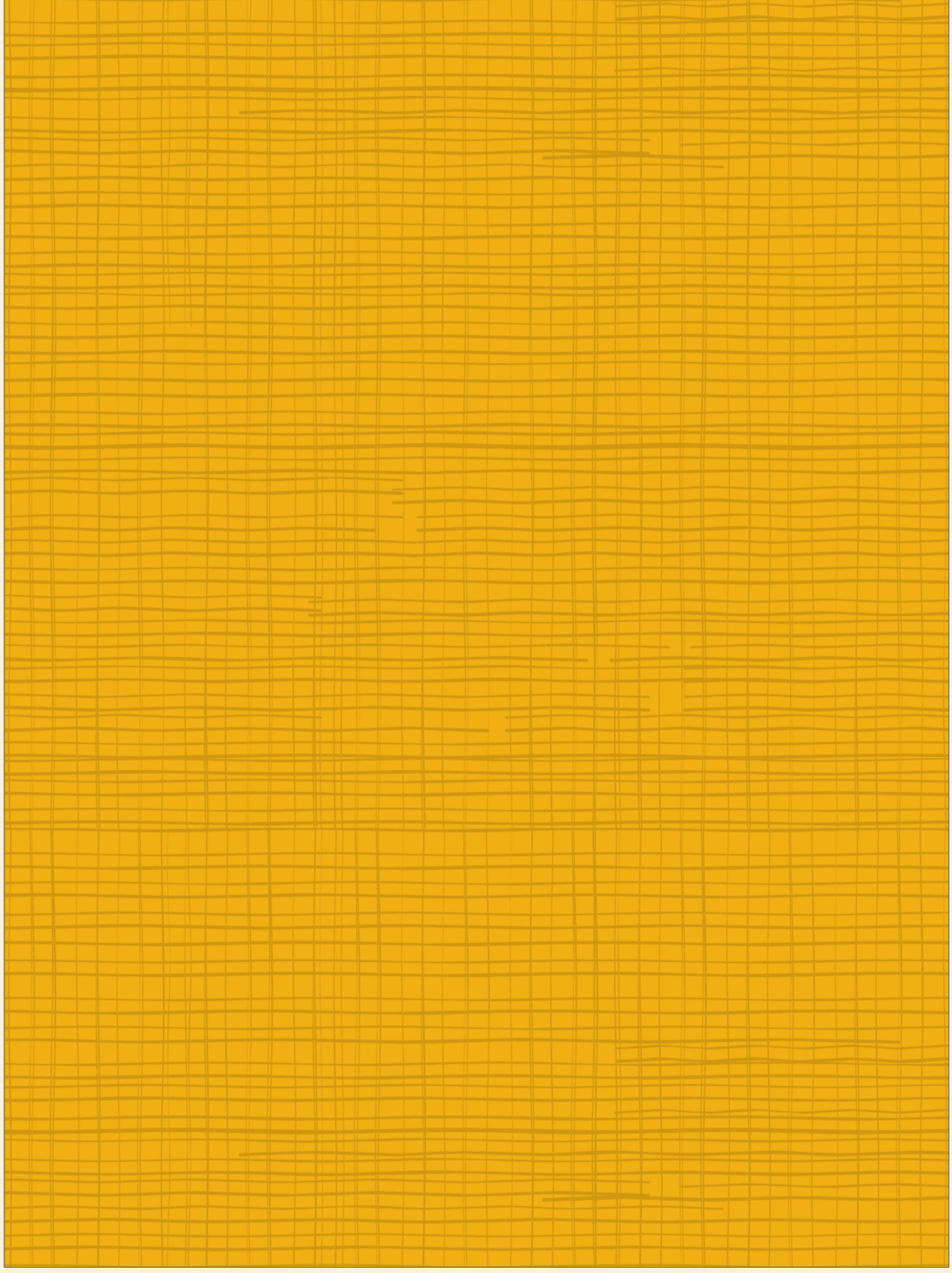





Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

RECORTE

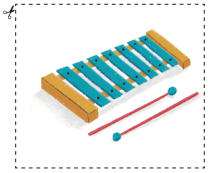








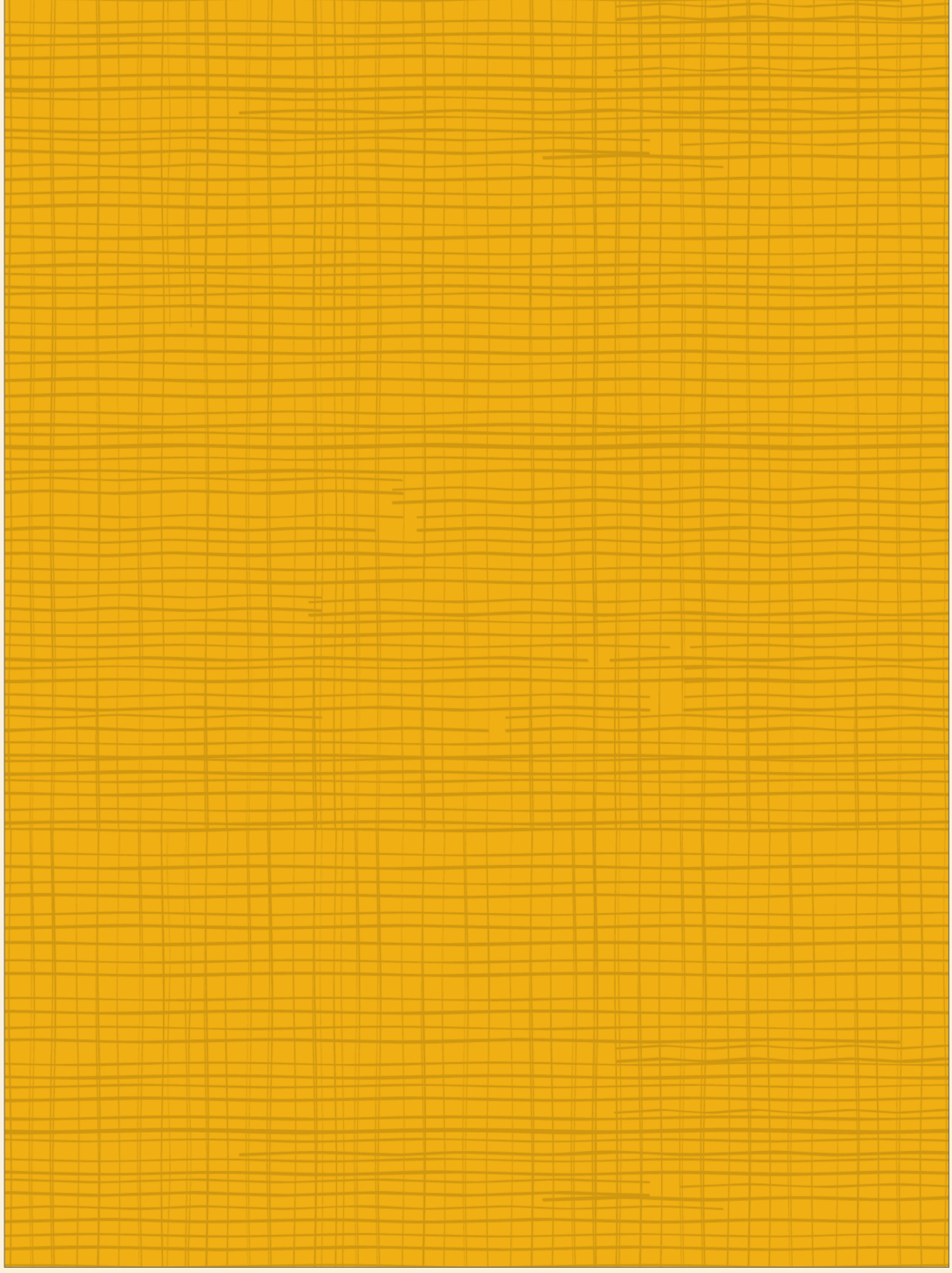




DUZENTOS E SETENTA E SETE • 277

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

ENCARTE 3

RECORTE

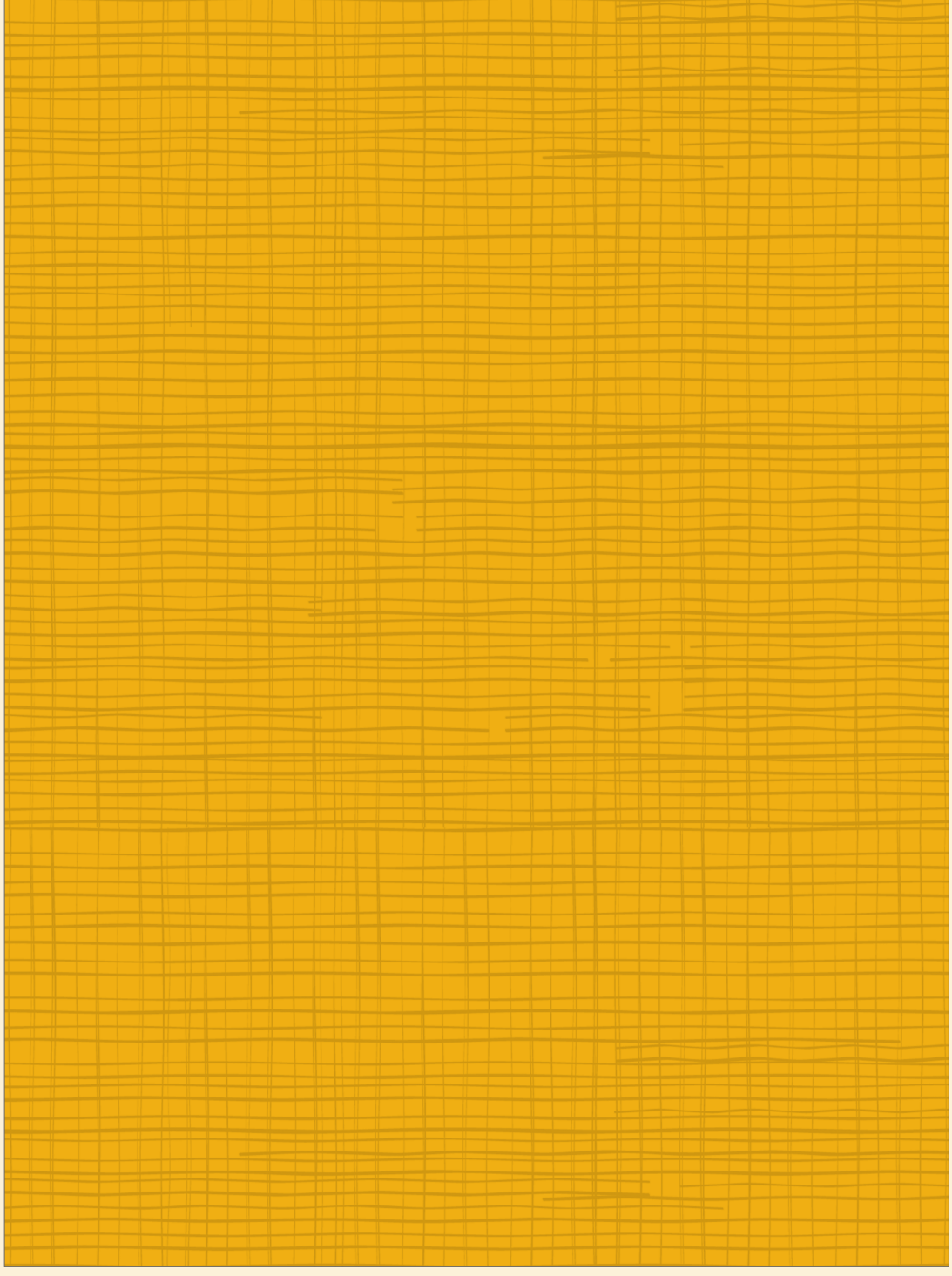
CALENDÁRIO DE ANIVERSÁRIOS

RECORTE O CALENDÁRIO A SEGUIR PARA REALIZAR A ATIVIDADE DA PÁGINA 49 (UNIDADE 1, CAPÍTULO 1).



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

ENCARTE 4

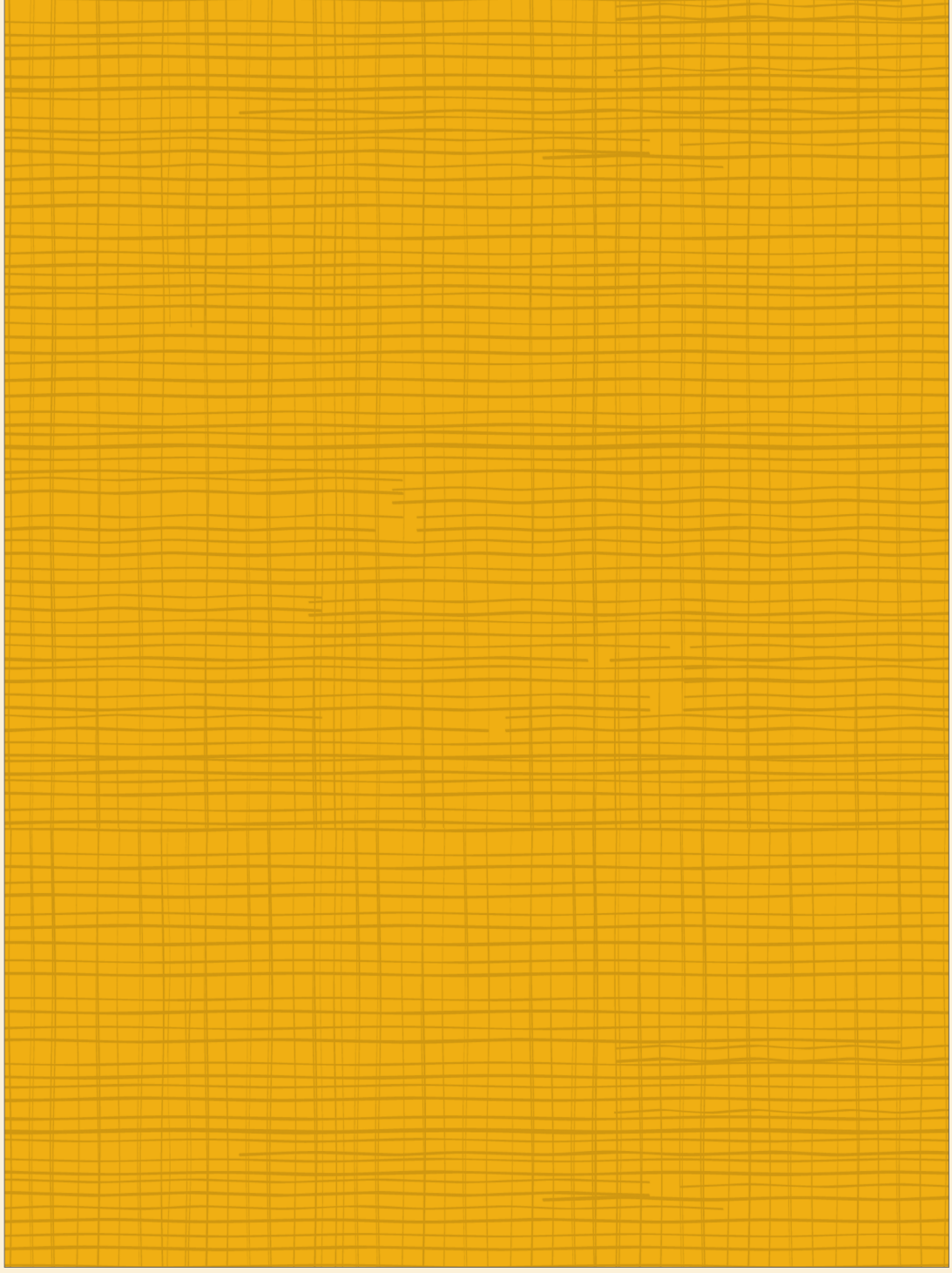
SILABÁRIO

RECORTE ESTE **SILABÁRIO** PARA REALIZAR A ATIVIDADE **4** DA PÁGINA **55** (UNIDADE **1**, CAPÍTULO **2**).

	A	E	I	O	U	ÃO
B	BA	BE	BI	BO	BU	BÃO
C	CA	CE	CI	CO	CU	CÃO
Ç	ÇA			ÇO	ÇU	ÇÃO
D	DA	DE	DI	DO	DU	DÃO
F	FA	FE	FI	FO	FU	FÃO
G	GA	GE	GI	GO	GU	GÃO
G	GUA	GUE	GUI	GUO		GUÃO
H	HA	HE	HI	HO	HU	HÃO
J	JA	JE	JI	JO	JU	JÃO
L	LA	LE	LI	LO	LU	LÃO

	A	E	I	O	U	ÃO
M	MA	ME	MI	MO	MU	MÃO
N	NA	NE	NI	NO	NU	NÃO
P	PA	PE	PI	PO	PU	PÃO
Q	QUA	QUE	QUI	QUO		QUÃO
R	RA	RE	RI	RO	RU	RÃO
S	SA	SE	SI	SO	SU	SÃO
T	TA	TE	TI	TO	TU	TÃO
V	VA	VE	VI	VO	VU	VÃO
X	XA	XE	XI	XO	XU	XÃO
Z	ZA	ZE	ZI	ZO	ZU	ZÃO

Não escreva no livro.



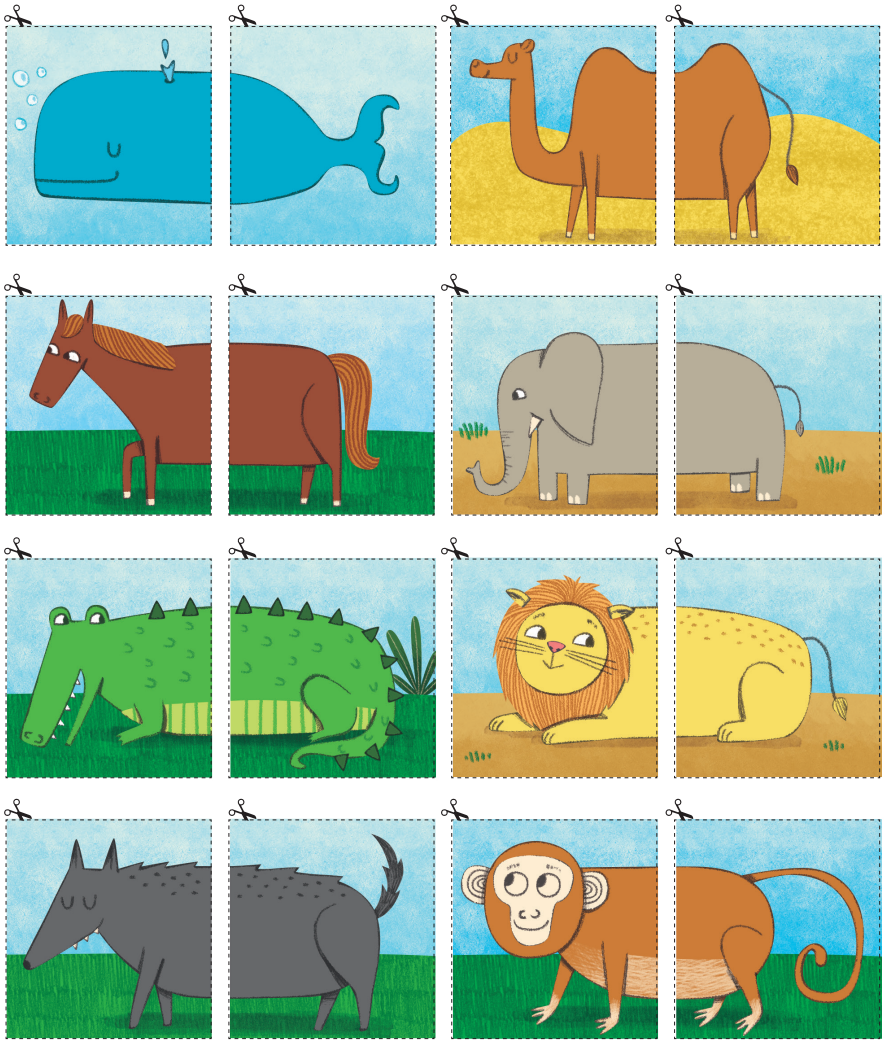
Não escreva no livro.

ENCARTE 5

RECORTE

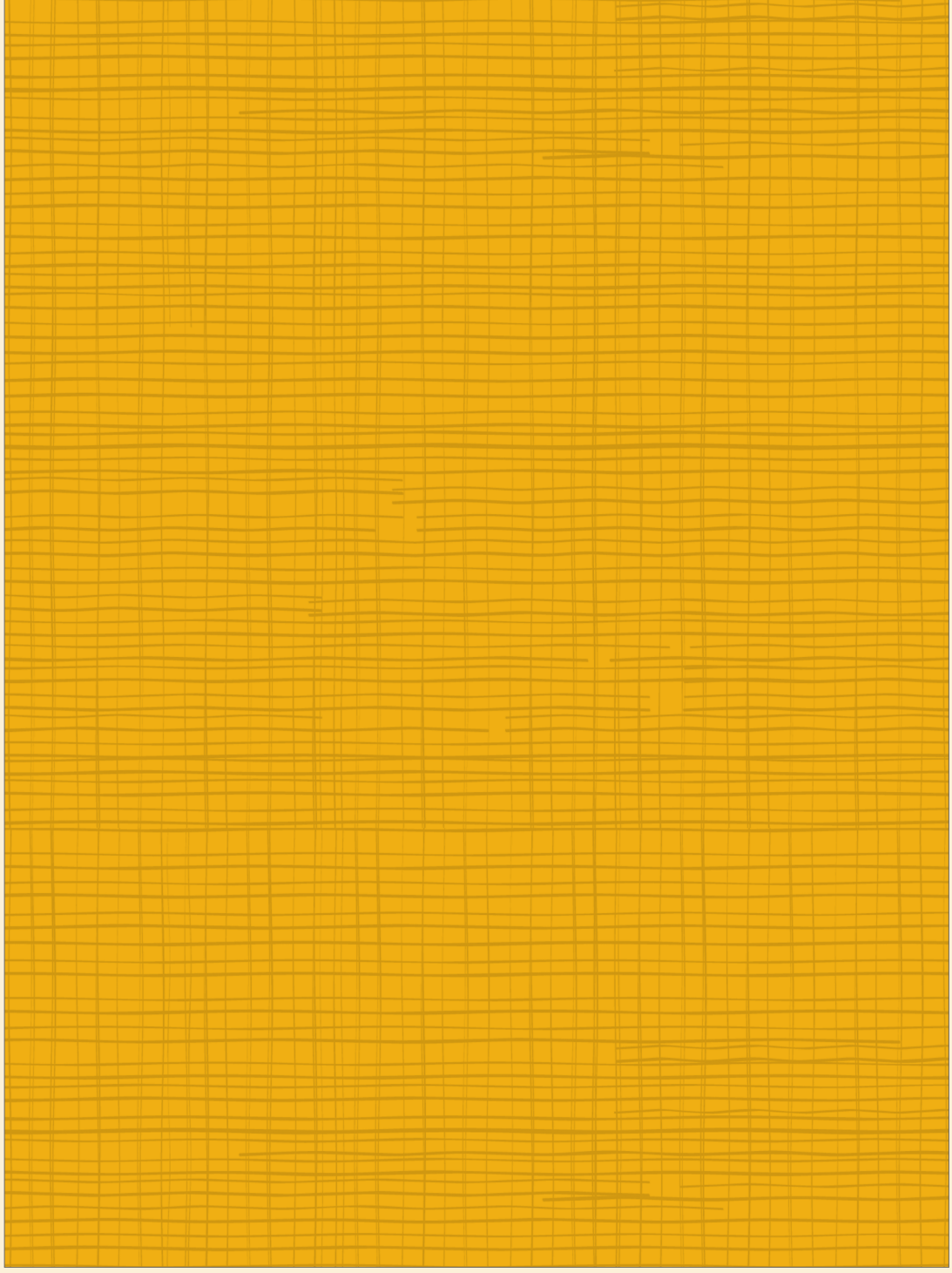
ANIMAIS MALUCOS

RECORTE AS PEÇAS DO JOGO PARA REALIZAR A ATIVIDADE DA PÁGINA 202 (UNIDADE 3, CAPÍTULO 2).



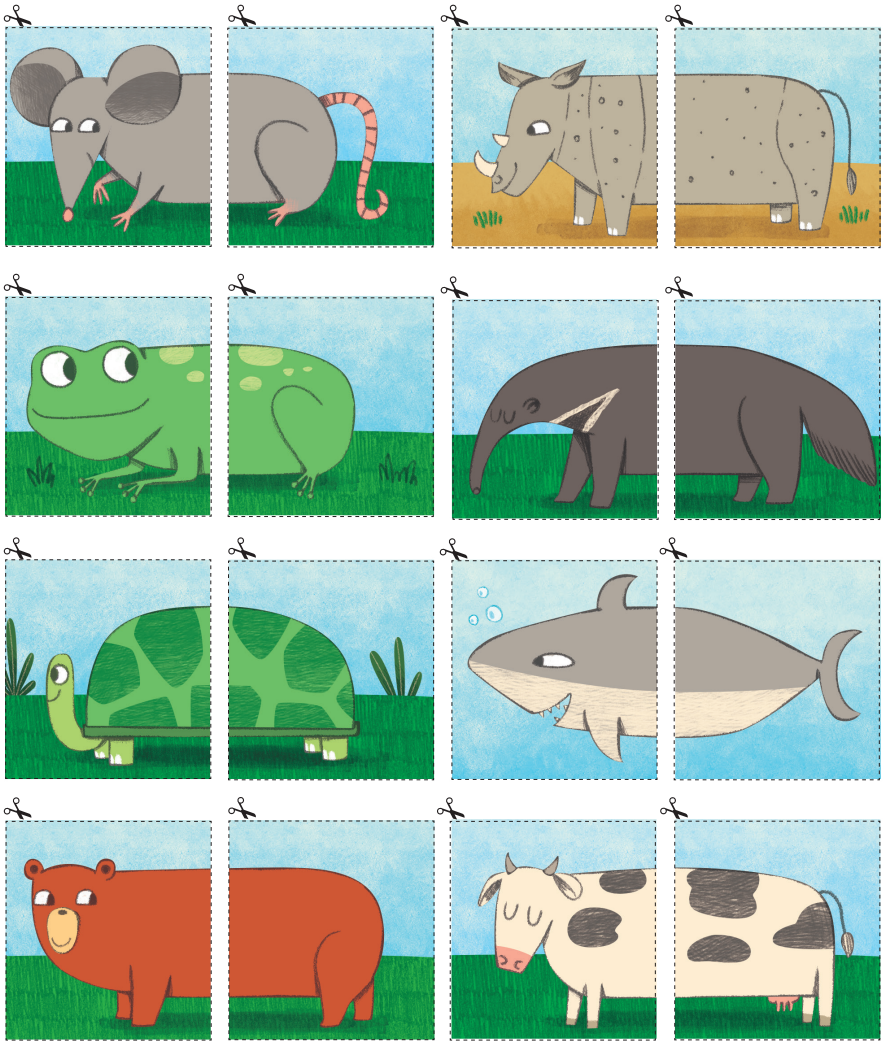
Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Não escreva no livro.



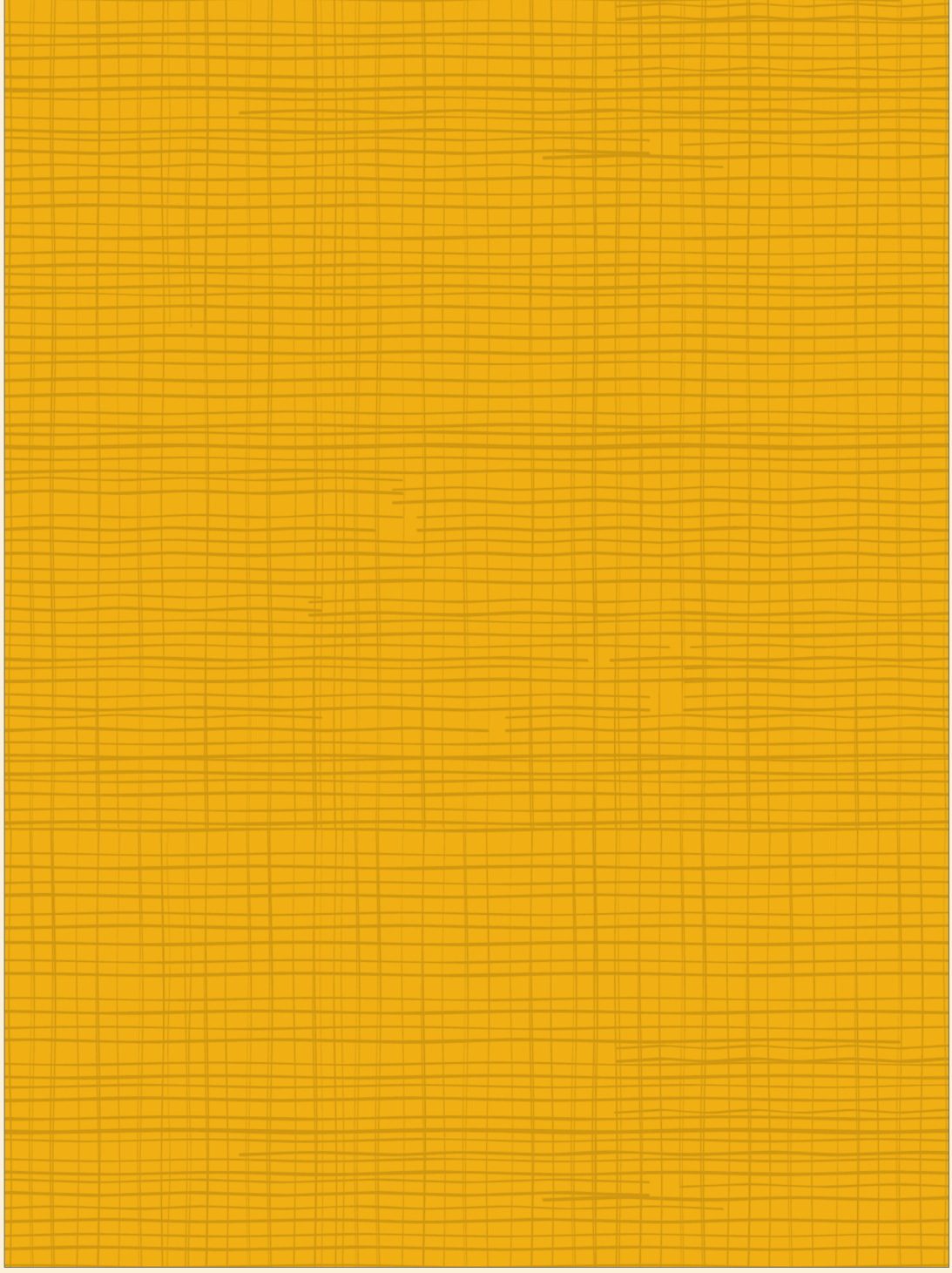
Não escreva no livro.

RECORTE



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

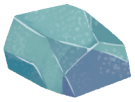
ENCARTE 6

RECORTE

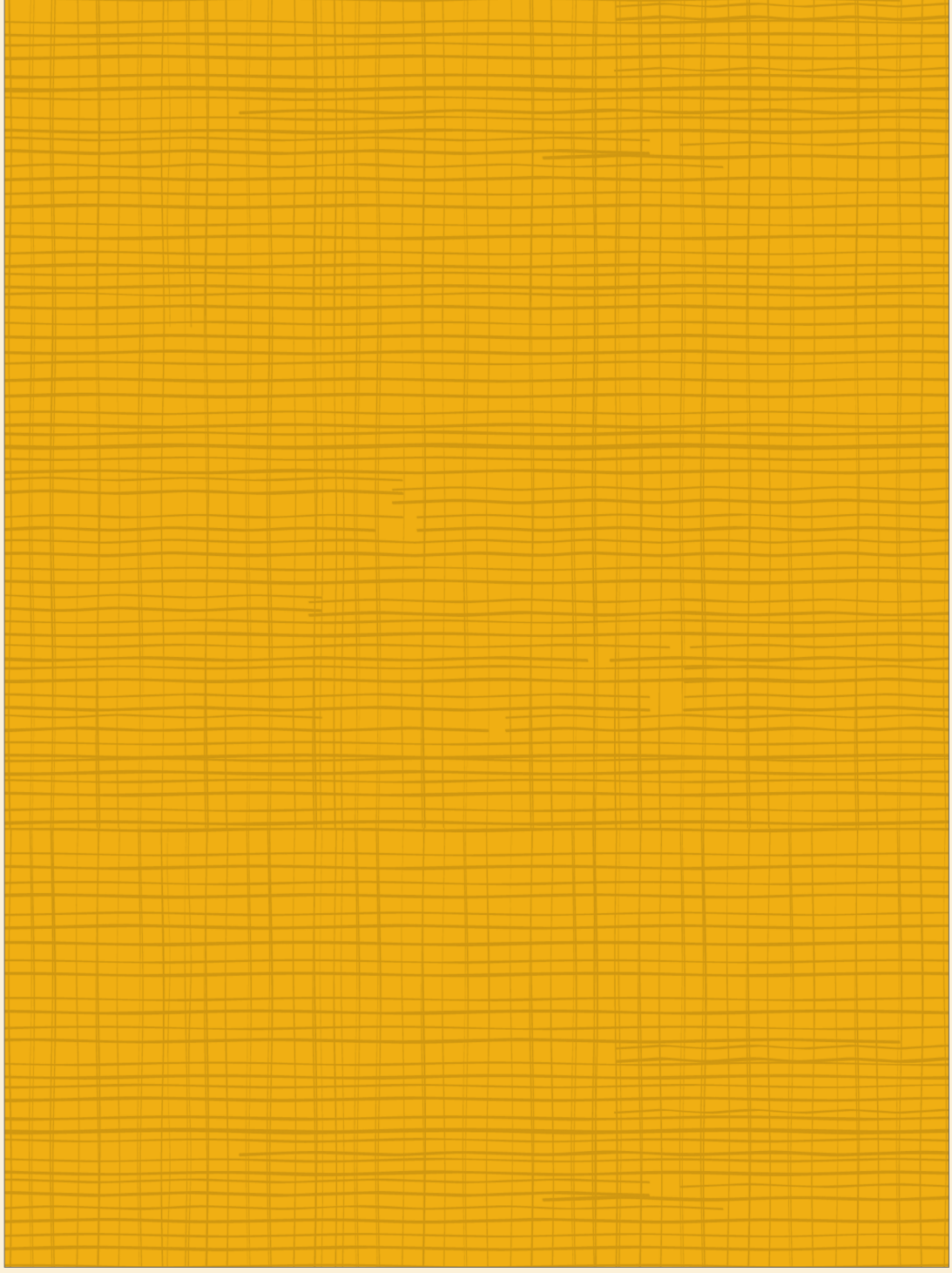
DOMINÓ DO ENCONTRO DE CONSOANTES

RECORTE AS PEÇAS DO DOMINÓ PARA REALIZAR A ATIVIDADE **12** DA PÁGINA **232** (UNIDADE **4**, CAPÍTULO **1**).

Ilustrações: Marcos de Mello/ID/BR

BR		CR		DR	
FR		GR		PR	
TR		VR		BL	
CL		FL		GL	
PL		TL		GR	

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) colega,

Esta coleção é fruto de vinte anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a).

A autoria desta coleção tem consciência de que você é o(a) maior parceiro(a) nessa jornada e, pensando nisso, este Livro do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula. Entende-se, pelo diálogo estabelecido, que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se e, consequentemente, modificar seu entorno.

A obra está embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência e da Psicologia, na qual se consideram, para o ensino de Língua Portuguesa, a alfabetização, a leitura, o conhecimento linguístico e a produção textual como aprendizagens essenciais para uma verdadeira democracia fundamentada em direitos humanos.

Especialmente a alfabetização é vista como condição fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita, que nos expressamos e interagimos com o outro, até mesmo para compreender outras manifestações de linguagem.

Nesta coleção, portanto, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera-se que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si, sobre o outro, sobre o mundo, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)[1], é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos, de modo que o resultado seja aprendizagem concreta das crianças e sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes amplo acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados.

Que esta coleção mantenha vivas a alegria de ensinar e a esperança de um mundo novo.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

A autora

[1] Nesta coleção, o termo "professora" é utilizado no Livro do Estudante, e o termo "professor(a)", no Livro do Professor. Tal escolha não exclui do termo "feminino" os professores do sexo masculino, mas foi feita para valorizar uma conquista feminina em um segmento de ensino no qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre a importância da atuação delas na educação das crianças brasileiras, sobretudo, no processo fundamental de alfabetizar. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, entendemos que, do mesmo modo que o termo "professor" pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo "professora" com a mesma possibilidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO III

PARTE GERAL: ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. Educação integral e dimensões de aprendizagem V
2. BNCC: linguagem, texto e gênero discursivo VI
3. Letramento e multiletramentos VI
4. Alfabetização: condição essencial para a aprendizagem VI
4.1 O sistema alfabético de escrita VI
4.2 Apropriação do sistema alfabético de escrita VIII
5. Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa IX
5.1 Oralidade IX
5.2 Leitura/Escuta XI
5.3 Produção de Textos XI
5.4 Análise Linguística/Semiótica XI
6. Acompanhamento da aprendizagem XII
6.1 Avaliação, autoavaliação e recuperação XII
6.2 Sondagem específica para a alfabetização XIII
6.3 Práticas inclusivas XIII
6.4 Observação e documentação avaliativa XIV
7. Organização da coleção XV
7.1 Unidades de aprendizagem XV
7.2 Quadro geral de conteúdos XVIII

PARTE ESPECÍFICA: ORIENTAÇÕES PARA O 1º ANO

1. Planejamento docente XIX
1.1 Sugestão de cronograma XIX
1.2 Gestão do tempo: rotina semanal XX
2. Sugestão de projetos de leitura XX
3. Planos de aula XXII
3.1 Para iniciar XXII
3.2 Unidade 1: Ser criança XXIII
3.2.1 Capítulo 1: Quem sou eu? XXIII
3.2.2 Capítulo 2: Universo do brincar XXIV
3.3. Unidade 2: Na pracinha XXV
3.3.1 Capítulo 1: Vamos cirandar! XXV
3.3.2 Capítulo 2: Sinalização e convivência XXVI
3.4. Unidade 3: Mundo animal XXVII
3.4.1 Capítulo 1: Curiosidades e descobertas XXVII
3.4.2 Capítulo 2: Histórias fabulosas XXVIII
3.5 Unidade 4: Comunidade XXIX
3.5.1 Capítulo 1: Artimanhas das palavras XXIX
3.5.2 Capítulo 2: Sabor e saúde XXX

Referências bibliográficas XXXI

PARTE GERAL

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL E DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM

Caro(a) professor(a), que escola queremos? Certamente, muitas são as respostas que chegam até você cotidianamente: sonhos individuais, metodologias, propostas inovadoras, as mais diferentes ideias. Em geral, tudo isso sempre tem um objetivo comum: a efetiva aprendizagem das nossas crianças.

Esta obra não difere nesse ponto, no entanto, seu principal fundamento está justamente em considerar a escola brasileira em sua diversidade e, com isso, buscar um encaminhamento teórico-metodológico que dialogue com cada professora ou professor, de modo que as várias realidades possam se vincular a esta coleção a partir do trabalho docente que venha a ser realizado. É nesse diálogo, nessa parceria docente-coleção, que este Livro do Professor se organiza.

Para começar, ressalta-se a importância da **educação integral** como princípio norteador da escola que desejamos, o que dialoga diretamente com nossa legislação, especificamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96 (LDB) e a Constituição Federal de 1988, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Desse modo, esta coleção considera o **ser humano de modo integral**, entendendo que, na escola, há três dimensões inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem: a **socioemocional**, a **comportamental** e a **cognitiva**[2]. Na obra, cada uma delas está fundamentada a partir de determinado conceito-chave.

A **dimensão socioemocional** orienta-se pelos princípios da **Ética do Cuidado**, por meio dos quais se entende o cuidado como algo inerente ao ser humano, ou seja, como elemento que constitui a própria essência, sendo uma forma de existir e coexistir no mundo, envolvendo o agir com zelo, atenção e bom tratamento para com todos: para si, para o outro, para o planeta (Boff, 2012).

Assim, nesta coleção, a dimensão socioemocional é desenvolvida em atividades diversificadas indicadas no decorrer da obra explorando: (1) o **autoconhecimento**, trabalhando com o ser e com o cuidar de si mesmo; (2) a **alteridade**, por meio do cuidar do outro, isto é, do respeito pelo que o outro é e da percepção das inter-relações que constituem a vida em comunidade; e (3) a **coletividade**, envolvendo o papel assumido pelo estudante no mundo, por meio de formas éticas de fazer e agir e, consequentemente, de cuidar do planeta.

A **dimensão comportamental** orienta-se pelos princípios da **aprendizagem ativa**, uma abordagem que pode envolver as chamadas metodologias ativas, tendo como foco a ação estudantil, ou seja, a participação do estudante no processo de construção do conhecimento, incentivando a pensar criticamente, a resolver problemas, a colaborar com colegas e a aplicar conceitos em contextos práticos. A aprendizagem ativa valoriza o protagonismo do estudante, promovendo seu engajamento com a própria aprendizagem (Moran, 2018).

Em variados momentos indicados no decorrer da obra, a aprendizagem ativa é explorada por meio de atividades nas quais os estudantes devem não apenas escutar e executar algo, mas também expor oralmente suas ideias, analisá-las, escrever, debater, testar, avaliar, refletir e aplicar saberes de modo prático.

A **dimensão cognitiva** guia-se pelos princípios que compreendem o desenvolvimento da **criatividade** e do **pensamento crítico**, e está bastante articulada à dimensão comportamental. A criatividade é a capacidade de gerar ideias novas, originais e úteis, rompendo com padrões tradicionais de raciocínio em busca de soluções inovadoras para problemas ou para expressar-se de maneira única. Já o pensamento crítico envolve o desenvolvimento de habilidades de análise, avaliação e interpretação de informações de maneira lógica, reflexiva e fundamentada, com o objetivo de assumir posições embasadas e tomar decisões conscientes (Vincent-Lancrin *et al.*, 2020).

A criatividade é explorada em diversas atividades ao longo da obra, incluindo as práticas de produção textual, que envolvem habilidades como imaginação, flexibilidade cognitiva, sensibilidade para perceber lacunas de conhecimento e disposição para buscar novos saberes. Ela é incentivada por meio de práticas educativas que valorizam a curiosidade, a experimentação e o lúdico.

Junto a tais dimensões, as Competências Gerais e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) oriundos da BNCC (Brasil, 2018) são colocados em diálogo com a Agenda 2030[3] , vinculando-se aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* em todas as Unidades desta obra, configurando uma forma possível de **interdisciplinaridade**, que é sempre explicitada e orientada ao(à) professor(a). O objetivo é promover um agir transformador, criativo e responsável envolvendo temas fundamentais para que a escola contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais próspera e inclusiva, permeada pela cultura de paz e pelo respeito aos direitos humanos.

---

[2] Tais dimensões foram inspiradas pela organização proposta no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem (Unesco, 2017).

[3] A Agenda 2030 é um plano de ação, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), para se atingir, em 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações. Em setembro de 2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas, os 193 estados-membros estabeleceram os 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Para mais informações, acesse: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentável. Acesso em: 25 abr. 2025.

2. BNCC: LINGUAGEM, TEXTO E GÊNERO DISCURSIVO

A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) defende "a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas[4] na abordagem" para o componente curricular Língua Portuguesa. Assim, esta coleção se fundamenta a partir de uma concepção de **linguagem como princípio constitutivo de toda interação humana**. Isso significa que os seres humanos interagem e se expressam por meio da fala, da escrita, da língua de sinais, de movimentos, de gestos e de códigos imagéticos ou sonoros, enfim, por meio das mais diferentes linguagens.

Na interação humana, mobilizamos textos que se organizam por meio de diferentes gêneros discursivos, oriundos de determinados campos de atuação social, e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa no mundo.

Para Bakhtin (2016), os **textos** são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto da interação (participantes, idade, local, etc.), bem como por aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos. Cada texto se organiza a partir de determinado **gênero discursivo**. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos de enunciados relativamente estáveis para evidenciar que cada texto, vinculado a uma esfera de atividade humana, apresenta determinado conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional).

Considerando esses conceitos, esta obra propõe atividades que envolvem práticas de linguagem integradas, buscando explorar situações concretas de uso da linguagem e seus contextos, tal como recomenda a BNCC, abrangendo, com isso, o mundo da cultura e as dimensões de aprendizagem apresentadas.

3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

A perspectiva enunciativo-discursiva também se relaciona ao processo de **letramento**, porque remete ao processo de ler e escrever em conformidade com práticas sociais de uso da linguagem. Magda Soares, importante pesquisadora brasileira da área de alfabetização, define letramento como "capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias" (Soares, 2020, p. 27). Segundo Soares (2020), o processo de letramento inicia-se a partir do momento em que a criança integra as culturas do escrito, ou seja, desde o momento em que nasce, pois o ser humano vive em um mundo letrado.

A expressão **culturas do escrito**, ou **culturas escritas**, refere-se às práticas sociais nas quais a linguagem escrita exerce um lugar simbólico e material em determinado grupo, comunidade ou sociedade. No universo infantil, o convívio com tais práticas é justamente o que desperta o interesse para a aprendizagem da escrita, pois, ao observar outras pessoas utilizando a tecnologia da escrita, a criança vai aos poucos compreendendo sua função, desejando também utilizá-la.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens, e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Deu-se o nome de **multiletramentos** às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, consequentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas (Rojo, 2012).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de recursos de outras linguagens (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens, sons, movimentos, etc.), demonstrando que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Dessa forma, os multiletramentos ampliam as noções de letramento e de texto, que podem se constituir, por exemplo, por meio da articulação de diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs*, etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita).

4. ALFABETIZAÇÃO: CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM

4.1 O SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Nesta parte, convido você, professor(a), a revisitar **três saberes** essenciais ao(à) alfabetizador(a) que envolvem a compreensão das bases linguísticas que organizam o sistema alfabético de escrita.

O **primeiro saber** envolve o conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa, consolidado pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente em 26 letras, cada qual com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo também indica o uso do "ç (cê cedilhado)" (Brasil, 2014, p. 13).

Os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, cada nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe, etc.) traz um dos fonemas que ela representa, que pode ser sua realização sonora dominante[5].

O **segundo saber** envolve compreender que a Língua Portuguesa tem uma **representação grafofonêmica com memória etimológica**. Em primeiro lugar, isso quer dizer que há unidades gráficas (**grafemas**) que representam unidades sonoras (**fonemas**)[6]. Em segundo lugar, ter memória etimológica significa compreender que, para fixar a grafia de algumas palavras, o nosso sistema de escrita também toma como princípio a relação de algumas unidades sonoras com a origem do vocábulo[7].

---

[4] Nesta obra, adota-se a concepção de linguagem defendida por Bakhtin (2016); no entanto, há outros teóricos que também assumem perspectivas enunciativo-discursivas no trabalho com a linguagem.

[5] Trata-se do valor sonoro de base, que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. Nóbrega (2013) explica que nem sempre o nome da letra corresponde à representação sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/, ou com a letra H, que não representa fonema.

[6] Os grafemas, em português, correspondem a uma letra (com ou sem acento gráfico) ou a um dígrafo. Os fonemas, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Como os termos "grafema" e "fonema" são pouco usuais no universo infantil, nas atividades apresentadas na obra, empregam-se o termo "letra" como referência a grafema, e o termo "som" como referência a fonema.

[7] Por exemplo, segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009), as palavras **exceto** e **essência** originam-se do latim *excĕptus* e *essentĭa*, respectivamente, representando o fonema /s/ com grafemas diferentes (**xc** e **ss**) devido à memória etimológica.

O **terceiro saber** envolve compreender princípios básicos da natureza dos fonemas. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. Segundo Faraco (2012), a letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH[8], que representam, respectivamente, os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos[9]. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo, por exemplo, a realização /ay/ (*byte*, que se lê "baite")[10].

As letras K, W e Y[11] foram incluídas no nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (por exemplo, K, símbolo químico do potássio; kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Wesley, Wagner, Yasmim), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

A seguir, exemplificam-se as unidades sonoras representadas pelas letras[12] do alfabeto, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante. Tal material pode ser importante fonte de consulta para você, professor(a).

A:
/a/ c**a**ro; /ã/ c**a**ma; /ã/ c**am**po, t**an**to

B:
/b/ **b**ala

C:
c + a/o/u: /k/ **c**alo, **c**ola, **C**uritiba; c + e/i: /s/ **c**eleste, **c**intura

Ç:
ç + a/o/u: /s/ po**ç**a, la**ç**o, a**ç**úcar

D:
/d/ **d**a**d**o

E:
/**e**/pre**ç**o; /E/ **e**lo; /ẽ/ l**em**bro, t**en**tar; /y/ mã**e**, ár**e**a, saguõ**es**

F:
/f/ **f**aca

G:
g + a/o/u: /g/ **g**alo, **g**ola, **g**ula; g + e/i: /ʒ/ **g**ente, **g**irafa

H:
Não representa fonema; é etimológico no início das palavras. Compõe os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**.

I:
/i/ **i**lha; /ĩ/ l**im**po, t**in**ta; /y/ pa**i**, sér**i**e

J:
/ʒ/ **j**anela, **j**oelho, **j**eito

K:
/k/ **k**iwi

L:
/l/ **l**ama, ca**l**o, p**l**anta; /w/ ma**l**, so**l**dado

M:
/m/ **m**ão, ca**m**a; /ṽ/* t**am**pa, t**em**po, l**im**po, p**om**ba, b**um**bo (compõe representação de vogais nasais seguidas de **p** ou **b**)

* O símbolo /ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

N:
/n/ **n**ão, ca**n**a (no início da sílaba); /ṽ/ m**an**co, t**en**tar, p**in**go, p**on**do, m**un**do (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de **p** e **b**).

O:
/o/ p**o**ço; /ɔ/ p**o**sso; /õ/ p**on**do, t**om**bo; /w̃/ pensã**o**, saguã**o**

P:
/p/ **p**ato

Q:
/k/ diante de /w/ + vogal: **q**uadrado, tran**q**uilo; no dígrafo **qu** representando /k/: **qu**eijo, **qu**ilo

R:
/r/ (erre fraco) entre vogais (a**r**a**r**a) ou no encontro consonantal (b**r**anco); /R/ (erre forte) nos demais contextos (**r**ato, hon**r**a, cantar), menos entre vogais, casos em que se deve empregar o dígrafo **rr** (co**rr**er, ca**rr**oça)

S:
/z/ entre vogais (me**s**a, ca**s**a) e no fim de sílaba, diante de consoante sonora (de**s**de, me**s**mo); /s/ nos demais contextos, incluindo a ocorrência com os dígrafos **ss**, **sc**, **sç**, **xc**, **xs**

T:
/t/ **t**a**t**u

U:
/u/ **u**va; /ũ/ m**un**do, b**um**bo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes); /w/ ma**u**, pa**u**ta, ág**u**a, sag**u**ão

V:
/v/ **v**aso

W:
/w/ **w**eb; /v/ **W**agner

X:
/ʃ/ **x**arope, paixão; /s/ entre vogais (má**x**imo) e depois de **e** (te**x**to, e**x**tra); /z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (e**x**ame, e**x**ato); /ks/ tá**xi**, tóra**x**; /gz/ he**x**âmetro

Y:
/y/ motobo**y**; /i/ hobb**y**; /ay/ b**y**te

Z:
/z/ nos demais casos: **z**ebra, ban**z**o, a**z**ar; /s/ no fim das palavras: pa**z**, gi**z**, tra**z**

[8] Em Língua Portuguesa, o dígrafo corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.
[9] As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (Castilho e Elias, 2012). Como simplificação para a faixa etária, os grafemas vocálicos e os semivocálicos são chamados de "vogais", e os grafemas consonânticos, de "consoantes".
[10] Segundo Faraco (2012), as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco elucida que, pela tradição etimológica, o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é a classificação mais apropriada.
[11] Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso.
[12] Fundamentado em Faraco (2012, p. 171-172).

4.2 APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Para nós, que já incorporamos a leitura e a escrita como algo natural, pode parecer uma aprendizagem simples e de fácil aquisição, mas, quando analisamos a complexidade do nosso sistema de escrita, que revisitamos no tópico anterior, fica claro o grande avanço que cada criança alcança quando compreende o funcionamento desse sistema. Justamente por isso a apropriação do sistema alfabético de escrita precisa de uma prática metodológica clara.

A alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de sistematização com intencionalidade educativa. No campo da Linguística, em geral, para a alfabetização, o enfoque está na investigação das características do sistema de escrita e de suas implicações para a alfabetização. Nos campos da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento[13], a preocupação incide no processo por meio do qual a criança aprende a língua escrita, enfocando as operações cognitivas que envolvem essa aprendizagem. Mais recentemente, a perspectiva das Neurociências também passou a discutir os mecanismos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento[14].

Partindo disso, nesta obra, articulam-se saberes oriundos da Linguística, bem como das Neurociências e da Psicologia. Tal junção torna evidente que, embora isso exija uma metodologia clara, não deve ocorrer de modo isolado das práticas de linguagem e das necessidades do estudante. Para a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso compreender que ser criança[15] é vivenciar o mundo da cultura, as culturas do escrito e também de outras linguagens, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, e fazer **usos criativos** das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, como sujeito ativo e participante do mundo da cultura, ela explora necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e de se posicionar no mundo concreto.

Além de considerar essa perspectiva, é preciso compreender como o cérebro aprende a ler. Segundo Dehaene (2012), para ler, o cérebro percorre dois processos: o **fonológico**, que envolve o reconhecimento e a decodificação das letras, relacionando-as aos sons que representam; e o **lexical**, que é o reconhecimento da palavra e de seu significado. Esse complexo mecanismo é imperceptível para nós, leitores, e ocorre na velocidade da nossa leitura. No entanto, quando a criança está aprendendo a ler, seu cérebro precisa aprender a realizar esse mecanismo.

Ainda segundo Dehaene (2012), na aprendizagem da leitura, está envolvida a reciclagem de circuitos neurais originalmente destinados a outras funções, como o reconhecimento de objetos e faces[16]. Ao aprender a ler, o cérebro reorganiza certas áreas, criando uma região que se especializa no reconhecimento rápido de letras e palavras. A leitura, portanto, não é uma habilidade inata, mas sim uma conquista cultural que se apoia em estruturas cerebrais preexistentes, adaptadas por meio do ensino e da prática.

Isso significa que há uma associação entre o **mundo da cultura** e o **aparato biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige de nós, seres humanos, uma adaptação dos neurônios, isto é, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as. O desenvolvimento, portanto, só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram, no cérebro, "especializações" que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Nesta obra, partindo desses princípios, foram estabelecidos quatro pilares fundamentais para se alfabetizar, não sendo explorados de modo isolado ou em uma ordem fixa, mas sim de forma articulada: (A) Conhecimento alfabético; (B) Relações grafofonêmicas; (C) Consciência fonológica; e (D) Leitura e escrita.

(A) CONHECIMENTO ALFABÉTICO: envolve a distinção das formas de cada letra, o que exige da criança refinamento na percepção visual para reconhecer seus traços invariantes. Para que a relação entre letra e som se efetive, a criança precisa reconhecer visualmente o traçado de cada letra. Se ela não for capaz disso, não conseguirá associar a letra a um som. Para o treino de traçado, além do conhecimento alfabético, explora-se a coordenação motora fina. Isso favorece o processamento visual da leitura, pois o cérebro converte determinada cadeia de grafemas em fonemas e, pela unidade da palavra, vincula-se a uma significação, que ganha sentido no contexto de uso[17].

(B) RELAÇÕES GRAFOFONÊMICAS: envolve a compreensão de que as letras representam sons. Isso significa que a criança precisa ter noção de símbolo, ou seja, compreender, por exemplo, que uma imagem pode representar uma mensagem (uma bandeira que simboliza um país, placas que representam diferentes ações, etc.). De posse dessa noção, ela poderá entender mais facilmente que cada letra representa um som da fala. Esse trabalho

[13] A perspectiva psicogenética de Ferreiro e Teberosky (1999), desde a década de 1970, influenciou fortemente o ensino da língua escrita no Brasil. Em linhas gerais, as autoras exploram a conceitualização da escrita pela criança, que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, passando por diferentes estágios ou hipóteses em um processo progressivo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

[14] Um dos principais nomes da atualidade, no que se refere aos estudos cognitivos da leitura, é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura:* como a ciência explica a nossa capacidade de ler (Dehaene, 2012), o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura e, consequentemente, da alfabetização.

[15] Nesta coleção, utilizamos os termos "criança" e "estudante", tal como ocorre na BNCC (2018). O primeiro diz respeito ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao seu papel social na escola como estudante.

[16] Esse processo é denominado de **reciclagem neuronal**, que, segundo Dehaene (2012), se refere ao fato de que uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita. Isso, segundo o autor, deve-se ao fato de muitos neurônios apresentarem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passem a ser "necessárias" para a espécie.

[17] Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2019, p.1563) "proprioceptivo" refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

explora diretamente o desenvolvimento da consciência fonêmica, que pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais (fonemas). Como estratégia metodológica, propõe-se explorar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, o que permite ao estudante ler e formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), sugere-se o trabalho com as seguintes relações:

- Relações grafofonêmicas biunívocas: explorar grafemas que representam regularmente um fonema (exemplos: letras B, P, T, D, F, V).
- Relações grafofonêmicas contextuais: explorar grafemas que representam diferentes fonemas, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: L, R, M, N; Z, S; dígrafos LH, CH, NH), ou fonemas que podem ser representados por diferentes letras ou dígrafos, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: G e GU; Q e QU; R e RR; S e SS).
- Relações grafofonêmicas concorrentes (ou irregulares): explorar grafemas que concorrem na representação do mesmo fonema em contextos idênticos (exemplos: G ou J, X ou CH, H inicial ou vogal, S ou C, S ou Ç, S ou X, S ou Z, SS, S ou SC/SÇ, U ou L).
- Relações morfológico-gramaticais: explorar alguns conhecimentos gramaticais, como formação de palavras e tempos verbais na grafia de palavras (exemplos: sufixos -ICE, -AGEM, -OSO, -EZA, -IZAR/-ISAR; formas verbais da terceira pessoa do plural do futuro terminadas em -ÃO)

Nos primeiro e segundo anos, exploram-se todas as relações grafofonêmicas estabelecidas pelas letras do alfabeto, empregando reflexões relacionadas às representações regulares e contextuais, estimulando a memorização de palavras que trazem irregularidades. Contudo, o enfoque está na apropriação do sistema alfabético de escrita e nas possibilidades de representação fonológica que cada letra apresenta.

(C) CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA[18]: envolve a percepção sonora no que se refere à capacidade de distinguir e "manipular" sons linguísticos, que podem ser fonemas (consciência fonêmica), sílabas (consciência silábica), palavras e frases (consciência sintática) e outras unidades sonoras, como as rimas, além de identificar partes de uma palavra (morfemas).

(D) LEITURA E ESCRITA: insere a alfabetização em práticas de linguagem que envolvem o mundo da cultura e os escritos. Assim, exploram-se a leitura e a escrita de palavras, frases e pequenos textos, aumentando gradativamente a extensão, em situações reais de uso da linguagem escrita. Conforme avança na apropriação do sistema de escrita, nesta coleção, o estudante vai explorar a **prática de escrita em diferentes níveis**: da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita); da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia); da frase (consciência morfossintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas; ordenação de palavras na frase; pontuação); e do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação; pontuação; organização sintática e semântica, etc.).

5. EIXOS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na BNCC (Brasil, 2018), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os Anos Iniciais, são: campo da vida cotidiana; campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; e campo da vida pública. A seguir, vamos entender como tais eixos são explorados nesta coleção.

5.1 ORALIDADE

O trabalho com a oralidade, na coleção, considera que a fala envolve um conjunto de elementos de significação. Isso é decorrente de determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprassegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que levam em conta nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais, etc. (Marcuschi, 2007).

Por isso, nas atividades e nas seções específicas, há orientações para esse trabalho, como também para o trabalho voltado a gêneros discursivos e práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de conversa, debates, assembleias, etc. Além disso, a linguagem oral é tomada como objeto de estudo (recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita, variedades linguísticas, etc.), bem como sua relação com a linguagem escrita.

Nesta coleção, a oralidade também é colocada a serviço da aprendizagem. Por esse motivo, duas habilidades propostas na BNCC (Brasil, 2018) – **EF15LP09** e **EF15LP10** – são indicadas em todas as atividades apresentadas, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas como **sugestão metodológica** a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do **diálogo cotidiano de sala de aula**.

O quadro a seguir exemplifica como as práticas de oralidade no diálogo cotidiano em sala de aula podem ser articuladas ao desenvolvimento das funções executivas[19] do cérebro, que são muito importantes em diferentes aspectos para a aprendizagem.

[18] A **consciência fonológica** é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, é um pré-requisito fundamental para aprender a ler.
[19] As **funções executivas** referem-se a processos cerebrais responsáveis por habilidades cognitivas relacionadas ao controle de pensamentos, emoções e ações, auxiliando na organização, no planejamento e na execução de tarefas (Cosenza e Guerra, 2014).

FUNÇÕES EXECUTIVAS	EXEMPLOS DE PRÁTICAS DE SALA DE AULA
MEMÓRIA DE TRABALHO Capacidade de manter e manipular informações em nossa mente durante curtos períodos de tempo. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual podemos depositar dados importantes para que estejam prontos para uso no curso da vida cotidiana. Ela permite que crianças conectem as informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções, etc.	• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para incentivar comportamentos adequados ao convívio social. • Orientar a turma no entendimento de comandos de tarefas e atividades, bem como expor os objetivos das atividades com clareza para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante. • Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; a seguir e se lembrar de determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras. • Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia, etc. para que o estudante se lembre de uma informação momentânea a ser usada em seguida. • Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) para que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.
CONTROLE INIBITÓRIO Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos, resistir a distrações e hábitos, e pensar antes de agir. É o que possibilita a atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a "frear a língua", evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções. As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como "Seu mestre mandou" e "Estátua", concentrar-se nas ações, etc.	• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados para incentivar o foco e a concentração. • Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper, etc.). • Orientar entonação e prosódia adequadas, bem como aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular os usos da linguagem em práticas orais sistematizadas. • Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar para o estudante atuar, buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.
FLEXIBILIDADE COGNITIVA Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em contextos distintos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme o acesso a novas informações. As crianças empregam essa habilidade na adaptação à mudança de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas, no parque de diversões, é aceitável. Até mesmo para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiramente que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.	• Explorar orientações positivas diante do erro, incentivando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa. • Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém). • Promover reflexões sobre as próprias ações, para que o estudante perceba quando é necessário agir de forma diferente para atingir um objetivo. • Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados. • Incentivar, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral. • Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.

A partir do quadro, nota-se, por exemplo que, ao se trabalharem os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e como parceiro de aprendizagem tornam evidente, para o estudante, a importância da alteridade na constituição da própria identidade e dos próprios valores, despertando sentimentos mais altruístas e incentivandoum agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que abrange a polidez e a cordialidade pela linguagem, o uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas.

5.2 LEITURA/ESCUTA

A **leitura** é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, no qual o leitor compreende o sentido de um texto, estabelecendo relações entre as informações que constam dele e seus conhecimentos prévios, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido entre leitor e texto, pode-se refletir, criticar e responder ao texto de modo apreciativo. Ressalta-se que, na BNCC (Brasil, 2018), o eixo Leitura/Escuta envolve a compreensão de **textos escritos**, **orais** e **multissemióticos**, explorando a **compreensão** também pela **escuta**, seja de textos orais, seja de textos escritos lidos em voz alta.

Nesta coleção, exploram-se estratégias de leitura diversificadas voltadas ao processamento do texto e devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento **antes da leitura** comporta a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode envolver a **leitura incidental**, isto é, que explora a percepção de saliências textuais, como títulos, subtítulos, destaques gráficos, reconhecimento de algumas letras ou palavras, além da observação de ilustrações, formatos textuais, disposição do texto na página, enfim, tudo o que possa servir de suporte para a aprendizagem da leitura e de leituras cada vez mais autônomas. Além disso, é fundamental considerar as expectativas do estudante em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar, etc. **Durante a leitura**, o leitor pode fazer conexões entre o que está lendo (ou ouvindo) e suas hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas à medida que for lendo ou ouvindo um texto, consultar materiais de referência, como dicionários, quando necessário, recapitular informações para prosseguir na leitura, etc. Por fim, **após a leitura**, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, assim como sintetizar as principais ideias, responder ao texto de modo apreciativo, compreendendo seus sentidos por meio de comentários e posicionamento crítico.

Paralelamente, destaca-se na coleção o constante trabalho com a leitura inferencial, sempre adequado à faixa etária a que se destina. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

Além disso, no decorrer da coleção, propõem-se orientações que visam explorar e avaliar a **fluência em leitura oral**, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui o foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto.

5.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS

Nesta obra, após refletir sobre os textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante é convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e de circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo, em algumas situações, o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o primeiro ano, com diferentes graus de aprofundamento, conforme a faixa etária.

Nesse eixo, também se explora o desenvolvimento do pensamento criativo, entendendo a criatividade como parte do processo cognitivo, vinculando-o aos usos da língua, das linguagens e dos gêneros discursivos explorados. Isso se relaciona ao conceito de **criatividade linguística**, que, para Franchi (1991), se refere ao aspecto constitutivo da linguagem humana de criar e compreender infinitos enunciados novos a partir de um sistema limitado de regras. No processo de produção textual, as escolhas linguísticas de um indivíduo demarcam sentidos, intenções e efeitos criativos dos mais diversos. Para exemplificar, cabe considerar que todos os estudantes realizam as mesmas propostas de atividades, no entanto, cada um as fará de modo único e individual, colocando em prática seus conhecimentos sobre a língua e as linguagens, bem como ideias próprias e vivências concretas.

5.4 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Na obra, conforme aponta a BNCC (2018), o eixo **Análise Linguística/Semiótica** articula-se às práticas de leitura, oralidade e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos), envolvendo, portanto, a reflexão tanto a respeito de recursos da linguagem verbal (oral e escrita) como de recursos oriundos de outras linguagens (imagens, sons, movimentos, etc.), ou seja, as múltiplas semioses que podem constituir um texto.

Especificamente sobre o trabalho com a linguagem verbal, nesta coleção, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio[20], nem se repudiam a reflexão e a sistematização gramatical. O trabalho proposto para a **língua padrão** considera os usos decorrentes de situações formais, oficiais, ou seja, explora manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades urbanas de prestígio e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Isso não exclui, em nenhum momento, a reflexão sobre as demais variedades linguísticas do português. Nesta coleção, compreende-se a **natureza plural da linguagem verbal**, entendendo que todas as variedades linguísticas

[20] Optou-se pela terminologia "variedade urbana de prestígio", pois a expressão **norma culta**, conforme sugere Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

são constitutivas da mesma língua e devem ser respeitadas e valorizadas. Essa visão favorece o combate ao preconceito linguístico, o que é constantemente encaminhado no trabalho com a linguagem e nas orientações ao(à) professor(a). Por isso, além das **relações entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais, etc.

A obra traz diferentes atividades de **observação e reflexão de diferentes usos da língua**, orientadas pela **descrição linguística**[21], ou seja, apresenta-se a língua tal como ela é usada em diferentes situações de interação, considerando-a, portanto, em sua variação. Além disso, são propostas reflexões normativas que envolvem, entre outros aspectos, ortografia, acentuação, conjugação verbal e concordância, explorando usos que contemplam o **registro considerado padrão**.

Para isso, há propostas de reflexão sobre a **organização do sistema linguístico**, considerando, sobretudo, o **princípio da recorrência**. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário), considerando a ordem direta. O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo, de modo intuitivo; justamente por isso a recorrência também favorece a aprendizagem da linguagem escrita, no que se refere à estruturação da língua em diferentes domínios, já que explora, de certo modo, os mecanismos cerebrais de aquisição de linguagem.

Esta obra não traz, portanto, uma perspectiva que considera unicamente a norma-padrão como referência para o bem falar e o bem escrever, pois está voltada para os **usos reais e concretos da linguagem**. Sua finalidade é mostrar a riqueza da língua, que nos constitui como sujeitos e se configura como elemento de identidade e cultura brasileiras. No entanto, considera-se fundamental, no ensino de Língua Portuguesa, sistematizar conceitos e regras que favorecem os estudantes no conhecimento dos usos da língua para contextos mais formais, explorando, com isso, uma formação linguística para o pleno exercício da cidadania.

6. ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

6.1 AVALIAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Nesta obra, a avaliação é parte da ação pedagógica, que tem como finalidade dar subsídios ao(à) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens, permitindo-lhe também compreender o próprio processo de ensino.

De modo geral, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

Na coleção, inicia-se com uma sondagem inicial, a **avaliação diagnóstica**, que se relaciona à verificação de habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, e sinaliza quais são as aprendizagens essenciais em defasagem, caso existam. Essa sondagem permitirá ao(à) professor(a) avaliar se há necessidade de realizar ajustes nos objetivos de aprendizagem estabelecidos, de modo a garantir que as aprendizagens sejam desenvolvidas especificamente com determinada turma de estudantes.

Depois, no percurso de cada Unidade, a avaliação se dá de modo contínuo e processual, conforme princípios da **avaliação formativa** que permitem ao(à) professor(a) reorientar suas práticas de ensino, oferecendo também momentos para os estudantes autorregularem suas aprendizagens. Para isso, há orientações constantes, que incentivam o processo avaliativo continuamente, além de haver momentos para a realização de tarefas, rodas de conversas, registros em mapas conceituais, etc.

Por fim, a **avaliação dos resultados** ou **somativa** objetiva verificar as aprendizagens de determinado período, com foco nos saberes essenciais mobilizados. Não se trata de algo classificatório ou meramente quantitativo, mas de desenvolvimento complementar à sondagem e às práticas de avaliação formativa. As evidências coletadas nesse momento servem de diagnóstico para as aprendizagens subsequentes, fazendo parte, portanto, do acompanhamento contínuo dos estudantes.

Em resumo, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

METODOLOGIA AVALIATIVA DA COLEÇÃO

PRINCÍPIOS	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SOMATIVA
Qual é a finalidade?	Levantar conhecimentos prévios dos estudantes.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e o processo de ensino.	Verificar aprendizagens dos estudantes.
Quando ocorre?	No início do ano letivo, sendo também proposta em momentos de verificação de aprendizagem.	Continuamente durante cada Unidade.	Ao final de determinado período, como parte do processo contínuo de avaliação.
O que observa?	Conhecimentos necessários para o estudante avançar em suas aprendizagens.	Possíveis dificuldades e avanços nas aprendizagens.	Aprendizagens essenciais desenvolvidas em um período determinado.
Qual é a sua função?	Levantar dados para (re)orientar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.	Indicar ajustes necessários no processo de ensino para garantir o desenvolvimento das aprendizagens previstas.	Verificar a necessidade ou não de retomadas, atuando também como diagnóstico de aprendizagens.

[21] A perspectiva da gramática descritiva que orienta esta coleção é a de Castilho e Elias (2012). Na obra *Pequena gramática do português brasileiro*, parte-se de fundamentação teórica construída em mais de trinta anos de pesquisa linguística e organizada, primeiramente, na *Nova gramática do português brasileiro*, de Castilho (2010).

Aliado a isso, o processo de **autoavaliação** fundamenta-se pela estratégia da **autorregulação da aprendizagem**, o que envolve a metacognição (Figueira, 2003), a forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, que é resultante da articulação de conhecimentos, de motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e de estratégias necessárias para alcançar um resultado.

Para que os estudantes possam colocar em prática os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, ao final de cada Capítulo, de **modo processual**, há momentos de verificação que servem também como uma espécie de devolutiva (*feedback*) para cada estudante. Nesse momento, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para poderem criar estratégias próprias para avançar na aprendizagem, mobilizando, assim, diferentes funções executivas.

Nessa verificação, os estudantes são convidados a completarem mapas conceituais[22] e a construírem listas do que aprenderam, explorando, em roda de conversa, por exemplo, palavras, textos e conceitos dos quais recordam, sendo uma estratégia importante para fortalecer o desenvolvimento da memória semântica[23] e, consequentemente, de diferentes funções executivas.

Para a **recuperação de aprendizagens**, esta obra considera que as dificuldades de aprendizagem se referem a situações em que um estudante demonstra não acompanhar determinado ritmo de aprendizagem ou processo didático proposto, apresentando comprometimento no desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem (Hashimoto, 2001). Na **Reprodução do Livro do Estudante** desta coleção, há sugestões de atividades complementares e encaminhamentos gerais para a recuperação de aprendizagens.

6.2 SONDAGEM ESPECÍFICA PARA A ALFABETIZAÇÃO

É fundamental que o processo de alfabetização seja acompanhado frequentemente em diferentes momentos de sondagem. Desde o início do primeiro ano, é importante realizar algumas sondagens para propor, conforme os princípios avaliativos apresentados, momentos de recuperação de aprendizagens, bem como intervenções para grupos de estudantes específicos, caso seja necessário a sua realidade. Para isso, a obra traz seções específicas destinadas à avaliação e sugere, em orientações complementares, momentos propícios para que, particularmente, a apropriação do sistema alfabético de escrita seja avaliada.

Recomenda-se orientar a interpretação dos resultados de cada sondagem a partir das fases propostas por Ehri (2013)[24]:

- Pré-alfabética: desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fossem imagens); ausência de decodificação de palavras ou pseudopalavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecimento de relações grafofonêmicas.
- Alfabética parcial: conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares pelo reconhecimento de algumas letras.
- Alfabética completa: conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas apreendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.
- Alfabética consolidada: conhecimento completo das letras e unidades de escrita; palavras lidas e escritas por reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos, etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

6.3 PRÁTICAS INCLUSIVAS

Entende-se, nesta coleção, que o aprender envolve aspectos cognitivos, socioculturais e emocionais, além de ritmo de aprendizagem, modos de ser e existir, experiências concretas, etc., ou seja, cada sujeito aprende de uma forma. Por isso, as atividades apresentadas são flexíveis e passíveis de adaptação, considerando a diversidade de territórios e práticas educacionais possíveis, uma vez que cada comunidade escolar, por si, contempla uma gama considerável de características.

Desse modo, pressupõe-se, na fundamentação desta obra, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015). Nela, defende-se um "projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia"; e também a "adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino" (Brasil, 2015).

O atendimento educacional especializado refere-se aos recursos pedagógicos e de acessibilidade que têm como finalidade eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento inclui serviços e recursos da educação especial que asseguram condições de acesso desses estudantes ao currículo.

---

[22] **Mapa conceitual** é uma estratégia utilizada para organizar e estruturar informações, ideias e conceitos de modo visual, por meio de uma estrutura interconectada. Em geral, baseia-se em um conceito central, do qual partem ramificações que representam ideias relacionadas e subtemas (Souza, 2021). Esse recurso facilita a compreensão, a memorização e o desenvolvimento de ideias e pensamentos, pois reflete a forma como o cérebro processa informações, o que contribui para a aprendizagem, sobretudo, em momentos de autorregulação.

[23] Trata-se da memória responsável por armazenar nosso conhecimento geral sobre o mundo, incluindo fatos, conceitos e a própria organização da língua e seu vocabulário (Cosenza e Guerra, 2014).

[24] A perspectiva de Ehri (2013) baseia-se na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Assim, as fases propostas por ela se articulam aos princípios linguísticos que organizam o sistema alfabético de escrita. Partindo do paradigma fonológico, seu enfoque está no processo que a criança empreende para compreender que as letras representam sons nas palavras que pronunciamos. Bastante conhecido no Brasil, o paradigma construtivista (Ferreiro e Teberosky, 1999) entende que a aprendizagem é decorrente do desenvolvimento da capacidade lógica da criança de compreender o princípio alfabético como sistema de representação, criando hipóteses que, gradativamente, a aproximam dessa apropriação. Soares (2018) apresenta uma versão em português das etapas propostas por Ehri (2013) e estabelece uma comparação entre os dois paradigmas. A autora explica que ambas as perspectivas "conduzem à compreensão do desenvolvimento e aprendizagem da escrita na criança" (Soares, 2018, p. 81); no entanto, o paradigma construtivista não separa "o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento da escrita" (Soares, 2018, p. 82), o que, segundo a autora, é considerado na proposta de Ehri (2013), sendo por isso a perspectiva adotada nesta coleção.

Para saber mais sobre o atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação, recomenda-se a coleção *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*, produzida em parceria pelo Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Especial e pela Universidade Federal do Ceará. Com dez fascículos, essa coleção enfoca o atendimento educacional especializado necessário em diferentes situações e apresenta recursos pedagógicos sobre comunicação alternativa, mobilidade e acessibilidade espacial, informática acessível e outros, além de indicar diferentes recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)[25].

Outras dificuldades de aprendizagem podem se relacionar, por exemplo, a determinados transtornos do neurodesenvolvimento ligados ao processamento da linguagem[26], como a dislexia, que precisa de intervenções sistemáticas e cumulativas, exigindo também diagnóstico preciso (que só é fechado por volta dos 8 anos de idade, devido ao processo de maturação do cérebro) e orientação de especialistas (Smith e Strick, 2007). Para casos como esse e outros transtornos, como disgrafia e discalculia, recomenda-se o livro *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores[27], organizado por José Irineu Gorla, Nayara Christine Souza e Jéssica Reis Burati. Na obra, há diferentes artigos envolvendo a definição do que seria um transtorno do neurodesenvolvimento, como também suas relações com a coordenação motora como aspecto fundamental nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

6.4 OBSERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AVALIATIVA

Para auxiliar na observação das aprendizagens, na **Reprodução do Livro do Estudante**, indica-se a **metodologia do portfólio avaliativo**, pois é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos de aprendizagem traçados em cada seção.

Como parte da documentação que pode ser utilizada em seu portfólio, sugere-se que você utilize um **mapa de acompanhamento** que auxiliará a identificar diferentes níveis de aprendizagem, articulados a cada **objetivo de aprendizagem e desenvolvimento** proposto, conforme exemplo a seguir:

ND = Não desenvolvido

ED = Em desenvolvimento

AD = Aprendizado desenvolvido

MAPA PARA ACOMPANHAMENTO UNIDADE: _____ CAPÍTULO: _____ Lista de estudantes	**LEITURA**			**ORALIDADE**			**ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA**			**PRODUÇÃO DE TEXTO**		
	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Estudante 1												
Estudante 2												
Estudante 3												

Além desse modelo, durante o momento de autoavaliação, você pode propor ao estudante algumas reflexões que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. O modelo a seguir pode ser utilizado na seção O que aprendi, ao final de cada Capítulo.

Nome:	Pinte a resposta adequada
Fui pontual e assíduo?	
Cumpri os combinados da turma?	
Trouxe os materiais necessários e cuidei bem deles?	
Participei das aulas de modo adequado?	
Realizei as atividades propostas?	
Colaborei com os colegas nas atividades coletivas?	
Tirei todas as dúvidas com a professora?	

= ótimo

= bom

= preciso melhorar

Inclua as perguntas que considerar pertinentes. Você pode retomar, nesse momento, todos os combinados que, em geral, são estabelecidos coletivamente no início do ano letivo.

[25] Os fascículos podem ser encontrados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (disponível em: https://repositorio.ufc.br; acesso em: 5 maio 2025), por meio de pesquisa ao acervo.

[26] Nem toda dificuldade de aprendizagem é decorrente de um transtorno do neurodesenvolvimento, pois há fatores emocionais e ambientais que podem influenciar, ainda que momentaneamente, o desenvolvimento de uma criança.

[27] O livro foi produzido em licença aberta e está disponível para leitura on-line ou para *download* gratuito no *link*: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf (acesso em: 29 ago. 2025).

7. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

7.1 UNIDADES DE APRENDIZAGEM

Conforme a BNCC (Brasil, 2018), todas as Unidades se organizam a partir da associação entre Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, e são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. Para isso, em cada Unidade, diferentes gêneros discursivos e campos de atuação são colocados em diálogo. As Unidades estão organizadas em dois Capítulos independentes, nos quais há **gêneros discursivos de foco**, explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, **gêneros discursivos de apoio** que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, buscando estabelecer a "dialogia" e a "relação entre textos" (Brasil, 2018, p. 73).

Por exemplo, em um Capítulo no qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas e filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é a exploração do gênero de foco receita culinária, em que é possível trazer, paralelamente, cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável, etc.

Para que isso ocorra, cada Capítulo forma uma sequência didática, que, segundo Zabala (1998), é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta coleção, a **sequência didática** envolve gêneros de foco com a finalidade de aprimorar habilidades ligadas aos eixos de aprendizagem (Leitura, Análise Linguística/Semiótica, Oralidade e Produção Textual), envolvendo temas e práticas sociais de linguagem que propiciem o desenvolvimento de Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa.

Para isso, empregam-se os princípios do *design* **instrucional**[28] buscando estabelecer uma **matriz de planejamento de sequência didática**, configurando **unidades de aprendizagem**[29] (Filatro, 2008), propostas após a avaliação diagnóstica inicial, conforme se pode observar no quadro a seguir.

Observe que cada seção proposta para compor os Capítulos foram pensadas como partes de uma sequência didática previamente estruturada e sistematizada.

UNIDADES DE APRENDIZAGEM		
INTRODUÇÃO	Primeiras ideias	• Visão geral da unidade de aprendizagem. • Motivação do estudante e levantamento de conhecimentos prévios. • Atividade de criatividade.
ESTRUTURA GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE COMPÕE OS CAPÍTULOS 1 E 2		
PROCESSO	Leituras 1 e 2	• Foco no eixo Leitura e/ou Oralidade. • Mobilização do eixo Análise Linguística/Semiótica para explorar a compreensão e/ou o gênero discursivo de foco, bem como os multiletramentos.
	Linguagem em jogo	• Foco no eixo Análise Linguística/Semiótica, explorando a linguagem verbal (oral ou escrita) e relações com outras linguagens, quando necessário.
	De olho na oralidade	• Foco no eixo Oralidade, no que se refere aos usos da linguagem oral, bem como à produção de textos orais.
	Seções especiais: • Uma ideia puxa outra • Saber cuidar • Mão na massa	• Estratégias de aprendizagem específicas envolvendo as dimensões socioemocional, comportamental e cognitiva: • Criatividade; • Pensamento crítico; • Aprendizagem ativa; • Competências socioemocionais.
	Oficina criativa	• Foco no eixo Produção Textual.
CONCLUSÃO	O que aprendi	• Avaliação formativa que ocorre ao final de cada Capítulo para: • Verificação de aprendizagem. • Autoavaliação. • *Feedback* para o estudante.
AVALIAÇÃO	O que eu já sei	• Avaliação somativa ao final da Unidade de aprendizagem para: • Verificação da aprendizagem. • Diagnóstico de aprendizagens. • Proposição de reforço ou recuperação, quando necessário.

[28] Segundo Filatro (2008, p. 3), trata-se da "ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover [...] a aprendizagem humana".
[29] Matriz elaborada para esta coleção com base em Zabala (1998), Filatro (2008) e BNCC (Brasil, 2018).

A presença de diferentes gêneros discursivos na construção de cada unidade de aprendizagem contribui para o trabalho com a "reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto" (Brasil, 2018, p. 73). Assim, diferentes sequências textuais (argumentativa, narrativa, descritiva, expositiva e injuntiva) em gêneros discursivos distintos são exploradas ou indicadas ao (à) professor(a), de modo a contribuir para a compreensão textual, sobretudo, da configuração da forma composicional dos textos explorados.

O trabalho com as sequências textuais na perspectiva enunciativo-discursiva, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2018), não envolve uma abordagem tipológica. Marcuschi (2008) elucida que os tipos textuais são sequências linguísticas que configuram os textos e, quando uma delas é predominante, pode-se dizer que um texto concreto é argumentativo, narrativo, descritivo, expositivo ou injuntivo. No entanto, os gêneros, segundo Marcuschi (2008), são formas textuais que encontramos na vida prática e que, muitas vezes, se configuram com a presença de diferentes sequências. Por exemplo, um conto, embora apresente predominantemente a sequência narrativa, pode conter sequências descritivas de ambiente ou personagens ou, ainda, uma sequência argumentativa em um diálogo entre personagens.

A seguir, especifica-se mais detalhadamente como se propõem a avaliação diagnóstica inicial e as características de cada seção e boxe apresentados na coleção.

SEÇÕES

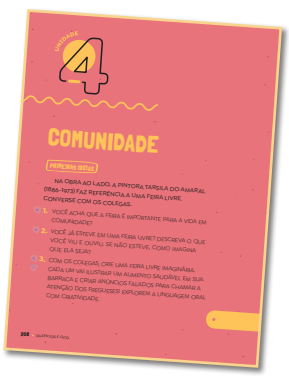


Para iniciar

Seção introdutória de cada volume, com foco na **avaliação diagnóstica** do início do ano letivo, articulada a uma acolhida inicial aos estudantes (Boas-vindas) e ao estabelecimento de combinados que prezem pela boa convivência na escola (**Regras coletivas**), finalizando com uma sondagem sistematizada (**O que eu já sei**).

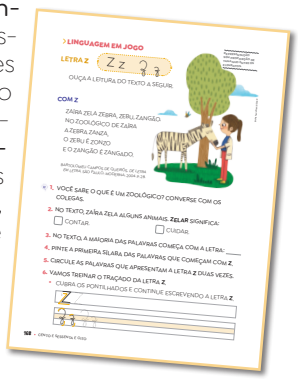
Primeiras ideias

Abertura da Unidade, na qual se explora a compreensão de textos diversos (pinturas, ilustrações, fotografias, etc.), com a finalidade de propor uma atividade inicial em que se incentive o processo criativo, envolvendo, para isso, conhecimentos prévios dos estudantes bem como hipóteses sobre os textos e temas a serem tratados na Unidade.



Linguagem em jogo

Seção voltada à **Análise Linguística/Semiótica**, na qual estão concentradas as atividades específicas de alfabetização, no primeiro ano, e, a partir do segundo ano, acrescentam-se **aspectos normativos** relacionados à sistematização da ortografia, à pontuação, à concordância e reflexões introdutórias relacionadas ao trabalho com o léxico e o vocabulário, bem como com classes gramaticais.

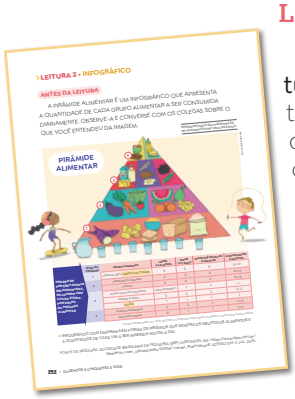


De olho na oralidade

Seção dedicada à **Análise Linguística/Semiótica** voltada especificamente para a linguagem oral e para a **produção de textos orais**. O enfoque está na modalidade oral/falada da língua, explorando textos orais ou oralizados, com o objetivo de levar à reflexão sobre as variedades linguísticas e também sobre as relações de continuidade entre linguagem escrita e linguagem falada.



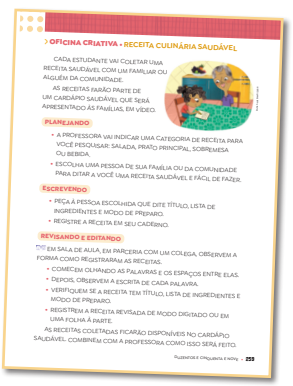
Leitura 1 e Leitura 2



Seções dedicadas aos eixos **Leitura** e **Oralidade**, explorando a interação do estudante com textos de diferentes gêneros discursivos, com foco na ampliação da fluência e da compreensão leitoras. São trabalhadas estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações), leitura colaborativa e autônoma, apreciação estética de textos literários, entre outros aspectos.

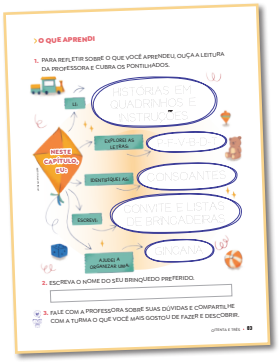
Oficina criativa

Seção dedicada ao eixo **Produção Textual**, trazendo atividades contextualizadas em práticas situadas de linguagem. Apresenta sempre um momento dedicado à revisão e à reescrita textual, visando garantir coesão e coerência, conforme o gênero discursivo explorado.



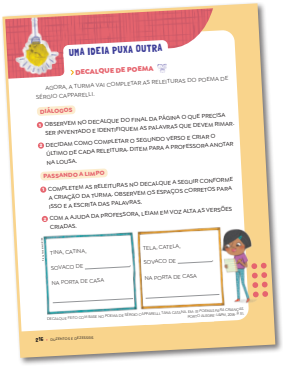
O que aprendi

Seção que constitui um **momento avaliativo** e **autoavaliativo**, no qual os estudantes retomam conhecimentos por meio da resolução orientada de **mapas conceituais**, o que permite a reflexão sobre a própria aprendizagem, incentivando, com isso, o autoconhecimento. Também serve ao(à) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem e acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas.



Uma ideia puxa outra

Seção que ocorre uma vez por Unidade e tem como foco o desenvolvimento do pensamento criativo, com sugestão de abordagem interdisciplinar.



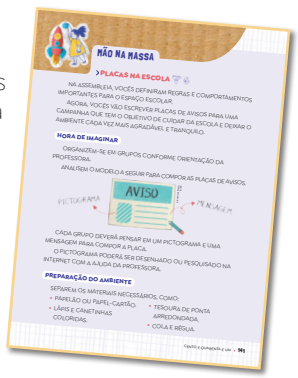


Mundo da leitura

Fechamento de cada Capítulo, com a apresentação de um referencial de leitura comentado e direcionado ao estudante, com o enfoque na ampliação do repertório e no desenvolvimento do comportamento leitor.

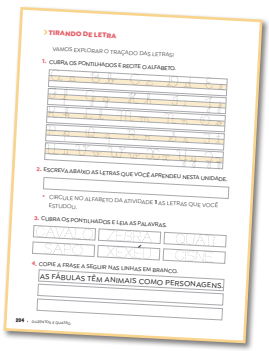
Mão na massa

Seção que ocorre duas vezes por volume e trabalha com a aprendizagem ativa, na qual os estudantes podem criar, produzir, fazer diferentes artefatos, relacionados à solução de problemas, ao entretenimento, ao fazer artístico, à criatividade, à expressão linguística, etc.



Tirando de letra

Seção dedicada à proposição de atividades para treino motor, envolvendo o traçado de diferentes tipos de letras, com foco no desenvolvimento da escrita e da coordenação motora fina.



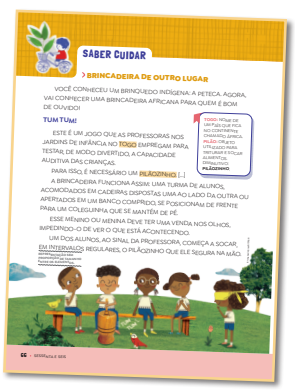
O que eu já sei

Além de ser proposta como diagnóstico no começo do ano letivo em **Para iniciar**, esta seção se configura como encerramento de cada Unidade, no qual se apresenta uma sugestão avaliativa de resultado, atuando também como diagnóstico para aprendizagens subsequentes.



Saber cuidar

Apresentada uma vez a cada Unidade, esta seção explora o desenvolvimento de competências socioemocionais, envolvendo o cuidado de si mesmo, o cuidado do outro e o cuidado do planeta.



BOXES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, o(a) professor(a) pode organizar atividades integradoras.

- Leitor ativo: atividades para seleção de materiais de leitura pelos estudantes, envolvendo diferentes gêneros e temáticas.
- Caixinha musical: indicações de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas Unidades.
- Aquarela: indicações de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, etc.
- Corpo em movimento: diálogo com dança, jogos, esportes e diferentes atividades que envolvem a linguagem corporal.
- GPS cultural: sugestões de visitas guiadas a museus, parques, locais públicos, relacionados ao gênero ou ao tema explorado em cada Capítulo.
- Para curiosos: indicações de curiosidades ligadas a diferentes áreas do conhecimento.
- Bloco de notas: síntese de conceitos ligados a texto, gênero discursivo e gramática, com foco na sistematização de saberes.
- Biografia: boxe sem título que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- Glossário: boxe sem título que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

Especificamente no Livro do Professor, ainda se encontram os seguintes boxes:

- Atividade complementar: sugestões de atividades que, além de complementar o que foi estudado, podem servir de apoio como estratégia de intervenção e recuperação.
- Momento família: indicações de atividades que envolvem família e comunidade na aprendizagem das crianças.
- Pesquisar para aprender: atividades complementares específicas para incentivar os estudantes a consultarem e a pesquisarem materiais de referência, sobretudo, relacionados ao estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita.
- Para o seu conhecimento: indicações conceituais e referências teóricas que visam contribuir com a formação continuada do(a) professor(a).
- Como avaliar: indicações de momentos avaliativos que devem ocorrer de modo contínuo, encaminhando, em alguns momentos, reflexões sobre a recuperação de aprendizagens.

7.2 QUADRO GERAL DE CONTEÚDOS

A seguir, podem-se observar os **gêneros de foco** e os **conteúdos gerais** que organizam cada volume da coleção.

	1º ANO	2º ANO
LEITURA	• Poema; letra de canção. • História em quadrinhos; instruções de montagem. • Cantiga popular narrativa; cantiga popular de roda; cantiga acumulativa. • Placa; aviso. • Texto de curiosidade científica; notícia. • Fábula em prosa; fábula em verso. • Letra de canção; adivinha; poema visual; poema; parlenda; trava-língua. • Receita culinária; infográfico.	• Bilhete; cartão de aniversário; carta pessoal; cartão-postal. • Conto de lenga-lenga (repetição e acumulação). • Cartaz de campanha; banner digital de campanha. • Texto instrucional. • Poema; poema visual. • Verbete de enciclopédia infantil; relato de experimento científico. • Capa de revista; notícia; carta de leitor. • Conto de fadas.
ORALIDADE	• Roda de conversa; exposição oral. • Exposição oral; roda de conversa. • Brincadeira de roda; ritmo; expressividade oral; gestualidade; roda de conversa. • Relato oral de observação; assembleia. • Relato oral de observação; roda de conversa. • Reconto oral; estratégias orais para reconto. • Duelo de adivinhas; recital de trava-língua. • Animação de vídeo culinário.	• Mensagem instantânea; marcas de oralidade; fala e expressividade oral. • Cantiga popular: entonação e sinais de pontuação. • Assembleia; recursos linguísticos de fala pública; relato de experiência vivida; marcadores temporais no relato oral. • Relato de experiência vivida; marcadores temporais no relato oral. • Língua falada na poesia; variedade linguística. • Podcast de curiosidade científica; enquete e coleta de informações; recursos linguísticos de fala pública. • Podcast informativo; escuta e compreensão; roda de conversa. • Expressão oral e pontuação; fluência em leitura oral.
ANÁLISE LINGUÍSTICA	• Alfabeto, ordem alfabética, nomes, listas, vogais, sílaba, verso e rima. • Consoantes; letras B, P, D, T, F, V; rima. • Letras L, M, N; estrofe, verso, rima e refrão; retomada do alfabeto; onomatopeia e interjeição. • Letras J, G e R. • Letras C, Q, Z e S; fotografia e legenda. • Letra X; antônimos; sinônimos. • Letras H, L e R. • Letras W, K e Y; singular e plural; retomada do alfabeto.	• Alfabeto, letras e sons; vogais e consoantes; letra, sílaba, palavra e frase; letra cursiva. • Letras B, P, D, T, F e V; letras e sons; substantivos próprios e comuns. • Usos de C, QU e Ç; usos de G, GU e J; antônimos e sinônimos. • Tipos de frases; sinais de pontuação; usos de H, NH, LH, CH; escrita de palavras: L e U; acento agudo e acento circunflexo; singular e plural. • Recursos poéticos; som nasal: M, N, til; formação de antônimos; diminutivo e aumentativo. • Ordem alfabética; usos de S; usos de R; estrutura silábica. • Título e foto-legenda em notícias; sílabas: estrutura e separação; usos de Z; usos de X. • Caraterísticas de contos de fadas; características das personagens; fala das personagens; nomes e títulos em contos de fadas.
PRODUÇÃO TEXTUAL	• Calendário de aniversários. • Lista de brincadeiras para gincana; lema de gincana; convite. • Versão de cantiga acumulativa. • Assembleia; *slogan* de campanha; placa. • Guia de curiosidades. • Reconto a partir de imagens. • Decalque de parlenda; registro de parlenda. • Registro de receita.	• Bilhete; cartão-postal. • Decalque de tangolomango; reconto acumulativo a partir de imagens. • Lista de boas ações; assembleia; *slogan* de campanha; cartaz de campanha. • Texto instrucional. • Poema visual; releitura de poema. • Verbete de enciclopédia infantil. • Comentário de notícia; coletânea de notícias. • Final de conto de fadas; teatro de sombras.

PARTE ESPECÍFICA

ORIENTAÇÕES PARA O 1º ANO

1. PLANEJAMENTO DOCENTE

1.1 SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

A seguir, apresenta-se o plano anual organizado em 40 semanas letivas, com a distribuição das seções que constituem a sequência didática de cada Capítulo.

PARA INICIAR

SEMANA 1
Boas-vindas, Regras coletivas, O que eu já sei

UNIDADE 1: SER CRIANÇA

CAPÍTULO 1: Quem sou eu?

SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	Uma ideia puxa outra; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi

CAPÍTULO 2: Universo do brincar

SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9	SEMANA 10
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi	Tirando de letra; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 2: NA PRACINHA

CAPÍTULO 1: Vamos cirandar!

SEMANA 11	SEMANA 12	SEMANA 13	SEMANA 14
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi

CAPÍTULO 2: Sinalização e convivência

SEMANA 15	SEMANA 16	SEMANA 17	SEMANA 18	SEMANA 19	SEMANA 20
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Uma ideia puxa outra	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa; O que aprendi	Tirando de letra; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 3: MUNDO ANIMAL

CAPÍTULO 1: Curiosidades e descobertas

SEMANA 21	SEMANA 22	SEMANA 23	SEMANA 24
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	Saber cuidar; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi

CAPÍTULO 2: Histórias fabulosas

SEMANA 25	SEMANA 26	SEMANA 27	SEMANA 28	SEMANA 29	SEMANA 30
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Uma ideia puxa outra; O que aprendi	Tirando de letra; Mundo da leitura; O que eu já sei

UNIDADE 4: COMUNIDADE

CAPÍTULO 1: Artimanhas das palavras

SEMANA 31	SEMANA 32	SEMANA 33	SEMANA 34
Primeiras ideias; Leitura 1; Uma ideia puxa outra	Linguagem em jogo; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi

CAPÍTULO 2: Sabor e saúde

SEMANA 35	SEMANA 36	SEMANA 37	SEMANA 38	SEMANA 39	SEMANA 40
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa; O que aprendi	Tirando de letra; Mundo da leitura; O que eu já sei

Essa organização anual permite a cada unidade escolar, considerando seu contexto, organizar bimestral, trimestral ou semestralmente a distribuição de conteúdos. Observe:

BIMESTRE	TRIMESTRE	SEMESTRE
1. Semanas 1 a 10	1. Semanas 1 a 14	1. Semanas 1 a 20
2. Semanas 11 a 20	2. Semanas 15 a 27	
3. Semanas 21 a 30		2. Semanas 21 a 40
4. Semanas 31 a 40	3. Semanas 28 a 40	

1.2 GESTÃO DO TEMPO: ROTINA SEMANAL

Com base na organização semanal proposta para o ano letivo, é possível sugerir uma **matriz de planejamento de rotina**. Observe um exemplo que toma como base o Capítulo **1** (Quem sou eu?) da Unidade **1** (Ser criança):

SEMANAS LETIVAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
2	Primeiras ideias	Leitura 1	Linguagem em jogo	Linguagem em jogo	Atividade complementar
3	Uma ideia puxa outra	Uma ideia puxa outra	De olho na oralidade	Atividade complementar	Atividade complementar
4	Leitura 2	Linguagem em jogo	Linguagem em jogo	Linguagem em jogo	Atividade complementar
5	Oficina criativa (Planejamento)	Oficina criativa (Textualização)	Oficina criativa (Revisão/Edição)	Oficina criativa (Divulgação)	O que aprendi

Essa matriz demonstra que as seções do livro configuram **atividades regulares**, ou seja, que ocorrem com frequência específica (diária, semanal, quinzenal ou mensalmente, por exemplo). Sugere-se que as seções sejam trabalhadas em dias diferentes da semana, havendo espaço para **atividades complementares** sugeridas na coleção ou propostas por você, professor(a), conforme acompanha as aprendizagens e as necessidades de sua turma. Além disso, entre as atividades complementares, pode haver, por exemplo, projetos de leitura relacionados aos temas das Unidades.

Algumas seções se repetem quase diariamente, como, a seção **Linguagem em jogo**, para que o trabalho com a alfabetização não ocorra todo em um único dia da semana, mas esteja distribuído ao longo dela. Para a seção **Oficina criativa**, sugere-se uma produção textual em etapas diárias para que não fique exaustivo para os estudantes; contudo, é possível fazer de outra forma, caso você considere pertinente, reservando um ou dois períodos para a produção completa, por exemplo.

No final, propõe-se um momento dedicado à seção **Mundo da leitura**, que traz indicações literárias comentadas para os estudantes. Esse momento pode contemplar também atividades ligadas ao boxe **Leitor ativo**, no qual eles escolhem, com a ajuda do(a) professor(a), diferentes materiais de leitura para compartilhar com os colegas, favorecendo a formação do leitor literário e o letramento.

2. SUGESTÃO DE PROJETOS DE LEITURA

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque dos Capítulos. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas, textos dramáticos e de variados livros literários infantis adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros previamente selecionados. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a ele, como "Ciranda literária" por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando um ambiente imaginativo, poético.

A seguir, exemplificamos dois projetos de leitura que podem ser propostos durante o ano letivo, com sugestão de livros indicados no **Guia Digital PNLD 2023 – Obras literárias – Anos Iniciais**. Caso os livros sugeridos não integrem o acervo de sua escola, você pode fazer adaptações nos projetos, seguindo os parâmetros indicados.

PROJETO DE LEITURA 1: BRINCANDO COM A LINGUAGEM

EIXO CENTRAL

Exploração literária de gêneros da tradição oral (trava-línguas, parlendas, cantigas populares e adivinhas), contextualizando a alfabetização com o processo de letramento.

OBJETIVO GERAL

Promover o contato com diferentes gêneros da tradição oral (trava-línguas, parlendas, cantigas populares e adivinhas), incentivando o gosto pela leitura, desenvolvendo a consciência fonológica, o vocabulário e a fluência oral, além de habilidades de leitura e escrita.

LIVROS SUGERIDOS

- *Abc do brincar:* brinquedos e brincadeiras de A a Z, de Paula Belmino. Rio Grande do Norte: CJA, 2025.

A obra traz 26 poemas que exploram brinquedos e brincadeiras tradicionais da cultura popular em ordem alfabética: amarelinha, balanço, cama de gato, etc.

- *No mundo das quadrinhas, parlendas, trava-línguas e cantigas*, de Cassia Leslie e Marcia Paganini. São Paulo: Pantograf, 2023.

Coletânea de 52 textos poéticos da tradição popular, organizados em quatro seções: quadrinhas, parlendas, trava-línguas e cantigas.

- *Pato ele não é*, de Penélope Martins. São Paulo: Krauss, 2021.

Nesse livro, a autora reúne brincadeiras de adivinhação sobre animais, buscando explorar a imaginação infantil e o envolvimento com a leitura.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a); exploração do gênero poema e da obra (capa, autoria, editora, quarta capa e ilustrações).
- Encontro 2 – Leitura em coro: o(a) professor(a) lê e os estudantes repetem em coro, buscando a memorização.
- Encontro 3 – Brincadeira com palavras e rimas. Identificar palavras que rimam, trechos que se repetem, etc.
- Encontro 4 – Ilustração de um dos textos preferidos da turma.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a); exploração dos gêneros discursivos e da obra (capa, autoria, editora, quarta capa e ilustrações).
- Encontro 2 – Leitura em coro: o(a) professor(a) lê e os estudantes repetem em coro, buscando a memorização.
- Encontro 3 – Atividade rítmica: leitura acompanhada de palmas ou batidas de pés, para explorar o ritmo de parlendas e quadrinhas, por exemplo.
- Encontro 4 – Reescrita, de memória, de um texto escolhido pela turma.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura dialogada e roda de conversa sobre as adivinhas.
- Encontro 2 – Leitura em coro: o(a) professor(a) lê e os estudantes repetem em coro, buscando a memorização.
- Encontro 3 – Em um jogo de mímica, explorar as respostas das adivinhas propostas no livro e outras.
- Encontro 4 – Os estudantes, em duplas, devem ilustrar a resposta de adivinhas populares para que outra dupla, ao ouvir uma adivinha, selecione entre as imagens ilustradas a resposta.

ATIVIDADE FINAL DO PROJETO

Produzir um sarau com os textos explorados no livro e que foram memorizados pelos estudantes.

PROJETO DE LEITURA 2: HORA DA FÁBULA

EIXO CENTRAL

Exploração literária do gênero **fábula**, contextualizando a alfabetização com o processo de letramento.

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse pela leitura por meio do gênero **fábula**, desenvolvendo a escuta, a oralidade, a leitura e a escrita, além de incentivar valores como respeito, cooperação e honestidade, presentes nas lições morais transmitidas por essas histórias.

LIVROS SUGERIDOS

- *Fábulas de Esopo*, de Agostinho Ornellas. São Paulo: Bennu, 2024.

Coletânea com as principais fábulas atribuídas a Esopo, com texto adequado à faixa etária.

- *Gigi Balangandã*, de Karin Sá Rego. São Paulo: Escritinha, 2009.

Uma fábula contemporânea que conta a história de Gigi, uma girafa alegre, porém insatisfeita e preocupada com a aparência de seu pescoço.

- *Poeminhas enfabulados*, de Rogerio Alves. São Paulo: IBEP, 2023.

Por meio de poemas narrativos, a obra conta a história de uma pulga que estava presente em todas as fábulas, porém nunca apareceu nessas narrativas.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a); exploração do gênero fábula e da obra (capa, autoria, editora, quarta capa e ilustrações).
- Encontro 2 – Leitura dialogada e roda de conversa sobre as fábulas, permitindo que os estudantes se posicionem e expressem suas ideias.
- Encontro 3 – Organização de fichas de algumas histórias, explorando elementos da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e sequência narrativa.
- Encontro 4 – Reescrita coletiva, de memória, de um texto escolhido pela turma.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a); exploração do gênero fábula e da obra (capa, autoria, editora, quarta capa e ilustrações).
- Encontro 2 – Leitura dialogada e roda de conversa sobre a narrativa, permitindo que os estudantes se posicionem e expressem suas ideias.
- Encontro 3 – Organização de ficha da história, explorando elementos da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e sequência narrativa.
- Encontro 4 – Escrita coletiva de frases, explorando os temas das fábulas lidas. Os estudantes devem completar a a seguinte frase: “Eu aprendi que...”.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a); exploração do gênero poema narrativo e da obra (capa, autoria, editora, quarta capa e ilustrações).
- Encontro 2 – Leitura em coro: o(a) professor(a) lê, e os estudantes repetem em coro, buscando a memorização.
- Encontro 3 – Atividade rítmica: leitura acompanhada de palmas para explorar o ritmo dos poemas.
- Encontro 4 – Ilustração de textos preferidos de cada estudante para compor um painel.

ATIVIDADE FINAL DO PROJETO

Montar um painel com as produções do projeto: reconto coletivo, ilustrações e produção de frases.

3. PLANOS DE AULA

Professor(a), nesta parte, você encontra especificações gerais que organizam os planos de aula para a avaliação diagnóstica inicial e para o trabalho com os Capítulos de cada Unidade. Partindo deles, você pode formular adaptações necessárias à sua realidade e ao de seu território.

Na **Reprodução do Livro do Estudante**, há orientações detalhadas para o andamento das aulas, apresentando estratégias didáticas e avaliativas, além de sugestões de adaptação para diferentes contextos.

3.1 PARA INICIAR

(A) INTRODUÇÃO

As atividades desta seção têm como objetivo promover uma **acolhida inicial** dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa, que devem ser sempre incentivadas no decorrer do ano letivo. Além disso, é muito importante que, no início do ano letivo, sobretudo, no primeiro ano, o(a) professor(a) observe os conhecimentos preditores de alfabetização que os estudantes já tenham desenvolvido. Por meio da sondagem inicial, será possível identificar os conhecimentos das crianças em relação à escrita e ao nível de desenvolvimento da consciência fonológica. Por isso, os objetivos gerais propostos nas atividades indicam aspectos preditores que deverão ser mapeados por você.

(B) DURAÇÃO: semana letiva 1

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Espaço reservado para compor um mural.
- Cartolinas ou papel equivalente disponível na escola.
- Canetas coloridas, lápis de cor, fita adesiva.

(D) OBJETIVOS GERAIS

- Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- Mapear habilidades preditoras de alfabetização, verificando se o estudante:
  - reconhece e escreve o próprio nome;
  - reconhece, inicialmente, representações das letras do alfabeto;
  - diferencia letras de outros símbolos;
  - discrimina palavras e frases;
  - apreende informação a partir da escuta de textos;
  - compreende e reconta informações a partir de imagens;
  - escreve uma lista de palavras e frases ditadas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

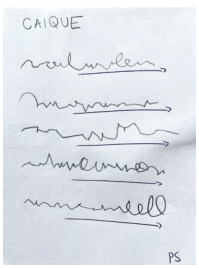
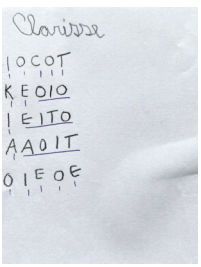
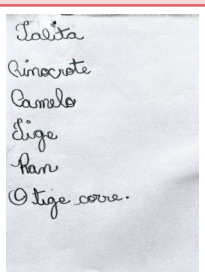
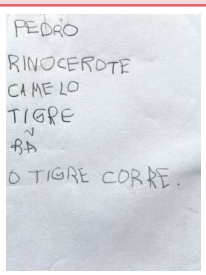
- Boas-vindas
- Regras coletivas
- O que eu já sei

(F) INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Retome os objetivos gerais e os objetivos propostos para a sondagem no detalhamento das sequências didáticas para avaliar os estudantes.

Especificamente na atividade 2, sugere-se um **modelo de verificação de níveis de aprendizagem das habilidades de escrita e de leitura** com foco no acompanhamento da alfabetização. Ehri (2013) propôs a Teoria do Mapeamento Ortográfico (*Orthographic Mapping*), identificando quatro fases de desenvolvimento da leitura: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada (ver **Parte geral** deste Livro do Professor).

A partir dessa perspectiva teórica, pode-se propor um teste de verificação que envolva a **escrita de palavras** e de **pequenas frases** para averiguar se a criança escreve com base na correspondência som-letra, sem depender de memorização visual. Para ilustrar como cada fase é avaliada, apresentamos a seguir algumas amostras[1] desse tipo de sondagem. O ditado proposto foi formado pelas palavras **rinoceronte**, **camelo**, **tigre** e **rã** e pela frase **O tigre corre**. Observe:

FASE PRÉ-ALFABÉTICA	FASE ALFABÉTICA PARCIAL
 Arquivo/Acervo da cedente	 Arquivo/Acervo da cedente
FASE ALFABÉTICA COMPLETA	**FASE ALFABÉTICA CONSOLIDADA**
 Arquivo/Acervo da cedente	 Arquivo/Acervo da cedente

Na fase **pré-alfabética**, há desconhecimento das letras do alfabeto e ausência de consciência fonêmica. Na escrita de Caique, ainda predominam os rabiscos e as pseudoletras, simulando uma proximidade com a escrita manuscrita.

Na fase **alfabética parcial**, há um conhecimento incompleto e ainda rudimentar das relações grafofonêmicas. As crianças associam apenas algumas letras aos sons que elas representam, especialmente letras que formam palavras familiares, como as do próprio nome; além disso, registram consoantes e vogais mais salientes, apoiando-se, muitas vezes, no nome da letra que se torna mais perceptível na pronúncia da palavra. Clarisse mantém como estratégia o uso de uma letra para representar uma sílaba, ora utilizando majoritariamente vogais, ora utilizando consoantes.

Na fase **alfabética completa**, há reconhecimento das relações grafofonêmicas, justamente pelo conhecimento alfabético e pela consciência fonêmica mais desenvolvida. Isso se nota nas escritas de Talita. No entanto, ela ainda não avançou totalmente no nível fonêmico (**rinocrote**, **tige**).

[1] Essas amostras foram recolhidas durante situação real de avaliação e aprendizagem, em turmas de primeiro e segundo anos de escola pública do estado de São Paulo, e fazem parte do acervo pessoal da autora.

Na fase **alfabética consolidada**, há reconhecimento completo das relações grafofonêmicas, da unidade da palavra no contexto da frase e da função geral da pontuação. Por essa sondagem, podemos dizer que Pedro está na fase alfabética consolidada (ou quase lá), podendo ainda cometer desvios ortográficos no que se refere, por exemplo, à representação do som nasal.

É muito importante que a sondagem não seja corrigida na frente dos estudantes. Além disso, as fases de leitura são uma orientação para que você, professor(a), possa acompanhar a aprendizagem da turma, logo, não devem ser explicitadas às crianças.

3.2 UNIDADE 1: SER CRIANÇA

A abertura da Unidade 1 (**Primeiras ideias**) tem a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivar a formulação de hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção que envolva o pensamento criativo.

3.2.1 CAPÍTULO 1: QUEM SOU EU?

(A) INTRODUÇÃO

Este Capítulo permite a integração com diferentes componentes curriculares (**Arte**, **Educação Física**, **Geografia** e **História**), envolvendo o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**. São exploradas questões da vida familiar e social, como identidade, cotidiano e infância, associadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais vinculadas ao autoconhecimento e ao convívio coletivo. Nesse contexto, articula-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *3. Saúde e bem-estar*, promovendo experiências lúdicas que ajudam o estudante a se conhecer e a se compreender na diversidade humana. Esse processo é essencial para a saúde física e a saúde emocional, pois envolve o reconhecimento das próprias emoções e das emoções alheias, favorecendo a autocrítica, a autoconsciência e a capacidade de lidar com elas.

Para isso, o enfoque temático geral envolve a discussão sobre a importância do nome próprio e propicia reflexões sobre a identidade individual e a identidade coletiva. Nesse percurso, mobilizam-se as Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa na exploração dos **campos artístico-literário** e **da vida cotidiana**, por meio de diferentes práticas de linguagem e de textos como letra de canção, poema, convite, lista, entre outros. Essas práticas permitem que os estudantes reconheçam o valor da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, em suas modalidades oral e escrita, e a utilizem em diferentes situações comunicativas.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 2 a 5

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Tesoura com pontas arredondadas e cola ou fita adesiva.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar poema, lista, letra de canção, convite e calendário.
- Promover novo vocabulário a partir de palavras encontradas em textos.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Apresentar as letras do alfabeto: traçado e representação fonológica dominante.
- Apresentar as letras que representam as vogais.
- Promover atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Promover atividades de traçado (letras e palavras) para treino motor.
- Explorar a escrita de nomes e datas de aniversário.
- Promover a organização coletiva de listas.
- Promover a organização coletiva de calendário de aniversariantes.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- O alfabeto.
- Ordem alfabética e nomes.
- Alfabetário e listas.
- Minha identidade.
- Letra de canção.
- As vogais.
- Letra **A**.
- Letra **E**.
- Letra **I**.
- Letra **O**.
- Letra **U**.
- Explorando as vogais.
- Aniversários da turma.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros, com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula?

Leitura

O estudante compreendeu a função de listas e da ordem alfabética, assim como da organização geral de um calendário de aniversariantes? Ele reconhece tais gêneros? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou a observação de textos imagéticos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (alfabeto, ordem alfabética, vogais e aproximação com a nasalização), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidades fonológicas (sílabas, rimas e partes da palavra) e as palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos com os respectivos grafemas (enfoque nas vogais)? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional?

Produção de textos

Nesta primeira atividade de escrita, o estudante acompanhou o processo de planejamento, revisão e edição tendo você como escriba? Apresentou dificuldades em entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante considerar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto e explorou o espaço na folha?

3.2.2 CAPÍTULO 2: UNIVERSO DO BRINCAR

(A) INTRODUÇÃO

Esse Capítulo explora a brincadeira como parte fundamental da formação integral da criança, favorecendo diversas articulações com outras áreas. Partindo do Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, centrado em diversidade cultural, podem-se promover atividades integradoras com **História** e **Geografia**, com foco nas origens e histórias de diferentes brincadeiras tradicionais do Brasil. Além disso, é possível explorar a cultura do movimento em **Educação Física** por meio de atividades variadas.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes práticas verbais, corporais e manuais vinculadas aos componentes curriculares da área de Linguagens, **Arte** e **Educação Física**, colocando-as em diálogo com os **campos da vida cotidiana** e **artístico-literário**. O jogo e a brincadeira favorecem a convivência, a aprendizagem ativa, o diálogo e a cooperação, articulando-os aos ODS *3. Saúde e bem-estar* e *4. Educação de qualidade*. Ao serem reconhecidos como parte fundamental do nosso folclore, os jogos e as brincadeiras infantis contribuem para a valorização do nosso patrimônio cultural, bem como para a promoção da saúde física e da saúde emocional das crianças.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 6 a 10

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Tesoura com pontas arredondadas e cola.
- Materiais necessários para realização da gincana a definir (peteca, diabolô, bilboquê, futebol de botão, materiais recicláveis, etc.).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar história em quadrinhos, instruções de montagem, capa e quarta capa de livro.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Apresentar as letras **B**, **P**, **F**, **V**, **T** e **D** (relações biunívocas).
- Explorar as letras de modo contextualizado com nomes de brinquedos e de brincadeiras, suas regras e textos correlacionados (parlendas).
- Promover, sistematicamente, atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Explorar diferentes traçados das letras para treino motor.
- Orientar o traçado de letra de imprensa maiúscula na realização de atividades.
- Explorar a escrita de nomes de brinquedos e brincadeiras.
- Promover a organização coletiva de gincana, envolvendo lista de brincadeiras, lema e convite.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- História em quadrinhos.
- As consoantes.
- Letra **P**.
- Letra **B**.
- Letra **D**.
- Letra **T**.
- Meu brinquedo favorito.
- Brincadeira de outro lugar.
- Instruções de montagem.
- Letras **V** e **F**.
- Entre brinquedos e brincadeiras.
- Hora da gincana.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula?

Leitura

O estudante explorou história em quadrinhos, capa e quarta capa, instruções de montagem, compreendendo, inicialmente, a função social desses gêneros? Ele reconhece tais gêneros? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou a observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letras **B**, **P**, **F**, **V**, **T** e **D**), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidade fonológica (sílabas, palavras, partes de palavras) e as palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos com os respectivos grafemas (enfoque nas letras **B**, **P**, **F**, **V**, **T** e **D**)? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional?

Produção de textos

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades em entender os comandos para realizar as atividades e os registros escritos coletivamente?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que

ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto e explorou o espaço da folha?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade **1** se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.3 UNIDADE 2: NA PRACINHA

A abertura da Unidade **2** (**Primeiras ideias**) tem a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivar a formulação de hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção que envolva o pensamento criativo.

3.3.1 CAPÍTULO 1: VAMOS CIRANDAR!

(A) INTRODUÇÃO

Esse Capítulo dá continuidade à exploração da brincadeira como parte fundamental da formação integral da criança, recaindo sobre o trabalho com as cantigas populares da tradição oral, especialmente as que integram brincadeiras de roda, favorecendo o trabalho com o **campo artístico-literário**. Com base no Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, tendo como foco a diversidade cultural, podem-se promover atividades integradoras para explorar a cultura do movimento em **Educação Física** em diferentes atividades, bem como elementos da linguagem dramática em **Arte**, por meio de cantigas narrativas.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes práticas verbais, corporais e manuais, vinculando-se aos componentes curriculares da área de Linguagens, **Arte** e **Educação Física**. A brincadeira de roda favorece a convivência harmônica e incentiva o diálogo e a cooperação, articuladas ao ODS *3. Saúde e bem-estar*, uma vez que brincar na infância é um incentivo a uma vida mais saudável, contribuindo para o bem-estar e a saúde emocional das crianças. Além disso, essa prática articula-se ao ODS *4. Educação de qualidade*, considerando que as cantigas populares são parte fundamental do nosso folclore, o que contribui para a valorização do nosso patrimônio cultural.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 11 a 14

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar cantigas populares de roda (narrativa e tradicional) e cantiga acumulativa.
- Apresentar novo vocabulário a partir dos textos explorados.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Explorar aspectos composicionais do gênero discursivo cantiga popular (verso, estrofe e refrão).
- Explorar recursos estilísticos do gênero discursivo cantiga popular (onomatopeias e rimas).
- Apresentar as letras **L** (posições inicial e final na sílaba), **M** e **N** (posição inicial na sílaba).
- Explorar as letras de modo articulado às cantigas lidas e a seus contextos.
- Promover, sistematicamente, atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Explorar diferentes traçados das letras.
- Retomar o alfabeto de forma lúdica, por meio de onomatopeias/interjeições.
- Orientar o traçado de letra de imprensa maiúscula na realização de atividades.
- Explorar a produção de um decalque de cantiga popular.
- Promover momentos de cantoria e recitação.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Cantiga popular narrativa.
- Letra **L**.
- Entrando na roda.
- Ciranda.
- Cantiga popular de roda.
- Letra **M**.
- Letra **N**.
- Sons e ritmos.
- Alfabeto dos sons.
- Brincando com os sons.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? Explorou, com expressividade, a cantoria e a recitação durante as atividades?

Leitura

O estudante explorou cantigas populares, compreendendo, inicialmente, a função social lúdica e imaginária dos textos? Ele reconhece tais gêneros? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letras **L**, **M** e **N**), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidades fonológicas (sílabas, palavras, partes de palavras) e as palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente, por memorização ou decodificação? Ele representa os fonemas ouvidos com os respectivos grafemas (com enfoque nas letras **L**, **M** e **N**)? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? E decompô-las na escrita? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas e sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida, relacionando tal conhecimento com o uso de espaços em branco? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional?

Produção de textos

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto e explorou o espaço na folha?

3.3.2 CAPÍTULO 2: SINALIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, os gêneros placa e aviso são mobilizados em práticas organizativas dos espaços coletivos, com suas regras e regulamentações, envolvendo as crianças na participação de decisões sobre o espaço em que convivem – no caso, a escola –, explorando o **campo da vida cotidiana** em diálogo com o **campo da vida pública**. Esses aspectos, relacionados à alteridade e à coletividade, implicam reflexões que trazem as questões da empatia e da convivência.

Além disso, a seleção de textos e as atividades favorecem o trabalho integrado com **Geografia** e **Ciências**, envolvendo os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e Civismo** (**Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito**) e **Meio ambiente** (**Educação Ambiental**). As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa mobilizadas envolvem o uso de diferentes linguagens, o exercício da cidadania, a argumentação e a intervenção cidadã. Isso também se vincula aos ODS *14. Vida na água*, *15. Vida terrestre* e *16. Paz, justiça e instituições eficazes*, à medida que promove a análise da importância de espaços naturais e sua preservação, além de favorecer momentos de reflexão sobre a convivência pacífica.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 15 a 20

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Celular ou câmera fotográfica (se possível).
- Papelão, papel-cartão ou equivalente.
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Tesoura com pontas arredondadas, cola e régua.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar placas, *slogans*, campanhas e avisos.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Explorar recursos multissemióticos dos textos.
- Apresentar as letras J, G e R.
- Promover atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Explorar o traçado de letra de imprensa maiúscula.
- Explorar a escrita de *slogans* e frases.
- Explorar diferentes traçados das letras.
- Orientar o traçado de letra de imprensa maiúscula na realização de atividades.
- Orientar a realização de uma assembleia.
- Promover uma campanha escolar com produção de placas e avisos.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Placa informativa.
- Letra J.
- Letra G.
- Relato oral de observação.
- Ações e campanhas em placas.
- Placas e avisos cotidianos.
- Letra R.
- Assembleia: regras coletivas.
- Placas na escola.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear, com clareza, comandos e instruções orais? Responde, adequadamente, a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de placas, *slogans* e avisos? Ele reconhece tais gêneros? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letras J, G e R), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidades fonológicas (sílabas, rimas, partes de palavras) e as palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber alguns segmentos fônicos (fonemas, rimas e sílabas) e os relaciona às respectivas representações na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece, inicialmente, alguns sinais de pontuação?

Produção de textos

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades em entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto e explorou o espaço da folha?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade **2** se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.4 UNIDADE 3: MUNDO ANIMAL

A abertura da Unidade **3** (**Primeiras ideias**) tem a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivar a formulação de hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção que envolva o pensamento criativo.

3.4.1 CAPÍTULO 1: CURIOSIDADES E DESCOBERTAS

(A) INTRODUÇÃO

Esse Capítulo aborda o universo das curiosidades científicas, envolvendo o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, o que favorece o desenvolvimento da capacidade de reflexão e também o reconhecimento da divulgação e da pesquisa científica como práticas colaborativas para a sociedade. Por isso, a partir dos Temas Contemporâneos Transversais **Meio Ambiente** e **Ciência e Tecnologia**, podem-se promover atividades integradoras com **Ciências**, **Educação Física** e **Arte**.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa mobilizadas envolvem a valorização do conhecimento, o exercício da curiosidade intelectual e o uso de diferentes linguagens em diálogo com o jornalismo de divulgação científica voltado ao público infantojuvenil. O processo metacognitivo é incentivado por meio da pesquisa e da autoavaliação, favorecendo também o autoconhecimento.

A temática dos animais visa também aproximar os estudantes da importância da preservação ambiental e da proteção dos animais, incluindo os menores, como é o caso dos animais polinizadores. Por isso, essa proposta vincula-se ao ODS *15. Vida terrestre*.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 21 a 24

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Cartolina para composição de cartazes.
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Celular ou equipamento para captura de áudio e vídeo (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de vídeos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar texto de curiosidade científica, notícia, diagrama, fotografia e legenda.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Explorar outros sinais gráficos da escrita (ponto de interrogação).
- Apresentar as letras **C**, **Q**, **Z** e **S**.
- Promover atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Apresentar traçado de letra de imprensa maiúscula.
- Promover pesquisa de curiosidades e organizar texto de modo coletivo.
- Mediar a produção de um guia de curiosidades em vídeo.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Texto de curiosidade científica.
- Letra **C**.
- Letra **Q**.
- Protegendo animais.
- Observando a natureza.
- Letra **Z**.
- Letra **S**.
- Fotografia e legenda.
- Guia de curiosidades.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear, com clareza, comandos e instruções orais? Responde, adequadamente, a uma questão oral? Participa de atividades de produção oral, como a gravação do vídeo de curiosidades?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de textos de curiosidades científicas, notícias, fotografias e foto-legendas? Ele reconhece, inicialmente, o formato de tais gêneros? Compreende o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou a observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de elementos presentes nos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letras **C**, **Q**, **Z** e **S**), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidades fonológicas (sílabas, rimas, partes de palavras) e as palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos com os respectivos grafemas? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber alguns segmentos fônicos (fonemas, rimas e sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando os espaços a serem inseridos entre uma palavra e outra? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece, inicialmente, outros sinais gráficos, como o ponto de interrogação?

Produção de textos

O estudante compreendeu o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades em entender os comandos e as instruções para

realizar as atividades e os registros escritos? O estudante participou da atividade de pesquisa com compreensão dos resultados? Conseguiu ditar informações coerentes e transcrevê-las após a edição coletiva?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto, empregou os espaços entre as palavras e explorou o espaço na folha?

3.4.2 CAPÍTULO 2: HISTÓRIAS FABULOSAS

(A) INTRODUÇÃO

Com foco no **campo artístico-literário**, esse Capítulo explora narrativas da tradição oral, que possuem uma estrutura mínima de enredo e de composição que sobrevivem ao tempo e às mais variadas versões. Especificamente, estudam-se as fábulas, histórias que costumam trazer animais como personagens para representar virtudes e vícios humanos, indicando sempre uma linha moral, um ensinamento.

Propõe-se o diálogo com variadas linguagens, favorecendo o trabalho integrado com **Arte** e vinculado ao Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo** no que se refere à diversidade cultural. Nesse percurso, explora-se a moral de fábulas em diferentes versões, bem como a discussão de valores e aspectos culturais em diferentes contextos. As competências envolvidas articulam-se a reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral. Tudo isso integrado ao ODS *4. Educação de qualidade*, uma vez que envolve a valorização da diversidade cultural como elemento fundamental da formação cidadã.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 25 a 30

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Tesoura com pontas arredondadas.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar fábulas em prosa e em verso.
- Promover atividades de exploração da sequência narrativa.
- Orientar leitura de palavras, frases e textos curtos.
- Promover leitura e decodificação de palavras.
- Explorar outros sinais gráficos da escrita (ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final e travessão).
- Apresentar a letra **X**.
- Explorar a identificação de som nasal: til; letras **M** e **N** em final de sílaba.
- Promover atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Explorar aproximação e oposição de sentido (antonímia e sinonímia).
- Mediar a produção de reconto oral de fábulas.
- Mediar, partindo de imagens, a produção de reconto escrito de fábulas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Fábula.
- Letra **X**.
- Som nasal.
- Reconto oral.
- Fábula.
- Antônimos e sinônimos.
- Títulos em fábulas.
- Reconto fabuloso.
- Animais malucos.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear, com clareza, comandos e instruções orais? Responde, adequadamente, a uma questão oral? Realizou reconto oral de histórias com fluência e expressividade?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de fábulas? Ele reconhece, de modo inicial, o formato de tais gêneros? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou a observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Ele consegue ler palavras, frases e textos curtos, ainda que não tenha precisão e fluência adequadas? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido global dos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letra **X**, som nasal, antônimo e sinônimo), quais avanços já podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante repete, adequadamente, a pronúncia de unidades fonológicas (sílabas, rimas, partes de palavras) e palavras conforme você solicita?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Relaciona diferentes formatos de letras (de imprensa e cursiva)? Ele representa os fonemas ouvidos com os respectivos grafemas? Consegue segmentar, oralmente, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber alguns segmentos fônicos (fonemas, rimas e sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando os espaços a serem inseridos entre as palavras? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece, inicialmente, outros sinais gráficos, como o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, o ponto-final e o travessão?

Produção de textos

O estudante compreendeu o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos? O estudante participou de reconto escrito? Conseguiu ditar informações coerentes e transcrevê-las após a edição coletiva?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando? Como reproduziu o formato do texto, empregou os espaços entre as palavras e explorou o espaço na folha?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade **3** se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.5 UNIDADE 4: COMUNIDADE

A abertura da Unidade **4** (**Primeiras ideias**) tem a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivar a formulação de hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção que envolva o pensamento criativo.

3.5.1 CAPÍTULO 1: ARTIMANHAS DAS PALAVRAS

(A) INTRODUÇÃO

Com enfoque no **campo artístico-literário**, este Capítulo explora gêneros discursivos da cultura popular, como trava-línguas, parlendas e adivinhas. O trabalho com a literatura da tradição oral e com produções modernas que resgatam tais práticas de linguagem (letras de canção e poemas) pode contribuir, sobretudo, para a valorização de diferentes manifestações da linguagem, envolvendo o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo** e favorecendo, em muitos momentos, o trabalho integrado com o componente curricular **Arte**.

As atividades exploram textos que envolvem tanto a apreciação estética como a reflexão das crianças sobre a linguagem escrita e a expressão oral. Além disso, o contexto da brincadeira envolve, de modo lúdico, o trabalho coletivo, com enfoque no aprender a ler, recitar, escrever, superar desafios propostos nas brincadeiras, etc., o que se relaciona ao ODS *4. Educação de qualidade*, contribuindo para explorar a diversidade cultural brasileira, sobretudo, com elementos da nossa tradição popular.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 31 a 34

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas sulfites ou papel almaço.
- Canetas coloridas e lápis de cor.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar a compreensão de adivinhas, parlendas e trava-línguas.
- Explorar a compreensão de poemas, poemas visuais e letras de canção.
- Promover novo vocabulário a partir dos textos e de listas de palavras.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Apresentar a letra **H**.
- Explorar relações grafofonêmicas estabelecidas por **CH**, **LH** e **NH**.
- Explorar relações grafofonêmicas relacionadas aos usos do **L** e do **R**.
- Mediar a transcrição e a recitação de textos memorizados.
- Promover a organização de uma coletânea de parlendas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Letra de canção, adivinha e poema visual.
- Parlenda e poema.
- Decalque de poema.
- Usos do **H**.
- Duelo das adivinhas.
- Letra de canção e trava-língua.
- Usos do **L**.
- Usos do **R**.
- Parlenda ilustrada.
- Recital de trava-línguas.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear, com clareza, comandos e instruções orais? Responde, adequadamente, a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Leitura

O estudante lê com certa fluência e compreensão textos mais curtos, como parlendas, adivinhas e trava-línguas? Ele reconhece tais gêneros? Compreendeu o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos presentes no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (**H**, **CH**, **NH**, **LH**, usos de **L** e **R**), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante realiza, de modo mais independente, leitura de palavras, frases e pequenos textos? A leitura é precisa e com prosódia adequada? Há erros de pausa, prosódia ou fluidez? Em que momentos tais dificuldades ocorrem?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Consegue reconhecer as letras no formato cursivo? Consegue segmentar, oralmente e na escrita, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas e parte da palavra) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece outros sinais da escrita, como acentos gráficos, til e sinais de pontuação? Compreende que algumas letras podem representar diferentes sons?

Produção de textos

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que

ele se encontra)? Como o estudante está desenvolvendo a escrita de palavras, frases e pequenos textos? Como ele reproduziu o formato do texto e explorou o espaço na folha?

3.5.2 CAPÍTULO 2: SABOR E SAÚDE

(A) APRESENTAÇÃO

Esse Capítulo traz a temática da alimentação saudável, explorando receita, infográfico, notícia, fotografia e legenda, com enfoque no **campo da vida cotidiana**. A articulação de diferentes textos visa explorar o alimento como um direito humano, relacionado tanto à saúde quanto ao bem-estar e à cultura local.

Tal perspectiva permite explorar o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**, com foco na educação alimentar e nutricional, o que torna possível um trabalho integrado com o componente curricular de **Ciências** e também de **Educação Física**. O ODS *3. Vida saudável* também se articula às propostas.

As competências envolvidas vinculam-se a aspectos ligados ao autoconhecimento, à alteridade e à coletividade, já que o Capítulo explora reflexões sobre o cuidado com o outro e com a natureza, buscando ainda engajar as famílias e a comunidade em atividades propostas na escola.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 35 a 40

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Celular ou equipamento para captura de áudio e vídeo (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de vídeos (opcional).
- Materiais necessários para a produção de uma horta a definir (terra, sementes, mudas, pá, enxada, regador, etc.).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar a compreensão de receita, vídeo culinário, infográfico, notícia e fotografia.
- Promover novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover a leitura e a decodificação de palavras.
- Explorar diferentes formatos de letra e traçado de letra cursiva (leitura).
- Apresentar as letras **K**, **W** e **Y**.
- Promover atividades de consciência fonêmica e consciência fonológica.
- Explorar as noções iniciais de singular e plural.
- Retomar o alfabeto e as relações grafofonêmicas estabelecidas pelas letras **K**, **W** e **Y**.
- Orientar o registro de receitas e a organização de um cardápio saudável.
- Explorar a organização de um vídeo culinário.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Receita culinária.
- Letras **K**, **W** e **Y**.
- Singular e plural.
- Animação de vídeo culinário.
- Plantar, colher e doar.
- Infográfico.
- Retomando o alfabeto.
- Receita culinária saudável.
- Horta comunitária.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem ser utilizados para orientar registros com base nas habilidades exploradas e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases, demonstrando compreensão? Participa, de modo construtivo, do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear, com clareza, comandos e instruções orais? Responde, adequadamente, a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Leitura

O estudante lê, com fluência e compreensão, textos curtos, como receitas culinárias e outros explorados na Unidade? Ele reconhece tal gênero? Compreendeu o movimento de leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Com sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (letras **K**, **W** e **Y**; retomada do alfabeto e das relações grafofonêmicas), quais avanços podem ser observados na leitura e na decodificação de palavras? O estudante realiza a leitura de palavras, frases e pequenos textos de modo mais independente? A leitura é precisa e com prosódia adequada? Ele comete erros de pausa, prosódia e fluidez? Em que momentos o estudante apresenta tais dificuldades?

Análise linguística/semiótica

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Reconhece na leitura e na decodificação as letras no formato cursivo? Consegue segmentar, oralmente e na escrita, palavras em sílabas? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas e sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece outros sinais da escrita, como acentos gráficos, til e sinais de pontuação? Compreende que algumas letras podem representar diferentes sons?

Produção de textos

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição de seus textos? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais foram os avanços do estudante na textualização (será importante verificar a fase da aprendizagem em que ele se encontra)? Ele registra por escrito palavras, frases e pequenos textos? Como reproduziu o formato do texto e explorou o espaço da folha?

ENCERRAMENTO DA UNIDADE

O Capítulo **2** e a Unidade **4** se encerram com avaliação somativa (**O que eu já sei**).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDO Ortográfico da Língua Portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Tratado firmado entre países lusófonos para unificar a grafia do português.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires 1*, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo discute o conceito de norma linguística e suas implicações teóricas.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

O autor explora os conceitos de gêneros do discurso e de enunciado concreto, fundamentais para a teoria dialógica da linguagem.

BOFF, L. *Saber cuidar*: ética do humano – compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

A obra reflete sobre a natureza do cuidado essencial como parte da ética humana.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento curricular normativo brasileiro que estabelece aprendizagens, habilidades e competências a serem desenvolvidas na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 26 ago. 2025.

O Decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização das crianças na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia PNLD 2023 Obras Literárias - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano*. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/pnld-2023-2013-obras-literarias/pnld-2023-2013-obras-literarias. Acesso em: 15 set. 2025.

Documento apresenta as resenhas e a íntegra das obras selecionadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília, DF: MEC/SEF, 2019.

Documento que explicita os Temas Contemporâneos Transversais propostos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*. Brasília, DF: MEC/SEE. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. 10 v.

Coleção composta de dez fascículos com foco na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

A Lei tem por objetivo assegurar à pessoa com deficiência o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, em condições de igualdade, visando a sua inclusão social e sua cidadania.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Com viés didático, a obra traz atividades e conceitos na perspectiva da gramática descritiva, com base nos estudos oriundos da *Nova gramática do português brasileiro*.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra reúne os resultados de mais de três décadas de pesquisa linguística sobre o português falado no Brasil, norteando-se pela teoria multissistêmica de base funcionalista-cognitivista.

COSENZA, R. M.;GUERRA, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

Os autores exploram mecanismos cerebrais de processamento de informações que se tornam estratégias de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de crianças.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

O autor descreve como os sistemas linguísticos são processados pelo cérebro por meio de sua capacidade de se adaptar a novas necessidades.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

A autora explica como os indivíduos leem, explorando aspectos da aprendizagem da leitura por crianças, envolvendo mapeamento ortográfico e as fases do processo.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

O autor apresenta, detalhadamente, o sistema gráfico do português, explorando detalhes do processo de alfabetização.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor conceitua a norma culta brasileira, elucidando também noções como gramática e língua.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra conhecida mundialmente, na qual as autoras descrevem como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita.

Figueira, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 33, n. 1, 2003. Disponível em: https://rieoei.org/RIE/article/view/2947. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo trata do conceito de metacognição como princípio para a regulação da própria aprendizagem.

Filatro, A. Design *instrucional na prática.* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

A autora explora o conceito de *design* instrucional em diferentes contextos de aprendizagem, entre eles o *design* de unidades de aprendizagem.

Franchi, C. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

Assumindo uma perspectiva descritiva, o autor discute o conceito de criatividade e descreve os mecanismos da criatividade linguística partindo de conhecimentos gramaticais.

Gorla, J. I.; Souza, N. C.; Buratti, J. R. (org.). *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores. Ponta Grossa: Aya, 2021. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

A obra discute diferentes transtornos do neurodesenvolvimento.

Hashimoto, C. I. Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores. *In*: Almeida, L. R.; Souza, V. M. N. de. (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2001.

No artigo, discutem-se diferentes aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem e como isso deve ser considerado no trabalho de professores e coordenadores.

Houaiss, A.; Villar, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Obra de referência da língua portuguesa.

Lemle, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

A obra traz estratégias metodológicas de alfabetização fundamentadas nos princípios que organizam o sistema de escrita do português.

Marcuschi, L. A. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. *In*: Marcuschi, L. A.; Dionísio, A. P. (org.). *Fala e escrita.* Belo horizonte: Autêntica, 2007.

O autor caracteriza a fala como prática social interativa, e não apenas como uma modalidade sonora da língua, explorando suas diferenças com a escrita, porém demonstrando que são complementares.

Marcuschi, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor explora os conceitos de língua, texto, gênero textual, além de discutir os processos de compreensão e produção textual.

Moran, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora:* uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book.*

Nesta obra, o autor descreve diferentes estratégias de ensino-aprendizagem embasadas pelas chamadas metodologias ativas.

Nóbrega, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

A obra traz um proposta para o ensino reflexivo da ortografia nos Anos Iniciais.

Rojo, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: Rojo, R.; Moura, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

A autora conceitua a pedagogia dos multiletramentos, explicitando a importância do trabalho envolvendo múltiplas linguagens.

Scliar-Cabral, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

A obra traz uma metodologia de alfabetização fundamentada pela Neurociência, pela Linguística e pela Psicolinguística.

Silva, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. *In*: Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

O artigo discute a avaliação como processo contínuo que visa diagnosticar e regular a aprendizagem dos estudantes, propondo estratégias de ensino e ajustes ao longo de um período.

Smith, C.; Strick, L. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*: um guia completo para pais e educadores. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra discute diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, buscando sugerir estratégias para pais e professores.

Soares, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

A obra propõe uma reflexão profunda sobre métodos de alfabetização e suas controvérsias, buscando evidenciar o que, de fato, é fundamental para a aprendizagem dos estudantes.

Soares, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta, em detalhes, um projeto de alfabetização e letramento bem-sucedido na prática.

Souza, G. F. *Mapas conceituais*: estratégias para ensinar e aprender significativamente. Curitiba: CRV, 2021.

A obra traz estratégias que utilizam mapas conceituais como recurso da aprendizagem significativa e ativa.

Unesco. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem. Unesco, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197. Acesso em: 14 jun. 2025.

Trata-se de um documento orientador para uma educação voltada ao desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Vincent-Lancrin, S. *et al. Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes*: o que significa na escola. Coordenação geral Instituto Ayrton Senna. Tradução: Carbajal Traduções. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

A obra discute a importância da criatividade e do pensamento crítico na escola, destacando práticas pedagógicas que exploram tais princípios.

Zabala, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz reflexões sobre a ação educativa, visando aprimorá-la.

2 1 8 3 7 7

ISBN 978-85-418-3770-5

2 900002 183771